

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA**

MARIA APARECIDA MENDES BORGES

**DIÁRIO DA NAVEGAÇÃO: EDIÇÃO E ESTUDO DE VARIANTES DOS
MANUSCRITOS LUSO-BRASILEIROS**

(Versão corrigida)

**SÃO PAULO
2011**

MARIA APARECIDA MENDES BORGES

**DIÁRIO DA NAVEGAÇÃO: EDIÇÃO E ESTUDO DE VARIANTES DOS
MANUSCRITOS LUSO-BRASILEIROS**

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de doutor em Letras.

Área de concentração: Filologia e Língua Portuguesa

Orientador:
Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida.

Versão corrigida. Resolução CoPGr 5890, de 20 de dezembro de 2010. A versão original encontra-se disponível na FFLCH.

**SÃO PAULO
2011**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo da publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filologia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

BORGES, Maria Aparecida Mendes.

Diário da Navegação: edição e estudo de variantes dos manuscritos luso-brasileiros / Maria Aparecida Mendes Borges; orientador: Manoel Mourivaldo Santiago Almeida – São Paulo, 2011. 631 ps.

Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Área de concentração: Filologia e Língua Portuguesa

1. Filologia; 2. Crítica Textual; 3. Lugar-Crítico; 4. Variantes.

I. Título: Diário da Navegação: edição e estudo de variantes dos manuscritos luso-brasileiros. II. Orientador: Santiago-Almeida, Manoel Mourivaldo

BORGES, Maria Aparecida Mendes. **Diário da Navegação: edição e estudo de variantes dos manuscritos luso-brasileiros**, 631 ps. Tese (doutorado em Letras). Faculdade e Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2011.

Aprovada em 7 de dezembro de 2011.

Banca examinadora

Prof. Dr. César Nardelli Cambraia

Instituição UFMG

Julgamento: aprovado

Assinatura: _____

Prof. Dr. Elias Alves de Andrade

Instituição: UFMT

Julgamento: aprovado

Assinatura: _____

Prof. Dr. Emílio Gozze Pagotto

Instituição: UNICAMP

Julgamento: aprovado

Assinatura: _____

Prof. Dr. Osvaldo Humberto Leonardi Ceschin

Instituição FFLCH – USP

Julgamento: aprovado

Assinatura: _____

Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida

Instituição FFLCH - USP

Julgamento: aprovado

Assinatura: _____

**A meus filhos: Cíntia e Cilésio Júnior,
com carinho e amor!**

Agradecimentos

A Deus, pela inspiração.

Aos honestos pagadores de impostos de São Paulo, porque viabilizam esta instituição.

Ao orientador, professor doutor, Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, por me apresentar a Crítica Textual; pela confiança; pelo profundo respeito às minhas ideias e, principalmente, por saber desenvolvê-las, com paciência e zelo.

Ao professor doutor Bruno Fregni Bassetto, pela dedicação à Filologia.

Ao professor doutor Elias Alves de Andrade, pelas nobres contribuições a este trabalho.

Ao professor doutor Osvaldo Humberto Leonardi Ceschin pela atenção.

Ao professor doutor, Prof. Dr. Emílio Gozze Pagotto, pelas nobres reflexões.

Ao professor doutor, César Nardelli Cambraia, por tratar tão didaticamente a Crítica textual, que muito contribuiu com esta pesquisa; e pelas nobres orientações.

A Tatiana A. Herrmann, especialista em conservação e restauro do Museu Ipiranga, pela análise do papel e da capa do manuscrito em estudo; ao fotógrafo José Rosael, pela presteza; e aos demais profissionais do setor de documentação desse Museu e das bibliotecas da Universidade de São Paulo, pela atenção.

Aos professores e colegas da Universidade de São Paulo que contribuíram para meu desenvolvimento profissional.

Aos profissionais da secretaria da pós-graduação, pelo atendimento.

À professora doutora Maria Inês Cordeiro, por atender a tantos pedidos meus em relação ao testemunho de Portugal, que está na Biblioteca Nacional de Portugal.

A Zélia Castro, a Carlos Vences, a José Luis Narciso e a Filipa Neves, pela presteza no atendimento, na Biblioteca Nacional de Portugal.

A todos do CRUSP, pela acolhida.

A André Luiz Caes, professor pós-doutor em História, e meu amigo-irmão, por ler comigo todo o manuscrito, tecendo nobres comentários sobre o contexto histórico.

A Alexandre Bonafim Felizardo, grande poeta e meu amigo-irmão, pelo apoio, sempre.

A Victor de Oliveira Mateus, grande poeta português, pelo apoio em Portugal.

A Tereza Grünter, pela amizade e pela recepção na Biblioteca Nacional de Portugal.

A todos os colegas e amigos da Universidade Estadual de Goiás, pelo apoio.

A Cleusa Marina Silva Freitas, a Fabiana Aparecida Tolêdo e a Márcia Arantes, pela compreensão, pela amizade e pelo carinho!

A Célia Aparecida Rodrigues, pela amizade eterna!

A Eulício Moreira Rodrigues Neto, pela leitura, em voz alta, a todo manuscrito.

A minha família, que é minha maior alegria!

A meu companheiro!

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivos: a) reproduzir o manuscrito *Diario da Navegação* de Theotonio Joze Juzarte (testemunho do museu paulista/Ipiranga) com as edições fac-similar e paleográfica, justalinearmente; b) apontar as variantes semântico-sintáticas e semântico-lexicais da edição *Uspiana Brasil 500 anos* em relação ao manuscrito supracitado; e da cópia em Portugal (Biblioteca Nacional de Portugal) em relação ao documento no Brasil. Para atingir tais objetivos, orientou-se pelos preceitos teórico-metodológicos da Crítica Textual – em Cambraia (2005) e Spina (1997); adentrou-se no contexto histórico; fizeram-se as análises codicológica e paleográfica, sucintamente; escanearam-se fotos; digitalizou-se todo o manuscrito, conforme as regras da edição paleográfica; fez-se o levantamento das variantes que interferem no sentido do texto manuscrito do Brasil, comentando-as. Essas variantes ocorreram, principalmente, por *omissão* ou por *substituição* de grafemas, palavras, sintagmas e frases – erros de leitura do modelo (*paleográficos*); de memorização (*retenção do texto*), de ditado interior. A pesquisa revelou uma série de variantes (semântico-sintáticas e semântico-lexicais) que possibilitaram uma diversidade de comentários, comprovando que ainda há dificuldades na elaboração de edições, no Brasil.

Palavras-chave: Filologia; Crítica Textual; Lugar-Crítico; Variantes.

ABSTRACT

This research aims to: a) reproduce the manuscript *Diario de navegação* of Theotonio Joze Juzarte with facsimile and paleographic editions, line by line; b) point out the semantic-syntactic and semantic-lexical variants of the *Uspiana Brasil 500 anos* issue as related to the above manuscript, and the copy in Portugal (Biblioteca Nacional de Portugal) relative to the document in Brazil. To achieve these objectives, guided by the theoretical and methodological principles of textual criticism - in Cambraia (2005) and Spina (1997), the historical context was investigated; the codicological and paleographic analysis was briefly proceeded; pictures were scanned; the whole manuscript was scanned, according to the paleographic rules edition; the survey of the variants that affect the meaning of the text in Brazil was performed and commentated. These variants occur mostly by *omission* or by substitution of graphemes, words, syntagms, and phrases - model reading errors (paleographic); memorization (*text retention*) of prior dictation. The research revealed a number of variants (semantic, syntactic, and semantic-lexical) that enabled a variety of comments, proving that rigor is still missing in the preparation of editions in Brazil.

Keywords: philology, textual criticism, locus criticus; variants.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 – O AUTOR E O MANUSCRITO: DO CONTEXTO HISTÓRICO ÀS ANÁLISES CODICOLÓGICA E PALEOGRÁFICA	14
1.1- Brasil-colônia – O porto dos cuiabanos e as monções/ mercado da época.....	14
1.2 – Biografia e bibliografia do autor e o manuscrito.....	23
1.3 – Tradição do Diário da Navegação.....	23
1.4 – Descrição do testemunho do Brasil.....	33
1.4.1 – Características materiais do volume.....	33
1.5 – Análise paleográfica.....	38
1.5.1 – Diferenças paleográficas.....	38
1.5.2 – Diferenças ortográficas.....	39
1.5.3 – Diferenças ortográficas do manuscrito em relação à cópia de Portugal.....	40
1.5.4 - Abreviaturas.....	41
2 – AS EDIÇÕES	44
2.1 – Por que editar?.....	44
2.2 – Tipos gerais de edição.....	45
2.3 - Tipos fundamentais de edição.....	46
2.3.1 – As monotestemunhais.....	46
2.3.2 – As politestemunhais.....	48
3 – AS VARIANTES SEMÂNTICO-SINTÁTICAS E SEMÂNTICO-LEXICAIS NA EDIÇÃO USPIANA BRASIL 500 ANOS E NA CÓPIA DE PORTUGAL	583
3.1 – Critérios estabelecidos para o aparato.....	585
3.2 – Variantes da <i>edição Uspiana</i> em relação ao manuscrito do Brasil.....	586
3.2.1 – Variantes por omissão de frases e palavra(s).....	586
3.2.2 – Variantes por substituição.....	599
3.3 – Variantes da <i>cópia manuscrita</i> de Portugal em relação ao manuscrito do Brasil.....	618
3.3.1 – Variantes por omissão de frases.....	618
3.3.2 – Variantes por substituição.....	623
4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	625
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	628
ANEXOS (anexo 1: capa e contracapa do testemunho do Brasil; anexo 2: comunicações de Juzarte enviados a D. Maria I; anexo 3: cópia do manuscrito de Portugal)	631

Ao cientista só lhe cabe esta missão; mas, quando lhe é mister, embora de vôo, contrastar trabalhos alheios, compreende-se quão dificultosa e arriscada se lhe afigura a tarefa de haver de acrisolar meritos, acendrar competências, alcandorar ou afundir reputações, maximé dos vivos com a acrescência das paixões (...)

Grammatica Descriptiva, Maximino Maciel, Appendice, 1894)

INTRODUÇÃO

La philologie [...]est la science des produits de l'esprit humain.

August Boeckh

Os estudos Filológicos variam conforme a época, autores e lugares em que são praticados. Pesquisadores ligados a esse campo do conhecimento concordam que ele é *crítica dos textos* – estabelecida por meio de critérios internos e externos – estes pela estatística linguística para a datação dos documentos, ou da história literária, econômica e social; aqueles pelas técnicas que lhe são próprias: comparação dos textos, das variantes e da história de manuscritos.

Pode-se dizer que há grande afinidade entre os conceitos de *edótica* e de *crítica textual*. A edótica é um saber que visa a publicar os textos, enquanto que a crítica de textos é um campo do conhecimento que estuda as alterações às quais os textos estão sujeitos. Assim, a crítica textual é o núcleo filológico da edótica.

“Um dado fundamental para compreender o escopo da crítica textual é o fato de que um texto sofre modificações ao longo do processo de sua transmissão” (CAMBRAIA, 2005:1-2). Esse autor explica tais modificações em duas categorias: endógenas e exógenas; estas derivam principalmente da corrupção do material, tanto da matéria subjetiva (papiro, pergaminho, papel e outros) quanto da matéria aparente (grafite, tinta e outros), enquanto aquelas, que podem ser *autorais* ou *não autorais*, são as modificações que derivam do ato de reprodução do texto em si, ou seja, dependem do pesquisador responsável.

As modificações exógenas no “*Diario da Navegação*” ocorrem, principalmente, pela ação de insetos – são centenas de furos na maioria das páginas. Já as endógenas, na edição uspiana, por exemplo, podem ser observadas em alterações de sintagmas, tais como:

CÓD. BR Prat. 2 Ms. 93: (fól.16r8) *as dores* por ed. uspiana: (p.28-29) *ardores*;

CÓD. BR Prat. 2 Ms. 93: (fól.16r14) *no estante* por ed. uspiana: (p.28-33) *no restante*;

CÓD. BR Prat. 2 Ms. 93: (fól.29r12) *pelas costas* por ed. uspiana: (p.37-3) *pelos cortais*.

Verifica-se também supressão de recurso linguístico: (CÓD. BR Prat. 2 Ms. 93, fól.35r8,9) *ficando huns da parte de baixo do dito salto, e outros da parte de cima, e aqui ficamos a noite* por edição uspiana (2000:40-16) *ficando [...] a noite*. Assim, o recurso linguístico grifado foi totalmente suprimido pela edição uspiana. Esse assunto será explorado,

no último capítulo.

Spina (1997) interpreta o método Lachmanniano: “censura o sistema em que o filólogo tomava por base uma edição consagrada e a corrigia em confronto com um códice qualquer; e na incerteza entre diversas e contrastantes lições, era escolhida aquela que ao editor parecia mais bela e mais elegante” (SPINA, 1997:71-2). E enumera doze linhas mestras da crítica textual entendida por Giorgio Pasquali, maior expositor desse método. Todavia, em termos gerais, destacam-se, aqui, as que estão diretamente relacionadas com este trabalho.

Conforme Spina (1997), a coincidência em vários testemunhos não significa parentesco, pois há textos que conservam a lição genuína independente nos diversos ramos da tradição e que um manuscrito não deve ser rejeitado por estar adulterado, pois ele pode transmitir lições genuínas do original. Esse autor aborda, ainda, que Pasquali até 1934 usou *recensão fechada* e *recensão aberta*, esta se aplica no caso da tradição não-mecânica (com contaminação) e aquela se aplica no caso da tradição mecânica (sem contaminação). Assim, na recensão aberta não se aplicam os critérios mecânicos lachmannianos, mas os critérios internos também chamados razões diplomáticas do estilo do autor (*usus scribendi*): padrões linguísticos e estéticos da obra – autor e época; e da leitura mais difícil (*lectio difficilior*): embora tido como essencial, este princípio está sujeito à interpretação do próprio editor.

Ainda, nesse raciocínio, há a coincidência de lições em códices escritos em *zonas longínquas* que entre si constitui uma presunção em favor da genuinidade dessa lição. Estudiosos argumentam que fenômenos semelhantes ocorrem na linguística. Pesquisas revelam que as zonas periféricas são mais conservadoras de fenômenos fonéticos, morfológicos e lexicais, e que, portanto, a coincidência de duas zonas na manutenção de determinado fenômeno garante a sua Antiguidade.

Concorda-se também que, desde a Antiguidade, há o processo da contaminação, de cotejo entre tradições diversas – como atestam os papiros para a tradição grega, e as citações antigas para a tradição latina. Assim, uma mistura graduada de variantes persistentes, genuínas e espúrias.

Além da crítica textual como núcleo, a edótica tem ainda como ciências auxiliares a paleografia, a diplomática e a codicologia.

A *paleografia* é, normalmente, definida pelos filólogos como o *estudo das escritas antigas*. Segundo Cambraia (2005), modernamente, ela apresenta duas finalidades: a *teórica* se preocupa em entender como os sistemas de escrita se constituem sócio-historicamente; e a *pragmática* evidencia-se na capacitação de leitores modernos para avaliarem a autenticidade de um documento, com base na sua escrita, e de interpretarem adequadamente as escritas do

passado. E confirma:

A relevância da paleografia para o crítico textual é bastante evidente: para se fixar a forma genuína de um texto, é necessário ser capaz de decodificar a escrita em que seus testemunhos estão lavrados. É muito comum, aliás, existirem edições de texto que apresentam falhas decorrentes de equívoco na leitura do modelo por parte do editor (CAMBRAIA, 2005:23-4).

Quanto à *Diplomática*, o mesmo autor a define como o *estudo de documentos* – toda notícia escrita de algum acontecimento. Salienta que:

A decifração e a reprodução de um documento podem ser realizadas com mais segurança e propriedade quando se tem consciência de como eram produzidos os documentos, em que classes se distribuíram e como se estruturavam internamente, sobretudo porque apresentavam constantes formas em termos tanto estruturais quanto lingüísticos (CAMBRAIA, 2005:25).

Assim, a diplomática possui um campo mais amplo de atuação do que a paleografia. Se esta tem como objeto de estudo a escrita dos documentos, a Diplomática estuda todos os caracteres externos do documento – linguagem, fórmulas, matéria escriptória, instrumentos gráficos, timbres, selos, tintas, bulas e letras – visando a sua autenticidade. Pode-se depreender que essas ciências são complementares e auxiliares entre si.

Spina (1997) explicita que, em outros tempos, o estudo que pertencia à paleografia e à diplomática, hoje, desliga-se delas e constitui-se um conhecimento à parte, com a denominação de *codicologia* que tem como objeto de estudo a análise e a descrição técnica de códices. Portanto, esta Ciência estuda a qualidade e a origem do papel, a composição das tintas e das cores, a dimensão e a composição dos cadernos, os modos de numeração, entrelinhamento, colunas, margens, reclamos, dimensão das letras, os motivos iconográficos e a própria escritura.

Pode-se afirmar que em todo processo de cópia de texto ocorrem variações voluntárias ou involuntárias por parte de quem o copia, por isso a crítica textual objetiva restituir ao texto a genuinidade. Assim, usar-se-á o termo Filologia, nesta pesquisa, na seguinte acepção: “ciência que estuda a gênese e a escrita dos textos, a sua difusão e a transformação dos textos no decurso da sua transmissão, as características materiais e o modo de conservação dos suportes textuais, o modo de editar os textos com respeito máximo pela intenção do autor” (CASTRO, 1992:124).

Inicialmente, objetiva-se, com prioridade, editar o manuscrito de Theotonio Joze Juzarte – *Diario da Navegação do Rio Tieté, Rio grande Paraná, e Rio Gatemy em que se dá*

relação de todas as couzas mais notaveis destes Rios, seu curso, sua distância E de todos os mais Rios que se encontraõ, Ilhas, perigos, e de tudo o acontecido neste Diario pelo tempo de dous annos, edous mezes Que principia em 10 de março de 1769 – com as edições fac-símile e paleográfica, justalinearmente. E, em seguida, apontam-se as variantes semântico-sintáticas e semântico-lexicais da edição *Uspiana Brasil 500 anos* em relação a esse manuscrito, e da cópia em Portugal (Biblioteca Nacional de Portugal) em relação ao documento no Brasil¹.

Esses objetivos foram formulados com base na hipótese de que um grande número de estudantes de graduação e de pós-graduação que passa pela *iniciação à crítica textual* a analisa pela edição de SOUZA & MAKINO, doravante *Uspiana Brasil 500 anos*, da EdUSP. Também profissionais de pós-graduação, como historiadores, antropólogos, sociólogos e outros buscam informações fazendo a leitura apenas nessa edição, provavelmente por considerar o manuscrito de difícil leitura. E assim, desconhecem as variações semântico-sintáticas e semântico-lexicais que podem comprometer o sentido do texto de que trata este trabalho. E o alerta:

Considerando que, no sistema de ensino de forma geral, o livro didático – um texto escrito, portanto – é o principal instrumento de trabalho, era de esperar que houvesse grande rigor em sua elaboração, pois atinge milhões de leitores. A realidade, no entanto, parece não condizer com esse pressuposto (CAMBRAIA, 2005:190).

O percurso desta pesquisa, que se orienta, especialmente, em Cambraia (2005) e Spina (1997), dar-se-á em três etapas. Em primeiro lugar, relatam-se biografia e bibliografia do autor; história, localização e cópias existentes do manuscrito; contexto histórico; análise sucinta de codicologia e de paleografia (capítulo I). Em seguida, descrevem-se os tipos de reprodução existentes; apresentam-se as edições (fac-símile e paleográfica) – seus critérios e normas – e a importância dessas edições (capítulo II). E por último, além de apontar as variantes semântico-sintáticas e semântico-lexicais na edição *uspiana* e na cópia de Portugal, alguns critérios serão estabelecidos para o aparato: extrair-se-á por meio de foto ou escaner dessa edição o trecho alterado com indicação de página e linha, como também do excerto fac-similado dos manuscritos. Coloca-se também o excerto da edição paleográfica com indicação de fôlio e linha. Far-se-ão comentários filológicos e/ou linguísticos das variantes (capítulo III).

1. Este trabalho é uma continuação do de mestrado, intitulado: *Diário de navegação: reprodução e estudo das variantes na Edição uspiana Brasil 500 anos*.

1 – O AUTOR E O MANUSCRITO: DO CONTEXTO HISTÓRICO ÀS ANÁLISES CODICOLÓGICA E PALEOGRÁFICA

Na introdução, apresentaram-se os conceitos e os objetivos básicos para esta pesquisa, como também o aporte teórico e metodológico que a norteia. Neste capítulo, registra-se um pouco de história da sociedade setecentista, do autor e do manuscrito.

O *Diário da Navegação* possibilita estudos da língua, como também do social e da economia no século XVIII. Pesquisadores concordam que, até mesmo, o sucesso do café dos séculos XIX e XX deve ser buscado no período da mineração, quão decisivo fora para a história do Brasil. Assim, o *Diário* é um recorte da sociedade administrada pela política colonialista do governador da capitania de São Paulo – Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão (Morgado de Mateus). Ele atendia as determinações do poderoso Marquês de Pombal, Sebastião José de Carvalho e Melo que, dentre tantas imposições, proibiu o ensino e o uso da língua geral em todo território nacional, no ano de 1758.

1.1 - Brasil-colônia – O Porto dos cuiabanos e as monções/ mercado da época

A palavra monção significa “época ou vento favorável à navegação – do árabe *máusim*: a estação da peregrinação a Meca, tempo de ceifa” (CUNHA, 1986:529). E era usada pelos portugueses para denominar os ventos periódicos que ocorriam na costa da Ásia meridional. A monção de Juzarte como todas no Brasil submetiam-se ao regime dos rios, partindo normalmente na época das cheias (março e abril), quando os rios eram mais facilmente navegáveis; assim, viagens menos arriscadas.

Sabe-se que a descoberta do ouro provocou uma migração em massa para Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. E, mais especificamente, em “São Paulo, Parnaíba, Itu, Sorocaba, Ararituaba, Jundiá, Atibaia, Moji das Cruzes e Guarulhos, o século XVIII representou o século do sono letárgico dos catalépticos” (ELLIS, 1976:118-120).

Para Prado (1934), a história de São Paulo perpassa três períodos distintos: grandeza, decadência e regeneração. O primeiro abrange desde os primórdios da colonização – o *período dos bandeirantes* – até o advento da mineração no final do século XVII; o segundo é resultante do despovoamento provocado pelas conquistas territoriais e descoberta das minas empreendidas pelos paulistas; e o da *regeneração* – renascimento econômico com o café.

Essa descoberta, na região Centro-Oeste da colônia, e o início da rota das monções levaram Itu e Ararituaba a estarem diretamente vinculadas ao caminho fluvial. O comércio

das monções perdurou ao longo de quase todo século XVIII e início do XIX. Por todo relato de Juzarte, pôde-se observar que é uma região que esteve atrelada às minas e por isso a ênfase a outros aspectos da história colonial paulista.

Sabe-se que a Vila de Itu tornou-se um ponto estratégico para o apresamento de mão-de-obra indígena no sertão, em meados do século XVII e que prolongou pelo XVIII. Em “1676, Parnaíba e São Paulo possuíam 3000 e 15000 índios, respectivamente” (NIZZA DA SILVA, 1998:38). O cronista Juzarte (1769) narra, no Diário, histórias de índios da nação Bororo que participam de sua monção:

Achava-se entre outros Indios, *que* acompanhavaõ esta expedição hũ Indio de nasção Bororó cazado com huã India da mesma nasção, e porque se achase pejada e lhe apertacem as dores do parto, retirando-se hũ pouco do tumulto da gente, eao pé de hũ matinho *que* tem huã Prainha ahy pario, e depois do parto ella nua pegou na criança sem mais ajuda de outra pessoa entrou pelo Rio dentro dando-lhe a agoa por cima dos peitos, ahy se lavou ella, e a criança e sahio *para* fóra e no dia sucessivo andava sem molestia alguã (CÓD. Prat. 2 Ms. 93:fólios14,15).

E Joseph Barbosa de Sá (In: Anais da Biblioteca Nacional, Volume XXIII, 21), em sua narrativa sobre as monções do século XVIII, menciona a venda de índios Bororo e Pareciz como escravos, por volta de 1728. Em (ordenanças de Itu, caixa 55, doc. 60, ordem 292) o coronel João de Melo Rego, indaga o governador da capitania a respeito de um registro em Araritaguaba – queria saber se “os bugres bororos e todo o gentio das vargens fora índios Parecizes”, trazidos nas expedições monçoeiras, deveriam ser quintados em Araritaguaba.

Pelos relatos de Juzarte, as viagens para Mato Grosso eram longas, duravam meses.

Além de ataques indígenas:

(...) nos entrou pela Praça dentro hũ pedréste o *qual* vinha em braços inda vivo, o qual trazia cinco frexadas que lhe deu o Gentio no campo, *que para* se lhe tirarem *quando* se lhe fez acura se lhe viaõ as entranhas alem de outras *que* tinha por varias partes do corpo, seguia o Gentio *aquanto* rancho apanhou por fóra da Povoação a tudo poz o fogo, que quebrou, edespedaçou tudo *quanto* achou dentro nas cazas, caixas, trastes tudo quebrou, eachando-se huã pobre mulher em hũ rancho com dous filhos, hũ de peito, eoutro de sete annos, sentindo o rumor do Gentio, *que* costuma dar de noite, ao romper da Lua, fogio levando com sigo nos braços o filhinho de peito, esquecendo-lhe o outro mayor *que* se achava dormindo em huã rede, eentrando o Gentio em Caza acordou o menino á bulha do Gentio, o qual mataraõ metendo-lhe tres frexas *que* parecia hũ Saõ Sebastiaõ, ea Mãy escapou metida no Rio com a agoa pelo pescoço com outro filhinho sem *que* o Gentio soubece, no outro dia se deu sepultura ao innocente, aeste successo se recolheraõ todos os Povoadores á Praça largando-se os sítios, e plantas com medo do Gentio, de sórte *que* por todas as partes nos via-mos cercados de inimigos (CÓD. BR Prat. 2 Ms. 93:fólios 114r-114v).

Juzarte relata acidente: “Esta caxueira passamos com muita velocidade e perigo, e sendo o meu Piloto o Guia com tudo deu a Embarcação huã pancada dentro no canal dos Emboavas” (1769: fól.21r). Grifo meu.

Havia também poucas opções de alimento: “O mantimento de que se fornecem estas Embarçoens para a viagem não excede a feijão, farinha de mandiôca, ou milho, toucinho, e sal, que he o quotidiano sustento exceto alguã caça, ou peixe se o há” (1769, fól.7r) . E mesmo estes faltavam durante o trajeto. A caça e a pesca coletadas também eram insuficientes.

(...) e aqui ficamos a noite do dia vinte, e hũ, *para* o dia vinte, e dous. Nesta altura já senão perdoava, a Macaco, Capivara, ou outro *qual* quer bicho, *para* se comer *porque* a ressaõ se diminuia, ea fome apertava, a farinha ja hia corruta pelas umidades, e hessa pouca, o feijão tambem pouco, podre, eja nascendo por conta das *muitas* umidades, toucinho quaze nenhũ; nestes termos, alem de tantos enfermos *que* já tinha-mos cuidava-mos em abreviar a jornada. (CÓD.BR Prat. 2 Ms. 93: fólíos 80r-80v).

E a perseguição dos espanhóis e de outros inimigos:

chegou a noticia, *que* em a villa de Guruguay se haviaõ mandado entupir todos os caminhos, que vinhaõ *para* a nossa Campanha, *eque* semandava prender ao Padre Capellaõ de huã Aldeya *que* fica vezinha a dita Villa por ter amizade comnosco, *oqual* se naõ quiz entregar rezistindo com cinco mil Indios (...) *eque* os mesmos Espanhóes fizeraõ retirar todos os gados, e cavalhadas, que estavaõ *daparte* de cá *dadita* Aldeya, eos fizeraõ conduzir *para* o interior, fazendo prender todos os parentes de Dom Mauricio, que se achava comnosco (...) determinando tambem *que* todos os Portuguezes, que se achavaõ *nadita* Villa fossem conduzidos *para* a cidade de Paragoay; (...)e assim nos via-mos cercados por todas as formas de inimigos barbaros, edomesticos, de inceptos depéste, de fôme, e da grande mortandade (CÓD. BR Prat. 2 Ms. 93: fólíos 120r-121r).

Historiadores afirmam que o desenvolvimento de Ararituaba esteve estritamente relacionado a seu porto. Em 1734, o Provedor Mor João de Mello Rego, correspondendo-se com o Conde de Sarzedas, informou que: “(...) o bairro de Ararituaba estava sem capitão e sem alferes, sendo mui necessários naquele distrito por ser Porto Geral das Minas do Cuiabá”. (Ordenanças de Itu, Doc.99:ordem 292)

Juzarte (1769) descreve que nas proximidades do Porto Geral, o rio Tietê “hé de hũ e outro lado acompanhado de sitios”, precisamente 57 propriedades que significam 57 sítios. É muito provável que seus moradores estavam ali pelas possibilidades econômicas que a localidade oferecia. Dentre eles, sete atuavam como pilotos na rota das monções: Antônio

Cardoso Pimentel, Miguel Oliveira, João Pinheiro, João Gonçalves, João Gonçalves Vieira, João Pedroso Oliveira e João Portes de Almeida.

Pelas listas nominativas de 1767, Domingos Rocha Abreu vivia *de negócio mercantil*. Em 1769, ele vendeu pregos, fios de sapateiro, barbantes e agulhas para a costura de barracas para canoas que iam para a Colônia do Iguatemi. Mas nas listas de 1776, já viúvo, era tesoureiro e agricultor. Neste ano, havia colhido em seu sítio 700 alqueires de milho e 60 de feijão. Faziam parte do seu patrimônio quatro cabeças de gado, 12 bezerros, 16 porcos, oito leitões, dois cavalos, 25 escravos e uma morada de casas. Tinha filhos nas expedições monçoeriras e uma de suas filhas morava em Cuiabá.

Luís Araújo Coura também vivia de negócio para a região das minas do rio Cuiabá, embora nas listas nominativas de 1767 possuísse um patrimônio inferior ao de Domingos da Rocha Abreu – 600\$000. Juzarte narra aventuras de Coura:

Em este dia pela manhã se despuzeraõ varias couzas para Francisco Pays entrar no certaõ por terra abrindo o caminho para sahir a Sorocaba, e como a este tempo nos achava-mos embaraçados por conta de hũ Cuyabano Luis de Araújo Coura *que* seguia com seu negócio para o Cuyabá o qual pertendeo acompanharnos, e hir para aquellas Minas rompendo pela Povoação de Gatemy, por onde nunca ninguem foi, nem pode hir, encarregando-se o mesmo, da Canoa que conduzia a Artelheria, emais Trem que hia para aquella dita Praça, como com efeito foi, eo que sucedeo na degreção deste homem ao diante darei noticia; esperava-mos por este homem havia ja tres dias, e não nos aparecia, pois tinha bastante tempo de chegar a esta paragem do Rio Pardo, pois nós o haviamos deixado na caxueira de Pirapora; e como se hia estendendo o tempo, os mantimentos nos hiaõ faltando determinamos ficarem nesta paragem esperando por elle dous Povoadores, Domingos Francisco, e Silvério Thomaz, com alguns soldados, e que esperarem pelo dito Luis de Araújo por tempo dedez dias, e cazo não chegasse seguicem anossa esteira para aquella Povoação; nisto sentamos, e seescreverã varias ordens aeste respeito (CÓD. BR Prat. 2 Ms. 93: fólhos 68r-68v). (Grifo meu)

E somente depois de 13 dias, Juzarte descreve o aparecimento de Luis Araújo Coura com a canoa do trem.

Em 1774, as listas nominativas apresentam Coura como um agricultor que possuía um sítio coberto de capim com mil braças de terras de testada com meia légua de sertão. Nele, com seus 41 escravos, colheu 500 alqueires de milho e 100 de feijão. Possuía ainda três cavalos, nove cabeças de gado, dois bezerros, e uma morada de casas. Em 1776, no sítio em que morava, colheu-se 1000 alqueires de milho, 150 de feijão, 40 de arroz, 60 de amendoim, e havia seis cabeças de gado, 12 porcos, dois cavalos e 33 escravos e, por fim, uma morada de

casas.

Luiz Araújo Coura vendia em Cuiabá e abastecia as expedições que para lá se dirigiam, concomitantemente. O montante de dinheiro e de dívidas ativas, em seu inventário, poderia significar que ele seria um comerciante usurário (três pessoas moradoras nas minas do rio Cuiabá lhe deviam). O mais provável é que combinasse o empréstimo a juros, mantivesse negócios em Cuiabá e pelos caminhos do rio Cuiabá, e ainda produzisse gêneros para o mercado.

Assim, Coura diversificava seus investimentos ligados à rota das monções, o que contribuiu para seu enriquecimento, à medida, em que teria 600\$000 réis em bens em 1767, e ao falecer sua fortuna era quase 10 vezes maior. Semelhante ao caso de Luis de Araújo Coura é possível destacar o caráter familiar dos negócios em Cuiabá e a possibilidade de enriquecimento por meio deles. O movimento proporcionado por comerciantes, viandantes e gados que se dirigiam à região mineira do Centro Oeste, além de dinamizar a economia, às vezes ocasionava alguns transtornos à Vila de Itu.

Em 12 de dezembro de 1747, por meio de uma carta ao governador Dom Luís Mascarenhas, o juiz de fora Theotônio da Silva Gusmão reclamava que as cavalarias que conduziam cargas para o rio Cuiabá destruíam pontes e caminhos da vila, e para reconstruí-las novamente “os donos das cavalarias e cargas” não ajudavam “em nada”. (Ordenanças de Itu AESP, caixa 55, pasta 2, doc.07, ordem 292)

Ainda, em ordenanças de Itu (Ibid.:292) registra-se a proposta do juiz: “o negócio das cavalarias pagasse algum subsídio para a Câmara, ou para o bem Comum”, que “empregou as rendas dela” na construção de pontes e caminhos. Além disso, o juiz relatava a destruição dos matos provocada pelo movimento das canoas, que eram arrastadas até chegarem ao porto de Araraguaba para embarque, enfatizando que a vila ficava sem tábua por *falta de paus*.

Mas o governador respondeu que o tributo era “muito prejudicial aos viandantes do caminho do Cuiabá”. El Rei queria mesmo conservar e aumentar os “moradores daqueles confins”. E respondeu ao juiz:

(...) ponha as coisas no estado em que estavam e de nenhuma forma convenha colocar em prática o dito novo imposto, pelo prejuízo que do contrário se segue aos viandantes que para as ditas minas costumam viajar, e a todos os mais que para elas quiserem ir estabelecer-se, que em vez de se lhes franquear melhor o caminho, e favorecê-los, como Sua Majestade recomenda, se lhes aumenta por este modo os direitos e conseqüentemente se lhes dificulta o ingresso que para as ditas minas intentam fazer, e tanto carecem de gente para as povoar, evitando-se por esta forma qualquer mal intento, que os castelhanos (com quem confinamos por aquela parte)

queiram intentar, que é o fim a que se dirige, o mandar sua Majestade franquear o dito caminho, de cuja freqüência tiram estes moradores suas conveniências, que a não ser isso que seria do pobre povo de Itu? (Documentos interessantes, vol. LXVI, 209-10).

Observa-se, ainda, que em função das expedições que partiam às minas, também a população da Vila ficava “exaurida de mantimentos (...) vindos da terra a comê-los mais caros” (ordenanças de Itu, doc 107 n.92). Verifica-se, então, que havia em Itu e Araritaguaba a ocorrência de um processo inflacionário nos preços de mantimentos.

Esse fato ocorria em Itu, Araritaguaba e na vila de São Paulo. Na volta de Iгатemi, Juzarte relata: (...) “sem outro algũ preparo para huã viagem taõ dilatada mais doque hũ pouco de feijão, e huã pouca de farinha, e hum pedaço de toucinho, dous prato de sal, e nada mais, oque tudo comprei por alto preço na Povoação das rossas”(...) (1769: fól.131r). (Grifo meu)

A Coroa tanto zelava por essa região que o Conselho Ultramarino foi enfático ao ser consultado a respeito da criação de uma capitania, abrangendo as minas de Cuiabá e Mato Grosso: “(...) se procure fazer a Colônia de Mato Grosso tão poderosa que se contenha os vizinhos em respeito e sirva de antemural a todo o interior do Brasil” (VOLPATO, 1987:33). Essa autora ainda explicita que a Vila de Itu mantinha correspondência com as autoridades de Cuiabá e Goiás, a qual era efetuada através das expedições monçoeiras. Mesmo os índios e o ouro vindos de Cuiabá eram quintados na Vila, bem como, ao que tudo indica, eram inicialmente registradas as bestas procedentes de Curitiba e dos campos de São Pedro do Sul. Além disso, todo o envio de armas àquela região era feito através de monção.

Geralmente, as expedições reais ocorriam, anualmente, e da mesma maneira que as expedições comerciais precisavam de tripulação, canoas, remos e mantimentos. Em 1733, as *liages*, que vieram do Almojarifado da vila de Santos, eram insuficientes para ensacar as farinhas e estreitas para acondicionar o feijão. A solução encontrada foi “procurar fio de algodão” na própria vila “para se mandarem fazer algumas linhas largas”. O que significa que, além de mantimentos, a vila possuía lavouras de algodão e costureiras aptas para fiar os sacos. Nesta ocasião, o capitão mor de Itu reclamou que a prata enviada para fazer os pagamentos dos mantimentos e *miudezas* era insuficiente, daria somente para pagar os *índios carregadores* – índios que traziam mercadorias nas costas. (Ordenanças de Itu. AESP. Caixa 55 pasta 1, doc(s) 11, 85, ordem 292).

Em documentos interessantes para a história e costumes de São Paulo (Doc.85: 9-12) fica evidente que Itu e Araritaguaba forneciam mantimentos para a Colônia do Iгатemi. Em 1766, a vila de Itu forneceu 1.100 alqueires de milho, além de feijão, capados e cachaças. Para

a expedição do brigadeiro José Custódio de Sá e Faria em 1774 – esse engenheiro também escreveu um Diário com datação de 1774, cujo título: “Diario da viagem que fez o brigadeiro José Custodio de Sá e Faria da cidade de São Paulo à Praça do Rio Iguatemi” – foram solicitados “canoas com tudo o que lhe compete e gente de sua mareação as que forem necessário, 200 alqueires de feijão, 200 alqueires de farinha, oito alqueires de arroz, oito arrobas de açúcar, 80 medidas de aguardente de cana e linhagem para os sacos” (Ibid.:Doc.85, 122).

Também as expedições de caráter oficial contribuía para essa dinamização. Uma delas, em 1804, foi composta por 21 canoas e 139 homens. Entre o pagamento das embarcações, tripulação e mantimentos, a Coroa Real gastou 9:575\$727 réis. Em outra expedição à Camapuam, o custo de mão-de-obra para o Erário Real foi de 1:353\$000 – referente ao pagamento de “setenta e sete praças da tripulação” e 1:700\$000 para o pagamento de “canoas, mantimentos, e o mais necessário” que na vila de Porto Feliz comprava (Ordenança de porto feliz, aesp, caixa 54, pasta 1, doc. Ilegível ordem 291).

E ainda havia os salários que Juzarte critica:

Compunha-se a guarnição desta Praça dehũ *capitam* Mor Regente, hũ *capitam* de Infantaria da Guarnição do Rio de Janeiro João Alvarez Ferreira, que foi mandado com Caráter de Engenheiro *para* a fortificar tres companhias de Paizanos Pedestres, com seos officiaes competentes que faziaõ o numero de trezentos homens a saber duas *Companhas para* a Guarnição da Praça; e huã para o serviço da Marinha; a estes homens se lhe prometeo o saldo de um tostaõ por dia acada hũ soldado pela forma seguinte O *capitam* Mór Regente *que* éra Paizano vencia por mez, vinte, e cinco mil reis, os Capitaens vencia cada hũ, quatorze mil, e quatro centos; os capellaens a dez mil reis, o Almozarife, quatro mil reis por mez, os *tenentes*, e Alferes, a oito mil reis, os sargentos atres mil, e trezentos: Estes éraõ os saldos *que* vencia aquella Guarnição aqual seachava nua, morta defõme, e em hũ lugar onde naõ tinhaõ comunicação *para* parte alguã (CÓD. BR Prat. 2 Ms. 93: fólhos 96v-97r). (Grifos meus)

Itu e Porto Feliz forneciam mantimentos para as expedições, e dessas cidades saíam também pilotos, proeiros e remeiros, bem como os próprios remos e canoas. Na lista de exportações da vila de Porto Feliz (Ordenanças de Porto Feliz, caixa 54, ordem 291), além de açúcar, aguardente, milho, feijão sempre comercializaram canoas para as minas do rio Cuiabá – a venda delas contribuía para o sustento de moradores de Itu e de suas proximidades.

O cronista descreve equipagem, remos e canoas, informando valor aproximado destas:

Antes de dar principio ao Diario da viagem me parece justo dar huã breve

idéa do como são estas Embarçaçoens. Sua iquipagem eo modo como Navegaõ. Seu custo, eo alimento deque se fornecem para viajarem. Chamaõ-se estas Embarçaçoens vulgarmente, Canoas, são feitas de hũ só páo tem de comprido cincoenta té sessenta palmos, e de boca cinco athé sete são agudas para a proa, e poupa são a maneira de huã lansadeira de tecelão Naõ tem quilha, nem leme, nem Navegaõ á vella. Agrossura do casco naõ excede na borda aduas polegadas. Custaõ estes cascos sem mais preparo algum setenta athé oitenta mil reis, e mais. Fornecece cada huã de oito homens, oito remos, quatro varas huã cumieira, e huã coberta de lona, pólvora, balla, machados, fouces, Eixadas, e armas de fogo. A saber hũ piloto que pilotea no bico da poupa em pé continuamente. Hũ proeiro na mesma forma no bico da proa, cinco ou seis remeiros também em pé: Os remos são a imitação de xopas de Espontoens com suas Astes a saber o remo do piloto hé mayor que os outros, porque com elle governa a canoa. O do proeiro hé mayor que os dos remeiros, porque com elle desvia a canoa dos perigos que se lhe offercem pela proa. Os remos dos remeiros são todos iguais: As varas que tem suas juntas de ferro servem somente para subir rios, que nesse cazo se naõ uza de remos a coberta de lona só serve para cobrir a carga da canoa quando chóve. (CÓD. BR Prat. 2 Ms. 93: fólhos 4v,5v)

Percebe-se pelo discurso do cronista, “Custaõ estes cascos sem mais preparo algum setenta athé oitenta mil reis, e mais”, que o valor do produto pela sua qualidade extrapolava a realidade econômica da época. (Grifo meu)

Vários moradores eram envolvidos com construções e consertos de canoas e remos. A maioria aliava a construção de canoas com o trabalho agrário. Assim, os remos e canoas fabricados por esses profissionais eram necessários aos guias, pilotos, proeiros e remeiros que navegavam pelos rios rumo ao Cuiabá. Antonio da Silva Leite, capitão mor da vila e responsável pela organização de várias expedições ao Mato Grosso, afirmou: “com os vadios deste país é que se formam as tripulações das repetidas expedições que desta vila partem para o Cuiabá”. Acrescentava, porém, que aquela “gente de alguma maneira deveria ser respeitada por sua habilidade no trabalho do rio” (Ordenanças de Porto Feliz: doc.15).

Pelos relatos de Juzarte, aqueles homens viviam da arte e da ciência de navegar. Eram tripulantes corajosos, com muita força física e conhecedores das técnicas de navegação. Por isso, alguns classificavam a navegação monçoieira como uma arte, enquanto outros enfatizavam a habilidade dos homens que dominavam técnicas e saberes. Assim, percebe-se que contemporâneos às monções, Juzarte valorizava o trabalho de remeiros, proeiros, pilotos, dentre outros que se lançavam rumo às minas do rio Cuiabá; ainda que houvesse outros tipos de tratamento.

Juzarte registra:

Navega-se por estes rios pela maneira seguinte Huma das mayores canoas

se arma em guerra a qual serve de capitania, e ao mesmo tempo de guia cuja selhe solta huã *Bandeira* na poupa com as Armas Portuguezas *que* arrasta pela agoa depois de alvorada. Nesta canoa embarca o guia *que hé hum homem dos mais práticos e inteligentes daquelle certaõ*, ao qual todos os mais pilotos obedecem. Esta canoa parte adiante, e recomenda ás outras *que sigão a sua esteira e que vão compassadas em distancia de huã á outra de cincoenta, e mais braças*; e *nenhuã tomará outro caminho* mais, *que o que toma a capitania*; e assim convem porque logo *que o guia conhece algũ perigo grita a sua emediata que venha compassada, e esta á outra*, e assim seguem as mais; porque vindo perto, sem duvida *atravessando a primeira, toda as mais se precepitaõ sobre esta, e tudo se perde e faz em pedaços*. (...) *Remando todos ao mesmo tempo e o proeiro que vay no bico da proa tem obrigaçaõ continuamente meter o remo na agoa dar huã pancada com o calcanhar no lugar onde piza*, de sorte *que* este estrondo serve de compasso *para que todos ao mesmo tempo metaõ os remos na agoa, e a forsa seja igual* e assim *continuamente* seguem todos os mais das outras canoas *que* fazem huã bulha surda e continuada. Navega-se comumente das oito da manhaã athé as cinco da tarde pela razaõ das *muitas* lebrinas *que* encobrem os perigos destes Rios (CÓD. BR Prat. 2 Ms. 93: fólhos 7v-8v). (Grifos meus).

Porém, parte da sociedade setecentista e oitocentista, bem como historiadores de séculos posteriores, classificava os monçoeiros, como vadios, ou “desafeitos ao trabalho e à ordem – vagabundos e criminosos”, parte de um conjunto “cuja harmonia só a ameaça de castigos corporais conseguia manter”. (NÓBREGA, 1981:16)

Florence (1977) ao referir-se ao pagamento da tripulação, informou que aqueles “pobres coitados empenham os seus serviços para tão penoso lidar por 20 francos mensais, além de alguma roupa grosseira”, já que era somente “o espírito aventureiro” que os impelia a “contratos dessa natureza” (FLORENCE, 1977:33).

E Juzarte descreve: “e tratando com elles o desvanecimento do seu intento prometendo-lhe que chegada que fosse a aquelle extabalecimento do Gatemy se lhe havia dar Estado, terras, ferramentas, e principiode gado vacum para extabalecimento, a cujas rogativas abrandaraõ os homens” (1769:fól.17v,18r). Grifos meus. Embora Juzarte estivesse resolvendo um *problema social familiar* narrado anteriormente no *Diário*, parece mesmo que a promessa e o ganho eram para os que conseguiam chegar. A confirmação ao chegar à praça: “Correo o tempo dando-se varias providências, tanto a respeito de aquartelar as famílias, dando-se-lhe chaõs para fabricarem suas cazas dentro na Praça como destinar-lhe fóra terras para cultivarem”. (CÓD. BR Prat. 2 Ms. 93: fólho 98r).

1.2 – Biografia e Bibliografia do *autor* e o *Diário*

Theotonio Joze Juzarte nasceu em Portugal; conjectura-se uma data próxima de 1730, uma vez que há registro de ter servido à marinha por algum tempo; e, em 1750, ter solicitado sua transferência para o exército. Em 1765, ele veio para o Brasil com a patente de ajudante do Regimento de Dragões Auxiliares da capitania de São Paulo. Depois de fundado o presídio de Iguatemi, Juzarte recebeu uma série de comissões de destaque.

Em 16 de janeiro de 1768, foi incumbido de escoltar um comboio transportador de mantimentos para a monção que se preparava em Ararituaba. Ele tinha ordens de receber a carga e fiscalizar o pessoal destinado à praça mato-grossense, com recomendações para que não deixasse fugir e que tivesse o maior cuidado nas despesas. Era ele quem administrava o almoxarifado da expedição – carregado de gêneros, armas e munições, utensílios de lavoura, móveis e roupas, drogas e mais objetos de toda a espécie.

Sabe-se que a monção de Juzarte tinha fins políticos – o ministro Sebastião José de Carvalho e Melo acreditava que a construção de um destacamento numa região próxima ao Paraguai seria a melhor maneira de deter os castelhanos em terras portuguesas da América.

Juzarte recebera de Dom Luís Antonio de Sousa Botelho e Moura, morgado de Mateus, a recomendação seguinte: “não se esqueça vosmecê de fazer o diário que tenho recomendado e lançar em planta todos os rios, todos os países e todas as cousas mais notáveis que se tiverem descobrido”. Em 31 de outubro de 1770, reiterava o pedido: “recomendo a vosmecê, ajuntava, traga o roteiro da ida e da volta diariamente escrito, com todos os mapas dos rios, países e cousas mais notáveis que encontrar, tudo descrito com a maior propriedade e certeza” (SOUZA, 2000:13).

O extenso título do Diário da navegação é uma característica da época setecentista. Todavia, Juzarte teve liberdade para descrever o que achou de maior importância, como ele mesmo confessa: “(...) de tão laboriozo trabalho, alem de outros muitos successivos que por não ser oportuno os não declaro” (fól.36r3,4).

1.3 – Tradição do *Diário da Navegação*

Provavelmente, em campo, Juzarte esboçava levantamentos num caderno de notas (o borrador ou o caderno de lembrança) – esses cadernos eram chamados de borrões. Nas micro-narrativas há comentários, tais como:

“Dezembarcada agente da expedição se acomodaraõ como poderaõ, eno dia treze de Junho se Festejou a Santo Antonio na tal Capelinha conforme pode ser, e permitia o Estado do Paiz; e em huã gamela de pão se baptizaraõ Cinco Crianças *que* nasceraõ pela Viagem, acabouse a Fésta e cada hũ pasmava qual seria o seu Quartel, *oque* havia de comer, e em *que* parte se havia de extabelecer, persagios estes *que* bem davaõ aconhecer logo no principio quaes seriaõ os fins (fól. 97v, 6-16).

(...) sentamos em*que* voltace-mos para traz, o que fizemos ignorando athé hoje que gente éra aquella, nem que Embarcação (...) fól. 44v L(s) 1-3;

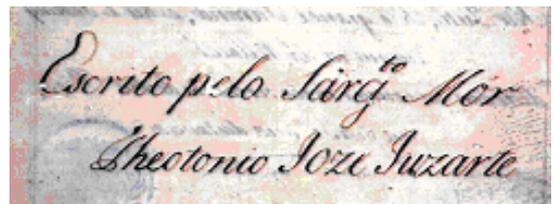
(...) *que* sendo governador, e Capitam General Martim Lopes Lobo de Saldanha no anno de setenta, e cinco mandou render ao dito capitam João Alvarez, eaos mais officiaes *que* lá se achavaõ ficando a Praça entregue ao Capitam de Aventureiros Joaquim de Meira, Eoutros officiaes Pedréstes; *que* na guerra, *que* semoveo com os Espanhões no anno de setenta, e sete (...) (CÓD. BR Prat. 2 Ms. 93, 1769: fól. 44v, 132r-32v). (Grifos meus)

Esses registros comprovam que o *Diario da navegação* fora transcrito muito depois de seu rascunho. É bem provável que a crônica histórica de Juzarte (testemunho do Brasil) não seja autógrafa (manuscrita pelo próprio autor) e/ou idiógrafa (transcrita por um copista sob orientação do autor), pois foram encontrados outros indícios consideráveis para análise.

Duas assinaturas que se diferem, como nestas fotos:



Juzarte (In Souza & Makino, 2000:368)



CÓD. BR Prat. 2 Ms. 93 fól. 2v

E, ainda, o tecido da capa não é da época em que data o manuscrito. Portanto, esses testemunhos indicam a probabilidade de o texto manuscrito ser apógrafo (fixado por copista sem supervisão do autor).

A experiência durou dois anos e dois meses, regressando Juzarte de Iguatemi, em maio de 1771. A história é uma verdadeira odisseia de desbravadores do Brasil. Juzarte conta a saga da viagem como no excerto:

aeste tempo já eu meachava com sezoens dobres embarquei em huã Canoa atodo o risco com os homens da mareação della tambem doentes com sezoens, sem outro algũ preparo para huã viagem taõ dilatada mais doque hũ pouco de feijaõ, e huã pouca de farinha, e hum pedaço de toucinho, dous

prato de sal, e nada mais, oque tudo comprei por alto preço na Povoação das rossas, depois que chegou a expedição, porque até ahy nada havia, ecom este pouco mantimento, eu doente, eos homens que me me conduziaõ, tambem doentes, me meti ao certaõ a todo o risco, e logo no Paraná me morreraõ dous remeiros ficando só comigo cinco pessoas, dos quaes só vinha saõ, o Piloto; e dos trabalhos, perigos, e necessidades em queme vi nesta degreçaõ até chegar o Povoado, os naõ posso explicar, os quaes duraraõ por tempo dedous annos, e dous mezes, que tiveraõ principio em dez de Março de sessenta, enove, até Mayo de setenta e hũ (CÓD. BR Prat. 2 Ms. 93: fólhos 131r-131v).

Todavia, estava pronta a crônica histórica, que é uma das descrições e/ou representações do Brasil daquele tempo.

O manuscrito fora publicado em 1922, no tomo I dos *Anais do museu paulista*, em seguida no volume 61 da revista do arquivo histórico municipal (SP); e vinte anos depois, integrou os relatos monçoeiros – introdução, coletânea e notas de E. Taunay; e em 2000 pela edUSP². A Biblioteca Nacional de Lisboa também possui uma cópia do Diário de Juzarte, em cuja ficha está descrito:

Registro: 1303793

ZUZARTE, Teotônio Jozé fl.1769

Diário da navegação do Rio Tieté, Rio Grande Paraná e Rio Gatemy [Manuscrito]: Em que se da rellação, de todas as cousas mais notaveis destes rios, seu curso [e] su distancia / Escripto pelo Sargento Mór, Theotonio Jozé Luzarte. – 1831? – cópia em letra da mesma mão.

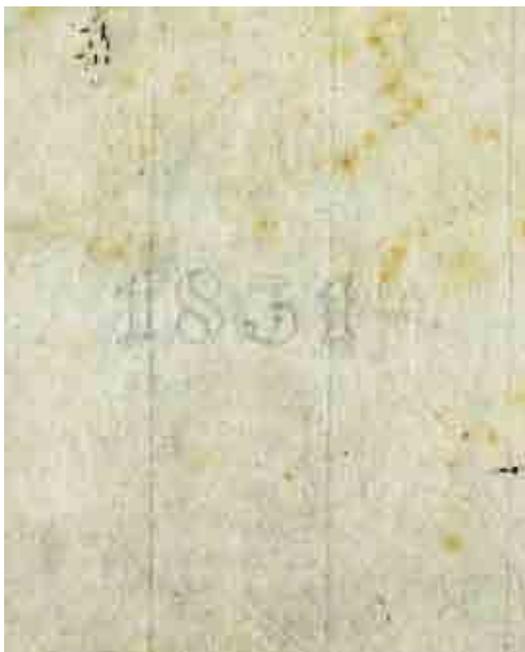
O manuscrito original é de 1769 (f.[1]. 31203163 – Marca de água “Thomar” Encadernação em cartão com título gravado a ouro na lombada. Cota antiga: B-12-37.

Nessa ficha catalográfica da *cópia*, cujo endereço é COD. 754, diz ser *cópia em letra da mesma mão* e a data 1831?. A confirmação na filigrana³, do manuscrito de Portugal:

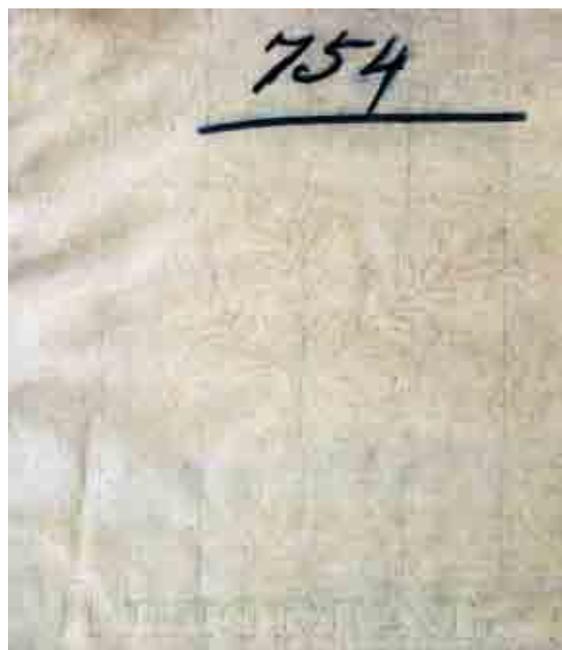
2. A Edusp disponibilizou o texto completo de SOUZA, Jonas Soares de & MAKINO, Miyoko (Orgs.), com a edição facsímile do manuscrito, no sítio da internet:

http://books.google.com.br/books?id=8uNdN4HJwdUC&printsec=frontcover&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false

3. A filigrana 1831 repete-se em cinco fólhos da cópia.



1831, no último fólio da cópia (BNP)

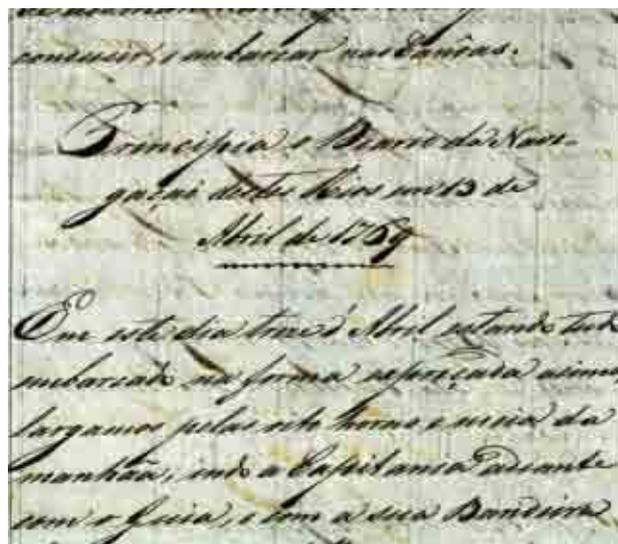


Thomar⁴, número do códice 754 contracapa (BNP)

A filigrana que mais se repete é a do *brasão* – presente em quarenta e cinco fólhos. Apresentam-se, aqui, outras filigranas da *cópia*.



Brasão

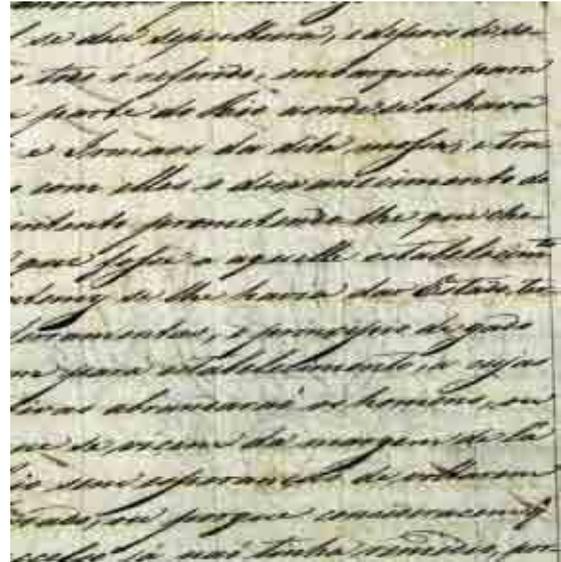


Desenho de uma *Flor* e a palavra CALCACNO

⁴ Segundo informações dos profissionais do arquivo da marinha, *Thomar* é uma cidadezinha, próximo a Lisboa, que mantém a tradição na produção de papel, há séculos.



ALMASSO



Carranca

A capa do testemunho de Portugal mede 31cm e 3mm, por 21 cm 4mm. Os fólhos medem 30cm e 1mm, por 20,5cm. No lombo está registrado, em caixa alta: JUZARTE – NAVEGAÇÃO DO TIETÉ. Essa cópia possui 98 fólhos. Há um erro de numeração: depois dos fólhos 17r-v, saltam-se dois e inicia-se com o número 18.

O registro, a seguir, apresenta o testemunho como original (com asterisco). Mas em uma folha solta, dentro do documento, a palavra *original* está riscada; e escrita, a lápis, a palavra *cópia*.

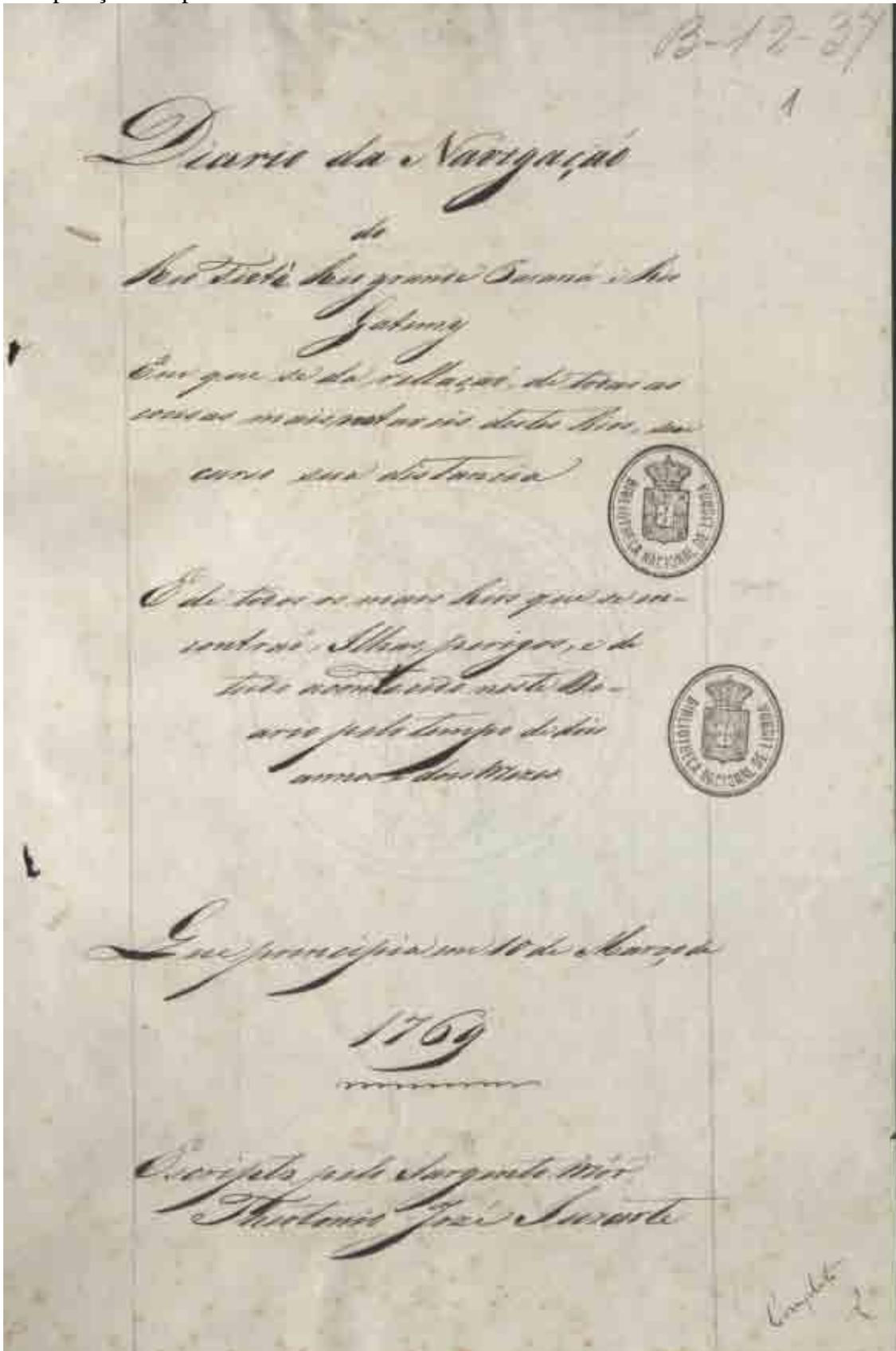
©OD. 754

ZUZARTE, Teotónio José

Diário da navegação do Rio Tieté,
Rio Grande Paraná e Rio Gatemy...
/Theotónio José Zuzarte, - 1769. -
97 f. - 31 cm. - Original; bom
estado.

12.04.93

Comparação dos primeiros fólios:



Fólio 1r - da cópia de Portugal



Fólio 2r - manuscrito do Brasil

O registro: *Escrito pelo sargento Mor Thetonio Joze Juzarte, do testemunho no Brasil,* está em um único fólio – 2v; o da *cópia de Portugal,* no fólio 1r, *Esripto pelo sargento Mór Thetonio Jozé Juzarte,* acompanha título e data do início da monção.

A letra do manuscrito não é a mesma do de Portugal; as abreviaturas diferem; a ortografia também, como na palavra *escrito* e *escripto*.

2

Com dia de Março de anno de 1759 sou
 Governador, e Capitão General da Capitania
 de S. Paulo. D. Thomaz Antonio de Souza,
 que por ordem de V. Mage. tenha dado por
 effecto ao estabelecimento de huma nova Se-
 rcaçã, e Praça de Armas com o Titulo de
 N. S. do Bracero, e S. Francisco de Paula
 situada nas margens do Rio Fatimense, e
 junto aos Espantões da Provincia de Gua-
 raçu: Estda recada e habitação de muitos
 Gentes chamados Casam, e Cavallos, e
 herdã desta da Capital de S. Paulo deun-
 tas, e mais leguas como se verá no diante
 por hiestdadulheres, e peregrinos, como são o
 Rio Tudi, e Rio grande Carana, e o Rio
 Fatimense: alem de outros muitos que se
 passam, dos quaes se diante darei noticia
 Como tenho destes tme consideravos
 hies, eue corso, eua grandezza, e de tudo o
 que nelle se chei durante a sua Navega-
 çã, eue peregrinos e quaes vai consideravos
 indios, eias, eias, e o trabalho que
 se repone, e que pertencem a S.

Depois de principiar e dte estabelec

Em dez de Março do anno 1772 sendo Governador e Cap^m Gen^l da Capitania de São Paulo D. Luis Antonio de Souza q^o p^o ordem de S. Mag^{de} tinha dado principio de extal alleim^{to} de hua nova Piracai e Praça de Armas com o titulo de S. Sr^a dos Prazeres, e S. Fran^{co} de Paula situada nas margens do Rio Guatemy vizinho dos Espinhos da Serrania de Saragony. Certo occulto e habilitado de m^{te} Gen^l Xamade Canam, e Cavaleiro Cuzo Certo dita da Capital de S. Paulo dezentas maus legas como se vera aadiante p^o Rio Canachon, e porigozes como sai o R. Tule, e R. grande Parana, e R. Guatemy alonde citho m^{te} q^o se p^ofecto de quaco aediante da noticia. Como tambem de des m^{te} condicoes suas, seu curso, sua grandura, e de rios e p^o rios achos durante a sua navegacao, e p^o p^o rios os quacos

Fólio 3r

E não se tem notícia de outras obras⁵ do cronista.

Souza (2000:17) informa que o Morgado de Mateus continuou utilizando-se dos serviços de Juzarte. Em 1772 mandava-o a Araraguaba escoltando artilharia, munições e mais petrechos que seriam transportados a Iguatemi. E pelos bons serviços de oficial, em

⁵. Os pedidos de Juzarte à D. Maria I eram escritos e assinados por um intermediário, com as iniciais E.R.M., que podem significar: "E receberá Mercê" (FLEXOR, 1979:133) Anexo II, manuscritos encontrados no arquivo ultramarino de Lisboa.

março de 1773, o capitão-general elevava-o de ajudante a sargento-mor. Em março do ano seguinte, ordenava-lhe o capitão-general que conduzisse a Santos quatro companhias completas e ali as aquartelasse. Em seguida, nova portaria mandava-o embarcar esses homens com destino a Santa Catarina, de onde partiria para a defesa da fronteira do Rio Grande do Sul. Ao retornar a São Paulo em 1775, o protetor de Juzarte, o Morgado de Mateus tinha sido substituído por Martin Lopes Lobo de Saldanha. Esse capitão-general posicionou-se contra o Morgado de Mateus e seus auxiliares. Em ofício enviado a Pombal em 23 de setembro de 1776 declara contra Juzarte não lhe reconhecer quase inteligência alguma. Todavia, de simples inferior da marinha do reino, conseguiu transferência para o Brasil como ajudante de cavalaria (alferes). E logo em seguida Dom Luís Antonio tornara-o sargento-mor (major).

Juzarte morreu em São Paulo, em 22 de janeiro de 1794, deixando registrada uma saga – no *Diário de navegação do rio Tieté*, um legado sócio-histórico e cultural do Brasil.

Lista nominativa da crônica histórica de Juzarte

Antonio Barboza (diretor de povoação)

Antonio Lopes (tenente)

Antonio Luis

Bento Cardozo (tenente de aventureiros)

Domingos Francisco (povoador)

Filipe Fogassa (tenente de aventureiros)

Frade Bento

Francisco Pays

Jozé da Silva

Luis de Araújo Coura

João Alvarez Ferreira (Capitam)

João Martins Barros (Capitam mór Regente)

Joaquim de Meira (capitam de aventureiros)

Padre Thimóteo (capellaõ)

Sargento mór D. Jozé

Silvério Thomaz (povoador)

Exaquiel (recém-nascido indígena)

Juzarte não citava nomes de índios (exceto o supracitado), nem de mulheres e moças. Às vezes, os tratava por *criaturas*. O único de mulher citado: “Gertrudes”, uma recém-nascida que morreu.

Outros nomes mencionados nas micro-narrativas, mas que não participaram da viagem ou da estada em Gatemi: Dom Luis Antonio de Souza; Dom Mauricio; Martim Lopes Lobo de saldanha (Capitam General); Padre Jozé de Anxeta; Carlos Mórfe; Conde da Cunha (vice-rey do Estado do Brasil).

1.4 – Descrição codicológica do testemunho do Brasil

Segundo Cambraia (2005:27-8), a ciência codicológica, além de permitir uma compreensão mais profunda do processo de transmissão dos textos, também é utilizada mais pragmaticamente na descrição de códices – descrição que deve constar na edição de textos preservados em manuscritos. Toma-se aqui o *guia básico* desse autor para tal análise.

1.4.1 – Características materiais do volume:

a) Endereço:

O Diário de Juzarte (testemunho do Brasil) encontra-se na capital paulista no setor de obras raras da biblioteca do museu do Ipiranga, em cuja capa consta o número de ordem 93 na cor vermelha. Às vezes, é localizado em exposições como *Cartografia de uma história – São Paulo Colonial: Mapas e relatos*, tendo como responsável o setor de documentação desse museu.

b) Datação:

A data inicial está registrada no fólio 2r, 16-8: “10 de março de 1769”. E no fólio 2v, folha de rosto, a autoria: Theotonio Jozé Juzarte – sargento Mór.

c) Composição:

O manuscrito é composto por sete cadernos costurados à capa – sendo o primeiro, o segundo, o quarto e o sexto com vinte folhas cada; o terceiro e o quinto com dezenove e o sétimo com doze folhas. A capa do “Diário” é de papel cartão forrado com tecido vermelho vinho duplo/dobrado com uma costura à máquina em todo seu redor, há também um alinhavado. É sustentada ainda por um barbante e costurada por seis vezes. Seu formato é de 20,5cm x 15,3cm. Sobre o tecido não há escrita, apenas o carimbo da instituição *museu paulista – São Paulo - Brazil*. No lombo consta: *Diario da navegação do Rio tieté*. E logo abaixo, na vertical: *3ª Sala 29* – pode ter sido o primeiro endereço do *Diário*.



Foto 1 de José Rosael - *Possível endereço e os sete cadernos*

As filigranas são: ora desenho em forma de cavalo, ora escrita *CD* e *CIS*, em alguns fólios – 1,5cm de altura. O fotógrafo não conseguiu visualizar a filigrana *CIS*

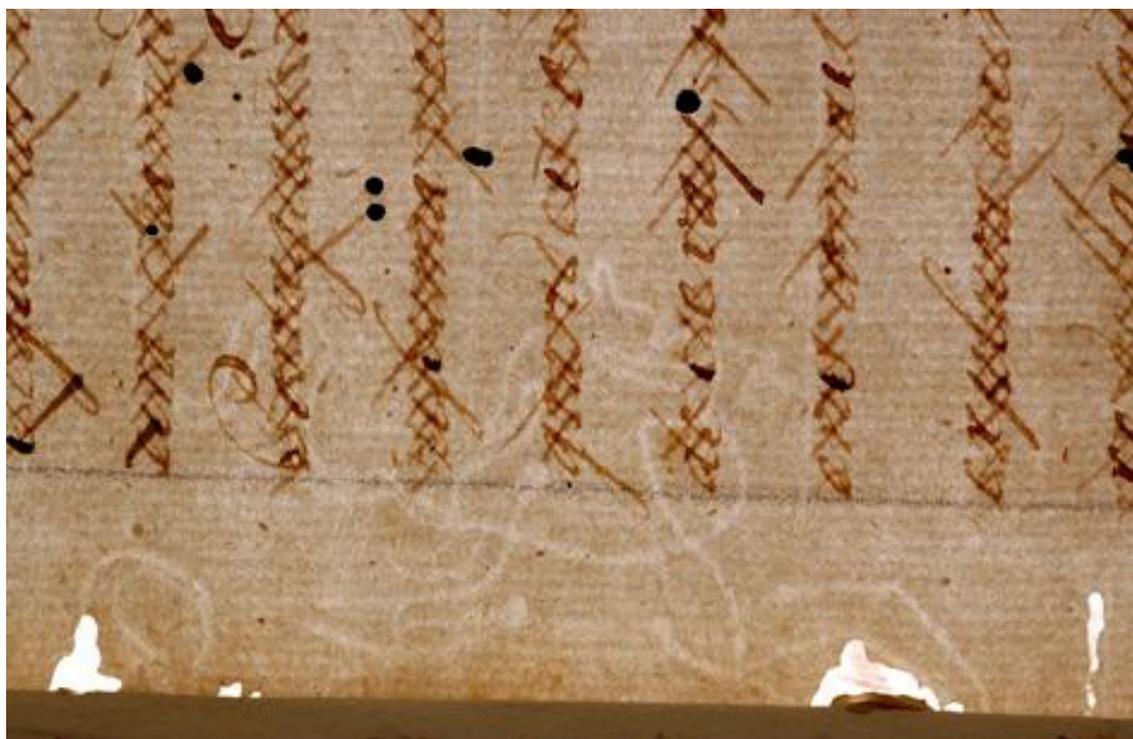


Foto 2 de José Rosael – Desenho *cavalo*

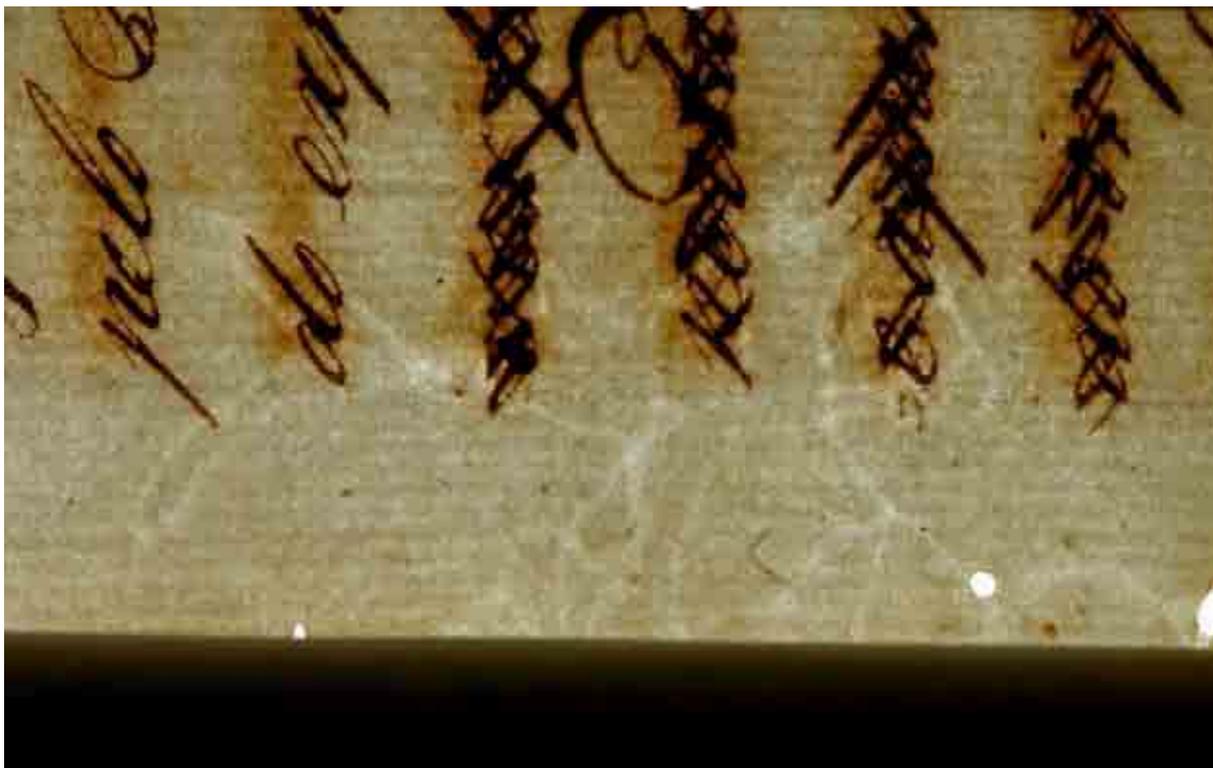


Foto 3 de José Rosael - Desenho *cavalo*



Foto⁶ 4 de José Rosael - Letras desenhadas *CD*

⁶. Essas quatro imagens e a foto A, anexa, são de propriedade do Acervo do Museu Paulista da Universidade de São Paulo, autorizadas para fim exclusivo, desta pesquisa.

d) Fólios e organização das páginas:

São 266 fólios: de 1r ao 133v. Esses fólios variam de 20cm x 14,5cm na parte superior e 14,7cm, 14,8cm na inferior. Também é variável a mancha incluindo o reclame – entre 11,5cm e 12cm x 16,5cm. No fólio 1r, há marcas de organização do material. O registro: “*Prat.2 e M. 93*” é exatamente o endereço do manuscrito no museu, podendo conjeturar “prateleira 2 e manuscrito 93”. No fólio 1v, estão visíveis as alterações exógenas, apenas. Somente em duas folhas de todo o manuscrito faltam pedaços, mas não interferem na escrita. No fólio 2r, há quatro carimbos: três do museu e um outro de um escudo.

Não há nenhuma numeração nos recto (frente) e verso (verso).

e) O papel e a tinta:

Segundo Beck (1998) os chineses produziam papel antes da era cristã, inicialmente utilizava-se de restos de seda, depois de algodão e outras fibras vegetais. No início do século VIII, os árabes aprisionaram os chineses que passaram a técnica da feitura do papel. Com a expansão do domínio árabe, o papel chegou à Europa e sua manufatura iniciou-se na Espanha no século XI. Mesmo com registros de que o primeiro documento francês data do século XII, só se pode falar com segurança de manufaturas de papel no século XIV, na Alemanha, França e Inglaterra – o papel era usado, comumente, em documentos, desenhos, pinturas, gravuras, e mais tarde na impressão de livros. Todavia, na Itália, o papel já era fabricado desde o século XIII.

Essa autora diz que no Brasil, “o despertar da manufatura do papel está ligado às mudanças políticas ocorridas após a chegada de dom João VI” (BECK, 1998:9). Até o século XVIII, o papel era fabricado no sistema de pilão – martelos movidos pela força de água marceravam trapos até desfiarem, formando uma pasta. Depois a técnica “holandesa” – um cilindro movimentava água e trapo até formar a pasta.

Beck enfatiza:

A folha de papel era conseguida manualmente: usava-se uma tela especial, na qual os fios de cobre, chamados vergaduras, corriam paralelos e muito próximos; no sentido oposto, corriam fios mais distanciados, apenas para dar firmeza à tela, denominados pontusais. Depois de colocar uma moldura de madeira solta sobre a tela, recolhia-se a pasta das tinas; com rápidos movimentos circulares, esta era distribuída de maneira uniforme, deixando a água escorrer pela tela. Em seguida, retirava-se a moldura que limitava os bordos do papel; este era empilhado entre feltros, um a um, e prensado a fim de se extrair a água restante. Quando as folhas estavam enxutas, eram encoladas com um pincel ou por imersão, secas em varais e novamente prensadas. (...) A fim de preencher o vazio entre as fibras, permitir uma

superfície lisa, opaca e, assim, facilitar a impressão e a escrita, adicionava-se à pasta elementos de carga: pós brancos como o gesso, o carbonato de magnésio e o caulim, entre outros. Para a fabricação de papéis coloridos, acrescentava-se à massa pigmentos finamente moídos. Esse tingimento também podia fazer-se depois de pronta a folha de papel, através de imersão na tinta. Na encolagem, que dá ao papel maior resistência e impermeabilidade, possibilitando a escrita dos dois lados, utilizava-se principalmente a goma de amido, além de resinas vegetais e a cola animal (gelatina) (BECK, 1998:8,9).

O Museu do Ipiranga possui um laboratório e, segundo sua especialista em conservação e restauro, Tatiana A. Herrmann, o papel de todo manuscrito é resultado do processo *pasta de trapo*. A especialista acredita que a capa não seja original, pois há resquícios de costura feitos à máquina. E o tecido parece ser sintético – dados que não coincidem com os materiais que poderiam ser usados, à época.

Também a tinta teve a China como berço, mas desta vez, ao lado do Egito. Segundo Beck (1998), por volta de 2500 a.C. já se fazia tinta nessas duas localizações geográficas. No Egito, a tinta era composta de fuligem e goma arábica; na China: fuligem, cola de peixe e perfume. A tinta de fuligem se mantém através dos séculos com algumas variações e é usada até hoje sob a denominação de *nanquim*. Essa tinta não é agressiva ao papel e é recomendada na produção de documentos de valor permanente.

Sobre a ferrogálica, Beck explica:

Na Europa durante a Idade Média, ocorreram significativas mudanças na composição da tinta. A ferrogálica, conhecida desde a Antiguidade, reapareceu e ocupou o lugar da tinta de fuligem, que se tornaria cada vez mais rara a partir do século XV. Compunha-se basicamente de sulfato de ferro e ácido gálico, sendo este último extraído da noz de galha (nódulos do carvalho); acrescia-se, como aglutinante, a goma arábica diluída em água. No período colonial essa tinta era importada de Portugal, já que o Brasil não tinha permissão de industrializá-la (BECK, 1998:16-7).

A escrita humanista – escrita erudita para livros, um pouco mais delgada do que a escrita carolíngia – do *Diário/testemunho do Brasil* é feita com tinta ferrogálica que, conforme Herrmann, é constituída por uma reação de taninos (seu principal componente é o ácido gálico) e sulfato de ferro. Até o século XIX, essa tinta foi muito utilizada; no entanto, é corrosiva porque é composta com ferro, naturalmente corrói o papel dando-lhe um aspecto de queimado, como dos fólhos 62r ao 121v.

1.5 - Descrição paleográfica dos testemunhos

A palavra Paleografia vem do grego e significa: *palaios* = antigo e *graphien* = escrita.

Acioli (1994) diz que essa ciência estuda a escrita feita sobre material brando ou macio, como as tábuas enceradas, o papiro, o pergaminho e o papel que ela pode recorrer aos conhecimentos de ciências afins e vice-versa. E a define:

A Paleografia é, assim, antes de tudo, um instrumento de análise do documento histórico. Não cabe ao paleógrafo somente ler textos; a ele compete igualmente datá-los, estabelecer sua origem e procedência e criticá-los quanto à sua autenticidade, levando em consideração o aspecto gráfico dos mesmos. Das ciências auxiliares da História, a Paleografia é a mais importante porque ela se dedica ao estudo da escrita sobre material brando, principal fonte de informação do historiador (ACIOLI, 1994:6).

E assim, essa ciência fornece subsídios à História, à Filologia, ao Direito e a outras ciências que tenham a escrita como fonte de conhecimento.

Nestas análises, destacam-se apenas as principais diferenças gráficas ou ortográficas da escrita setecentista para a atual.

1.5.1 – Diferenças paleográficas mais relevantes:

As letras *e* e *h* possuem três grafias diferentes.

- Duas maiúsculas e uma minúscula para *e*.



- Duas minúsculas e uma maiúscula para *h*. No primeiro exemplo, assemelha-se ao *l*, com apenas um traçado curvo que o distingue.



- As maiúsculas e minúsculas, no início das palavras, são de difícil distinção na letra *c*.



Às vezes, a letra 'u' é confusa.



- A letra **r** minúscula, às vezes, se assemelha ao **n** também minúsculo.

 perna

- A letra **s** dobrada possui a primeira *caudada* e a segunda *curta*.

 necessidades

- As letras **J** e **I** maiúsculas são idênticas.

 Jupiau  Ilha

Os diacríticos são usados de várias formas – como **til** (em casos de nasalização) ao indicar sílaba tônica (pronúncia atual): Embarçaõ, ressaõ, feijaõ, hũ, manhaã; ou ainda, em verbos, tais como: hiaõ, seguiaõ-se, vinhaõ, davaõ, etc. O mesmo diacrítico aparece em abreviatura: **q̃**. O acento **agudo** é usado na forma já estabelecida: *légoas*, *athé*; como também em *crase*: *á(s)*. O **circunflexo**, às vezes, é usado em palavras terminadas com **z** como em: *portuguêz*, *vêz*.

Na pontuação do *Diario* são usados: *ponto* (.), *ponto e vírgula* (;), *dois pontos* (:), *parênteses* (()) e *vírgula* (,).

1.5.2 – Diferenças ortográficas

As letras dobradas ocorrem com maior frequência em palavras com a letra “**T**”, mas ocorrem também com **c**, **f**, **m**, **n**. Exemplos: *balla*, *ella(s)*, *daquelle(s)*, *mordidélla*, *sentinella(s)*, *cavalleiro(s)*, *batellaõ*, *rellaçãõ*; *succedeo*, *officiaes*, *offerecendo-se*, *immensidade*, *immundicia*, *anno(s)*, *innumeraveis*.

A forma plural **ões** é grafada com **n**. Exemplos: *Embarçaõens*, *sezoens*, *instruçoens*, etc. Palavras terminadas em **l** recebem o plural **aes**, como em: *official* - *officiaes*, *qual* - *quaes*; as terminações em **ua**, são grafadas com **oa**, como em: *legoa*, *agoa*; de **eu** para **eo**, *requereo*, *succedeo*, *anoiteceo*, *amanheceo*, etc.

No verbo *ser*, o **e** é sempre precedido de **h**: **he/hé**. O **h** também ocorre em palavras como *sahimos*, *cahindo*, *athé*, *ahy*, *dahy*, *huã*, *hũ*, *huns*, *hir*, *hontem*, etc.

Há casos em que o **i** é substituído pelo **y**, como em *pay*, *mãy*, *boy*. A palavra *mãy* recebe a forma plural *mains*. Também o **in** pelo **e** em: *estante* e *estantaneamente*.

Usa sílabas como *per* em *percizou*, *percepitava*, mas varia em: *perpendicularmente* e *perpendicular*, numa provável variação linguística. Também há: *batelaõ/batellaõ*; *Embarçaõens/Embarçaões*; *á/há*; *sucesso/successo*; *bichos/bixos*; *desembarcou/dezembarcou*; *grãde/grande*; e outras.

1.5.3 – Algumas diferenças ortográficas entre o testemunho do Brasil e o de Portugal

Test. Brasil



forteleza - Fól.11r-9



garganta - Fól.11r-15



cinzenta - Fól.12r-2



Sinal – Fól.31v-1



fraumentos – Fól.32v-2



seguinto – Fól.33v-12



prontos – Fól.43r-10



cham – 45v-4

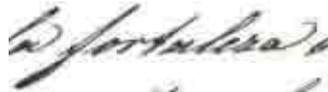


Cozinhar-se – Fól.81r-10



Artilheria – Fol.68r-16

Test. Portugal



fortaleza - Fól.8r-22



gargante - Fól.8v-3



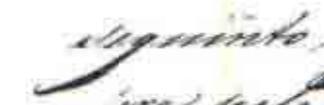
cisenta Fól.8v-25



Signal – Fól. 22v-10



fragmentos – Fól. 23v-1,2



seguinto – Fól. 24r-23



promptos – Fól.31r-19



chaó – Fól.33v-8



cousinhar-se – Fól.59v-6



Artilharia – Fól.50r-6



Sobrir – 91r-6



subir – Fól.66v-12

1.5.4 – Abreviaturas

Segundo Spina (1997:44-5), a interpretação paleográfica dos documentos reside no conhecimento das abreviaturas que são justificadas pela raridade e pelo alto custo do material da escrita. Esse autor apresenta a classificação das abreviaturas em: a) *abreviaturas por siglas*, b) *por apócope*, c) *por síncope*, d) *por letras sobrepostas*, e) *por signos especiais de abreviação*, f) *letras numerais*.

Registram-se, aqui, os tipos mais frequentes do *Diário da navegação*:

- **Abreviação por sigla:** representa a palavra por sua letra inicial. Exemplos:
D. – *Dom*, S. Paulo – *São Paulo*.
- **Abreviação por apócope** (supressão/suspensão): consiste na supressão de elementos gráficos do fim do vocábulo. Exemplos:
q̃ - *que*; porq̃ - *porque*
- **Abreviação por síncope:** consiste na supressão de elementos gráficos do meio do vocábulo. Exemplos:
Pe - *Padre*
- **Abreviatura por letras sobrepostas (contração):** consiste na supressão de letras intermediárias e permanece a terminação “sobreposta” da palavra (sistema estenográfico). Exemplos:
p^{te} - *parte*; *som^{te}* – *somente*; *Sarg^{to}* - *sargento*
- **Abreviatura por letras numerais:** constituem as abreviaturas de numerações.

Embora Spina (1997) exemplifique apenas com numerais romanos, o cronista Juzarte usa as abreviaturas: 7^{bro}, 8^{bro}, 9^{bro}

Lista de todas as abreviaturas do testemunho do Brasil (Baseada em Flexor: 1979):

alim. ^{to}	alimento
q ^{al}	qual
q	que
q ^m	quem
Ant ^o	Antonio
Arg ^a	Araraytaguaba
bandr ^a	bandeira
bast ^e	bastante

bastantem ^{te}	bastantemente
brevid ^e	brevidade
brutalid ^e	brutalidade
Comp ^a	Companhia
Capacid ^e	Capacidade
Caxur ^a	Caxueira
certam ^{te}	certamente
cid ^e	cidade
comprim ^{to}	comprimento
comum ^{te}	comumente
conhecim ^{to}	conhecimento
continuum ^{te}	continuamente
contr ^o	contrario
cuid ^o	cuidado
d ^a	dita
d ^{as}	ditas
d ^o	dito
m ^{er}	mulher
D.	Dom
Dom ^{os}	Domingos
emq ^{to}	emquanto
extabalecim ^{to}	extabalecimento
extremid ^e	extremidade
Extremid ^{es}	Extremidades
finalm ^{te}	finalmente
Fran ^{co}	Francisco
g. ^{te}	gente
honestid ^e	honestidade
immensid ^e	imensidade
infalivelm ^{te}	infalivelmente
mag ^{de}	magestade
manr ^a	maneira
mantim ^{to(s)}	mantimentos
M ^{ço}	Março
melhoram ^{to}	melhoramento
m ^{ta(s)}	muita(s)
m ^{to(s)}	muito(s)
naq ^{la}	naquella
necessr ^o	necessario
necessid ^e	necessidade
novid ^e	novidade
N. Snr ^a	Nossa Senhora
obrig ^{do}	obrigado
p ^a	para
p ^{te}	parte
p ^{la}	pela
Pe Fr	Padre Frei
perpendicularm ^{te}	perpendicularmente

porq̃	Porque
por q̃	por que
prependicularm ^{te}	prependicularmente
principalm ^{te}	principalmente
prontam ^{te}	Prontamente
publicam ^{te}	publicamente
qualidad ^e	qualidade
q ^{al} q ^{er}	qualquer
qualid ^{e(s)}	quantidade
quantid ^e	quantidade
q ^{do}	quando
Reg ^{te}	Regente
requerim ^{to}	requerimento
R ^o	Rio
R ^{os}	Rios
salvam ^{to}	salvamento
S ^{to}	Santo
S. Fran ^{co}	Saõ Francisco
S. Paulo	Saõ Paulo
Sarg ^{to}	Sargento
seg ^{te}	seguinte
sentim ^{to}	sentimento
sold ^o	soldado
sold ^{os}	soldados
som ^{te}	somente
tp ^o	tempo
Ten ^e	Tenente
ultimam ^{te}	ultimamente
veloscid ^e	velocidade
verd ^e	verdade
vulgarm ^{te}	vulgarmente
7 ^{bro}	setembro
8 ^{bro}	outubro
9 ^{bro}	novembro

2 – AS EDIÇÕES

No capítulo I, sintetizaram-se informações sobre o autor e o manuscrito, com atenção especial ao contexto histórico e aos aspectos codicológicos e paleográficos. Neste capítulo, prioriza-se editar o manuscrito com as edições: fac-similar e paleográfica.

2.1 – Por que editar?

De acordo com Cambraia (1999, p.13-4), é inegável que a validade de um estudo diacrônico do português esteja diretamente relacionado à fidedignidade da fonte utilizada para a coleta de dados. Além de ter que lidar com os problemas gerados pelo processo de cópia, o filólogo ou linguista terá que lidar também com o problema da escolha da edição desses textos, pois nem toda edição de textos é adequada para o estudo linguístico: muitos editores realizam intervenções no texto editado com o objetivo de regularizar formas – desde grafemas até itens lexicais – para facilitar a leitura às pessoas que não estejam habituadas a lidar com esse tipo de texto. Essa regularização apaga e altera os traços linguísticos presentes no texto original. Quanto aos fac-símiles, fotografias ou cópias xerográficas, o autor salienta que nem mesmo esses recursos são capazes de reproduzir com absoluta fidelidade as características de um original:

Em primeiro lugar, muito raramente um lingüista tem acesso direto a um manuscrito, seja porque as instituições que o possuem não lhe permitem o acesso ao texto (o que é perfeitamente compreensível, já que indubitavelmente o manuseio freqüente de um códice sempre leva a um desgaste do mesmo), seja porque os textos com que deseja trabalhar se encontram em lugares diferentes e distantes geograficamente (como tornar viável uma pesquisa que pressupunha a consulta de um manuscrito na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, outro no arquivo Nacional da torre do Tombo e outro no Museu Britânico?).

Em segundo lugar, mesmo que tivesse acesso ao manuscrito ou a um facsimile seu, a sua leitura pressuporia conhecimentos de natureza codicológica que apenas um estudioso que tiver se debruçado detidamente sobre um dado texto seria capaz de fornecer. Como cada manuscrito possui características próprias, a sua compreensão exigiria que o lingüista fizesse um trabalho à parte com cada manuscrito para somente depois, passar a análise da linguagem do texto. (CAMBRAIA,1999:14)

Assim, ele enfatiza que a viabilização dos estudos diacrônicos depende, sem dúvida, da realização de edições rigorosas e fidedignas que ofereçam o máximo possível todas as

características do original e efetuando apenas aquelas intervenções que se fizerem necessárias para a inteligibilidade do texto. Através da realização desse tipo de edição, estar-se-ia transpondo o problema da localização do texto, da conservação do manuscrito e o conhecimento técnico necessário para a leitura de um manuscrito.

2.2 – Tipos gerais de edição

Para Cambraia (2005:87), os vários tipos de edição podem ser organizados em categorias e, bibliologicamente, ele as explica.

O autor considera a *dimensão do livro* como subcategoria – nela encaixam-se as edições de bolso, a compacta e a diamante/liliputiana/microscópica, (os três nomes sinônimos). As de bolso possuem uma dimensão em torno de 180 X 100 mm; a compacta não tem dimensão, mas compõe-se de linhas, objetivando economizar material; e a diamante, que é menor que a de bolso, costuma ser instrumento de divulgação. E na *qualidade do suporte*, também subcategoria, enquadram-se a popular feita com material de baixo custo, como, por exemplo: papel-jornal, encadernação por cola, capa de papel-cartão monocromática, sem ilustrações; e a de luxo que se utiliza de material de alta qualidade, tais como: papel couchê, encadernação por costura, capa de prancha policromada, com ilustrações.

A segunda categoria inclui a edição *impressa* que é registrada por tipo móvel e a *digital/eletrônica/virtual* que é legível somente por programa de computador. Esta em vários tipos (txt, doc, rft, pdf, html, xml, sgml, etc.).

A terceira categoria é fundamentada na publicação da edição, como *príncipe* – publicação do texto pela primeira vez. Também a edição limitada que é feita em número menor que o habitual; e a *extra/extraordinária* que é publicada fora da periodicidade regular – mais aplicável a jornais e revistas. Ainda nesta categoria aparece a edição *comemorativa* que celebra alguma data, normalmente ligada à vida do autor, como, por exemplo, nascimento e/ou morte ou da obra, com a primeira publicação.

A quarta categoria baseia-se na questão da permissão do autor em publicar sua obra, assim, é a conhecida edição *autorizada*. Já a edição *clandestina* é a que não possui tal permissão.

A quinta categoria aborda a edição integral que é a reprodução, por inteiro, de um texto, normalmente longo, e para um público em fase inicial de formação. Essa edição opõe-se à *abreviada* que suprime partes do texto – pode ser considerada expurgada.

E a sexta categoria é a que se baseia na reelaboração do texto. Ela pode ser *revista* –

retificada pelo autor ou editor; *atualizada* – quando substitui dados ultrapassados; *ampliada* – quando acrescenta novas partes. Normalmente, são empregadas na reedição de textos científicos. Também se inclui nessa categoria a edição *modernizada* – o editor interfere com modernizações linguísticas, principalmente. É um novo texto baseado no primitivo.

2.3 - Tipos fundamentais de edição

Para Cambraia (2005:91-106), os tipos fundamentais de edição subdividem-se em *monotestemunhais*: interpretativa, fac-similar, diplomática, paleográfica e *politestemunhais*: a crítica e a genética.

2.3.1 - As Monotestemunhais

Cambraia (2005:97-8) entende que na edição interpretativa, além de o pesquisador desenvolver abreviaturas, faz com que o texto passe por um processo de uniformização gráfica. Também nas conjeturas dessa edição, o pesquisador faz intervenções que aproximem o texto de sua genuinidade. Nessa edição não se uniformizam variantes fonológicas, morfológicas, sintáticas e lexicais.

Já na *reprodução mecânica ou fac-similar*, Spina explica que ela dá-se através da fotografia, da fototipia (ou heliotipia) da xerografia. E completa:

Ainda que a reprodução pelos meios mecânicos possa ser das mais fiéis possível, nem sempre é ela a forma única desejável, pois na reprodução de manuscritos antigos, especialmente de épocas cuja escritura exige a interpretação paleográfica, não raro o estudioso teria de enfrentar dificuldades de leitura do texto. As edições fac-similares poderiam, portanto, ser compulsadas apenas por um número diminuto de especialistas. (SPINA, 1997:77-8)

O autor afirma que por isso, “muitas vezes, a edição diplomática do original ainda tem a sua utilidade” (Ibid.78). Essa reprodução tipográfica é perfeita cópia do manuscrito, inclusive nos erros e nas passagens estropiadas. Silva Neto (1956) considera a transcrição puramente diplomática um atraso, pois o leitor fica na estrita dependência do critério e da perícia do editor que pode ler mal o manuscrito.

Sobre a transcrição paleográfica, Spina a considera “mais perfeita que a própria reprodução fac-similar do manuscrito, porque esta não nos dá conta de certas particularidades do texto e do material, que só os procedimentos de um hábil paleógrafo podem denunciar”

(1997, p.79). Assim, nesse processo de reprodução, realizam-se modificações para tornar o texto mais apreensível por um público que não decodificaria palavras abreviadas, por exemplo.

Dada a importância da edição paleográfica, listam-se aqui os critérios que a caracterizam, segundo Santiago Almeida (2000), com modificações; e Cambraia (2005), nos itens 13 e 14:

(1) As abreviaturas, alfabéticas ou numéricas, são desenvolvidas, marcando-se com itálico as letras omitidas nas abreviaturas: *Dezembro* (fól.127r/1).

(2) As fronteiras de palavras devem ser estabelecidas/mantidas, exceto nos casos em que sistematicamente o escriba ou copista não as mantém, como a ausência da fronteira vocabular (notada em muitos manuscritos antigos) entre preposições, conjunções, pronomes e o substantivo ou verbo constituinte do sintagma. Por exemplo: *eoutros adous* (fól. 113r/16).

Paralelamente, é mantida a grafia dos manuscritos quando, ao contrário, uma palavra é, também de maneira sistemática, grafada separadamente pelo escrevente. Isto pode ocorrer com os elementos constitutivos de determinadas palavras. Exemplos: *taõ bem* ou *tam bem*. Também não se introduz hífen simples (-) ou duplo (=), apóstrofo ou qualquer outro sinal gráfico onde não há.

(3) A pontuação é rigorosamente mantida.

(4) A acentuação original (presença ou ausência do diacrítico) também é rigorosamente mantida. Exemplos: *arvores* (fól.9r/5), *razaõ* (fól.14r/7) .

(5) O emprego de maiúsculas e minúsculas também é rigorosamente respeitado como se apresenta no original. As variações gráficas resultadas de fatores cursivos não são consideradas relevantes. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução. Pode ocorrer oscilações em *C* x *c* e em *S* e *s*, como em *ceo* no fól. 5v/6, mas *Ceo* no fól. 6r/13.

(6) Os atestados e eventuais equívocos do escriba ou copista, como inversões e duplicações silábicas e repetições de palavras ou frases, são corrigidos, porém, remetidos para as notas, onde se deixa registrado o erro, com indicação da respectiva linha. Exemplos: 1: *sem*, ms: *sem sem* (fól.109/1). As supressões feitas pelo escrevente no original, da mesma maneira, são remetidas para as notas, onde serão tachadas, com indicação da respectiva linha. Exemplo: *paragem*, Ms: *pagem* (fól. 58v/16). As variações nos traçados de grafemas, como *s*, não são mantidas pelo editor, mas devem ser remetidas para os comentários paleográficos, com a indicação da linha. Exemplo: *necessidades*, ms: de *nece]sidades* (fól.14r/1).

(7) Os diferentes registros de uma mesma palavra ou passagem observados em outra(s) via(s)

do manuscrito, quando há, são remetidos para o aparato das variantes.

(8) As intervenções de terceiros no documento original e sinais públicos, como carimbos, aparecem nos comentários que compõem a descrição do manuscrito.

(9) As leituras por conjectura, sem probabilidade de erros, das lacunas existentes por deterioração do documento, devem vir entre colchetes. Exemplo: *etambem deque ne[lla secon]cervem para sempre os ditos petrechos.*

(10) As lacunas existentes por deterioração do documento, sem possibilidade de lição segura por conjectura ou inferência, são indicadas com *ilegível* sublinhado e entre colchetes. Exemplo: *Como expomos [ilegível] deraõ noReal Decreto de 22 deMayo de1753.*

(11) As marcas de carimbo, em fólhos com escrita, serão marcadas por <carimbo>; nos fólhos em branco seguirão com as observações em nota de rodapé.

(12) As linhas, na edição, são numeradas continuamente de cinco em cinco à margem direita da mancha, ou à esquerda do editor.

(13). transcrever erros por repetição entre colchetes duplos [[]];

(14). transcrever erros de outra natureza entre chaves simples { }

2.3.2 – As politestemunhais

2.3.2.1 – Edição genética

Segundo Cambraia (2005), a edição genética também se faz por meio de comparação de mais de um testemunho, normalmente autógrafo e/ou idiógrafo (originais). E ainda: “A edição genética é fruto do desenvolvimento de uma abordagem de crítica do texto literário baseada no estudo da sua gênese, abordagem a que se chama crítica genética” (2005:105). Completa: “(...) os procedimentos técnicos para a realização deste tipo de edição estão ainda em franco desenvolvimento: é necessário refletir não apenas sobre o que deve ser registrado, mas também sobre como o fazer” (2005:105).

2.3.2.2 – Edição crítica

Spina (1997) enfatiza que o objetivo primordial da Edótica é estabelecer um texto que se avizinha o mais possível do original. E a esse processo dá-se o nome de *constitutio textus*.

Cambraia completa que para se realizar uma edição crítica há duas grandes etapas: a do estabelecimento do texto e a de sua apresentação. Explica que “a recensão (*recensio*) constitui-se basicamente do estudo das fontes, com o objetivo de se compreender a tradição de um dado texto” (2005:133-34), devendo o crítico textual identificar testemunhos de sua tradição.

Depois de as fontes localizadas e coletadas, o autor orienta que se passe para a *colação* (*collatio*) que é a etapa de comparação dos testemunhos de um dado texto para se localizar lugares-críticos. Elege-se então um testemunho de colação que será utilizado para fazer a comparação – deve-se obter uma cópia de cada testemunho.

Cambraia fala ainda da estemática como uma subfase que determina a relação genealógica entre os testemunhos. “Na visão tradicional, (...) o elemento básico do processo são os erros significativos” (2005:136). Mas para isso é preciso “ter certeza sobre qual das variantes em cada lugar-crítico é um erro, ou seja, uma forma não genuína”. (...) Em segundo lugar que esse erro seja tão particular e idiossincrático que não possa ter sido cometido por dois copistas. Lembrando que erro cometido por um copista é o monogenético, acima de dois copistas – poligenético.

Assim, pesquisadores concordam que a *edição crítica* é a que melhor se coaduna com o trabalho filológico, e deve apresentar:

- a. Uma Introdução, em que se indicam os problemas encontrados e as soluções dadas na crítica textual, os critérios adotados em suas diversas etapas; o *conspectus siglorum*, o conjunto das siglas indicativas dos diversos códices, das diversas edições ou editores e das abreviaturas mais usadas; também serão úteis outras informações, como as colhidas no estudo histórico-literário, selecionadas de acordo com a importância dos esclarecimentos em relação à compreensão do texto.
- b. O *texto* reconstituído; as variantes encontradas formam o “aparato crítico”, no rodapé de cada página, com a indicação do códice ou documento em que cada variante se encontra. Dependendo do caso, acrescentam-se os resultados da hermenêutica, como interpretações, comentários, notas e os esclarecimentos obtidos pela exegese do pormenor. Dependendo do assunto, um glossário pode ajudar consideravelmente a compreensão do texto (BASSETO, 2005:60).

Entende-se que os objetivos primordiais da edição paleográfica são fixar, genuinamente, o texto (mesmo porque no Brasil ainda há dificuldades na preservação de documentos) e facilitar a leitura. Por isso, prioriza-se, aqui, reproduzir o manuscrito setecentista com essa edição e a fac-similar⁵, justalinearmente.

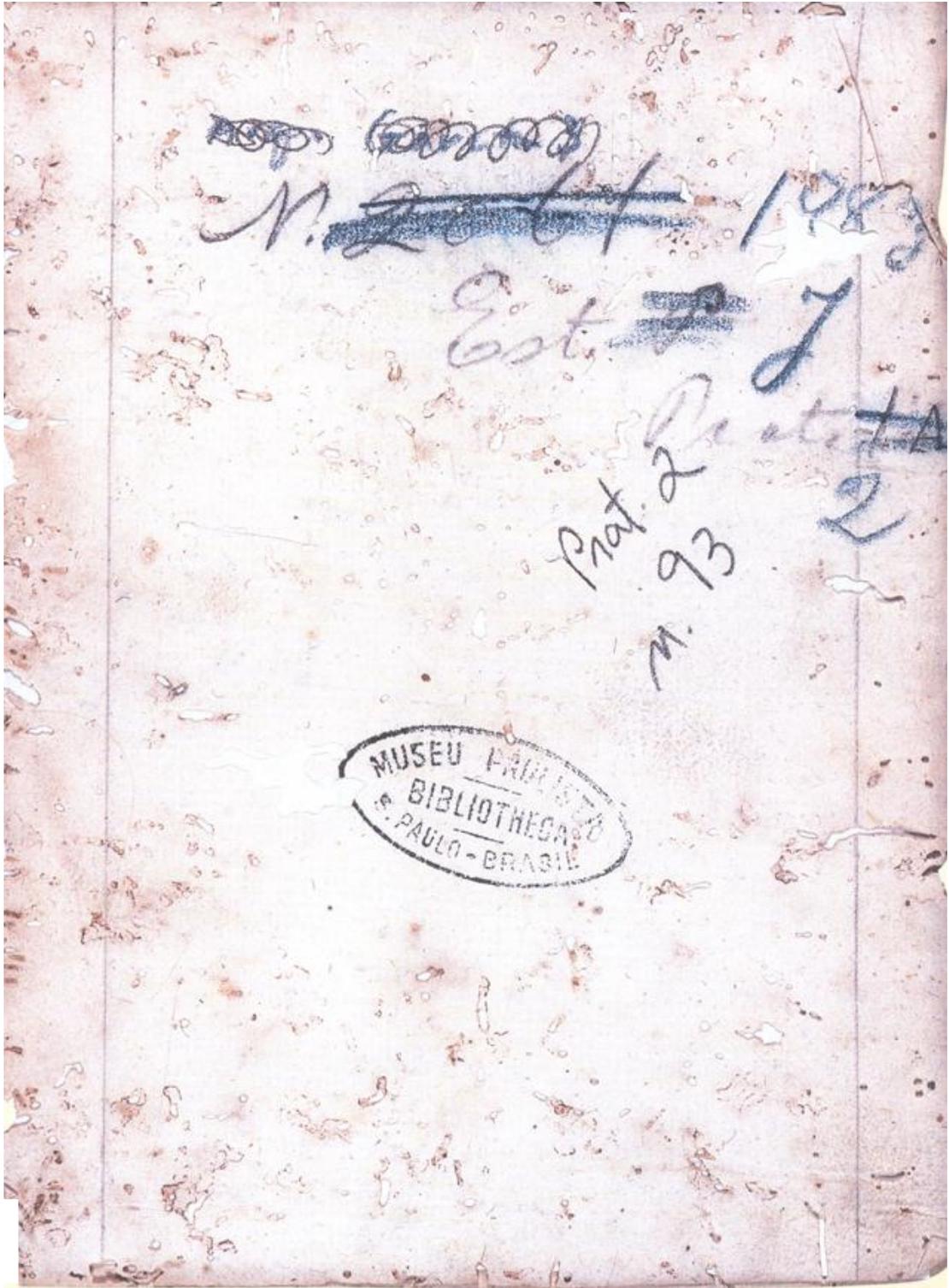
⁵Há de se registrar, que para este trabalho, houve permissão de pesquisa no testemunho do Brasil, cujo endereço é o setor de obras raras, na biblioteca, do museu do Ipiranga. Todavia, pode-se dizer que, hoje, já há mais alterações exógenas no manuscrito, provocadas por insetos. Durante a pesquisa, notou-se a presença de um bicho *branco-transparente* (forma de cupim) no documento. Para a edição fac-símile, usar-se-á a digitalização da edição disponibilizada pela EdUSP

Também houve permissão de pesquisa no testemunho de Portugal, cujo endereço é o setor de obras raras – COD.754.

É interessante enfatizar que a edição paleográfica é construída com base no testemunho documental do Brasil, que é o mais antigo de que se tem conhecimento.

Acredita-se, ainda, que a difusão destas edições, colocando-as à disposição de pesquisadores e estudantes de graduação e de pós-graduação, poder-se-lhes-ão proporcionar um maior conhecimento dos aspectos linguísticos, sócio-históricos e culturais que caracterizam e identificam uma comunidade luso-brasileira.

Nesta pesquisa, além das edições monotestemunhais (fac-similar e paleográfica), optou-se também por um aparato crítico: cotejo entre o *testemunho do Brasil* – o mais antigo de que se tem conhecimento, e a *edição da Edusp* – última publicação com o propósito de comemorar os 500 anos do Brasil. E, ainda, o cotejo entre os *testemunhos manuscritos do Brasil* e de *Portugal*.



[fól. 1r]¹

1. Neste fólio há marcas de registro de arquivamento e/o organização do material, certamente, interferência muito posterior a sua datação. Por haver mais de um colecionador, somente a última escrita não foi rasurada: *Prat.2 M.93* – que se pode conjecturar ser o endereço do manuscrito no museu – *Prateleira 2 manuscrito 93*. Há também o carimbo: *bibliotheca do Museu Paulista – S.Paulo – Brasil*.





[fól. 1v]²

2. Este fólho é marcado pelas alterações exógenas – provocadas por insetos.



[fól. 2r]

Diario da Navegação

do

Rio Tieté, Rio grande Paraná, eRio e Gatemy

em que se dá rellação

5 de todas as couzas mais notaveis destes Rios,
seu curso, sua distancia

<carimbo>

<carimbo> <carimbo>

E

10

de todos os mais Rios que se encontraõ, Ilhas

perigos, edetudo o acontecido neste

Diario pelo tempo de dous <carimbo>

15

annos, edous mezes

Que principia em 10 de Marco

de

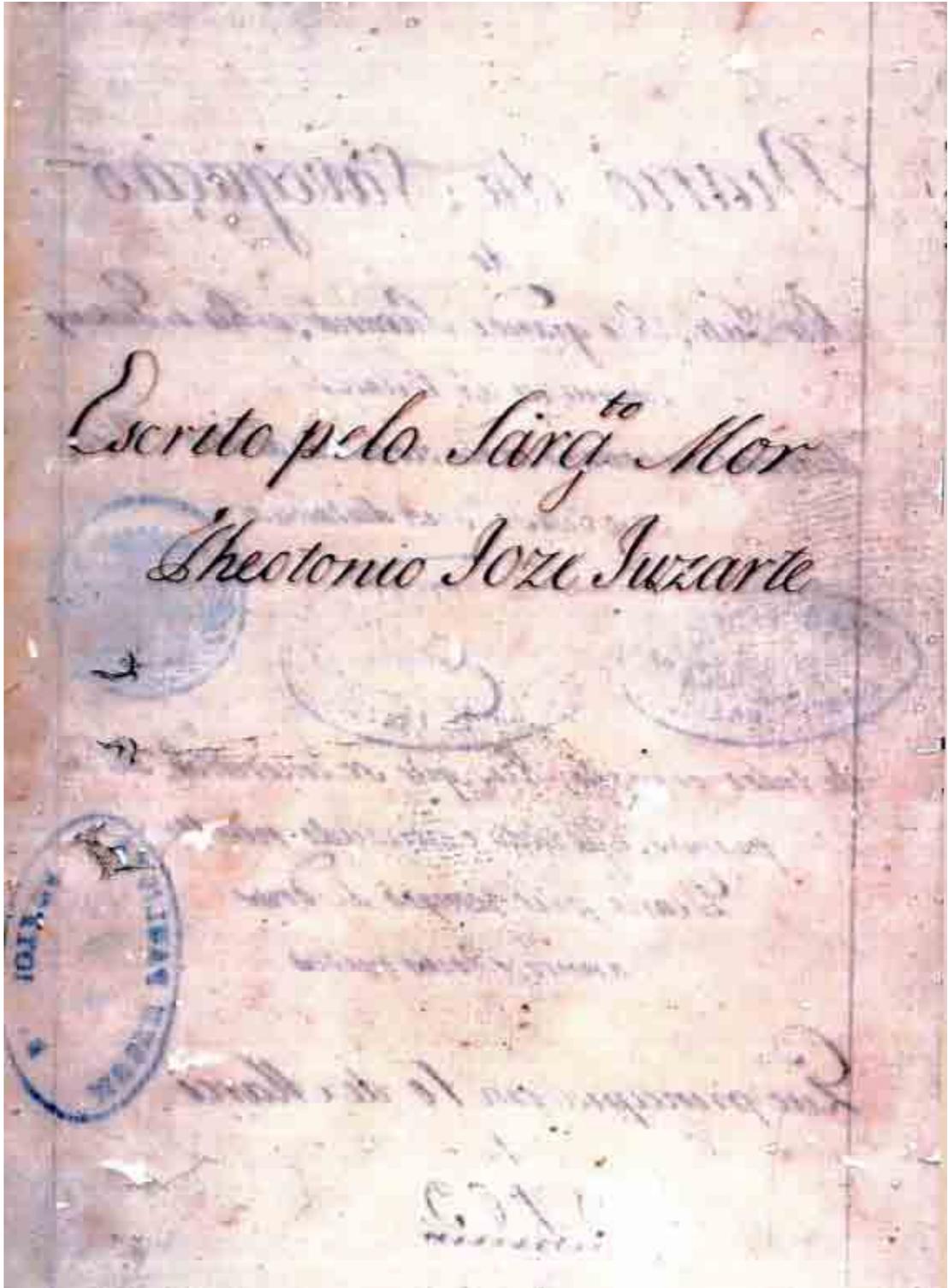
1769

[Faint, illegible handwriting at the top of the page]

Escrito pelo Sarg^{to} Mor
Theotonio Joze Suzarte

[Faint, illegible handwriting below the signature]

[Faint, illegible handwriting at the bottom of the page]



[fól. 2v]

Escrito pelo Sargento Mór
Theotonio Joze Juzarte

Em dez de Março do anno 1763 sendo Gover-
 nador e Cap^m gen^l da Capitania de São Paulo D.
 Luis Antonio de Souza q^o p^o ordem de S. Mag^{de}
 tinha dado principio de extabalecim^{to} de hua ne-
 va Piracai e Praca de Armas com o titulo de S.
 Ant^o dos Prazeres, e S. Inm^o de Paula situada
 nas margens do Rio Galerny vizinho dos Espe-
 nhos da Suveria de Paragony. Certo ocul-
 te e habitude de m^{te} Gento Xamade Cabom e Cav-
 leiro. Cuzo Certo d'ida da Capital de S. Paulo
 deontas mais becau como severa a diarse p^o
 Rio Cavaleiro e perigeos como dai e R. Pe-
 te. e R. granie Parana, e R. Galerny alem
 de outro m^{te} q^o se p^o p^o do. quaxo de crante clare
 neticia. Como tambem de des tres conidicau
 Rio, seu curso sua graniza, e de velle e p^o r^o l^o
 netes durate a sua navegacoe, sup^o perigeos os
 quaxo

[fól. 3r]

Em dez de Março do anno dE 1769 sendo Gover= nador e Capitam e General da Capitania de São Paulo Dom Luis Antonio de Souza que por ordem de Sua Magestade tinha dado principio do extabalecimento de huã no=

5 va Povoaçã, e Praça de Armas com o titulo de *Nossa Senhora dos Prazeres*, e *São Francisco de Paula* situada nas margens do Rio Gatemy vezinho aos Espa=

nhões da Provincia de Paragoay: Certaõ ocul= to e habitado de *muito* Gentio Xamado Caoam e Cava=

10 leiro: Cujo Certaõ dista da Capital de *São Paulo* duzentas e mais legoas como severá ao diante por Rios caudelózos, e perigózos como saõ o *Rio Tie=*

te, o *Rio grande Paraná*, eo *Rio Gatemy*: alem de outros *muitos* que se passaõ dos quaes ao diante darei

15 noticia: Como tambem destes tres concideraveis Rios, seu curso, sua grandeza, ede tudo o que nelles achei durante a sua Navegaçaõ, seos perigos os

quaes

[fól. 3v]

quaes são Concideraveis: inceptos, bixos caças,
eos trabalhos a *que* se expoem os *que* por elles Nave=
gaõ etc.

5

Depois de principiado o *dito* extabalecimento em *aquelle*
Certaõ determinou o *dito* General povoalo com Povoado=
res, os quaes se transportaraõ da Capital de Saõ

10

Paulo *para* o Porto de Araraytaguaba *para* dali em=
barcarem e seguirem em direitura ao *dito* Certaõ
cujo numero de Povoadores constava de sete centos,
e tantos homens, mulheres, rapazes, crianças

15

de todas as idades, como tambem os acompanha=
vaõ toda a casta de criaçoens, e Animais *para* pro=
duçaõ, e extabalecimento futuro daquelle continente
isto hé alem da gente da mareaçaõ e iquipagem
das Embarçaçoens, *que* os transportavaõ e trinta

Sol=

Acedendo pagos q' me recompartosam, eai' exprecaõ
 q' os vado facia e numero de quãr' este condas pof
 caso q' p' os quãr' tinha eu a presentã e vinda
 e ser Embarcaõ em naquella Porto com o respo
 sa p' hua' vai poriquã como longa viagem.



Ditta esta lingua da Capital, vnte' euaõ de
 gois, chama se Arara, ligada pela lingua casa
 ra, q' q' d'ico' em portuguez Pedro a ende' euaõ as
 Araras: São Amagoã e São São Magico' de memo.
 He' d'icuaõ sobre e barmão do R. e' de São
 mil e quinhentas Parochias. He' m' p'ob' e
 por m' de' ter comersio' algu' sobre alguã' Conco
 q' fabricaõ p' as exprecaõs em de' Cuyabã e e' Man
 gopo' cuja' Sauegades esta hoje euaõ por se
 quere' e' de' Comersiantes por terra p' a Casera

nia

[fól. 4r]

Soldados pagos *que* me acompanhavaõ, e á dita expedição
que ao todo fazia o numero de quaze oito centas pes=
 soas, *que para* as quaes tinha eu aprontado trinta
 e seis Embarçaõens naquelle Porto com o necessa=
 5 *rio para* huã taõ perigóza como longa viagem.

<carimbo>

Dista esta Freguezia da Capital vinte eduas le=
 goas, chama-se Araraytaguaba pela lingoa da ter=
 10 *ra, que quer* dizer em portuguez Pedra a onde criaõ as
 Araras: Seu Orago hé *Nossa Senhora* May dos homens.
 Hé situada sobre o barranco do Rio Tieté. Terá
 mil e quinhentos Parochianos. Hé *muito* pobre
 por não ter comersio algũ salvo alguãs Canoas
 15 *que* fabricaõ *para* as expediçoens de Cuyabá, e Mato
 grosso cuja Navegação está hoje extinta por se=
 guirem estes comerciantes por terra pela Capita=
 nia

mia de Guayana. Sendo q' devesse por esse
 et he q' sequiu os Comerciantes p' o Cayaba.
 Mas q' fosse em cuja viagem q' acaesio se
 meu nome.

Antes de dar principio ao Diario da Viagem
 me parecia certo dar hea breve idea de como
 sao estas Embarcacoes. Sua iquipagem
 e modo como se ergao. Seu custo, e ali
 de q' se formam p' viagens.

Chamam-se estas Embarcacoes vulgarem^{te}
 Canoes sao feitas de heu se p'ao tem de com
 prido cincoenta e setenta palmos, e de boca
 cinco e seis deo sao apuicas p' a proa, e pou
 pa sao a manobra de heu a largura de secc
 lai

[fól. 4v]

nia de Guayazes Sendo *que* deantes por estes Ri=
os hé *que* seguiaõ os comerciantes *para* o Cuyabá, e
Mato grosso em cuja viagem gastavaõ seis, e
mais mezes.

5

Antes de dar principio ao Diario da viagem
me parece justo dar huã breve idéa do como
saõ estas Embarçaõens. Sua iquipagem
eo modo como Navegaõ. Seu custo, eo alimento
10 *deque* se fornecem *para* viajarem.

10

Chamaõ-se estas Embarçaõens vulgarmente,
Canoas, saõ feitas de hũ só páo tem de com=
prido cincoenta té sessenta palmos, e de boca
15 Cinco athé sete saõ agudas *para* a proa, e pou=
pa saõ a maneira de huã lansadeira de tece=
laõ

15

laõ

lai. Nãe tam quitha, cum Lima, cum via
 vequis à vella. Agropura de Casu nãe crede
 na bõda, aduãs polegadas. Casuã este Casu
 sem mais propriam aliquam. Sedente. Et obente
 mil rãr, emãs. Somocce cada huã de octo
 homerũ, octo semor, quatro moras huã Cumi
 curã, e huã Cobesta de bona, pãvã, balla, ma
 cãdas, fõccas, Cicãim, e armãas de fõp. A sa
 ber huã piloto q' piloteã va huã da pãvã em
 pã continuã. Huã pãvã na mesma forma
 na huã da pãvã, Cũmo cuã cuã semõrã, semõrã
 em pã. Cuã semõrã sãã, acõmãtãã de pãvã de
 Expõrããmũ, cum suas Astãas, a saber oxemã de
 piloto huã maior q' cuã, pãr q' cum esse gõvãna
 de canõa. Cuã pãvã huã maior q' cuã, semõrã, pãr q'
 cum esse de canõa, dos pãvã q' sãã
 pãvããm, pãvã pãvã. Cuã semõrã de semõrã sãã

[fól. 5r]

laõ. Naõ tem quilha, nem Leme, nem Na=
vegaõ á vella. Agrossura do casco naõ excede
na borda aduas polegadas. Custaõ estes cascos
sem mais preparo algum setenta athé oitenta
5 mil reis, e mais. Fornecece cada huã de oito
homens, oito remos, quatro varas huã cumi=
eira, e huã coberta de lona, polvora, balla, ma=
chados, fouces, Eixadas, e armas de fogo. A sa=
ber hũ piloto *que* pilotéa no bico da poupa em
10 pé *continuamente*. Hũ proeiro na mesma forma
no bico da proa, Cinco ou seis remeiros tambem
em pé: Os remos saõ a imitação de xopas de
Espontoens com suas Astes a saber o remo do
piloto hé mayor *que* os outros, porque com elle governa
15 a canoa. O do proeiro hé mayor *que* os dos remeiros,
por *que* com elle desvia a Canoa dos perigos *que* se lhe
offerecem pela proa. Os remos dos remeiros saõ
to=

ledes iguadas. As cartas q' tem suas pendas de
 sem seriem sem p' stois. Aes q' n' se Case
 serua. u' n' de rimer. a coberta de terra se serue
 p' cobrir a carga e ad mca q' n' se chive.

Navagai eitar Embarcacões sempre alee de
 coberto, ea gente ac rigor de sempre. Cassegul de
 sorte q' se l'he sua ferra da aoes p' da sua bacia
 hã p' d' mca p' ou mca.

Sem eitar Embarcacões deus e ap' h' e varico
 mas q' n' se dica e m' m' d' da p' uca, e du
 p' uca, q' se n' cada h' de comp' rido de m' h' deus
 p' h' m' e m' e q' n' se n' m' m' e carga. Por q'
 e exp' p' de e m' m' de da p' rca e m' p' e m' e
 m' de m' m' e m' e p' m' e m' e m' e m' e m' e
 m' h' de da C' m' e m' e m' e m' e m' e m' e

tam

[fól. 5v]

todos iguais: As varas *que* tem suas pontas de ferro servem somente *para* sobir Rios, *que* nesse cazo se não uza de remos a coberta de lona só serve *para* cobrir a carga da canoa quando chóve.

5

Navegã estas Embarçaõens sempre a Ceo des= coberto, ea gente ao rigor do tempo. Carregaõ de sorte, *que* se lhe fica fora da agoa pela sua borda hũ palmo pouco mais.

10

Tem estas Embarçaõens dous expassos vazios nas suas duas extremidades da {poupa}³ e da proa, *que* terá cada hũ de comprido dez athé doze palmos em os quaes senã mete carga. Por *que*

15 o expasso da *extremidade* da proa ocupaõ os cinco, ou seis remeiros, e o proeiro vay adiante empé no bico da Canoa, o outro expasso da poupa

tam=

³ Poupa, ms: pouca

Também serve p. alguns paplugiari, se quiser
 se armada também em pe neto da puppa, qm
 de mar. tres palmas, e de, e qm se p. e qm se p.
 e ornado a sua canoa.

Este exposto da puppa se chama armada
 barraca q. pode ser e se de p. q. sua armada
 mais q. de mar. puppa e de imcomit. e q. se faz
 de bacia vermelha formada de sege, e fica a um
 lado da tolda de hui. Escudo, mas isto se verve
 p. algum bom caminho p. q. armada e a verso se
 sua p. de e de q. a barraca, e de o ma
 e a de de certo. Sendo de p. a uma das canoas
 q. em xem a canoa p. e de e de e de p. e de
 e de duas extremid.

A Vertar e de extremidade.

[fól. 6r]

tambem serve *para* alguns passageiros, eo piloto se acomoda tambem em pé no bico da poupa, *que* tem de vaze trez palmos onde vay em pé o *dito* piloto governando a sua Canoa.

5

Neste expasso da poupa se costuma armar huã barraca (*quem* póde fazer essa despeza) *que* não acomoda mais *que* duas pessoas com imcomodo, cuja se faz de baeta vermelha forrada de liage, e fica a imi=

10

taçaõ da tólda de hũ Escalér, mas isto só serve *para* algũ bom caminho *porque* as mais das vezes se não póde Navegar com a *dita* barraca, e tudo o mais a Ceo descobérto sentados por cima das cargas *que* enxem a Canoa por todo o seu comprimento livres

15

as duas extremidades.

Nestas duas extremidades livre o vazio *que* acomoda

da

da a cargo ha duas decimas q' se repartem abito
da Banca ha duas decimas e restas a si cada banca
da sua folha e mais se repartem a mesma proporção
Circulares duas porcentagens q' excedem a soma
das 2.ª porcentagens das palmes, em cima das
das porcentagens de outra folha ha uma quarta
mais a mesma da sobre esta Circulares se repartem
de palma a palma ha duas decimas e mais a proporção
de repartem das de si e sobre. O que exceder
basta fora da banda da Banca. Se se fize e q
de exceder de propria de sobre em a sobre de
soma q' se repartem se esse a sua Banca de
basta das sobre e mais a de si e sobre de
summa q' pouco exceder e q' ha a cada banco
esta se faz durante as e repartem de sua
vaz em q' se repartem em cada banco q' sal
vando por cima de sua se se repartem em si

Y 211

[fól. 6v]

da a carga há duas travessas *que* seguraõ aborda
da canoa, huã avante, e outra a ré cada huma
tem seu furo no meyo por donde se enfia prepen=
dicularmente duas forquilhas *que* excedem acima
5 das *ditas* travessas dous palmos; em cima des=
tas forquilhas se atravessa huã vara *aque* cha=
maõ cumieira. Sobre esta cumieira sepoem
de palmo a palmo huãs varinhas a maneira
de pernas das de hũ telhado. Cujas extremidades
10 botaõ fóra da borda da Canoa. Isto feito o *que*
se executa de pressa se cóbre com a coberta de
lona, *que* vay pronta *para* isso, e fica a Canoa co=
berta das chuvas á maneira de hũ telhado ou
tumba *que* pouca, ou nenhuã agoa lhe cahe dentro
15 e isto se faz durante as tempestades de chu=
vas, ou *quando* se passaõ ondas grandes *que* sal=
vando por cima de huã *parte para* aoutra escoã
as

ar aqua pela lensa p^a soma. Cretos et arquis
 ites q^a soma subira, eu aqua q^a the casti ven
 do se enqera.

O mantim^{to} deq^a se fermaem cutas Embaria
 coora p^a a viagem n^o excede a fozas fozas
 de mandica, ou de malha toucacha, e sal q^a he
 equotidiana sustenta, exato alqui^a caaa, ou
 peixo de oha.

Este mantim^{to} fozta a conta deq^a se perma p^a
 cada canoa durande a sua viagem de acome
 da em sacos cilindricos q^a sem h^o p^a de duca
 m, e dea cu seu de comperio, esta fozura
 he aq^a conuem p^a se acome a arem malha p^alo
 seu comperio e p^ao de dia neto.

Dumita

[fól. 7r]

as agoas pela lona *para* fora. Exceto os expassos ditos *que* se não cobrem, ea agoa *que* lhe cahe dentro se esgóta.

5 O mantimento de *que* se fornecem estas Embarcações *para* a viagem não excede a feijaõ, farinha de mandiõca, ou de milho, toucinho, e sal, *que* he o quotidiano sustento exceto alguã caça, ou peixe se o há.

10

Este mantimento feita a conta do *que* se perciza *para* cada Canoa durante a sua viagem se acomoda em sacos selindricos *que* tem hũ pé de diametro, e Cinco, ou seis de comprido; esta figura

15 hé *aque* convem *para* se acomodarem melhor pelo seu comprimento, e pouco diametro.

Durante

Durante a viagem se continuava a
 ir de noite e de dia, e por q
 se não pôde acender fogo se pantes se come
 dia e foyas q' hontem se arribou.

São cãda se p' esse R. p' M. M. S. S.

A canoa dos magoeres Cancaos se arribou em q
 re a qual se vende e q'ritaria, e no mesmo tem
 po de qua cuja velha selva hãa Barão.
 sua proupa com as arribas Portuguezas q'
 arribou yta e q' de p' de aboracia. Ais
 ta Canoa embarea e q'ia q' hãa se em honra
 de mais p'ndices e q'itantes daquelle. A
 ta, no qual todos os mais q'itantes obediencia

Esta Canoa pa se arribou, e recomenda
 as outras q' segue a sua estada e q' val

com

[fól. 7v]

Durante a dita viagem se costuma cozinhar á
noite o *que* se hade comer no outro dia, e porque
se não pode acender fogo ao jantar se come
frio o feijão *que* hontem se cozinhou.

5

Navega-se por estes Rios pela maneira seguinte
Huma das mayores Canoas se arma em guer=
ra a qual serve de Capitania, eao mesmo tem=
po de guia cuja selhe solta huã Bandeira

10

na poupa com as Armas Portuguezas *que*
arrasta pela agoa depois de alvorada. Nes=
ta canoa embarca o guia *que* hé hum homem
dos mais práticos e inteligentes daquelle cer=
taõ, ao qual todos os mais pilotos obedecem.

15

Esta Canoa parte adiante, e recomenda
ás outras *que* sigaõ a sua esteira e*que* vaõ
com=

compradas em distancia de hodi a outra de
 Cincontas e mais braças, e nenhuma semear ca-
 bre Caminho maior q' q' terra de capitania, e q'
 cum venirem por q' lege q' e quia ventura algei
 por q' grã de sua emaciata canes q' vinha an-
 papada, e esta a outra, e assim se quã de
 maior; por q' vinha parte, sem dividida aha. e q'
 sande a primicia, todas as mais de precepção
 sobre esta, e tudo se pãde e for em preças.

E modo de Sauegar. In e. Sauegar
 Remanda todos os muros tempo e q' pãde q'
 vay no lã de terra sem obrigaçã, e construaçã
 de muros e rãde na agua dar hãde pãcada com
 e valcanlar no lugar onde pãde de este q' e
 de entãde sobre de comp. q' e q' de de de de
 muros e rãde no lã de terra e rãde na agua e q' e

[fól. 8r]

compassadas em distancia de huã á outra de
 Cincoenta, e mais braças; e nenhuma tomará ou=
 tro caminho mais, *que* o *que* toma a Capitania; eas=
 sim convem *porque* logo *que* o guia conhece algũ
 5 perigo grita a sua emediata canoa *que* venha com=
 passada, e esta á outra, e assim seguem as
 mais; *porque* vindo perto, sem duvida atraves=
 sando a primeira, todas as mais se precepitaõ
 sobre esta, e tudo se perde e faz em pedaços.

10

O modo de Navegar hé o *Seguinte*:

Remando todos ao mesmo tempo eo proeiro *que*
 vay no bico da proa tem obrigação continuamente
 ao meter o remo na agoa dar huã pancada com
 15 o calcanhar no lugar onde piza , de sorte *que* es=
 te estrondo serve de compasso *para que* todos ao
 mesmo tempo metaõ os remos na agoa, ea for=
 sa

sa

na sepa equal, e aprem continuam. sequuntur
par ex mura das curbas Carceres q' fozuor da
lulha vinda, e continuada.

Yaveja se comamte. das rite de pannaia etia
ex curas da vinda pela farda das m. lebrinas
q' mactorem se puziger e usco hies q' ar vinda
dia q' sua lezenda se sua ce muge dia.

O ponce q' se faz p. de canyos de noite he
antel q' e. set. se penta p. a haver tempo de
se arrancarem searem e cozinhar se e q' se
cutte dia se hade comer.

Seide horas p. se fazer ejuaze se embicai.
es Cantus poles b. rranos de h. puzas com
Sique e se bota acaite e marte se caride se e

nice

[fól. 8v]

sa seja igual e assim continuamente seguem todos os mais das outras Canoas *que* fazem huã bulha surda e continuada.

- 5 Navega-se comumente das oito da manhã athe as cinco da tarde pela razaõ das *muitas* lebrinas *que* encobrem os perigos destes Rios, *que* ás vezes á dias *que* não levanta se não ao meyo dia.
- 10 O pouzo *que* se faz *para* descansar de noite hé antes *que* o sol se ponha *para* haver tempo de se arrancharem, searem, e cozinhar-se *oque* no outro dia se hade comer.
- 15 Sendo horas *para* se fazer o pouzo se embicaõ as canoas pelos barrancos do Rio prezas com sipós e se bota abaixo o mato roçando-se o
nece=

necessarii p^o se acmendar isquente em terra
 isto fide se comua no sedes de pat apue e
 se utrum com hunc in quatuor de liage q
 lera quater e raras p^o cada hui e de tum em
 is p^oende ac p^ois dos arveres e sus a ma
 nora de hui grande sate p^o se tum lae sem
 abente q^o suspense perpendicular fecta p^o
 feda ar raris a cana cu rade em q^o se de
 me albe e cham esse quae dove fecta com
 unide p^o q^o de contraria eue raris e me
 niter incepto de tanta qualia q^o uerose
 cai e faram de raris quem de nomie que
 enaere ac q^o uae sem eue cautella

Eser miqueteiro de utrum parcinax como
 quatro comio de lacte m^oende se hui tam
 hui p^ois raris p^ois fecta d^o raris se

besta

[fól. 9r]

- necessario *para* se acomodar agente em terra;
isto feito se armaõ as redes de páo a páo e
se cobrem com hum mosqueteiro de liage *que*
leva quatorze varas *para* cada hũ este tambem
5 se prende aos pes das arvores e saõ á ma=
neira de hũ grande sacco *que* só hum lado tem
aberto, *que* suspenso perpendicular fecha por
todas as partes a cama ou rede em *que* se dór=
me athé o cham, em o qual deve ficar bem
10 unido porque do contrário saõ tantos os mos=
quitos inceptos de tanta *qualidade* que mortefi=
caõ, e fazem dezesperar alem do damno que
cauzaõ aos *que* não tem esta cautella.
- 15 Estes mosqueteiros se cobrem por cima com
quatro covados de baeta metendo-se-lhe tam
bem suas varinhas. Como fica dito nas co=
bertas

bertas das Caneas, e fua a Similhanca de
 sum de thauentio de sorte q' envernal de sorte
 the nas iate agua dentro.

Q' inceptos q' persequem iac menquites
 clamador peleria, bomachidos, perrilengos,
 e emtancia quantidade q' se formai nec
 vens; alem de q' os vermes q' picando
 nacidos introduzom dentro hui bicha negro
 q' de thudo a Similhanca de hua lagarta de
 corbe; hua os carrapatos de varios qualid.
 e de hua mudo a Similhanca de puchio
 de gelinta q' se formai em bellas de tama
 nho de ovos e coras pendentes nas folhas das
 arvores q' cahindo hua de tras sobre qual q'
 pupa e enche de tal sorte, q' p' se tirarem de
 percoo ultrapis a nu e outra pupa corra

the

[fól. 9v]

bertas das Canoas e ficaõ á similhaça de
hum telhadinho de sorte *que* chovendo de noite
lhe naõ cahe agoa dentro.

- 5 Os inceptos *que* perseguem saõ mosquitos
chamados polvora, borrachudos, pernilongos,
e em tanta quantidade *que* se formaõ nu=
vens; alem destes há os vermes *que* picando
nacutes introduzem dentro hũ bicho negro
10 gadelhudo á similhaça de huã lagarta de
coube; há os carrapatos de varias *qualidades*
e de huns miúdos á similhaça de piolhos
de galinha *que* se formaõ em bollas do tama=
nho de nózes eestão pendentas nas folhas das
15 arvores *que* cahindo huã destas sobre qualquer
pessoa o enche de tal sorte *que* para se tirarem hé
percizo despir-se nú, e outra pessoa correr
lhe

Aho todo e corpo com hua besta de sera da terra
 e se esfregale com caldo de tubos de fumo, e
 sane de pite.

Na tambem m^a quanto de mercas grandes
 loucas q^a tem hui terras de comprim^{to} quase
 de hua pellejada q^a picanda na gente he co
 mo hua lanceta e perseguem de tal sorte q^a se
 faz incoivel a sua persequida e heima.

Alem destes incoptos ha os bictos q^a se temem
 m^a e quaco sao as cobras de extraordinaria
 grandea, e diversas qualid^{ades}. de q^a de diande
 dani noticia como sao jamaicas, Caracuis, Ce
 nais, e sobre tudo os grandes e menestruzos
 Sucuris.

Na

[fól. 10r]

lhe todo o corpo com hua bólla de sera da terra,
ou esfregalo com caldo de tabaco de fumo, ou
sarro de pito.

5 Ha tambem *muita* quantidade de moscas grandes
louras *que* tem hũ ferraõ do comprimento quaze
de huã pollegada *que* picando na gente he co=
mo huã lanceta, e perseguem de tal sorte *que* se
faz incrível a sua perseguiçaõ, e teima.

10

Alem destes inceptos há os bichos *que* se temem
muito os quaes saõ as cóbras de extraordinaria
grandeza, e diversas *qualidades* de *que* ao diante
darei noticia como saõ jararacas, Cascaveis, co=
raiz, e sobre tudo os grandes, e monstruózos

15 sucuriz.

Há

Na as onças, e jaguaes, e as grandes manadas
 de porcos de mato q. saõ. ^{to} ~~braviflume~~, e de m.
 longe se ouve o extrajido q. fuzeram com os
 dentes, de tudo isto se tem grande util.
 durante a noite.

Sem estes Rios e os peixes em certas con-
 junções, a saber Demados grandes. Jais
 tambem grandes, e curtos peixes q. cha-
 maõ Pacis; porém naõ foy lidaõ nos ve-
 andantes por serem poucos. e q. vay por sem-
 paradas. Costuma naõ perde tempo sem nada
 ver.

Sem tambem suas criações de Patos por
 estes Rios, m. Lontras, q. jantam em ban-
 das com meyo corpo fora da agua quorem

[fól. 10v]

Há as onças, e Tigres, e as grandes manadas
de pórcós do mato *que* são bravissimos, e de *mu*ito
longe se ouve o extrepido *que* fazem com os
dentes, de tudo isto se tem grande cuidado
5 durante a noite.

Tem estes Rios seos peixes em certas con=
junturas, a saber Dourados grandes, Jaús
tambem grandes, e outros peixes *aque* cha=
10 mã Pacús; porem não fertelizaõ aos vi=
andantes por serem poucos, *equem* vay por simi=
lhantes certoens não perde tempo sem neces=
sidade.

15 Tem tambem suas criaçoens de Patos por
estes Rios, *mu*itas Lontras, *que* juntas em ban=
dos com meyo corpo fora da agoa querem
en=

enventor, as causas bramende com lya gurgaa
 teade, q. causa riu, e se paracom com o lacer
 riu, petom atirande lhu se semessu marque
 thande na agua.

Na m^{da} Sauidia q. picles barrarues das Rias se
 ordão aquardentes ao sel, e alguns de estua
 dizar a granicea q. atirande se contalla de
 sua faz danna de picles forteleza de suas
 Comas, e se atirando se lhu picles pape, cu
 de unopia cabello ho q. se marne tem este
 buido e. Amireas na gaa, q. tiradas fora se
 deus ao sel se não pode parer, com e deus,
 outros q. são de outra natureza e tem na pa
 ra q. se de baço de fozante, cu na gurgaa
 mpla raramento em q. se tiram mpla

Na Antas q. costumas caber, e margidas
 na

[fól. 11r]

investir as Canoas bramindo com hũ gargan=
teado, *que* cauza rizo , e se parecem como caxor=
ros; porem atirando-lhe se somem margu=
lhando na agoa.

5

Há *muitos* Jacarés *que* pelos barrancos dos Rios se
estão aqueitando ao sol, e alguns de extraor=
dinaria grandeza *que* atirando-se com balla lhe
naõ faz damno algũ pela forteleza de suas
10 conxas, e só atirando-se-lhe pelo papo, ou
de arrepia cabelo hé *que* se mataõ, tem estes
bichos o Almiscar nos graõs , *que* tirados fora, e
secos ao Sol se naõ póde parar com o cheiro;
outros *que* saõ de outra natureza o tem no pa=
15 po, *que* hé de baixo do focinho, ou na garganta.

Há Antas *que* costumaõ cahir, e margulhar
na

na agua q^{ta} se vem perseguindo de alguma Cruz,
no Lago.

Não caem m^{to} bichos como são Capivaras, q^{ta}
são como se poro vivem na agua, e em
terra, há grandes factos, e se encontram em
terras em a Arca de alguma Payas quan-
to de curias de Ceres, e quae se comem de
muitos bichos de q^{ta} chamão Jaratins, há e Ma-
cacos pelas arvores com seus fillos, avia-
dos, e os seus mltos, e descem nos rios e
pois ombasada a gente a aproveitarem se
de alguns fragmentos da Comida.

Não pelas Payas do R. grande Parana
são grandes Passaros chamados Sique-
ras q^{ta} em se entendido seu peccato excodem
a al-

[fól. 11v]

na agoa *quando* se vem perseguidas de alguã Onça,
ou Tigre.

Há outros *muitos* bichos como saõ Capivaras, *que*
5 saõ como hũ porco evivem na agoa, e em
terra; há grandes tactús, e se encontraõ en=
terrados em a Aréa de alguãs Prayas quan=
tidade de duzias de Óvos os quaes se comem de
outros bichos *aque* chamaõ Javotins, há Ma=
10 cacos pelas arvores com seos filhos atracados
assy, eassim pulaõ, e descem aos ranchos de=
pois embarcada a gente a aproveitarem-se
de alguns fraumentos da comida.

15 Há pelas Prayas do Rio grande Paraná
huns grandes Passaros chamados Tuyu=
yús *que* em pé extendido seu pescoço excedem
a al=

a altura de hui homem a Cavallo, são de
 Coss. Cinquenta seu corpo sera o tamanho de
 hui Pesum mas suas pernas sera a altu-
 ra de hua vara e sao sus pernas q' nao ex-
 cedem a grossura de hui dedo, seu peudo
 he m. comprido e delgado de sorte que es-
 tendado o atira com o bico quase na di-
 stancia de hui braço.

Não também vltra grandes passaros pela
 Campanha Chamados Emas q' correm
 m' nao aquanta hui Cavallo na carreira
 per mais veloz q' terra, por q' na carreira le-
 vantam os d. passaros hui das suas asas
 q' de longe parece hui Embarcação avella
 q' corre um bom vento, e se os ems são de
 tamanho de hui peudo sua cor he como

[fól. 12r]

a altura de hũ homem a cavallo; saõ de
 cor cinzenta seu corpo terá o tamanho de
 hũ Perum mas suas pernas tem a altu=
 ra de huã vara e saõ taõ finas *que* naõ ex=
 5 cedem á grossura de hũ dedo, seu pescoço
 hé *muito* comprido, e delgado de sorte que es=
 tendendo-o atira com o bico quaze na dis=
 tancia de huã braça.

10 Há tambem outros grandes passaros pela
 Campanha chamados Emas *que* correndo
 os naõ apanha, hũ Cavallo na carreira
 por mais velós *que* corra, porque na carreira le=
 vantaõ os *ditos* passaros huã das suas azas
 15 *que* de longe parece huã Embarcaçaõ ávella
que corre com bom vento, os seos óvos saõ do
 tamanho de hũ punho sua cor hé como

o

O Oro de Pedras achas se pela Companhia
 Das difficuldades destes Reis e seus pães
 que daqui se vante noticia, como tambem os
 Gentes suas Annas, e Figuras.
 Ditos os Pedrados, preparados as Em-
 barcações, e carregadas com tudo o necessário
 se Embarca a gente, tanto as marceas
 como os passageiros, e as Embarcações se
 põem todas em fillera prezas de Pedra
 das. ^a Fig.
 Citando tudo em ordem e pormenor p.^a las
 gar, e seguir sua viagem, a este tempo se
 dá as peças e as embarcações, e saca
 mentada, por q. daqui p.^a baixo não ha ma

[fól. 12v]

o Ovo de Perdiz achaõ-se pela Campanha.

Das deficuldades destes Rios e seos peri=
gos darei ao diante noticia, como tambem do
5 Gentic suas Armas, e Figura.

Juntos os Povoadores, preparadas as Em=
barçaõens, e carregadas com tudo o necessario
se Embarca a gente, tanto da mareação
10 como os passageiros; e as Embarçaõens se
põem todas em filleira prezas ao Porto
dadita *Araraytaguaba*.

Estando tudo em ordem e prontos *para lar*=
15 *gar*, e seguir sua viagem; a este tempo to=
das as pessoas estaõ confessadas, e sacra=
mentadas, *porque* daqui *para* baixo não há ma=
is

is Ague, em nome Sacramento.

Estando tuda na forma e seiva arca de
 Parochia p. car. benções e carta expulsiõs, e
 qual tomou de a sua Catedral e sobre p. car.
 em nome seu Sacramento se p. car. sobre e
 Francisco do R. e ap. e de todos castros
 a Ladainha de S. Paulo.

Neste tempo citão os hereses da mancha
 que cada hui com o nome q' lhe toca na mal
 usada de seu lugar, e os nomes aberra
 dos com as p. car. e ar.

Acabada a Ladainha benço e Parochia
 e todos os Cancos e comitiva, e p. car. in
 p. car. e todos a Divina Clemencia larga

[fól. 13r]

is Igreja, nem Sacramentos.

Estando tudo na forma *dita* se dá avizo ao
Parocho *para* vir benzer esta expedição; o
5 qual tomando a sua Estólla, e sobrepeliz
com o seu Sanchristaõ se poem sobre o
barranco do Rio e ajoelhando todos entoão
a Ladainha de *Nossa Senhora*.

10 A este tempo estaõ os homens da marea=
ção cada hũ com o remo *que* lhe toca na maõ
e cada hũ no seu lugar, e os remos alvora=
dos com as paz *para* o ar.

15 Acabada a Ladainha benze o Parocho
a todas as Canoas, e cometiva, e depois im=
plorando todos a Divina Clemencia larga

a

a Capitania d'onde m. ^{tas} Salas de Espirigua
 da, e usando a sua Bandeira: Larga; de pe-
 da distancia d'onde de mais de cinquenta braças
 Larga a Segurica na mesma forma, e a ser se-
 guem as outras q' a pouca distancia se a-
 chas em b' costas a ser se ha mais q' a di-
 stina providencia, e logo se encontra ha q' m
 de perigo alem dos mais q' se seguem q'
 sae innumeravel de q' acaando darei no-
 ticia.

Cartas nesta viagem sempre embarcadas
 desde o Porto de Ararytaquata ateh a
 Povoaçãõ do Gatemy dous mezes, e duas
 dias, e em toda a viagem dous annos, e
 dous mezes, q' pelo exprecaõ neste dia
 me se vira no combecim dos trabalhos, fo-
 me

[fól. 13v]

a Capitania dando *muitas* salvas de Espingar=
da, elevando a sua *Bandeira* larga, depois
da distancia dita demais de cincoenta braças
larga a Segunda na mesma forma, e assim se=
5 guem as outras, *que* a pouca distancia se a=
chaõ em hũ Certaõ aonde não há mais *que* a Di=
vina providencia, e logo se encontra hũ gran=
de perigo alem dos mais *que* se seguem *que*
saõ innumeraveis de *que* ao diante darei no=
10 ticia.

Gastei nesta viagem sempre embarcado
desde o Porto de Araraytaguaba athé á
Povoação do Gatemy dous mezes , edous
15 dias, e em toda a viagem dous annos, e
dous mezes; *que* pelo expreçado neste Dia=
rio se virá no *conhecimento* dos trabalhos, fó=
mes

formas, necessidades, perigos e montanhada
 q. se formos durante o tempo.

Chegado o tempo de partir esta expedi-
 ção na forma e. acima me resolveu a fazer
 embarcar de se. este. Por. e transportalo p.
 a. e. para margem de R. T. de. pela. V. de.
 de. me. de. de. tantas. impertinencias. tra-
 balhos. e. inuencios. q. e. mesmo. Por. me.
 e. accava. hum. a. de. de. de. de. de. de.
 varias. coizas. superfluas. p. elle. e. suas.
 familias. e. de. q. nunca. ja. mais. se. a. a.
 modava. nem. estava. satisfi. e. de.
 pedindo. licença. p. se. a. de. de. de. de.
 mulheres. q. nunca. ja. mais. sai. de. de.
 de. de. de. de. de. de. de. de. de. de.
 de. de. de. de. de. de. de. de. de. de.

2001

[fól. 14r]

fómes, necessidades, perigos e mortandade
que sofremos durante o *dito* tempo.

5 Chegado o tempo de partir esta expedição na forma *dita* acima me rezolvi a fazer embarcar todo este Povo, e transportalo *para* a outra margem do Rio Tieté; pela razão de me livrar de tantas impertinencias, trabalhos, e incomodos, *que* o mesmo Povo me
10 causava, huns adoecendo, outros pedindo varias couzas superfluas *para* elles, e suas familias, outros *que* nunca ja mais se acomodavaõ nem estavaõ satisfeitos, outros pedindo licença *para* se auzentarem. As
15 mulheres *que* nunca ja mais saõ boas de contentar, huãs com dores de barriga, outras pejadas, e na hora do parto, por estes motivos

luros, e ja confesso foi q' transportei p' a
 cucha marguem de R. este Livro p' me fazer
 livre e sempre de olhos eias p' meister se
 repertarem as contas ia de p'ora dai. ex
 p'icissas pagando se, e utranio se recibos
 e dando se Bilhetes de partes um e va
 lor dos mantimentos, e mais usuras e sup
 licias ap'icissas p' a Real Fazenda p' da mes
 ma cobrança a seu tempo seu porvidor
 Em este dia q' foi dez de Abril do anno
 de mil setecentos e setenta e nove a hora
 de se baldear este Livro p' a cucha mar
 gem de R. e qual se achava todo junto
 na margem q' benha ai. Ingueria p' com
 bar carcer, p' a cucha banco a seu acatessas
 e successos seguintes: Achava se entre
 out

[fól. 14v]

tivos, e ja cansado foi *que* transportei *para* a
outra margem do Rio este Povo *para* me ficar
livre o tempo de dous dias *para* nestes se
ajustarem as contas da despeza da dita ex=
5 pedição passando-se, e cobrando-se recibos
e dando-se Bilhetes as partes com o va=
lor dos mantimentos, e mais couzas com *que*
haviaõ assistido *para* a Real Fazenda *para* da mes=
ma cobrarem a seu tempo seu produto.

10

Em este dia *que* foi dez de Abril do anno
de mil, sete centos, sessenta, e nove a hora
de se baldear este Povo *para* a outra mar=
gem do Rio o qual se achava todo junto
15 na margem *que* benha a dita Freguesia *para* em=
barcarem *para* a outra banda aqui aconteceo
o succeço seguinte: Achava-se entre
ou=

rubros Indios q^o a comprantava^o esta expul
 cat hui Indio de nomea Beroto Carillo sem
 hui India da mesma nomea e por q^o se ach
 se pejada e the a portua^o as iras de parte
 Veronanda se hui p^oveio de remuldo ca q^o se
 cae pe de hui marante q^o tem hui Príncipe
 a hui parte e de p^oveio de parte e hui nova p^oveio
 na Crãncia sem mais ajuda de outra p^oveio
 entem p^oveio hui de hui d^oveio the a aqua
 por cima dos p^oveios a hui se lava e ella e a
 Crãncia e hui p^oveio se foz em eia sucessiva
 andava sem molestia alguma e em este
 tempo foz p^oveio pelas hui hui ca hui se
 ou se logo em se fozes Christã aquella
 Crãncia e hui p^oveio se animo m^o em
 hui se m^o hui p^oveio se e seu filho q^o era
 hui p^oveio hui p^oveio hui p^oveio hui p^oveio
 the

[fól. 15r]

outros Indios, *que* acompanhavaõ esta expedi=
ção hũ Indio de nasção Bororó cazado com
huã India da mesma nasção, e porque se acha=
se pejada e lhe apertacem as dores do parto,
5 retirando-se hũ pouco do tumulto da gente,
eao pé de hũ matinho *que* tem huã Prainha
ahy pario, e depois do parto ella nua pegou
na criança sem mais ajuda de outra pessoa
entrou pelo Rio dentro dando-lhe a agoa
10 por cima dos peitos, ahy se lavou ella, e a
criança e sahio *para* fóra e no dia successivo
andava sem molestia alguã, ecomo este
sucesso fosse pelas tres horas da tarde se
cuidou logo em se fazer Christã aquella
15 Criatura, eo Pay chegando-se amim *muito* con=
tente com *muítas* rizadas com o seu filho, *que* era
hũ menino macho nos braços, nú me pedia
lhe

Une desse de venten, e se se baptisade que se
 se chamace Exaquiel, ac q' satisfaisant se
 a justa sepulchre de Say se lles seu duas va-
 ras ac linte, deux courtes de bacia, e duas
 viaras de cadavre vermelle de q' o Say fure
^{te} contente, e nesta mesma tarde se bap-
 tizou quorde se lles e nome de Exaquiel de
 femme seu Say sequeres.

Este successo nae feo com tuzo e mayor
 deute dia por q' depois deute, e em esta
 mesma tarde succedi tuzo q' nozeria
 cauzar mayores venias, e desgraças, e feo
 o sequente.

No mesmo dia dez de Abril de tarde de-
 pois de prometter successo de parte de In-
 dia

[fól. 15v]

lhe dêsse de vestir, e se se baptizace queria
se chamace Exaquiel, ao *que* satisfazendo-se
á justa supplica do Pay se lhes deu duas va=
ras de linho, dous cavados de baeta, e duas
5 varas de Cadarço vermelho, de*que* o Pay ficou
*mu*ito contente, e nesta mesma tarde se bap=
tizou pondo-se-lhe o nome de Exaquiel con=
forme seu Pay requireo.

10 Este successo não foi com tudo o mayor
deste dia, por*que* depois deste, e em esta
mesma tarde succedeo outro *que* poderia
cauzar mayores ruinas, e desgraças, e foi
o seguinte

15 No mesmo dia dez de Abril de tarde de=
pois do primeiro successo do parto da In=
dia

duas, successas, q. huius filia de huius Person
 dor sollicita se achatai tambem suplica
 coque facto occubtava a seu Day, cu sua Rey
 ca dei Sumari, ex quatuor suis de natura sua
 de honore p.ouit escrupulos de matris quatu
 p.ouit de ites huius in p.ouit oia Capitancia, vte
 sequente nos p.ouente ad^a m. p.ouit e. p.ouit
 m. p.ouit ar. d. d. d. de parte, nem totitas de
 p.ouit parte aliqua, parte publicam. su. m. p.ouit
 e. p.ouit de tanto p.ouit audencia huius sum^a
 de huius lado sua May, e de outro humo
 Brantaria, q. se achatai m. p.ouit proxima
 a ella. m. p.ouit p.ouit m. p.ouit m. p.ouit
 m. p.ouit m. p.ouit m. p.ouit m. p.ouit
 No citante de huius successas acce. acce. acce.
 a p.ouit m. p.ouit tanto p.ouit q. requirava
 a honore d. d. d. m. p.ouit, coru. p.ouit m. p.ouit
 fuerat

[fól. 16r]

dia, succedeo, que huã filha de hũ Pova=
dor solteira se achace tambem pejada
cujo factu ocultava a seu Pay ea sua May,
ea seos Irmaõs, os quaes éraõ de natureza
5 de terem pouco escrupolo de matar gente,
pois destes há *muitos* por esta Capitania; isto
suposto não podendo a *dita* mozza sofrer
mais as dores do parto, nem retirar-se
para parte alguã, pario publicamente no meyo,
10 e ávista de tanto Povo acodindo-lhe somente
de hũ lado sua May e de outro huma
Bastarda, *que* se achava mais proxima
a ella.

15 No estante deste successo acodi adar
a providencia, tanto pelo *que* respeitava
a honestidade dadita mozza, como *para* evitar as
furias

farias de Pay, e imatiner deicus Inmadi
 in, e quatuor angulibatur an quinqu
 cas, co Pay, com hica ficia de marto per
 senoras fiana Me arida, ar q. rebatende
 Me este impules eq. me marto no. na
 se pal q. toca mra Pay, Inmadi, mas a
 irada mra. Cincelados parados, q. e mra
 rai mra e Pay, e marto da d. mra,
 sua e May e d. Bauctaria q. e ficia
 ataria de parte.

Estoroi ar mra mra figura mra e
 obriga a premier e Pay, e Inmadi da
 e mra, ea e mra ficia condonar com
 sua May, e d. Bauctaria, p. fua rai
 q. mra Praya de fua de mra, e qual mra
 vi obriga. e mra com fencia mra e
 fencia.

[fól. 16v]

furias do Pay, e dezatinos dedous Irmaões
da dita, os quaes engatilhando as espingar=
das, e o Pay com huã faca derrasto per=
tenderaõ tirar-lhe a vida, ao *que* rebatendo=
5 lhe este impulso o *que* me custou *muito*, não
só pelo *que* tocava ao Pay, [e] Irmaões, mas a
inda outros Caneludos parentes, *que* concor=
riaõ com o Pay *para* a morte da dita moessa,
sua May, e da dita Bastarda *que* assistia
10 a hora do parto.

Estando as couzas nesta figura me vi
obrigado a prender o Pay, e Irmaões da
dita moessa, e a ella fazela conduzir com
15 sua May, e a dita Bastarda, *para* hũ rancho
que na Praya do Rio se achava, o qual me
vi obrigado a cercar com sentinellas, e
hum

Insuper Inferior, se impedia todo e accipit e
 brutaalid. daquelles honores, e dos seque-
 ras q' quer mais partidos q' se lhe fizessem
 a parte a seroat.

Naveada a Orizaba q' era f'mua de vidade
 laçellom se baptizara como uma q' estã de
 baptizara pelas Cinco horas da tarde e
 se lhe deu o nome de Gertrudes.

O Bay porra sei Inmañ e f'io transpor-
 tar p' a outra margem do R. q' a pas se
 bastantem. largo, e um ellez os seus se-
 quaces, e todo e mais. Porã dai expedicio,
 pondo se da p. de la do R. hũa quarda
 p' q' propun aliqua rem. Embarcacão eol
 f'alle f'uanio da p. de ca do R. somã
 mosi

[fól. 17r]

hum Inferior, *para* impedir todo o acesso, e
brutalidade daquelles homens, e seos sequa=
zes *que* por mais partidos *que* se lhe fizecem
a nada atendiã.

5

Nascida a criança *que* era femea se cuidou
logo em se baptizar como com efeito se
baptizou pelas cinco horas da tarde e
se lhe poz o nome de Gertrudes.

10

O Pay prezo, eos Irmaõs os fiz transpor=
tar *para* aoutra margem do Rio, *que* assás hé
bastantemente largo, e com elles os seos se=
quazes, e todo o mais Povo da dita expedição,

15

pondo-se da parte de lá do Rio huã guarda
para que pessoa alguã, nem Embarcação vol=
tace, ficando da parte de cá do Rio somente a dita

<moss>

mos=

mesa, a Coaraca, sua Alcaide, e a Bastarda
 q' a acompanhava; por isto sempre a guarda
 as fardas a onde estava ad^{to} mesa em q' se
 acabava de fixar as ventas de q'anto de
 d' expedias, apsim a noticia e dia de
 com o resto trat' alhos af'ar, val' p'ruu im-
 portanteres, e pelas entre terras da parte
 faldes ad^{to} innocente por nome de D. Maria
 e ces, e qual se deu sepultura, e q'anto
 de socgado todo e referido, embarquei
 p' a outra p' de R. a onde se achava
 e Pay, e Simão da^{to} mesa, e trat'ando
 com elles e demoraçõem do seu intento
 prometendo lhe q' chegaria q' fosse a q'
 estabel'alem^{to} do Governo, se lhe havia dar
 Estado, terras, ferramentas, e promissa
 de q'ado vacum p' estabel'alem^{to}, a cujas

[fól. 17v]

mossa, a Criança, sua May, e a Bastarda
que a acompanhava; porem sempre a guarda
ao rancho aonde estava a dita mozza em *quanto* se
acabavaõ de fixar as contas do gasto da
5 dita expedição, assim anoiteceo o dia dez
com estes trabalhos assás naõ pouco im=
pertinentes, e pelas onze horas da noite
faleceo a dita innocente por nome Gertru=
des, á qual sedeu sepultura, e depois
10 de socegado todo o referido embarquei
para a outra *parte* do Rio a onde se achava
o Pay, e Irmaõs da dita mozza, e tratando
com elles o desvanecimento do seu intento
prometendo-lhe *que* chegada *que* fosse a *aquelle*
15 extabalecimento do Gatemy se lhe havia dar
Estado, terras, ferramentas, e principio
de gado vacuum *para* extabalecimento, a cujas
ro=

repetitivas abstrairas e humores; e as que
 q. se virem da margem d'ela do R. sem
 esperanças de veltarem a Seivado, ou
 por q. considerarem q. o successo ja nao
 tinha remedio; por em venturo nao the
 remotencia a muer, nem a filha se
 rias na muerda comotiva quando me
 transportei p^a acorta margem de R. e
 a sauerpua me comitida a expedição
 p. da principia a Sauegaca p. co. ca
 tabalem do Gademij e q. foi no dia onze
 de Abril.

Em e dia onze se trabalhou todo o dia
 em finalisar as Cortas da expedição e
 do trem q. a acompanharam q. emotava
 de quatro pejsas de ferro de Calibre de
 duas

[fól. 18r]

rogativas abrandaraõ os homens, ou por
que se vicem da margem delá do Rio sem
esperanças de voltarem a Povoadõ, ou
por*que* concideracem *que* o successo ja não
5 tinha remedio; porem com tudo não lhe
remetendo a mulher, nem a filha se
não na minha cometiva quando me
transportei *para* aoutra margem do Rio
a encorporar-me com toda a expedição
10 *para* dar principio á Navegação *para* o dito ex=
tabalecimento do Gatemy o *que* foi no dia onze
de Abril.

Em o dia onze se trabalhou todo o dia
15 em finalizar as contas da expedição, e
do trem *que* a acompanhava, *que* constava
de quatro pessas de ferro de calibre de
duas

duas, duas d.^{as} montañas de amedias tam-
 bém de Calibre de duas, duas d.^{as} de Bron-
 ze de Calibre de humra também monta-
 ãas de arceudas, duas d.^{as} mais de Bron-
 ze também de calibre de humra de rebite
 encamadas, a seu Plamento tempo-
 rário, canoas de cartuxame, e outros
 pertencentes a d.^{as} quatro peças
 de amedias, trinta barris de pólvora,
 foches, machados, e caxas.

Anote-se que a conclusão se fez a 1.^a de
 deite acima me embarquei, e comigo o resto da
 tropa, a minha sua May, e a Bastarda q.
 a acompanhava, e me passei p.^a a costa mas
 quem de R.^a aonde se achava todos os Portu-
 guezes Embarcaram, e toda a expedição a

huy

[fól. 18v]

duas, duas *ditas* montadas de ameudar tam=
 bem de calibre de duas, duas *ditas* de Bron=
 ze de calibre de huma tambem monta=
 das de ameudar, duas *ditas* mais de Bron=
 5 ze tambem de calibre de huã de releixe
 encamaradas, a sua Plamenta compe=
 tente, caixoens de cartuxame, e Lanter=
 netas pertencentes ás *ditas* quatro pessas
 de ameudar, trinta barris de polvora,
 10 fouces, machados, e eixadas.

Anoiteceo este dia concluindo-se tudo o *que* fica
 dito acima me embarquei, e comigo o resto da
 Tropa, a mozza, sua May, ea Bastarda *que*
 15 a acompanhava, e me passei *para* a outra mar=
 gem do Rio a onde se achavaõ todos os povoa=
 dores, Embarçaõens, e toda a expedição a
 hy

Sup. Serenitas a nocte de dia. anno. ecc. 1611.

Logo q' amantibus se euadere e m' p'ior em or
 dom. a. e. expedicoe, repartindo-se os Casca
 is e mais propore q' harias de tocar a em
 barcar em cada f'ra. e embarcaat' n'ro f'cto
 de sobrou e Pay, os Annais, e se l'he enta
 que sua mulher, e uma filha, e se l'he enta
 nro Combaraca p' elle, e sua familia, alem
 de outras propore de amber e de ouro q' um
 elle harias embarcar, com a obrigaçao de
 serem a sua vida durante a viagem l'he de
 gar aquella Parua, de impedir l'he, e q'
 q' avos contra as' mulher e filha, e excusa
 da p'le e Pay, e Annais, e q' se l'he de
 toda a manha de dia de re. ecc. 1611.

Sereno

[fól. 19r]

hy levamos a noite do dia onze de Abril.

Logo que amanheceo se cuidou em por em or=
dem a dita expedição, repartindo-se os caza=
5 is e mais pessoas *que* haviaõ de tocar a em=
barcar em cada huã Embarcação ; isto feito
se soltou o Pay, e os Irmaõs, e se lhe entre=
gou sua mulher, e sua filha; e se lhe desti=
nou Embarcação *para* elle, e sua familia, alem
10 de outras pessoas de ambos os sexos *que* com
elle haviaõ embarcar, com a obrigação de
terem a seu cuidado durante a viagem thé che=
gar áquella Povoação , de impedir toda, e qual
quer acção contra a dita mulher, e filha executa=
15 da pelo dito Pay, e Irmaõs; e assim se levou
toda a manhã do dia doze de Abril.

Porém

Porém meda uque não puzasas tantas
 comoda, trabalho, e impertinencias; por q
 cutando tudo na forma d. sobre veyte hũa
 quarta qora por homens, mulheres, e cri-
 anças, de tal sorte q' hũa criança pelo
 morte, outra de faldado q' se não morra de
 hũ lugar, outra Criança em arte de
 morte; a tudo isto se supria na mullher forma
 q' puzesita a criança de São Luiz, a hũa criança
 de São Remedio pela besta, a q'ra de puzesita
 de São Crutier, e outra remedio q' se uza
 pela via q' impicia a mullher de q' ja quiza
 cutarai todos remedios, a q' se chama vulgarmente
 Corruca, e he esta mullher de tal sorte, que
 abrindo se a via em tal extremo, se se cria
 a puzes de puzesitas, puzesita, e tabua de pu-
 zes.

Santos

[fól. 19v]

Porém inda aqui não pararaõ tantos in=
comodos, trabalhos, e impertinencias, porque
estando tudo na forma dita sobre veyo huma
dearreya geral por homens, mulheres, e Cri=
5 anças, de tal sorte *que* huns escondidos pelo
mato, outros desfalecidos *que* se não moviaõ de
hũ lugar, outras Crianças em artigo de
morte; a tudo isto se supria na melhor forma
que permitia a occaziaõ e o Paiz, a huns dando-
10 se-lhe remedios pela boca, a outros ajudando-
se com cristeis e outros remedios *que* se uzaõ
pela via *para* impedir a molestia de *que* ja quaze
estavaõ todos tocados, *aque* se chama vulgarmente
corruçaõ, e hé esta moléstia de tal sorte, que
15 abrindo-se a via em tal extremo, só se cura
a poder de pimentas, polvora, e tabaco de fu=
mo.

Nestes

[fól. 20r]

Nestes termos se achava tudo, ou pela mayor
parte quaze todos; e porque ja não havia mais reme=
dio do *que* assim mesmo embarcar porque do con=
trario se seguiaõ graves prejuizos, assim mes=
5 mo embarcou tudo huns carregando a outros
outros deitados em redes, e com efeito [[fi=
cou]] tudo embarcado athé o meyo dia do dia
doze de Abril, e não seguimos viagem logo
o *que* ficou *para* a manhaã do dia treze, porque se
10 achavaõ duas pessoas, ás quaes agonizava
o *Padre Frei Atanzio Religiozo de Santo Antonio*
que nos acompanhou , das quaes huã faleceo e
a outra melhorou.

15 Adverte-se *que* as carretas das pessas se des=
mancharaõ *para* se poderem conduzir, e embar=
car nas Canoas.

Principia

Principia e Diaria da navegação do Rio
 Rio em 12 de Abril
 de 1763.

Em este dia 12 de Abril partando para
 embarcações na forma que se encontra acima, com
 quatro jactas e sete bocas e meya de murchas,
 onde a Capitania ajuante com o Juiz, e com
 a sua Bandeira, largou, e detran della se
 seguiram de mais conforma a ordem ja expre-
 cada, navegando por espaço de ¹⁰ milhas de
 Rio chegamos a huma Casucira chamada
 haramanquaba q. quer dizer em Portuguez
 a onde cabio hui Padre.

Em este tempo navegou por esta Casucira
 o hui Religioso da Comp. de N. S. J. de

Vinte e

[fól. 20v]

Principia o Diario da navegação destes
Rios Em 13 de Abril
de 1769

5 Em este dia treze de Abril estando tudo
embarcado na forma expreçada acima, lar=
gamos pelas oito horas, e meya da manhã,
indo a Capitania adiante com o Guia, e com
a sua Bandeira larga, e detraz della se
10 seguiaõ as mais conforme a ordem já expre=
çada; navegamos passando muitas voltas de
Rio chegamos a huã Caxueira chamada A=
baramanduaba *que* quer dizer em Portuguêz
a onde cahio hũ Padre.

15

Em outro tempo navegou por esta Caxuei=
ra hũ Religioso da *Companhia* de JESUS, de
virtude

virtute chamocis e. S. J. de Arxel, e
 qual andava catequizando aos Indios, e
 pregando the Missão, e quando vinso com
 elle em huã Canoa a embarcação no mu-
 yo desta Casuaria, largando ao S. se furso
 da mesma, por se não tempe ventos q' o P.
 não surgia acima ficando estaria ja morto
 maravilhoso huã dos Indios ao furso, e achou
 vivo servido em huã Pedra rezando ao deo
 Breviario, e por este facto e nome a esta
 Casuaria de Abrenunciada.

Esta Casuaria passamos com m. velocidade,
 e por se ser de m. Pele e Suda com
 tudo deo a Embarcação huã panacea den-
 tro no Canal dos Emboras, tem este titulo
 p. ca. e filhos de Reyre, q' q' diuer humores

Calçada

[fól. 21r]

virtude chamado o *Padre* Jozé de Anxeta, o
qual andava catequizando aos Indios, e
prégando-lhe Missaõ, os quaes vindo com
elle em huã Canoinha a emborcarãõ no me=
5 yo desta Caxueira, largando ao *Padre* no fundo
da mesma; passado *muito* tempo vendo *que* o *Padre*
naõ surgia acima cuidando estaria já morto
margulhou hũ dos Indios ao fundo, eo achou
vivo sentado em huã Pedra rezando no seu
10 Breviario, e por isso ficou o nome aesta
Caxueira de Abaramanduaba.

Esta Caxueira passamos com *muita* *veloscidade*
e perigo, e sendo o meu Piloto o Guia com
15 tudo deu a Embarcaçaõ huã pancada den=
tro no Canal dos Emboavas; tem este titulo
por cá os filhos do Reyno, *que quer* dizer homem
calçado

Calçado, ou Calçadão pelas pedras, e até Ca-
 nal abrimos os Arribuabias, ou descobrimos q^o
 viajaria p^a Cuyabá, e Mato grosso, h^o e
 a Caxueira m^o parageo a pelar m^o ^{7^o} P^oras,
 e Redemoinhos, e onças de agua q^o ferma,
 e isto em grande distancia. Si meyo do
 Canal onde as agoas irai ja mais manjar
 firmes abri, seguindo nos no meo passo
 vel a esperar q^o passarem todas as entras
 Canoas aquelle parageo, e onde abrimos p^o
 huá se se percia, ou se sahia a Salcano,
 pois em esta Caxueira se tem p^oreido m^o
 Embarcações, fazendas, e m^o h^omentos n^o
 gader. Comefeito passarem todas este par-
 ge, e nos ajuntarmos todos as onças horas,
 e meya p^a jantar nos, acudir aos enfermos
 e dar mais algumas providencias, e isto

fez

[fól. 21v]

Calçado, ou cabelludo pelas pernas, este canal abrião os Imbuabas, ou descobrião *quando* viajavaõ *para* Cuyabá , e Mato grosso; hé esta Caxueira *muito* perigóza pelas *muitas* Pedras,
5 e Redomoinhos, e ondas de agoa *que* forma, e isto em grande distancia. No meyo deste Canal onde as agoas éraõ ja mais mansas fizemos alto, segurando-nos no modo possível a esperar *que* passacem todas as outras
10 Canoas aquelle perigo, e vendo a huma *por* huã se se perdia, ou se sahia a *salvamento* pois em esta Caxueira se tem perdido *muitas* Embarçaõens, fazendas, e *muitos* homens afo= gados: Comefeito passaraõ todas este peri=
15 go, e nos ajuntamos todos ás onze horas, e meya *para* jantar-mos, acodir aos enfermos e dar mais algumas providencias, eisto
foi

foi na paragem chamada a S. mandado q
 dita da Siqueria quatro legoas e meya.
 Salimos desta paragem pela manhã com
 de pice de muge dia e navegamos pelo R.
 abixo d'ella e pe de luy Caxocera chamada
 Lemjora q. quer dizer em Portuguez a cruce
 salta de pices, aqui fizemos pousa p'pous
 ar a noite, da p. decima desta Caxocera,
 foi de quatro horas e hui quarto de tarde
 passando m. Haupravas, tambem presipe
 ras, e m. voltas de R. hui este d'ella aguas
 largas e profundas e parte de m. aguas, e na
 vegamos esta tarde e chegar a esta Caxoc
 ra cinco legoas e embicando as Canoas
 e saltando a gente em terra de pice de
 m. e mais pice p. se amandaram
 as favelas

[fól. 22r]

foi na paragem chamada a Irmandade, *que*
dista da Freguezia quatro legoas, e meya.

Sahimos desta paragem pela meya hora
5 depois do meyo dia, e navegamos pelo *Rio*
abaixo athé o pé de huã Caxueira chamada
Pirapóra *que* quer dizer em Portuguez a onde
saltaõ os peixes; aqui fizemos pouzo *para pas=*
sar a noite, da *parte* decima desta Caxueira, e
10 foi ás quatro horas, e hũ quarto da tarde
passando *muitas* Itaupavas, tambem perigo=
zas, e *muitas* voltas de *Rio*; hé este athé aqui,
largo, profundo e farto de *muitas* agoas; e na=
vegamos esta tarde té chegar a esta Caxuei=
15 ra Cinco legoas, e embicando as Canoas,
e saltando a gente em terra depois de
rossado o mato percizo *para* se arrancharem
as familias

as familias, se moro a hua grande cobra
 coral, e duas piranhas, q' cada hua finta
 e comprimeiro de sete palmos, sao estas
 cobras sui visnerias q' moroende em q' q'
 pessoa estantaria m' fica sem vida, e en-
 tra a exalar sangue, e los olhos, boca,
 nariz, e pelas ventras, e mais q' dura vira
 sao virde, e quatro horas, sao estas cobras
 da grossura de hui bom pulso de hui homem,
 e as ha de mayor comprimeiro grossura, su-
 a cor pele lombo he de negro da e por baixo
 sui de cor de Limala sua boca he grande,
 e a sua cauda p' a ponta m' fina, sao he
 visnerias e armado seu coto sao pulso em
 grande distancia aqui fixamos com uia na
 vigando este uia uove legoas e meya.

Dia

[fól. 22v]

as familias, se matou huã grande cobra
coral , eduas jararacas, *que* cada huã tinha
o comprimento de sete palmos, saõ estas
cóbras taõ Venenózas *que* mordendo em *qualquer*
5 pessoa estantaneamente fica sem vista, e en=
tra a exalar sangue pelos olhos, boca, e
nariz, e pelas unhas, e o mais *que* dura vivo
saõ vinte, e quatro hórás; saõ estas cobras
da grossura de hũ bom pulso de hũ homem,
10 eas há de mayor comprimento e grossura, su=
a cor pelo lombo hé denegrída, e por baixo
saõ de cor de Limaõ, sua boca hé grande,
ea sua cauda *para* a ponta *muito* fina; saõ bra=
vissimas, e armando seu colo daõ pulos em
15 grande distancia; aqui ficamos esta noite na=
vegando este dia nóve légoas, e meya.

Dia

Dia 14 de Abril. In
 Amanhecendo este dia se viu o logar
 em circumferencia do Emborcamento, e pelas
 a mesma carga p^a a fuma pedrem profeta
 do Caxucua de Pirajema, e gantem em
 este trabalho. Por amanha de este dia
 passai-se as Cargas as costas dos barcos
 por hua jicada q^e se abre por hua na dis-
 tancia de cem braças, em mais este trabalho
 grande trabalho, porq^e aly se trouxa em
 Raizes de arvores, e aly fozem os Copados
 sempre a fozpa aly se trouxa hua
 cobra ou hui barranco, e finalm^{te} se trouxa
 das cobras, e bichos venozos, e a foz se
 endurem as Cargas, e a q^ueste jicada e pi-
 cada a hui jahir abaxo desta Caxucua
 a onde tudo se aponta no barranco do Rio

Foz

[fól. 23r]

Dia 14 de Abril

Amanhecendo este dia se cuidou logo
em descarregar as Embarçaens, e polas
a meya carga *para* assim poderem passar
5 a dita Caxueira de Pirapóra, e gastouce em
este trabalho toda amanhaã deste dia
passaõ-se as cargas as cóstas dos homens
por huã picada *que* se abre por terra na dis=
tancia de cem braças, ou mais, isto hé hũ
10 grande trabalho, porque aly setropessa em
Raizes de arvores, acolá ferem os Espinhos
rompem a roupa aly se encontra huã
cóva, ou hũ barranco, e finalmente se vegia
das cóbras, e bichos venenózos, e assim se
15 conduzem as Cargas, e a gente pela dita pi=
cada a hir sahir abaixo desta Caxueira
a onde tudo se ajunta no barranco do Rio.

Feito

Se este vento se desprender nas es hermenas
 da maracáca, e se dobrar os Pilotos em ca
 da tua Embarcação, e agora a Quia p' a
 proa a humia por este p'ncipio, deixados o
 seu lugar da proa traa hinc e p' a proa,
 governa esta Embarcação se intendo a p'nt
 d'andis e d'andis q' lhe parece sai manus
 porrigoras, e ap'rim passando sua volta
 por terra a hinc condurra a terra.

Se encido este trabalho se tornara a car
 regar as Embarcações, e foi se mejo dia
 embarcando toda a gente navegamos por
 tempo de quatro horas, e por q' não mefse
 humna grande tempestade de Chuva, bo
 roiros, e Rayes nos vimos obrigados a em
 bicar as Embarcações de barragem do l.

idem

[fól. 23v]

Feito isto se despem nús os homens
da mareação , e se dobraõ os pilotos em ca=
da huã Embarcação; e agora o Guia passa
huã a huma por este perigo, deixando o
5 seu lugar da poupa tróca hindo *para* a proa,
governa esta Embarcação metendo-a pelos
Canais, e ondas *que* lhe parece saõ menos
perigózas, e assim passando huã, volta
por terra a hir conduzir outra.

10 Vencido este trabalho se tornaraõ a car=
regar as Embarçoens, e foi ao meyo dia
embarcando toda a gente navegamos por
tempo de quatro horas, e *porque* nos viesse
15 huma grande tempestade de chuva, tro=
voins, e Rayos nos vimos obrigados a em=
bicar as Embarçoens ao barranco do Rio
sem

sem q' ninguem pudesca salpar em terra, ca
 je barriada era barriada^{se} alre, e com q' d'
 ses matas, e assem p'cedendo as Embar
 cações das pes, e Raizes das arvores, com
 correntes de ferro, e outras com grossas si
 gas assem p'cedendo esta noite, despen
 do esta tua horrerosa tempestade molhan
 do se tudo, e cahindo deus Rayos q' des
 pedaçando, e dergachando grossas arvo
 res nos vinhos, quate nos ultimos fins da
 vida entrando todos a Sadaantha de S.
 Snt^a, e cada hui se encommendava ao S.^{to} de
 sua mayor devocão, navegando esta via
 gulo pelo tempo de quatro horas em q' qual
 andamos, como se q'ra, e moça, e em esta in
 stancia p'cedendo mais duas Caravelas de
 praxe, e duas Arquebuzas de p'ceder, e aqui

7. f. 100.

[fól. 24r]

sem *que* ninguem pudece saltar em terra, cujo barranco era bastante alto, e com gróssos matos; e assim prendendo as Embarcaçoens aos pés, e Raizes das arvores com

5 correntes de ferro, e outras com gróssos sípós assim passamos esta noite sofrendo esta taõ horroróza tempestade molhando-se tudo, e cahindo dous Rayos *que* despedaçando, e desgahando gróssas arvores nos vimos quaze nos ultimos fins da

10 vida entoando todos a *Ladainha de Nossa Senhora*, e cada hũ se encomendava ao *Santo* de sua mayor devoçaõ naevgando este dia [[pelo]]⁴ tempo de quatro horas em o qual

15 andamos cinco legoas, e meya, e em esta distancia passamos mais duas Caxueiras de perigo, e duas Itaupavas de pedras, e aqui

ficamos

⁴ pelo, ms: pelo pelo

ficamos athe q' amanhecemos e dia quente

Dia 15 de Abril

Em esta dia amanhecemos como quem puf
 seu hua neve ta' senbrosa, e perigosa, e a-
 chamos hua Crianca morta a qual se deu
 Sepultura no mato amanhecendo huer
 com fome, e todos molhados da chuva, ahy
 se deu pelo mato justavel a recas de fari-
 nha, e se nos desda sorte Cuiçamos em
 procura paragem a enca sabramos a fa-
 milias em terra p' se acender fogo, e cu-
 rhar se alguma Comida, e cuçar se nos in-
 centes, sabimos de ta paragem pelas se-
 is horas, e meya da manhaã, e navegamos
 este quarto e meyo dia sempre com chuva,
 e sem encontrarmos Comididade p' de com-

barar

[fól. 24v]

ficamos athe *que* amanhecece o dia quinze.

Dia 15 de Abril

Em este dia amanhecemos como quem pas=
5 sou huã noite taõ tenebróza, e perigóza, e a=
chamos huã Criança móрта á qual se deu
Sepultura no mato amanhecendo huns
com fome, e todos molhados da chuva, ahy
se deu pelo módo possivel a reçaõ de fari=
10 nha , e vendo-nos desta sóрте cuidamos em
procurar paragem a onde saltacem as fa=
mílias em terra *para* se acender fogo, cozi=
nhar-se alguã Comida, e cuidar-se nos do=
entes; Sahimos desta paragem pelas se=
15 is horas, e meya da manhã, e navegamos
athé quaze o meyo dia sempre com chuvas,
e sem encontrarmos comodidade *para* dezem=
barcar

barbas a gente em terra hinc e tude mella-
 do, vende nos isto e a gente ja a este tem-
 po da fraca rezolucao a fazer abto jur-
 tamentis se todas as Embarcaçoes ao bar-
 ro de R. e a hy sem ningum de em-
 barcar se comto alguma coisa q. seruo e e
 pando; advertencia q. pelas dez horas da
 manhaa passamos pela Barra do Rio
 Capivary e q. nao he grande, e da hy obai-
 se navegando pelo sempre de meya hora pas-
 samos pela Barra do Rio Sorocaba q. se abre
 ao Sul; este Rio tem sua largura, e delle
 se baxa ingrossa mais o Rio Tiete.

Depois de Comermos alguma coisa na paragem
 acima d. sequimos nossa viagem e as qua-
 tro horas, e hu quarto da tarde fizemos pua

[fól. 25r]

barcar a gente em terra hindo tudo molha=
 do; vendo nós isto, ea gente ja a este tem=
 po hia fraca resolvemos a fazer alto jun=
 tando-se todas as Embarçoens ao bar=
 5 ranco do *Rio*, eahy sem ninguem desem=
 barcar-se comeo alguã couza *que* servio de
 jantar; advertindo *que* pelas dez horas da
 manhã passamos pela Barra do Rio
 Capivary o *qual* não hé grande, e dahy abai=
 10 xo navegando pelo tempo demeya hóra pas=
 samos pela Barra do Rio Sorocaba *que* sóbe
 ao Sul; este Rio tem sua largura, edelle
para baixo ingróssa mais o Rio Tieté.

 15 Depois de comer mo alguã couza na paragem
 acima *dita*, seguimos nossa viagem, eás qua=
 tro hóras, e hũ quarto da tarde fizemos pou=
 ZO

et p^a passurimus a nocte, navegante em dia
 dez legoas, e moça; fozit e pruzo resparto
 se e mate necessariamente p^a elle, se ascenico fe
 go, dezembatou toda a gente, e cada hui
 fazendo sua fozueira se aqueritava a ella,
 e enxugava a sua roupa, hemeros, mocha
 ras, e Criancas, e a mesme tempo cada
 hui corinhando a sua comida: a este tem
 po soube q^d hui homem se achava em
 occide, e q^d ja hui comida havia tres dias, e
 qual se achava de cidade enorme fora da
 communicacão das mais pessoas, e q^d foz un
 duvir, e consolando o, e fortificando o com
 vinho, e sustentado foz tornando a sep, e
 me disse q^d por achar-se em alanuelis es
 perava occasiao de se retirar ficou, e morer
 naquelles matos, at^a q^d da hui em diante me

foi

[fól. 25v]

zo *para* passarmos a noite, navegando este dia
dez legoas, e meya; feito o pouzo rossando-
se o mato necessario *para* elle, se ascendeo fo=
go, desembarcou toda a gente, e cada hũ
5 fazendo sua fogueira se aquentava a ella;
e enxugavaõ a sua roupa, homens, mulhe=
res, e crianças, e ao mesmo tempo cada
hũ cozinhando a sua comida a este tem=
po soube *que* hũ homem se achava esmo=
10 recido, *eque* ja naõ comia havia tres dias, o
qual seachava deitado escondido fóra da
comunicaçaõ das mais pessoas, *oqual* fiz con=
duzir, e consolando-o, e fortificando-o com
vinho, e sustento foi tornando assy, e
15 medisse *que* por acanhado, emalancólico es=
perava occasiaõ de se deixar ficar, e morrer
naquelles matos, ao *qual* dahy em diante me
foi

fori perire per the vigia; neste pouse fi
camos is the e dia dezepois de Abril.

Dia 16 de Abril

Amanhece com este dia, e todos ja mais a
legres por haverem descansado, e exiguas
sua culpa, nasce o Sol, se cuido em dar
de atmosfera aos eocentes, e unidos, e unidos
sande tudo preclaras suas hinas, e moga, e a
nhai, e aqumias quatro hinas, e moga, e a
es, e a q' ambicamos de barmia de R. p.
pantes q' fi abase de Ribeira, e aqum
de Suacatu; neste manha matou o dia
Pays q' hui de monteria em hui Baslat
atras vider p... e tres Domados, e aqum
mer nescia hui qum por tempo de hui hui
na eras e ambicamos de barmia p' pousar

x. 11. 11.

[fól. 26r]

foi percizo por-lhe vigia; neste pouzo fi=
camos athé o dia dezesseis de Abril.

Dia 16 de Abril

- 5 Amanhecendo este dia, e todos ja mais a=
légres por haverem descansado, enxugado
sua roupa, nascer o sol, se cuidou em dar
de almosar aos doentes, curalos, e embar=
cando tudo pelas seis horas, e meya da ma=
10 nhaã; navegamos quatro horas e meya thé
ás onze *que* embicamos ao barranco do Rio *para*
jantar *que* foi abaixo do Ribeirão chama=
do Icoacatú; nesta manhaã matou Francisco
Pays *que* hia de montaria em hũ Batelaõ
15 dous veados [pardos]; e trez Dourados; segui=
mos nossa Viagem por tempo de cinco horas
ea estas embicamos de tarde *para* pouzarmos
a noite

[fól. 26v]

a noite *que* botando-se o mato abaixo pelo barran=
co do *Rio* desembarcando toda agente passa=
mos a noite do dia dezesseis *para* o dia dezessete
navegando este dia por tempo de nóve horas
5 em o qual andamos onze légoas.

Dia 17 de Abril

Amanhecendo este dia pelas seis hóras,
e meya da manhã embarcou tudo, e se=
10 guindo viagem navegamos thé á Barra
do *Rio* Piracicava á qual chegamos ás on=
ze horas, e meya da manhã, e ahy achamos
Antonio Barboza Director de huã Povia=
ção situada *para* as cabeceiras deste *Rio* o
15 qual tinha descido por elle abaixo a encon=
trar-nos no *dito* *Rio* Tieté; defronte aesta Bar=
ra de Piracicava embicamos *para* fazer pouzo;
nave=

navegando esta marinha por tempo e tempo
 de horas em dia quatro arroumos. Cinda logo
 enoça, pensamos de fronte a d. Barra cape
 he larga, e bucharo m. chego de aguas, sobe
 do hume de v. d. e. e aqui fusthauo a terra
 de de eia de sepele; logo desembarcou tuos p.
 terra, e sahimo m. v. humos a Caca por aq.
 mares enee se p. e. hui. Solo. page de mi
 ta q. me acompanhava e q. entranhando se
 peles mares se perdes; achando se a f. m.
 deste Camarica ja quase Ave. Maris. se
 mandamos peles mares alguns praritos, e
 peles Rio hui. Baselai. atirando humo, e cu
 tra tiro p. q. sube com os de. Se. e. e. e. e.
 m. ovindo as. e.
 humo dos eutros; e comefeite senee ja eite
 hona eia noite ovindo q. e Solo. q. e. e. e. e.
 dunt

[fól. 27r]

navegando esta manhaã por tempo de cinco horas em ás quaes andamos cinco legoas, emeya; pouzamos defronte a dita Barra cuja hé larga, e bastantemente cheya de agoas, sóbe

5 ao Rumo de Nordéste, e aqui falhamos a tarde do dia dezessete; logo desembarcou tudo para terra, e sahiraõ muitos homens a caça por aquelles matos onde se perdeo hũ soldado pago dos trinta *que* me acompanhavaõ o qual entranhando-se

10 pelos matos se perdeo; achando-se a falta deste Camarada ja quaze Ave Marias, se mandaraõ pelos matos alguns praticos, e pelo Rio, hũ Batelaõ atirando huns, e outros tiros *para que* soubecem os do Rio, eos de ter=

15 ra ouvindo as salvas em *que* altura ficavaõ huns dos outros; e com efeito sendo ja oito horas da noite ouviraõ *que* o soldado gritava, acodindo

dando p^a aquella p^a domi com' alle tre p^alle et
 tre huius arum sono scabes em q^a parte vna
 va, e diopente a ficat. e menter su quella vna
 contor. q^a e menter de se mepar mag^a arve
 fene huius grande p^alla se de p^alla de marte
 q^a com' viderita cartora se emcannibara
 p^alle ar quana sequia, e per sequia huius
 Quia de vna m^aria granosa, q^a vna
 dote se salua sin sima da quella arve
 p^a p^alla vna a nocte vna etia sequia
 p^a entra ves se de marte com' e lugus acno
 ficat. au Embanae ems; recessione se se
 des huius m^aria em jijo e p^alla de
 agos ficat. nente p^alla a nocte de dia
 dote p^alle p^a vna de vna.

Dia 18 de April

A

[fól. 27v]

dindo *para* aquella *parte* deraõ com elle trepado so=
bre huã arvore sem saber em *que* *parte* esta=
va, e disposto a ficar e morrer naquelle certaõ,
contou *que* o motivo de se trepar naquella arvore
5 fora hũ grande numero de pórcos do mato,
que com violenta carreira se encaminhavaõ
para elle aos quaes seguia, e perseguia huã
Onça de extraordinaria grandeza, *que* a vista
disto se salvou em cima daquella arvore
10 *para* passar aly a noite athé o dia seguinte
para entaõ ver se acertava com o lugar aonde
ficavaõ as Embarçaõens; recolheraõ-se es=
tes homens trazendo comsigo o perdido, e
aqui ficamos neste pouzo a noite do dia
15 dezessete *para* odia dezoito.

Dia 18 de Abril

A

Ananhuicua: este oia me ambaquei com
 sua. Cancinha com sete homens com suas
 armas e suas. Kiu abaxi fuzo e stava
 m'explicar fathosa a sua guerra, e navegou
 de suas vilas grandes de R. achu do p.
 aquera. Sui. Kibemas, e outros posse
 acama em bartan de distancia achados
 his grande. Campo, em e q. fua e morto de
 Aranguara. Merom e sebim de por elle au
 ma e q. vinda m. por os excabres, e cab
 vado, chegamos sobre a sua terra, q. seu
 m. contava; e aki fua poro fua q. fua e
 e. morto, ac. burro de. Viriente, e esse poro
 to fua sobre a terra de e morto. Se acha
 em distancia de se legou ac. burro de.
 Leite e morto de. Pucicava, q. quare fua
 Campoinha, poro m. agrisa, e com poro poro
 tom

[fól. 28r]

Amanhecendo este dia me embarquei em
huã Canoinha com sete homens com suas
Armas, e sahy Rio abaixo ficando toda
a expedição falhada no *dito* pouzo, e navegan=
5 do duas voltas grandes do Rio achei da *parte*
esquerda hũ Ribeiraõ, e entrando por elle
acima em bastante distancia achamos
hũ grande Campo, em o *qual* fica o morro da
Araraquara Merim e sobindo por elle aci=
10 ma o *que* custou *muito* por ser excabrozo, e excal=
vado, chegamos sobre a sua coroa, a *qual* tem
muitas cortaduras; e ahi fiz ponto fixo, *que* fica o
dito morro ao Rumo de Noruésté , e deste pon=
to fixo sobre a coroa do *dito* morro se acha
15 em distancia de dez légoas ao Rumo de
Lésté os morros de Piracicava, *que* quaze tudo
Campanha, porem agréste, e com pouco pres=
timo

time, e stahy correndo a puaçama e Rume
 de Les. Sõpde, em distancia e quatro
 legoas puaçama mais ou menos da p.^{te} es-
 querra de R.^o Sude, se acha e famoso
 morro de Itaraguara Guafou q. dizem ser
 m. haaveres; e de mesmo ponto fixo cor-
 rendo ao sul fica o morro de Butucalú,
 q. corre a meter a ponta de Sõste, e se-
 guinde e. morro a q. se de oltro t. h. em
 de avista pode alcançar; lançada o e.
 ponta fixo poderia ser a distancia de doze
 legoas, cuja extremid. do e. morro camu-
 rinha ao Rume de Sõpde. Deve la-
 gar se de outubro m. Campanha, cor m. m. m.
 de q. avista face menia, examinado isto
 de novembro, embarcamos na Cancinha, e
 seguimos p.^a o n. s. s. p. com o q. fica.

[fól. 28v]

timo; edahy correndo aprocurar o Rumo
de Lés Nordeste em distancia de quatro
légoas pouco mais, ou menos da *parte es=*
querda do Rio Tieté, se acha o famozo
5 morro de Araraquara Guassú *que* dizem ter
uitos haveres; edo mesmo ponto fixo cor=
rendo ao Sul fica o morro de Butucatú,
que corre a meter a ponta ao Nórte e se=
guindo *odito* morro a gólpe de olho thé on=
10 de avista pode alcansar, lançada do *dito*
ponto fixo poderá ter a distancia de dez
légoas, cuja *extremidade* do *dito* morro cami=
nha ao Rumo de sussuéste. Deste lu=
gar sedescobre *muita* Campanha, eos morros
15 *deque* acima faço mençaõ, examinado isto
descemos, embarcamos na Canoinha, e
seguimos *para* o nósso pouzo, em o *qual* fica=
mos

nota a noite e o dia e o resto p^o o dia e o resto

Lia 19 de Abril

Amantissimo e de eu se curou em embar-
 ca tua agente, arrumando se as Embarca-
 cões, e por se fize em via p^a seguir viagem
 largamos as curas suas da manha, e na
 manhã de 20 de Abril saí quarta e tarde q^u
 arriamos noite 21. Saí legoa embarcação
 de Amaro de R^o e de se e mate abate p^o
 se fizes por se p^o de noite, e vindo em exatidão
 da sua legoa abate da Barra de Piru-
 cava se arriou pelas Cortas de e morro
 de Anaraquã, cujas puzas em exatidão
 grande veio a p^o de se Saí pelas guas
 se puzas, e tude se arriou em exatidão e
 veio legoa p^o a p^o direita aqui se arriou e na

se

[fól. 29r]

mos a noite do dia dezoito *para* o dia dezenove.

Dia 19 de Abril

Amanhecendo este dia se cuidou em embar=
5 car toda a gente, arrumarem-se as Embarca=
çoens, e por-se tudo em Via *para* seguir viagem
largamos ás onze hórás da manhã, e nave=
gamos thé ás Cinco ehũ quarto da tarde, *que*
andamos neste *tempo* sete légoas embicámos no
10 barranco do Rio botou-se o mato abaixo *para*
se fazer pouzo *para* de noite, e vindo em distan=
cia de duas legoas abaixo da Barra de Pira=
cicava se avista pelas Costas todo o morro
de Araraquara, cujas pontas em distancia
15 grande vem [afastar] no Tieté pelas quaes
se passa, e tudo se avista em distancia de
oito legoas *para* *aparte* direita, aqui ficamos a noi=
te

tertia via de eodem p. e. via vnde

Lita de Abate

Amantissimo esse via imbarcazione sua de
gente longano, e vnguento ragone petro
coto herosca inuenta a doganieri vngari
vanta chiamata de coltari^o vng^o papauer
sem m. traballer, e dicit vnde dicit imbar
cato, e datoy papauer a caxuina de merca
tio coteri de R. morte q. dicit m. dicit
Quia leges vni de Rume de dicit, in
pro papauer per cetera Caxuina chiama
da Pulandura q. q. dicit vnde dicitur cu
de auita se fuit escura, sic vng^o perigera
medicina vna Caxuina, e m. dicit a. Em
barcazione per cetera con a gente cetera a
D. U. e a vntura. datoy m. dicit abate prof

[fól.29v]

te do dia dezanove *para* o dia vinte.

Dia 20 de Abril

Amanhecendo este dia embarcando toda a
5 gente largando, e seguindo viagem pelas
oito horas da manhã chegamos a huã ca=
xueira chamada do estiraõ, *aqual* passamos
com *muito* trabalho, e susto indo tudo embar=
cado, edahy passada a caxueira demos em
10 hũ estiraõ de Rio morto *que* tem mais de
duas legoas todo ao Rumo do Norueste, de=
pois passamos por outra Caxueira chama=
da Putanduva *que quer* dizer em Portuguêz on=
de avista se faz escura, hé *muito* perigóza, e
15 medonha esta Caxueira, e se metem as Em=
barçaõens por ella com a gente dentro a
Deos, e a ventura: dahy mais abaixo pas=

samos

Juntos pela Caçuira de Itaipuquapou, e se
 fizeram saltar a gente em terra aliviar as em
 barcações e alguns carga se poderiam preparar
 por causa das pedras e a gente e carga abun-
 dante se puzera perto mais se luxuários abais-
 saui. Caçuira se fez m. trabalho e inu-
 mero camogano. e os coentes se fizeram se
 m. ^{tra} moridellas de mosquitos. e se foram
 passagem pela mata; embarcamos e saímos
 e dahi mais abaixo passamos a Caçuira
 de Itaipu marim, esta se passou pela ma-
 mata onde fuzi embarcado e dahi fomos se-
 guindo viagem, e chegamos a Caçuira de
 Barucing mission, cuja fuzi ao principio de
 hua ilha q. esta no meio de R. bairdandim
 comprida, embarcamos na ponta e cida ilha
 de cartegamos as Caras tirando se. A. m.

[fól. 30r]

samos pela Caxueira de Ibauruguassú, e foi
percizo Saltar agente em terra, aliviar as Em=
barçaogens de alguã Carga *para* poderem passar
por cima das Pedras, ea gente, e Carga abrin=
5 do-se picada pelo mato *para* hir sahir abaixo
dadita Caxueira, sofrendo *muito* trabalho e inco=
modo, carregando-se os doentes sofrendo-se
muitas mordidéllas de mosquitos, e Bernes na
passagem pelo mato; embarcamos outra vêz,
10 e dahy mais abaixo passamos a Caxueira
de Ibaurú mirim, esta se passou pela sua
madre indo tudo embarcado, e dahy fomos se=
guindo viagem, e chegamos á Caxueira de
Baruiry mirim, Cuja fica ao principio de
15 huã Ilha *que* está no meyo do Rio *bastantemente*
comprida, embicamos na ponta desta Ilha
descarregamos as Canoas tirando-se-lhe me=
ya

ya. Campa, e bandeante a por sua picada q
 se abrio pelo maro se juntou pela p^a de baixo
 da Caxucua, passando toda a gente por terra
 pela d^a picada, e passando ao Canoe sem o
 somenos nua, e Pileto e outros rompendo
 as ondas, e difficil aies desta Caxucua, e a
 viagem p^a de q^a passamos por terra nos adu
 mos cheyos os tais comapatimtos, q^a de spiro
 de nos nua nos esfregava mos huas dos
 outros, huas com bolau e vera da terra, e
 outros com calde de tabaco de fumo; as mu
 lheres la se remediam huas com outros,
 e toci conforme pociac, e permitia a occadia
 passadas as Caracas p^a a p^a de baixo e a d^a
 Caxucua, junta a gente cu Carca, se embra
 uas tudo e seguem a rassa rompendo e pe
 da Caxucua chamada Basuiny quafu e
 a hy

[fól. 30v]

ya carga, e bandeando-a por huã picada, *que*
se abrio pelo mato se juntou pela *parte* debaixo
dadita Caxoeira, passando toda agente por terra
pela dita picada, e passando as Canoas com os
5 homens nús, e Pilotos dobrados, rompendo
as ondas, e dificuldades desta Caxueira, e a
mayor *parte* dos *que* passamos por terra nos acha=
mos cheyos dos tais carrapatinhos, que despin=
do-nos nús nos esfregava-mos huns aos
10 outros, huns com bóllas de sera da terra, e
outros com caldo de tabaco defumo; as mu=
lheres lá se remediavaõ huãs com outras,
e todos conforme podiaõ, e permitia a occaziaõ
passadas as Canoas *para* a *parte* debaixo dadita
15 Caxueira, junta a gente, ea Carga, se embar=
cou tudo, e seguimos nossa viagem té o pé
da Caxueira chamada Baruiry guassú, e
ahy

aloy fixamos p'ouo p.^o de nocte, e foi au Conde
 h'ouo da t'oua por nas h'ouas sempre p.^o de pu
 des p'ap'ar ad. Casau'ra por des s'io p'orige
 ra, e ser p'ouos descamogarem se au Conde
 r'ouos de s'oua a carga, e p'ap'ar ag'ouo p.^o
 terra, em este dia nas p'ar'ouas m'ouo de
 q' Conde h'ouo e h'ouo quarta p'ouo m' h'ouo
 p'ouo m'ouo q' h'ouo m'ouo e em este h'ouo anua
 moi h'ouo h'ouo e m'ouo, e ag'ouo p'ouo m'ouo
 eota m'ouo de dia vinte p.^o e dia vinte e hum

Dia 25 de Abril

Amantucando este dia logo de sempre da
 manhaã de cullouo em p'ap'ar ad. Casau'
 e ag'ouo p'ouo terra, e h'ouo dos h'ouos da
 m'ouo e de h'ouo m'ouo bot'ouo se anua
 sobio h'ouo h'ouo p'ouo m'ouo e a Casau'
 ra

[fól. 31r]

ahy fizemos pouzo *para* de noite, e foi as cinco
hóras da tarde por não haver tempo *para* se po=
der passar a dita Caxueira por ser *muito* perigó=
za, e ser percizo descarregarem-se as Embar=
5 caçoens de toda a carga, e passar agente por
terra, em este dia não navegamos mais do
que Cinco hóras e hũ quarto pelos *muitos* trabalhos,
e incomodos *que* tivemos e em este *tempo* anda=
mos seis légoas, e meya; e aqui pouzamos
10 esta noite do dia vinte *para* o dia vinte e hum.

Dia 21 de Abril

Amanhecendo este dia logo ao romper da
manhã se cuidou em passar as cargas,
15 e a gente por terra, e hũ dos homens da
mareação sedispio nú botando-se anado
sobio sobre huã Pedra no meyo da Caxuei=
ra

ra se servir de vigia, e dar sinal com os
 brios por onde havias de passar as Em-
 barcações varias, as quaes se passavam com
 Pilotos de Sabão, e tocos n'os prela raras de
 q' d'ante havi de ser as Embarcações em al-
 gumo Pedra, ou p'cedendo o equilibrio da
 Lembrança, fogem estes humeros n'as raras,
 e as Embarcações se faz em prelações, e se
 se faz passando n'as raras, e a q' se faz se
 p'ceder da p' de baixo, e o nome se ve
 q' se passas q' quare foge a vista dos o'lhos,
 e a emeraldade de Pedras unobertas um
 as aguas: abairi d'orta Caruana se torna-
 ra a Carnojar as Embarcações, e embarca-
 ções, e em este trabalho se ganhou toda
 a manha de as nove horas, e hui quan-
 to q' seguimos n'os raras, e passamos

[fól. 31v]

ra *para* servir de vigia, e dar Sinal com os
braços por donde haviaõ de passar as Em=
barçaõens vazias, as quaes sepassaraõ com
Pilotos dobrados, e todos nús pela razaõ de
5 *que* dando huã destas Embarçoens em al=
guma Pedra, ou perdendo o equilibrio da
Correnteza, fógem estes homens nadando,
e a Embarçaõ se faz em pedaços, assim
se foi passando huã ahuã, athé *que* todas se
10 puzéraõ da *parte* debaixo, e correm taõ velózes
quando passaõ *que* quaze foge a vista dos ólhos,
ea emencidade de Pedras incobertas com
as agoas; abaixo desta Caxueira se torna=
raõ a Carregar as Embarçaõens, e embarcar
15 agente, e em este trabalho se gastou toda
amanhaã té ás nove horas, ehũ quar=
to *que* seguimos nossa viagem, e passamos
ma=

mais quas Itaiparas, em as quaes p[ro]f
 iamos e[st]a[nt]e varias panacas de Embu
 caucens yulas Pedras, e[st]a[nt]e p[ro]f[un]do e[st]a[nt]e
 car p[ro]f[un]do p[ro]f[un]do de creve horas, e tres
 p[ro]f[un]do, de pois d[ic]o[nt]e[nt]e sequinde no p[ro]f[un]do
 de[st]e e[st]a[nt]e p[ro]f[un]do p[ro]f[un]do p[ro]f[un]do de no[st]ro de
 se horas e meya de tarde, navegando em
 dia p[ro]f[un]do de de[st]e horas e meya em o q[ue]
 andamos e[st]a[nt]e horas e meya, e aqui f[ic]o
 me[st]e a no[st]ro e[st]a[nt]e vinte e duas p[ro]f[un]do e de
 de e[st]a[nt]e.

Dia 2^a de abril
 Amanhecendo este dia embarcamos a
 de[st]e horas da manha e depois de embarca
 dos deixamos de p[ro]f[un]do de e[st]a[nt]e e[st]a[nt]e
 de[st]e f[ic]o[nt]e e[st]a[nt]e e[st]a[nt]e, chegando a
 cham

[fol. 32r]

mais duas Itaipavas, em as quaes pas=
 samos dando varias pancadas as Embar=
 caçoens pelas Pedras, e dahy fomos embi=
 car *para* jantarmos ás onze horas, e tres
 5 quartos; depois sahimos seguindo nossa via=
 gem, e fomos afazer pouzo *para* de noite ás Cin=
 co horas e meya da tarde, navegando este
 dia *por tempo* de sete horas e meya em o *qual*
 andamos oito legoas e meya, e aqui fica=
 10 mos a noite do dia vinte e hum *para* o de vin=
 te e dous.

Dia 22 de Abril

Amanhecendo este dia embarcamos ás
 15 Sete horas da manhã, e depois deembarca=
 dos desceraõ ao pouzo {dous}⁵ Macacos com
 seos filhos atracados assy, chegando ao
 cham

⁵ dous, ms: dos

cham cada humo apertando com ligeireza
 as fraquas das de comsia q' f'raias f'raias e
 isto se fa' de nos, e expantando se p'ula
 no e' f'raias em suas. Amais, e e' f'raias
 ligeireza e' f'raias p'ulas aruvas. Amais
 e' f'raias de cada hui dos f'raias em sua mas e
 q' apertando o lomo de q' levante no boca
 de quinos no pa viagem R. abito q' f'raias
 no a Caxueira e' f'raias Guairicanga
 q' q' de nos em Portuguez e' f'raias de vellas
 e' f'raias Caxueira p' f'raias com m' p' f'raias
 p' f'raias no sem p' f'raias p' f'raias p' f'raias
 de hui e' f'raias lado do R. Sai p' f'raias e' f'raias
 do Pedro. f'raias e' f'raias Caxueira grandes em
 das q' f'raias de p' f'raias se f'raias em Caxueira
 de sem as f'raias de lomo no f'raias q'
 a mais f'raias de hui e' f'raias de m' f'raias a reme
 per

[fól. 32v]

cham cada hum apanhava com ligeireza
os fraumentos da comida *que* haviaõ ficado, e
isto ao pé de nós, e espantando-se pula=
raõ os filhos em suas Mains, e ellas com
5 ligeireza sobiraõ pelas arvores acima le=
vando cada hũ dos filhos em sua maõ o
que apanharaõ alem do *que* levavaõ na boca.
Seguimos nossa viagem *Rio* abaixo passa=
mos a Caxueira chamada Guaimicanga
10 *que quer* dizer em Portuguêz ossos de velha,
esta Caxueira passamos com *muito* perigo,
porque naõ tem passagem por terra, *porque*
de hũ, e outro lado do *Rio* saõ paredoens
de Pedra: faz esta Caxueira grandes on=
15 das *que para* se passarem se cobriraõ as Cano=
as com as cobértas de lona na forma *que*
acima fica dito, e assim se meteraõ a rom=
per

ptes. eitas. empa. q. uas m. grandes. uento
 nua. pta. grande. espape. a. pta. pta. m.
 esse. pta. pta. alcun. cu. m. m. e. pta. pta. m.
 ficu. m. em. dca. p. pta. m. m. e. pta. pta.
 re. esse. ficu. e. m. pta. e. d. h. y. u. h. m. m.
 sequim. n. pta. m. pta. m. m. e. Ciu. da
 tarde. q. ficu. m. pta. p. pta. ficu. m. e.
 m. m. e. pta. m. m. e. e. m. m. e. m. m. m.
 dan. a. pta. m. m. m. m. m. m. m. m. m.
 Casu. vel. a. q. m. m. m. a. m. m. q. m. m.
 esse. pta. m. m. m. m. m. m. m. m. m.
 careis. q. quora. m. m. m. m. m. m. m. m.
 m. m. pta. m. m. m. m. m. m. m. m. m.
 fer. Casu. vel. m. m. m. m. m. m. m. m.
 q. bolim. m. m. m. m. m. m. m. m. m.
 m. m. m. m. m. m. m. m. m. m. m. m.
 pta. m.
 m. m. m. m. m. m. m. m. m. m. m. m.

[fól. 33r]

per estas ondas, *que* são *muito* grandes, e conti=
 nuão por grande espasso; assim passamos
 este perigo alem de outros *muitos*, e depois em=
 bicamos em terra *para* jantar-mos o*que* se fêz
 5 ás onze hóras e meya, edahy sahimos
 seguindo nóssa viagem thé ás Cinco da
 tarde *que* fizemos pouzo *para* ahy ficarmos de
 noite o *qual* rossando-se o mato se acomo=
 dar a gente se achou huã grande cóbra
 10 cascavel, *aqual* sematou a tiros, *que* tinha
 onze palmos de comprido, e quinze cas=
 caveis, *que* querem dizer tinha quinze an=
 nos, *porque* cada annos lhe nasce hũ, es=
 tes Cascaveis os tem na ponta da cauda
 15 *que* bolindo com ella xocalhaõ efazem bu=
 lha, morto este grande bicho nos admi=
 ramos todos da sua grandeza, neste dia
 na=

navegantes por tempo de este tempo em
 go em e qual arcações de legua; e que
 fuamos a noite de dia vinte e duas p. r. de
 vante e de

Dia 23 de Abril

Amantecendo este dia embarcamos
 seis horas, e hui quarto navegamos até ao
 onze e hui quarto q. embarcamos ao barão
 do R. p. jantar e ali nos demoramos
 até as duas horas e hui quarto, q. sahi-
 mos seguindo nossa viagem a q. foi sem-
 pre pelo R. quatro mil e já sobre a tar-
 de passamos por hui campo q. abeirava
 o R. com frequencia barão, e ali sal-
 tando em terra havia poucos de homens
 com Espingardas, e Carabos a alguma pas-

[fól. 33v]

navegamos por tempo de oito horas eme=
ya em oqual andamos dez legoas, e aqui
ficamos a noite do dia vinte, e dous *para* o dia
vinte e tres.

5

Dia 23 de Abril

Amanhecendo este dia embarcamos pelas
Seis horas, e hũ quarto navegamos thé ás
onze e hũ quarto *que* embicamos ao barran=
10 co do Rio *para* jantar e ahy nos demoramos
thé ás duas horas e hũ quarto; que sahi=
mos seguindo nossa viagem a *qual* foi sem=
pre pelo Rio quaze morto, e ja sobre a tar=
de passamos por hũ campo *que* abeirava
15 o Rio com pequeno barranco, eahy sal=
tando em terra huns poucos de homens
com Espingardas, e Cachorros a poucos pas=

SOS

ser-madame tres Viacos, e hua Arde, que
 veltando p. as Embarcacoes ficanos no
 contantes principalm. p. com entusca
 cas ienvalocarem alguns docentes, e en
 hy sequimor e fomes a hui grande volta
 de hui a hui p. dencite q. se a
 Cinco horas, e meya da tarde: e m bacia
 as Canoas no burianco do R. e botas o
 abaxo e mado p. e jentes, de emburca
 a gente, e se aquartelou; e as Canoas de pa
 ra de e palladas de parirao em respoas
 jeter docentes, e aquelles mais nempista
 des, e os quaos casa hui por sua p. huios af
 suade, e entreo Correas, cada hui cuidava na
 sua Comeda / adverte se q. hui. hui da
 quare tanta Carne com hui. Boy) nave
 gamos este dia pela tempo de deo horas e
 hui

[fól. 34r]

sos mataraõ tres veados, e huã Anta, *que*
 voltando *para* as Embarçaõens ficamos *muito*
 contentes, *principalmente para* com estas ca=
 ças convalescerem alguns doentes, e da=
 5 hy seguimos e fomos a huã grande volta
 do Rio a fazer pouzo *para* de noite *que* foi ás
 Cinco horas, e meya da tarde; embicadas
 as Canoas no barranco do Rio, e botado
 abaixo o mato *para* o pouzo, desembarcou
 10 a gente, e se aquartelou; e as Caças depo=
 is de esfolladas se partiraõ em ressoens
 pelos doentes, e aquelles mais necessita=
 dos , os quaes cada hũ por sua *parte* huns as=
 sando, outros Cozendo, cada hũ cuidava na
 15 sua Comida (adverte-se *que* huã Anta da
 quaze tanta Carne {como}⁶ hũ Boy) nave=
 gamos este dia pelo tempo de dez horas e
 hum

⁶ como, ms: com

hum quarto em q^{al} andamos com legria
e meya, e aqui ficamos até noite de dia
virde e tres, p^a e dia virde e quatro

Dia 24 de Abril

Amantecendo este dia seguimos nosa
jornada pelas este litoral, e meya da mata
intua, e fomos a procurar o grande, e por
isso Salto de Avenhandava q^d dizem
em Portuguez a ende com o nome de
e acima delle na distancia de Com braças
embuando ao Canoa em terra com ma
diu, porq^e as aguas neste lugar puzão
com tal violencia p^a se despartarem por
este Salto abaixo, q^e escapando por elle
nunca mais se vio nem gente, nem a
memoria. Embarcamos q^e escapamos aqua se de

Canoeira

[fól. 34v]

hum quarto em o *qual* andamos onze legoas e meya, e aqui ficamos esta noite dodia vinte e trez, *para* o dia vinte, e quatro.

5

Dia 24 de Abril

Amanhecendo este dia seguimos nóssa viagem pelas oito hóras, e meya da ma= nhaã, e fomos a procurar o grande, e peri= gozo Salto de Avenhandava *que quer* dizer

10

em Portuguêz aonde correm os homens, e acima delle na distancia de Cem braças embicaraõ as Canoas em terra com *muito* risco, porque as agoas neste lugar puxaõ com tal violencia *para* se despenharem por

15

este Salto abaixo, *que* escapando por elle nunca mais se vio, nem a mesma Embarcaçaõ *que* escapar, aqui se des= carregou

camizou toda a expedicaõ e se pofa por
 terra tudo com este trabalho segundou todo
 este dia sem q. algum de se arfau, e na
 veyante se de manhaã tres honras em uoy
 sempre amã amor tres legoa, e meya, che
 gou a noyte cuidou se em descansar de
 tao laborioso trabalho deste dia ficando
 humida p. de baixe do d. Salto, e outros
 da p. decima, e aqui fiamos a noyte do
 dia Vinde equatro p. edia vinde, e em

Dia 25 de Abril

Amanheceu este dia se cuidou em
 acabar de preparar as Cargas p. a p. de
 baixe do d. Salto, e segundou neste tra
 balho till o meyo dia, e depois de jantar
 separou toda a gente aq. ja bem causa
 da

[fól.35r]

carregou toda a expedição e se passa por
terra tudo em este trabalho segastou todo
este dia sem *que* alguém descansace, e na=
vegando só de manhã tres horas em cujo
5 tempo andamos tres legoas, e meya; che=
gou a noite cuidou-se em descansar de
taõ laboriozo trabalho deste dia ficando
huns da *parte* de baixo do *dito* salto, e outros
da *parte* de cima, e aqui ficamos a noite do
10 dia Vinte e quatro *para* odia vinte, e cinco.

Dia 25 de Abril

Amanhecendo este dia se cuidou em
acabar de passar as Cargas *para* a *parte* de
15 baixo do *dito* salto, e segastou neste tra=
balho thé o meyo dia, e depois de jantar
se juntou toda agente *aqual* ja bem cansa=
da

[fól. 35v]

da *para* puxarem, evararem por terra as
Embarçaens: Hé este varadouro abrin=
do-se o mato na largura suficiente
para caberem as Embarçaens, botaõ-se
5 pelo chaõ estivas de páos torados *para*
por cima delles se puxarem as Embar=
çaens a forsa de braço: fica este varadou=
ro á Direita deste grande salto; tem de
comprido mais de quatro centas braças,
10 hé *muito* trabalhozo pelas concavidades,
descidas, e Pedras o *que* faz *muito* custóza
esta varaçaõ; alem disso os *muitos* inceptos
e bichos *que* perseguem a gente assim con=
tinuou o trabalho deste dia naõ se per=
15 doando a pessoa alguã exceto as mu=
lheres, assim se foraõ passando as
Embarçaens huã ahuã athé *que* anoi=
teceo

lico, e amovendo se. e vindo em desem-
 bar da p.^a de baixo de onde volta de novo la-
 borioso e turbulento, alem de outros m.^{os} suaves
 e q. por suas vet. e quentes e suas delectas.

Depois de tudo aconecido de pros e
 perdas da Embarcaçoes q. se haviam trans-
 portado p.^a a p.^a de baixo de Sabro, e as age-
 ras q. neste lugar faziam grande numero, e
 meoim, se sebrice hua Embarcaçao dentro
 em a qual se achavam dormindo hua mulher,
 seu marido, e seus filhos, sendo vido quasi
 dez horas da noite, e como se sebrice a Em-
 barcaçao sem q. se sebrice hunc com a cor-
 rentera sem governo algu, acordando os que
 hia dentro, e vendo se sobre perigo q. estava
 acuzo numero acordando agente se embarca-
 ram em hui Bateella quatro humeros, hum

Pi

[fól. 36r]

teceo, eanoitecendo se cuidou em descansar da *parte* debaixo deste {salto}⁷ de tão laboriozo trabalho, alem de outros *uitos* successos *que* por não ser oportuno os não declaro.

5 Depois de tudo acomodado depois de prezas as Embarcaçoens *que* se haviaõ transportado *para* aparte debaixo do salto, e as agoas *que* neste lugar faziaõ grande rumor, e movimento, se soltou huã Embarcação dentro
 10 em a qual se achavaõ dormindo huã mulher, seu marido, e dous filhos, sendo isto quaze dez horas da noite, e como se soltace a dita Embarcação sem *que* se soubece hindo com a correnteza sem governo algũ, acordarão os que
 15 hiaõ dentro, e vendo-se neste perigo gritavaõ acujo rumor acordando agente se embarcaõ em hũ Batellaõ quatro homens, hum
 Pi=

⁷ salto, ms: solta

Piloto, huius juramentum, de quibus se sua reman-
 nant a terra aprica a heri auctis a quella mu-
 neribus, q. a pueris citandis se hauriat de
 achar na eorum vida se nae pofic huius sen-
 tinella q. se achara guardanda e. s. m. m.
 huius Praga q. fia a baixi de i. Salte, e q.
 veredo papas a Embaracai pite eorum de
 nite q. rite auctis q. la ray huius. Embar-
 cacai ignonancie se alhe eide eompe leuapic
 gente dentro, cheganic et homesso rem e
 Batellai p. g. r. na Embaracai, e r. l. a
 na rem ella p. a p. r. g. e. de m. d. s. a. h. u. a. q.
 ja huius em b. a. s. t. e. d. i. a. n. a. e. se a. c. o. m. e. t. u.
 e. u. h. a. v. e. r. t. u. d. e. d. a. n. d. e. s. e. a. s. p. r. o. v. i. d. e. n. c. i. a. s.
 n. e. c. e. s. s. a. r. i. a. s. p. r. o. s. e. g. u. r. a. n. c. a. d. a. s. E. m. b. a. r. a. c. a. i.
 e. n. s. a. l. t. h. e. v. i. r. e. c. i. a. s. e. q. u. i. n. t. e.

Dia

[fól. 36v]

Piloto, hũ proeiro, despindo-se nús rema=
raõ a toda a préça a hir acodir aquelles mi=
zeraveis, *que* a poucos estantes se haviaõ de
achar na outra vida se não fosse huã sen=
5 tinella *que* se achava guardando o Trem em
huã Praya *que* fica abaixo do *dito* Salto, o *qual*
vendo passar a Embarçaõ pelo escuro da
noite gritou acudaõ *que* lá vay huã Embar=
caçaõ ignorando-se athé este tempo levásse
10 gente dentro, chegando os homens com o
Batellaõ pegaraõ na Embarçaõ, e volta=
raõ com ella *para* a [paragem] de onde sahio, a *qual*
ja hia em *bastante* distancia, e se acomodou
outra vêz tudo, dando-se as providencias
15 necessarias *para* a segurança das Embarçaõ=
ens athé vir o dia seguinte.

Dia

Dia 20 de Abril

Em este dia, logo de madrugada se cuidou
em acabar de preparar querosma e vinho das En-
barcações, e preparadas estas se cuidou em
Carregalas tocas, e porem se puzeram, cuja
trabalho durou até as tres horas da tar-
de de este dia.

Neste dia salto de Arrendandara houve obra
da natureza cuja altura excede a conven-
ta brancas q. despendendo se por elle ce-
puzas, aguas ao ponto q. faz hui a grade
vel vitta, e figura, cauza puer, e mudo,
porq. fazendo varias figuras, em humas
se a imitacao de degnos de Sepulcro, em
outras fazendo varias Redemintros pen-
durados pelo ar, em outras formando

graf.

[fól. 37r]

Dia 26 de Abril

Em este dia, logo de madrugada se cuidou
em acabar de passar por terra o resto das Em=
barçaogens, e passadas estas se cuidou em
5 Carregalas todas, eporem-se prontas, cujo
trabalho durou athé ás tres horas da tar=
de deste dia.

Hé este Salto de Avenhandava huã obra
10 da natureza cuja altura excede a cincoen=
ta braças *que* despenhando-se por elle co=
piozas agoas ao ponto *que* faz huã agrada=
vel vista, e figura, cauza pavor, e medo,
por*que* fazendo varias figuras, em humas
15 partes á imitaçã de degrãos de Sepulcro, em
outras fazendo varios Redemoinhos pen=
durados pelo ar, em outras formando
gros=

grossas, e dilatadas. Serão a mancha de
 dasarinas q' he tal abastha q' p' se curi
 rosa e sermone humo ac' eutroci he neces
 sario gritar, alem d'isto se experimenta
 nesta paragem hui granizo continuo ac'
 a mancha de chuva, q' levanta pela mon
 treidade de aguas q' se d'expentua, sua
 peso, e sua altura, q' cahindo em hum
 dilatado espaço q' faz em baixo d'isto
 Salto em o q' sai sui granizo ac' eutroci
 q' ririguera ac' p' se penetrar, alem d'isto
 se tem neste espaço suas Altas proque
 nas da figura de Seripulas com suas
 arvores as quacs machas veres chuyas e
 musgas, q' na veri' figuram hui deliciosa
 Cascata. Pelas tres horas da tarde a
 cabado e tratallu avimã d'isto embarcan
 do se

[fól. 37v]

grossas, e dilatadas Fontes á maneira de
Xafarizes *que* hé tal abulha *que para* se ouvi=
rem os homens huns aos outros hé neces=
sario gritar, alem disto se experimenta
5 nesta paragem hũ granizo continuado
á maneira de chuva, *que* levanta pela mons=
trozidade de agoas *que* se despenhaõ, seu
pezo, e sua altura, *que* cahindo em hum
dilatado expasso que faz em baixo deste
10 salto em o qual saõ taõ grandes as ondas
que ninguem as pode penetrar, alem dis=
to tem neste expasso suas Ilhas peque=
nas da figura de Penissulas com suas
arvores as quaes seachaõ verdes cheyas de
15 musgos, *que* na *verdade* figuraõ huã delicióza
Cascata. Pelas tres horas da tarde a=
cabado o trabalho acima dito embarcan=
do-se

de se todas as familias, sequamos nos
 sa viagem, passamos por hua Caxucua de
 m. pongo, com m. ⁷⁰⁰ voltas. e Pedras es-
 condidas de baixo da agua, cuja em varas
 de m. ⁷⁰⁰ veyes, se chama Bracaye q. q.
 dizem em Portuguez esramuca de Gato, q.
 pelo nome se entende seu perigo pasou
 tudo, e fomos a fazer poiso p.^a de noite a
 baino deste perigo dentro e chui corrigio
 chamado e corrigio da esramuca, e fiz
 mos dentro doo Corrigio as quatro horas e
 tres quartos da tarde, navegando este dia
 por sempre de hora e meya em cuje tpo.
 aniamos duas legoas, e ficamos em me-
 ye da 2.^a esramuca por ser ja tarde, e
 dormos p.^a baixo o mayor perigo q. passou, a
 qui ficamos a esta noite de dia vinte e seis

[fól. 38r]

do-se todas as familias, seguimos nos=
sa viagem, passamos por huã Caxueira de
muito perigo, e com muitas voltas, e Pedras es=
condidas de baixo da agoa, cuja em razaõ
5 dos muitos rodeyos, sechama Bracayé *que quer*
dizer em Portuguez escramuça do Gato, *que*
pelo nome se conhece seu perigo passou
tudo, e fomos a fazer pouzo *para* de noite a=
baixo deste perigo dentro em hũ córrigo
10 chamado o córrigo da escramuça, eo fize=
mos dentro *dodito* corrigo ás quatro horas, e
tres quartos da tarde, navegando este dia
por tempo de hõra e meya em cujo *tempo*
andamos duas legoas, e ficámos em me=
15 yo da *dita* escramuça por ser ja tarde, e
termos *para* baixo o mayor perigo *que* passar, a=
qui ficamos esta noite do dia vinte e seis
para

17º e dia vinte, e Sete.

Dia 27 de Abril

Amanheceu esse dia embarcando toda a gente largamos ás oito horas e meia da manhã, e a pouca distancia tornou a desembarcar toda a gente abrindo se picada por terra p^a salvar o resto da escaramuca, enchendo nos lados de Carrapatos, mosquitos, Bernes, e as grandes morcas q^e picando he huã lanceta, e as Embareceens despirando os homems nus, e dobrando se os Pilotos foras acabar de passar o resto da escaramuca, e com tanto perigo q^e seria juízo explicar Passadas as Embareceens embarcamos a gente navegando a

peruvas

[fól. 38v]

para o dia vinte, e sete.

Dia 27 de Abril

Amanhecendo este dia embarcando to=
5 da a gente largamos ás oito horas e
meia da manhã, ea pouca distancia
tornou a desembarcar toda a gente
abrindo-se picada por terra para salvar
o resto da escramuça, enchendo-nos to=
10 dos de carrapatos, mosquitos, Bérnas,
eas grandes moscas *que* picando hé huã
lanceta; e as Embarçoens despindo-
se os homens nús, e dobrando-se os Pi=
lotos foraõ acabar de passar o resto da
15 escramuça, e com tanto perigo *que* senaõ
póde explicar Passadas as Embarca=
çoens embarcou a gente navegando a
poucas

poucas horas chegamos a huá Caxueira
 grande, e de Salto Chamada Itippanema
 q' q' dizer em Português Caxueira falha-
 da, e antes de chegar a ella em distan-
 cia de cinquenta braças um m^{to} trabalho
 pela correnteza das aguas, e um grande
 risco, porq' se a correnteza tudo se perde, e
 depois daia, mas hi esta Caxueira tao
 grande como Avenhangau, mas com
 tudo sem seu Salto q' sera de alto Cima,
 em seu braças um grande despinthead
 ro, aqui gantamos em passar as Car-
 gas por terra desde as dez horas e
 tres quartos athe a noite passada
 estas foram os homens da marinha pas-
 sar as Embarcaçoes pelo R. a poder
 de forza, e apim mesmos a tres huá fe-
 zenda.

[fól. 39r]

poucas h́oras chegamos a huã caxueira
grande, e de Salto chamada Itupanema
que quer dizer em Portuguêz Caxueira falha=
da, e antes de chegar aella em distan=
5 cia de Cincoenta braças com *muito* trabalho
pela correnteza das agoas, e com grande
risco, porque se se escapa tudo se perde, e
despedaça; não hé esta Caxueira taõ
grande como Avenhandava; mas com
10 tudo tem seu salto *que* terá de alto cinco,
ou seis braças com grande despinhadei=
ro; aqui gastamos em passar as Car=
gas por terra desde as dez h́oras e
tres quartos athé á noite passadas
15 estas foraõ os homens da marinha pas=
sar as Embarçaõens pelo Rio a poder
de forsa, e assim mesmo abrio huã fa=
zendo-se

zende-se em pedras, e contra envalthou en-
 tre as Pedras q. sao tao grandes que
 deu m. trabalho p. serlar, navegando
 este dia por tempo de duas horas e de
 quanto em e qual andamos tres legoas,
 e aqui ficamos este dia com tanto in-
 comodos, e trabalho; de pois de tudo
 a quartellado me embarquei em hui
 Batella: levando consigo o Sen. de
 Aventura com Bento Cardoso, e pas-
 sando me a outra margem do R. p. exami-
 nar a Cazucira, e ver se se poderia evitar
 tanto perigo abrindo se algum Canal p.
 donde se navegasse com mais segurança,
 cuja obra era impossivel ofazer se, pela
 abundancia de grandes Pedras, e pelas
 agoas se espalharem m. e correrem com
 grande

[fól. 39v]

zendo-se em pedaços, eoutra encalhou en=
tre as Pedras *que* são taõ grandes que
deu *muito* trabalho *para* se tirar, navegando
este dia por tempo de duas horas, e hũ
5 quarto em o qual andamos tres legoas,
e aqui ficamos este dia com tantos in=
comodos, e trabalhos; depois de tudo
aquartellado me embarquei em hũ
Batellaõ levando comigo o *Tenente* de
10 Aventureiros Bento Cardozo, e pas=
sando-me a outra margem do Rio *para* exami=
nar a Caxueira, e ver se se poderia evitar
tanto perigo abrindo-se algũ Canal por
donde se navegáçe com mais segurança,
15 cuja obra éra impossivel o fazer-se, pela
abundancia de grandes Pedras, e pelas
agoas se espalharem *muito*, e correrem com
grande

grande furia, andando examinando os
 to vinhos q' hão grande Sucury de dentro
 do tido se a maneira de hua ~~maneira~~
 do Navio fazendo grande bultho na a-
 g' e nos circos, e como este fosse qua-
 re noite fugimos, e embarcamos no Pa-
 tellao a toia a preca seguimos p^a a ou-
 tra margem e qual chegamos ja de noi-
 te bem apertados e aquei ficamos a the-
 o dia vinte, e oito.

Dia 28 de Abril

Amantecendo este dia se viu ou em car-
 regas as Embarcações embarcar a gen-
 te, e depois de embarcados nos demora-
 mos a esperar q' levantasse hua densa
 neblina a q' ^{al} quare sempre se encontra

de.

[fól. 40r]

grande furia; andando examinando is=
to vimos *que* hũ grande sucury desenro=
lando-se á maneira de huã amarra
de Navio fazendo grande bulha na a=
5 goa nos investia, e como isto fosse qua=
ze noite fugimos, e embarcando no Ba=
tellaõ a toda á preça seguimos *para* a ou=
tra margem á qual chegamos ja denoi=
te bem assustados e aqui ficamos athe
10 o dia vinte, e oito.

Dia 28 de Abril

Amanhecendo este dia se cuidou em car=
regar as Embarçaõens embarcar a gen=
15 te, e depois de embarcados nos demorá=
mos a esperar *que* levantáce huã densa
Lebrina a *qual* quaze sempre se encontra
de

de montañas, e a noite, e emq^{ta} nas levante
 venas poro navegar, porq^{ta} emobte e pa
 rages q^{ta} por este Cortal de en Contrae,
 e depois q^{ta} levantou q^{ta} foi as este ho
 ras lanjamos, e navegando passamos
 por hu^{ta} popse q^{ta} he hu^{ta} est^{ta}oite q^{ta} faz
 e R^{ta} morto, m^{ta} fundo, suas agens
 denegridas com veos parecendo de
 Pedra de heu, e outro Lado m^{ta} fundo
 e triste, de passar esta paragem em
 ventamos m^{ta} felido, cujo lugar se cha
 ma pela lingua da terra e popse de
 Pirataraca, cujo semial m^{ta} passar e
 antigos por dixerem havia aly humq^{ta}
 de bicho, sequimos e dasy passamos
 por hua Ilha com hua Ar^{ta} y para chana
 da a Ilha de Pirataraca, esta nas foz^{ta} m^{ta}

pe

[fól. 40v]

de manhã, e á noite, e emquanto não levanta
 senão pode navegar, porque encóbre os pe=
 rigos *que* por este Certaõ se encontraõ,
 e depois *que* levantou *que* foi ás oito ho=
 5 ras largamos, e navegando passamos
 por hũ posso *que* hé hũ estreito que faz
 o Rio morto, *muito* fundo, suas agoas
 denegridas, com seos paredoens de
 Pedra de hũ, e outro Lado *muito* funebre;
 10 etriste, ao passar esta paragem en=
 contramos *muito* fétido, cujo lugar se cha=
 ma pela lingoa da terra o posso de
 Pirataraca, cujo temiaõ *muito* passar os
 antigos por dizerem havia aly hum grã=
 15 de bicho; seguimos e dahy passamos
 por huã Ilha em huã Itaypava chama=
 da a Ilha de Pirataraca, esta não foi *muito*
 pe=

perigiosos, e seguintes e fomes passas por cima
 d'ella chamada de maro verde com hũa cauxa
 eora no fim m^o perigosa, em^{te} comprida cha-
 mada Bayra Pirri q' se dizem em Portuguez
 maro verde, a qual se passa com m^o ~~perigo~~
 e seguintes navegando elegantemente a hũa cauxa
 eora chamada Scaucara quapsu, q' se dizem em
 Portuguez onças grandes, cuja he perigo
 eissima pela grande burba das aguas, e as
 grandes onças q' faz, e nas se ve por den-
 de as vas, por q' cobrindo se as Embarca-
 ções com as cobertas de lina conforme se
 expliou acima, ea gente deitada de bai-
 xo della salvarão as ondas de hũa eou-
 tra parte por cima, unde nãas os homens
 q' governar as Embarcações debãde
 se os Pilotos, q' se pela misericordia de
 De-

[fól. 41r]

perigóza, {seguimos}⁸ efomos passar por outra
 Ilha chamada do mato seco com huã caxu=
 eira no fim *mu*ito perigóza, emuito comprida cha=
 mada Yayva Pirú *que quer* dizer em Portuguêz
 5 mato seco, a qual se passou com *mu*itas voltas;
 seguimos navegando chegamos a huã Caxu=
 eira chamada Icacara guassú, *que quer* dizer em
 Portuguêz ondas grandes, cuja hé perigo=
 zissima pela grande bulha das agoas, e as
 10 grandes ondas *que* faz, e naõ se vê por don=
 de sevay; *porque* cobrindo-se as Embarçaço=
 ens com as cobertas de lona conforme se
 explicou acima, ea gente deitada de bai=
 xo della salvando as ondas de huã, e ou=
 15 tra parte por cima, indo nús os homens
que governaõ as Embarçaçoens dobrando-
 se os Pilotos, *que* só pela misericordia de
 De=

⁸ seguimos, ms: segimos

Obediente humer deute perige a Sabia
 m. logo q' e paspamoi embicamoi de bar
 ranuo de R. e pueramoi q' paspacem tota
 as cutras hua a hua, e vende q' a pas
 coputara alguma, e se perca, e neste q'ua
 q'utara e acenara com os bracer q' via q'
 alguma se enuamintara p' algu' p'ncipal
 pasparat tota este, e se q'ue, e cando q'ue
 a Obediente humer deute perige a Sabia
 de bar ranuo de R. q' a paspacem e he
 merois e a maruaca de tonto traba lha, e este
 sem se, e parter tota a gente, e humer e
 contruamoi no pa navegat e supamoi a
 hua Caxueira e hua e hua, e a q'ua
 hua granee anuada com hua Alha, e me
 ge de emborou tota a q'ue se p' paspar q'
 termo por hua p'uada na q'ua e, e se p'ion-
 de

[fól. 41v]

Deos hé *que* sahimos deste perigo a salva=
mento; logo *que* o passamos embicamos ao bar=
ranco do *Rio* esperando que passacem todas
as outras huã a huã, e vendo *quando* se per=
5 cepitava alguma, e se perdia; o nósso Guia
gritava, e acenava com os braços *quando* via *que*
alguã se encaminhava *para* algũ precepicio;
passaraõ todas este perigo, edando graças
a Deos pelo bom successo fomos embicar
10 ao barranco do *Rio* *para* descansarem os ho=
mens da mareação de tanto trabalho, vesti=
rem-se, e jantar toda a gente, sahimos, e
continuando nossa navegação chegamos a
huã Caxueira chamada o Funil, cuja faz
15 huã grande anciada com huã Ilha no me=
yo, desembarcou toda agente *para* passar *por*
terra por huã picada na forma *dita*, sofren=
do

do m^{to} incensível; era Comandante m^{to} de
 a passar a Caixeira com os homens
 que o Piloto debrado, aqui se viu
 sua Embarcação cu cabe. tra e estes he
 m^{to} de seu durica e m^{to} porra pela m^{to}
 veloci^{da} das agens, estas e Pedras e
 conchas de baixo da agua, e utra e ray
 por heu Canal com m^{to} voltas de repente
 com m^{to} Redemoinho q^o por ipa e the d^o
 ma e Simil; passara estas Embarcaç^o
 com seu gente e q^o parava p^o e m^{to}
 mania; e cu q^o pelas recomen^ças
 q^o terra do m^{to} Govern^o p^o q^o m^{to} na
 capda eua; aliqua me moti a este por
 alem de outros q^o ja terra p^o q^o he
 do tambem cu d^o da Embarcaç^o com
 p^o com m^{to} esta com tab veloci^{da} m^{to}
 p^o

[fól. 42r]

do *muitos* incomodos; eas Canoas se meteraõ
a passar a Caxueira com os homens
nú e Pilotos dobrados, aqui se se vira
huã Embarçaõ ou cahe hũ destes ho=
5 mens hé sem duvida o morrer pela *muita*
veloscidade das agoas, ondas, e Pedras es=
condidas de baixo da agoa, e atoa se vay
por hũ Canal com *muitas* vóltas de repente
com *muitos* Redemoinhos, *que* por isso selhe cha=
10 ma o Funil; passaraõ estas Embarçaõ=
ens sem gente só *aque* percizavaõ *para* a sua
mareaçãõ, eeu *que* pelas recomendaçoens
que tinha do meu General *para que* me não es=
capáce couza alguã me meti a este perigo
15 alem de outros *que* ja tinha passado, *que* hin=
do tambem nú dentro da Embarçaõ em
pé correndo esta com tal *veloscidade* nada
pu=

quise perceber da unfigurada de Saraca
 auera, passada em entarou roca a
 gente como fosse ja raris figurada
 em pouca abate da^a Casucira p^a puf
 samos aneis, em este via navegamos
 por tempo de este horas, e meya em o
 qual ancamos nave legas, e meya em
 bicamos em terra batando se emate a
 bairre p^a se acuntes a gente, e huy de
 matore sua cobra Sararaca de extror
 dinaria grandeza, e aqui ficamos atre o
 era vnde, e more proseguimos trea estorai
 le de marquitos em tanta quantia q^e se
 formaras nuvens, e de qualisande huas
 meyas de linha p^a rouarando as pela ca
 nhas de choy sem o canho de huy, e o
 mais havia comete as formigas q^e era

faze =

[fól. 42v]

pude perceber da configuração desta ca=
 xueira; passado isto embarcou toda a
 gente e como fosse já tarde fomos a fa=
 zer pouzo abaixo dada *Caxueira para pas=*
 5 sarmos anoite, em este dia navegamos
 por tempo de oito horas, e meya em o
 qual andamos nove legoas, e meya, em=
 bicamos em terra botando-se omato a=
 baixo *para* se acomodar a gente, ahy se
 10 matou huã cóbra Jararáca de extraor=
 dinaria grandeza, eaqui ficamos até o
 dia vinte, e nove perseguidos toda esta noi=
 te de mosquitos em tanta quantidade *que* se
 formavaõ nuvens ; edescalsando huãs
 15 meyas delinha procurando-as pela ma=
 nhaã achey sómente o canhaõ de huã, eo
 mais haviaõ comido as formigas, *que* eraõ
 tan=

tantas, e cada hua de un proprio de hua
 poligamia, q. ingreclarae tante agente
 q. unguem de omne hura sup. am
 arveres, vutro mictos na cigca e. R.
 dho q. ultimam. totos se melora de dho
 das Embarcaçoes, the q. amantico n. e
 dia vnde enve

Lia 2.ª de Abril

Em este dia cetaia mei parentes p. par
 tis, e sequit viagem, quando veyo Iran
 Pays dar p. em um tinto passate pe
 la outra margem do R. Entre a Serra,
 enonida hua Embarcaçoes, cuja leva
 ra seu Proven, e nair gente asenta
 da a qual p. erguntou a gente e. d.
 Iran Pays q. andava em hui Patel

lat

[fól. 43r]

tantas, e cada huã do comprimento de huã
 polegada, *que* inquietaraõ tanto a gente
que ninguem dormio huns trepados em
 arvores, outros metidos na agoa do Rio
 5 até *que* ultimamente todos se meteraõ dentro
 das Embarçaõens, thé *que* amanhece-se o
 dia vinte enóve.

Dia 29 de Abril

10 Em este dia estava-mos prontos *para* par=
 tir, e seguir viagem, quando veyo Francisco
 Pays dar *parte* em como tinha passado pe=
 la outra margem do Rio entre a Névoa,
 escondida huã Embarçaõ, cuja leva=
 15 va seis Proeiros, e mais gente assenta=
 da á qual perguntou a gente do *dito*
 Francisco Pays *que* andavaõ em hũ Batel=
 laõ

luo, de mercaderia, q^{ta} vauz abuy nos respon-
 deram, e como esta noticia nos chegou supu-
 zemos serem fugidos daquelle Parocho,
 e outros d'ũaas serua gente do Cayaba,
 a isto logo nos embarquemos em hũa Can-
 oinha com cinco Soldados, e a gente de ma-
 inarcanal, e comigo outros Canoinhaeiros
 e Sen^{tes} de Aventureros Bento Cardoso,
 e fomos a dar-lhe o caso. A d'ũaas a re-
 da a presa, e navegamos toda a dia sem
 levarmos nem q^{ta} remos, nem cobertura de
 alguma peza repente um q^{ta} marxamos de
 sorte q^{ta} nos a incidisse passando sobre a
 ma^{to} m^{to} perigos ja de noite, a huy me re-
 queres o Piloto q^{ta} nos via nada pelo es-
 curo, e q^{ta} poteriamos ter q^{ta} de perigo devi-
 da, porq^{ta} tinha mos de passar hũa q^{ta}

[fól. 43v]

laõ, de montaria, *quem* vay ahy naõ respon=
deraõ, e como esta noticia nos chegáçe supo=
zemos serem fugidos daquella Povoação,
e outros diziaõ seria gente do Cuyabá,
5 a isto logo me embarquei em huã Cano=
inha com cinco soldados, e a gente de sua
mareação, e comigo outra Canoinha com
o Tenente de Aventureiros Bento Cardozo,
e fomos a dar-lhe Caça Rio acima a to=
10 da a preça, e navegamos todo o dia sem
levarmos, nem *que* comer, nem cobertura al=
guma pelo repente com *que* marxamos, de
sorte *que* nos anoiteceo passando nesta for=
ma *muitos* perigos já de noite, a hy me re=
15 quero o Piloto *que* naõ via nada pelo es=
curo, e *que* poderíamos ter grande perigo de vi=
da, porque tinha-mos de passar huã gran=
de

de Itaypava e fozia m^{te} euore deus citoh
 rã e a noide, de q^{ta} the erencia embicada a
 Embarcaçãe em terra, paly fuamos se serone
 da noide the oia suscepit trinta e oitob,
 tanto q^{ta} sahio a Lua na ve gamer R. acimo
 encontrãdo me com a outra Embarcaçãe
 a onde estava o Bente Cardozo q^{ta} se te
 nha aciantado mais, tinha passado a
 noide da mesma fozia, e aty confaltan
 do com elle como nos levarem o i^{te} Superior
 fugidos a cobranca de meyo dia de viagem,
 e nos poidamos alcançar em menos de qua
 tre dias de marcha, e estes se o guardava
 mos nos Caçava grande proprios, por q^{ta}
 filou toda a expedicaõ fallhada, e se un
 sumos e marcham^{os} de q^{ta} haviamos de
 ser grande folta alem do m^{te} doentes, q^{ta}
 ca

[fól. 44r]

de Itaipava e fazia *muito* escuro sendo oito ho=
ras da noite, ao *que* lhe ordenei embicáce a
Embarcação em terra, ealy ficamos ao sereno
da noite thé o dia sucessivo trinta de Abril,
5 tanto *que* sahio a Lua navegamos Rio acima
encontrando-me com a outra Embarcação
a onde estava o *dito* Bento Cardozo *que* se ti=
nha adiantado mais, e tinha passado a
noite da mesma fórma, e ahy consultan=
10 do com elle como nos levacem os *ditos* supóstos
fugidos a distancia de meyo dia de viagem,
eos não podiamos alcansar em menos dequa=
tro dias de marcha, e estes se os gastava=
mos nos Cauzava grande prejuizo, porque
15 ficou toda a expedição falhada, e se con=
sumiaõ os mantimentos de *que* haviamos de
ter grande falta, alem dos *muitos* doentes, *que*
ca=

cada vez se aumentava a maré, sentamos
 emq' voltace-mos p' terra, e q' fomos igno-
 rante alh' tempo q' gerde em aquella nome q'
 Embarras, em cuja diligencia gastamos
 vinte e quatro horas, em este mesmo dia
 pela manhã marou Fran.º Bayo em es-
 seos Caadores euas e outras grandes, e
 me escapou hũa botarda de ao R.º nome
 venturas favor q' se vem perseguidas
 de alguma Ensa, ou Cachorro, e esta Caca-
 seras me de refreio reparti-me se pela
 a recitas, e saís o q' se estimoum.

Dia 30 de Abril
 Chegamos em diligencia q' fica dita ás dez
 horas da manhã, paratamos, e embarcan-
 do tudo fomos seguir a nossa viagem.

ca

[fól. 44v]

cada vez se aumentavaõ mais, sentamos
em *que* voltace-mos *para* traz, o *que* fizemos igno=
rando athé hoje *que* gente éra aquella, nem *que*
Embarcaçaõ, em cuja diligencia gastamos
5 vinte, equatro horas; em este mesmo dia
pela manhaã matou Francisco Pays com os
seos Caçadores duas Antas grandes, e
lhe escapou huã botando-se ao Rio como,
costumaõ fazer *quando* se vem perseguidas
10 de alguã Onsa, ou Cachorros, esta Caça
servio-me de refresco repartindo-se pelos
doentes, e saõs *o que* se estimou *muito*.

Dia 30 de Abril

15 Chegamos da diligencia *que* fica dita ás dez
hóras da manhaã, jantamos, e embarcan=
do tudo fomos seguindo nóssa viagem,
ea

ca pouca distancia de hauroi sua grande
 Caxueira q' passas, e ahij deumbastando
 a gente por terra passara no Embarcau
 em a Cisga pelo R. com m. triballho, e
 riuo de vida; esta passagem se faz cahin
 do agente ca marcau na agua jogado
 pela borda da Embarcau; e ao ponto q' el
 la se quer pensu pular. Substanto de rido
 a seguir a um ar. varas, e temto q' p' esse
 leua p'rontos, e haendo algumos suc
 cesso q' homens q' ras suas nadas, e fe
 gem p.^a terra, a p'um passara dano m.
 parcaias por Pedras, chama se esta
 Caxueira Vacuatura q' q' d'ra em Por
 tuquez. cric na palmeira, he m. impre
 da com m. torrentia de agua e aqui fi
 zemos pouso p.^a de noite navegando este
 dia

[fól. 45r]

ea pouca distancia achamos huã grande
caxueira *que* passar, e ahy desembarcando
a gente por terra passaraõ as Embarçaõ=
ens á cisga pelo Rio com *muito* trabalho, e
5 risco de vida; esta passagem se faz cahin=
do a gente da mareação na agoa pegados
pela borda da Embarçaõ, eao ponto *que* el=
la se quer persepitar, saltando dentro
a seguraõ com as varas, e remos *que* para isso
10 levaõ prontos, e havendo algũ máo suc=
cesso os homens *que* vaõ nús nadaõ, e fo=
gem para terra; assim passaraõ dando *muitas*
pancadas por Pedras; chama-se esta
Caxueira Vacurytuva *que quer* dizer em Por=
15 tuguêz onde há palmitos, hé *muito* compri=
da com *muita* correnteza de agoas e aqui fi=
zemos pouzo para de noite navegando este
dia

dia per sempre de tres quartos de hora em
 qual crissamos huius legos, e botamos se o
 mate ab rixis p^a fazes p^acurze e qual he g^a
 do, e tempo e cham^a p^actor p^aes das erunas
 a qui ap^avorozas mais de Consenita p^aor
 tos de mate, q^a fazentes grande bucha um
 ti d'entes corria em grande furia, e tena
 do se as. Armas de p^areca se l^aho utireu
 ficando tres m^antes, e aqui fizemos citancia
 a dia trinta de Abril p^a o prim^ao de Mayo

Dia 5 de Mayo

Arribamos a este dia embarcamos a gente
 sequimos nosa viagem, e a pouca distan
 cia Salto a gente em terra p^a passarem
 no Embarcamos o resto da Caucira de
 curytiva, q^a com grande trabalho se pas

so

[fól. 45v]

dia por tempo de tres quartos de hóra em
o qual andamos huã legoa, e botando-se o
mato abaixo *para* fazer pouzo o qual hé gros=
so, e limpo o cham pelos pés das arvores
5 aqui apparecerã mais de Cincoenta pór=
cos do mato, *que* fazendo grande bulha com
os dentes corriaõ em grande furia, e tornan=
do-se as Armas de preça se lhe atirou
ficando tres mórtos, e aqui ficamos esta noite
10 do dia trinta de Abril, para oprimeiro de Mayo

Dia 1 de Mayo

Amanhecendo este dia embarcou a gente
seguimos nóssa viagem, ea pouca distan=
15 cia saltou a gente em terra *para* passarem
as Embarçaõens o resto da Caxueira Va=
curytuva, *que* com grande trabalho se pas=
sou

vici, embarcada a gente sobre vés fo-
 mes A^o a baixo, e passamos costa Caxua-
 ra chamada Arapaturá q^o q^o d^o d^o em Por-
 tuquer frutes de Arapá, sequimor até
 chegar a hua Caxucora grande chamada
 Araraquanguaramirim, q^o d^o d^o em Por-
 tuquer Cabeça de Arara joguena, es-
 ta Caxucora he m^o perigosa, salteu-
 da a gente p^o passai por terra abria e
 picada pelo mar, e as Embarcações se pas-
 saram com m^o perigo levando os homenes
 nús, e Pilotos debruas, indo com a cora-
 da por cima de m^o Pedras, e voltas q^o foz
 aqui nesta Caxucora principia hua Alha
 q^o tem quara meya legoa de Comprido ba-
 nhada de R^o por ambas as p^o, mas he
 estreita, e ao longe desta Alha estua esta-
 dido

[fol. 46r]

sou, embarcada a gente outra vêz fo=
mos Rio abaixo, e passamos outra Caxuei=
ra chamada Arassatuva *que quer* dizer em Por=
tuguêz frutas de Arassá; seguimos athé
5 chegar a huã Caxueira grande chamada
Araraquanguara mirim, *que* dizer em Por=
tuguêz cabeça de Arara pequena; es=
ta Caxueira hé *muito* perigóza, saltou to=
da a gente *para* passar por terra abrindo-se
10 picada pelo mato, eas Embarçaens se pas=
saraõ com *muito* perigo levando os homens
nú, e Pilotos dobrados, indo acorren=
teza por cima de *muitas* Pedras, e voltas *que* faz,
aqui nesta Caxueira principia huã Ilha
15 *que* tem quaze meya légoa de comprido ba=
nhada do Rio por ambas as *partes*, mas hé
estreita; ao longo desta Ilha estava esten=
dido

dide huius famore Jacory q' expantantur h
 com e numer da gente presentem creapar
 se Camurhanoe pela Praya p^a s' funde da
 aqua, e atirando-se the lege parentam. ^{de} ~~se~~
 tiro de bala se malou, e cretencia de se
 se meoio, trinta trinta, e Cinco palmes
 de comprido, e oitavo de grosso; sai ceter
 buchos formidaveis, e os na de mago gran
 deza: Papamos abaisse de dita Alha e fe
 mos embicar em terra p^a juntas nos, e de
 pois sahimos seguindo nosa viagem, e a
 chamos huns grandes entrecos de h
 morto, e q' se baia m^{te} largo, chegamos
 ao pto de hua Cacueiro grande q' se chama
 Arasacanguara quafu, q' q' dize em Por
 tuguoz Cabeca de trana grande, no seu
 principio ficamos por ses percos pafio

[fól. 46v]

dido hũ famozo Sucory *que* espantando-se
com o rumor da gente pertendeo escapar-
se Caminhando pela Praya *para* o fundo da
agoa, e atirando-se-lhe logo prontamente tres
5 tiros de bala se matou, e estendendo-se
se medio, tinha trinta, e Cinco palmos
de comprido; edous de grosso; saõ estes
bichos formidaveis, eos há de mayor gran=
deza: Passamos abaixo desta Ilha e fo=
10 mos embicar em terra *para* juntar-mos, e de=
pois sahimos seguindo nõssa viagem, e a=
chamos huns grandes estiroens de Rio
morto, o *qual* hé bastantemente largo, chegamos
ao pé de huã Caxueira grande *que* se chama
15 Araracanguara guassú, *que quer* dizer em Por=
tuguêz Cabeça de Arara grande; no seu
principio ficamos por ser percizo passa=
rem

rem: as Embarraceros tirando se para
 da a Carga; e como nas curvas sempre se
 se venha este trabalho por. Chegamos a
 este lugar as quatro horas, e meya da
 tarde, aqui fizemos pa' no dia seguinte
 se venha este obstaculo, com este tra-
 balho navegamos este dia por tempo de
 sete horas, e fui quando em o qual anda-
 mos sete leguas, e aqui fizemos porra a
 comecamos se tirar a noite do dia hum
 pa' o dia dois de Mayo.

Dia 2 de Mayo

Amanhañte este dia se preparau por
 terra as Cargas abrimos se picada, e pre-
 sada a gente se curou em pafar as Em-
 barraceros, e depois de pafar este ob-

rante

[fól. 47r]

rem as Embarçaõens tirando-se-lhe to=
da a Carga, e como não ouvesse tempo *para*
se vencer este trabalho por chegarmos a
este lugar ás quatro horas, emeya da
5 tarde, aqui ficamos *para* no dia sucessivo
se vencer este obstaculo; com estes tra=
balhos navegamos este dia por tempo de
sete hórás, e hũ quarto em o qual anda=
mos sete légoas, e aqui fizemos pouzo a=
10 comodando-se tudo a noite do dia hum
para o dia dous de Mayo.

Dia 2 de Mayo

Amanhecendo este dia se passaraõ por
15 terra as Cargas abrindo-se picada, e pas=
sada a gente se cuidou em passar as Em=
barçaõens, e depois de passado este obs=
taculo

tuille e Carregame; embarcaram-se a
 gente, e navegando hui p' d'ia de
 chegamos a Cascaes chamada de
 p'ca q' q' dizem em Portuguez Casca
 eira rara a q' tambem se chama p'ca
 terra de Carque, e fica hui d'ista m
 maye de d'ia q' per hui p'ca e m
 Cascaes, e p'ca e m de hui Canal m
 p'caes chamada e Canal de Angorra,
 chegamos a hui de d'ia Cascaes a qual
 se chama da terra, a qual pertencem res
 duos de e mades, navegando este dia
 por hui de terra e maye e d'ia qual se chama
 maye lagoa, e maye e a qual se chama de
 dia de d'ia de Mayo.

Dia 6 de Mayo

Amo

[fól. 47v]

taculo se Carregaraõ, embarcou toda a
gente, e navegando hũ pedaço do Rio
chegamos a caxueira chamada Itu=
péva, *que quer* dizer em Portuguêz Caxu=
5 eira raza, a qual tambem passamos por
terra com as Cargas, e fica huã Ilha no
meyo deste Rio *que* por huã parte fica esta
Caxueira, e por outra tem hũ Canal muito
perigozo chamado o Canal do Inferno,
10 chegamos abaixo desta Caxueira ás qua=
tro horas da tarde, aqui pouzamos ros=
sando-se os matos, navegando este dia
por *tempo* de hora e meya em o qual anda=
mos légoa, e meya, eaqui ficamos thé o
15 dia tres de Mayo.

Dia 3 de Mayo

Ama=

[fól. 48r]

Amanhecendo este dia, e como tivessemos *que*
passar huã Caxueira *muito* perigóza chamada
Itupeva mirim, *que quer* em Portuguêz ca=
xueira baixa, e pequena; eesta se passou com
5 toda a gente embarcada *por* não ter passagem *por*
terra: tem *muitas* Ilhas pelo meyo, enos foi per=
cizo sobir hũ pedasso de Rio *para* passarmos
por de traz de huã Ilha a hir cahir no
meyo *dodito* Canal do Inferno, cujo se passou
10 com *muito* risco, cobrindo-se as Embarçaõens
com as cobertas de lona na forma acima ex=
plicada, e aqui cada hũ mete a sua Embar=
çaõ seguindo ao Guia a todo o risco, *porque*
saõ *muitas* as ondas, grande a violencia das
15 agoas, eo Rio emparedado; hindo nesta
forma os homens da mareação nús nos en=
calhou huã Canoa emhuã Pedra, *que* quaze
per=

proibida de mesmas águas a encian arribada,
 e firmada a por em via de navegar, e q' d'el
 passarem: este punço se heia a juntando a
 expensas pelas rotas q' acaia imitando via
 mor e seu porão, venido este punço, segui
 mos, e demor em di grande vizinã de Rio
 neste com mais de duas legoas de tempo
 de via a sui sumo doeste, e mteicamos p'
 garras e barrancas deste R. pelas enre
 horas e meia, e pela hora emq' se a tarde
 sa fomos continuando p'ofra viagem, achã
 mos hã grande villa de Rio em porão cu
 cular, cloge contra velta q' deofazia esta,
 aqui achamos ^{tas} mteicamos de Pato, e
 demor ^{te} mteicamos de p'ão, he este Rio, largo e
 mteicamos ^{te} mteicamos, e aq' mteicamos
 p'ouse p' de noite de seus honas catando,

[fól. 48v]

perdida as mesmas agoas a encaminharaõ,
e tornaraõ a por em via de navegar: as *que* hiaõ
passando este perigo se hiaõ ajuntando a
esperar pelas outras *que* acada instante via=
5 mos o seu perigo; vencido este perigo, segui=
mos, edemos em hũ grande estiraõ de Rio
morto com mais de duas legoas de compri=
do todo ahũ rumo direito, embicamos *para*
jantar no barranco deste *Rio* pelas onze
10 horas, e meya, e pela hõra emeya da tarde
sahimos continuando nossa viagem, acha=
mos hũ grande saco de Rio em porsaõ cir=
cular, e logo outra volta *que* desfazia esta,
aqui achamos *muitas* ninhadas de Patos, e
15 tem *muito* mel depáo; hé este Rio, largo, e
muito morto, navegamos, e chegamos afazer
pouzo *para* de noite ás seis horas da tarde;
a=

aqua fuciu a gente contendo, porq' huius
 cacando Parti, outros tirando aretheiras,
 outros cortando palmitos, etc. Fuzha
 q' se divertiu, e q' comor, e a h' fucio na
 vega da dita via por tempo de oito horas,
 e m' q' em e qual andamos oito legoas,
 aqui fucio the e via quatro de Mayo
 Dia 4 de Mayo
 Em esta via sahimos p' l'ax oito horas
 marinha, e fomos seguindo no seu viagem
 logo em distancia de duas legoas p' toda
 a expulsa do p'os fucio de passas hu
 ma Casueira m' impunida e perigosa, q'
 fero qual e meya legoa, aqui m' fucio toca
 a Campa, de m' b'arua e ca agonia p' tu
 de passas p' a terra, chama se esta Casue-
 ira

[fól. 49r]

aqui ficou a gente contente, porque huns
 caçando Patos, outros tirando avelheiras,
 outros cortando palmitos, todos tinhaõ em
 que se divertir, equer comer, eahy ficamos na=
 5 vegando este dia por tempo de oito horas,
 e meya, em o qual andamos oito légoas, e
 aqui ficamos thé o dia quatro de Mayo.

Dia 4 de Mayo

10 Em este dia sahimos pelas oito horas da
 manhã, e fomos seguindo nossa viagem
 logo em distancia deduas legoas fez toda
 a expedição alto por termos de passar hu=
 ma Caxueira muito comprida, e perigóza, que
 15 tem quaze meya legoa; aqui setirou toda
 a Carga, desembarcou toda agente para tu=
 do passar por terra; chama-se esta Caxu=
 eira

eira. *Supremo* q' q' dicit em *Portuguez*
Carreira *baixa*, e *deca*, *tem* *suas* *Almas*
no *meio* *em* *1720*, *tem* *hã* *pequena*
Canal *no* *trópido*, e *em* *Pedras* *no* *meio*
em *qual* *se* *tem* *perido* *m.* *Embarcaçõ*
em *o* *trópido* *na* *pa* *q'* *nae* *enclabe* *com*
perigo, *aqui* *passamos* *por* *terra* *de* *cauda*
e *de* *Caracas*, *por* *dentro* *dos* *mato* *de*
franco *m.* *Carrapato*, *q'* *estã* *em* *bellas*
perdoes *nas* *folhas* *das* *arvores* *no* *meio*
ultra *e* *pegaes* *humas* *nas* *caudas* *q'* *cahem*
de *na* *gente* *farem* *ocorperar*, e *coque*
rezulta *de* *cauda* *hã* *hã* *ferro*, *aberta*
esta *quada* *pelomate* e *hincio* *a* *passar*
de *na* *gente* *de* *levantar* *hã* *suave*
Marimbato *de* *dentro* *de* *mato* *que*
passa *em* *esta* *gente* *caudem* *caudim*,
em

[fól. 49v]

eira Itupirú *que quer* dizer em Portuguêz
Caxueira baixa, e seca, tem suas Ilhas
no meyo emuitos roxedos, tem hũ pequeno
Canal *muito* trossido, e com Pedras no meyo
5 em o qual se tem perdido *muitas* Embarçaõ=
ens, e nenhuã passa *que* não encalhe com
perigo; aqui passamos por terra agente,
eas Cargas, por dentro dos matos so=
frendo *muitos* carrapatos, *que* estão em bollas
10 pendentes nas folhas das arvores *muito* mi=
udos, e pegados huns nos outros, *que* cahin=
do na gente fazem desesperar, e depois
rezulta de cada hũ, huã ferida; aberta
esta picada pelo mato e hindo a passar
15 toda agente se levantou huã Nuvem de
Marimbondos de dentro do mato, que
mordendo a toda a gente cauzou lastima;
efu=

e paguete e caue hui p. sua p. rebindocada
 bouas, e as mais com e q. peioras, e as mais
 ras q. d'atras, as Criancas (horas) e ser tu
 moras fogue q. morarem de ta desonra a
 abem de quicia por eutro p. e as tais eue
 unopros q. eue q. a mata q. eue pela sua
 quancia, alem de ser finissima a ser va
 sua quicia, e a eme meroem logo vira a
 p. e papais eue e q. eue q. eue q. eue q. eue
 p. de laue de ta Casuore as Embarrasou
 Carrigadas eue embarrada a q. eue q. eue
 chonanc, e eue q. eue q. eue q. eue q. eue
 mais da, mo diadella eue. Inopros a hy
 laramo, eue eue q. eue q. eue q. eue q. eue
 suas legas, e eue q. eue q. eue q. eue q. eue
 Eue de Hage eue q. eue q. eue q. eue q. eue
 eue q. eue q. eue q. eue q. eue q. eue q. eue
 Dia 5 de Mayo

[fól. 50r]

e fugindo cada hũ *para* sua *parte* cobrindo as ca=
beças, e as mãos com o *que* poderaõ, e as mulhe=
res gritavaõ, as crianças choravaõ, e os ho=
mens fogiaõ, *que* motivou esta dezordem a
5 abrir-se picada por outra *parte*: saõ tais estes
inceptos *que* chegaõ a matar gente pela sua
quantidade, alem de ser finissima a dor da
sua picada, ea onde mordem logo inxa a
parte; passado todo o referido transportadas da
10 *parte* de baixo desta Caxueira as Embarçaõens
Carregadas estas embarcada a gente hum
chorando, e outros inxando-lhes a cara, eas
mãos das mordidellas dos *ditos* inceptos, ahy
levamos todo estedia em oqual andamos só
15 duas legoas, e meya, eahy ficamos thé odia
cinco de Mayo.

Dia 5 de Mayo

Em=

Em 1502 os navegantes sahinos, pelsa
 se haviu de mandada, neste viagem, passam
 por m. ¹¹ ruyes, passam por hui. Caxaci
 ra chruada Itaypinonga q. q. dizeo em
 Portuguez. Para remetha, sequimos
 viagem passamos por hui. p. hui chama
 de Paribanda alem do outro q. ja referi
 mos acima, nesta Caxacira de Itaypu
 ranga e passamos de Canpai, ea q. uide
 por terra, he esta Caxacira m. ¹¹ p. uide
 ra, fomes sequindo viagem demoramos
 entre Caxacira tambem m. ¹¹ p. uide
 chruada e tres Itinais, esta m. ¹¹ fomes
 passamos por terra v. q. tudo embarca
 do, e he p. uide q. e sua se seguire m. ¹¹
 q. d. d. d. sinal com a m. ¹¹ p. q. to
 das as entradas Embarcacoes passam
 p. uide m. ¹¹ p. uide

[fól. 50v]

Em este dia navegamos sahindo pelas oi=
to horas da manhã, nesta viagem passa=
mos *muitos* perigos, passamos por huã Caxuei=
ra chamada Itaypiranga *que quer* dizer em
5 Portuguez Pedra vermelha, seguimos
viagem passamos por hũ passo chama=
do Pirataráca alem do outro *que* ja referi=
mos acima; nesta Caxueira de Itaypi=
ranga se passaraõ as Cargas, ea gente,
10 por terra, hé esta Caxueira *muito* perigó=
za, fomos seguindo viagem démos com
outra Caxueira tambem *muito* perigóza
chamada os tres Irmaõs; esta não tem
passagem por terra vay tudo embarca=
15 do, ehé percizo *que* o Guia se segure na a=
goa dando sinal com a maõ, *para que* to=
das as outras Embarçoens passem
por

po. em' e' elle a ponta com a mar, e
 qui separamos os m^{os}. ⁴⁰ Sucto, e se dirige
 inde todo embarcaco. tocando algumas
 Embarcacoes em Pedras q' nos apparece
 grande m^o de m^o, e m^o, daqui fomos gran-
 de distancia por hui estremo de Rio ma-
 to e chegamos a hui Coxilha chamada
 Itapua m^o m^o q' q' dize em Portuguez
 ponta de Pedra por d^oza, entre Coxilha
 hui m^o pasagem, e se fez nella, os m^{os} m^o
 Simas q' na outra p^a pudemos passar
 as Embarcacoes, daqui fomos, e fomos
 velozes e h^o chegamos a fozes, e
 grande Salto de Itapua quasi q' q'
 dize em Portuguez, onde faz ponta a
 Pedra grande, e de m^o longe se ouve hui
 grande bulha, e fumaca, q' fazem as ag-

[fól. 51r]

por onde elle aponta com a mão, a=
qui passamos com *muito* susto, e perigo
indo tudo embarcado tocando algumas
Embarçaõens em Pedras *que* nos Cauzava
5 grande medo, e susto; daqui fomos gran=
de distancia por hũ estiraõ de Rio mor=
to, e chegamos a huã Caxueira chamada
Itapura mirim *que quer* dizer em Portuguêz
ponta de Pedra pequena; esta Caxueira
10 hé *muito* perigóza, e se fez nella, os mesmos
Sinaes *que* na outra *para* poderem passar
as Embarçaõens; daqui fomos, apoucas
voltas de *Rio* chegamos ao famoso, e
grande salto de Itapura guassú *que quer*
15 dizer em Portuguêz, onde faz ponta a
Pedra grande, e de *muito* longe se ouve huã
grande bulha, e fumaça, *que* fazem as ago=
as

av. et despreschas se, embuando em ter-
 ra longe doeste Salto em distancia de
 quatro^{to} braças, e se cecidore em terra
 regar no Emborcamento p.^a tude se pas-
 sar por terra, vararem se pela mesma
 no Emborcamento a turem sahio pela
 p.^a de baixo do S. Salto, e noeste trabalhe
 se levou o resto ceste dia the a noeste
 navegando se por tempo de cinco horas
 emega em ^{al} terra amarela e em lagoa
 aqua fumaça aqua de color tueri da p.^a
 de baixo do S. Salto, e cubro da p.^a de
 ma, e apuro se passou a noeste e o dia
 se p.^a o dia seis.

Dia C. de Mayo

Amantacione e este dia se cecidore logo
 em.

[fól. 51v]

as ao despenhar-se, embicamos em ter=
ra longe deste Salto em distancia de
quarenta braças, e se cuidou em descar=
regar as Embarçaõens *para* tudo se pas=
5 sar por terra, vararem-se pela mesma
as Embarçaõens a hirem sahir pela
parte de baixo do *dito* Salto, e neste trabalho
se levou o resto deste dia thé a noite
navegando só por tempo de Cinco horas,
10 emeya em oqual andamos seis legoas, e
aqui ficamos aquartelados, huns da *parte*
de baixo do *dito* Salto, e outros da *parte* deci=
ma, e assim se passou anoite do dia cin=
co *para* o dia seis.

15

Dia 6 de Mayo

Amanhecendo este dia se cuidou logo
em

em acalhar de passar as Cargas. E os Em-
 barcaceiros por terra the o meyo dia, e de-
 tarde veuiseu em varar por terra as Em-
 barcaceiros, cujo laborioso trabalho se
 acabou com a noite, ficando tudo da p^{te}
 de baixo do. Vulto em huã Praya pe-
 quena q. tem sua planicie, este vanto
 pouco nao he tao comprido como o ou-
 tro de S. Barthandava, mas he mais
 perigoso por ser m^{to} pedras suas covas
 abidas, e cercidas, aqui nos abrio huã
 Canoa grande pelo fundo a qual con-
 duzia o S. Thom de El Rey: passa-se este
 vanto de terra na mesma forma q. o outro
 de S. Barthandava, e o vanto se chama
 de maderes p^{te} por uma de llas se pu-
 darem as Embarcaceiros a forsa de
 S. Thom

[fól. 52r]

em acabar de passar as Cargas das Em=
barçaogens por terra the omeyo dia ede
tarde se cuidou em varar por terra as Em=
barçaogens, cujo laboriozo trabalho se
5 acabou com a noite, ficando tudo da *parte*
de baixo *dodito* Salto em huã Praya pe=
quena *que* tem sua planice; este vara=
douro naõ hé taõ comprido como o ou=
tro de Avenhandava; mas hé mais
10 perigozo por ter *muitas* Pedras, suas covas,
sobidas, e descidas; aqui nos abrio huã
Canoa grande pelo fundo a qual con=
duzia o Trem de ElRey: passa-se este
varadouro na mesma forma *que* o outro
15 de Avenhandava, estivando-se o cham
de madeiras *para* por cima dellas se pu=
xarem as Embarçaogens a forsa de
braço

[fól. 52v]

braço, transportando-se tudo da parte debaixo
dodito salto.

Hé este huã Magestóza obra *que* fabricou
5 a natureza, *que* cauza admiração; sua fi=
gura hé de hũ circulo, eno meyo pega=
do aelle hũ grandeozo penhasco com muitos
bancos de Pedra, *oque* tudo banha a mons=
trozidade de agoas, *que* perpendicularmente
10 cahem por toda a sua sirconferencia, faz
duas *muito* grandes cortaduras perpendicula=
res pelas quaes se despenhaõ outras
tantas agoas devedidas com tal violencia
e furia, *que* faz abismar, levantando huã
15 grossa Lebrina molha como chuva: Hé
este salto mais baixo *que* o outro de Ava=
nhandava, mas hé mais perpendicular,
que

que e' tharico-se p^o esse cauzam m^ode, p^o q^o m^o
 factas as figuras q^o formis as ag^oas p^oer
 tra a p^o alom ca sua grande b^olha q^o se
 op^ota a gente, e f^ondu e' el se ve con
 tinuam^o e' t^oco e' t^oco p^oer cauzam e' a b^olha
 q^o levanta; e' em em b^olha e' no as ag^oas
 se ap^ontas. h^o grande Lage e' q^o se imp^o
 netavel p^oer grandes. Revenindo, e'
 onca q^o m^ode m^ode sua altura h^o gran
 de, sem se moye e' de Lage tres montes
 em p^oer thaco, q^o parcem tres. Pr^odu
 das, ou Principales, certas e' q^oas se
 heruas e' vuas ar^otes q^o f^ondu h^ouma
 a gradavel v^ota. Neste grande Lage
 se pescas grandes donadas. Saio,
 e' outros peixes, aqui gastamos todo
 este dia, e' a noite de ser p^oer de b^olha
 dia

[fól. 53r]

que olhando-se *para* elle cauza medo, porque são
tantas as figuras *que* formão as agoas por
toda a *parte*, alem da sua grande bulha, *que se*
assusta a gente, efazendo sol se vê con=
5 *tinuamente* o Arco Ires por causa da Lebrina
que levanta; tem em baixo onde as agoas
se ajuntaõ, hũ grande lago, o *qual* hé impe=
netravel pelos grandes Redemoinhos, e
ondas *que* mete medo, sua altura hé gran=
10 *de*, tem no meyo deste Lago tres montes
emparelhados, *que* parecem tres Pirami=
das, ou Pinissulas, e estas cheyas de
hervas e suas arvores *que* fazem huma
agradavel vista. Neste grandiozo La=
15 *go* se pescaõ grandes Dourados, Jaús,
e outros peixes, aqui gastamos todo
este dia, ea noite de seis *para* sete de Mayo
Dia

Dia 7 de Mayo

A las once de esta dia sego euianco
 em Cançoa au Embarcaçoes, e a pou
 descansas a gente algum d'os fuanco
 mada adividos por citarem quase con
 cluido e tratelles de de N. e da que
 ao Rio grande Parana hu m^o porte
 sem embarço de q'acoua sem veer pa
 rizes, embarcaçoes na forma esta
 ma regando em o momento e euas
 Staçoes de peçoes, continuamos
 navegando euas grandes voltas de Rio
 e chegamos a deo fim e qual deroge
 arde no Parana faz huã Alha na pen
 da da margem direita e qual se chama
 a Alha de Paranaíba, he peçoes
 e habita de q' do Sertão com huã casa
 do

[fól. 53v]

Dia 7 de Mayo

Amanhecendo este dia logo cuidamos
em Carregar as Embarçaõens, e depois
descansar agente algum *tempo* ficando
5 mais aliviados por estarem quaze con=
cluidos os trabalhos deste Rio, e daqui
ao Rio grande Paraná hé *muito* perto,
sem embargo de *que* ainda tem seos pe=
rigos, embarcado tudo na forma dita
10 navegamos e inda encontramos duas
Itaypavas pequenas, continuamos
navegando duas grandes voltas de Rio,
e chegamos ao seu fim o qual desago=
ando no Paraná faz huã Ilha na pon=
15 ta da margem direita, á qual se chama
a Ilha de Parnambúco, hé pequena,
banhada da *parte* do Norte com hũ braço
do

do R. grande, e da outra margem, e vale
o Rio de Janeiro da p. esquerda hũa por-
ta m. aqua, cuja he banda e sua ban-
da, do R. de S. Pedro, e da outra do R. grande
Paraná sobre as. Norte, aqui chegamos
de duas horas da tarde, navegando era
dia por tempo de hora, e meia em o q.
andamos leiga, e meia, e aqui se con-
tit a navegação de se R. q. se vi occur-
re o rio de Araryta quaba a the. entre to-
quas, Cento, e trinta legoas, e meia, qua-
renta, e seis Canoaes, e Itaypauas,
e demais furo a tanto perigos, tanto tra-
balho, tanto soffres de inepites, e buca,
e chegamos vinte, e Cinco dias de viagem
a entrar no R. grande Paraná de cuja
navegação se diante darei noticia.

80

[fól. 54r]

do *Rio* grande, e da outra margem sahe
o Tieté fazendo da *parte* esquerda huã pon=
ta *muito* aguda, cuja hé banhada de huã ban=
da, do *Rio* Tieté, e da outra do *Rio* grande

5 Paraná sóbe ao Nórte; aqui chegamos
ás duas hóras da tarde navegando este
dia por tempo de hora, e meya em o *qual*
andamos legoa, e meya, e aqui se conclu=
hio a navegação deste *Rio*, *que* tem decur=
10 so desde Araraytaguaba athé este lu=
gar, Cento e trinta légoas, e meya, qua=
renta, e seis Caxueiras, e Itaypavas,
e demos fim a tantos perigos, tantos tra=
balhos, tanto sofrer de inceptos, ebichos,
15 echegamos vinte, e Cinco dias de viagem
a entrar no *Rio* grande Paraná de cuja
navegação ao diante darei noticia.

No

13
 Formas das Caxucinas q' se acham
 neste R. de S. Paulo tractadas em Portu-
 guez.

1	Formas das Caxucinas	Tracucinas
2	Caxucina de manducara	onde se acham as de S. Paulo
3	Caxucina de Sta. Barbara	Pedra q' se acham
4	Caxucina de S. Antonio	onde se acham
5	Caxucina de S. Joao	onde se acham
6	Caxucina de S. Pedro	onde se acham
7	Caxucina de S. Paulo	onde se acham
8	Caxucina de S. Joao	onde se acham
9	Caxucina de S. Antonio	onde se acham
10	Caxucina de S. Pedro	onde se acham
11	Caxucina de S. Paulo	onde se acham
12	Caxucina de S. Joao	onde se acham

[fól. 54v]

Nomes das Caxueiras *que* passamos
neste Rio Tieté traduzidas em Portu=
guêz.

5	Nomes das Caxueiras	Tradução
	1 Caxueira Avarémanduava =	onde foi a pique hũ Jesuita
	2 Caxueira Itanhaem	Pedra <i>que</i> falla
	3 Caxueira Ixaxiririca	Agoa <i>que</i> ferve
	4 Caxueira Itagaçava	Lage <i>que</i> atravessa o Rio
10	5 Caxueira Pirapóra	Onde Saltaõ os peixes
	6 Caxueira Bujuyquara	Buraco de Cóbra
	7 Caxueira Diangoá	Piloens
	8 Caxueira Itapema	Pedra quebrada
	9 Caxueira Dugarcia	Perdeo-se este homẽ nela
15	10 Caxueira Mathias Peres	Perdeo-se este homẽ nela
	11 Caxueira Itabucava	Pedras de Espingarda
	12 Caxueira Ipicú	Estiraõ comprido

Nomes das Coxas ^{as}	Traduções
13 Coxas ^a Putumayura	Onde a vista faz erua
14 Coxas ^a Itauraguapú	Onde se prende o grão
15 Coxas ^a Banuery minim	Tribos Banuery pequenas
16 Coxas ^a Banuery guapú	Tribos Banuery grandes
17 Coxas ^a Guaymicança	Esp. de Velha
18 Coxas ^a Aenbandava	Onde correm os homens
19 Coxas ^a Braçat	Cruaçuca do Jato
20 Coxas ^a Itupanema	Faxucira falhada
21 Coxas ^a Itayvapirú	Mato seco
22 Coxas ^a Itacocira guapú	Ondas grandes
23 Coxas ^a Guenit	Na duas de este nome
24 Coxas ^a Itacuritiba	Onde ha Palmitos
25 Coxas ^a Itapitatura	Tribos de Itapita
26 Coxas ^a Itacunguara minim	Cabeça de Itara pequena
27 Coxas ^a Itacunguara guapú	Cabeça de Itara grande
28 Coxas ^a Itapira	Coxas Itapira

[fól. 55r]

	Nomes das Caxueiras	Tradução
	13 Caxueira Putunduva	Onde a vista [se] fáz escura
	14 Caxueira Ibauruguassú	Onde se perdeo hũ [baú] grande
	15 Caxueira Baruery mirim	Frutas Barueris pequenas
5	16 Caxueira Baruery guassú	Frutas Barueris [grãdes]
	17 Caxueira Guaymicanga	Óssos de Velha
	18 Caxueira Avenhandava	Onde correm os homens
	19 Caxueira Bracaé	Escaramuça do Gato
	20 Caxueira Itúpanema	Caxueira falhada
10	21 Caxueira Yayvaporú	Mato seco
	22 Caxueira Icaoaraguassú	Ondas grandes
	23 Caxueira Funil	Há duas deste nóme
	24 Caxueira Vacurituva	Onde há Palmitos
	25 Caxueira Arassatuva	Frutas de Arassá
15	26 Caxueira Araracanguara mirim =	Cabeça de Arara pequena
	27 Caxueira Araracanguara guassú =	Cabeça de Arara grande
	28 Caxueira Itupeva	Caxueira Raza

Nomes das Caxueiras	Assinaturas
29 Caxueira de São Jerônimo	Canal do Espírito Santo
30 Caxueira de São Ygnacio	Caxueira baixa e pequena
31 Caxueira Superior	Caxueira baixa e alta
32 Caxueira de São Ygnacio	Pedra Vermelha
33 Caxueira de São Ygnacio	Ponte de Pedra pequena
34 Caxueira de São Ygnacio	Ponte de Pedra grande
<p>Estas são as Caxueiras de São Jerônimo de maior porte além de outras que também são de porte e abozos de certo</p>	
35 Caxueira de São Jerônimo	da Rocha
36 Caxueira de São Jerônimo	Pedra sem nome
37 Caxueira de São Jerônimo	Pedra sem nome
38 Caxueira de São Jerônimo	Total pequena
39 Caxueira de São Jerônimo	Congonhas
40 Caxueira de São Jerônimo	Sobramentão de São Jerônimo
41 Caxueira de São Jerônimo	da Aldeia

[fól. 55v]

	Nomes das Caxueiras	Tradução
	29 Caxueira Anhangaratá	Canal do Inferno
	30 Caxueira Itupeva mirim	Caxueira baixa e pequena
	31 Caxueira Itupirú	Caxueira baixa, e seca
5	32 Caxueira Itaypiranga	Pedra Vermelha
	33 Caxueira Itapuramirim	Ponta dePedra pequena
	34 Caxueira Itapura guassú	Ponta dePedra grande
	Estas são as Caxueiras <i>que</i> passamos de mayor perigo, alem de outras <i>que</i> tambem são deperigo	
10	<i>que</i> abaixo declaro.	
	35 Caxueira Decó	da Róssa
	36 Caxueira do cubas	Perdeo-se este homẽ nella
	37 Caxueira Yvaurúmirim	Perdeo-se nella hũ baú
	38 Caxueira sapetuvamirim	Tetal pequeno
15	39 Caxueira cogoanhan	Congonhas
	40 Caxueira jacaré popira	Sobrancelhas de Jacaré
	41 Caxueira da Ilha	da Ilha

Nomes das Caxueiras	Indicações
72. Caxueira Cambathuira	Antes de Arica
73. Caxueira Cambay	Vive com chefe de agou
74. Caxueira Cambaperua	Vai com q' feave
75. Caxueira Cambaperua	Cama Saacou
76. Caxueira Superior	Caxueira Superior

Este he o nome das Caxueiras deste Rio
e papeo a das Velhas do Rio grande Parana

Principia a navegacao do Rio grande Pa
rana em sete de Mayo

160

No este Rio a Similhanca de mar, e af
sim q' dizeo grande Parana q' em Portu
guez he o mesmo q' grande mar, seu cur

se

[fól. 56r]

Nomes das Caxueiras	Tradução
42 Caxueira cambalhetuva	Astes de Fréxas
43 Caxueira Tambay	Vazo demulher cheyo de agoa
44 Caxueira Tambapiririca	Vazo demulher <i>que</i> ferve
5 45 Caxueira cambagevóca	Cana raxada
46 Caxueira Itupereva	Caxueira da ferida

Este hé o rezumo das Caxueiras deste Rio,
e passo adar rellação do Rio grande Paraná.

10 Principia a navegação do Rio grande Pa=
raná em sete de Mayo
de
1769

15 Hé este Rio á similhaça de mar, e as=
sim *quer* dizer grande Paraná, *que* em Por=
guêz hé o mesmo *que* grande mar, seu cur=
so

se he mui dilatado q' vinde de Suaguanas
 Corre de Norte p' o Sul e de Este q' fazendo
 quatro h'as partes de Circulo se encaime
 nha pelas este q' ceas abaco e se vai
 meter no Rio da Prata, recobe em vy cou
 deloros h'as vy faz q' a sua largura se p'
 em p' de mais de quatro legoas, suas
 agoas vai p'ostilentes, vermelhas e Sta
 dadas q' por cima dellas se encaimao m'
 Castelhos de espinhas, huras, mandos,
 outros de negros, e outros brancos, pela
 superficie da agua se enontra hui laco
 a manica de hui pecco de Sabao de col
 vido na agua, seii Climen he mui de
 entio, e vagoito a d'avena do breco, em ali
 mais he mui fructo e abito de Paparos
 he abundante de immensidade de bicho

[fól. 56v]

so he mui dilatado *que* vindo de Guayazes
Corre do Nórte *para* o Suduéste, *que* fazendo
quaze huã porsaõ de circulo se encami=
nha pelas sete quedas abaixo e se vay
5 meter no Rio da Prata, recebe em sy Cau=
delózos Rios, *oque* faz *que* a sua largura seja
em *partes* de mais de quatro legoas, suas
agoas são pestilentes, vermelhas, e Ilu=
dadas *que* por cima dellas se encontraõ *muítos*
10 castelinhos deespumas, huns amarelos,
outros denegridos, e outros brancos; pela
superfice da agoa se encontra hũ lacço
á maneira de hũ pouco de sabaõ dezol=
vido na agoa, seu climen hé mui do=
15 entio, e sugeito a sezoens dóbres,emali=
nas hé mui triste e esteril de Passaros,
hé abundante de immundicia, bichos,
e

concejtos; sem pelas suas margens
 dentro dos muros. Lagoas de duas, tres e
 mais leguas, as quacs se enchent no tempo
 das chuvas, e quando se enchem, se chamam
 lagoas de chuvas, e quando se esvaziam, se chamam
 lagoas de seca, e depois abas-
 xando ficas estas lagoas representadas, che-
 gas de inundaciones, buhos, e outras
 mortas, q. aq. se chama tuco, q. se chama
 mon, ser de agua, e sem m. ^{tres} Almas e al-
 guas, q. quatro leguas de comprimento, na
 sem Carucinas, mas sem hui grande pe-
 rigo de agua chama Supiana, do q. dono
 no rian de noticia; por em nas sem Ca-
 rucinas nas deixas o q. por elle na veiga
 de hirem em hui continuado perigo, q.
 q. qual q. base de **Vento** q. fua levan-
 ta mais cedo, e marotus q. a toda a pte

[fól. 57r]

e inceptos; tem pelas suas margens por dentro dos matos Lagoas deduas, tres, e mais legoas, as quaes se enchem no tempo das chuvas crescendo este Rio, e bota=

5 tando fora da sua madre, e depois abai= xando ficaõ estas agoas reprezadas, Che= yas de immundices, bichos, e Caças mortas, *que* apodrecendo tudo faz seu cli= men ser doentio; tem *muitas* Ilhas, e al=

10 gumas de quatro legoas de comprido não tem Caxueiras, mas tem hũ grande pe= rigo aque chamaõ Jupiau; do *qual* darei ao diante noticia; porem não tendo Ca= xueiras não deixaõ os *que* por elle navegaõ

15 de hirem em hũ continuado perigo, por *que* qualquer bafo de Vento *que* faça levan= tar tais ondas, e maretas *que* a toda a pre=

ça

ca he porção fogir embicar em terra
 dezem barcar logo e deitar qm as
 barragens de toda a carga, e vira se
 de executar com breue. qm q de contri-
 pte do barranco do Rio se aligat, e vai
 ao fundo.

Subimos do R. Sul a entrar parte R.
 grande pelas suas portas da tarde, nave-
 gamos até hui Rio achamos chamado
 Bacunju, cujo he m. largo, e fozes tem
 boa agua. vem das Campanhas e hui
 garris sobre as Sinuete, se bento por
 elle aima p^a procurarmos por v^o p^a de
 vidade e livramo nos dos vapores ma-
 os do R. grande, e das suas terminas
 fizemos o pouco de tres horas.

me

[fól. 57v]

ça hé percizo fogir embicar em terra
 desembarcar logo edescarregar as Em=
 barçaens de toda aCarga, e isto se ha
 de executar com brevidade porque do contrario ao
 5 pé do barranco do Rio se alegaõ, e vão
 ao fundo

Sahimos do Rio Tieté a entrar neste Rio
 grande pelas duas hõras da tarde, nave=
 10 gamos athé hũ Rio achamos chamado
 Bacuryu, cujo he muito largo, e findo, tem
 boa agoa, e vem das Campanhas de Gua=
 yazes, sobe ao Noruésté, sobindo por
 elle acima para procurarmos pouzo para de
 15 noite e livrarmo-nos dos vapores má=
 os do Rio grande, e das suas tormentas,
 fizemos o dito pouzo ás tres horas, e
 me=

mejo da tarde; dentro neste Rio se
 findo se achava ^{to} m. Sacaras, e comuta
 no algumas, aqui fuamos navegando
 de dia hem e mais em o tempo a
 mo. Logo em o meio aqui fuamos a noite
 de dia deite ^{to} p. e dia cite de Mayo

Dia 8 de Mayo

Amanhecendo cite dia, cuja noite
 pa fuamos com me trabalho pela tarde
 de gente q' frequentem. cultura cite
 Rio, carregamos as Embarraceras em
 barca a gente mas nas poemos na
 mejo logo pela m. ^{to} Lebrina, levantada
 cita pelas cite horas, estes quatro
 da manha, seguimos nossa viagem
 pelo Rio grande abaixo, surto no pa

[fól. 58r]

meya da tarde; dentro neste Rio so=
 bindo-se achavaõ *muitos* Jacarés, e semata=
 raõ alguns, aqui ficamos navegando es=
 te dia hora, e meya em cujo tempo anda=
 5 mos legoa, emeya, aqui ficamos a noite
 do dia sete *para* o dia oito de Mayo.

Dia 8 de Mayo

Amanhecendo este dia, cuja noite
 10 passamos com *muito* trabalho pela razaõ
 do Genticio *que* frequentemente cultiva este
 Rio; Carregamos as Embarcaçoens, em=
 barcou a gente, mas não podemos na=
 vegar logo pela *muita* Lebrina, levantada
 15 esta pelas oito horas, etres quartos
 da manhaã, seguimos nossa viagem
 pelo Rio grande abaixo, e como nos fica=
 va

[fól. 58v]

va hũ grande perigo *que* passar, o *qual* hé
 o Jupiau acima *dito*. No meyo
 deste grande Rio Paraná há hũ só Re=
 demoinho em porsaõ Circular, o*qual* al=
 5 cança dehuã margem a outra, *que* andan=
 do continuamente as agoas em volta, saõ
 taes as ondas *que* cauza medo; alem disto, no
 centro deste Rodamoinho tem como hũ sorve=
 douro, *que* embebendo em sy todas as agoas
 10 deste Rio por quaze o expasso de meya hora,
 as torna a vomitar lansando-as fora, e
 agora *que* as agoas sahem *para* fora, torna
 a formar novas ondas taõ perceptadas, e
 com tanta furia *que* tornaõ de repente acres=
 15 cer as mesmas agoas; e assim continuamente
 estaõ estas agoas nesta {paragem}⁹ á manei=
 ra de hũ homem *que* respira: bem enten=
 dido

⁹ paragem, ms: pagem

diti q' emayer perigo he q' supra, p' q' p' q'
 apanhante sua. Embarcação, cu' ruzia q'
 p'or causa q' far' andar a Noda, e embeu
 momento a abate asy, q' se dice Embarca
 ção a far' p'cepção de f'rança de a p'cepção
 u'ar, m' d'ic' se a p'cepção p'cepção q' d'ic' abate
 se d'ic' na terra a aparar. Chegando
 na aca p'cepção, como q' d'ic' e no p'cepção
 Guia d'ic' se p'cepção p'cepção p'cepção de
 nascer p'cepção de embeu a ca p'cepção
 ge, e f'rança e asy q' d'ic' na p'cepção
 tamos, as aca na d'ic' p'cepção, n' d'ic'
 p'cepção querendo e no p'cepção Guia d'ic' se
 a Embarcação p'cepção p'cepção, de u'ar
 ção a p'cepção sua q' d'ic' p'cepção em sua
 p'cepção, q' p'cepção e Guia na aca, e f'rança
 do asy a Embarcação em p'cepção, n' d'ic'
 90

[fól. 59r]

dido *que* o mayor perigo he *quando* xupa, porque
apanhando huã Embarçaõ, ou outra qual
quer couza [a] faz andar á roda, e em hum
momento a atrahe assy, *que* sendo Embarca=
5 çãõ a faz percepitar ficando-lhe a poupa
no ar, metendo-se a proa pelas agoas abai=
xo donde não torna a aparecer: Chegando
nós a este perigo, e como quizece o nosso
Guia desviar-se passando pela *parte* do
10 nascente por não se encostar a este peri=
go, e fazendo-o assim *quando* nos não preca=
tamos, as agoas nos levavaõ *para* elle, nesta
aflicçaõ querendo o nosso Guia desviar
aEmbarçaõ por entre Pedras, deu esta
15 com a proa huã grande pancada em huã
Pedra, *que* fez cahir o Guia na agoa, e fican=
do assim a Embarçaõ sem Piloto, nem
go

governo por q' ormai se a memoria, a
 have seu, e vindo sobre ella todas as
 velhas Embarcações a precipitar-se
 cada huma se salvou, e seguiu com
 na pde, e D. M. foi servido, e no m
 assestado, e no mto Julia com poucas
 experiencias de vida q' foi D. M. servido
 luvannos de hui tal grande perigo, in
 to suposto temendo a vida e Julia to
 non a Embarcaç, e animados e gense
 se emvencido a Embarcaç, salvando
 todos sobre hua grande Pedra q' certam
 na agua se aprou se abriam a Embarca
 ção, e se pôde der encalhar, porom a
 poucos passos se achavam emvencida e
 hum bixo sem saberem os Pilotos
 q' Caminho havia de tomar, e porom

[fól. 59v]

governo porque os mais se atemorizaraõ, a=
travessou, evindo sobre ella todas as
outras Embarçoens a p[er]cipitar-se,
cada huã se salvou, e segurou confor=
5 me pode, e Deos foi servido, e nós muito
assustados, eo nosso Guia com poucas
esperanças de vida *que* foi Deos servido
livrar-nos de hũ taõ grande perigo; is=
to suposto tomando acordo o Guia tor=
10 nou a Embarcar, e animando a gente
se emdireitou a Embarçaõ, saltando
todos sobre huã grande Pedra *que* estava
na agoa *para* assim se aliviar a Embarca=
çaõ, e se poder desencalhar; porem a
15 poucos passos no achamos em cima de
hum baixio sem saberem os Pilotos
que caminho haviaõ de tomar, appareco
es=

Este baixio por haver abreviado a viagem
 de Supiaú, e a serem enumerando nos a
 Senhora foyde e serando a viagem e travessia
 e foyde a Bahia de Todos os Santos, e
 perigo, aqui bahia-mor de hui perigo,
 a vela e vela para mor em outro, em fim
 foi este dia o de mais sorte. Sem este
 R. grande em este lugar quase tres qua-
 dras de legoa, e foy este Rocamundo, e
 do R. chamado Baucuryte passado este pe-
 rigo seguimos nossa viagem, e passamos
 por hui Ilha grande cuja he a cau-
 da de Supiaú, passamos logo de hui
 hui Ilha chamada a Ilha comprida cuja
 he larga em partes, e sem de comprida
 duas legoas, e mya banda do R. grande
 de q. a terra por hui e outro lado, e aqui

[fól. 60r]

este baixio por haver absorvido as agoas o
dito Jupiau; e assim encomendando-nos a *Nossa*
Senhora foraõ crescendo as agoas outra vêz,
E fomos sahindo com *muito* trabalho, susto, e
5 perigo; aqui sahia-mos de hũ perigo,
acolá encalhava-mos em outro, em fim
foi este dia o de mais susto: Tem este
Rio grande em este lugar quaze tres quar=
tos delégoa, e fica este Rodamoinho abai=
10 xo do Rio chamado Bacuryú passado este pe=
rigo seguimos nossa viagem, e passamos
por huã Itaupava grande cuja hé a cau=
da do Jupiau, passamos, e logo démos com
huã Ilha chamada a Ilha comprido cuja
15 hé larga em partes, e tem de comprido
duas legoas, e emeya banhada do Rio gran=
de *que* a cérca por hũ e outro lado, e aqui
tem

tem de laspe e este Rio de St. a p. mais de
 sua legua, quare na ponta desta Aldea,
 jantamos, e foi a hora, e meya da tarde,
 sahimos pelas duas e fomos a favor pun-
 tu p. de noite dentro em hui R. pequ-
 + no q. sobre do nascente chamada Agua
 fria, e foi as quatro horas e meya
 da tarde, de pois de espaço o mate a
 remedada a gente sahuy em sua Ca-
 nonda a surver hua granca lagoa
 q. fica dentro deste Rio p. a parte es-
 querdia perto da margem do R. q. d.,
 cuja lagoa he quare Secunda, e tem a
 sua agua sempre coberta de humas
 herivas chamadas Arzapres, as quaes
 se cria sobre a mesma agua, levee a
 migo hui Indio de nascia Borari e
 qual

[fól. 60v]

tem de largo este Rio de *parte a parte* mais de
 huã legoa; quaze na ponta desta Ilha,
 jantamos, e foi a hora, emeya da tarde,
 sahimos pelas duas e fomos a fazer pou=
 5 zo *para* de noite dentro em hũ Rio peque=
 no *que* sóbe ao nascente chamada Agoa=
 pey, efoi ás quatro horas, emeya
 da tarde, depois de rossado o mato a=
 comodada a gente sahy em huã Ca=
 10 noinha a hir ver huã grande lagoa
que fica dentro deste Rio *para* aparte es=
 querda pérto da margem do Rio grande,
 cuja lagoa hé quaze redonda, e tem a
 sua agoa sempre cobérta de humas
 15 hervas chamadas Agoapés, as quaes
 se criaõ sobre a mesma agoa, levei co=
 migo hũ Indio de {nasçaõ}¹⁰ Bororó o
 qual

¹⁰ nasçaõ, ms: nascaõ

qual nos disse q. naquelle lagoa, e outras
 havia cinzas q. dentro tinhas Perolas, is-
 to suposto chegamos ad. Lagoa, e do
 Indio marquithando ao fundo demoran-
 do-se bair^o tempo surgio com tua con-
 xa na mar, a qual nao traxendo ad.
 Perlas mostrava os Sinacs onde as
 Cruzes, e se continuas nove desde uma
 gota athe a mais pequena, quita mar-
 quithar segunda vez o Indio, o q. nos
 consentimos, temendo algum Sacari, no
 Sucuri q. o tragace, e assim tornamos
 a nosso poro navegando este dia
 por ty^o de seis horas, e fui quarto em
 o qual andamos seis leguas, e meya
 caqui ficamos a noite do dia oito p^o
 o dia nove.

Dia

[fól. 61r]

qual nos disse *que* naquella lagoa, e outras
havia conxas *que* dentro tinhaõ Pérolas, is=
to suposto chegamos adita Lagoa, eodito
Indio margulhando ao fundo demoran=
5 do-se *bastante* tempo surgio com huã con=
xa na maõ, a qual naõ trazendo as *ditas*
Pérolas mostrava os Sinais onde as
Criou, e se contavaõ nóve desde ama=
yor athé a mais pequena, quiz mar=
10 gulhar segunda vêz o Indio, o*que* naõ
consentimos, temendo algũ Jacaré, ou
Sucuri *que* o tragáce, e assim tornamos
para o nosso pouzo navegando este dia
por *tempo* de seis hóras, e hũ quarto em
15 o qual andamos seis legoas, emeya
eaqui ficamos a noite do dia oito *para*
o dia nóve.

Dia

Dia 3 de Mayo
 Amanhecendo este dia embarcamos tu-
 do sahinos y velas oito horas e meya ca-
 manha fôrma navegando, passamos
 por huã Staupara com seu porto, e
 dahy fôrma R. abaxo achamos huã
 grande lagoa de R. com ^{huã} m. Ilhas
 yolo meyo, huãs grandes, e outras pe-
 quenas, as quales estas cheyos de grif-
 sas arvores, estas Ilhas e de terras
 tan habitas de agua, cuja correnteza he
 muito serena, e suas tantas as Ruas de
 agua q' fôrmas de curvas certantes huãs
 as outras, q' q' entrar la dentro se nao
 for bem praticado nao sera facil e saber
 se fosse, por q' querendo eu hir velas
 atravessando de huãs a outras disse-
 me

[fól. 61v]

Dia 9 deMayo

Amanhecendo este dia embarcado tu=
do sahimos pelas oito hóras, emeya da
manhaã fomos navegando, passamos
por huã Itaupava com seu perigo, e
5 dahy fomos Rio abaixo achamos huã
grande largura de Rio com *muitas* Ilhas
pelo meyo, huãs grandes, eoutras pe=
quenias, as quaes estaõ cheyas de grós=
sas arvores; estas Ilhas estaõ todas
10 banhadas de agoa, cuja correnteza hé
mui serena, e saõ tantas as Ruas de
agoa *que* formaõ direitas cortando huãs
ás outras, *que quem* entrar lá dentro Se não
for bom pratico não será facil o sahir
15 *para* fora, *porque* querendo eu hir velas
atravessando de huãs a outras disse-
me

me o Guia se não metta n'isso, porq̃
 não sabia o q̃ lá hia por dentro, e af-
 sim se chama a esta paragem, as m.^{tas}
 Ilhas sequimos nossa viagem pas-
 samos pela Barra do R. Verde q̃
 sobe ao E. noroeste, e vem das Cam-
 pantas do Gêntio Cayapi. De fronte
 a Barra deste Rio ha duas Ilhas
 compridas q̃ dividem o Paraná em
 tres p.^{tes} a foz da agua, daqui fôrmos jan-
 tar a hua Praya á beira do R. a q̃
 he toda cheia de Pedrinhas redon-
 das, e miudas, e algumas transparentes,
 sequimos nossa viagem sempre
 p.^{te} estremos da agua com grande lar-
 geza, e comprim.^{to}, e fôrmos a fazer
 pontos p.^{te} de noite em hua Ilha q̃ fi-
 ca

[fól. 62r]

me o Guia se não metia nisso, porque
 não sabia *oque* lá hia por dentro, eas=
 sim se chama aesta paragem; as *muitas*
 Ilhas seguimos nossa viagem pas=
 5 samos pela Barra doRio verde *que*
 sóbe ao És norueste, evem das Cam
 panhas do Gentio Cayapó: Defronte
 a Barra deste Rio ha duas Ilhas
 compridas *que* devidem o Paraná em
 10 tres *partes* afio da agoa, daqui fomos jan=
 tar ahuã Praya á beira do Rio a *qual*
 he toda cheya de Pedrinhas redon=
 das, e miudas, e alguãs transparen=
 tes, seguimos nossa viagem sempre
 15 por estiroens deagoa com grande lar
 gura, e comprimento, e fomos afazer
 pouzo *para* de noite em huã Ilha *que* fi=
 ca

ca no meio do R. p^a a p^{te} do puente,
 e aqui ficamos esta noite no meio
 desta Ilha atthe o dia dez navegando
 do este dia por tempo de sete horas
 em o qual andamos sete legoas fize-
 mos pouso ás quarta horas e meya
 da tarde, e aqui ficamos a noite de dia
 nove p^a o dia dez

Dia 10 de Mayo

Amanhecendo este dia embarcamos
 sahindo ás sete horas e meya nave-
 gando R. abaixo passamos p^o hui
 Ribeiras chamado Trupiran q^o fi-
 ca p^a a Camp^a do Cayapo, segui-
 mos, e fomos a outra Ribeira q^o fi-
 ca da mesma margem chamada

[fól. 62v]

ca no meyo do Rio para a parte do poente,
 e aqui ficamos esta noite no meyo
 desta Ilha athe odia dez navegan=
 do este dia por tempo deSete horas
 5 em o qual andamos sete legoas fize
 mos pouzo ás quatro hórás e meya
 da tarde, e aqui ficamos a noite dodia
 nove para o dia dez.

10 Dia 10 de Mayo
 Amanhecendo este dia embarcamos
 sahindo ás sete horas emeya nave=
 gando Rio abaixo passamos por hũ
 Ribeirão chamado Yvupiran, que fi=
 15 ca para a Campanha do Cayapo, segui=
 mos, e fomos a outro Ribeirão que fi=
 ca da mesma margem chamado

a

a Orelha da Onça, cujo fica na en-
 trada de huã grande vólta q' dá o Rio
 grande Paraná, dahy seguimos a
 travessando o Paraná p^a a margem
 direita, fomos a jantar, sahimos
 desta paragem, e navegando passamos
 por ^{huas} Ilhas, e grandes esti-
 mens de R. com m^{ta} largura, e na-
 vegoando chegamos á Barra do Rio
 Grande p^a pelas tres horas, e meya da
 tarde, e ahy ficamos navegando es-
 te dia por tempo de sete horas, em
 o qual andamos sete legoas, en-
 trando dentro d'este R. paramos
 na sua margem da esquerda, sua
 Barra he' larga sobe as Noroeste,
 suas aguas eas boas, vem este R.
 da

[fól. 63r]

a orelha da Onsa, cujo fica na entra=
da de huã grande vólta *que* dá o Rio
grande Paraná; dahy seguimos a=
travessando o Paraná *para* a margem
5 direita, fomos a jantar; sahimos
desta paragem, navegando passa=
mos por *muitas* Ilhas, e grandes esti=
roens de *Rio* com *muita* largura, e na=
vegando chegamos á Barra do Rio
10 Pardo pelas tres horas, emeya da
tarde, e ahy ficamos navegando es=
te dia por tempo de sete hóras; em
o qual andamos sete legoas, en=
trando dentro deste *Rio* pouzamos
15 na sua margem da esquerda; sua
Barra hé larga sóbe ao Nóruéste,
suas agoas saõ boas, vem este *Rio*
da

da paragem chamada Carrapato,
 Tobe-se em duas moças, dezoito-se em
 cinco deus na Barra sem pouca cor-
 rente mas ^a uma he mais empre-
 nado, e tem m. ^{tas} Casueiras, a qm ven-
 do pozem ahamos Cartas de Soares
 Cuyabatos, q' tenha passado, as
 quaes se costumam deixar dentro em
 fuda cava q' se faz no pé de fuda q' se
 sa a vire, q' me tendi se elle dentro
 as Cartas ficão guardadas de sorte q'
 o vento voadante, q' passa as cordas,
 neste pozem ficamos com sentinella
 toda a noite alerta por causa do Sen-
 tes, e affino a manha temos o dia em-

Dia 11 de Mayo

A.

[fól. 63v]

da paragem chamada Camapoan,
sóbe-se em dous mezes, desce-se em
Cinco dias na Barra tem pouca cor=
renteza mas *para* cima hé mui empi=
5 nado, etem *muitas* Caxueiras; aqui nes=
te pouzo achamos Cartas de huns
Cuyabanos, *que* tinhaõ passado, as
quaes se costumaõ deixar dentro em
huã cava *que* se faz no pé de huã gros=
10 sa arvore, *que* metendo-se-lhe dentro
as Cartas ficaõ guardadas, de sorte *que*
outro viandante, *que* passa as conduz;
neste pouzo ficamos com sentinellas
toda a noite alerta por cauza do Gen=
15 tio, eassim amanhecemos odia on=
ze.

Dia 11 de Mayo

A=

Amontando este dia logo pela ma-
 nhã embarquei em huã Canoa
 com alguns soldados, e Fran.^{co} Pays
 em outra com o Sr. de Aventureira
 Bento Cardoso, e fomos a explorar
 o R. god. huã p. apr. ^{a se} do noroeste, e
 outros p. apr. ^{a se} do poente vindo desen-
 contrados, abaixo do R. em distancia
 de huã legoa achamos huã R. q. fica
 da outra margem do Paraná quase
 porite ao R. sendo um traço de
 largura, e fundo, q. sobe a Le. su-
 este a vinda das Campanhas da p.
 de Sorocaba, a este R. chegamos
 dia de S. Anastasio, sobindo Fran.
 Pays por elle acima mais de huã
 legoa, de se ver o R. até onde so-

bio

[fól 64r]

Amanhecendo este dia logo pela ma=
nhaã embarquei em huã Canoinha
com alguns soldados, e Francisco Pays
em outra com o Tenente de Aventureiros
5 Bento Cardozo, e fomos a explorar
o Rio grande, huns para aparte do nascente, e
outros para aparte do poente hindo desen=
contrados; abeira do Rio em distancia
dehuã legoa achamos hũ Rio que fica
10 da outra margem doParaná quaze de=
frente ao Rio pardo com boa agoa, sua
largura, e fundo, que sobe a Lés su=
éste e vem das Campanhas daparte
de Sorocaba, a este Rio chegamos
15 dia de Santo Anastacio, sobindo Francisco
Pays por elle acima mais de huma
legoa, disse ser o Rio athé onde so=
bio

bio, fundo e lhe parecia ser todo nave-
 gavel, daqui voltamos ^a baixo ca-
 chamos hua Ilha no meyo do Rio
 grande, deo embarramos nella achamos
 nos ser hua grande Baya de areya
 com algu matinho pequeno, e pas-
 ando por esta Ilha achamos enter-
 rados na areya quantos de duras
 de ovos dos tais d'ictos chamados Sa-
 vidros, aqui rodeamos esta Ilha, e
 sobindo da ^{de} do poente embicamos
 em terra na margem do Paraná, sal-
 tando em terra Caminhando pelo
 mato dentro em distancia de Cinquen-
 ta passos achamos hua grande eira
 Lagoa, a qual me parecia ser perma-
 nente em todo o tempo por ser um
 san-

[fól. 64v]

bio, fundo e lhe parecia ser[todo] nave=
 gavel, daqui voltamos *para* baixo ea=
 chamos huã Ilha no meyo do Rio
 grande, desembarcamos nella acha=
 5 mos ser huã grande Praya de areya
 com algu matinho pequeno, epasse=
 ando por esta Ilha, achamos enter=
 rado na areya *quantidade* deduzias
 de óvos dos tais bichos chamados Ja=
 10 votins, aqui rodeamos esta Ilha, e
 sobindo da *parte* do poente embicamos
 enterra na margem do Paraná, sal=
 tando em terra Caminhando pelo
 mato dentro em distancia de cincoen=
 15 ta passos achamos hua grandeóza
 Lagoa, a qual me pareceo ser perma=
 nente em todo o tempo por ter seu
 san=

Sangradouro q^o continuam^{te} irre acabo
 no Paraná, tem esta Lagoa m^{ta} Caca
 de Artaes, Capivanas, Patos, Puro,
 e m^{ta} unperida, q^o acompaña a d^o
 grande em distancia, mais de duas
 leguas, aqui jantamos, e esperamos
 pelo Sen. Bento Cardoso q^o tinha hi-
 do explorar esta Lagoa, voltou, e disse
 ser funda, e com grande extensão, e
 muita demora, matamos huã Anta,
 e apantamos Cinco Patos, q^o conduzi-
 do os p^o o Puro servira p^o os deen-
 tes, e como se nos vinha avizinhan-
 do a noite, partimos p^o o roço por
 da Barra do Rio Pardo, onde estava
 toda a expedição p^o a Serra, chegamos
 ao roço pouco, e achamos huã grande
 Cam-

[fól. 65r]

sangradouro *que* continuamente córre acahir
no Paraná, tem esta Lagoa *muita* Caça
de Antas, Capivaras, Patos, Peixe,
hé *muito* comprida, *que* acompanha ao Rio
5 grande em distancia, mais deduas
légoas, aqui jantamos, e esperamos
pelo Tenente Bento Cardozo, *que* tinha hi=
do explorar esta Lagoa, voltou, e disse
ser funda, ecom grande extençaõ, e
10 nesta demóra, matamos huã Anta,
e apanhamos Cinco Patos, *que* conduzin=
do-os *para* o Pouzo serviraõ *para* os doen=
tes, e como se nos vinha avezinhan=
do a noite, partimos *para* o nosso pouzo
15 da Barra doRio Pardo, onde estava
toda a expediçaõ falhada, chegamos
ao nosso pouzo, e achamos huã grande
Cam=

Campanha coberta de macéga abta
 a cuja se lhe lançou fogo, q' ardeu p^o
 tempo de tres dias, e t^o t^o longe
 qe se via continuar o mesmo fogo,
 aqui ficaram a noite do dia onze p^o
 o dia doze.

Dia 12 de Mayo

Em este dia de maorugada nos parou
 noite pouco huá mulher Carada,
 huá menino macho, aqua se lhe a-
 codio conforme pode ser, e permitia a
 occazião, antes de romper o dia nos
 embarcamos em huá Canoa Ben-
 to Cardoso em outra, e Fran. Pags
 em outra, ficando falthada a expedi-
 ção, e Fran. Pags foi outra vez a ex-
 plorar

[fól. 65v]

Campanha coberta de macéga alta
 a cuja se lhe lansou fogo; *que* ardeo por
 tempo de tres dias, e dahy a *muito* lon=
 ge sevia continuar o mesmo fogo,
 5 aqui ficamos a noite do dia onze *para*
 o dia doze.

Dia 12 de Mayo

Em este dia demadrugada nos pario
 10 neste pouzo huã mulher Cazada,
 hũ menino macho, aqui se lhe a=
 codio conforme pode ser, epermitia a
 occaziaõ; antes de romper o dia nos
 embarcamos em huã Canoa Ben=
 15 to Cardozo em outra, e Francisco Pays
 em outra, ficando falhada a expedi=
 çãõ, e Francisco Pays foi outra vêz aex=
 plorar

plorar o Rio q̄ se deu sobre honsem, dia
 de S^{to} Anastasio, entrar por elle a-
 cima, e ver a the' onde dava navega-
 caõ; eu, e Bento Cardozo fomos a-
 ver a melhor paragem da Ilha que
 fica no meyo do Paraná fronteando
 a Barra do Rio Paro, e fomos vendo
 tudo como no dia antecedente, e um
 effeito nas achamos outra paragem
 com mais Capacid^e a passagem de
 animas Cavallares do q̄ esta, em ra-
 zão de ser huã lingua de Praya de a-
 reya m. comprida q̄ faz um q̄ fique
 aberta p^{to} o Paraná com pouca madre,
 em tempo de secco, examinamos in-
 to, e dahy fomos ver huã Lagoa mais
 pequena q̄ a outra q̄ vimos, q̄ fica na
 margem

[fól. 66r]

plorar o Rio *que* se descobrio hontem, dia
deSanto Anastacio, entrar por elle a=
cima, e ver athé onde dava navega=
çaõ; eu, e Bento Cardozo fomos a=
5 ver a melhór paragem da Ilha que
fica no meyo do Paraná fronteando
a Barra doRio Pardo, e fomos vendo
tudo como nodia antecedente; e com
efeito nao achamos outra paragem
10 com mais Capacidade para passagem de
animais Cavallares do*que* esta, em ra=
zaõ de ter huã lingua dePraya de a=
reya muito comprida *que* faz com *que* fique
desta parte oParaná com pouca madre,
15 em tempo de seca; examinamos is=
to, e dahy fomos ver huã Lagoa mais
pequena *que* a outra *que* vimos, *que* fica na
margem

margem e porta ao R. Pardo, e chegan-
 do aella era mais pequeria q' a outra,
 mas mais femida, nas mostrava ser
 Coca alguma, sua paragem funebre,
 ea agua de negra. Mandamos man-
 gualhar nella deus Indios os quaes
 duvidarao dizendo q' aly nunca en-
 trou nemq' tem, e com effeito sempre
 se meterao na agua athe o pescoso,
 mas como era m^{to} funda nao se seme-
 rao a fundura, como alqui Sucury, ou
 Jacare q' os apantace, com effeito sa-
 hirao os homens, e ao sahir vimos
 q' por debaixo da agua havia grande
 movimento dos tais bichos, fomos de prof-
 sa embarcar, e navegamos p^a o respo-
 nso, e Bento Cardozo q' andava

pe=

[fól. 66v]

margem oposta ao Rio Pardo, e chegan=
do aella éra mais pequena *que* a outra,
mas mais temida, nao mostrava ter
Caça alguã, sua paragem funebre,
5 ea agoa denegrída. Mandamos mar=
gulhar nella dous Indios os quaes
duvidaraõ dizendo *que* aly nunca en=
trou ninguem, e com efeito sempre
se meteraõ na agoa athé o pescoço,
10 mas como era *muito* funda naõ só teme=
raõ afundura, como algũ sucury, ou
Jacaré *que* os apanhace, com efeito sa=
hiraõ os homens, eao sahir vimos
que por debaixo da agoa havia grande
15 movimento dos tais bichos, fomos de pres=
sa embarcar, enavegamos *para* o nosso
pouzo, e Bento Cardozo *que* andava
pe=

pela outra margem do R. Foi portor-
 ra pela queimada sahira a onde es-
 tava aquartelada a expedição, em
 este mesmo dia de manhã se botou
 huã Bandeira de homens p.^a a Cam-
 panha do R. Pardo a ver se esta
 era dilatada, e com ordem p.^a atacar
 fogo em toda a p.^a d'ella, sahira os
 homens q.^a foram explorar ad.^a Cam-
 panha, os quaes foram o Sen.^o de A-
 ventureiros Felipe Logajoa, o Sar-
 q.^{to} José da S.^a, e dos homens q.^a os a-
 companhava, experando tambem
 este dia por João Lays, q.^a tinha hi-
 do explorar o curso do R. q.^a achamos
 dia de S.^a Anastacia. Aqui se
 passou a noite no mesmo povo do
 Rio

[fól. 67r]

pela outra margem do Rio foi por ter=
ra pela queimada sahir a onde es=
tava aquartelada a expediçãõ; em
este mesmo dia de manhaã se botou
5 huã Bandeira de homens *para* a Cam=
panha do Rio Pardo a ver se esta
era dilatada, e com ordem *para* atacar
fogo em toda a *parte* della, sahiraõ os
homens *que* foraõ explorar adita Cam=
10 panha, os quaes foraõ o Tenente de A=
ventureiros Filipe Fogassa, o sar=
gento Jozé daSilva, edez homens *que* os a=
companhavaõ, esperando tambem
este dia por Francisco Pays, *que* tinha hi=
15 do explorar o curso do Rio que achamos
dia deSanto Anastacio. Aqui se
passou a noite no mesmo pouzo do
Rio

Rio Paro com toda a expedição do
 dia doze, p^a o dia treze. Fazia-se
 estas diligências a fim de se deter-
 minar Caminho por terra da Povoaçã
 do Patemy até este Rio Paro, e
 dali atravessando o Paraná a ou-
 tra margem por donde foi Gran^{co} Pa-
 ys a Rio Sahur por terra a Soroca-
 ba, evitando se a dita sorte a navega-
 ção de tão perigosos Rios, chegou
 Gran^{co} Pays ás nove horas da noite,
 e depe-ter sobido o R. até onde
 pode, e q^e em todo elle achava navega-
 ção com montes de Campos perto q^e
 se queriam passar este Rio, por Com-
 promisso com esta notícia ficamos con-
 tos q^e por aly havia entras o Gran^{co}

Pa-

[fól. 67v]

Rio Pardo com toda a expedição do
 dia doze, *para* odia treze. Faziaõ-se
 estas diligencias afim de se desco=
 brir Caminho por terra da Povoação
 5 do Gatemy athé este Rio Pardo, e
 dahy atravessando o Paraná a ou=
 tra margem por donde foi Francisco Pa=
 ys ahir sahir por terra a Soroca=
 ba, evitando-se desta sorte a navega=
 10 ção de taõ perigózos Rios; chegou
 Francisco Pays ás nove hóras da noite,
 e disse ter sobido o *Rio* athé onde
 pode, *eque* em todo elle achara navega=
 ção com mostras de Campo perto, *que*
 15 supunha passar este Rio, por cam=
 panha, com esta noticia ficamos cer=
 tos *que* por aly havia entrar o *dito* Francisco
 Pa=

Pays a vir Sahir a Sorocaba,

Dia 13 de Mayo

Em este dia pela manhã se despartiu
 raõ varias cartas p^a São Paulo e outras
 no. Certas por terra, abrindo a Caminhã
 p^a Sahir a Sorocaba, e como a este tempo
 me nos achava moço embarcado por con-
 ta de Sr. Cuyabano Luis de Araújo p^a Sou-
 ra q^a seguia com seu negocio p^a Cuyabã
 a qual perdendo a companhia me e Sr.
 p^a aquella Minas compendiã pela
 Província de Gostemy, por onde nunca
 ninguém foi, nem pode ser, encarece-
 gando-se o mesmo, da Canoa q^a condu-
 zia a Artetheria, e era Sr. Brim q^a hia
 p^a aquella d^a Praia, como com effeito

foi

[fól. 68r]

Pays a vir sahir a Sorocaba.

Dia 13 de Mayo

Em este dia pela manhaã se despuze=

- 5 raõ varias couzas *para* Francisco Pays entrar
no Certaõ por terra abrindo o Caminho
para sahir a Sorocaba, e como a este tem=
po nos achava-mos embaraçados por con=
ta de hũ Cuyabano Luis de Araújo Cou=
10 ra *que* seguia com seu negócio *para* o Cuyabá
o qual pertendeo acompanharnos, e hir
para aquellas Minas rompendo pela
Povoação de Gatemy, por onde nunca
ninguem foi, nem pode hir, encarre=
15 gando-se o mesmo, da Canoa *que* condu=
zia a Artelheria, emais Trem *que* hia
para aquella dita Praça, como com efeito
foi

foi, e o q' succedeo na degraçãõ deste ho-
 mem ao diante d'aver noticia; epera-
 va nos por este homem havia ja tres
 dias, e não nos apparecia, pois tinha
 bastante tempo de chegar a esta pa-
 ragem do R.º Cardo, pois não o havia
 mais esperando na Coxureira de Penajura;
 e como se hia estendendo o tempo, os
 marinheiros nos hias faltando determi-
 namos ficarem nesta paragem espe-
 rando por elle dous Portuquezes, Dom.
 João, e Silvério Thomás, com alguns
 Soldados, e q' esperassem pelo d.º Luis
 de Araújo por tempo de dez dias, e Ca-
 so não chegasse seguiriam a nosa es-
 cava p' aquella Portuqueza, nisto senta-
 mos, e se receberam varias ordens aces-
 te

[fól. 68v]

foi, eo *que* succedeo na degreção deste ho=
mem ao diante darei noticia; espera=
va-mos por este homem havia ja tres
dias, e não nos aparecia, pois tinha
5 bastante tempo de chegar a esta pa=
ragem do Rio Pardo, pois nós o havia=
mos deixado na Caxueira de Pirapóra;
e como se hia estendendo o tempo, os
mantimentos nos hiaõ faltando determi=
10 namos ficacem nesta paragem espe=
rando por elle dous Povoadores, Domingos
Francisco, e Silvério Thomáz, com alguns
Soldados, e *que* esperacem pelo dito Luis
deAraújo por tempo dedez dias, e ca=
15 zo não chegasse seguicem a nossa es=
teira *para* aquella Povoação; nisto senta=
mos, e seescreveraõ varias ordens aes=
te

te respeito, e no instante foi Francisco
 de Paes deitar o fogo á Campareta
 da margem do R. da p.^{te} do Sudueste,
 e nisto se levou todo este dia treze, e
 a noite p.^a odia quatorze.

Dia 14 de Mayo

Em este dia pela manhã se poro-
 raõ prantas as Canoas em q.^{as} havia
 hio Fran.^{co} Paes das principis a abe-
 tura do Caminho, e como athe este
 tempo não tivero chegada o D.^o Luis
 de Araujo q.^o conduzia a Canoa de
 Bremen q.^o nos dava grande ajuda, re-
 solvemos novam.^{te} q.^o nos ficassem a in-
 perar delle os nomeados honsem, e fi-
 carem, o Gen.^l Bento Cardoso espe-
 rando

[fól. 69r]

te respeito, e no intanto foi Francis=
co Pays deitar o fogo á Campanha
da margem do Rio da *parte* do Suduésté,
e nisto se levou todo este dia treze, e
5 a noite *para* odia quatorze.

Dia 14 de Mayo

Em este dia pela manhã se poze=
raõ prontas as Canoas em *que* havia
10 hir Francisco Pays dar principio a aber=
tura do Caminho, e como athé este
tempo não tivece chegado odito Luis
deAraújo *que* conduzia a canoa do
Trem o*que* nos dava grande cuidado, re=
15 zolvemos nóvamente *que* não ficacem a es
pera delle os nomeados hontem, e fi=
cacem, o Tenente Bento Cardozo espe=
rando

rando por elle por tempo dos d^{os} dez
 dias, porq^e como era seu Cunhado
 um mellohor Varad^o e havia de per sua-
 dor, q^e seguira o Caminho por aquella
 Portada^s uma havia prometido a d^o
 Gen., e neste ficamos acabando de
 a prontar as Embarcaçoens, e os
 homeres q^e havia^s entrax no Certão
 um Gran^o Pays neste se gartou ex-
 te dia, e aqui ficamos até o dia quinze
 de Mayo

Dia 15 de Mayo

Amanhecendo este dia se cuidou em
 dar as ordens por cima a Gran^o Pays,
 e a sua gente p^a s^a s^a comp^a pelo Certão,
 pornto tudo nos despedimos.

dos

[fól. 69v]

rando por elle por tempo dos *ditos* dez
dias, *porque* como éra seu Cunhado
com melhor razaõ o havia de persua=
dir, *que* seguice o Caminho por aquella
5 Povoaçãõ como havia prometido aodito
General, e nisto ficamos acabando de
aprontar as Embarçaõens, e os
homens *que* haviaõ entrar no Certaõ
com Francisco Pays nisto se gastou es=
10 te dia, e aqui ficamos thé o dia quinze
de Mayo.

Dia 15 de Mayo

Amanhecendo este dia secuidou em
15 dar as ordens percizas a Francisco Pays,
eá sua gente *para* aboa *campanha* pelo Certaõ;
pronto tudo nos despedimos, huns
dos

dos outros um ^{to} abraço e algumas
 lagrimas, embarcou o Sr. João Baptista
 com a sua gente atravessando o Rio
 para a outra margem a entrar pelo R.
 q' se havia explorado as suas Cam-
 panhas; isto acabado nos embarca-
 mos ficando o Sr. Bento Cardoso es-
 perando a Canoa do Axem. Des-
 se Rio Pedro já havia nos ha mais na-
 vegação se não aq' se for p' aquelle
 estabalecim^{to} de Gatemy; embarcamos
 dez horas da manhã, navegamos
 pelo Paraná abaixo, passamos por m.
 Ilhas atravessando p' a margem o-
 riental fizemos pouco p' de noite em
 huã Ilha de cinco horas, e meya da
 tarde; em este dia navegamos por tem-

[fól. 70r]

dos outros com *muitos* abraços, e algumas
lagrimas, embarcou *odito* Francisco Pays
com a sua gente atravessando o Para=
ná a outra margem a entrar pelo Rio
5 *que* se havia explorado as suas Cam=
panhas; isto acabado nos embarca=
mos ficando *odito* Bento Cardozo es=
perando a Canoa do Trem. Des=
te Rio Pardo *para* baixo não há mais na=
10 vegação se não *aque* se faz *para* aquelle
extabalecimento do Gatemy; embarcamos
ás dez horas da manhã, navegamos
pelo Paraná abaixo, passamos por *muitas*
Ilhas atravessando *para* a margem O=
15 riental fizemos pouzo *para* de noite em
huã Ilha ás Cinco horas, emeya da
tarde, em este dia navegamos por tem=
po

po de seis horas, e meya em o qual an-
damos seis legoas, e meya, e aqui fi-
camos no dia 14 de Junho de 1701 mor-
quitos, e inuálto, a noite do dia quize-
xe p.^a odia de refreio.

Dia 16 de Mayo

Amantecendo este dia, embarcamos sa-
himos pelas seis horas, e tres quartos
da manhã; aqui ja levava-mos ⁴⁰ m. do-
vantes navegamos, e as onze horas
derramos em hua grande Bahia, e for-
ma o R.^o, quase redonda com hua I-
thua no meyo, aqui ja vinha-mos ⁴⁰ m.
afastados por conta do tempo das mor-
tas de haver vento, o q. neste Rio Cout-
ra taes ondas, e maréas, q. apanhem-
do

[fól. 70v]

po de seis h́oras, emeya em o qual an=
 damos seis legoas, emeya, e aqui fi=
 camos nesta Ilha sofrendo *muitos* mos=
 quitos, einceptos, a noite dodia quin=
 5 ze *para* odia dezesseis.

Dia 16 de Mayo

Amanhecendo este dia, embarcamos sa=
 himos pelas seis horas, etres quartos
 10 da manhaã; aqui ja levava-mos *muitos* do=
 entes navegamos, eás onze horas
 démos em huã grande Bahia, *que* {for=
 ma}¹¹ o Rio, quaze redonda com huã I=
 lha no meyo, aqui ja vinha-mos *muito*
 15 assustados por conta do tempo dar mos=
 tras de haver vento, *oqual* neste Rio cau=
 za tais ondas, emaretas, *que* apanhan=
 do

¹¹ forma, ms: fforma

do qual q^o Embarcação ao Largo, sem re-
medo a meto no fundo, us q^o servido comendo
Atoda a p^o terra, embicar, edescarri-
gar as Embarcações de toda a carga, e af-
sim mesmo as p^o de barrancos do Rio ao
fundo; e como nas h^o m^o comodidade p^o se
fazer de p^oca deites perigos por q^o se enun-
tra grandes pedras sem de Pedras perpen-
diculares no barrancos do Rio; com m^o fun-
do, e altura batendo as aguas nelles;
outas Condições fozem com q^o se
navegue com m^o d^o e Cuidado, navega-
mos atoda a p^o a amparar nos d^o.
Ista, e asq^o saltamos em terra, descarre-
gamos as Embarcações, e aqui ficamos espe-
rando a manhaem as aguas, e venha
o Vento, daqui servido isto despedimos
hu-

[fól. 71r]

do qualquer Embarçaõ ao largo, sem re=
 medio a mete no fundo, ao *que* se acóde correndo
 atoda ápreça *para* terra, embicar, edescarre=
 gar as Embarçaõens detoda a Carga, eas=
 5 sim mesmo ao pé do barranco do Rio vão ao
 fundo; ecomo não há *muita* comodidade *para* se
 fogir depreça destes perigos por *que* seencon=
 traõ grandes paredoens de Pedras perpen=
 diculares no barranco doRio, com *muito* fun=
 10 do, e altura babojando as agoas nelles;
 estas circunstancias fazem com *que* se
 navegue com *muito* susto, e cuidado; navega=
 mos atoda ápreça a amparar-nos dadita
 Ilha, eahy saltamos em terra, descarre=
 15 gamos as Embarçaõens, eaqi ficamos espe=
 rando amansacem as agoas, e serenáce
 o Vento, daqui serenado isto despedimos
 hu=

humma Caracinka como hu Solo, e a gente
 de de sua marceca a hior reconhecem hum
 Rio, q' apparecia na outra margem de Para
 na, veyo de se verem duas Corriges pe
 quenas q' cobias p^a a de Suete, socoga
 das as aguas embarcamos quessamos a
 2^a Bahia, Logo accedamos huã Ilha que
 p^a profunda por detras delle heros m^a comprida,
 navegamos th^a as quatro horas, e hu^a quarta
 de tarde, q' hinda procuramos terra achamos
 huã grande baixio de areya encalhando as
 Embarcações nelle foi peruido Salto
 e honeris da marceca todos na agua, e a
 forsa de braco amocaram huã abua^a inda
 toda a gente embarada, sahimos de
 baixio, e fomos videntes huã Ilha p^a nos
 servir de amparo Caso houesse tormenta
 de

[fól. 71v]

huma Canoinha com hũ soldado, ea gen=
 te de sua marcação a hir reconhecer hum
 Rio, *que* aparecia na outra margem do Para=
 ná, veyo disse serem dous Córrigos pe=
 5 quenos *que* sobião *para* aparte do Suéste; socega=
 das as agoas embarcamos epassamos a
 dita Bahia, elogo achamos huã Ilha, que
 passando por detraz della hera *muíto* comprida,
 navegamos thé as quatro hóras, ehũ quarto
 10 datarde, *que* hindo procurar terra achamos
 hũ grande baixio deareya encalhando as
 Embarçaçoens nelle foi percizo saltarem
 os homens da marcação todos na agoa, eá
 forsa debraço arrastarem huã ahuã indo
 15 toda agente embarcada; sahimos deste
 baixio, e fomos rodeando huã Ilha *para* nos
 servir de amparo cazo houvésse tormenta
 de

de vento, chegamos, e desembarcamos na
 d^a Ilha quando as Embanaccens uniu-
 das, e proças suas de cutras por cor-
 te das ondas, e mareta de R^o, navegamos
 este dia por t^o de nove horas em qual
 andamos nove leguas, e aqui ficamos esta
 noite bem mal acomodados do dia de espe-
 ir p^a o dia de refrete.

Dia 17 de Mayo

Amontecendo este dia embarcamos se-
 guimos nossa viagem pelas se horas da
 manhã navegamos com m^o receyo de
 algum temporal, e com effeito tendo na-
 vegado por tempo de duas horas nos vejo
 apontando o vento, e na^a aleva nos parte
 suscitando onde livrace nos das ondas,

Cor

[fól. 72r]

de vento; chegamos edezembarcamos na
 dita Ilha ficando as Embarçaens uni=
 das, eprezas huãs ás outras por con=
 ta das ondas, e maretas do *Rio*, navegamos
 5 este dia por *tempo* de nove hóras em oqual
 andamos nove legoas, e aqui ficamos esta
 noite bem mal acomodados do dia dezesse=
 is *para* odia dezessete.

10 Dia 17 de Mayo

Amanhecendo este dia embarcamos se=
 guimos nossa viagem pelas {seis}¹² horas da
 manhaã navegamos com *muito* receyo de
 algum temporal, ecom efeito tendo na=
 15 vegado por tempodeduas hóras nos veyo
 apertando o vento, enaõ achava-mos parte
 sufeciente onde livrace-mos das ondas;
 Cor=

¹² se, ms:seis

Corremos a todas a fôrça embucamos em
 terra outra vez na mesma Ilha, foras
 engrasando os ares, aqui descalegamos
 logo as Embarcações em tua bôta má
 passagem por ser o barão alto, e com Pe-
 dras, e quasi Dêta qd. Desugamos a elle acor-
 mo-lo um lugar p^o Salomão, e doventos
 car tudo ainda q' como ^{to} trabalho, porq^a
 a poucas horas infalivelm^{te} nos perdia-
 mos todos, porq^a levantado o vento de tal or-
 te q' derrubou páos pelas mangues de
 Rio fazendo ~~de~~ grandes em grande distancia
 o q' he a firme succeder um e outro vento,
 aqui cotivemos de dentro do maro vendo
 as grandes Ondas, e tempestades q' não
 passagem causas os ventos, duradas estes,
 mais de tres horas, depois aploando

[fól. 72v]

Corremos atodas á forsa embicamos em
terra outra vêz na mesma Ilha, foraõ
engrossando os ares, aqui descarregamos
logo as Embarçoens em huã bem má
5 paragem por ser o barranco alto, ecom Pe=
dras, equiz Deos *quando* chegamos aelle achar=
mo-lo com lugar *para* saltarmos, edezembar=
car tudo ainda *que* com *muito* trabalho; porque
a poucas hóras infalivelmente nos perdia=
10 mos todos, porque levantando ovento de tal sor=
te *que* derrubou páos pelas margens deste
Rio fazendo rossadas em grande distancia
oque hé costume succeder com estes ventos;
aqui estivemos de dentro do mato vendo
15 as grandes Ondas, e tempestade, *que* nesta
paragem cauzao os ventos, duraraõ estes,
mais de tres hóras, depois aplacando,
fo=

foras tambem aplacando as ondas, apla-
 cadas estas Carregamos as Embarcações
 embarcamos, e fomos seguindo nossa via-
 gem, ea pouca distancia tornou a vir
 crescendo o vento, q' nos foi pericillo tornar
 a procurar terra; daqui era impossivel
 o poder sair, nem parar sem q' deusa-
 cem dese perdemos algumas Embarca-
 ções, tambem não podia-mos sair
 em Vizias de haver dese dobrar hũa
 ponta de terra, q' fazia hũa grande
 resaca da maré, e os termos se resolveram
 o Piloto junto com outros a embarca-
 rem-se em hũa Canoa grande, e hui-
 vez em q' estado estava as aguas, ea
 vento, voltou, edife embarcamos
 de pressa a procurar melhor porto

pa-

[fól. 73r]

foraõ tambem aplacando as ondas, apla=
cadas estas Carregamos as Embarçaõs
embarcamos, efomos seguindo nossa via=
gem, ea pouca distancia tornou a vir
5 crescendo o vento, *que* nos foi percizo tornar
a procurar terra; daqui era impossivel
o poder sahir, nem parar sem *que* deixa=
cem de se perderem alguãs Embarçaõ=
ens; tambem naõ podia-mos sahir
10 em razaõ de haver de se dobrar huã
ponta de terra, *que* fazia huã grande
ressacáda nestes termos se rezolveo
o Piloto junto com outros a embarca=
rem-se em huã Canoa grande, e hir
15 ver em*que* estado estavaõ as agoas, eo
vento, voltou, edisse embarcace-mos
depressa a procurar melhor pouzo
pa=

para se passarem melhor a noite, e sequi-
 zar as Embarcações de algum perigo,
 embarcamos em pressa seguimos a
 pouco tempo veyte hua grande Chuva
 e Breveada, q' nos impossibilitou de pu-
 dermos navegar mais, e foi Deito ser-
 vido ficou nos porto hua Ilha peque-
 na q' caminhando p' ella atada a
 pressa nos abrigamos de carregando u-
 as Embarcações, e metendo as mes-
 mas por dentro do mato p' a hua es-
 caparem das Ondas, q' cada vez mais
 crecia, aqui fizemos pouco p' de noi-
 te, levando este dia em perigo e suor,
 por q' pelo B.º das Ondas, e maremas,
 por terra os grafos p'ios q' se derga-
 vamo, e Cortias com o vento, alem da

formidavel

[fól. 73v]

para sepassar melhor a noite, e segu=
 rar as Embarçaõens dealgum perigo,
 embarcamos com préssa seguimos a
 pouco tempo veyo huã grande Chuva
 5 e Trevoada, *que* nos impocibilitou de po=
 dermos navegar mais, efoi Deos ser=
 vido ficar-nos perto huã Ilha peque=
 na *que* caminhando *para* ella atoda a
 {préça}¹³ nos abrigamos descarregando-se
 10 as Embarçaõens, e metendo as mes=
 mas por dentro do mato *para* assim es=
 caparem das Ondas, *que* cada vêz mais
 creciaõ; aqui fizemos pouzo *para* de noi=
 te, levando este dia em perigos e sustos,
 15 *porque* pelo Rio as ondas, e maretas,
 por terra os gróssos páos *que* se desga=
 lhavaõ, e Cahiaõ com o vento, alem da
 formidavel

¹³ préça, ms:préca

formidavel brexada q' sofremos, aqui
 ficamos esta noite do dia dezesse p^o dia.
 dezoito, navegando este dia por tempo
 de duas horas, e tres quartos, em o
 qual andamos duas legoas, e meya,
 aqui nos adoece^{ta} m^{ta} gente abundaq^{ta}
 ja ~~na~~ mor doente, isto nos dava
 grande Cuidado, porq^{ta} se nos hia de-
 morando a viagem, e os marotimen-
 tos ja prontos, aqui ficamos esta noite
 p^o dia dezoito

Dia 18 de Mayo

Amarrecendo este dia estivemos em
 duvida de seguir viagem, porq^{ta} como to-
 da a noite choves tudo se achava mo-
 thado, e os homeres da marção cança-

dos

[fó.74r]

formidavel Trevoada *que* sofremos; aqui
 ficamos esta noite do dia {dezessete}¹⁴ *para* odia
 dezoito, navegando este dia por tempo
 de duas horas, etres quartos, em o
 5 qual andamos duas legoas, e meya,
 aqui nos adoeceo *muita* gente alem da*que*
 ja [tra]zia-mos doente, isto nos dava
 grande cuidado, porque se nos hia de=
 morando a viagem, eos mantimen=
 10 tos ja poucos; aqui ficamos esta noite
para odia dezoito.

Dia 18 deMayo

Amanhecendo este dia estivemos em
 15 duvida de seguir viagem porque como to=
 da a noite choveo tudo seachava mo=
 lhado, eos homens da mareçaõ cansa=
 dos

¹⁴ dezessete ms: dezesse

des, e frou de tua jornada tuá trabalhada,
 e os tuos prometendo grande tempestade,
 ventoso como as aguas estavas ja mais
 quietas, nor dario Cobica nas perdemos
 viagem, e embasamos um algu receya,
 de oito horas, e hum quarto da manha
 navegamos passando por Sua Ilha fo-
 mos cobeados p^a apr^{te} de Leste, a che-
 gar mos a Barra do Rio Paranaipa-
 nema q^o q^o duzer em Portuguez, Mor-
 fahado sobe ao Nordeste, he m^o largo,
 e fundo sua agua boa, de fronte a sua
 Barra fua tua grande Ilha q^o sem moy
 de tua legoa de comprimento, e na boca da
 sua Barra fua tua Ilha pequena de
 arega q^o faz deos os rios de em duas
 Barras, sobimos tuá boado de Rio au-
 ma

[fól.74v]

dos, e fracos de huã jornada taõ trabalhóza,
o ar turbo prometendo grande tempestade,
com tudo como as agoas estavaõ ja mais
quietas, nos dava Cobiça naõ perdermos
5 viagem, embarcamos com algũ receyo,
ás oito hóras, e hum quarto da manhaã
navegamos passando por huã Ilha a fo=
mos costeando *para* a *parte* de Léste, a che=
gar-mos a Barra do Rio Parnampa=
10 nema *que quer* dizer em Portuguêz, Mar
falhado sóbe ao Nórdéste, he *muito* largo,
e fundo sua agoa boa; defronte a sua
Barra fica huã grande Ilha *que* se tem mais
de huã legoa de comprido; e naboca da
15 sua Barra fica huã Ilha pequena de
areya, *que* faz devidir este Rio em duas
Barras; sobimos hũ bocado de Rio aci=
ma

una p^a hirmos precuato p^a de
 noite, sentimos q^e pelo R. abauo vi-
 nha hui grande rumor fagimos a tra-
 a p^a, e nos emvamos dentro nas Em-
 barcações por detraz da. Ista deoça
 q^e fica natica da Barra d'ute Rio, e ahy
 esperava mos de ver qual era a causa
 de tao grande rumor, a poucos instantes,
 vimos q^e aquella grande Rio vinha co-
 berto de grossas arvores, e grandes ma-
 deiras, q^e c^o tempestade de hontem havia
 arrancado cujas arvores, e pau se per-
 cepitavas uma correnteza d'etal sorte
 q^e embrullando se huas um outras
 causava hui bulha q^e metia nos os
 ahy estivemos vendo p^a p^a esta
 monstruade de madeiras mais de
 hui

[fól. 75r]

ma *para* hirmos procurar pouzo *para* de=
 noite, sentimos *que* pelo Rio abaixo vi=
 nha hũ grande rumor fogimos a toda
 apreça, e nos escondemos dentro nas Em=
 5 barçaogens por detraz *dadita* Ilha deareya
que fica naboca da Barra desteRio, e ahy
 esperava-mos dever qual éra a cauza
 de taõ grande rumor, a poucos estantes,
 vimos *que* aquelle grande Rio vinha co=
 10 berto de gróssas arvores, egrandes ma=
 deiras, *que* atempestade de hontem havia
 arrancado cujas arvores, e páos se per=
 cepitavaõ com a correnteza de tal sorte
que embruhlando-se huãs com outras
 15 cauzava huã bulha *que* metia medo;
 a hy estivemos vendo passar esta
 mostrozidade de madeiras mais de
 huã

hũa hũa, e dando graças a Deus de nos
 mos escapado dequelle perigo, porq. de
 nos apantahse dentro do R.º de spadacou-
 do nos ser Embarcaçoes hũa si pessa-
 nas escaparia, passado isto sobemos o
 D.º R.º, e fomos a pouca distancia sal-
 tar em terra p.º descansar a gente, come-
 remos alguma comida tratamos de nos doentes,
 embarcamos na margem deste R.º da p.º
 do Norte depois de descansar mais se-
 guemos nossa viagem, e passamos por
 hũa Ilha encostada á margem Orien-
 tal de Paraná, em a qual encontramos
 hui grande numero de Lontras com seus
 filhotes, q.º umi meyo corpo fora da agua
 tao bravas nos inventiao as Embarca-
 çoes fazendo hũa gritaria, q.º parecia q.º

[fól. 75v]

huã hóra, edando graças a Deos de ter=
mos escapado daquelle perigo, porque se
nos apanhasse dentro do Rio despadaçan=
do-nos as Embarçaõens huã só pessoa
5 não escaparia; passado isto sobimos o
dito Rio, efomos a pouca distancia sal=
tar em terra *para* descansar a gente, come=
rem alguã couza tratar-se dos doentes;
embicamos na margem deste *Rio* da *parte*
10 do Nórte depois de descansar-mos se=
guimos nossa viagem, e passamos por
huã Ilha encostada á margem Orien=
tal do Paraná, em a qual encontramos
hũ grande numero de Lontras com seos
15 filhos, *que* com meyo corpo fóra da agoa
taõ bravas nos investiaõ ás Embarçaõ=
ens fazendo huã gritaria, *que* pareciaõ gai=
tas

tas; são estes bichos á semilhança de
 Cachorros, e atirando se lhe algumas ti-
 ras, marquenthe todavia, porém logo sur-
 tui a perseguir nos contra a mesma can-
 tiga, fomos continuando nossa viagem
 a procurar hũa Ilha grande, e compri-
 da, q' via nos aolongo; chegamos aella
 ás quatro horas da tarde, navegan-
 do atédu: por sempre de duas horas, e
 hũ quarto, chegando acosta Ilha ao
 ponto q' embicava nos em terra nos
 appareces hũ grande rio Jacaré, q' p' se
 meter frijuzos levava seus rios de
 bala, saltamos em terra, e aqua pes-
 camos alguns Jacús, q' são peixes gran-
 des; aqui ficamos até o dia dezoito
 p' via de novo navegando este dia de-

[fól. 76r]

tas; são estes bichos á similhaça de
Cachorros, eatirando-se-lhe alguns ti=
ros, margulhaõ todas, porem logo sur=
giaõ a perseguir-nos com a mesma can=
5 tiga; fomos continuando nossa viagem
a procurar huã Ilha grande, e compri=
da, *que* via-mos aolongo; chegamos ael=
la ás quatro horas da tarde, navegan=
do este dia por tempo de seis hóras, e
10 hũ quarto; chegando aesta Ilha ao
ponto *que* embicava-mos em terra nos
apareceo hũ grandeozo Jacaré, *que* para se
matar foi percizo levar seis tiros de
bala, saltamos em terra, e aqui pes=
15 camos alguns Jaús, *que* são peixes gran=
des; aqui ficamos anoite do dia dezoito
para odia dezenóve navegando este dia se=

is

is legos

Dia 19 de Mayo

Amanheceu este dia embarcamos as
 seis horas, e meya da manha fomos na
 regardo e passamos p^o m^o. Ilhas chegamos
 ahu Rio q^o sobe ao Norte com a sua a-
 goa bastante de ^{de} depreza, deperas e pa-
 ticos nao sabia de quelle R^o, a sua en-
 trada furebre, e na mesma tem e cor li-
 moeira, e larangeiras, aqui nos aprouita-
 mos desta providencia principalm^{te} do
 Limoes azerer, q^o de m^o. na seruida, p^o
 a cargo dos doctores, principalm^{te} os q^o fa-
 hias tocador de coracao, exome nos nao
 podiamos demorar a examinalo volta-
 mos p^o trax depois de entrar nos nelle,

se

[fól. 76v]

is légoas

Dia 19 deMayo

Amanhecendo este dia embarcamos ás
5 seis horas, emeya da manhã fomos na
vegando e passamos *por muitas* Ilhas chegamos
ahũ Rio *que* sóbe ao Nórte com a sua a=
goa *bastantemente* denegrída; disseraõ os pra=
ticos não sabiaõ daquelle Rio, a sua en=
10 trada funebre, e na mesma tem seos Li=
moeiros, e lorangeiras, aqui nos aproveita=
mos desta providencia *principalmente* dos
Limoens azedos, *que* de *muito* nos serviraõ *para*
a cura dos doentes, *principalmente* os *que* já
15 hiaõ tocados de corruçaõ, ecomo nos não
podiamos demorar a examinalo volta=
mos *para* traz depois de entrar-mos nelle,
se

seguimos nossa viagem passando sem
 pre m^{tas} Ilhas, luas grandes, e outras pe-
 quenas, avistamos tres montes: o 1^o do
 sub Rio ~~Saint~~, e o 2^o e 3^o em
 da margem Ocidental rão frizavel,
 por mais diligencia q' fizemos passar
 p^a a outra margem, pelo m^{to} baixos, e
 grandes Ilhas, q' entre o rio meyo de Pa-
 rana, nos podendo veras: isto segui-
 mos nossa viagem, passando por San-
 Riberao chamado Amambaua m^{to},
 e q' da navegacao sibe ao Norte fua
 da margem Ocidental de Parana, segui-
 mos viagem, e fizemos alto em tua Ilha
 p^a jantas nos, satimor, e continua-
 mos nossa viagem, a pouco tempo nos
 veio hu grande vento sulente q' nos
 obrigou

[fól. 77r]

seguimos nossa viagem passando sem=
pre *muitas* Ilhas, huãs grandes, eoutras pe=
quenas, avistamos tres montes daparte do
sul Rio abaixo, e como nós vinhamos
5 da margem Ocidental não foi possivel,
por mais diligencia *que* fizemos passar
para outra margem, pelos *muitos* baixios, e
grandes Ilhas, *que* estão pelo meyo do Pa=
raná, não podendo vencer isto segui=
10 mos nossa viagem, passamos por hum
Ribeirão chamado Amambaya mirim,
o qual dá navegação sóbe ao Nórte fica
da margem Ocidental do Paraná, segui=
15 *para* jantar-mos, sahimos, e continua=
mos nossa viagem, a pouco tempo nos
veyo hũ grande vento suduêste *que* nos
obrigou

obrigou a jurar a terra, e com effeito em-
 bicamos p^a nos tirar mos das endas deste
 Rio, e isto foi ás tres horas da tarde, apla-
 cando o vento setentrional pelas tres, e
 meya, seguimos nossa viagem a procura
 rar proua p^a de noite, q^e fosse a brigada, p^a
 passarmos a noite, tirando nos das
 endas deste Rio, chegamos em huma
 Ilha, e nella achamos hu lugar, q^e por re-
 medio se temou, por não haver outra
 paragem melhor, chego de m^o exp^ond^o,
 e met^o qu^ois aqui ficamos navegandoes
 de dia seis horas, e hu quarto, em ujs
 sempre andamos seis leguas, e meya, e aqui
 ficamos a noite de dia de onove p^a e dia
 vinte.

Dia 20 de Mayo

A.

[fól. 77v]

obrigou aprocurar terra, ecom efeito em=
bicamos *para* nos livrar-mos das ondas deste
Rio, e isto foi ás tres horas da tarde, apla=
cando o vento sahimos pelas tres, e
5 meya, seguimos nossa viagem a procu=
rar pouzo *para* de noite, *que* fosse abrigado, *para*
passarmos a noite, livrando-nos das
ondas deste Rio, chegamos em huma
Ilha, enella achamos hũ lugar, *que* por re=
10 medio se tomou, por naõ haver outra
paragem melhor, cheyo de *muitos* espinhos,
e mosquitos aqui ficamos navegando es=
te dia seis horas, e hũ quarto, em cujo
tempo andamos seis legoas, e meya, equi
15 ficamos anoite dodia dezenove *para* o dia
vinte.

Dia 20 de Mayo

A=

Amanhecendo este dia se embarcou to-
 da a gente, e largamos esta Ilha ao
 Sahur da Lua, porq' nunca podia pa-
 rar com mosquitos em tanta quantidade q'
 se formava nuvens, e estes de todas as
 Cantas, Sahur nos fazendo huã pequena
 baflagem de vento, e como inda nao era
 o Sol fora fazia-mos conferva. huas as
 outros falando de huã Embarracens
 p' as outras athe q' amanheco Sahur-
 do o dia claro sempre navegando com
 nosso Vicecy, passando por m^{tas} Ilhas cre-
 gamos a huã Rio chamada as tres Barras
 porq' forma as entradas no Parana tres
 bocas, Sahy seguimos sempre por Ilhas
 passamos pelo Rio chamado Maribaya
 grande q' sobe ao poente nas Cabeceiras
 des

[fól. 78r]

Amanhecendo este dia se embarcou to=
da a gente, e largamos esta Ilha ao
sahir da Lua, porque ninguem podia pa=
rar com mosquitos em tanta quantidade *que*
5 se formavaõ nuvens, eestes de todas as
Castas, sahimos fazendo huã pequena
bafagem de vento, ecomo inda não era
o Sol fóra fazia-mos conserva huns aos
outros falando de huãs Embarçaõens
10 *para* as outras athé *que* amanheceo sahin=
do odia claro sempre navegando com
nósso receyo, passando por *muitas* Ilhas che=
gamos ahũ Rio chamado as tres Barras
porque forma ao entrar no Paraná tres
15 bocas; dahy seguimos sempre por Ilhas
passamos pelo Rio chamado Mambaya
grande *que* sóbe ao poente nas Cabeceiras
des

deste Rio sem hã. Alojamos de
 Lentos seguimos nossa viagem, e fo-
 mos a fazer pouco p^a de noite em hã
 Itha no meio do Paraná navegando
 este dia por tempo de nove horas, em
 ya em o qual andamos nove leguas, e aqui
 ficamos a noite do dia vinte p^a o dia vin-
 te e hã.

Dia 21 de Mayo

Em este dia de madrugada nos falhou
 hã mulher solta filha de hã Ponta-
 dor, a qual metendo-se dentro em hum
 Caixa, q^e tinha servido de toucinho, en-
 chendo-se de terra embarcando-se em
 hã Embarcação p^a hã em terra na
 Barra do R. Gassery, q^e nas fuava ja
 to
 in.

[fól. 78v]

deste Rio tem hũ Alojamento de
Gentio seguimos nossa viagem, efo=
mos afazer pouzo *para* de noite em huã
Ilha no meyo do Paraná navegando

5 este dia por tempo de nóve hóras, eme=
ya em o qual andamos nove legoas, e aqui
ficamos anoite dodia vinte *para* odia vin=
te ehũ.

10 Dia 21 de Mayo

Em este dia de madrugada nos faleceo
huã mulher solteira filha de hũ Pova=
dor, a qual metendo-se dentro em hum
Caixaõ, *que* tinha servido de toucinho, en=
15 chendo-se deterra embarcando-se em

huã Embarcaçaõ *para* hir enterrar na
Barra do Rio Gatemy, *que* naõ ficava ja
muito

⁴⁰ m longe p^a the mandarem buscar os
 Ofi^{os}, e trasladalos a seu tempo p^a ad^o
 Povoaç^{ão}, tudo isto a Requerim^{to} do Day,
 e doi May aq^m era por isso satisfazer
 se; a fim de embarcamos um a defunta,
 seguimos nossa viagem pelas seis lé-
 nças, e tres quartos da marthã, nave-
 gando p^{or} causa de itancia nos veio cruen-
 te o vento, q^e nos obrigou a procurar
 terra, navegando ao pé da margem O-
 cidental do Paraná passamos por
 huás Ilhas depon^{do} seguimos se pelo
 baranco do Rio huás terras altas
 da mesma banda Occidental, seguimos
 emãis adiante nos fua huã lagoa á
 beira do R.^o, depois continuamos a terra
 alta, aqui nos apertou o vento q^e nos

[fól. 79r]

*mu*ito longe *para* lhe mandarem buscar os
Óssos, e trasladalos a seu tempo *para* a dita
Povoação, tudo isto a requerimento do Pay,
E da Mãy *aquem* éra percizo satisfazer-
5 se; assim embarcamos com a defunta,
seguimos nossa viagem pelas seis hó=
ras, e tres quartos da manhã, nave=
gando pouca distancia nos veyo crescen=
do o vento, *que* nos obrigou a procurar
10 terra, navegando ao pé da margem O=
cidental do Paraná passamos por
huãs Ilhas depois seguiaõ-se pelo
barranco doRio huãs terras altas
da mesma banda Ocidental; seguimos,
15 emais adiante nos fica huã lagoa á=
beira do Rio, depois continua aterra
alta, aqui nos apertou o vento *que* nos
o=

obrigueo a tornax p^a terra, parecendo nos
 tanta a placado o vento porq^e estava
 nos abrigados a boca d'Alva, largamos,
 logo q^e sabemos nos tornax aver t^u
 grande vento, e toda a p^{re}ca tornamos a
 sair p^a terra, e como as ondas se fossem
 aumentando, não houve tempo de se
 procurar bom lugar, a todo o p^{re}cu
 embicamos por baixo de t^u mata:
 Siqueras bravas, e toda a p^{re}ca de
 carga, nos as Embarcações, mas
 não foi esta bastante, q^e sempre se al
 garão deas, porém como estava nos ao
 pé de terra não perigou nunca, e
 aqui estivemos durante o vento t^{re}
 as tres horas da tarde, e como v^{er}deff
 se abandonando seguimos nossa Viagem
 com

[fól. 79v]

obrigou atornar *para* terra; parecendo-nos
tinha aplacado o vento *porque* estava=
mos abrigados a huã Ilha, largamos, e
logo *que* sahimos nos tornou avir taõ
5 grande vento, eatoda apreça tornamos a
hir *para* a terra, ecomo as ondas se fossem
aumentando, naõ houve tempo de se
procurar bom lugar, a todo o risco
embicamos por baixo de hũ mato [de]
10 Figueiras bravas, ea toda apreça des=
carregamos as Embarçaõens, mas
naõ foi esta bastante, *que* sempre se ala=
garaõ duas; porem como estava-mos ao
pé de terra naõ perigou ninguem ,
15 aqui estivemos durante o vento thé
ás tres horas da tarde, ecomo este fos=
se abrandando seguimos nossa viagem
com

um m^{to} sudo, e perigo, e como tinde-
 mos de Satira ao largo em Fozão de se-
 hirem acarando as Ilhas de S. Thomaz e
 vindo voltamos p^a tres a dar percuor
 hua Ilha p^a nella puziamos a noite,
 neste regresso tivemos hua sudo, por
 q^e nos encallhou hua. Cerca em umade
 hua Pedra a mesma onda a totou
 fora deste perigo, aqui ficamos puzis p^a
 de noite as quatro horas da tarde, na-
 vegando até dia p^a 4^{ta} de cinco horas,
 e meya, em o qual andamos. Com le-
 goas, e meya, e aqui ficamos a noite
 do dia vinte, e hua p^a a dia vinte, e
 dois. Nesta altura ja sena per-
 doava, a Macao, Capricara, ou outro q^{al}
 quer bicho, p^a seimmer, porq^e a refrao
 se

[fól. 80r]

com *muito* susto, e perigo, e como tinhamos de sahir ao largo em razão de se hirem acavando as Ilhas teimou o vento voltamos *para* traz ahir procurar

5 huã Ilha *para* nella pouzar-mos a noite, neste regresso tivemos hũ susto, por *que* nos encalhou huã Canoa em cima de huã Pedra a mesma onda a botou fora deste perigo; aqui fizemos pouzo *para*

10 de noite ás quatro horas da tarde navegando este dia *por tempo* de cinco horas, e meya, em o qual andamos cinco legoas, emeya, e aqui ficamos a noite dodia vinte, e hũ, *para* odia vinte, e

15 dous. Nesta altura ja senão perdoava, a Macaco, Capivara, ou outro qual quer bicho, *para* se comer *porque* a ressaõ se

se de mirruia, e a fone a portada, a fari-
 nha ja hia corruia pelas umidades, e
 he fua, rouca, e feijao tambem pouco pu-
 dre, e ja nasuente por conta das ^{7.000} umi-
 dades, trouinho quase nescitui. nestes
 sermos, alem de tantos enfermos q ja ti-
 nha-mos. Cuidava-mos em abreviar a
 jornada.

Dia 22 de Mayo

Logo q amanheceu este dia embarcamos
 pelas seis horas, e tres quartos, navega-
 mos, e era forçoso sair ao largo de
 R.^o, e como sempre-mos o vento nave-
 gamos hui pouco logo veio vindo o
 vento mais forte, q os outros dias, abri-
 gamos-nos em hua ilha cerrota e ventu

[fól. 80v]

se deminuia, ea fome apertava, afari=
 nha ja hia corruta pelas umidades, e
 hessa pouca, o feijaõ tambem pouco, po=
 dre, eja nascendo por conta das muitas umi=
 5 dades, toucinho quaze nenhũ; nestes
 termos, alem de tantos enfermos *que* já ti=
 nha-mos Cuidava-mos em abreviar a
 jornada.

10

Dia 22 de Mayo

Logo *que* amanheceo este dia embarcamos
 pelas seis horas, e tres quartos, navega=
 mos, e éra forçozo sahir ao largo do
 Rio, ecomo temesse-mos o vento nave=
 15 gamos hũ pouco logo veyo vindo o
 vento mais forte, *que* os outros dias, abri=
 gamo-nos em huã Ilha contra o vento

o

a qual crescendo cada vez mais, todo
 o dia the' de quatro horas da tarde q.
 sahio a Guia em huã Canoinha ao
 largo a ver se se poderia navegar, vol-
 tou, e disse nao se podia navegar por
 q' havia lá fora grande vento, e grandes
 ondas, q' fizesse nos povos, assim se
 diz, como nao houveem nesta para-
 gem, lanchas p.^a se amentar a gente,
 Corinthas-se, se mandou huã Canoinha
 a cubra p.^a abuscar lanchas a toda o
 vento, e aqui ficamos em bartarse sen-
 tim.^{to} por q' se amentava a rigem, a
 fome, e a falta do necessario p.^a a cura
 dos doentes, q' hiao bem decalecidos,
 em este dia navegamos por tempo de
 huã hora, e hum quarto em o q.^{al} anda-
 mos

[fól. 81r]

o qual crescendo cada vêz mais, todo
o dia thé ás quatro hóras da tarde *que*
sahio o Guia em huã Canoinha ao
largo a ver se se poderia navegar, vol=
5 tou, e disse naõ se podia navegar por
que fazia lá fóra grande vento, e grandes
ondas, *que* fizesse-mos pouzo, assim se
fêz, e como naõ houvecem nesta para=
gem, lenhas *para* se aguentar a gente,
10 cozinhar-se, se mandou huã Canoinha
á outra *parte* abuscar lenha atodo o
risco, e aqui ficamos com bastante sen=
timento *porque* se aumentava a viagem, a
fóme, e a falta do necessario *para* a cura
15 dos doentes, *que* hiaõ bem desfalecidos;
em este dia navegamos por tempo de
huã hóra, e hum quarto em o *qual* anda=
mos

nos tua legoa, aqui ficamos a noite
do dia vinte e duas p. ^aodia vinte, e
tres.



Dia 23 de Mayo

Este dia amanheceu m^{to} quieto, q^o orcu-
titi dias em várias de fazer m^{to} vento, e
as ondas levantadas prometendo
grande tempestade, e assim continue-
mos the'is onze horas da manhã
sempre em q^a serenava alguma vez o
vento, e como assim fosse nos parecia
poderia nos seguir nossa viagem, jon-
tamos, e logo atada a proca embarcamos,
into executado o vento outra vez co-
mo de antes, e de p^{te} p^{te} por ser pela
porta virmos q^a não se podia seguir

vi-

[fól. 81v]

mos huã legoa, aqui ficamos a noite
do dia vinte edous *para* o dia vinte, e
tres.

<carimbo>

5

Dia 23 de Mayo

Este dia amanheceo *muito* piór, *que* os ou=
tros dias em razão defazer *muito* vento, e
as ondas levantadas prometendo
grande tempestade, e assim estive=

10

mos thé ás onze horas da manhã
tempo em*que* serenava alguã couza o
vento, ecomo assim fosse nos pareceo
poderia-mos seguir nossa viagem, jan=
tamos, elogo atoda a preça embarcamos,

15

isto executado o vento outra vez co=
mo de antes, ede pior *parte* por ser pela
proa vimos *que* não se podia seguir

vi=

viagem, tornamos a desembarcar, e vendo
 q' seria util mandar alguns homens
 á Caca, e outros á pesca, p^a sermos
 dearem as necessidades q' ja se sofriam
 principalm^{te} os doentes q' se curavam
 bem desfalcaidos, sahiram doos Base-
 loens, hu á Caca, e outro á pesca pelas
 suas horas, emeyta da tarde, fendo tam-
 bem o Guia a ver ao largo em q' estado
 estava as aguas voltando disse nao
 estava Capazes de se fazer viagem de
 forma alguma, com esta resolução desor-
 minamos ficar p^a o outro dia, aqui fia-
 mos, e chegando os Caçadores trouceram
 doos Veados, huá Anta, tres Jacutim-
 gas, doos Dourados grandes, e huí Saú
 tambem grande, chegando este prezente

q.

[fól. 82r]

viagem, tornamos a desembarcar, evendo
que seria util mandar alguns homens
á Caça, e outros á pesca, *para* se reme=
dearem as necessidades *que* ja se sofriaõ
5 principalmente os doentes *que* se achavaõ
bem desfalecidos, sahiraõ dous Bate=
loens, hũ á Caça, e outro á pesca pelas
duas horas, emeya da tarde, hindo tam=
bem o Guia a ver ao largo em que estado
10 estavaõ as agoas voltando disse naõ
estavaõ Capazes de se fazer viagem de
forma alguã, com esta rezoluçaõ deter=
minamos ficar *para* o outro dia, aqui fica=
mos, echegando os caçadores trouceraõ
15 dous Veados, huã Anta, tres Jacutin=
gas, dous Dourados grandes, e hũ Jaú
tambem grande, chegado este presente
que

q' veyo do Ceu se repartio por todos os
 mais necessitados principal^{de}mente os de-
 entes Reservando-se alguma Carne p^a
 o dia succedente p^a os meeiros de ven-
 des, aqui entrava a tomar agouro
 quatro todos os Povoadores, e homens
 da matricula, q' onao abranda o ven-
 to, e andarmos com tantos trabalhos
 era a causa, o defunto q' hia na Cai-
 xa p^a se enterrar no Rio Gabem
 como Requerera os seus Pais, e q' isto
 era a causa da nossa demora q' se
 enterrasse naquella mesma Ilha, lo-
 go chegou hu Povoador dos mais prin-
 cipaes q' hia na Causa onde hia a
 defunta Requerio junto com os mais
 se deesse sepultura aly mesmo, o q'
 se

[fól. 82v]

que veyo do Ceo se repartio por todos os
mais necessitados principalmente os do=
entes rezervando-se alguã Carne *para*
o dia sucessivo *para* os mesmos doen=
5 tes; aqui entraraõ a tomar agouro
quaze todos os Povoadores, e homens
da marinha, *que* o não abrandar o ven=
to, eandarmos com tantos trabalhos
éa a cauza, o defunto *que* hia no Cai=
10 xaõ *para* se enterrar no Rio Gatemy
como requereraõ seos Pays, *equé* isto
éa a Cauza da nossa demóra *que* se
enterrasse naquella mesma Ilha, lo=
go chegou hũ Povoador dos mais prin=
15 cipaes *que* hia na Canoa onde hia a
defunta requireo junto com os mais
se désse sepultura aly mesmo, o *que*
se

se executou bem contra a vontade do
 Pays aqui ficamos a noite do dia
 vinte, e tres, p^a odia vinte, e quatro.

Dia 24 de Mayo

Em este dia ás quatro horas, e me-
 ya da manhã nos dispozemos p^a
 embarcar como com effeito embarcamos
 inda e sempre estava m^{to} turbado
 quize mos aproveitar a madrugada
 q^a era costume não fazer vento, com
 effeito sahimos navegamos um fe-
 licid^e chegamos a Barra do R. Jate-
 my ás oito horas e meya da manhã
 concluindo-se aqui a navegação des-
 se grande Rio Paraná; em este dia
 navegamos até a Barra p^a sempre
 de

[fól. 83r]

se executou bem contra a vontade dos
Pays aqui ficamos a noite do dia
vinte, e tres, para odia vinte, e quatro.

5 Dia 24 de Mayo

Em este dia ás quatro horas, eme=
ya da manhaã nos dispozemos *para*
embarcar como com efeito embarcamos
inda o tempo estava *muito* turbado

10 quizemos aproveitar a madrugada
que éra costume não fazer vento; com
efeito sahimos navegamos com fe=
licidade chegamos a Barra do Rio Gate=
my ás oito hóras e meya da manhaã

15 concluindo-se aqui a navegação des
te grande Rio Paraná; em este dia
navegamos athé esta Barra *por* tempo
de

de tres horas em o qual andamos
tres legoas.

Tem este Rio grande Paraná de
curso desde a Barra do Tieté até
à Barra do R.º Gatemy sessenta
legoas, e tres quartos, e os perigos
bichos, e conceptos ja fuzão a cima en-
treados, como tambem os Rios que
em Sy Nicobe, e aqui funda a degre-
ção deste Rio, e darei principio á
navegação do R.º Gatemy

Principia o Diario da navegação do
Rio Gatemy em 24 de
Mayo de
1762

Só =

[fól. 83v]

de tres horas em o qual andamos
tres legoas.

Tem este Rio Grande Paraná de
5 curso desde a Barra do Tieté thé
á Barra do Rio Gatemy setenta
legoas, e tres quartos, seos perigos
bichos, e inceptos ja ficaõ acima ex=
plicados, como tambem os Rios que
10 em sy recebe; e aqui finda a degre=
çaõ deste Rio, e darei principio á
navegaçaõ do Rio Gatemy.

Principia o Diario da navegaçaõ do
15 Rio Gatemy em 24 de
Mayo de
1769

Só=

Sobrevém Rio ao presente, he largo, e
 fundo na sua entrada suas aguas são
 brancas, são bordadas suas margens de
 m^{tes} palmeiros, corre com sua violencia
 sem m^{tes} voltas no seu curso p^a a li-
 reira, e p^a a esquerda, sem suas can-
 chas pingivas das quaes ao diante
 darei noticia suas ventos são da
 Campanha de Sotomay, a Barra de
 R. fica pouco acima das Sete quedas
 sobe-se a Várzea, não sem peixe, mas
 sem arcos são alegres.

Chegamos á Barra de R. como fi-
 ca em 24 de Mayo pelas oito horas
 e meya da manha com m^{tes} trabalhos,
 mas por toda a gente a alegria por nos ver-

mor

[fól. 84r]

Sóbe este Rio ao poente, hé largo, e
findo na sua entrada suas agoas são
boas, são bordadas suas margens de
muitos palmitos, cõrre com sua violencia
5 tem *muitas* voltas no seu Curso *para* a di=
reita, *epara* a esquerda, tem suas caxu=
eiras perigózas das quaes ao diante
darei noticia suas vertentes são da
Campanha de Gatemy, a Barra deste
10 *Rio* fica pouco acima das sete quédas
sóbe-se a vara, não tem peixe, mas
seos ares são alegres.

Chegamos á Barra deste *Rio* como fi=
15 ca *dito* em 24 de Mayo pelas oito hóras
e meya da manhaã com *muito* trabalho,
mas foi huã geral alegria por nos ver=
mos

mos livres do Paraná, e das suas pesti-
 lentes Ondas, e perigos, navegamos por
 este Rio acima até às onze horas, e
 meya da manhã embarcamos ao seu
 barranco p.^a jarradas, e descaisamos de
 tao laborioso trabalho, sahimos de-
 de navegamos seguindo m.^{tas} voltas, huã
 p.^a a direita, outras p.^a a esquerda, sobe-
 ra sem trabalho por ser a foz de bra-
 ço o q.^o faz com q.^o se navegue pouco, na-
 vegamos até às cinco horas e huã qua-
 rte da tarde andando este dia por t.^o
 de seis horas, tres legoas, e meya, a-
 qui fuamõs desembarcando a gente de
 derrubarão palmitos p.^a comerem, e por
 t.^o se devertia todos, suava colhendo
 palmitos, e outros, fructas dos mesmos,

[fól. 84v]

mos livres do Paraná, e das suas pesti=
lentes Ondas, e perigos; navegamos por
este Rio acima thé ás onze horas, e
meya da manhaã embicamos ao seu
5 barranco *para* jantar, e descansarmos de
tao laboriozo trabalho; sahimos de tar=
de navegamos seguindo *muitas* voltas, huãs
para a direita, outras *para* a esquerda, sóbe=
se com trabalho por ser á forsa de bra=
10 ço o *que* faz com*que* se navegue pouco, na=
vegamos thé ás cinco horas e hũ quar
to da tarde andando este dia por *tempo*
de seis horas, tres legoas, e meya, a=
qui ficamos, desembarcando a gente se
15 derrubaraõ palmitos *para* comerem, e por
aly se devertiraõ todos, huns colhendo
palmitos, e outros, frutas dos mesmos,
e

e aqua fiamos a noite do dia vinte, e
quatro, p^o dia vinte, e Cinco.

~~...~~
~~...~~
Dia 25 de Mayo

Em este dia pela manhã sahemos
e navegamos Rio acima passamos p^o
huã Itaypava, q^o nos Curtou a Sobir,
acima desta Itaypava estava huã In-
inda em a qua nos estava regando
huã Onça de extraordinaria grandura,
tentada lambia a mão, e esfregava as
barbas á maneira de huã gato não fa-
zendo Caso do rumor das Embarcações,
nem da gente se deu ao estar olhando
p^o nós a isto huã Sold^o apontando
a Arma lhe atirou um Bala, não sou-
bemos se foi ferida, s^o vimos foi, q^o

[fól. 85r]

e aqui ficamos a noite dodia vinte, e
quatro, *para* o dia vinte, e Cinco.

Dia 25 de Mayo

- 5 Em este dia pela manhaã sahimos
enavegamos Rio acima passamos *por*
huã Itaypava, *que* nos custou a sobir,
acima desta Itaypava estava huã Pra=
inha em a qual nos estava vegiando
10 huã Onsa de extraordinaria grandeza,
sentada lambia a maõ, e esfregava as
barbas á maneira de hũ gato naõ fa=
zendo Cazo do rumor das Embarçaõens,
nem da gente se deixou estar olhando
15 *para* nós a isto hũ *soldado* apontando
a Arma lhe atirou com bala, naõ sou=
bemos sefoi ferida, *oque* vimos foi, *que*

ao

ao estrepeido do fozal de cu aq^{te} bicho de
 grande pulo e entrando-se pelo
 mato dava grandes urros, fomos se-
 guindo nossa viagem e embarcamos p^a
 jantar, e depois seguimos nossa via-
 gem andando sempre a R. com a mar-
 ma barquera, e fundo embarcamos em
 terra p^a passar a noite ás cinco ho-
 ras, e tres quartos da tarde navegando
 este dia por tempo de sete horas, e
 tres quartos, em o qual andamos tres
 legoas, e meya, e aqui ficamos a noi-
 te do dia vinte, e cinco, p^a o dia vinte,
 e seis.

Dia 26 de Mayo

Em este dia pela manha embarcamos

as

[fól. 85v]

ao extrepido do fuzil deu *aquelle* bicho hũ
grande pulo e entranhando-se pelo
mato dava grandes urros; fomos se=
guindo nossa viagem, embicamos *para*
5 jantar, e depois seguimos nossa via=
gem achando sempre o Rio com a mes=
ma largura, e fundo embicamos em
terra *para* passar a noite ás Cinco hó=
ras, e tres quartos da tarde navegando
10 este dia por tempo de sete horas, e
tres quartos, em o qual andamos tres
legoas, emeya, e aqui ficamos a noi=
te do dia vinte, e Cinco, *para* o dia vinte,
e seis.

15

Dia 26 de Mayo

Em este dia pela manhã embarcamos

ás

ás sete horas, e meya, fomos sobindo
 este Rio passamos por algumas Pedras,
 e por huã Correntera de Pedras m^{te}
 arrebatada, daqui fomos sobindo com
 m^{to} trabalho, passamos por grandes pe-
 redros de Pedras, na beira deste Rio
 do p^{te} direita, achamos hu Corrigoi-
 nho da mesma banda, mais acima fi-
 ca o Campo abstrahido o R^o, e como
 nos fosse a noite, e aqui fomos
 parar p^{te} de noite, aqui chegou a la-
 nta do Trem com Luis de Araújo o
 qual nos tinha ficado na Caxueira de
 Pirapora, aqui nos embarcamos todos
 fomos parar p^{te} de noite ás cinco ho-
 ras da tarde, navegando este dia por
 sepo de seis horas e tres quartos em

[fól. 86r]

ás sete horas, emeya, fomos sobindo
este Rio passamos por alguãs Pedras,
e por huã correnteza de Pedras *mu*ito
arreatada, daqui fomos sobindo com
5 *mu*ito trabalho, passamos por grandes pa=
redoens de Pedras, nabeira deste Rio
da *parte* direita, achamos hũ corrigozi=
nho da mesma banda, mais acima fi=
ca o Campo abeirando o Rio, e como
10 nos fosse a noitecendo aqui fizemos
pouzo *para* de noite; aqui chegou aCa=
noa do Trém com Luis de Araújo o
qual nos tinha ficado na Caxueira de
Pirapóra, aqui nos encorporamos todos
15 fizemos pouzo *para* de noite ás Cinco ho=
ras da tarde, navegando este dia por
tempo de seis hóras e tres quartos em

o

o qual andamos tres legoas, e meiga, e
 qui ficamos a noite do dia vinte, e este
 21.º dia vinte, e este.

Dia 27 de Mayo

Amanhecendo este dia. Sabemos que
 les oito horas da manhã, ahy nos
 principiou a chover, fomos seguindo
 do viagem achamos sinal de q' por
 ahy havia andado gente no dia ante-
 cedente, porq' em huã Prainha a-
 chamos pendurado em huã Arvore
 de Fraxa hu pedaco de Carne de Por-
 co de morto, suporemos ser gente
 da Povoaçã, q' por ahy nos exporçã,
 por em nas era, era de gente q' nos an-
 dava exporçã, dobermos desmor com
 hu

[fól. 86v]

o qual andamos tres legoas, e meya, a=
qui ficamos a noite dodia vinte, e seis
para o dia vinte, e sete.

5

Dia 27 de Mayo

Amanhecendo este dia sahimos pe=
las oito hórás da manhã, ahy nos=
principiou a chover, fomos seguin=
do viagem achamos sinal de *que* por

10

aly havia andado gente no dia an=
tecedente, *porque* em huã Prainha a=
chamos pendurado em huã Aste
de Fréxa hũ pedaço de Carne de Por=
co do mato, supozemos ser gente

15

da Povoaçãõ, *que* por aly nos esperáçe,
porem não éra, éra Gentio, *que* nos an=
dava espreitando, sobimos démos com

hũ

huiusmodi Ru chamada a Torquilha, que
 tambem vem das Campanhas do Sa-
 demy sobe á direita, daqui fomos
 a procurar pouso p.^a de noite q.^a foi
 ás quatro horas, e hui quarto da tar-
 de, navegando este dia por sempre de
 sete horas em o qual andamos tres
 legoas, e tres quartos, e aqui ficamos
 anoite do dia vinte, e sete, p.^a dia
 vinte, e oito.

Dia 28 de Mayo

Avançando este dia levando toda
 a noite com chuvas, trovões e rora-
 mos q.^a concerta-se o tempo, achavamos
 nos todos molhados, e outros nús que
 despirat as roupas p.^a n.^a molhadas,

sa-

[fól. 87r]

hũ Rio chamado a Forquilha, que
tambem vem das Campanhas do Ga=
temy sóbe á direita; daqui fomos
a procurar pouzo *para* de noite *que* foi
5 ás quatro horas, e hũ quarto da tar=
de, navegando este dia por tempo de
sete horas em o qual andamos tres
legoas, e tres quartos, e aqui ficamos
anoite dodia vinte, e sete, *para* o dia
10 vinte, e oito.

Dia 28 de Mayo

Amanhecendo este dia levando toda
a noite com chuvas, Trovoens espera=
15 mos *que* concertásse o tempo, achavamo=
nos todos molhados, e outros nús que
despiraõ as roupas *por muito* molhadas,
sa=

Sabemos a continuar nossa viagem ás
 nove horas, e meya da manhã navegamos
 até á hora, e meya da tarde a pouca
 tempo nos veio huã tão grande tempe-
 rade de chuvas, Relampagos, e Trova-
 ens tão arrebatados com tanta violen-
 cia, q̃ parecia o fim do mundo, com
 vento embiasado em terra juntando nos
 todos se eritou a Saldainha de Nossa
 Senhora, aqui fuamos sofrendo esta
 tempestade até de noite navegando
 este dia, por tempo de quatro horas em
 o qual andamos duas legoas, aqui feca-
 mos a noite de dia vinte, e oito p.^a dia
 vinte, e nove

Dia 22 de Mayo

Amã

[fól. 87v]

sahimos a continuar nossa viagem ás
nove hóras, emeya da manhã navega=
mos thé á hora, emeya da tarde a pouco
tempo nos veyo huã taõ grande tempe=
5 tade de chuvas, Relampagos, e Trovo=
ens taõ arrebatados com tanta violen=
cia, *que* parecia o fim do mundo, com
isto embicando emterra juntando-nos
todos se entoou a Ladainha de Nossa
10 Senhora, aqui ficamos sofrendo esta
tempestade athé de noite navegando
este dia, por tempo de quatro horas em
o qual andamos duas legoas, aqui fica=
mos a noite do dia vinte, e oito *para* odia
15 vinte, enóve.

Dia 29 de Mayo

Ama=

Amanhecendo este dia, coga noite pas-
 samos tao mal sem saber fora das
 Embarcações á Chuva sem dormir,
 nem Comer, pois q' se não pode acender
 fogo tremendo tudo com frio, veço
 amandã deejada, e como real timba-
 mos remedio, se não saber, navegamos
 ás seis horas, e meya da manhã alim-
 pou o dia, sahi o sol fora do tabo-
 rugando a sua Toupa sendo quase to-
 dos nús, sobimos passamos por huã
 Itay para pequena, fomos seguindo
 encontramos huã quantidade de Pôrco
 do mato, q' com as dentes fazua gran-
 de bulha embuamos em terra, e logo
 saltavaõ alguns Cacadores, e com es-
 te mataxão tres, os quizes se reparti-
 raõ

[fól. 88r]

Amanhecendo este dia, cuja noite pas=
samos taõ mal sem sahir fóra das
Embarçaõens á chuva sem dormir,
nem Comer porque senaõ pode acender
5 fogo tremendo tudo com frio, veyo
amanhaã dezejada, e como naõ tinha=
mos remedio, senaõ sahir, navegamos
ás seis horas, e meya da manhaã alim=
pou odia sahio o Sól foraõ todos en=
10 xugando a sua roupa hindo quaze to=
dos, nús; sobimos passamos por huã
Itay pava pequena, fomos seguindo
encontramos huã quantidade de Pórcos
do mato, *que* com os dentes faziaõ gran=
15 de bulha embicamos em terra, elogo
saltaraõ alguns Caçadores, ecom efei=
to mataraõ tres, os quaes se reparti=
raõ

ras pelas costas, seguimos R.ª acima
 chegamos á Coxueira chamada os
 tres Irmaos, aqui ficamos porq̃ ja
 não havia tempo p̃ se passar a Coxu-
 eira, fizemos pouco p̃ de noite nave-
 gando este dia por tempo de seis le-
 iras, e hã quarta em o qual andamos
 tres legoas emoia, aqui ficamos a
 noite do dia vinte, e nove p̃ o dia
 trinta.

Dia 30 de Mayo

Amanhecendo este dia se abriu pucada p̃
 terra p̃ passar a q̃, cas. Embarcamos nos se des-
 carregado de moça, Carga, e um ou haimes da
 Marinda nos passamos p̃ a outra mar-
 gem de R.ª p̃ passarem a Coxueira q̃ he

40
 m

[fól. 88v]

raõ pelos doentes, seguimos Rio acima
 chegamos á Caxueira chamada os
 tres Irmaõs, aqui ficamos porque ja
 naõ havia tempo para sepassar aCaxu=
 5 eira; fizemos pouzo para de noite nave=
 gando este dia por tempo de seis ho=
 ras, e hũ quarto em o qual andamos
 tres légoas emeya, aqui ficamos a
 noite dodia vinte, enove para odia
 10 trinta.

Dia 30 de Mayo

Amanhecendo este dia se abrio picada por
 terra para passar a gente, eas Embarçaõens se des=
 15 carregarão demeya Carga, e com os homens da
 Marinha nus passaraõ para a outra mar=
 gem do Rio para passarem a Caxueira que hé
 muito

^{to} m. perigóra, e outro m. ^{to} os homices, vencer
 este perigo pela m. ^{ta} violencia das aguas, po-
 rem á foz de gente persuadindo as Embar-
 cações por huã Corrente de fozta, huã a
 huã q' se acate as Capas tudo se parou, e
 for em pedras, terra ~~to~~ ^{to} Caxueira, adicta
 via de terra brava, e em passamos as Em-
 barcações por ella nos levou todo o dia
 sem se fazer nada, e outra fozta por nos ac-
 mo desta Caxueira a noite de dia trinta,
 p. o dia trinta, e huã de Mayo, em huã ma-
 nã q' achamos, desfrate Serrão de Sarangu-
 ras, e daqui em distancia de Cincoenta
 braças nos ficava a terceira Caxueira cha-
 mada o terceiro Serrão, nas navegamos
 este dia mais do q' as cem braças d'ac-
 mo, a qui ficamos a noite de dia trinta

[fól. 89r]

*muito perigóza, custou muito aos homens vencer
 este perigo pela muita violencia das agoas, po=
 rem á forsa de gente puxando as Embar=
 caçoens por huã Corrente de ferro, huã a
 5 huã que se acazo esCapaõ tudo seperde, e
 faz em pedaços; terá [esta] Caxueira, adistan=
 cia de cem braças, e em passarmos as Em=
 barcaçoens por ella nos levou todo odia
 sem se fazer outra couza fomos pouzar aci=
 10 ma desta Caxueira a noite do dia trinta,
 para o dia trinta, ehũ deMayo, em hũ ma=
 to que achamos, densso, e serrado de lorangei=
 ras, edaqui emdistancia de Cincoenta
 braças nos ficava a terceira Caxueira cha=
 15 mada o terceiro Irmaõ, naõ navegamos
 este dia mais doque as cem braças ditas aci=
 ma, aqui ficamos a noite do dia trinta*

para

21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31
 32
 33
 34
 35
 36
 37
 38
 39
 40
 41
 42
 43
 44
 45
 46
 47
 48
 49
 50
 51
 52
 53
 54
 55
 56
 57
 58
 59
 60
 61
 62
 63
 64
 65
 66
 67
 68
 69
 70
 71
 72
 73
 74
 75
 76
 77
 78
 79
 80
 81
 82
 83
 84
 85
 86
 87
 88
 89
 90
 91
 92
 93
 94
 95
 96
 97
 98
 99
 100
 101
 102
 103
 104
 105
 106
 107
 108
 109
 110
 111
 112
 113
 114
 115
 116
 117
 118
 119
 120
 121
 122
 123
 124
 125
 126
 127
 128
 129
 130
 131
 132
 133
 134
 135
 136
 137
 138
 139
 140
 141
 142
 143
 144
 145
 146
 147
 148
 149
 150
 151
 152
 153
 154
 155
 156
 157
 158
 159
 160
 161
 162
 163
 164
 165
 166
 167
 168
 169
 170
 171
 172
 173
 174
 175
 176
 177
 178
 179
 180
 181
 182
 183
 184
 185
 186
 187
 188
 189
 190
 191
 192
 193
 194
 195
 196
 197
 198
 199
 200
 201
 202
 203
 204
 205
 206
 207
 208
 209
 210
 211
 212
 213
 214
 215
 216
 217
 218
 219
 220
 221
 222
 223
 224
 225
 226
 227
 228
 229
 230
 231
 232
 233
 234
 235
 236
 237
 238
 239
 240
 241
 242
 243
 244
 245
 246
 247
 248
 249
 250
 251
 252
 253
 254
 255
 256
 257
 258
 259
 260
 261
 262
 263
 264
 265
 266
 267
 268
 269
 270
 271
 272
 273
 274
 275
 276
 277
 278
 279
 280
 281
 282
 283
 284
 285
 286
 287
 288
 289
 290
 291
 292
 293
 294
 295
 296
 297
 298
 299
 300
 301
 302
 303
 304
 305
 306
 307
 308
 309
 310
 311
 312
 313
 314
 315
 316
 317
 318
 319
 320
 321
 322
 323
 324
 325
 326
 327
 328
 329
 330
 331
 332
 333
 334
 335
 336
 337
 338
 339
 340
 341
 342
 343
 344
 345
 346
 347
 348
 349
 350
 351
 352
 353
 354
 355
 356
 357
 358
 359
 360
 361
 362
 363
 364
 365
 366
 367
 368
 369
 370
 371
 372
 373
 374
 375
 376
 377
 378
 379
 380
 381
 382
 383
 384
 385
 386
 387
 388
 389
 390
 391
 392
 393
 394
 395
 396
 397
 398
 399
 400
 401
 402
 403
 404
 405
 406
 407
 408
 409
 410
 411
 412
 413
 414
 415
 416
 417
 418
 419
 420
 421
 422
 423
 424
 425
 426
 427
 428
 429
 430
 431
 432
 433
 434
 435
 436
 437
 438
 439
 440
 441
 442
 443
 444
 445
 446
 447
 448
 449
 450
 451
 452
 453
 454
 455
 456
 457
 458
 459
 460
 461
 462
 463
 464
 465
 466
 467
 468
 469
 470
 471
 472
 473
 474
 475
 476
 477
 478
 479
 480
 481
 482
 483
 484
 485
 486
 487
 488
 489
 490
 491
 492
 493
 494
 495
 496
 497
 498
 499
 500
 501
 502
 503
 504
 505
 506
 507
 508
 509
 510
 511
 512
 513
 514
 515
 516
 517
 518
 519
 520
 521
 522
 523
 524
 525
 526
 527
 528
 529
 530
 531
 532
 533
 534
 535
 536
 537
 538
 539
 540
 541
 542
 543
 544
 545
 546
 547
 548
 549
 550
 551
 552
 553
 554
 555
 556
 557
 558
 559
 560
 561
 562
 563
 564
 565
 566
 567
 568
 569
 570
 571
 572
 573
 574
 575
 576
 577
 578
 579
 580
 581
 582
 583
 584
 585
 586
 587
 588
 589
 590
 591
 592
 593
 594
 595
 596
 597
 598
 599
 600
 601
 602
 603
 604
 605
 606
 607
 608
 609
 610
 611
 612
 613
 614
 615
 616
 617
 618
 619
 620
 621
 622
 623
 624
 625
 626
 627
 628
 629
 630
 631
 632
 633
 634
 635
 636
 637
 638
 639
 640
 641
 642
 643
 644
 645
 646
 647
 648
 649
 650
 651
 652
 653
 654
 655
 656
 657
 658
 659
 660
 661
 662
 663
 664
 665
 666
 667
 668
 669
 670
 671
 672
 673
 674
 675
 676
 677
 678
 679
 680
 681
 682
 683
 684
 685
 686
 687
 688
 689
 690
 691
 692
 693
 694
 695
 696
 697
 698
 699
 700
 701
 702
 703
 704
 705
 706
 707
 708
 709
 710
 711
 712
 713
 714
 715
 716
 717
 718
 719
 720
 721
 722
 723
 724
 725
 726
 727
 728
 729
 730
 731
 732
 733
 734
 735
 736
 737
 738
 739
 740
 741
 742
 743
 744
 745
 746
 747
 748
 749
 750
 751
 752
 753
 754
 755
 756
 757
 758
 759
 760
 761
 762
 763
 764
 765
 766
 767
 768
 769
 770
 771
 772
 773
 774
 775
 776
 777
 778
 779
 780
 781
 782
 783
 784
 785
 786
 787
 788
 789
 790
 791
 792
 793
 794
 795
 796
 797
 798
 799
 800
 801
 802
 803
 804
 805
 806
 807
 808
 809
 810
 811
 812
 813
 814
 815
 816
 817
 818
 819
 820
 821
 822
 823
 824
 825
 826
 827
 828
 829
 830
 831
 832
 833
 834
 835
 836
 837
 838
 839
 840
 841
 842
 843
 844
 845
 846
 847
 848
 849
 850
 851
 852
 853
 854
 855
 856
 857
 858
 859
 860
 861
 862
 863
 864
 865
 866
 867
 868
 869
 870
 871
 872
 873
 874
 875
 876
 877
 878
 879
 880
 881
 882
 883
 884
 885
 886
 887
 888
 889
 890
 891
 892
 893
 894
 895
 896
 897
 898
 899
 900
 901
 902
 903
 904
 905
 906
 907
 908
 909
 910
 911
 912
 913
 914
 915
 916
 917
 918
 919
 920
 921
 922
 923
 924
 925
 926
 927
 928
 929
 930
 931
 932
 933
 934
 935
 936
 937
 938
 939
 940
 941
 942
 943
 944
 945
 946
 947
 948
 949
 950
 951
 952
 953
 954
 955
 956
 957
 958
 959
 960
 961
 962
 963
 964
 965
 966
 967
 968
 969
 970
 971
 972
 973
 974
 975
 976
 977
 978
 979
 980
 981
 982
 983
 984
 985
 986
 987
 988
 989
 990
 991
 992
 993
 994
 995
 996
 997
 998
 999
 1000

[fól. 89v]

para o dia trinta e hũ.

Dia 31 de Mayo

Logo *que* amanheceo cuidamos em passar
5 as Embarçoens pela dita Caxueira as
quaes se passaraõ [co]m *muito* trabalho, e
durou este de passar as Embarçoens
pelo Rio, e por terra a Carga, athé ahuã
hora etres quartos da tarde, a cujo tem=
10 po partimos, enavegando Rio acima
passando alguãs Itaypavas, chegamos
á Cauda de huã Caxueira chamada a
Caveira, embicamos em terra as cinco ho=
ras da tarde, abrio-se picada pelo mato
15 passou agente, efomos fazer pouzo para
de noite por cima desta Caxueira, fi=
cando as Embarçoens daparte debaixo,
na=

navegando este dia por tempo de tres
horas, e tres quartos em o qual andamos
duas legoas, aqui ficamos bem mal a
comodados a noite do dia trinta, e humo
de Mayo. 3.^a oprimmeiro de Junho.

Dia 3 de Junho

Amanhecendo este dia, pela madrugada
da se cuidou em descarregar as Embar-
cações, e passar as Cargas por terra, e
depois os homenes da Marinha vara-
rem as Embarcações por cima desta
Casueira, q' parecia impossivel pela gran-
de correnteza de agoas, e m^{tas} Pedras, cujo
trabalho he tao rigoroso, q' senao pode
explucar, neste trabalho se gartou todo
o dia desde a madrugada atthe as tres
ho-

[fól. 90r]

navegando este dia por tempo de tres
horas, e tres quartos em oqual andamos
duas legoas, aqui ficamos bem mal a=
comodados a noite do dia trinta, ehum
5 de Mayo, *para* oprimeiro de Junho.

Dia 1 de Junho

Amanhecendo este dia, pela madrugada=
da se cuidou em descarregar as Embar=
10 caçoens, e passar as Cargas por terra, e
depois os homens da Marinha vara=
rem as Embarcaçoens por cima desta
Caxueira, *que* parecia impocivel pela gran=
de correnteza de agoas, emuitas Pedras, cujo
15 trabalho hé taõ rigorozo, *que* senaõ póde
explicar, neste trabalho se gastou todo
o dia desde a madrugada athé as tres
hó=

horas, e tres quartos da tarde sempre
 com m.^{ta} Chuva; acabada elle apromptar-se
 se as Embarcaçoes, embarcamos sa-
 pimos por nos levantar nos de mais Cime-
 de em q.^{ta} estava mor, seguimos n.^{ra} sua
 viagem, e as Cinco horas, e hu quarto
 embarcamos em terra p.^a pousarmos de
 noite, navegamos este dia por tempo
 de huã hora, e hu quarto emo qual an-
 damos huã legoa, aqui ficamos anote
 do dia primeiro, p.^a o dia dois de Junho.

Dia 2 de Junho

Amanhecendo este dia sahimos pela
 manhaã ás sete horas navegamos
 R. a cima virado pa a gente da marçãõ
 m.^{ta} fraia, e traria mor m.^{ta} de entes que
 ja

[fól. 90v]

horas, e tres quartos da tarde sempre
 com *muita* chuva; acabado elle aprontaraõ-
 se as Embarçaçoens, embarcamos sa=
 himos por nos livrar-mos do máo Cómo=
 5 do em *que* estava-mos, seguimos nossa
 viagem, eás Cinco horas, e hũ quarto
 embicamos em terra *para* pouzarmos de
 noite, navegando este dia por tempo
 de huã hora, e hũ quarto em oqual an=
 10 damos huã legoa, aqui ficamos anoite
 dodia primeiro, *para* o dia dous de Junho.

Dia 2 de Junho

Amanhecendo este dia sahimos pela
 15 manhã ás sete horas, navegamos
 Rio acima vindo ja a gente da mareação
muito fraca, e trazia-mos *muitos* doentes que
 já

ja vinhas as Embarcações vem ser q.^{on}
 as puxasse, aqui paramos reparando se
 alguns homens q. vindas mais fortes
 p.^a outras Embarcações q. nas podias ne-
 vegar, por vir m.^{to} fraus a sua gente, e por
 q. tinha mos q. sobris hua grande unon-
 tera de agoas, venuda esta (q. e untrou m.)
 vimos vir pela Rio Louros duas Embar-
 cações q. vindas da Povoação em v. n. o. p.
 Sucoira, as quaes trouxo trinta, e tantos
 homens com o Cap.^m Mo. Regente João
 Martins Barros, chegou a nós pela
 meya hora da tarde, ficamos m.^{to} contentes
 por vermos nova gente, q. nos vinda
 Sucoira, depois de tantos trabalhos, e
 necessidades, tantos dias de viagem p.
 hua Clima tão pertiloso, aqui nos
 sau-

[fól. 91r]

ja vinhaõ as Embarçaõens sem ter *quem*
as puxasse, aqui paramos repartindo-se
alguns homens, *que* vinhaõ mais fórtes
para outras Embarçaõens *que* não podiaõ na=
5 vegar, por vir *muito* fraca a sua gente, e por
que tinhamos *que* sobrir huã grande corren=
teza deagoas, vencida esta (*oque* custou *muito*)
vimos vir pelo Rio abaixo duas Embar=
çaõens *que* vinhaõ da Povoação em nósso
10 sucorro, as quaes traziaõ trinta, e tantos
homens com o *Capitam* Mór Regente João
Martins Barros, chegou a nós pela
meya hora da tarde, ficamos *muito* conten=
tes por vermos nova gente, *que* nos vinha
15 sucorrer, depois de tantos trabalhos, e
necessidades, tantos dias de viagem *por*
hũ climen taõ pestilente; aqui nos
sau=

Saudamos com m^{ta} alegria, humos aos
 outros, e logo se repartiu agente de re-
 freco pelas Embarcações de uanfun-
 dos e miseraveis, q^{ta} ja não podião mais
 traballar, estava nos determinados
 a hor dormir á Povoaçã das Vozas
 q^{ta} estava á vista, mas o não poderem
 conseguir por passarmos huã Corren-
 teza de aguas, q^{ta} nos levou m^{ta} tempo, fe-
 camos no moto esta noite, q^{ta} depois de
 arranzados por huã mulher suprim-
 do a vela a providencia de Deus, e aqui
 fuamos, navegando este dia por tempo
 de Cinco horas, e meya em o qual anda-
 mos duas legoas, passando a noite do dia
 do, p^{ta} o dia tres de Junho.

Dia

[fól. 91v]

Saudamos com *mu*ita alegria, huns aos
outros, elogo se repartio agente de re=
fresco pelas Embarçaõens descansa=
dos os miseraveis, *que* ja não podiaõ mais
5 trabalhar; estava-mos determinados
a hir dormir á Povoação das rossas
que estava á vista, mas o não podemos
conseguir por passarmos huã Corren=
teza de agoas, *que* nos levou *mu*ito tempo, fi=
10 camos no mato esta noite, *que* depois de
arraxados pario huã mulher soprin=
do a isto a providencia de Deos, equi
ficamos, navegando este dia por tempo
de Cinco horas, e meya em o qual anda
15 mos duas legoas, passando a noite do dia
dous, *para* odia tres de Junho.

Dia

Dia 3 de Junho

Amanhecendo este dia se fortificaram
 as Embarcações com a nova gente, em
 barcamos. Sahiram ás oito horas e pouco
 navegamos m^{to} pouco pela Variação da gran-
 de Casueira, e torrenteira de aguas, que
 faz aqui o Rio, desembarcamos todos
 passamos por terra, e as Embarca-
 ções passarem a Casueira chamada
 Urubú a q^{ta} fica no meyo do R^{to} fronte-
 ando a Povoação das Vésas, he' esta m^{to}
 trabalhosa no subir, aqui continuaram
 as Churras, Trovoens, e com tudo venendo
 isto chegamos a Povoação das Vésas á três
 hora da tarde, aqui desembarcamos a gente
 toda, homens, mulheres, e Criancas, tu-
 do molhados das Churras de dois dias.

aqui

[fól. 92r]

Dia 3 de Junho

Amanhecendo este dia se fortificaraõ
as Embarçaens com a nova gente, em
barcamos, sahimos ás oito horas emeya

- 5 navegamos *muito* pouco pela razaõ da gran=
de Caxueira, e correnteza deagoas, que
faz aqui oRio, desembarcamos todos
passamos por terra, *para que* as Embarçaço{= }¹⁵
ens passacem a Caxueira chamada
- 10 Urubu *aqual* fica no meyo do Rio fronte=
ando a Povoaçãõ das rossas, hé esta, *muito*
trabalhóza no sobir, aqui continuavaõ
as Chuvas, Trovoens, ecom tudo vencido
isto chegamos a Povoaçãõ das rossas á huã
- 15 hora da tarde, aqui desembarcou agente
toda, homens, mulheres, e Crianças, tu=
do molhados das Chuvas de dous dias,
aqui

¹⁵ Embarçaçoens, ms: Embarçaçoens

aqui nos reu thomaz todos em duas Ran-
 sas q' estavao feitas, aqui ficamos nave-
 gando este dia por tempo de quatro di-
 as, e meya em o qual andamos meya
 legoa. Aqui ficamos a noite do dia tres
 p^a o dia quatro, e deute fallhamos the-
 o dia onze q' sempre fez mais tempo p^a
 Cuya razão não sabemos viageros p^a
 Povoação, aqui se refreou a gente p^a
 q' ja se acou milho, feijão, farinha,
 algumas ceticas, atobras, q' tudo
 de antes se havia plantado, inda q' não
 era com a abundancia, q' se procurava
 p^a tanta gente, por em aqui os canhões
 todos por tempo de sete dias, e se trahu
 melhor do deontes.

Dia

[fól. 92v]

aqui nos recolhemos todos em huns Ran=
xos *que* estavaõ feitos, aqui ficamos nave=
gando este dia por tempo de quatro ho=
ras, emeya em o qual andamos meya
5 legoa. Aqui ficamos a noite do dia tres
para odia quatro, e deste falhamos thé
o dia onze *que* sempre fez máo tempo por
cuja razaõ naõ seguimos viagem *para* a
Povoação, aqui se refrescou a gente por
10 *que* ja se achou milho, feijaõ, farinha,
algumas Orteliças, abobras, *que* tudo
de antes se havia plantado, inda *que* naõ
era com a abundancia, *que* se percizava
para tanta gente, porem aqui descansaraõ
15 todos por tempo desete dias, e se tratou
melhor dos doentes.

Dia

Dia 14 de Junho

Embarcamos este dia deixando ficar
 os doentes na Portua das Vigas, e pe-
 las dez horas da manhã, sahimos
 navegando por tempo dehua hora pas-
 samos fucã Itaypava, aty nos demora-
 mos a esperar q' passassem as mais
 Embarcações, chey u o Reg.^{te} a dar
 algumas providencias, fomos seguindo
 nossa viagem, e a pouca voltas de
 Rio encontramos outro suorro de gen-
 te, q' vinha da Praca ajudar-nos a so-
 brir, repartindo-se os homens pelas
 Embarcações navegamos aty ás qua-
 tro horas, e tres quartos da tarde, na-
 vegando este dia por tempo de quatro
 horas, emeya em o qual andamos du-

[fól. 93r]

Dia 11 de Junho

Embarcamos este dia deixando ficar
os doentes na Povoação das róssas, epe=
las dez hóras da manhaã sahimos

- 5 navegando por tempo dehua hora pas=
samos huã Itaypava, ahy nos demora=
mos a esperar *que* passacem as mais
Embarçaçoens, chegou o *Regente* adar
alguãs providencias, fomos seguindo
10 nossa viagem, eapoucas voltas de
Rio encontramos outro sucorro de gen=
te, *que* vinha da Praça ajudar-nos a so=
bir, repartindo-se os homens pelas
Embarçaçoens navegamos athé ás qua=
15 tro horas, e tres quartos datarde, na=
vegando este dia por tempo dequatro
horas, emeya em o qual andamos du=
as

as legoas, e meya, aqui ficamos a noi-
te do dia onze p^a o dia doze de Junho.

Dia 12 de Junho

Amanhecendo este dia, embarcamos
pelas seis horas, e meya, navegamos
com m^{ta} p^{ta} pela raa da nova gen-
se q^e nos suorro, a fim de nos adian-
tarmos p^a os rios de mirã Praca, e
do comoro o Reg^{te}, ao meyo dia embia-
mos p^a jantar q^e fizemos, deixamos
as outras Embarcaçoes, e partimos
pelas duas horas da tarde encontramos
outro suorro de gente q^e espallando-se
pelas Embarcaçoes venimos a se dia
chegar á Praca á qual chegamos ás
seis horas da noite com m^{ta} alegria
de

[fól. 93v]

as legoas, emeya, aqui ficamos a noite do dia onze *para* odia doze de Junho.

Dia 12 de Junho

- 5 Amanhecendo este dia, embarcamos pelas seis horas, emeya, navegamos com *muita* preça pela razão da nova gente *que* nos sucorreo, afim de nos adiantarmos *para* hirmos dormir á Praça hindo comnosco o Regente, ao meyo dia embicamos *para* jantar *oque* fizemos; deixamos as outras Embarçaõens, e partimos pelas duas horas da tarde encontramos outro sucorro de gente *que* espalhando-se
- 10 pelas Embarçaõens vencemos estedia chegar á Praça á qual chegamos ás sete horas danoite com *muita* alegria
- 15 de

de todos dando ^{to} m^{to} Fortes corresponden-
 do tambem da Praça um outro tanto
 de Espingarda; chegamos ao Porto de
 desembarque o qual he ^{to} m^{to} expedito,
 ahy aclamamos o Cap^m João Abi Ferrera,
 q^e nos veio receber ao barranco do Rio,
 desembarcamos todos, e extraímos na
 Praça cada um se aquartelou por onde
 pôde, como ao dia se darei noticia, na
 véspera este dia por tempo de onze
 horas em o qual andamos cinco legoas,
 e aqui ficamos o dia doze, p^o dia treze
 de Junho, deixando o resto deste R^o
 p^o mais deegar dar noticia de sua
 navegação desta Praça p^o uma, e aqui
 se conclue hũa viagem tão imperti-
 nente, tão perigosa, e tão dilatada.

A

[fol. 94r]

de todos dando *muitos* tiros corresponden=
do tambem daPraça com outros tantos
de Espingarda, chegamos ao Porto do
dezembarque oqual hé *muito* empinado,
5 ahy achamos o Capitam Joaõ Alvarez Ferreira,
que nos veyo receber ao barranco doRio;
dezembarcamos todos, e entramos na
Praça cada hũ se aquartelou por onde
pode, como aodiante darei noticia; na=
10 vegando este dia por tempo de onze
horas em oqual andamos Cinco légoas,
eaqui ficamos odia doze, *para* o dia treze
de Junho, deixando o resto deste Rio
para mais devagar dar noticia da sua
15 navegação desta Praça *para* cima, eaqui
se conclue huã viagem taõ imperti=
nente, taõ perigóza, etaõ dilatada.

A

Agora darei huã breve noticia desta Praça,
sua construcão, o Estado em q se achava, suas
Campanhas, e toda a construcão, em q
me demorei nella.

He esta Praça situada sobre o terreno
do Rio Sertão, o qual tem de largura
vinte braças, neste lugar, e dáhy se uma ca-
da vez vá a menos até se perder na Cam-
panha; delimitada esta Fortificação e Cap.
João Alvares Ferruz, q se lhe foi man-
dado pelo Conde da Cunha, Vice Rey do
Estado do Brazil. Foi delimitada con-
forme a regra da Arte, sua figura era
de Estagão tirada sobre Lados, tres Sen-
thas Regulares, e quatro irregulares, po-
rem esta obra estava se principia da com

ter=

[fól. 94v]

Agora darei huã breve noticia desta Praça,
sua construção, o Estado em *que* seachava, su=
as Campanhas, etodo oacontecido emquanto
me demorei nella.

5

Hé esta Praça situada sobre o barranco
do Rio Gatemy o qual terá de largura
oito braças neste lugar, e dahy *para* cima ca=
da vêz vay a menos athé se perder na Cam=
10

panha, deleniou esta Forteficação o *Capitam*
Joaõ Alvares Ferreira, *que para* isso foi man=
dado pelo Conde daCunha, Vice Rey do
Estado do Brazil. Foi deleniada con=
forme a regra da Arte, sua figura éra

15 de Etagano tinha sete Lados, tres Tena=
lhas regulares, e quatro irregulares; po=
rem esta óbra estava só principiada com
ter=

terra, e faxinas, q̄ nã davã de fôrça
 alguma, por q̄ se penetrava de dentro p̄ fôrça,
 e de fôrça p̄ dentro quase por toda a parte,
 e a fôrça d'isto, era e nã haver umq̄ se
 podesse continuar a d'ua construcão, p̄
 q̄ nã havia ferramental, nã havia ar-
 tífices, nem os homens podiam traba-
 lhar por falta de d'ua sustentente, e
 vestimenta. Entrando na d' Tracachã
 mor. hã Igreja q̄ seria quarenta
 palmos de comprimento, e doze de altura, fabri-
 cada de parede de mão seu telhado era
 de Cascas de hũ palmeto aq̄ chamã
 Jarauã, seo ornato nã era nenhum,
 as Cascas desta Povoaõ eraõ poucas fa-
 bricadas de meirna, e de parede de
 mão, e os telhos de Copim, tendo esta Po-
 voadõ

[fól. 95r]

terra, e faxinas, *que* não davaõ defensa
alguã, porque se penetrava de dentro *para* fóra
e de fóra *para* dentro quaze por todo a parte,
ea razaõ disto, éra o não haver com *que* se
5 podésse continuar a sua construcão, por
que não havia ferramentas, não havia Ar=
tífeces, nem os homens podiaõ traba=
lhar por falta do Diario sustento; e
vestiario. Entrando nadita Praça acha=
10 mos huã Igreja *que* teria quarenta
palmos de comprido, edoze de alto, fabri=
cada de parede de maõ seu telhado éra
de Cascas de hũ palmito *aque* chamaõ
Jarauvá, seo Ornato não éra nenhum,
15 as Cazas desta Povoação eraõ poucas fa=
bricadas da mesma sorte de parede de
maõ, eos tétos de Capim; tinha esta Po=
voação

vtaças duas fontes nativas com boa
 agua, porém Pedra se não encontra se
 todo aquelle Continente; bandava em
 Povoaçã por hũ lado o Rio Gatemy, e p
 outro lado oposto hũ Ribeirão com boa
 agua, q' vinda da Campanha chamada
 a Borquilha o qual se vai meter no Ga
 demy abaixo da Povoaçã das Neves
 como ja foy dito no Diario acima. As
 terras desta Povoaçã são vermelhas,
 soltas, e propendem p' arcentas. O
 exterior desta Povoaçã todo he Cam
 panha com suas Tertingas de mato,
 seus Pantanos, e a cima desta Povoaçã
 obra de legoa, e meya da vau o R.
 Acha-se hũa Povoaçã Espanhola cha
 mada a Villa de Curiquaty q' desta des
 ta

[fól. 95v]

voação duas fontes nativas com boa
agoa; porem Pedra se não encontra por
todo aquelle Continente; banhava esta
Povoação por hũ lado o Rio Gatemy, epelo
5 outro lado oposto hũ Ribeiraõ com boa
agoa, *que* vinha da Campanha chamado
a Forquilha o qual se vay meter no Ga=
temy abaixo da Povoação das rossas,
como ja fica dito no Diario acima. As
10 terras desta Povoação são vermelhas,
soltas, epropendem *para* areentas. O
exterior desta Povoação tudo hé Cam=
panha com suas restingas de mato,
seos Pantanos, eacima desta Povoação
15 óbra de legoa, e meya dá vau o Rio
Acha-se huã Povoação Espanhóla cha=
mada a Villa de Curuguay *que* dista des=
ta

ta Praça quatorze legoas Espantadas, e
 dahy a Setenta com pouca differença
 fua a Cid. de Paragoay, são estas Povoa-
 ções m^{tes} pobres, e seu mayor Comercio
 he' hua' herua q' sem charriada Conge-
 nta a qual fertiliza aquella Vasta Con-
 tinente. He' esta Campaña abundante
 de Sentis Cauas, e Cavalleiros,
 sem suas Casas, mas tambem tem
 m^{tes} mosquitos, e insectos, não tem os ho-
 mens liberdade de sahirem ao Cam-
 po sem q' vão com Camaradas, por q'
 do contrario correm Viris suas vidas.
 He' este Clima muy doente como
 se prova com os Successos futuros de
 q' ao diante darei noticia. Compunha-
 se a Guarniçãõ desta Praça de 1000
 Moç

[fól. 96r]

ta Praça quatorze legoas Espanhólas, e
 dahy a sessenta com pouca diferença
 fica a Cidade de Paragoay, saõ estas Povoam=
 çoens *muito* póbres, eo seu mayor comercio
 5 hé huã herua *que* tem chamada Congo=
 nha a qual ferteliza aquelle Vasto Con=
 tinente. Hé esta Campanha abun=
 dante de Gentio Cauan, e Cavalleiro,
 tem suas Caças, mas tambem tem
 10 *muitos* mosquitos, e inceptos, naõ tem os ho=
 mens liberdade de sahirem ao Cam=
 po sem *que* vaõ com Camaradas, porque
 do Contrario correm risco suas vidas.
 Hé este Climen muy doentio como
 15 se próva com os successos futuros de
que ao diante darei noticia. Compunha=
 se a Guarniçaõ desta Praça dehũ *Capitam*

Mór

Mor Reg.^{te} hui Cap.^m de Infantaria da
 Guarnição do R. de Janeiro João Al-
 vares Ferreira, q' foi mandado com
 Carater de Engenheiro p.^a a fortificar
 tres Companhias de Paizanos Pe-
 directos, com seus Officiaes compo-
 sentes q' fazias o numero de trezen-
 tes homens, a saber duas Comp.^{as} p.^a a
 Guarnição da Praça, e hui p.^a o servi-
 ço da Marinha, a estes homens se-
 lhe promettes o Soldo de hui tocoão p.^a
 dia acada de Soldo pela forma seg.^{te}
 O Cap.^m Mor Reg.^{te} q' era Paizano ven-
 cia por mes, vinte e cinco mil reis, os
 Capitães vencia cada hui, quatorze
 mil, e quatro Centos, os Capellães
 a dez mil reis, o Almoaxarife, quatro
 mil

[fól. 96v]

Mor Regente, hũ Capitam de Infantaria da
Guarnição do Rio de Janeiro Joaõ Al=
vares Ferreira, *que* foi mandado com
Carater de Engenheiro *para* a fortificar
5 tres Companhias de Paizanos Pe=
drestes, com seos officiaes compe=
tentes *que* faziaõ o numero de trezen=
tos homens a saber duas *Companhias para* a
Guarnição da Praça; e huã *para* o servi=
10 ço da Marinha; a estes homens se
lhe prometeo o Soldo de hũ tostaõ por
dia acada hũ Soldado pela forma seguinte:
O Capitam Mór Regente *que* éra Paizano ven=
cia por mez, vinte, e Cinco mil reis, os
15 Capitaens vencia cada hũ, quatorze
mil, e quatro Centos; os Capellaens
a dez mil reis, o Almojarife, quatro
mil

mil reis por mês, os Sen.^{es} e Alferezes,
 a oito mil reis, os Sarg.^{tes} a tres mil, e tre-
 zentos. Estes éram os Soldos q' venia a
 quella Guarnição a qual se achava nua,
 morta de fome, e em hui lugar onde não
 tinha Comonicação p^a p^a alguma

Achava-se esta Praça sujeita as suas
 proprias fortas, não éram nenh. umas,
 sem protecção de outra alguma p^a, porq^e
 a sua proxima Capital lhe ficava na
 distancia de mais de duzentas legoas,
 q^e p^a ser suorrada era perura pafiar pe-
 los perigos, e incomodos, q' ficão referidos
 acima; ainda no caso da proxima Cap-
 ital a poder suorrar, oq^e certam. não po-
 dia por ser pobre, e destituida de todas

[fól. 97r]

mil reis por mez, os *Tenentes*, e *Alferes*,
a oito mil reis, os *Sargentos* atres mil, e tre=
zentos: Estes éraõ os *Soldos* *que* vencia a=
quella *Guarniçaõ* aqual seachava nua,
5 morta defóme, e em hũ lugar onde não
tinhaõ *Comonicaçaõ* *para parte* alguã.

Achava-se esta *Praça* sugeita as suas
próprias *forsas* (*que* não éraõ *nenhumas*)
10 sem *proteçaõ* de outra *alguã parte*, *porque*
a sua proxima *Capital* lhe ficava na
distancia demais *deduzentas legoas*,
que *para* ser *sucorrida* éra *percizo* *passar* pe=
los *perigos*, e *incomodos*, *que* *ficaõ* *referidos*
15 *acima*; ainda no *cazo* da proxima *Capi*=
tal a *poder* *sucorrer*, *oque* *certamente* não *po*=
dia por ser *pobre*, e *destituida* de *todas*

as

as Provisões de Guerra, e estar de posse
dente da proxima Capital do R' de Sa-
neiro.

Desembarcada a gente da expedição se
acomodará como poderás, e no dia 30
de Junho se festejou a S^{ta} Antônia
na tal Capelinha conforme pode ver,
e permitia o Estado do Paiz, e em sua
gemela de p'ão se baptizaram cinco Cre-
anças q' nasceram pela Viagem, acabou
se a Festa e cada um passou a qual terra
o seu Quartel, o q' havia de comer, e em
q' parte se havia de estabelecer, por fa-
gor estes q' bem d'anno acontecer logo no
principio quales serias o fim.

Correio

[fól. 97v]

as Provizoens de Guerra, e estar depen=
dente da proxima Capital do Rio de Ja=
neiro.

- 5 Dezembarcada agente da expedição se
acomodaraõ como poderaõ, eno dia treze
de Junho se Festejou a *Santo Antonio*
na tal Capelinha conforme pode ser,
e permitia o Estado do Paiz; e em huã
10 gamela de páõ se baptizaraõ Cinco Cri=
anças *que* nasceraõ pela Viagem, acabou=
se a Fésta e cada hũ pasmava qual seria
o seu Quartel, *oque* havia de comer, e em
que parte se havia de extabalecer, persa=
15 gios estes *que* bem davaõ aconhecer logo no
principio quaes seriaõ os fins.

Correo

Corres o sempre dando se varias pro-
 videncias, tanto a respeito de aquas telas
 as familias, dando se the Chaos p^o fe-
 bruario suas Casas dentro na Praça,
 como destinat the fora terras p^o cul-
 tivarem.

Assim foi passando o sempre fazendo
 se poucas obras, por q^{ue} como estas fa-
 milias erao pobres faltava de arti-
 fices, e ferramentas, as madeiras con-
 tadas a esta gente, por ser porcos in-
 talas no mate, lavaldas, e Conduridas,
 o q^{ue} se rão fazia com paga, ou ao
 menos, surtendo de q^{ue} havia grande
 falta

Aq

Aquelles

[fól. 98r]

Correo o tempo dando-se varias pro=
videncias, tanto a respeito de aquartelar
as familias, dando-se-lhe Chaõs para fa=
bricarem suas Cazas dentro na Praça,
5 como destinar-lhe fóra terras para cul=
tivarem.

Assim foi passando o tempo fazendo-
se poucas obras, porque como estas fa=
10 milias éraõ póbres faltas de Arti=
fices, e ferramentas, as madeiras cus=
tózas a esta gente, por ser percizo cor=
talas no mato, lavralas, e Conduzilas,
o *que* se não fazia sem paga, ou ao
15 menos, sustento, de*que* havia grande
falta.

[[Aq]]

Aquelles

Aquelles q' tiradas eseravri, ou agregados
 cuidadas primeiras em fazer a sua
 casa, porora os q' erao pobres, e miseraveis
 seu degenis por alij fuzas agregando
 se huos por casa de outros, estas Casas
 erao todas Cobertas de Capim q' nao
 haer selha, nem materia de q' se
 fizera.

No dia vinte e quatro de Junho mandou
 doo p^{te} e Cap^m da Guarda, q' estava no pass
 dos Espanhoes, q' he auma da Prov^{cia}
 obra de meya legua hirto por terra, cu
 ja Guarda se unsestava no baccanudo
 Rio por ser alij onde passava p^a a nof
 sa Campanha e Sento Cavalleiro,
 veyo a p^{te}, q' erao alij chegado n^o Car
 selhanu.

[fól. 98v]

- Aquelles *que* tinhaõ escravos, ou agrega=
dos cuidaraõ primeiro em fazer a sua
caza, porem os *que* éraõ pobres, e mizera=
veis degenio por aly ficavaõ agregando-
5 se huns por cazadeoutros, estas cazas
eraõ todas Cobertas de Capim *por* não
haver telha, nem materia de*que* se
fizece.
- 10 Nodia vinte equatro de Junho man=
dou *parte* o capitam da Guarda, *que* estava no passo
dos Espanhões, *que* hé acima da Povoação
óbra de meya legoa, hindo por terra, cu=
ja Guarda se conservava no barranco do
15 Rio por ser aly onde passavaõ *para* anos=
sa Campanha o Gentio Cavalleiro;
veyo a *parte*, *que* eraõ aly chégado os Cas=
telhanos.

te thamos, cito nos deo grande Cuidado,
 e Regada esta nativa mandamos por
 due honras com seu Cabo e mais no
 posto do Cavalleiro p^a impedirem q^u
 os d^{os} Espanhoes passarem p^a a parte
 de Ca do Rio, e mentos q^u se amoviam
 com os d^{os} honras por q^u the nao des-
 cubriam e Estas da Beneficacia, e q^u
 alij se acham officiaes, e Soldados
 jaq^u os alij os deto tras sem q^u conver-
 sação huer com outros, logo nense da
 morderos e hum Provador porre-
 p^a ou a Paz a favor sua e thora
 No dia sucessivo vinte e cinco de
 Junho embarcou a Regente em hua
 Canoa a hor saber q^u guerra os Es-
 panhoes

[fól. 99r]

telhanos, isto nos deu grande cuidado,
chegada esta noticia mandamos por
doze homens com seu Cabo armados, no
passo dos Cavalleiros *para* impedirem *que*
5 os *ditos* Espanhóes passacem *para* aparte
de cá doRio, emenos *que* se comonicacem
com os *ditos* homens porque lhe não des=
cobricem o Estado da Forteficaçaõ, *que*
aly seachavaõ Officiaes, e Soldados
10 pagos, ahy os detiveraõ sem *que* conver=
sacem huns com outros, logo neste dia
morrendonos hum Povoador princi=
piou a Parca afazer sua Colheita.

15 No dia sucessivo vinte e cinco de
Junho embarcou oRegente em huã
Canoa ahir saber o *que* queriaõ os Es=
panhóes

parthões, se era do seu Contador
 dor, ou se era cupias, q' vendas de
 aquelle estado tecim^{to}, de juiz me em
 burques, e outros Officiaes, e fomes
 ad. p'p'os circumdando nos deitro da
 Guarda porq' não convenha, q' elles in-
 breem, q' ja aly se avia a gente de guer-
 ra, e Cap^m Mor tranto com elles den-
 tra em hui Caspa de mate na outra
 margem do Rio, voltou, e disse verem
 seu Contador, e q' traxia deit Cavallos
 e seis Bostas muares, q' vendas com
 aquelle pequeno numero de animadas
 p^a traxeram o queis p^a o futuro, e abri
 poro aquelle genero, mas q' suas ve-
 ses atreio de D'inhum, e nao depon-
 do, voltou o Reg^{to} e traxendo com si

[fól. 99v]

panhóes, se eraõ dos seos conheci=
 dos, ou se eraõ espías, *que* vinhaõ ver
 aquelle extabalecimento; depois me em=
 barquei, e outros officiaes, efomos
 5 ao *dito* passo escondendo-nos dentro da
 Guarda porque não convinha, *que* elles sou=
 becem, *que* ja aly se achava gente de guer=
 ra; o *Capitam Mór* {tratando}¹⁶ com elles den=
 tro em hũ Capaõ de mato da outra
 10 margem doRio, voltou, edisse serem
 seos Conhecidos, *eque* traziaõ dez Cavallos,
 e seis Bestas muares, *que* vinhaõ com
 aquelle pequeno numero de animais
 para tratarem negocio para o futuro, eabrir
 15 preço áquelle genero, mas *que* haviade
 ser atroco de Dinheiro, e não defazen=
 da, voltou o *Regente*, etratando comnos=
 co

¹⁶ tratando, ms: trando

u expensas crederem responderes e Sen.
 Ant. Lopes q' tendo sido comigo q'
 nas farias contra dar p' ta' d'outro, com
 isto se levou todo odio despedindo-se
 e Espanhoes, vltimos p' a Praca, e a
 the odia doue de D. João nei morreram
 duas pessoas ja principiauas a favor
 m' deentes como tambem m' falta de
 mantir^{to}, q' sopra a hua Vessa demulta
 q' acabada ella seria maior e fome;
 neste mesmo dia doue de D. João vey
 hua tao grande broxada com tao for
 tes estouros, q' nem a Artilleria doma
 in grosso Calibre, tao rapido, e apes
 sador por uma densão q' julgava me
 se desfizer tudo com Rayos, e cahindo
 doue despedacando tuas arvores
 9

[fól. 100r]

co expondo oreferido respondeo o Tenente
Antonio Lopes *que* tinha hido comigo, *que*
naõ fazia conta dar para lá dinheiro, com
isto se levou todo odia despediraõ-se
5 o Espanhóes, voltamos *para* a Praça; e a=
thé o dia dous de Julho nos morreraõ
duas pessoas ja principiavaõ a haver
muitos doentes como tambem *muita* faltade
mantimentos, *que* sop[ria] huã rossa demilho
10 *que* acabada ella seria mayor afóme;
neste mesmo dia dous de Julho veyo
huã taõ grande Trovoada com taõ for=
tes estouros, *que* nem a Artelheria doma=
is grosso Calibre, taõ rápidos, e apres=
15 sados por cima denós *que* julgava-mos
se desfizece tudo com Rayos, e Cahindo
dous despedaçando huãs arvores
que

q' ficavao ao pé da Casa de hui Povoa-
 dor, o q' mais temia mos era serem
 os fétos de Capim, e haver dentro
 da Igreja cinquenta barris de pol-
 vora, q' se pegasse o fogo dos Rayos
 em hui momento nos queimava mos
 todos acabadas estas suitor com awei-
 de.

Aderas-se nesta Provincia resolveu
 panthões q' pouco antes do seu exa-
 baleum^{to} havia cometido hui grande
 apressimo naquella Villa de Curuguanj
 formando hui levante matando o Al-
 caide do primeiro vito, e os mais ofi-
 ciales do Cabildo os fuzeros condu-
 zior exultados, e chegando a margem
 de.

[fól. 100v]

que ficavaõ ao pé da Caza de hũ Povoador, o*que* mais temia-mos éra serem os tétos de Capim, e haver dentro da Igreja cincoenta barris depol=
5 vora, *que* se pegásse o fogo dos Rayos em hũ momento nos queimava-mos todos acabaraõ estes sustos com anoi=
te.

10 Achavaõ-se nesta Povoação nove Espanhóes *que* pouco antes do seu extabalecimiento haviaõ cometido hũ grande assassino naquella Villa de Curuguay formando hũ levante matando o Al=
15 caide do primeiro vóto, eos mais officiaes do Cabildo os fizeraõ conduzir excoltados, e chegando amargem
des=

de este Rio Satemy os amarrados depois
 emão's metendo os dentes de uma canoa
 alargada pelas Caqueiras abixo um
 Governador vindo amarrar dentro sobre a
 quilha miseravel, estes Criminosos
 se passavao p^a as terras de Portugal,
 e depois forão comenciao p^a a Povoa-
 cao de Satemy, do quaes fugiraõ de-
 um norte dia p^a a Villa de Caraquaty,
 não se sabendo de sua fuga se não
 no dia sete de Julho, ficamos sur-
 peritos porq^e daqui se seguiaõ comas
 de m. consequencia, e apens forão
 humas mortendo, e outros desertan-
 do, porém no dia oito se remeterão
 os q^e estavam na Onca p^a a Povoaõ
 da Caqueira ficando um guarda

af

[fól. 101r]

deste Rio Gatemy os amarrarão depés
emaõs metendo-os dentro dehuã Canoa
alargaraõ pelas Caxueiras abaixo sem
Governo vindo amorrer desta sorte a=
5 quelles miseraveis; estes Creminózos
se passaraõ para as terras de Portugal,
edepois foraõ comnosco para adita Povoaa=
çaõ de Gatemy, dos quaes fogiraõ do=
us neste dia para a Villa de Curuguaty,
10 não se sabendo de sua fuga se não
nodia sete deJulho; ficamos sus=
pensos porque daqui se seguiaõ couzas
de muita consequencia; e assim foraõ
huns morrendo, e outros dezertan=
15 do; porem nodia oito se remeteraõ
os que estavaõ na Praça para a Povoação
da Caxueira ficando com guardas
as=

afirmo se passou o tempo até o
dia vinte, Chá de Sultão.

Em este dia me levantei de humma
grande enfermidade, e se contou
huã perna a huã homem q' havia
sido mordido de huã Cobra, correu
o tempo até o dia vinte, e sete
q' sobio Luis de Araujo com as suas
Causas p^a procurar Caminho p^a o
Cuyabá a q^m se deu huã guarda de
cincoenta homens dos melhores
Pedreiros daquelle Província, dos
quaes foi Cap^m Joaquin de Meira,
levando instrumens do q' havia de
praticar, tanto com o Sertão, como
com os Castellanos, Cazo os enquadra-

com

[fól. 101v]

assim se passou o tempo thé o
dia vinte, ehũ de Julho.

Em este dia me levantei de huma
5 grande enfermidade, e se cortou
huã perna ahũ homem *que* havia
sido mordido de huã Cóbra, correo
o tempo athé odia vinte, e Sete
que sobio Luis de Araujo com as suas
10 Canoas *para* procurar Caminho *para* o
Cuyabá *aquem* se deu huã guarda de
cincoenta homens dos melhores
Pedrestes daquella Povoaçãõ, dos
quaes foi *Capitam* Joaquim de Meira,
15 levando instruçoens do*que* haviaõ de
praticar, tanto com o Gentio, como
com os Castelhanos, Cazo os encontra=
cem

com levando por seu Capellão o Padre
 Thomás, dequero se embarcaram,
 seguirão sua viagem. Ao acirrar no
 dia vinte e oito de Julho, a este
 tempo já nesta Povoação viera vindo
 hũa quantidade de Ratos, q' mais
 parecia paraga q' immundicia da terra
 laborava já m^{tes} de queas e amaldorã
 as mortas.



A segunda immundicia q' se
 foram Pulgas, e era em tanta quan-
 tidade, q' se não podia dormir de no-
 te, nem suagar de dia, a terceira fo-
 ram hãrs bichos grandes felpidos,
 nojentos, em m^{tes} de queas, q' por cada m^{te}
 se preparava, e perseguia a gente, a
 quas

[fól. 102r]

cem levando por seu Capellaõ o Padre
Thimóteo, despediraõ-se embarcando,
seguirão sua viagem Rio acima no
dia vinte, oito de Julho, aeste

5 tempo ja nesta Povoaçã vieraõ vindo
huã quantidade de Ratos, *que* mais
parecia praga *que* immundicia da terra
laboravaõ ja muitas doenças eamiudavaõ
as mortes.

10 <carimbo>

A segunda immundicia *que* nos veyo
foraõ Pulgas, e eraõ em tanta quan=
tidade, *que* se não podia dormir de noi=
te, nem socegar dedia, a terceira, fo=

15 raõ huns bichos grandes felpudos,
nogentos, emuito moles, *que* por toda a parte
se trepavaõ, eperseguiaõ a gente, a
quar=

quarta foi a immoderada de barata,
 q' he inexplicavel o poder se dizer a
 sua quantidade, basta se dizer, que
 se formavao nuvens pelas Casas, que
 voando davao pela Cara da gente, e
 sometias pela boca, e era perca de
 ar-se de dia por q' erao baratas q' con-
 tinuam^{se} cativas sobre o comer.

A quinta e sobre todas a mais pre-
 judicial foram Grilos q' se nao pode
 dizer como produziram tanta quan-
 tid. q' causavao tal perturbacao, q' nin-
 guem podia dormir, porq' nao obstante
 a grande gritaria, q' faziam, soavam as
 teatras, narizes e pees dos q' apunha-
 vao dormindo, alem disso tornao ed-
 ucaçao

[fól. 102v]

quarta foi a immensidade de baratas
que hé inexplicavel o poder-se dizer a
sua quantidade, basta só dizer, *que*
seformavaõ nuvens pelas Cazas, *que*
5 voando davaõ pela Cara dagente, e
semetiaõ pelaboca, e éra percizo ce=
ar-se dedia porque éraõ tantas *que* con=
tinuamente cahiaõ sobre o comer.

10 A quinta e sobre todas a mais pre=
judicial foraõ Grilos *que* se não póde
dizer como produziraõ em tanta quan=
tidade *que* cauzavaõ tal perturbaçaõ, *que* nin=
guem podia dormir, porque não obstante
15 agrande gritaria, *que* faziaõ; roiaõ as
testas, narizes e pés dos *que* apanha=
vaõ dormindo, alem disso roeraõ e des=
pedaçaraõ

pedaçaria com grande estrago toda a
 freguesia de todos os Povoadores, novas,
 velha, branca, e de Cor por mais
 quantidade q' estio q' se era hua' com-
 praço.

A Sexta forão a grande quantidade
 de Gafanhotos, grande, q' se levam
 terras em nuvens, q' encobrem o sol,
 e parecem estas nuvens sobre natural.

Neste tempo ja a freguesia não excedia
 a hui prato de feijão p' a dor dias, p'
 cada peboa, e outro de milho, e nada
 mais; aqui ja hiamos padecendo
 o referido sem esperanças de me-
 thoriam, a nossa luz com q' geralm^{te}
 todos se alumearão de noite, unão ti-
 coem

[fól. 103r]

pedaçaraõ com grande estrago toda a
roupa de todos os Povoadores, nóva,
velha, branca, e de Cor por mais
guardada *que* estivesse, *que* éra huã com=
5 paixão.

A sexta foraõ a grande quantidade
de Gafanhotos, grande, *que* selevan=
tavaõ em nuvens, *que* escurecia o Sol,
10 epareciaõ estas couzas sobre natural.
Neste tempo ja a rassaõ não excedia
a hũ prato defeijaõ *para* dez dias, *para*
cada pessoa, e outro de milho, enada
mais; aqui ja hiamos padecendo
15 o referido sem esperanças de me=
lhoramento, a nossa luz com *que* geralmente
todos se alumeavaõ de noite, eraõ ti=
çoens

coenas de fogo, porq̃. não havia outra
 couza sofrendo-se a fumaca por a in-
 tro das Caras; alem disto a immen-
 sed. de mosquitos terraveis, q̃ basta
 dizer-se q̃ do Campo fogia p̃. a Dou-
 ra vinte e nove Cavallos, q̃ se tirou
 comprado p̃. El Rey, os quaes em toda
 noite perseguindo dos mosquitos corria
 do Campo a toda a brida procurava
 as Caras na Doura, as entrava por
 ellas dentro, metia as Cabeças junto
 com a gente por um do fogo p̃. seli-
 varem daquelle immonducia, q̃ os obli-
 gava a matar pelo Campo.

No dia tres de Agosto morreu o ho-
 mem a q̃ se cortou a perna, no dia

Cin-

[fól. 103v]

çoens de fogo, porque não havia outra
couza sofrendo-se a fumaça por den=
tro das Cazas; alem disto a immen=
sidade demosquitos borraçudos, *que* basta
5 dizer-se *que* do Campo fogiaõ *para* a Povo=
çaõ vinte enove Cavallos, *que* setinhaõ
comprado *para* ElRey, os quaes em sendo
noite perseguidos dos mosquitos corriaõ
do Campo a toda abrida procuravaõ
10 as Cazas na Povoação entravaõ por
ellas dentro, metiaõ as Cabeças junto
com a gente por cima do fogo *para* se li=
vrarem daquella immundicia, *que* os che=
gava a matar pelo Campo.

15

No dia tres de Agosto morreo o ho=
mem *aquem* secortou a pérna, no dia

Cin=

cinco morteras mais dous homeres, e
 Pedreiro da Juvenicas, e hu Povoador,
 Casado, continuas as doencas cada
 vez mais, no dia de de de de parte
 pelas oito horas da noite, q' ems che-
 gador Castellanos ao passo, logo se
 mandou chamar ao Reg^{te}, q' se achava
 na Povoaçã das Yobas, e foyseu-se
 a Guarda do passo, e foyseu-se a
 Guarda da Praia; no outro dia pela
 manhã foy Bereto Cardozo falar
 com os Castellanos, os quaes entrega-
 raõ Cartas do Gen. al de Paraguay, por-
 quitoa-se-lhe se caroua alguma
 Coiza; nada accitaraõ, entregandoas
 Cartas se foyõ omb-ra; em este dia
 de manhã se carou a moça que
 na

[fól. 104r]

Cinco morreraõ mais dous homens, hũ
Pedréste da Guarniçaõ, e hũ Povoador,
Cazado, continuaõ as doenças cada
vêz mais; no dia sete se deu parte
5 pelas oito horas da noite, *que* éraõ che=
gados Castelhanos ao passo, lógo se
mandou chamar ao *Regente*, *que* se achava
na Povoaçãõ das rossas, reforsou-se
a Guarda do passo, e reforsou-se a
10 Guarda da Praça; no outro dia pela
manhaã foi Bento Cardozo falar
com os Castelhanos, os quaes entrega=
raõ Cartas do *General* de Paragoay, per=
guntou-se-lhe se careciaõ alguma
15 Couza, nada aceitaraõ, entregando as
Cartas seforaõ embora, em este dia
de manhaã se cazou a mossa que
na

na Abarytaquaba para aq. o Bay, e do
 mãs querem mãs; apum passor
 o tempo sofrendo as necessidades
 malditas th' o dia quinta de Agosto
 em este dia pela manhã sahio de
 Serra como Preces porq. ja apontava
 as doerças, mortes, e necessidades,
 cujo Serra correu as Ruas dando de
 juro a roda da Província, offerecendo
 se este a Virgem Nossa Senhora
 entrando se depois a Ladainha de
 todos os Santos.

Nodia devesse non embarcar em pela
 manhã, eu, com o Cap. João ^m Abes.
 de refresco homens da marinha, e
 mor Rio acima atth' as suas ver
 gentes

[fól. 104v]

na Araraytaguaba pario *aquem* o Pay, eIr=
maõs quizeram matar, assim passou
o tempo sofrendo as necessidades aci=
ma ditas thé o dia quinze de Agosto,
5 em este dia pela manhã sahio hũ
Terço como Preces porque ja apertavaõ
as doenças, mortes, e necessidades,
cujo Terço correo as Ruas dando hũ
jiro á roda da Povoação, offerecendo-
10 se este á Virgem Nossa Senhora
entoando-se depois a Ladainha de
todos os Santos.

Nodia dezecete nos embarcamos pela
15 manhã, eu, com o *capitam* Joaõ Alvarez
dezesseis homens da mareação, efo=
mos Rio acima athé as suas ver=
tentes

tentes, encontramos ao Cuyabano Su-
 is de Araujo, q' vinha devolta com as
 suas Canoas de engano de que
 por aly não podia fazer viagem p^a
 o Cuyabá, e menos alyta por mais
 diligencia q' fizemos os homenes, as
 Cabeceiras do Rio Apurê, por don-
 de pretendia seguir viagem p^a o d.
 Cuyabá, segue este viagem, p^a a
 Praca, e nós seguimos Rio acima,
 Chegamos ao passo do Gentio Ca-
 valleiro vimos duas varzeas fon-
 cados no barranco do Rio, supuzi-
 mos serem alguns fogidos, manda-
 mos saltar hús trillador em terra,
 e nós tambem seguimos ao trillador,
 achamos trilha de seis pessoas, aqui
 nos

[fól. 105r]

tentes, encontramos ao Cuyabano Lu=
is de Araujo, *que* vinha devolta com as
suas Canoas deenganado de que
por aly não podia fazer viagem *para*
5 o Cuyabá; emenos achara por mais
diligencia *que* fizecem os homens, as
Cabeceiras doRio Apuré, por don=
de pertendia seguir viagem *para* o *dito*
Cuyabá, seguio este viagem, *para* a
10 Praça, enós seguimos Rio acima,
chegamos ao passo do Gentio Ca=
valleiro vimos dous varejoens fin=
cados no barranco do Rio, supuze=
mos serem alguns fogidos, manda=
15 mos saltar hũ trilhador em terra,
e nós tambem seguimos ao trilhador,
achamos trilha de seis pessoas; aqui
nos

nos em ascedendo e não alcançamos
 nos os friados, recebendo o Gentio ^o ~~que~~
 tendo o Caminho metendo nos ^o ~~que~~
 Cantamos Recebendo nos a Canoa, na
 regando este dia Cinco legoas, amoye
 ficando no passo do Gentio Cavallei
 ro.

Em o dia de onove Sahemos pelas
 quatro toras da mandaa, navega
 mos Rio acima the as tres da tarde,
 em cujo tempo andamos Cinco le
 goas.

No dia vinte Sahemos pelas qua
 tro toras em; a durandaa navega
 mos the as Cinco da tarde sempre

[fól. 105v]

nos hia anoitecendo e naõ alcansava-
mos os fogidos, receando o Gentio fur=
tando o Caminho metendo-nos *por muitos*
Pantanos recolhendo-nos á Canoa, na=
5 vegando este dia Cinco legoas, emeya
ficando no passo do Gentio Cavallei=
ro.

Em odia dezenove sahimos pelas
10 quatro horas da manhã, navega=
mos Rio acima the ás tres datarde,
em Cujo tempo andamos Cinco le=
goas.

15 Nodia vinte sahimos pelas qua=
tro horas emeya damanhã navega=
mos thé as Cinco da tarde sempre
com

com as Armas na mão por conta do
Gentio, em este tempo andamos con-
to legoas, aqui ficamos até o dia vin-
te, ehu.

Em o dia vinte, ehu partimos de
madrugada ainda com a Loo nave-
gamos Rio acima, chegamos a para-
gona chamada o Torquillo, q' he
hum braço de Rio, q' se aparta
p' a ^{se} do Nordeste, aqui ja o Rio
he estreito bastante^{se}, e pouco
fundo, q' dá vaia, seguimos a ou-
tra ^{se} naõ deu mais navegar, em
fim chegamos aonde a Loo não
podia mais navegar, e a he aqui
terra-mos andado sete dias e trez legoas,

[fól. 106r]

com as Armas na mão por conta do
Gentio; em este tempo andamos Cin=
Co legoas, aqui ficamos thé odia vin=
te, ehũ.

5

Em odia vinte, ehũ sahimos de
madrugada ainda com a Lua nave=
gamos Rio acima, chegamos a para=
gem chamada a Forquilha, *que* hé

10

hum bracinho de Rio, *que* se aparta
para aparte do Nóruéste; aqui ja oRio
hé estreito *bastantemente*, epouco
fundo, *que* dá vau, seguimos a ou=
tra *parte* não deu mais navegação; em

15

fim chegamos aonde aCanoa não
podia mais navegar, ea thé aqui
teria-mos andado este dia tres légoas,

que

q' vem a ser este Rio Gatemy de curso,
 desde a sua Barra atthé a Povoa-
 cao' trinta, e huia legoas, e hu quarto,
 e da Povoaçao' atthé esta paragem
 dezoito legoas, e meya, q' ao todo
 vem a ser de curso desde as suas
 vertentes atthé a sua Barra qua-
 renta, e nove legoas, e tres quartos.
 Não podendo navegar mais a Ca-
 non Saltemos em terra na margem
 a esquerda deste Rio; passamos de
 pequena mata, q' aborda, sabendo fo-
 ra do mata acclamou a Campana que
 he dilatada; fuoras na Canon nove
 homens com as Armas na mão por
 conta do Gentes; eu, e o Cap^m João Al^m,
 e sete homens com nosas Armas,

11207

[fól. 106v]

que vem ater este Rio Gatemy de curso,
desde asua Barra athé á Povia=
çaõ trinta, ehuã legoas, e hũ quarto,
eda Povoação athé esta paragem
5 dezoito legoas, emeya, *que* ao todo
vem ater de Curso desde as suas
vertentes athé a sua Barra qua=
renta, enove legoas, e tres quartos.
Naõ podendo navegar mais aCa=
10 noa saltamos em terra na margem
a esquerda deste Rio; passamos hũ
pequeno mato, *que* aborda, sahindo fó=
ra do mato achamos a Campanha que
he dilatada, ficaraõ na Canoa nove
15 homens com as Armas na maõ por
conta do Gentio; eu, eo Capitam Joaõ Alvarez
eSete homens com nossas Armas,
todos

For em mangas de Camisa eahi-
 mos ao Campo, e andamos obra de
 tres legoas com grande trabalho pe-
 la razão de m^{to} mosquitos, e mactias,
 q' nos punherão as mãos, e o Rosto co-
 correndo em Sangue; mas inveniu-
 mos estes insectos, q' depois de um
 agente como setive se Beniquez,
 alem de se o grande sol q' nos a-
 brava, nos obrigava a beber agua
 daquelles Pantanos a q' era m^{to} a-
 marçosa; assim fomos vendo se co-
 clava mos algum Ribeirão p^r don-
 de podese principiar a Navegação
 p^r o Cuyabá; chegamos ao pé da
 Serra, cuja Circula desde o Sul
 até o N^o E^oste fazendo hum
 gran-

[fól. 107r]

todos em mangas de Camiza sahi=
 mos ao Campo, e andamos óbra de
 tres légoas com grande trabalho pe=
 la razaõ demuitos mosquitos e mutucas,
 5 *que* nos puzeraõ as maõs, eo Rosto es=
 correndo em sangue; saõ invenci=
 veis estes inceptos, *que* depois deixaõ
 agente como setivesse Bexigas,
 alem disso o grande SóI *que* nos a=
 10 brazava, nos obrigava a beber agoa
 daquelles Pantanos aqual éra muito a=
 margóza; assim fomos vendo se a=
 chava-mos algũ Ribeiraõ *por* don=
 de podece principiar a Navegaçaõ
 15 *para* o Cuyabá, chegamos ao pé da
 serra, cuja Circula desde o Sul
 athé o Nórdéste fazendo hum
 gran=

grande vass, de sorte q' sendo q' ^{to} a
 vinda alcança-se ad' Campandau
 m. de batidas; tendo nos ja porto da
 terra obra de hui quarto de legoa
 alcança-se a Ribeira o qual tinha
 cinco palmos de fundo, e em outras
 partes menos rentamos em q' era
 por cima do mesmo ver a sua sahida,
 se levava a Cansa encoitada a dentro,
 e se voltava a agua voltante q' de hui
 navegação, de ordinario se seguir
 a sua margem pelo Campo, e q' a
 noite sendo nos paravamos nos
 mesmo Campo, e seguimos a mar-
 gem deste Corrego, quando de certo
 a nos em distancia de duzentos
 passos nos acendos fogo o Furtio,
 e logo

e logo q' o fumo sobio responderão
 mais dous fogos, e a pouca parte
 toda a Campaña estava circulada
 de fumo, e nós Cercados de Gento
 isto érao Cinco horas da tarde, e
 nos vias a nós, e nós a elles, logo q'
 vimos isto voltamos p^a tras acon-
 dendo q' éramos só nove pessoas
 com tres toros. Som^{se} cada hū, q' não
 podia nos vencer. Ir a hū poder tão
 grande de Gento senos demorace-
 mos mais tempo, partimos a Tumo
 directo a procurar a Cansa q' nos
 fiava bem distante, e supozim-
 mos serem moitos os q' nella fiavao
 de sua Guarda, porq' via mos q' p^a
 aquella p^{se} era a mayor abundancia
 de fu

[fól. 108r]

elogio *que* o fumo sobio responderaõ
mais dous fõgos, ea poucos passos
toda a Campanha estava circulada
de fumo, e nõs cercados de Gentio
5 isto eraõ cinco hõras da tarde, elles
nos viaõ a nõs, e nõs aelles, lõgo *que*
vimos isto voltamos *para* traz aten=
dendo *que* eramõs sõ nove pessoas
com tres tiros sõmente cada hũ, que naõ
10 podia-mos rezistir a hũ poder taõ
grande de Gentio senõs demorace=
mos mais tempo; partimos a rumo
direito a procurar a Canoa *que* nos
ficava bem distante, e supunha-
15 mos serem mõrtos os *que* nella ficaraõ
de sua Guarda, porque via-mos *que para*
aquella *parte* era amayor abundancia
de fu=

de fumo; marchamos com preza me-
 xendo nos por Pantanos até á con-
 vira chegamos ao mato com o encano
 da noite, e com bem riu de vida, gri-
 tamos p.^a subermos se éras vivos, ou
 mortos os q. ficaras' occidimos o éco
 da Vaguita, ficamos certos de q. éras
 vivos, chegamos d'esperas' nos q. o Gen-
 tio os rodeara na mesma forma, q.
 a nós lá no Campo; embarcamos, e
 seguimos atoda a preza Rio abaixo
 puzendo sempre com as Armas
 na mão; no outro dia vinte, e dois
 continuamos Rio abaixo navegan-
 do de noite, e de dia, chegamos á
 Praza ás Ave Marias, Confados,
 mortos de fome faltos de sono, e

not=

[fól. 108v]

de fumo; marchamos com preça me=
tendo-nos por Pantanos athé a cin=
tura chegamos ao mato com o escuro
da noite, e com bem risco de vida; gri=
5 tamos *para* sabermos se éraõ vivos, ou
mórtos os *que* ficaraõ, ouvimos o éco
da resposta, ficamos certos de*que* eraõ
vivos, chegamos disseraõ-nos *que* o Gen=
tio os rodeava na mesma forma, *que*
10 a nós lá no Campo; embarcamos, e
seguimos atoda a preça Rio abaixo
pouzando sempre com as Armas
na maõ; no outro dia vinte, edous
continuamos Rio abaixo navegan=
15 do denoite, ededia, chegamos á
Praça ás Ave Marias, cansados,
mórtos de fome faltos de sono, e
mor=

mordidos dos péssimos marquetos.

Cortama o Gortio logo, q' ve gense
 acender hu' fogo pequeno, do qual
 sahe hu' fumo elevada ao ar a ma-
 neira de hu' Coluna, q' serve de
 sinal entre elles, ao qual sinal cor-
 respondem todos os q' estão pela
 Campanha, e em hu' estãse se
 avizão hu'ns aos outros, q' ajuntan-
 do-se em bandos atacam tas bar-
 baras, q' mas perdoados avida a nin-
 guem, não se utilizando de capella
 algu, e alor algu ferro, q' he' oq' mais
 estimão, e fazem delle mais apreo, q'
 do ouro.

Vivem

[fól. 109r]

mordidos dos péssimos mosquitos.

Costuma o Gentio logo, *que* vê gente
acender hũ fogo pequeno, do qual
5 sahe hũ fumo elevado ao ar á ma=
neira dehuã Coluna, *que* serve de
sinal entre elles, ao qual sinal cor=
respondem todos os *que* estão pela
Campanha, ecom hũ estante se
10 avizaõ huns aos outros, *que* ajuntan=
do-se em bandos atacaõ taõ bar=
baramente, *que* não perdoã avida a nin=
guem, não se utilizando de expólio
algũ, salvo algũ ferro, *que* hé o*que* mais
15 estimaõ, e fazem delle mais apreço, *que*
do ouro.

Vivem

Vivem estes miseráveis, nusos, sem
 sem coroa alguma, q' os cubra, sus-
 tentas-se de frutas, e Cacas q' ma-
 tao á frêna, sua figura he propor-
 cionada suas Carnes são frites,
 sua cor, he branca adivando p^a ver-
 melho, seu semblante feyo, o nariz
 Osto, os olhos regados p^a bauras, a
 boca grande, no tempo de bauras sem
 hu furo por donde pendurao hum
 Canudinho q' sem de comprido hum
 bom gémio, e elle fica pendurado p^a
 cima da barba, o q' he fabricado por
 elles de huã tal venima, q' parece
 alambre, sem na Cabeça huã Coroa
 á Similitanea de Grade Berto, e o
 mais certo do Cabello, q' he preto.

Sobro

[fól. 109v]

Vivem estes miseraveis, nús, sem
 [[sem]]¹⁷ couza alguã, *que* os cubra, sus=
 tentaõ-se de frutas, e Caças *que* ma=
 taõ á fréxa, sua figura hé propor=
 5 cionada suas Carnes são fórtes,
 sua cor, hé upaca atirando *para* ver=
 melho; seu semblante feyo, o nariz
 chato, os olhos resgados *para* baixo, a
 boca grande, no beijo de baixo tem
 10 hũ furo por donde penduraõ hum
 Canudinho *que* tem de comprido hum
 bom gémio, e lhe fica pendurado *por*
 cima da barba, o *qual* hé fabricado por
 elles de huã tal rezina, *que* parece
 15 alambre; tem na Cabeça huã Coroa
 á similhaça de Frade Bento, eo
 mais resto do Cabello, *que* hé preto,
 solto

¹⁷ sem, ms:sem sem.

sobre, e cahido pelas Costas, q' lhe de-
 ga á Cintura; os braços desde a montaria
 da mão até o Sangradouro são en-
 leados de hũa trançalim de Cabello q'
 elles mesmos fabrica, cobram as su-
 as p.^{tes} podendo ser por diante somente
 com hũa refuma de pennas á simi-
 lancia de hũa peitilla de mulher; po-
 dem este pequenino, q' amarrando o
 com hũa fio o qual atá sobre os Rins
 fua aquella p.^{te} coberta apparecendo hũa
 o pente, festiuelo, e tudo o mais des-
 coberto; isto hé os homens, q' as mu-
 lheres nada tem q' as cubra, são en-
 ter homens forçozos, e animados, e sua
 lingua hé embaracada, porém são
 muy traidores, e desconfiados.

Suas

[fól. 110r]

solto, e cahido pelas costas, *que* lhe che=
 ga á Cintura; os braços desde a monhéca
 da mão athé o sangradouro são in=
 leados de hũ trancelim de Cabello *que*
 5 elles mesmo fabricaõ; cóbrem as su=
 as *partes* podendas por diante sómente
 com hũ tessume de pennas á simi=
 lhança de hũ peitilho de mulher, po=
 rem este pequenino, *que* amarrando-o
 10 com hũ fio o qual ataõ sobre os Rins
 fica aquella *parte* cobérta aparecendo-lhes
 o pente, testiculos, e tudo o mais des=
 coberto; isto hé os homens, *que* as mu=
 lheres nada tem *que* as cubra; são es=
 15 tes homens forsózos, e animados, sua
 lingua hé embaraçada, porem são
 muy traidores, edesconfiados.

Suas

Suas Armas he arco, e freixo, a saber
 hu arco de madeira forte bem polido q
 tem sete palmos de alto; as freixas sao
 huas Canas leves, e finas, q em sua
 das suas extremid^{es} tem duas pernas
 unidas com perfeicao; na outra extreni-
 dade tem embotido hu ponta de pao fo-
 se e fina de tres quinas, q acaba em
 ponta de diamante, q tem dous palmos
 de comprido, a qual a the o meyo he em
 fargura p^o tres a semillanca de unha
 legato, e a outra ametade acaba com
 as mesmas tres quinas a the a ponta
 ferem os seus ferros com o arco empe-
 deguando. He huas das suas extreni-
 dades entre o dedo grande do pe esquer-
 do pegando the com a ma esquerda

[fól. 110v]

Suas Armas he arco e frexa, a saber
hũ arco de madeira forte bem polido *que*
tem sete palmos dealto; as frexas são
huãs Canas leves, efinas, *que* em huã
5 das suas extremidades tem duas pennas
unidas com perfeição; na outra extremi=
dade tem embotido huã ponta de páo for=
te e fina de tres quinas, *que* acaba em
ponta dediamente, *que* tem dous palmos
10 de comprido, aqual athé o meyo he em
farpas *para* traz a similhaça de unha
degato, eaoutra ametade acaba com
as mesmas tres quinas athé áponta,
fazem os seos tiros com o arco empé
15 segurando-lhe huã das suas extremi=
dades entre odedo grande dopé esquer=
do pegando-lhe com a maõ esquerda
no

no Centro do arco, a mão direita q' leva
 a freixa a unem a corda do arco; e a se-
 guida com a esquerda unido ao arco,
 puxado com a direita, a corda com tal
 força, q' chegando ao arco atê onde pô-
 de voltar a freixa, q' sahe com tabois lon-
 cia q' passa hũ homem de p^{te} a p^{te}, hũ
 cavallo, hũ boy, ou outro q' q' animal;
 as freixas atravessam a travessades nas
 Cortes, o arco na mão esquerda, e duas
 vezes p'rontos, q' são duas freixas namão
 direita.

Chegamos á Praia como fica d^o, e ahy
 corre o tempo atê o dia trinta e hum,
 em o q' sahimos as Camps a medirem
 se as terras, p^a se arranjarem os Po-
 voadores

[fól. 111r]

no Centro do arco, amão direita *que* leva
 a fréxa a unem a corda do arco; ea se=
 guraõ com a esquerda unido ao arco,
 puxaõ com a direita; a corda com tal
 5 forsa, *que* vergando oarco athé onde pó=
 de soltaõ afrexa, *que* sahe com tal violen=
 cia *que* passa hũ homem de *parte aparte*, hũ
 Cavallo, hũ boy, ou outro *qualquer* animal;
 as frexas as trazem atravessadas nas
 10 Costas, o arco na maõ esquerda, edous
 tiros prontos, *que* são duas frexas namaõ
 direita.

Chegamos á Praça como fica *dito*, eahy
 15 correo o tempo athé o dia trinta ehum,
 em o *qual* sahimos ao Campo a medirem=
 se as terras, *para* se arrancharem os Po=
 voadores

tradores, cuja diligencia continuou por
mais dias.

Principia o mez de 7^{to}
Adverte-se q' nomea passado a passou
hú Cometa digno de ponderancia o q' nas-
cia da p^{te} de Leste o hú p^{te} a duas do-
ras da noite passando por cima de Sta
Cruz de p^{te} a esquerda q^{ta} p^{te} a direita
co' honra da manha, sua figura era
como hú fogueiro de ar um hú cauda
m^{to} comprida, em ^{to} exp^{ta}çada, e de p^{te} a fi-
cava a Cauda p^{te} a sul, e seu principio
p^{te} a Norte.

Em o dia oito de setembro se ajuntou
a porta do Cap^m M^{or} hú numero de
homens Corraedores q' passaram de Sta
coenta

[fól. 111v]

voadores, cuja diligencia continuou por
mais dias.

Principia o mez de setembro

Adverte-se *que* nomez passado apareceo

- 5 hũ Cometa digno de ponderação o *qual* nas=
cia da *parte* de Leste á huã *para* as duas ho=
ras danoite passando por cima desta
Praça se punha ás quatro *para* as cin=
co horas da manhã, sua figura éra
- 10 como hũ foguete do ar com huã cauda
muito comprida, em *muito* esfarpada, e depois fi=
cava a Cauda *para* osul, eo seu principio
para o Nórte.

- 15 Em odia oito de setembro se ajuntaraõ
á porta do Capitam Mór hũ numerode
homens Povoadores *que* passavaõ de cin=
coenta

uentia; Tequerias q' tinhas fome em nu-
 me de todas as daquella Praca, q' padri-
 uas' elles, suas mulheres, e seus filhos,
 q' se lhe apertice oq' se lhe prometeo,
 aomodo se uito com palavras, e uito
 sempre ja nas' Lavas sal, nem uita al-
 gũa mais q' algũa abobras uq' clama
 quibebes, q' apando se se sustentava
 a maior p. de gente, outros se susten-
 tava com os gelos das mezinhas, uidas,
 na agua sem sal, nem gordura, e q' ha-
 mas Camboquiras, aerte sempre de
 algũ pouco de sal q' Lavas uita su-
 prato, duas patucas, e hui abquira
 hui abbra; e como nas' havia este di-
 nheiro se passava sem elles, onde q' d.
 affim' mesmo se acubiu totalm^{te} de
 rera

[fól. 112r]

coenta, requeriaõ *que* tinhaõ fóme em no=
 me detodos os daquela Praça, *que* pade=
 ciaõ elles, suas mulheres, e seos filhos,
que se lhe assistice o*que* se lhe prometeo,
 5 acomodou-se isto com palavras, a este
 tempo ja não havia sal, nem couza al=
 guã mais *que* alguãs abóbras a*que* chamaõ
 quibébes, *que* assando-se se sustentava
 a mayor *parte* dagente, outros se susten=
 10 tavaõ com os { grelos }¹⁸ das mesmas, cozidos,
 na agoa sem sal, nem gordura, a*que* cha=
 maõ Camboquiras; aeste tempo de
 algũ pouco desal *que* havia [cus]tava hũ
 prato, duas patacas, e hũ alqueire
 15 huã dóbra; ecomo não havia este di=
 nheiro se passava sem elle, inda *quando*
 assim mesmo se acabou totalmente, cor=
 reraõ

¹⁸ grelos, ms: gelos

² 401
 xerato me mores padecendo-se cetera, e m-
 sua necessid^{es} atri o furente firm deq
 in diante darei noticia.

Com vicia quatorze de setembro sur a-
 paraco fogo no campo mandando se
 examinar, se a lru serem Espanhoes,
 dobrro se a Guarda do pafso, trazia des-
 e fceia Cabeças de gado, oq se lle con-
 firmo metendo se dentro na Praca, firm-
 do o Pror contendo por serem aly gado
 vauora, com esperanças de poderem am-
 par p^o futuro gado, e estabelicem
 seus dntes oq nada d'isso succedes.

No dia de fceia se meteram alguns
 boys de q^o vitoria, e se repartiram pe-
 los

[fól. 112v]

reraõ *muitos* mezes padecendo-se estas, e outras *necessidades* athé o funesto fim de *que* ao diante darei noticia.

5 Em odia quatorze de setembro nos a=
pareceu fogo no Campo mandando-se
examinar, se achou serem Espanhóes,
dobrou-se a Guarda do passo, traziaõ dez=
esseis Cabeças de gado, oqual se lhe com=
10 prou metendo-se dentro na Praça fican=
do o Povo contente por verem aly gado
vacum, com esperanças depoderem com=
prar *para* o futuro gado, e extabelecerem
seos sitios o *que* nada disso succedeo.

15
No dia dezesseis se mataraõ alguns
boys dos *que* vieraõ, e se repartiraõ pe=
los

los doentes e satis dando-se hũa libe-
 ridade hũa, q' foi hũa alegria p' este povo,
 ficando o resto p' se repartir pelos
 doentes conforme as necessid^{es}, q' se re-
 quiem p' futuro tempo.

Principia o mes de Junho

Em odia este deste mes laborava tan-
 ta fome, e tanta necessid^e q' sahiraõ ba-
 stantes homens da Povoaçãõ p' a Capru-
 a, ver se encontravaõ alguma Caca, e en-
 sperto quiz D. M. acudir a hũa tão gran-
 de necessid^e deparando-lhe hũa grande
 quantidade de Porcos do mato, atiravaõ
 todos, e Cada hũ p' a sua p^{te} matando ce-
 da hũ homem a hũa, e outros a dozes, de-
 sorte q' vieraõ contentes por terem um

[fól. 113r]

los doentes , e saõs dando-se huã libra
acada hũ, *que* foi hũ alegraõ *para* este Povo,
ficando o resto *para* se repartir pelos
doentes conforme as *necessidades que* se se=
5 guicem *para* ofuturo tempo.

Principia o mez de *outubro*

Em odia sete deste mez laborava tan=
ta fõme, e tanta *necessidade que* sahiraõ bas=
10 tantes homens da Povoaçãõ, para o Campo
a ver se encontravaõ alguã Caça, ecom
efeito quis Deos acodir a huã taõ gran=
de *necessidade* deparando-lhe huã grande
quantidade de Pórcos do mato, atiravaõ
15 todos, e Cada hũ *para* a sua *parte* matando ca=
da hũ homem, a hũ, eoutros adous, de=
sórte *que* vieraõ contentes por terem com
que

q. alimentarem naquelles dias suas
 familias, porém com a sofreguidade
 do atirar sempre de tras hũ tiro pelas
 pernas de hũ homem dos mesmos ca-
 çadores, o q. ^{foi} fizo m. fender, e empergar
 de vida.

No dia trinta pelas sete horas da
 manhã sahiam doze homens certi-
 nejos a hirem investigar a abertura
 do Caminho, q. havia de hir saber ao
 Rio Pardo, ps. daky seguir outro caminho
 por donde foi Fran. Payer atravessando
 o Paraná á outra margem, sahiam es-
 tes homens, porém errando o rumo se abe-
 raõ sobre o barranco do Paraná em dife-
 rente altura, q. passando hũa canoa
 de

[fól. 113v]

que alimentarem naquelles dias suas
familias; porem com a sofreguidade
do atirar sempre deraõ hũ tiro pelas
pernas de hũ homem dos mesmos Ca=

5 çadores, *oqual* ficou *muíto* ferido, e emperigo
de vida.

Nodia trinta pelas sete horas da
manhã sahiraõ doze homens certa=

10 nejos ahirem investigar á abertura
do Caminho, *que* havia de hir sahir ao
Rio Pardo, *para* dahy seguir ooutro caminho
por donde foi Francisco Pays atravessando
o Paraná á outra margem, sahiraõ es=
15 tes homens, porem errando o rumo se acha=
raõ sobre o barranco do Paraná em dife=
rente altura, *que* passando huã Canoa

de

de avers, os ardeu quare mortos a fome,
 os embarcou, e conduzio p^a Portado fi-
 cando a siim fructada a diligencia, e
 He aqui dia trinta, e hu de Outubro no
 numeras trinta, e sete passas, e do-
 entes passas de setenta.

Principia o mar de 7^{to}

Em seis de este mes nos entrou pela
 Praia dentro, do Pedinte o q^a vinda em
 traço inda vira, o q^a traço Cinis pec-
 adas q^a He de u o Genito no Campo, q^a
 e de He virarem q^a de He for a cura
 de He vira as entradas a lora de cu-
 tras q^a tinda por varias p^a do Campo,
 Seguis o Genito a q^a Taredo aq^a por
 por fta de Portas a lora p^a o faga,

que-

[fól. 114r]

de avizo, os achou quaze mortos afóme,
os embarcou, e conduzio *para* Povoado fi=
cando assim frustrada adiligencia, a=
thé aqui dia trinta, e hũ de outubro nos
5 morreraõ trinta, e sete pessoas, edo=
entes passaõ de secenta.

Principia o mez de novembro

Em seis deste mez, nos entrou pela
10 Praça dentro hũ Pedréste oqual vinha em
braços inda vivo, o *qual* trazia Cinco fre=
xadas *que* lhe deu o Gentio no Campo, *que*
para se lhe tirarem *quando* se lhe fez acura
se lhe viaõ as entranhas alem de ou=
15 tras *que* tinha por varias *partes* do Corpo,
seguia o Gentio *aquanto* rancho apanhou
por fóra da Povoação a tudo poz o fogo,
que=

quebrou, e deypadaçõu tudo q^{to} ahou
 dentro nas Casas, Casas, traster tu-
 do quebrou, e avtando-se huã pobre
 mulher em hu rancho com dous filhos,
 hu de peito, e outro de sete annos, ou-
 tindo o rumor do Gentois, q^{to} costumava dar
 de noite, ao romper da Lua, fogio le-
 vando com sigas nos braços o filhinho de
 peito, e quecando-lhe o outro maior q^{to} se
 achava dormindo em huã rede, e entran-
 do o Gentois em Casa a cordou e merino
 a bucca do Gentois, e q^{to} a natureza me rende de
 tres frezas q^{to} passava Estelão Sebastianão,
 ex hãq^{to} escapou metida no Rio com a a-
 goa pelo pencaço, com outro filhinho sem
 q^{to} o Gentois soubece; no outro dia se deu
 a sepultura a innocente; a este successo

[fól. 114v]

quebrou, edespedaçou tudo *quanto* achou
dentro nas Cazas, Caixas, trastes tu=
do quebrou, eachando-se huã pobre
mulher em hũ rancho com dous filhos,
5 hũ de peito, eoutro de sete annos, sen=
tindo o rumor do Gentio, *que* costuma dar
de noite, ao romper da Lua, fogio le=
vando com sigo nos braços o filhinho de
peito, esquecendo-lhe o outro mayor *que* se
10 achava dormindo em huã rede, eentran=
do o Gentio em Caza acordou o menino
á bulha do Gentio, o *qual* mataraõ metendo-lhe
tres frexas *que* parecia hũ Saõ Sebastiaõ,
ea Mãy escapou metida no Rio com a a=
15 goa pelo pescoço com outro filhinho sem
que o Gentio soubece, no outro dia se deu
sepultura ao innocente, aeste succes=

so

so se fizeram todos os Povoadores, á Gra-
 ca, largando se os sitios, e plantando um
 modo de Gentes, de sorte q' por todas
 as ^{ses} partes não via mais cercados de inimigos.

Em dia quinze chegou hũa expedição
 de Povoados q' trazia seis pessoas de
 Artilleria com suas munições, vinte
 sold.^{os}, tres Povoadores com suas fami-
 lias, e segundo tambem neste dia, da
 Villa de Curiguary trinta, e tres boys,
 e vinte Cavallor, q' tudo veio a tempo
 de suorum tantos enfermos, q' estavam
 padecendo grandes necessidades, poro
 tambem nos chegou a noticia, q' na
 Villa de Curiguary se havia botado
 hũo Bando com permissão de todo

o Cr-

[fól. 115r]

so se recolherão todos os Povoadores á Pra=
ça largando-se os sitios, e plantas com
medo do Gentio, de sôrte *que* por todas
as *partes* nos via-mos cercados de inimigos.

5

Em dia quinze chegou huã expedição
de Povoados *que* trazia seis pessas de
Artelheria com suas muniçoens, vinte
soldados, tres Povoadores com suas fami=

10

lias; chegando tambem neste dia, da
Villa de Curuguay trinta, e tres boys,
e vinte Cavallos, *que* tudo veyo a tempo
de succorrer tantos enfermos, *que* estavaõ
padecendo grandes necessidades; porem

15

tambem nos chegou a noticia, *que* nadita
Villa de Curuguay se havia botado
hũ Bando com penademôrte a todo

o Es=

o Espanhol q vendece ao Portugueses,
gado, bestas, ou Cavallos cuja noticia
era ordenada escrita, e quella ordalhen-
na, comprouo-se p.^a El Rey vinte, e
nove boys, e vinte, e cinco Cavallos, q
custo importou, Cento, e oitenta, e dize
mil, e darentos ris, q tudo isto se con-
prou p.^a o service da Praça, concluindo-
se este mez com mais dez milites, dan-
do-se de repaí p.^a cada pedote, vinte, e
quatro repaíes de milho p.^a quatro de-
as, principiara-se hua Novena a N.
Senhora da Conceiçao, p.^a q nos livra-
de tantos milites, de oruas, e necessi-
q se passava, pois estava meo todo pro-
mado sem se poder trabalhar na obra
da fortificação, por falta de sustento

e tu-

[fól. 115v]

o Espanhól *que* vendece ao Portuguezes,
gado, bestas, ou Cavallos cuja noticia
éira inteiramente contra aquelle extabaleci=
mento, compraraõ-se para ElRey vinte, e
5 nove boys, e vinte, e cinco Cavallos, *que*
tudo importou, cento, oitenta, e sete
mil, eduzentos reis, *que* tudo isto se com=
prou *para* o serviço daPraça, concluindo=
se este mez com mais dez mortes, dan=
10 do-se de ressaõ *para* cada pessoa, vinte, e
quatro espigas demilho *para* quinze di=
as, principiou-se huã Novena a *Nossa*
Senhora da Conceição, *para que* nos livráce
de tantas mortes, doenças, enecessidades
15 *que* se padeciaõ, pois estava-mos todos pas=
mados sem se poder trabalhar na obra
da fortificação, por falta de sustento
e tu=

estudo os mais necessarios p.^a aquella cons-
 trução, quare todos estarem doentes, os
 Povoadores não podiam saber acultivar
 as suas terras, por conta do Genio, e
 finalm^{te} aly offera mos humo p.^a os ou-
 tros sem se poder dar remedio.

Principia o mes de Dec^{bro}
 Continuando as mesmas molestias
 as morrendo neste mes sete pessoas,
 não tem Cavido mais no vid. q.^o o Gen-
 tio ser Vodeado por tres vezes neste
 mes a Guarda do papo, q.^o nos obriga
 a estarmos sempre com as Armas na
 mão, a fim se pessoa este mes, e anno
 de mil, sete Centos, de sessenta, e nove,
 com tantos trabalhos, su. dor, e perigo.

Principia

[fól. 116r]

tudo o mais necessario *para* aquella cons=
trução, quaze todos estarem doentes, os
Povoadores não podiaõ sahir acultivar
as suas terras, por conta do Gentio, e
5 finalmente aly olhava-mos huns *para* os ou=
tros sem se poder dar remedio.

Principia o mez de *Dezembro*

Continuando as mesmas molesti=
10 as morrendo neste mez sete pessoas,
não tem havido mais novidade *que* o Gen=
tio ter rodeado por tres vezes neste
mez a Guarda do passo, *que* nos obriga
a estarmos sempre com as Armas na
15 mão, assim se passou este mez, eanno
de mil, Sete Centos, sessenta, enove,
com tantos trabalhos, sustos, eperigos.

Principia

Principia o anno de 1770.

Junho

Em este mes chegamos a Guarda do Cabo
 São Portuguez. Carado naquella villa de
 Conqueto e q' virada fogido com a sua
 familia, q' consistia de sua mulher, tres
 filhos, e hui Indio q' os acompanhava; logo
 o Cap^m Mor. os mandou buscar p^a a Pra-
 ca. chegamos, e dispomos q' havia ordem na
 quella villa p^a se prenderem todos os Por-
 tuguizes, q' ali se acharem, Carados, e del-
 tados, e serem remetidos a Cid. de Par-
 goay, e dali p^a mais longe, q' se pu^{er}, na-
 ssa naquella Cid. hui grande numero de
 gente, mas q' nao sabias o seu destino,
 a esta familia se lhe deu Guardel, e
 ficaram p^a o resto pelas mesmas neces-
 sidades

[fól. 116v]

Principia o anno de 1770

Janeiro

Em este mez chegaraõ á Guarda do Passo
hũ Portuguêz cazado naquella villa de

5 Curuguay o qual vinha fogido com a sua
familia, *que* constava de sua mulher, tres
filhos, e hũ Indio *que* os acompanhava; logo
o Capitam Mór os mandou buscar para a Pra=
ça, chegaraõ, e disseraõ *que* havia ordem na=
10 quella Villa para se prenderem todos os Por=
tuguezes, *que* aly se achacem, cazados, e sol=
teiros; e serem remetidos á Cidade de Para=
goay, e dahy para mais longe, *que* se prepa=
15 rava naquella Cidade hũ grande numero de
gente, mas *que* não sabiaõ o seu destino,
a esta familia se lhe deu Quartel, e
ficaraõ passando pelas mesmas necessi=
dades

dades q' os maces experimentadas; em
 este mes nos memoria' dos papeis con-
 tando os do encase, fomes, e misericordias.

Principia o mes de Fevereiro
 Em dia Cinco deste mes fugiram de
 madrugada nove sold.^{os} pagos, e sua
 mulher, e sabendo-se isto se botaram
 logo partidas de Pedreiros a tomar-lhe
 o passo p' q' nao passassem p' as terras
 de Espaldas, e com effeito chegaram ao
 passo da boca da terra, e como o
 homem tomado com os Pedreiros reque-
 riam lhe decem Caminhos, q' nao queriam
 fazer mal a ninguém, e se queriam pas-
 sar, q' se os quizessem matar, q' o fizessem,
 porq' elles se nao cortezavam, nem vol-
 tavam

[fól. 117r]

dades *que* os mais experimentavaõ; em este mez nos morreraõ tres pessoas continuando as doenças, fômes, e necessidades.

- 5 Principia o mez de Fevereiro
Em dia cinco deste mez fogiraõ de madrugada nove soldados pagos, e huã mulher, e sabendo-se isto se botarãõ logo partidas de Pedréstes a tomar-lhe
- 10 o passo *para que* não passacem *para* as terras de Espanhas, e com efeito chegaraõ ao passo da bocaina da serra, e como o achacem tomado com os Pedréstes requeraõ-lhe décem Caminho, *que* não queraõ
- 15 fazer mal a ninguem e só queraõ passar, *que* se os quisezem matar, *que* o fizecem, *porque* elles senaõ entregavaõ, nem voltaõ

favao p.^o a Prua, e isto se chegou a elle
 e Sarg.^{to} Jaci da C. p.^o e furoz. e conduzio,
 sequerava q.^o queriam promeffa de por-
 dao Real porq.^o elles se achavao em
 dominio de El Rey de Espanha, e q.^o
 por isso nao deixavao chegar ninguem
 a foy, e lha a portavao as Armas, di-
 to vejo avoz a Prua a este tempo
 ja irao passados tres dias, e como ja
 nao podia subsistir, e q.^o forao a
 cercalos, porq.^o as chuvas irao ^{tao} fel-
 ta de sustento, e de mais, me mandavao
 a hir seduzir os d.^{os} de xertores, e com
 a Cavallo com m.^{ta} Chuva quase noite. Lin-
 do comigo Ant.^o Luis, chegamos a foy
 do passo as nove horas da noite, logo
 me embarquei passando a C. p.^o a outra
 foy

[fól. 117v]

tavaõ *para* a Praça; a isto se chegou aelles
o Sargento Jozé da *Silva para* os fazer conduzir,
requereraõ *que* queraõ promessa de per=
daõ Real porque elles seachavaõ em
5 domínios de ElRey de Espanha, *eque*
por isso não deixavaõ chegar ninguem
assy, e lhe apontavaõ as Armas; dis=
to veyo avizo á Praça a este tempo
ja éraõ passados tres dias, e como ja
10 não podiaõ subsistir, os *que* foraõ a
cercalos, porque as chuvas éraõ *muitas*, fal
ta de sustento, e descanso; me mandaraõ
a hir reduzir os *ditos* dezertores, montei
a Cavallo com *muita* chuva quaze noite hin=
15 do comigo Antonio Luis, chegamos á Guarda
do passo ás nove horas da noite, logo
me embarquei passando o Rio *para* a outra
ban=

banda metendo nos pelo mar a tra-
 vessando Pantanos pelo curso da noite
 q' atlavao' athe' a Cintura, e colava
 cada vto mais, sahimos ao Camgu, che-
 gamos aos docentores sipe the vamo-
 nos embora, aqui se voltou hu' jo-
 mum dizendo queria perdao' Real
 ao qual the tirei a vta me damas, esta-
 lon os mais, e os fis conduzir athe' a Jo-
 do passio, e depois me embarquei com
 elles, e os conduzi p^a a Praia; e legados
 a ella mandou o Cap^m Mor. se meteu
 em ferros e q' se executou; continua
 este mor. u. m. m. ^{to} sueto, porq' o Gen^l
 quare todav as madrugadas nos an-
 da tocando a guarda do passio, como
 tambem certa Praia a vta se avizora

occa-

[fól. 118r]

banda metendo-nos pelo mato atra=
vessando Pantanos pelo escuro da noite
que atolavaõ athé a Cintura, e achuva
cada vêz mais, sahimos ao Campo, che=
5 gamos aos dezertores disse-lhe vamo-
nos embora, aqui se voltou hũ *para*
mim dizendo queria perdão Real
ao qual lhe tirei a Armadamaõ, eato=
dos os mais, eos fiz conduzir athé a *Guarda*
10 do passo, e depois me embarquei com
elles, eos conduzi para a Praça; chegados
aella mandou o *Capitam* Mor, semetecem
em ferros *oque* se executou; continua
este mez com *muito* susto, *porque* o *Gentio*
15 quaze todas as madrugadas nos an=
da rodeando a Guarda do passo, como
tambem aesta Praça a ver seachavaõ
occa=

ocarias, p.^a dorem e seu afoalto como ur-
 tumas, aulã se só quarenta pefpors Sans,
 e tudo e mais seada do ente com Ceroens
 abõtes, q' malinãdo, nã durã mais
 or enfermos, q' hã atthẽ dous dias, sem
 morido m.^{ta} gente, e barba dices se, que
 cada dia hã hã duas pefpors q' mor-
 tem, cuja peste continua sem sefpar.

Principia o mer de M.^{to}

Este mer se pafou em deprecaçoes,
 Novenas, Via Sacras pedindo a de-
 os, e a seus Santos nos aplacafu. i. n-
 tes do encaas, tanta mortandade, tanta
 fome, e q' tudo continua sem remedia,
 de sorte, q' alean do fã e durãto, q'
 fã referido acima, hã hã herua, dep.
 hã

[fól. 118v]

occaziã *para* darem o seu assalto como cos=
 tumaõ, achaõ-se só quarenta pessoas sans,
 e tudo o mais seacha doente com cezoens
 dóbres, *que* malinando, não durão mais
 5 os enfermos, *que* hũ athe dous dias; tem
 morrido *muita* gente, e basta dizer-se, *que*
 cada dia hé huã duas pessoas *que* mor=
 rem, cuja péste continua sem sessar.

10 Principia o mez de Março
 Este mez se passou em deprecaçoens,
 Novenas, Via Sacras pedindo a De=
 os, ea seos Santos nos aplacasse tan=
 tas doenças, tanta mortandade, tanta
 15 fôme; *oque* tudo continua sem remedio,
 de sorte, *que* alem dofraco sustento, *que*
 fica referido acima, há huã herua, *deque*
 hé

he' abundante esta Praia aq' clamor
 vulgarem ^{se} Congrada, aq' entre os Espu-
 riticos, tambem ha' com abundancia
 de q' elles fazem grande apreço, e the
 clamor mais urando della continuam^{se},
 como na Europa, se ura do Ka', esta
 heresia era quare geralm^{te} o mayor sus-
 tento, porq' aq'uentando os honores va-
 rillas de aq'or botando the ad' heresia
 dentro, continuam^{se} votavao a beber,
 como estas neq'p^{es} dentro o mes de
 Abril.

Principia o mes de Abril.
 Em o dia tres de Abril, se mandavao
 de fumar todas as Casas, como brace,
 e nas se ouvia mais q' gemidos, gritos,
 Con-

[fól. 119r]

hé abundante esta Praça *aque* chamaõ
 vulgarmente congonha, *aqual* entre os Espa=
 nhões, tambem ha com abundancia
deque elles fazem grande apreço, elle
 5 chamaõ mate uzando della continuamente,
 como na Európa se uza do Xá, esta
 herua éra quaze geralmente o mayor sus=
 tento, *porque* aquentando os homens va=
 zilhas deagoa botando-lhe a dita herua
 10 dentro, continuamente estavaõ a beber,
 com estas necessidades entrou o mez de
 Abril.

Principia o mez de Abril

15 Em o dia tres de Abril, se mandaraõ
 De fumar todas as Cazas, com breu
 e não se ouvia mais *que* gemidos, gritos,
 Con=

Confisões, e abfolvições, sem
 remedio, nem de Botica, nem de sub-
 sistencia alguma; p.^a os doentes q.^e não
 quize todos os moradores desta Praça,
 soldados pagos, e Pedreiros, q.^e não há
 com q.^e de vendas as sentinellas da
 muralha, nem a G.^a do Portão; de tor-
 te q.^e todos os dias esperamos, ou a ven-
 mos mortos armados do Gentio, ou quei-
 mados, se nos botarem o fogo como
 costumam aos detos das Casas, q.^e são
 de Capim; ou virem os Espanhoes
 Lancarem nos fora, por q.^e nada d'isto
 se pode fazer; e desta forma se
 passou todo este mes até o dia pri-
 meiro de Mayo.

Principio

[fól. 119v]

Confissoens, e absolviçoens, sem
remedio, nem deBotica, nem de sub=
sistencia alguã, *para* os doentes *que* são
quaze todos os moradores desta Praça,
5 Soldados pagos, e Pedréstes, *que* não há
com *quem* se rendaõ as sentinellas da
muralha, nem a Guarda do Portão, de sor=
te, *que* todos os dias esperamos, ou o ser=
mos mórtos ás mãos do Gentio, ou quei=
10 mados, se nos botarem o fogo como
costumaõ aos tétos das Cazas, *que* são
de Capim; ou virem os Espanhóes
Lançarem-nos fóra, porque anada disto
sepode rezistir, e nesta forma se
15 passou todo estemez athé o dia pri=
meiro de Mayo.

Principia

Principia o mes de Mayo
 Continuou este mes na mesma for-
 ma com as mesmas doencas, mortes,
 e necessidades aciendo se somente
 onze pessoas de trabalho Sans, alem
 de alguns Officiaes, e outras pessoas
 q' nao erao de servico, q' todos nas ex-
 dias ao numero de vinte, a quem con-
 tinuou este mes. He o dia trenta, q'
 nos chegou a noticia, q' em a Villa de
Cuicuatij se havia mandado entu-
 per todos os Caminhos, q' vinhao pa' a
 nossa Campanha, e q' se mandava pon-
 der ao P.^e Capellao de hua Aldeya
 q' fica vizinha a d.^a Villa por ser ami-
 zade com os Indios, q' se nao quise entre-
 gar vizinhando com cinco mil Indios

Seo

[fól. 120r]

Principia o mez de Mayo

Continuou este mez na mesma forma com as mesmas doenças, mórtes, e necessidades achando-se somente
5 onze pessoas de trabalho sans, alem de alguns Officiaes, eoutras pessoas *que* não éraõ de serviço, *que* todos não excediaõ ao numero de vinte; assim continuou este mez thé odia trinta, *que*
10 nos Chegou a noticia, *que* em a Villa de Curuguatý se haviaõ mandado entupir todos os Caminhos, *que* vinhaõ para a nossa Campanha, *eque* semandava prender ao *Padre* Capellaõ de huã Aldeya
15 *que* fica vezinha á dita Villa por ter amizade comnosco, oqual se não quiz entregar rezistindo com Cinco mil Indios
seos

seos Parochianos, e q̄ os mesmos Es-
 panhoes fizeram retirar todos os gados,
 e Cava Madras, q̄ estavam de p̄ de Ci-
 dad. Aldeya, e os fizeram conducir
 p̄ o interior, fazendo perende. Todos
 os parentes de D. Maurício, q̄ se ach-
 va comrroses, o q̄ havia sido o Cabeça
 do assassino executado naquelle Vil-
 la de Curaguatij como ja acima fica re-
 ferido; determinando tambem q̄ todos
 os Portuguezes, q̄ se achavã na d̄
 fossem conducidos p̄ a Cid. de Parangay,
 e estas noticias nos foram de grande co-
 nforço, porq̄ no Estado em q̄ estava nos per-
 demos as esperanças, de q̄ de lly nos
 viesse algú gado p̄ se remediar as
 suas necessidades, e nos tambem esperava-

[fól. 120v]

seos Parochianos, *eque* os mesmos Es=
panhóes fizeraõ retirar todos os gados,
e Cavalhadas, *que* estavaõ da *parte* de Cá
dadita Aldeya, eos fizeraõ conduzir
5 *para* o interior, fazendo prender todos
os parentes de *Dom* Mauricio, *que* se acha=
va com nosco, oqual havia sido o Cabeça
do assassino executado naquella Vil=
la do Curuguaty como ja acima fica re=
10 ferido; determinando tambem *que* todos
os Portuguezes, *que* se achavaõ na dita Villa
fossem conduzidos *para* a Cidade de Paragoay;
estas noticias nos foraõ de grande cuidado
porque no Estado em *que* estava-mos per=
15 demos as esperanças, de *que* daly nos
viesses algũ gado *para* se remediarem tan=
tas necessidades, como tambem esperava=
mos

mor todas as horas veynta e duas Espan-
 nheses, e nos botamos fora daquelle casti-
 leim^{to}; nos poremos a nau, e remeteu a
 Paragouy, pois se apparecia no Estrada
 q' nos cotuamos baxarias com fuzis
 de guerra, e assim nos via mos com
 por todas as formas de inimigos bar-
 batos, e domentios, de ineynta de parte
 de fome; e da grande mortandade; apor
 se concluiu o mez de Mayo the opor-
 meiro de Junho.

Principia o mez de Junho.
 Este mez seleu na prara dita, co-
 mo tambem todo o mez de Julho, e the
 o primeiro de Agosto.

Principia

[fól. 121r]

mos todas as horas viessem os Espa=
nhões; enos botacem fora daquelle extaba=
lecimento, nos prezonacem e remetecem para
Paragoay, pois para ofazerem no Estado em
5 que nós estavamos bastariaõ cem homens
de guerra, eassim nos via-mos cercados
por todas as formas de inimigos bar=
baros, edomesticos, de inceptos depéste,
de fôme, e da grande mortandade; assim
10 se concluhio o mez de Mayo thé opri=
meiro de Junho.

Principia o mez de Junho

Este mez selevou naforma dita, co=
15 mo tambem todo o mez de Julho athé
o primeiro de Agosto.

Principia

Principia o mar de Agosto
 Com o tempo na mesma forma sem q.
 de fozem as neopidades referidas, e em
 deitarem deite mais puzendo o Gento
 sobre amedruçada as Sahur da Looa dar
 nos hu' afulto dentro na Praca, e como
 todos estivessem impacibilitados de puzer
 rem pegar em Armas, furos, e cada um
 deitando por suas Casas exceto huma
 pequena Guarda q' tambem não era con-
 dida por falta de gente havia quatro
 dias, e algumas Sentinellas, q' se ardeão
 pela manhã, e q' se puzeram por toda
 a ⁹⁰¹ parte, como se tinha dito, veio o Gento
 puzendo tres Canhões, q' se puzera
 pelo pé de huá Sentinella cujo Cami-
 nho Cobria hu' pequeno matinho, pare-

cer do

[fól. 121v]

Principia o mez de Agosto

Correo o tempo na mesma forma sem *que*
sessacem as necessidades referidas, e em
dia onze deste mez pertendeo o Gento
5 sobre amadrugada ao sahir da Lua dar=
nos hũ assalto dentro na Praça; e como
todos estivecem impocibilitados depode=
rem pegar em Armas, fracos, ecada hum
dormindo por suas Cazas exceto huma
10 pequena Guarda *que* tambem não era ren=
dida por falta de gente havia quatro
dias, e alguãs sentinelas, *que* se achavaõ
pela muralha, *aqual* se penetrava por todas
as *partes* como ja fica dito, veyo o Gento
15 procurando hũ Caminho, *que* passava
pelo pé de huã sentinella cujo Cami=
nho Cobria hũ pequeno matinho, pare=
cendo

cendo ao gentio q' por aly entarrias sem
 serem sentidos; a Sentinella q' ahy
 scultava era hu Pedreiro q' sabia bem
 a lingua gentilica, sentindo algum
 rumor gritou q' vem la, acita um
 centellei o gentio q' era sentido, e pa
 rciendo the serias Conado, responde
 ra a Sentinella q' querias falar com
 o Cap^m quap^m q' he o mesmo q' dizem
 Cap^m grande, ou a principio pessoa q'
 governa; a Sentinella responde the
 pela lingua q' se chama; por em gri
 ta a pelo Cabo da Guarda, e Gentio
 q' ouvia gritar a Sentinella, the
 perguntou logo tu aq^m chamas, rode
 ando a mesma Sentinella aq^m the res
 ponda pela lingua; chamo ao Cap^m quap^m
 sa

[fól. 122r]

cendo ao gentio *que* por aly entrariaõ sem
 serem sentidos; a Sentinella *que* ahy
 seachava éra hũ Pedréste, *que* sabia bem
 a lingoa gentilica, sentindo algum
 5 rumor gritou, *quem* vem lá, aesta vóz
 conheceo o Gentio *que* era sentido, epa=
 recendo-lhe seriaõ cercados, responde=
 raõ á sentinélla *que* queriaõ falar com
 o Capitam guassú, *que* he o mesmo *que* dizer
 10 *capitam* grande, ou aprincipal pessoa *que*
 governa; a sentinella respondeo-lhe
 pela lingoa, *que* ochamava; porem gri=
 tava pelo Cabo da guarda; o Gentio
que ouvia gritar a sentinélla, lhe
 15 perguntou logo, tú *aquem* chamas, rode=
 ando amesma Sentinella *aqual* lhe res=
 pondia pela lingoa; chamo ao Capitam guas=
 sú

sú, porém gritava outra vez, Cabe
 da Guarda; a este tempo já o Gentio
 citavao luus dentro da Praa, e ou-
 tros com a Sentinella, porém sem
 ser porq. He pequena cidade, e
 acorda, porq. a Guarda ficava longe,
 como havia tantos dias de Guarda, mor-
 der a fome faltar de sono, dormia em
 cusp cidade se acordava todos, ou em
 da Praa, ouvindo as outras vozes da
 Sentinella, q. era por de traz do meu
 Quartel, acordando ao meu Camarade
 sahimos a Rua, vi tudo secegado, po-
 rem mandando ao Camarada dobrice
 e Cantos de Quartel p. a p. da muralha,
 correu a este p. a min. curra vez. dizendo
 vi-

[fól. 122v]

sú, porem gritava outra vez, Cabo
da Guarda; a este tempo ja o Gentio
estavaõ huns dentro da Praça, eou=
tros com a Sentinella; porem temora=
5 tos *porque* lhe parecia estarem cercados;
aestas vózes da Sentinella; ninguem
acodia, *porque* a Guarda ficava longe,
como havia tantos dias de Guarda; mor=
tos á fóme faltos de sono, dormiaõ em
10 cujo estado seachavaõ todos, ou os mais
da Praça; ouvindo eu estas vózes da
Sentinélla, *que* éra por de traz domeu
Quartel; acordando ao meu Camarado
Sahimos á Rua, vi tudo socegado; po=
15 rem mandando ao Camarada dobráce
o Canto do Quartel *para* a parte da muralha,
correo este *para* mim outra vêz dizendo
vi=

via sobre amuralha, e dentro da traça
 m^{to} Gentes; acordado logo ao
 Regente q' era meu vizinho e q' com
 prontidão sahio levando com siigo um
 co homem, q' ostendeu em sua cara, e
 como falava bem a lingua foi direito
 ao Gentes, e creio teve alic' ama-
 nhecer o dia, e eu et Cap^m João Al^o
 demer as providencias q' o tempo per-
 mitia, escapando desta sorte liros
 dos presunços intentos q' Arraias a quel-
 les barbaros, os quizes era botar
 o fogo ao Arraias na confusão da
 noite matando a todos a fresa, e
 outros a porrete q' eu arriamos de
 q' uras, amanhecendo o dia sedeti
 veras com varias conversas pela lin-
 gua

[fól. 123r]

vira sobre amuralha, e dentro da Praça
muito Gentio; a esta vós acordei logo ao
Regente *que* era meu vezinho oqual com
prontidão sahio levando com sigo, cin=
5 co homens, *que* os tinha em sua Caza, e
como falava bem a lingua foi direito
ao Gentio, eo entreteve athé ama=
nhecer o dia, eeu eo *Capitam* João Alvarez
demos as providencias *que* o tempo per=
10 mitia, escapando desta sóрте livres
dos péssimos intentos *que* traziaõ aquel=
les barbaros; os quaes éraõ botar
o fogo ao Arrayal na confuzaõ da
noite matando atodos á frexa, e
15 outros aporrete, *que* saõ as Armas de
que uzaõ; amanhecendo odia sedeti=
veraõ com varias conversas pela lin=
goa

que a lha se deve honrar e amada
 dando se lha varias fortalezas
 e algumas fazas flamengas e q' elle
 cotimaras m. sequerem e querias
 por embora confecturas se lha tpo
 em lha crutante se sumoras sendo
 mais de duzentos e q' tiradas ficaso
 da banda de dentro da muralha, e
 quacs povias fiaso p'coraciones, sena
 fosse contra as ordens do munitorio,
 q' prohibias fiterm q' se offend
 com aquehes barbaros, e q' vo p. bom
 de Casteguias m, nesta forma soffia
 nos os seus insultos sem lha podermos
 fazer d'anno algu; na sabida q' fe
 ctoras logo ao pe da muralha nos fre
 ctaras hum homem e nos mataras lha

Oru

[fól. 123v]

goa athé ás nove horas da manhaã
dando-se-lhe varias ferramentas
e alguãs facas flamengas *oque* elles
estimaraõ *muito*, requereraõ sequeriaõ
5 hir embora consentindo-se-lhe isso
em hũ instante se sumirão, sendo
mais deduzentos os *que* tinhaõ ficado
dabanda de dentro da muralha, os
quaes podiaõ ficar prezoneiros, senaõ
10 fosse contra as ordens do ministério,
que prohibiaõ fortemente *que* se offende=
cem aquelles barbaros, *eque* só por bem
se catequizacem, nesta forma sofria=
mos os seos insultos sem lhe podermos
15 fazer damno algũ; na sahida *que* fi=
zeraõ logo ao pé da muralha nos fre=
xaraõ hum homem, e nos mataraõ huã
Uni=

Vinda. Vaca de leite, q' haura aqual
 for grande falta p' os doentes, e este
 for a agradecer^{do} dos beneficios q' he fi-
 zemos, e assim levamos o tempo extemo
 de agosto, todo o de setembro, até
 primeira de outubro.

Principia o mez de 8.^{to}

Continuou este mez apertando se
 mais as necessid^{es}, mortes, e doencas,
 de sorte q' os poucos sacras q' havia
 nas povoa^{es} servir os enfermos com
 a sua preferença, e degerar
 as Couzas atal estado, q' degerar al-
 guns a morrer sem se saber q' es-
 tavam mortos, por suas Caras, e outros
 as Calor do fogo não errados nos

Cirrus

[fól. 124r]

Unica Vaca de leite, *que* havia a qual
fez grande falta *para* os doentes, eeste
foi o agradecimento dos beneficios, *que* lhe fi=
zemos, assim levamos o tempo estemez
5 de Agosto, todo ode setembro athé
oprimeiro de Outubro.

Principia o mez de outubro
Continuou este mez apertando-se
10 mais as *necessidades*, mortes, edoenças,
desorte *que* os poucos saons *que* haviaõ
naõ podiaõ soprir ao enfermos com
a sua pessoal assistencia; e chegaraõ
as Couzas atal estado, *que* chegaraõ al=
15 guns a morrer sem se saber *que* es=
tavaõ mortos por suas Cazas, e outros
ao calor do fogo nús enroscados nas
cinzas

Cinquante, de sorte q' nem ja se celebra
 na Missa por sua haver vindo, e
 p' se baptizar sua Creança e sobre
 a velar se foi brancos de sat, e
 vela fo' hui, navio de vela da terra
 ap' sim corre este mez a the espirita
 do de Novembro.

Principia o mez de J^{to}
 Continuou este mez na forma acima
 dita, e no dia deus veyo hui p' de
 guarda do papa em como era ali
 chegados quarenta Espantos es, e
 trazias Cartas de Carlos Moise,
 Gen^{al} daquella Provincia do Paraguay
 p' o Gen^{al} de S. Paulo, em esta nu
 ncia se apresentou hui Comoa, e se

foi

[fól. 124v]

cinzas, de sorte *que* nem ja se celebra=
va Missa por não haver vinho, e
para se baptizar huã Criança custou
a achar-se hũ bocadinho de sal, ea
5 Vela foi hũ pavio de sera da terra
assim correo estemez athé o primei=
ro de Novembro.

Principia o mez de novembro

10 Continuou este mez na forma acima
dita, e no dia dous veyo huã *parte* da
Guarda do passo em como éraõ aly
chegados quarenta Espanhões, *que*
traziaõ Cartas de Carlos Mórfe,
15 General daquella Provincia do Paragoay
para o General de *Saõ* Paulo; com esta no=
ticia se aprontou huã Canoa, e se
foi

foi chamado Cap^m Mor, q^e se aca-
 va na Pórrua das Vésas, e as pes-
 soas mais principaes q^e se aca-
 va na Praia, e q^e estavam já, pa-
 tiram p^a a guarda do papo a hir
 comprimentar aos Espanhoes, ne-
 cutra via chegou a Cap^m Mor, q^e
 tomou dos soldados com algumas pes-
 soas mais, e o Sen.^o Ant.^o Lopes re-
 cebeo as Cartas p^a o Gen.^{al} de S. Pau-
 lo; e os Espanhoes se retiraram e
 se ignora o q^e continhas as Cartas.
 Recolhemme nos p^a a Praia, e
 q^e Espanhoes desconfiam se haivão vis-
 to perseguidos de Gen.^{al}, por em nos
 desconfiava mais fosse este mandado
 por elles. Nodia entre deite mez any-
 don

[fól. 125r]

foi chamar o *Capitam Mór*, *que* se achava na Povoação das róssas, eas pés= soas mais principaes *que* se achavaõ na Praça, *eque* estavaõ sans, par=
5 tiraõ para a Guarda do passo ahir
comprimentar aos Espanhóes; no
outro dia chegou o *Capitam Mór Regente*
com dez Soldados com alguãs pés=
soas mais, eo *Tenente Antonio Lopes* re=
10 cebeo as Cartas *para* o *General de Saõ Pau*=
lo; eos Espanhóes se retirarão e
se ignora o *que* continhaõ as Cartas.

Recolhemo-nos *para* a Praça, eos
ditos Espanhóes disseraõ se haviaõ vis=
15 to perseguidos do Genticio, porem nós
desconfiava-mos fosse este mandado
por elles. Nodia onze deste mez an=
dou

deu o Gentio cercando de noite a
 toda esta Praca, e a Guarda do paf-
 so, e a todos os Sotadores por onde
 tinham os seus Sítios havendo em toda
 a parte m^{ta} Caustella, principalmente
 de noite porq^{ta} como era mais pouca
 e não fazia mais Sentinella ven-
 dendo husas aos outros, e na noite
 do dia dezesete de cometeo o Gentio
 a Guarda do pafso pela madrugada
 passando-lhe q^{ta} não era sentido,
 porém a Sentinella avançada, q^{ta} via
 vir de tanto pelo cham tres Injei-
 q^{ta} se encaminhava p^a ella pelo ca-
 uert oanceite ficando os mais afasta-
 dos, a Sentinella tocou a Arma so-
 bre os tres o quaxo logo fugiram jun-

[fól. 125v]

dou o Gentio cercando de noite a
toda esta Praça, eá Guarda do pas=
so; ea todos os Povoadores por onde
tinhaõ seos Sítios havendo em toda
5 a parte *muita* Cautélla, *principalmente*
de noite porque como éra-mos poucos
os saõs fazia-mos sentinella ren=
dendo huns aos outros, e na noite
do dia dezessete acometeo o Gentio
10 a Guarda do passo pela madrugada
parecendo-lhe *que* naõ eraõ sentidos;
porem a sentinella avansada, *que* vio
vir derrastos pelo cham tres Indios
que se encaminhavaõ *para* ella pelo es=
15 curo danoite ficando os mais afasta=
dos; a sentinella tocou a Arma so=
bre os tres os quaes logo fogiraõ jun=
to

to com os mais; amanhacendo o
 dia se avallou pelo rasto serem
 mais de quinhentos Indios; apoms
 se levou este nome com o Cuidado no
 inimigo sempre com as armas
 namas os q. podiam pegar nellas
 porq. tudo estava doente com vermes
 amalinadas laborando a mortes
 successivas todos os dias alem da
 necessidade de tudo o necessario p.^a
 vivente; ja adores era geral, e
 basta dizer-se q. chegamos a tal ex-
 tremo q. os honras a. costumados
 pitas desapareciao os urios e algu.
 poucos barris q. havia p. pitas em
 outros pitas ungenta; os q. to-
 mavao tabaco de p.^a se viao de r.^a
 r.^a

[fól. 126r]

to com os mais, amanhecendo o
 dia se avaliou pelo rasto serem
 mais de quinhentos Indios; assim
 se levou este mez com o Cuidado nos
 5 inimigos sempre com as Armas
 na mão os *que* podiaõ pegar nellas
 porque tudo estava doente com sezoões
 amalinadas laborando as mortes
 successivas todos odias, alem da
 10 *necessidade* de tudo o necessario *para* o
 vivente; ja adesnes era geral, {e}¹⁹
 basta dizer-se *que* chegamos a tal ex=
 tremo *que* os homens a costumados a
 pitar descascavaõ os arcsos de algũs
 15 poucos barris *que* haviaõ *para* pitarem,
 outros pitavaõ congonha; eos *que* to=
 mavaõ tabaco depó se viaõ dezespe=
 rados

¹⁹ {e} alteração exógena: leitura duvidosa

ra do seu pai não ferem, q' eu por re-
 servar hui palmo de tabaco de fu-
 mo governava a proporcão q' se
 adiantava o tempo, meendo delle
 humo brechinho p' cheimar, repar-
 tido com o P. Vigi. e Cap.
 Deo. Hez as eucoedat p' q' ei
 mais nas vissem, dava the tua pi-
 fada pela manha, e outra a noite
 as q' od. Vigi. e correndo the as la-
 grimas me agradecia m^{to}, nesta lan-
 çima, e de rampato nos via mor-
 teros, esperavmo a ultima hora da
 nossa vida, eu por causa do perdo,
 eu da fome, eu do barbato Gento q'
 nos acaute.

Principio

[fól. 126v]

rados pelo não terem, *que* eu por re=
zervar hũ palmo de tabaco de fu=
mo o governava a proporsão *que* se
adiantava o tempo, moendo delle
5 hum bocadinho *para* cheirar, repar=
tindo com o *Padre Vigário*, eo *Capitam*
Joaõ Alvarez ás escondidas *para que* os
mais não vissem; dava-lhe huã pi=
tada pela manhã, e outra a noite
10 ao *que* odito *Vigário* correndo-lhe as la=
grimas me agradecia *muito*, nesta las=
tima, e dezamparo nos via-mos
todos, esperando a ultima hõra das
nossas vidas, ou por cauza da peste,
15 ou da fõme, ou do barbaro *Gentio que*
nos acabáce.

Principia

Principia omnes de D. D. D.
 Noj p. omnes de de meo noj rego a
 vico da guarda de p. p. q' noj a Ca
 de la senior p. q' h. a. p. p. e
 Rio, p. a. n. p. p. h. i. g. n. n. n.
 re de G. G. G. e. p. n. a. v. i. t. a. s.
 e. p. u. a. s. q' e. t. a. r. a. d. e. t. a. c. o. n. s. t. a. n. t. e.
 de Rio, e. t. a. p. n. o. j. d. e. u. g. r. a. n. d. e. C. u.
 d. a. d. a. p. o. r. q' u. o. m. e. e. r. a. m. o. j. p. o. u. c. o. s. n. o. j.
 e. b. r. i. g. a. r. a. a. v. e. l. e. t. e. r. d. e. n. o. i. t. e. p. e. v. i. t. a. r.
 m. o. j. a. l. g. u. a. p. u. l. t. o. d. e. G. G. G. e. p. s. o. n.
 e. t. i. v. e. m. o. j. p. o. r. m. e. d. i. a. s. a. e. n. t. e. t. e. m. p.
 p. o. t. e. r. t. e. m. i. a. s. e. t. h. u. s. a. o. C. a. m. p. o.
 n. i. n. g. u. e. n. t. e. C. u. d. a. r. n. o. j. s. e. o. j. d. i. d. i. o. s.
 u. o. m. m. e. d. e. d. e. G. G. G. t. u. d. e. e. t. a. r. a. n. o.
 u. e. l. l. i. d. e. d. e. n. t. r. e. n. a. P. r. a. c. a. v. i. t. o. n. u. m. e. t.
 t. a. c. a. m. a. i. s. d. o. c. e. n. t. a. s. e. C. a. u. t. a. n. a. m. a. i. s.
 Com.

[fól. 127r]

Principia o mez de Dezembro

No primeiro deste mez nos veyo avizo da Guarda do passo, *que* nos acautelamos porque havia passado o

- 5 Rio *para* a nossa parte hũ grande numero de Gentio, eforaõ vistas duas espias *que* estavaõ deitados na Praya do Rio, esta parte nos deu grande cuidado, porque como éramos poucos nos
- 10 obrigava á velar de noite *para* evitarmos algũ assalto do Gentio; assim estivemos por muitos dias; aeste tempo todos temiaõ sahir ao Campo ninguem cuidava nos seos Sítios
- 15 com medo do Gentio tudo estava recolhido dentro da Praça, isto aumentava mais doenças, e cauzava mais

Com

Compaixão, porq' eras todos os q' pa-
 deias, e sem se lhe poder dar re-
 medio, aqui adoecei eu, adoeceu o Ca-
 p. João. Al. ficou se o Reg. com
 quatorze homens mais, e elegou a
 Praca ao ultimo estado de mayor
 releyo, porq' ficou ao derampar,
 a extrema necessid. de subisten-
 cia o gentio a perseguir nos, e tava
 nos vendo o instante em q' aquel-
 les barbaros entrava dentro, e nos
 deixava a huã se pessoa com vi-
 da apim n'ermo continuava a
 morrer, e o gentio dando por todos
 os sitios, q' os moradores tinham lar-
 gado, nos acatao p'essa alguma por
 se haverem recolhido p' a Praca,

[fól. 127v]

Compaixaõ, porque eraõ todos os que pa=
deciaõ, e sem se lhe poder dar re=
medio; aqui adoeci eu, adoeceo o ca=
pitam Joaõ Alvarez ficou só o Regente com
5 quatorze homens saõs, e chegou a
Praça ao ultimo estado do mayor
receyo, porque ficou ao dezamparo,
a extrema necessidade de subsisten=
cia o Gentio a perseguir nos, estava=
10 mos vendo o instante, em que aquel=
les barbaros entravaõ dentro, enaõ
deixavaõ ahuã só pessoa com vi=
da assim mesmo continuavaõ as
mortes, e o Gentio dando por todos
15 os Sítios, que os moradores tinhaõ lar=
gado, naõ acharaõ pessoa alguã por
se haverem recolhido para a Praça,
no

no dia cinco á madrugada veyo o
 Gentio expiar' hua sentinella da
 muralha; porém como esta estava
 alerta torou a Arma de ras-se as
 providencias com aquella pouca
 gente q' havia, e assim mesmo do-
 entes, eu, e o Cap. Joao Alti. fomos
 p.º o Corpo da Guarda; conhecendo
 o Gentio estas providencias fogio.

No dia sete pela manhã veyo
 p.º da Guarda do paço q' era acomet-
 dor de hui grande numero de Gentio,
 e q' estavam detidos dentro na Guarda
 de dentro, e tantos q' arreda a precia a-
 coduem, logo sahio o Cap. Mor. ato-
 da a precia, eu, e o Cap. Joao Alti. af-
 sumo mesmo do entes, e humo pinuon

de

[fól. 128r]

no dia Cinco á madrugada veyo o
Gentio espiar huã sentinella da
muralha; porem como esta estava
álerta tocou a Arma deraõ-se as
5 providencias com aquella pouca
gente *que* havia, eassim mesmo do=
entes, eu, eo Capitam Joaõ Alvarez fomos
para o Corpo da Guarda; conhecendo
o Gentio estas providencias fogio.
10 Nodia sete pela manhaã veyo
parte da Guarda do passo *que* era acometi=
dos de hũ grande numero de Gentio,
eque estavaõ detidos dentro na Guarda
setenta, e tantos, *que* a toda a preça a=
15 codicem, logo sahio o Capitam Mór ato=
da apreça, eu, eo Capitam Joaõ Alvarez as=
sim, mesmo doentes, e huns poucos
de

de humores q' nos acumpun d'avae ele
 gamos p'orto de Gentic o q' se intimi
 dou purq' ja era de deas e eras mais
 de t'vor onde Gentic q' se vestinava
 com p'cepitada furia; e Cap. Mo
 the gritou falando the pela lin
 g'oa q' voltaem elles paravae, e re
 quereva mandave a gente p' tras,
 ou q' largarem as armas, aly se
 converterou com elles com Cavalle,
 e quereva elles t'ndas some q' the
 mandarem dar Camo e q' nos nos
 media mor p'cer, purq' anas t'nda
 mor p' nos, poron demor the algu
 ferro, e alguns facas flamengos, vi
 ndas erbes barbaras de hua terra de
 Cyprada onde havia seito grande
 mor

[fól. 128v]

de homens *que* nos acompanhavaõ che=
gamos perto do Gentio oqual se intimi=
dou porque ja éra de dia, e éraõ mais
de trezentos Gentios *que* se retiravaõ
5 com perceptada furia; o *Capitam* Mor
lhe gritou falando-lhe pela lin=
goa *que* voltacem; elles pararaõ, e re=
quereraõ mandace agente *para* traz,
ou *que* largacem as Armas; aly se
10 conversou com elles com Cautélla,
requereraõ elles tinhaõ fome *que* lhe
mandacem dar Carne o*que* nos naõ
podia-mos fazer, porque a naõ tinha=
mos para nós; porem demos-lhe algũ
15 ferro, ealguãs facas flamengas; vi=
nhaõ estes barbaros de huã terra de
Espanha onde haviaõ feito grande
mor=

mortandade; e alguns transeos pelos
 hombros as Sayas das mulheres q.
 matadas ainda gotadas de sangue,
 outras traxias as Camizas de homem,
 com as roturas das fuzas, e tam-
 bém untações de sangue; no dia
 Sucessivo nos andamos toda a matada
 gada Circulando a nossa Povoação
 vendo se adivinava occorria de dar
 algum assalto; no dia dezemos nos
 falamos cinco peptas, q. não sabi-
 mos se armatou o Fortis ou se
 se perderam pelo mate andando a
 Capa, e assim se allibou estemora
 com estes Successos tão funestos sem
 separem as deenias, morte, e traba-
 lhos.

Principia

[fól. 129r]

mortandade; e alguns traziaõ pelos
hombros as sayas das mulheres *que*
matarã ainda gotadas desangue,
outros traziaõ as Camizas dos homens,
5 com as roturas das frexas, e tam=
bem untadas de sangue; no dia
sucessivo nos andaraõ toda a madru=
gada Circulando a nossa Povoação
vendo se achavaõ occaziaõ dedarem
10 algũ assalto; no dia dezenove nos
faltarão cinco pessoas, *que* não sabe=
mos se as matou o Gentio, ou se
se perderaõ pelo mato andando a
cassa; e assim se acabou este mez
15 com estes sucessos taõ funestos sem
sessarem as doenças, mortes, e traba=
lhos.

Principia

Principia o anno de 1771

Janeiro

Principiou o meu de Janeiro com
 mais alegria, porq. no dia tres de
 tarde nos chegou hu avizo da Po-
 rtuaes das Vistas com m. alegria,
 e nos deu noticia em como tinha
 chegado aquella Portuaes hu avizo
 q. deu o Sarg. Mor D. Ant. de
 paragem chamada a Corquilha, q.
 conduzia o suozos vindo de Porta-
 de de q. elle era Comendante; q. vi-
 ndo com este Officiaes, e sold. e
 sua merce de pagar; com esta ne-
 ticia q. nos chegou ao Cabo de anno,
 meyo ficamos todos m. contentes, e
 no dia quatro embarquemos com outros

effe-

[fól. 129v]

Principia o anno de 1771

Janeiro

Principiou o mez de Janeiro com
mais alegria, porque nodia tres de
5 tarde nos chegou hũ avizo da Po=
voação das rossas com *muita* alegria,
e nos deu anoticia em como tinha
chegado áquella Povoação hũ avizo
que deitou o Sargento Mór Dom Jozé da
10 paragem chamada a Forquilha, *que*
conduziaõ o sucorro vindo de Pova=
do de*que* elle éra Comendante; *que* vi=
nhaõ com elle Officiaes, e Soldados, e
seis mezes de pagamento; com esta no=
15 ticia *que* nos chegou ao Cabo de anno, e
meyo ficamos todos *muito* contentes; e
no dia quatro embarquei com outros
offi=

Officiaes e fôrmos encontradas aome-
 tiva a qual ja o Cap^m Mor tinha
 mandado Succorrer com alguns ho-
 mens da Marinha p^a os ajudas a
 subir aquelle Rio, parem como me
 autava m^{to} doente fiquei na Pousada
 das Vespas esperando pela come-
 tiva. Chegarei com effeito no dia
 cinco a noite, e ahy saudando nos
 meus aos outros elles se lamentavao
 do estado em q^e nos vias, e nos nos
 lamentava mos dellas nos vixerem
 Succeder a tantos trabalhos e se-
 rem victimas de hũ sacrificio, q^e
 assim succedes como aodiante darei
 noticia.

Chegou

[fól. 130r]

Officiaes, e fomos encontrar acome=
tiva á qual ja o Capitam Mór tinha
mandado succorrer com alguns ho=
mens da Marinha *para* os ajudar a
5 sobir aquelle Rio; porem como me
achava *muito* doente fiquei na Povoação
das rossas esperando pela come=
tiva: Chegaraõ com efeito nodia
cinco á noite, eahy saudando-nos
10 huns aos outros elles se lastimavaõ
do estado em*que* nos viaõ e nós nos
lastimava-mos delles nos virem
succeder a tantos trabalhos, e se=
rem Victimias de hũ Sacreficio, *oque*
15 assim succedeo como aodiante darei
noticia.

Chegou

Chegou este sucorro, e decombaram
 de na Praia a adlarai na figura q
 fua exornada, fez-se o pagamento e
 se cuidou em se prepararem as
 Embarcações p.^a a retirada de al
 guas pessoas, como fui eu, o Sen.
 Ant.^o Lopes, e outros, q.^{os} um ordem
 se retiraram, ficando na Praia o
 Cap.^o Joa. Al.^o o Regente, e os offi
 ciales de aventureiros, e de a mais
 gente q.^a a elle shy existia, como offi
 ciales q.^{os} de novo foram a quaes erão, e
 Sarg.^o Chor. D. Jua. da Silva, e Sarg.^o Chor.
 e Cur.^o e Alferes, e quarenta soldados,
 e mais gente q.^a foi nesta expedição, que
 tudo salvou na Praia, ao ponto q.^a ella
 estava na mayor necessid.^e ea mesma

Conde

[fól. 130v]

Chegou este succorro, edezembarca=
do na Praça aacharaõ na figura *que*
fica expressado, fez-se o pagamento e
se Cuidou em se prepararem as
5 Embarçaõens *para* a retirada de al=
guãs pessoas, como fui eu, o Tenente
Antonio Lopes, e outros, *que* com ordem
se retiravaõ, ficando na Praça o
Capitam Joaõ Alvarez o Regente, os offi=
10 ciales de Aventureiros, etoda a mais
gente, *que* athé ahy existia, com os offi=
ciales *que* denovo foraõ os quaes éraõ, o
Sargento Mór *Dom* Jozé, hũ *Ajudante*, hũ *Tenente*,
dous *Alferes*, e quarenta Soldados,
15 emais gente *que* foi nesta expediçaõ que
tudo Saltou na Praça ao ponto *que* ella
estava na mayor *necessidade* ea mesma
conti=

continuou porq esta expedicao nao
 levou aqntim de reverencia comq de
 aqntos atantias neapsicadas, e se pa
 decia, e este tempo ja se me acaia
 com aqntos de tres embarques em
 hua canoa avoado e riuo com os ho
 mens ca marceias della Tamborn
 deonde com aqntos sem outro
 alqum propoz q sua viagem se
 dilatada mais de q hui pouco de fei
 jas, e hua pouco de farinha, e hum
 pedaco de toucinho deo jurato de
 sal, e nada mais, e q tudo comprei
 por outro preço na Portocao das Vespas
 depois q chego a expedicao, por q
 aqnto aqnto nada havia e com este pou
 co mantim^{to}, eu deante, e os homens q
 me

[fól. 131r]

continuou, porque esta expedição não
levou [m]antimento de reserva comque se
acodice atantas necessidades, que se pa=
deciaõ; aeste tempo ja eu meachava
5 com Cezoens dóbres embarquei em
huã Canoa atodo o risco com os ho=
mens da mareação della tambem
doentes com Cezoens, sem outro
algũ preparo para huã viagem taõ
10 dilatada mais doque hũ pouco de fei=
jaõ, e huã pouca de farinha, e hum
pedaço de toucinho, dous prato de
sal, e nada mais, oque tudo comprei
por alto preço na Povoação das rossas,
15 depois que chegou a expedição, porque
athé ahy nada havia, ecom este pou=
co mantimento, eu doente, eos homens que
me

me condicias, tambem presentes, me
 meti ao Cartao utro e roto, logo
 no Cartao me meroreas deus Tomar
 por, ficando se comigo como presen-
 cas, quales se vinda sua, e Pileto, e
 de trabalhos, puzes, e occupo em q
 me se nota de greca adhe elegar
 a Povoado, ornas posso expuluar,
 e quaco durara por tempo de cinco
 annos, e deus meus, q' tiveras prin-
 cipio em dia de Março de Setenta,
 e nove, adhe Mayo de Setenta, e de-
 a' recollido me Adriano sobre me
 ultima fins da vida cuja malicia
 me cureu nove meos em minha Casa

Chegade a Suerra d' continuarias da
 mei

[fól. 131v]

me conduziaõ, tambem doentes, me
meti ao Certaõ a todo o risco, [e] logo
no Paraná me morreraõ dous remei=
ros ficando só comigo Cinco pessoas,
5 das quaes só vinha saõ, o Piloto; e
dos trabalhos, perigos, e necessidades em *que*
me vi nesta degreçaõ athé chegar
o Povoadõ, os naõ posso explicar,
os quaes duraraõ por tempo dedous
10 annos, e dous mezes, *que* tiveraõ prin=
cipio em dez de Março de Sessenta,
enove, athé Mayo de setenta, ehũ,
que recolhendo-me Idrópico estive nos
ultimos fins da vida cuja molestia
15 me durou nove mezes em minha Caza.

Chegado o socorro *dito* continuarão da
mes=

norma sobre as docuças, moedas, e
 receitas; e athen q' finalm^{te} veyo huia
 das grande parte, q' matando todos
 os Officiaes maiores. Porado e de
 Pedreiros, ficou a Prua com um
 o Cap. de Al. e huia pouca de gen
 te, formou se a mandar mais alguma
 gente escapando tambem daquelle
 grande parte. Como ou seis Officiaes,
 q' sendo Governador, e Cap. Gen. Mar
 tim Lopez Lobo de Salgado no
 anno de setenta, e cinco mandou
 prender ead. Cap. Joao Al. e a os
 mais Officiaes q' lá se achavão fi
 cando a Prua entregue ao Cap. de
 Aventureiros Joaquin de Meira,
 e outros Off. Pedreiros, q' na guerra

[fól. 132r]

mesma sorte as doenças, mortes, e
necessidades; até *que* finalmente veyo huã
taõ grande péste, *que* matando todos
os officiaes mayores Povoado[re]s, e
5 Pedréstes, ficou a Praça somente com
o Capitam Joaõ Alvarez, ehuã pouca de gen=
te; tornou-se a mandar mais alguã
gente escapando tambem daquella
grande péste, cinco ou seis officiaes;
10 *que* sendo Governador, e Capitam General Mar=
tim Lopes Lobo de Saldanha no
anno de setenta, e cinco mandou
render ao dito Capitam Joaõ Alvarez, eaos
mais Officiaes *que* lá se achavaõ fi=
15 cando a Praça entregue ao Capitam de
Aventureiros Joaquim de Meira,
eoutros Officiaes Pedréstes; *que* na Guerra,
que

q. demoveo com os Espanhoes suas
 no de defesa, e de; entra os en-
 ter na Praca a tomarem, conduzindo
 q. Ha aclaras de munições, e pe-
 treos, e alguns Portadores e os que
 vieram acompanhados, e sua vida q.
 se abava, fogendo por aquelles matos,
 hums morrendo por elles, e successos,
 e outros chegavam a Portado em mi-
 seravel estado.

Isto he tudo o que se viu na verdade
 alem de outras m. ^{tas} cousas, q. por nos
 parecerem durissimas, ou menos ver-
 dadeiras as nos declaram, sendo tal
 funesto fim aquelle ^{to} extabaleum, q.
 narra os visos da Conquista do Orien-
 te.

[fól. 132v]

que semoveo com os Espanhóes no an=
 no de setenta, e sete; entra[ndo-]os es=
 tes na Praça a tomarão conduzindo
oque [ne]lla acharaõ de muniçoens, epe=
 5 trexos, ealguns Povoadores *que* os qui=
 zeraõ acompanhar, eo mais Povo *que*
 seachava, fogindo por aquelles matos
 huns morrendo por elles, á *necessidade*
 e outros chegaraõ a Povoado em mi=
 10 zeravel estado.

Isto he tudo oacontecido na verdade,
 alem de outras *muitas* couzas, *que* por não
 parecerem duvidózas, ou menos ver=
 15 dadeiras as não declaro; tendo taõ
 funesto fim aquelle extabalecimento, *que*
 nem os vassalos da Conquista do Orien=

te

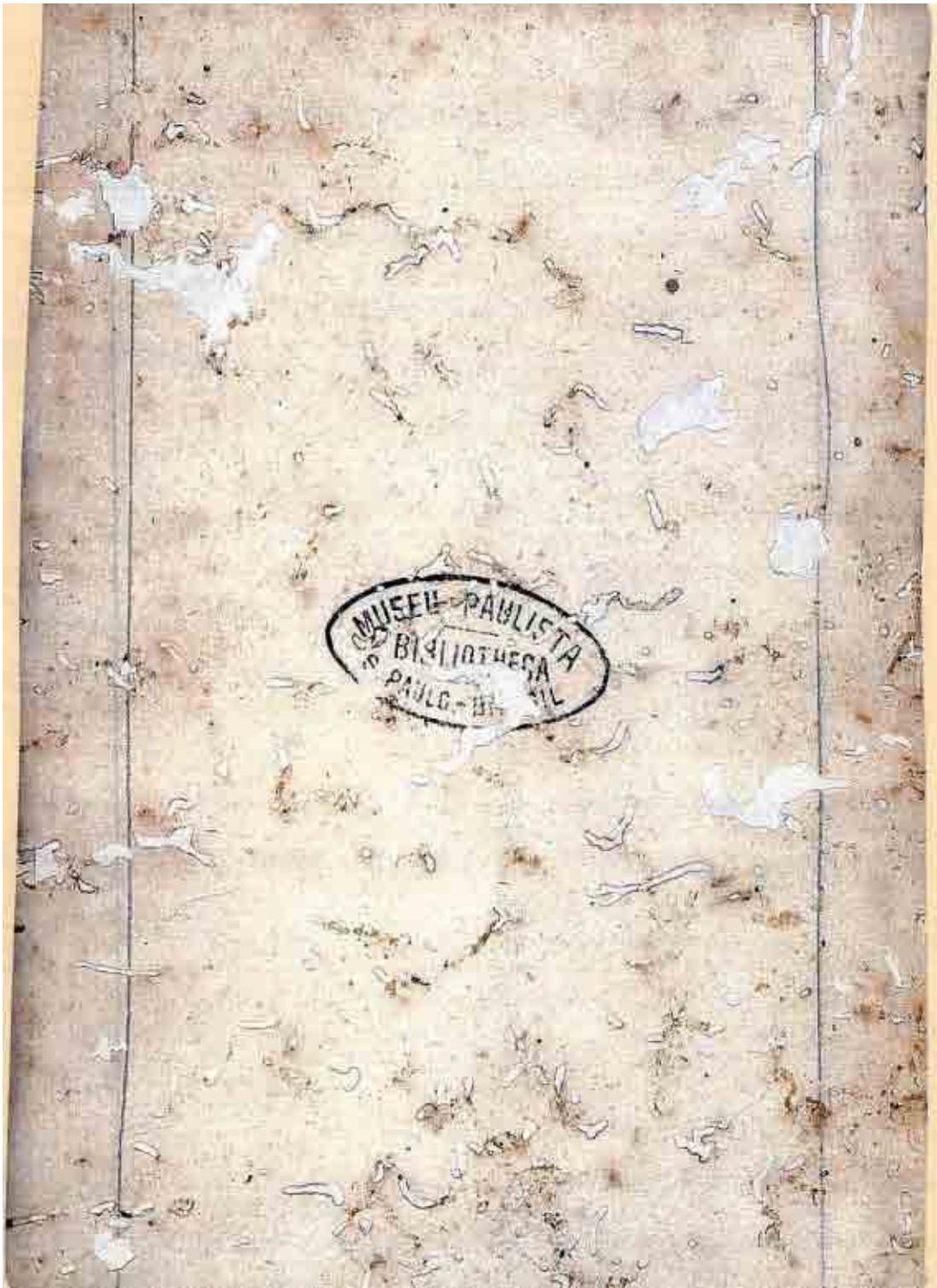
ts. terá tanto q. ventar, como sem n.
 q. v. mas da Povoaçã de Sabonim
 è aqui findou este Diário tao certo u.
 me verdadeiro, o q. se não por su-
 vidar por siem m. os q. experimen-
 taras o aima referido.

Finis

[fól. 133r]

te terãõ tanto *que* contar, como tem os
que escapavaõ da Povoaçãõ de Gatemy
e aqui findou este Diario taõ certo co=
mo verdadeiro, o *que* se naõ po[de] du=
5 vidar por serem *muitos* os *que* experimen=
turaõ o acima referido.

Finis



[fól. 133v]²⁰

²⁰. Este fólio recebe interferência de um carimbo da biblioteca do Museu Paulista e, por estar mais próximo da capa, é um dos mais afetados pelos insetos.

3 – AS VARIANTES SEMÂNTICO-SINTÁTICAS E SEMÂNTICO-LEXICAIS, NA EDIÇÃO USPIANA BRASIL 500 ANOS E NA CÓPIA DE PORTUGAL

“Aquilo que se vê depende do lugar em que fora visto, e das outras coisas que foram vistas ao mesmo tempo.”
Clifford Geertz, O saber local (2010)

No capítulo anterior, concretizou-se um dos objetivos primordiais desta pesquisa: editar a crônica histórica de Theotonio Joze Juzarte, com as edições *fac-similar* e *paleográfica*. Neste capítulo, apontam-se as variantes semântico-sintáticas e semântico-lexicais da edição uspiana e da cópia de Portugal em relação ao testemunho do Brasil; este considerado como o mais antigo, nesta pesquisa.

“Um lugar-crítico (lat. *Locus criticus*) constitui um ponto do texto em que os testemunhos divergem” (CAMBRAIA, 2005:135). Esse autor explica que as diferenças podem ocorrer em capítulos, períodos, palavras, morfemas e fonemas. E quando a lição (cada palavra ou grupo de palavras de um testemunho) é distinta de outro(s) testemunho(s) é rotulada de variante.

E Spina elucidada:

Logo: uma edição crítica não é um trabalho mecânico, mas metódico. Ainda que Karl Lachmann já tivesse consciência de que não se poderiam aplicar normas absolutamente inflexíveis no estabelecimento crítico de todos os textos, Michele Barbi insistiu muito na “individualidade dos problemas”, procurando mostrar que os problemas mudam de obra para obra, e para cada caso o filólogo deve adotar técnicas próprias de trabalho; nenhuma edição se faz sob modelo: todas as operações são metódicas, em atenção à época, ao autor, ao lugar e às circunstâncias em que a obra foi elaborada (...) Não existe – afirma Giorgio Pasquali – uma receita universal para a edição crítica. (SPINA, 1997:81)

Os erros podem ser estudados, conforme Spina (1997:117), quanto à *responsabilidade* (erros do autor, do copista, gráfico ou revisor, erros do editor); quanto à *natureza* (erros voluntários ou fraudes, involuntários, inevitáveis, correções intencionais); quanto ao *tipo* (omissão, confusão de letras, saltos, transposições e outros); quanto ao *condicionamento psicológico* (compreende todos os aspectos da patologia da atenção).

Cambraia (2005) explica a “tipologia dos erros” tomando como base as teorias de Bleuca e Roncaglia. A primeira classificação apresenta quatro tipos possíveis de erro: por *adição*, por *omissão*, por *alteração da ordem* ou por *substituição*. Outra proposta classifica-se em: erros *de leitura* (leitura do modelo) ou ainda *erros paleográficos*; de *memorização* (retenção do texto); de *ditado interior* e de *execução manual*.

A maioria das variantes da edição uspiana e do testemunho de Portugal pode ser classificada como *omissão* ou *substituição*. Por isso explicita-se, aqui, sobre essas duas categorias.

Cambráia (2005:80-4) explica que os erros por *omissão* podem ocorrer por ausência de um fonema ou de uma letra; de uma sílaba ou palavra idêntica ou muito similar à contígua; de uma palavra por erro de ditado interior; e por omissão de uma frase. E os erros por *substituição*: de um fonema por atração de outro próximo; por atração de uma palavra igual na mesma perícope, isto é, sequência do texto, lida no modelo, que será copiada; de uma palavra ou frase por outra da perícope seguinte ou próxima; de fonemas por desconhecimento histórico do copista; de uma palavra por outra de frequência similar no uso e com grafemas quase idênticos; de uma palavra ou frase por outra ao se estabelecer mal o recorte sintático; de uma palavra por outra por atração do contexto; por sinonímia; por confusão de uma abreviatura com uma palavra sem abreviar; e por trivialização (leitura mais fácil).

Ainda nas *omissões* possíveis, continua Cambráia, há aquela de uma frase ou de um verso por *homoteleuto* – utilização sucessiva de palavras com terminação igual ou semelhante – o tradicional *salto-bordão*.

Spina (1997:112) considera também como *erros homotelêuticos* quando o pensamento é mais veloz do que a execução mecânica. Juzarte em “*paragem*” transcreveu “*pagem*”, por exemplo.

Serão apresentadas e comentadas somente as variantes da edição uspiana e da cópia de Portugal que interferem no sentido do texto manuscrito – testemunho do Brasil. Então, neste capítulo, intenta-se uma investigação que se aproxima de um aparato crítico. Spina alerta que “devem figurar, no aparato, apenas as variantes significativas: semântica, sintática e lexical” (1997:137). Embora faça o alerta sobre as variantes, ele não as conceitua.

Na inexistência de conceitos, a análise de cada variante, aqui apontada, obedece a conceitos próprios de variante semântico-sintática e variante semântico-lexical. A *semântico-sintática* é a variação em que os editores excluem/ alteram trechos e/ou sintagmas, como também excluem palavras que modificam a sintaxe do manuscrito e o sentido do texto. Todavia, a lógica da sintaxe da Língua Portuguesa fora mantida. E, a *semântico-lexical* constitui-se quando os editores alteram palavras e/ou morfemas, e o sentido também muda.

Nessa perspectiva, seguem os critérios e as variantes comentadas.

3.1 – Critérios estabelecidos para o aparato

a) colocam-se a fotografia e a transcrição do manuscrito. Devem apresentar a estrutura frasal de antes e depois do “ponto em que o texto varia” em relação à edição uspiana e à cópia de Portugal – será negrito e marcado com aspas: “...”;

b) em seguida, colocam-se a fotografia e a transcrição da edição uspiana e/ou da cópia de Portugal, obedecendo também à estrutura frasal supracitada. Todas as variantes, da edição uspiana, serão negritadas e marcadas com colchetes: [...] e que significa omissão, na edição uspiana e na cópia de Portugal.

c) As transcrições (manuscrito, edição uspiana e cópia de Portugal) terão indicação de fólho/página e linha(s). Comentar-se-ão as variantes, filológica e/ou linguisticamente.

3.1.1 – Legenda

“” as aspas marcam (em negrito) palavra, sentença ou trecho do manuscrito que sofreu variação na edição uspiana.

[...] o pontilhado entre colchetes, em negrito, indica o ponto do texto da edição uspiana “Brasil 500 anos” em que os testemunhos divergem.

O comentário vem depois de as variantes serem apresentadas; assim, fora das caixas de texto.

As abreviaturas:

Test. BR – Testemunho do Brasil

Ed. – edição uspiana

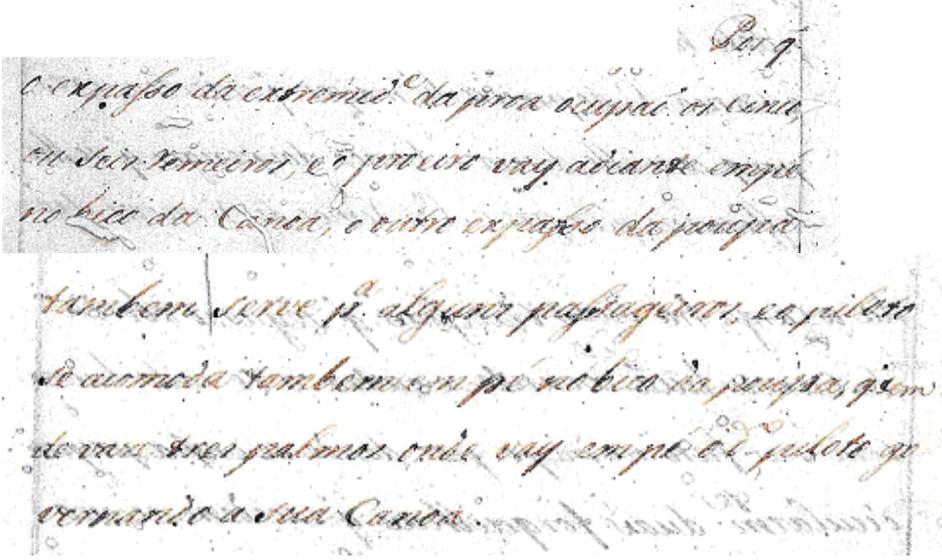
Cp. PT – cópia de Portugal

Fól. – Fólho

L – Linha

3.2 – Variantes da Edição *Uspiana* em relação ao Manuscrito do Brasil

3.2.1 – Variantes por omissão de frases e de palavras:



Test. BR.: (fól.(s) 5v/ 16-7; 6r/ 1-4) Por *que* o espaço da extremidade da proa ocupaõ os cinco ou seis remeiros, e o proeiro vay adiante empé no bico da canoa, o outro expasso da poupa “**tambem serve para alguns passageiros, e o piloto se acomoda tambem em pé no bico da poupa, que tem de vaze tres palmos onde vay em pé e o piloto qe governa a sua canoa.**”

Porque o espaço da extremidade da proa ocupam os cinco ou seis remeiros, e o proeiro vai adiante em pé no bico da canoa, o outro espaço da popa, o do piloto governando a sua canoa.

Ed.: (p.23/L25) Porque o espaço da extremidade da proa ocupam os cinco ou seis remeiros, e o proeiro vai adiante em pé no bico da canoa, o outro espaço da popa [...] o **[do]** piloto governando a sua canoa.

O salto-bordão ocorre com a palavra *poupa*; e numa possível desatenção, o editor desce mais uma linha e continua o texto. Ainda podemos observar que *do* trata-se da palavra *dito* abreviada. A omissão da frase e a substituição da palavra abreviada comprometem a interpretação satisfatória do período, porque excluem informações importantes descritas pelo cronista.

3.2.1.2) Salto-bordão

Test. BR: (fól.10v/ 7-9) Tem estes rios seus peixes em certas conjunturas, a saber Dourados grandes, **Jaús também grandes** e outros peixes

Têm estes rios seus peixes em certas conjunturas, a saber: dourados grandes e outros peixes

Ed.: (p.26/L4) Têm estes rios seus peixes em certas conjunturas, a saber: dourados [...] e outros peixes

O salto bordão ocorre no adjetivo: *grandes*, que caracteriza tanto os substantivos *Dourados* quanto *Jaús*.

3.2.1.3) Salto-bordão

Test. BR: (fól. 15v /17, 16r/1) No mesmo dia dez de Abril de tarde depois do primeiro successo **do parto da Índia, succedeo**, que huã filha de hũ povoador solteira

no mesmo dia dez de abril de tarde, depois do primeiro sucesso, que uma filha de um povoador solteira se achasse também pejada, cujo fato

Ed.:(p.28/L25,26) depois do primeiro sucesso, [...] que uma filha de um povoador solteira

O salto-bordão, aqui, dá-se pela similaridade de *succedeo* e *successo*.

3.2.1.4) Salto-bordão

Test. BR: (fól.35r/7-10): a noite cuidou-se em descansar de tão laboriozo trabalho deste dia ficando **“huns da parte do dito salto, e outros da parte de cima, e aqui ficamos”** a noite

a noite, cuidou-se em descansar-se de tão laborioso trabalho deste dia ficando a noite do dia vinte e quatro para o dia vinte e cinco.

Ed.: (p.40/L.15,16) a noite cuidou-se em descansar de tão laborioso trabalho deste dia ficando [...] a noite do dia vinte e quatro para o dia vinte e cinco

Este salto-bordão é idêntico ao anterior e ocorre em: *ficando/ficamos*. Mas neste caso, compromete ainda mais o sentido da frase.

3.2.1.5) Salto-bordão e substituição

Test. BR: (fól.53v/2-9) e depois descansar a gente algum tempo, ficando mais aliviados **“por estarem quase concluídos os”** trabalhos deste Rio e daqui ao Rio grande Paraná he muito perto sem **“embargo”** de que ainda tem seos perigos, **“embarcado”** tudo na forma dita navegamos

e depois descansar a gente algum tempo, ficando mais aliviados dos trabalhos deste rio, e daqui ao rio Grande Paraná é muito perto, sem embaraço de que ainda tem seus perigos, embarcando tudo na forma dita navegamos

Ed.: (p.50 L(s)26-9) e depois descansar a gente algum tempo, ficando mais aliviados [...dos] trabalhos deste rio e daqui ao Rio grande Paraná é muito perto sem [embaraço] de que ainda tem seus perigos, [embarcando] tudo na forma dita navegamos

Na primeira variante, pode ter havido salto bordão nas palavras: “*aliviados concluidos*”; a segunda, a troca de “*embargo*” por “*embaraço*” pode ser pela visualização de uma linha abaixo e, assim, a confusão de leitura; a terceira parece ser opção do editor, pois ele fez a mudança no tempo verbal “*embarcado*” por “*embarcando*” em vários recursos linguísticos de sua edição.

3.2.1.6) Salto-bordão

e aqui ficamos esta noite no meyo desta Ilha athe odia dez navegando este dia por tempo de sete horas

Test. BR: (fól.62v/2-4) e aqui ficamos esta noite no meyo desta Ilha athe odia “**dez navegando este dia**” por tempo de sete horas

e aqui ficamos esta noite no meio desta ilha até o dia por tempo de sete horas,

Ed: (p.57 L9,10) e aqui ficamos esta noite no meio desta ilha até odia [...] por tempo de sete horas

É um caso de salto-bordão, uma vez que o editor confundiu a sequência fonológica: *odia* e continuou a descrição depois de *este dia*. Na edição uspiana, entende-se que os viandantes ficaram na ilha por sete horas até amanhecer o dia, mas pela frase do cronista, os viandantes navegaram no dia dez por sete horas.

3.2.1.7) Salto-bordão

e cada hũ pasmava qual seria o seu Quartel, o q. havia de comer, e em q. parte se havia de extabalecer, perfa

Test. BR: (fól.97v/ 12-4) e cada hũ pasmava qual seria o seu Quartel, o que havia de “**comer, e em que parte se havia de**” extabalecer

e cada um pasmava
qual seria o seu quartel, o que havia de estabelecer,

Ed. (p.76 L(s) 19,20) e cada um pasmava qual seria o seu quartel, o que havia de [...] estabelecer

O erro ocorre em “*havia de*”, omitindo informação para entendimento da micro-narrativa.

3.2.1.8) Salto bordão

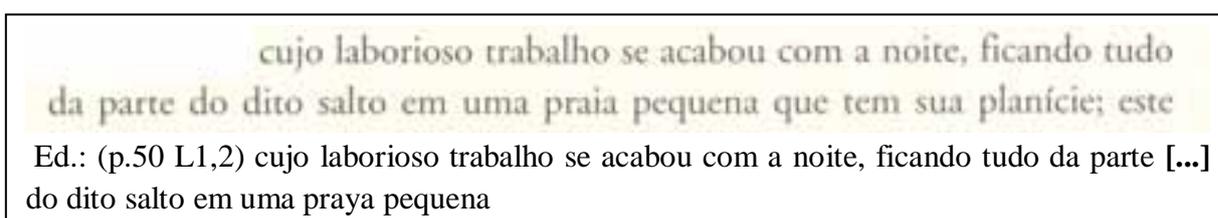
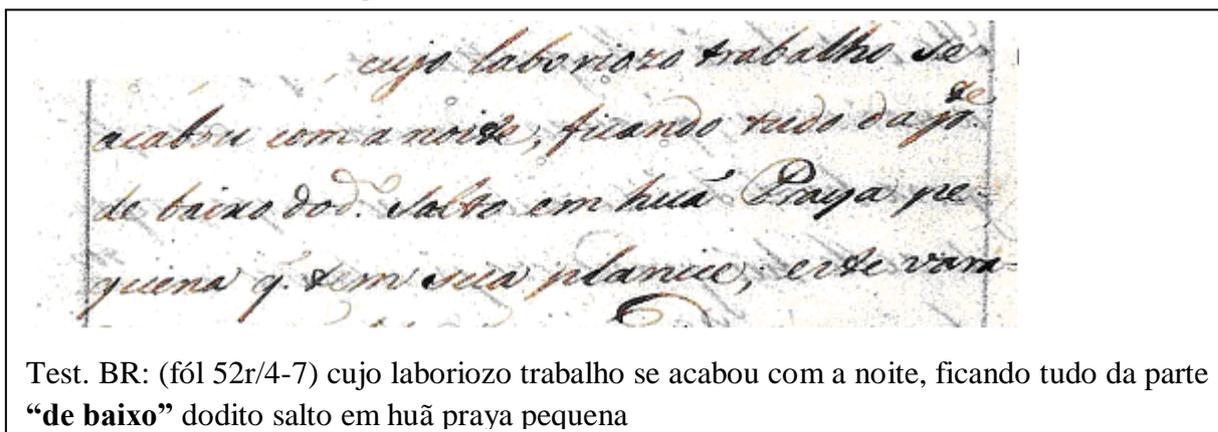
Test. BR: (fól.107v/11-7) determinamos seguir a sua margem pelo campo, “**equ** **anoitecendo-nos pouzaria-mos no mesmo Campo**”, seguimos a margem deste córrego, quando “**direito**” a nós em distancia deduzentos passos nos acendeo fogo o Gentio

deter-
minamos seguir a sua margem pelo campo; seguimos a margem deste
córrego, quando, direto a nós à distância de duzentos passos, nos acen-
deu fogo o gentio,

Ed: (p.80 L(s) 32-5) determinamos seguir a sua margem pelo campo, [...] seguimos a margem deste córrego, quando [**direto**] a nós em distância de duzentos passos nos acendeu fogo o gentio

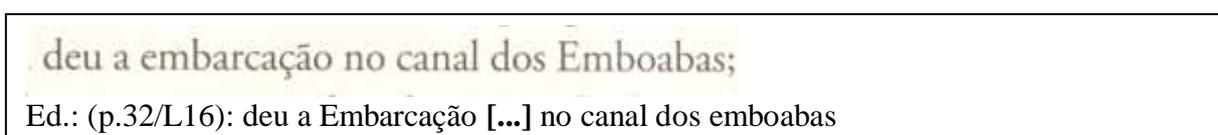
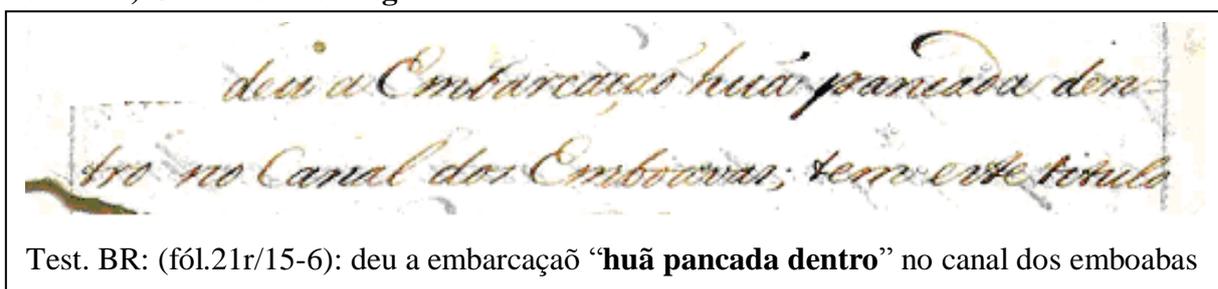
A primeira variante é um salto-bordão na palavra “*campo*”. Na segunda, o cronista sugere “à *direita*” e não na mesma “*direção*”, conforme o editor uspiano.

3.2.1.9) Omissão de sintagma



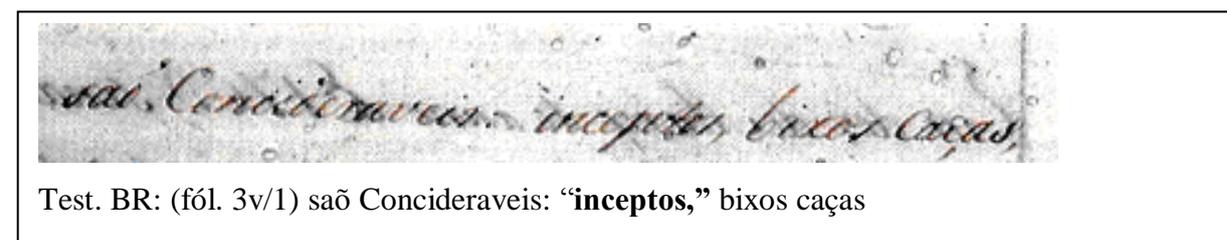
Possível erro de ditado interior.

3.2.1.10) Omissão de sintagma



Pode ser um erro de *retenção do texto*. Na sentença da edição uspiana, pode-se entender que a embarcação *chegou* no canal dos emboabas. Todavia, no manuscrito, entende-se que ocorrera um acidente.

3.2.1.11) Omissão de palavra



são consideráveis: bichos, caças

Ed.: (p.22/L12) são consideráveis: [...] bichos, caças

Possível erro de memorização.

3.2.1.12) Omissão de sintagma

Test. BR: (fól.9r/2,3) isto feito se armao as redes “de páo a páo” e se cobrem com hum mosqueteiro de liage

isto feito se armam as redes de pau e se cobrem com um mosqueteiro de liage que leva catorze varas para cada um, este

Ed.: (p.25 L(s) 9,10) isto feito se armão as redes de pau [...] e se cobrem com um mosqueteiro de liage

Eram necessários dois paus para se armar uma rede, mas o editor as caracterizou como *redes de pau*.

3.2.1.13) Omissão de palavra

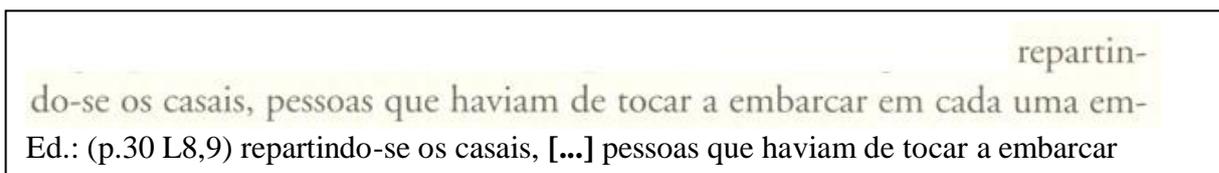
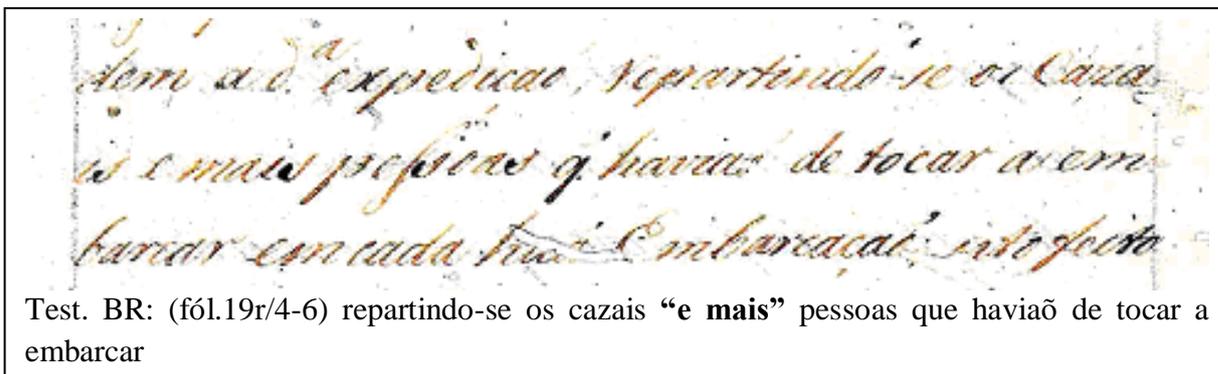
Test. BR: (fól.10r/5-7) Ha tambem muita quantidade de moscas grandes louras que tem hũ ferrão do comprimento “quaze” de huã pollegada

Há também muita quantidade de moscas grandes louras que têm um ferrão de comprimento de uma polegada que picando na gente é como uma lan-

Ed.: (p.25, L(s) 31,32) Há também muita quantidade de moscas grandes louras que têm um ferrão de comprimento [...] de uma polegada

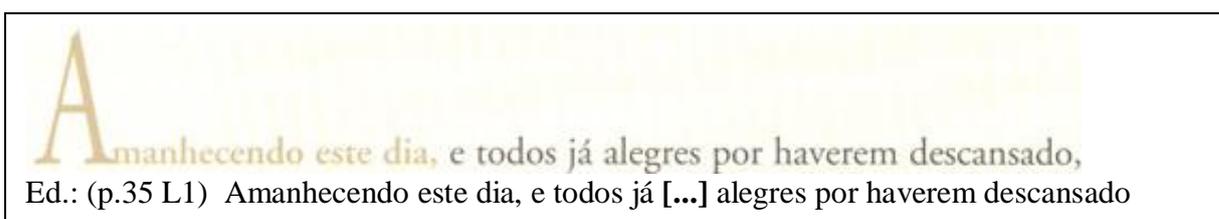
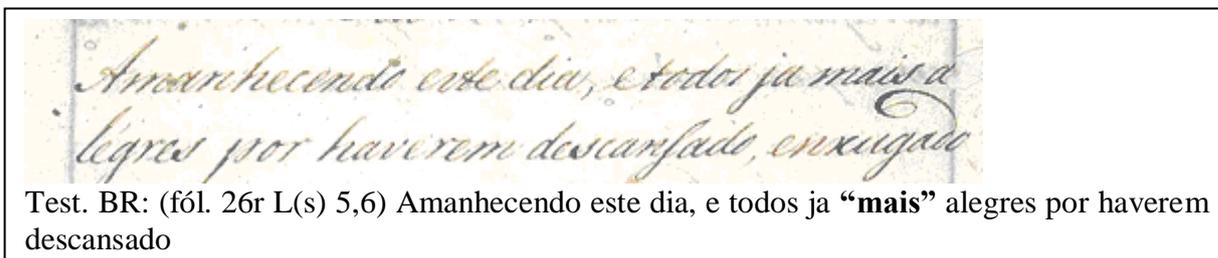
Possível erro de memorização. O cronista passa a ideia de aproximação e não de exatidão.

3.2.1.14) Omissão de palavras



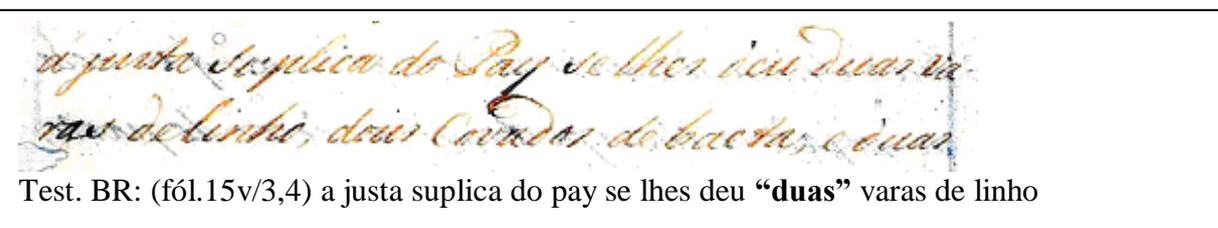
Possível erro de ditado interior. Com a exclusão da sequência fonológica *e mais*, sugere que *pessoas que haviam de tocar a embarcar em cada uma embarcação* seja um aposto explicativo de “os casais” – o que não ocorre na cópia do Brasil .

3.2.1.15) Omissão de palavra



O advérbio de intensidade sugere que já havia alegria antes deste momento.

3.2.1.16) Omissão de palavra



justa súplica do pai, se lhes deu varas de linho, dois côvados de baeta

Ed.: (p.28 L19) justa súplica do pai, se lhes deu [...] varas de linho

Também é possível que seja erro de memorização. Nesse caso, também o editor exclui a exatidão.

3.2.1.17) Omissão de palavra

Em este dia *sahimos* pelas oito horas da
manhã, e fomos seguindo nossa viagem

Test. BR: (fól.49r/10) Em este dia “**sahimos**” pelas oito horas da manhã, e fomos seguindo nossa viagem

Neste dia pelas oito horas da manhã, e fomos seguindo nossa viagem,

Ed.: (p.48 L14) Neste dia [...] pelas oito horas da manhã, e fomos seguindo nossa viagem

Uma possível desatenção que decorre no erro de ditado interior; se o editor estivesse excluído também o “e” da sequência, considerar-se-ia “modernização”.

3.2.1.18) Omissão de palavra

levantada
esta pelas oito horas, e tres quartos
da manhã,

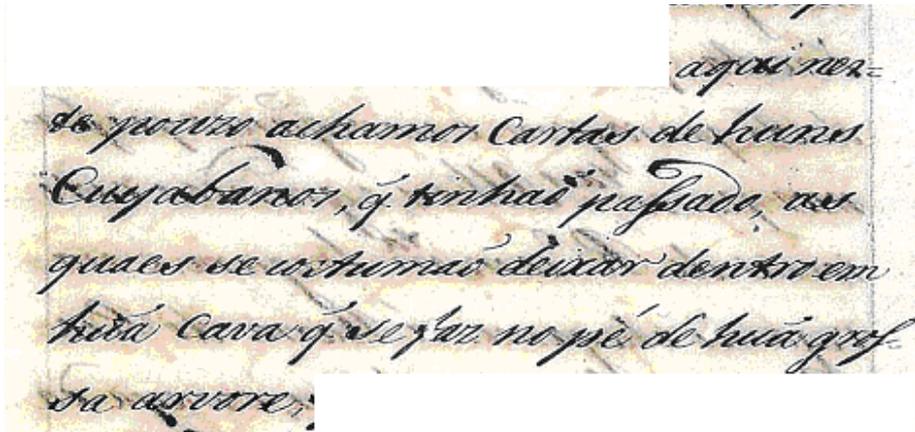
Test. BR: (fól.58r/14-16) levantada esta pelas oito horas, e tres “**quartos**” da manhã

levantada
esta pelas oito horas, e três da manhã, seguimos nossa viagem pelo rio Grande

Ed.: (p.55 L(s)3,4) levantada esta pelas oito horas, e três [...] da manhã

Não é possível modernizar, neste caso. Sabe-se que em toda Europa é cultural completar a informação das horas em fração (Juzarte era português). No sentido do manuscrito são *8 horas e 45 minutos da manhã*; e conforme a edição uspiana: *8 horas e 3 minutos da manhã*.

3.2.1.19) Omissão de sintagma



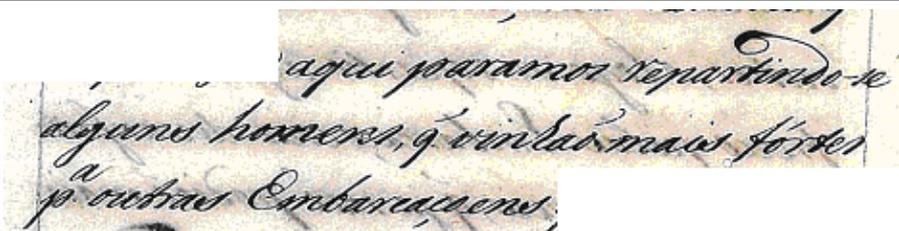
Test. BR: (fól.63v/5-10) aqui neste pouzo achamos cartas de huns Cuyabanos, que tinhaõ passado, as quaes se costumaõ deixar dentro em huã cava que se faz “**no pé**” de uma grossa arvore

aqui neste pouso achamos cartas de uns cuiabanos que tinham passado, as quais se costuma deixar dentro em uma cava que se faz de uma grossa árvore,

Ed.: (p.57 L(s) 27-9) aqui neste pouso achamos cartas de uns cuiabanos, que tinham passado, as quais se costuma deixar dentro em uma cava que se faz [...] de uma grossa árvore.

Com o erro de omissão do sintagma *no pé* (pode-se conjecturar um momento de cansaço do editor) interpreta-se que a cava fora feita de uma grossa árvore, todavia a cava é feita *no pé de uma grossa árvore*.

3.2.1.20) Omissão de palavra



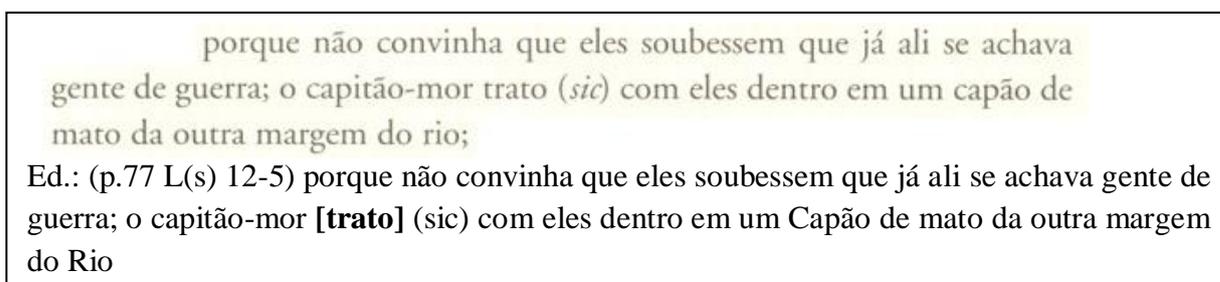
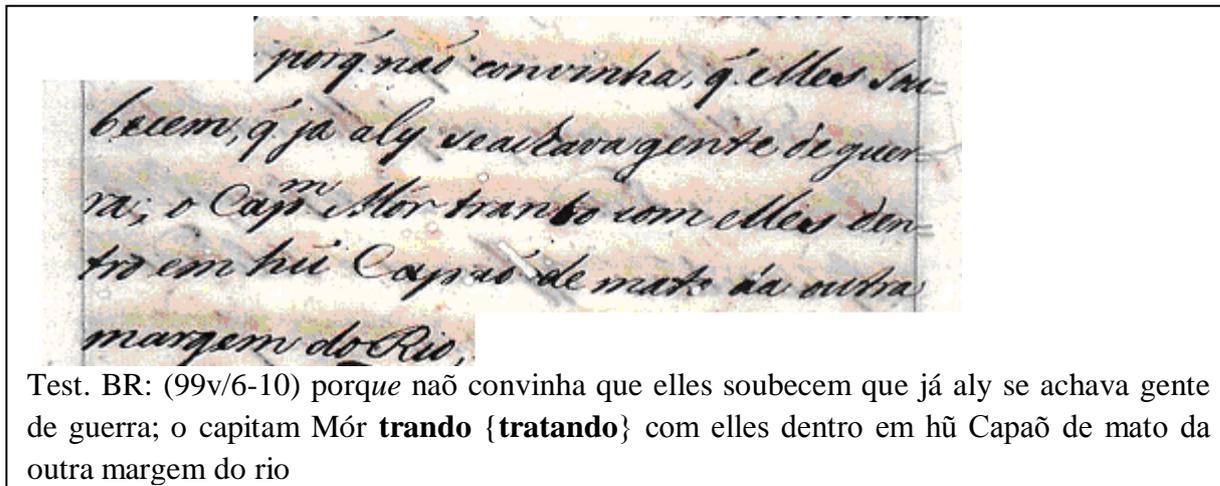
Test. BR: (fól.91r/2-4) aqui paramos repartindo-se alguns homens, que vinhaõ “**mais**” fortes para outras Embarcaçoens

aqui paramos, repartindo-se alguns homens, que vinham fortes para outras embarcações que não podiam navegar,

Ed.: (p.73 L(s) 1,2) aqui paramos repartindo-se alguns homens, que vinham [...] fortes para outras Embarcações

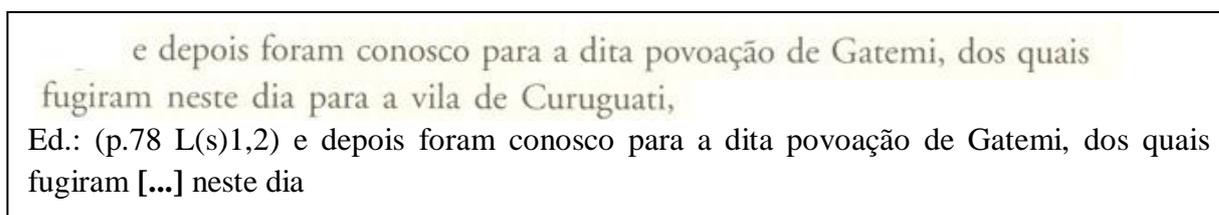
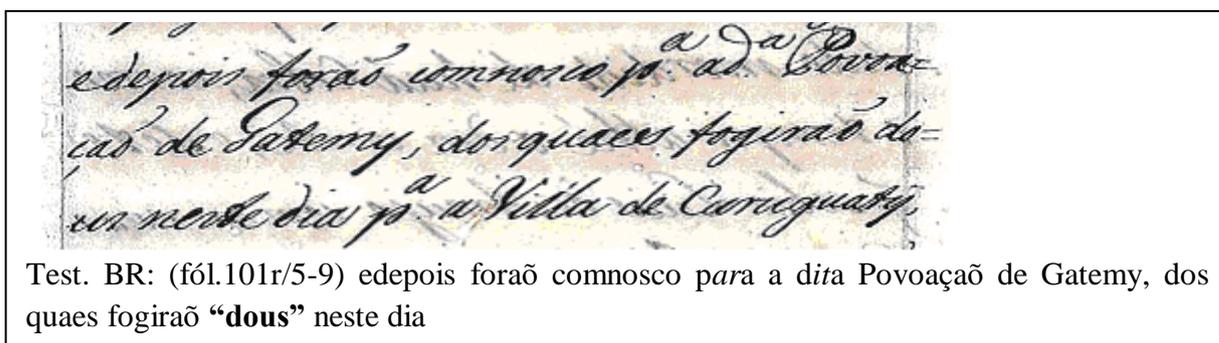
Provável erro de desatenção ou cansaço. A ausência do advérbio de intensidade delimita a interpretação da frase.

3.2.1.21) Omissão de morfema



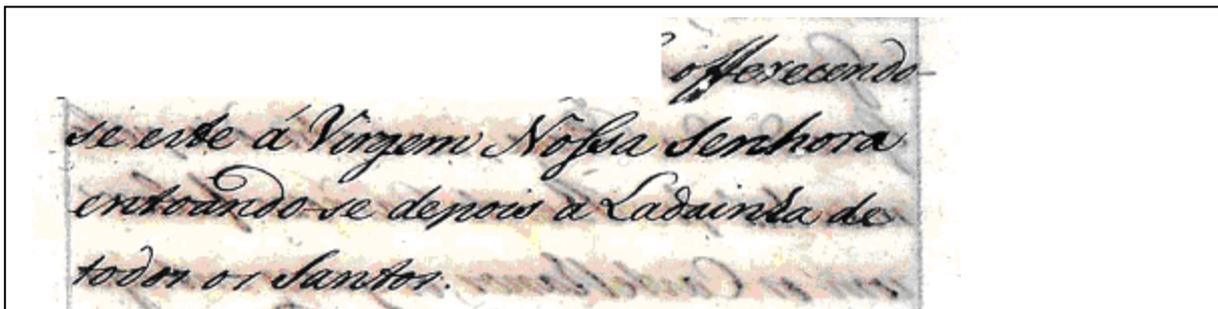
O erro do copista (erro homoteleuto) por omissão do fonema “*ta*”, numa ocorrência sincopada, leva o editor numa *trivialização* (leitura mais fácil) cometer outro erro também de omissão. E este ainda usa a expressão latina (*sic*) para dizer que é “*assim mesmo*”. Compreendendo o sentido do texto manuscrito, o editor poderia ter passado o verbo “tratar” para a terceira pessoa do singular, já que o sujeito é *o capitam-mor*.

3.2.1.22) Omissão de palavra

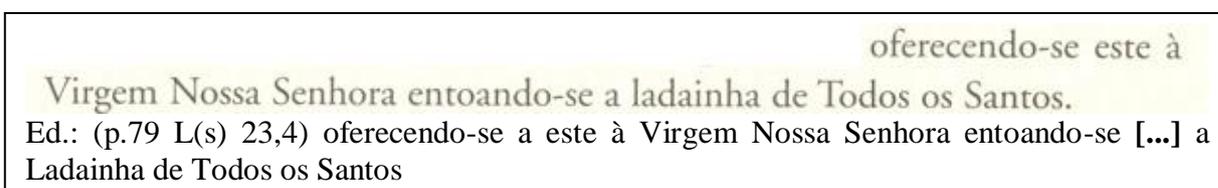


O erro pela omissão da palavra numeral *dous*, pode ser por ditado interior.

3.2.1.23) Omissão de palavra



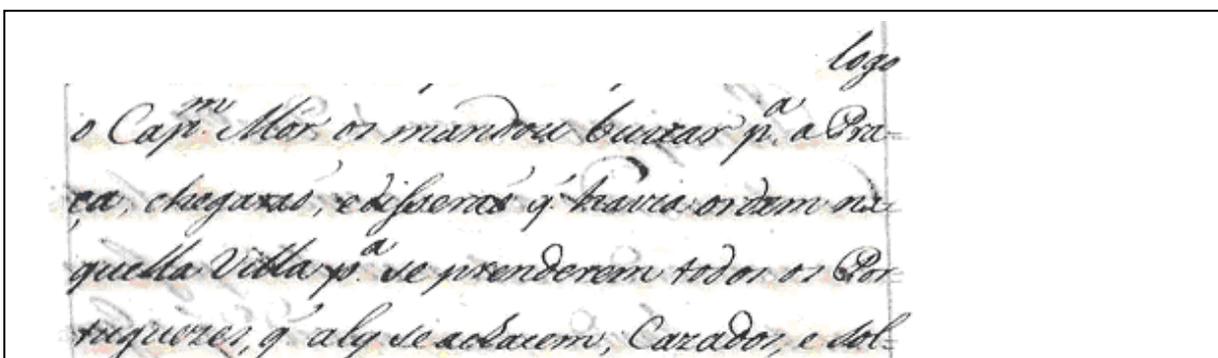
Test. BR: (fól.104v/9-12) oferecendo-se este á Virgem Nossa Senhora entoando-se **“depois”** a Ladainha de todos os Santos



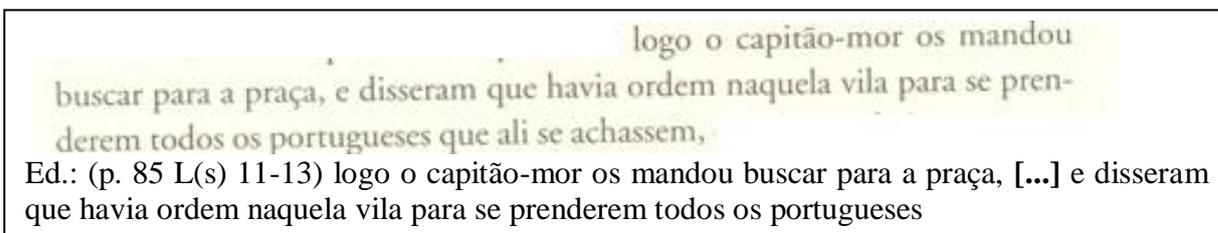
Ed.: (p.79 L(s) 23,4) oferecendo-se a este á Virgem Nossa Senhora entoando-se [...] a Ladainha de Todos os Santos

Possível erro de memorização ou ditado interior. A exclusão do advérbio de tempo interfere no sentido da micro-narrativa, entendendo-se que os rituais *oferecimento* e *ladainha* ocorreram ao mesmo tempo.

3.2.1.24) Omissão de palavra



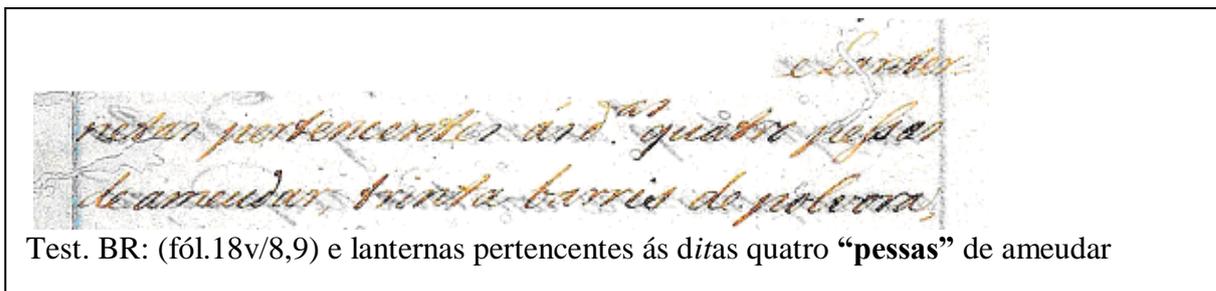
Test. BR: (fól.116v/7-11) logo o Capitam Mór os mandou buscar para a Praça, **“chegaraõ”**, e disseraõ que havia ordem naquella Villa para se prenderem todos os



Ed.: (p. 85 L(s) 11-13) logo o capitão-mor os mandou buscar para a praça, [...] e disseram que havia ordem naquela vila para se prenderem todos os portugueses

Possível erro de memorização.

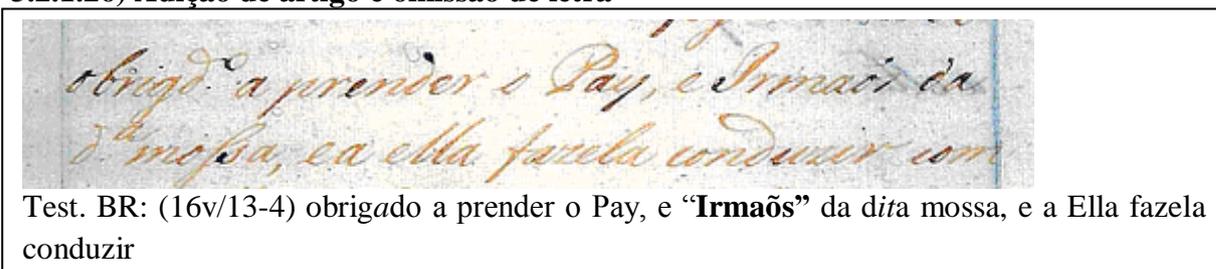
3.2.1.25) Adição de letra



e lanternetas pertencentes às ditas quatro pessoas de amiudar, trinta barris de pólvora, foices, ma-
Ed. (p.30 L2) e lanternas pertencentes ás ditas quatro **[pessoas]** de amiudar

Erro de leitura (paleográfico), talvez pelo segmento do texto. O cronista havia descrito as peças de ferro e de bronze para a expedição – eram *pessas de ameadar*, certamente armas de fogo que atiravam repetidas vezes com apenas um comando para atirar.

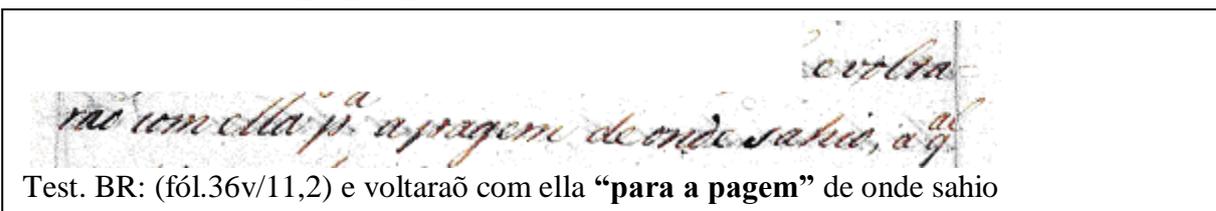
3.2.1.26) Adição de artigo e omissão de letra



obrigado a prender o pai e o irmão da dita moça, e a ela fazê-la conduzir, com sua mãe e a dita bastarda, para um
Ed.: (p.29 L4,5) obrigado a prender o pai e **[o irmão]** da dita moça, e a ela fazê-la conduzir,

Provável erro de ditado interior. O plural para o singular sugere inferências, tais como: um casal daquele tempo teria apenas dois filhos jovens: a irmã e o *irmão*? Ou ainda, quem queria matá-la, era somente *um* dos irmãos?

3.2.1.27) Omissão de preposição

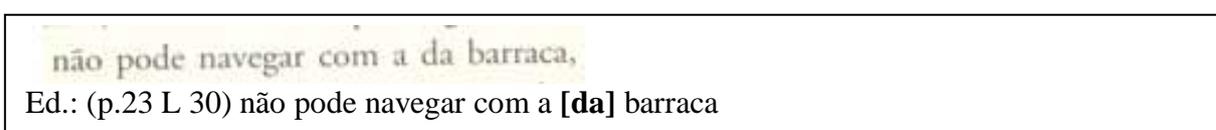


e volta-ram com ella a pagem (*sic*) de onde saiu, a qual já ia a bastante distância, e se
Ed.: (p.41 L14,5) e voltaram com ella **[a pagem]** (*sic*) de onde saiu

Erro homotelêutico do cronista que fez haploglia (excluiu uma sílaba da palavra *paragem*). O editor não compreendeu e excluiu a preposição “*para*”, não se referindo mais a localização geográfica *paragem*.

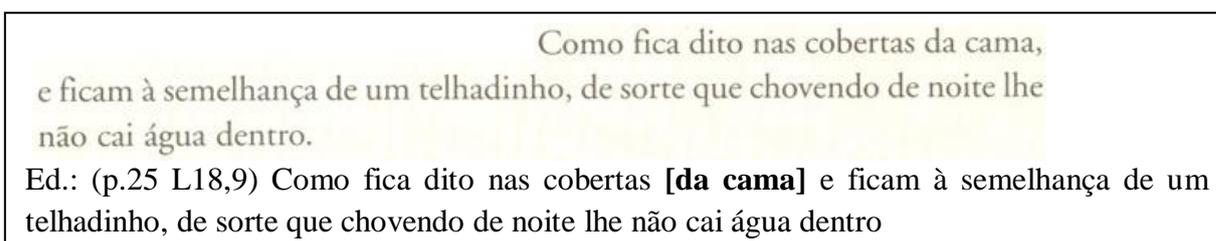
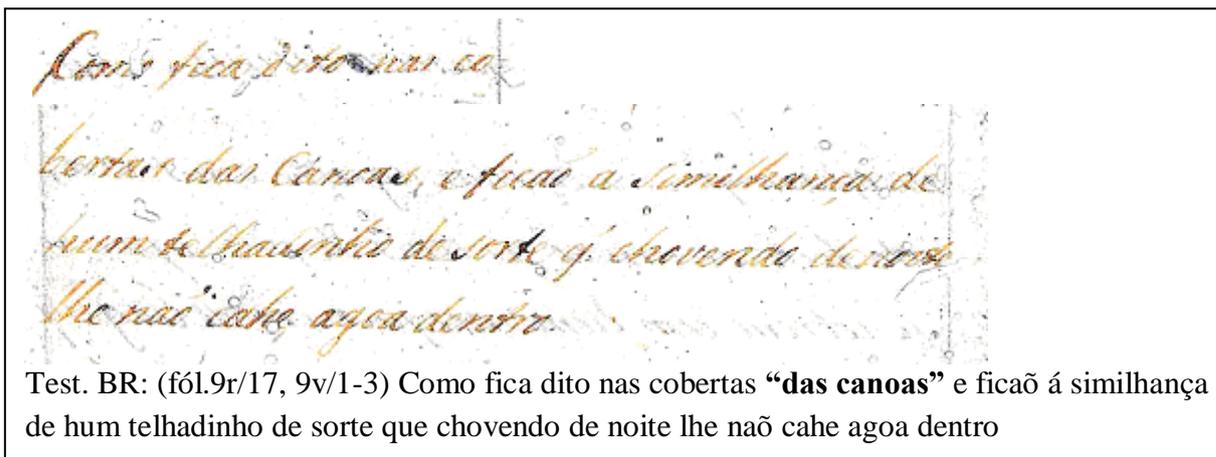
3.2.2 – Variantes por substituição

3.2.2.1) Erro de leitura



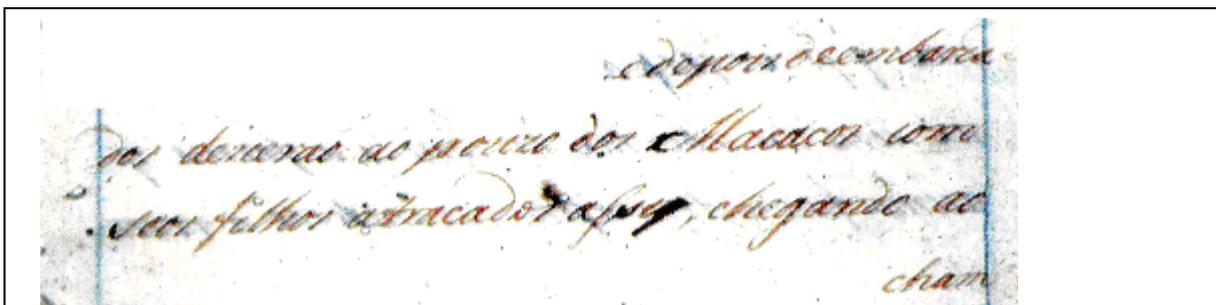
Erro paleográfico – não conseguiu ler a abreviatura, tornando a frase confusa.

3.2.2.2) Erro de leitura



Possível erro paleográfico – pode ser um conceito familiar ao editor. Não havia cama nessa embarcação, mas havia cobertura para as canoas.

3.2.2.3) Erro de leitura

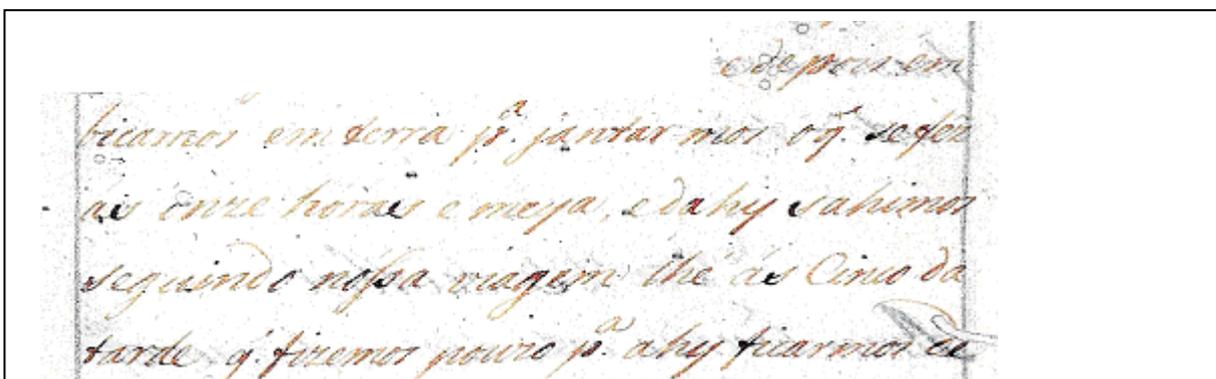


Test. BR: (fól.32r/15-8) e depois de embarcados desceraõ ao pouzo (dous) Macacos com seos filhos atracadot “assy”, chegando ao cham

e depois de embarcados desceram ao pouso dois macacos com seus filhos atracadot, assim, chegando ao chão
Ed.: (p.38 L(s)30,1) e depois de embarcados desceram ao pouso dois macacos com seus filhos atracadot, [assim], chegando ao chão

O editor estabeleceu mal o recorte sintático. Substituir o sintagma *a si* pelo advérbio *assim*, leva a interpretação de que os filhos se atracavam. Todavia, no sentido do testemunho do Brasil, os filhos estavam atracadot às mães.

3.2.2.4) Possível erro de ditado interior

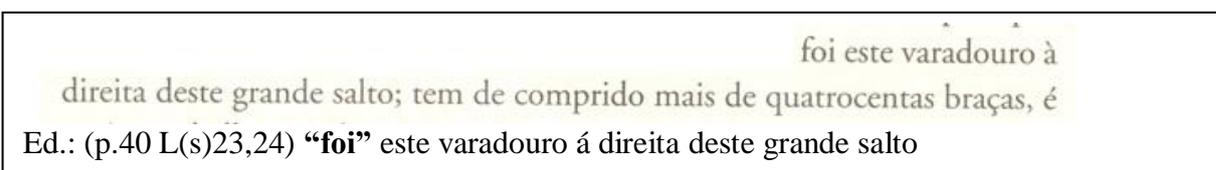
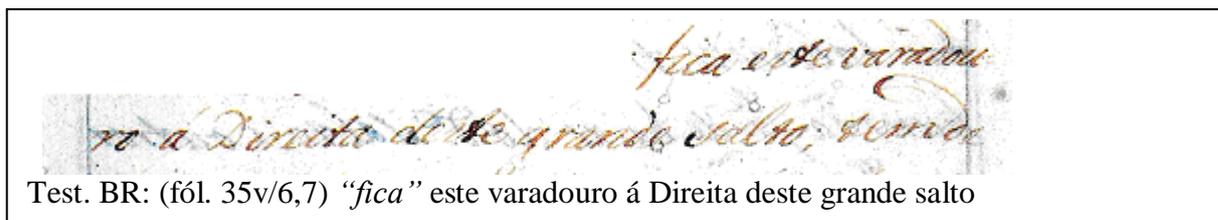


Test. BR: (fól.33r/3-7) e depois embicamos em terra para jantar-mos o que se fêz ás onze horas e meya, e dahy sahimos seguindo nossa viagem thé ás cinco “da tarde” que fizemos

e depois embicamos em terra para jantarmos, o que se fez às onze horas e meia, e daí saímos seguindo nossa viagem até as cinco horas, que fizemos pouso para aí ficarmos de noite, o qual roçando-se o mato para
Ed. (p.39 L(s)11-3) e depois embicamos em terra para jantarmos o que se fez às onze horas e meia, e daí saímos seguindo nossa viagem até as cinco [horas], que fizemos pouso

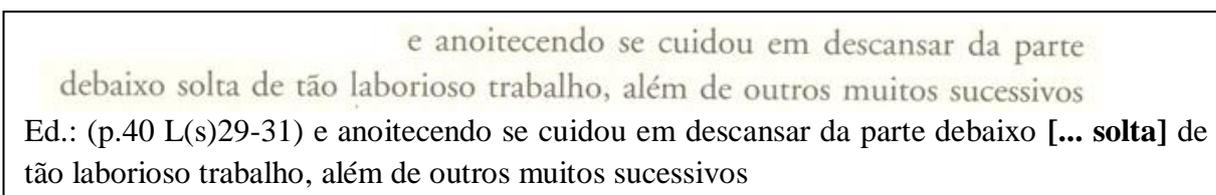
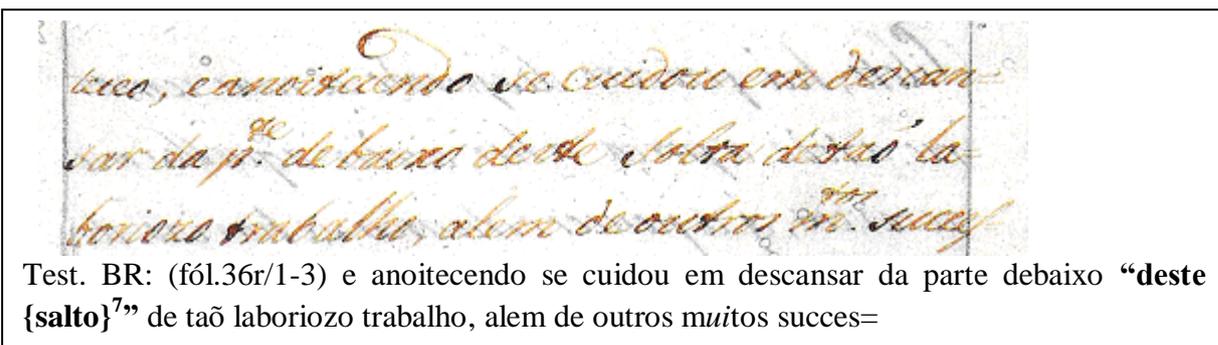
Pode ser um erro de memorização, mas pode ser também que, com a informação (cultural) de *jantar-mos ás onze horas e meya* tenha confundido o editor uspiano que disse apenas: *cinco horas*.

3.2.2.5) Erro de leitura



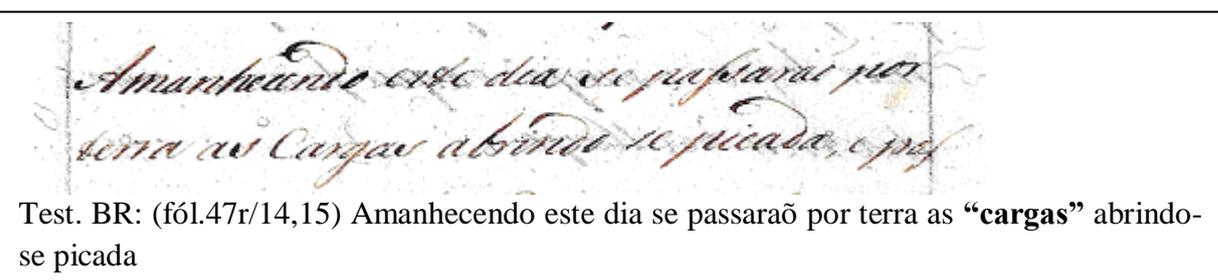
Possível erro paleográfico. O cronista estabelece com o verbo *fica* a localização geográfica do *varadouro* (lugar do rio onde a água é baixa), enquanto o verbo *foi* sugere varadouro como algo móvel.

3.2.2.6) Erro de leitura (omite e substitui)



O editor estabeleceu mal o recorte sintático, pois excluiu o pronome *deste* e transcreveu *solta* como adjetivo de *parte*. Mas bem no início da micro-narrativa deste dia 25 de Abril o cronista descreve: *Amanhecendo este dia se cuidou em acabar de passar as cargas para a parte debaixo do dito salto* (fól.35r-13-5) (Grifo meu)

3.2.2.7) Erro de leitura



Amanhecendo este dia, se passaram por terra as canoas abrindo-se picada

Ed.: (p.47 L9) Amanhecendo este dia, se passaram por terra as [canoas] abrindo-se picada

Provável erro paleográfico. No manuscrito, a letra *r* se assemelha ao *n*. E numa possível distração, o editor transcreve sem atentar para o sentido da sentença.

3.2.2.8) Erro por repetição

Handwritten text in cursive script: "aqui ficou a gente contente, porque huns caçando Patos, outros tirando avelheiras, outros cortando palmitos, todos tinham em que se divertir, e que comer, e aí ficamos navegando este dia por tempo de oito horas e meia, no

Test. BR: (fól.49r/1-4) aqui ficou a gente contente, porque huns caçando Patos, outros tirando avelheiras, outros “**cortando**” palmitos, todos tinhaõ em que se divertir, e que

aqui ficou a gente contente porque uns caçando patos, outros tirando abelheiras, outros tirando palmitos, todos tinham com que se divertir e quê comer, e aí ficamos navegando este dia por tempo de oito horas e meia, no

Ed.: (p.48 L(s)9-10) aqui ficou a gente contente porque uns caçando patos, outros tirando abelheiras, outros [tirando] palmitos, todos tinham com que se divertir e quê comer

Atração de uma palavra na mesma *perícopé* – o editor leu o verbo e o repetiu na sequência.

3.2.2.9) Erro de leitura

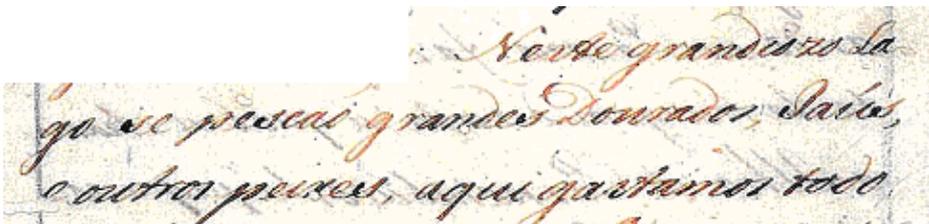
Handwritten text in cursive script: "estivando-se o cham de madeiras para por cima dellas se puxarem as Embarcaçoes a forsa de braço"

Test. BR: (fól.52r/15-8) estivando-se o cham de madeiras para por cima dellas “se puxarem” as Embarcaçoes a forsa de braço

, estivendo-se o
 chão de madeiras para por cima delas passarem as embarcações à força de
 braço, transportando-se tudo da parte debaixo do dito salto. É este uma
 Ed.: (p.50 L6-8) estivendo-se o chão de madeiras para por cima delas **[passarem]** as
 embarcações à força de braço

Provável erro paleográfico – talvez a separação de sílaba no manuscrito tenha contribuído para o erro do editor.

3.2.2.10) Erro de leitura



Test. BR: (fól.53r/14-6) Neste grandioso lago se pescam grandes Dourados, **“Jaús”**, e outros peixes,

neste grandio-
 so lago se pescam grandes dourados, pacus e outros peixes, aqui gastamos
 Ed.: (p.50r L(s)23,24) neste grandioso lago se pescam grandes dourados, **[pacus]** e outros peixes,

Provável erro paleográfico, pode ser que *pacús* seja mais familiar ao editor.

3.2.2.11) Erro de leitura

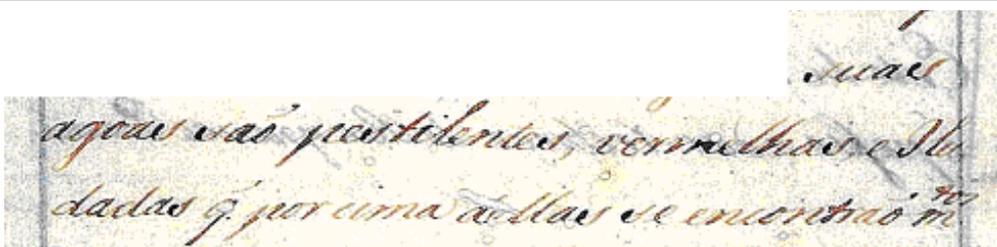


Test. BR: (fól.55r/3) 14 Cachoeira Ibauru-guaçu Onde se perdeu um **“baú”** grande

14. Cachoeira Ibauru-guaçu Onde se perdeu um guaçu grande
 Ed.: (p.52 L17) 14. Cachoeira Ibauru-guaçu Onde se perdeu um **[guaçu]** grande

A alteração exógena dificultou a leitura do editor que cometeu a redundância, uma vez que *Ivauru/Ibauru* significa *baú* e *guaçu* significa *grande*.

3.2.2.12) Erro de leitura



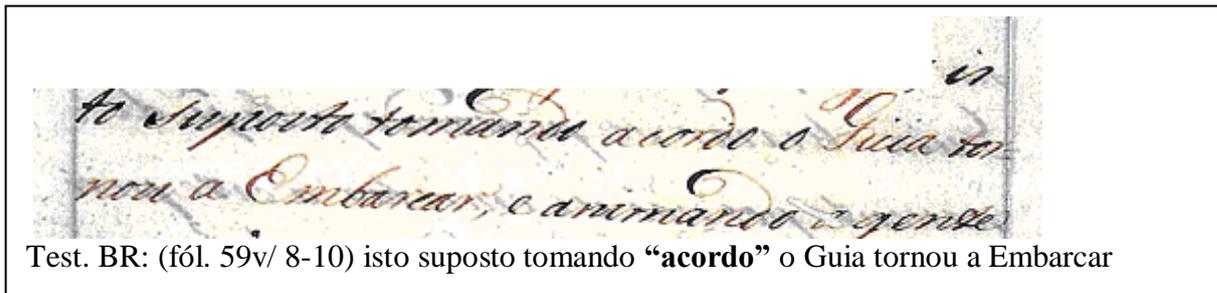
Test. BR: (fól.56v/7-9) suas agoas são pestilentas, vermelhas, **“e”** Iludadas

suas águas são pestilentas, vermelhas ou o iludadas,

Ed.: (p.54 L 8) suas águas são pestilentas, vermelhas “ou o” iludadas

O editor fez substituição e adição. Pode ser que ele tenha lido *e* como *ou* e cometido até mesmo um erro de digitação ao acrescentar *o*. No sentido do manuscrito, as águas do rio Paraná, naquela localização geográfica, além de vermelhas, possuíam lodo.

3.2.2.13) Erro de leitura

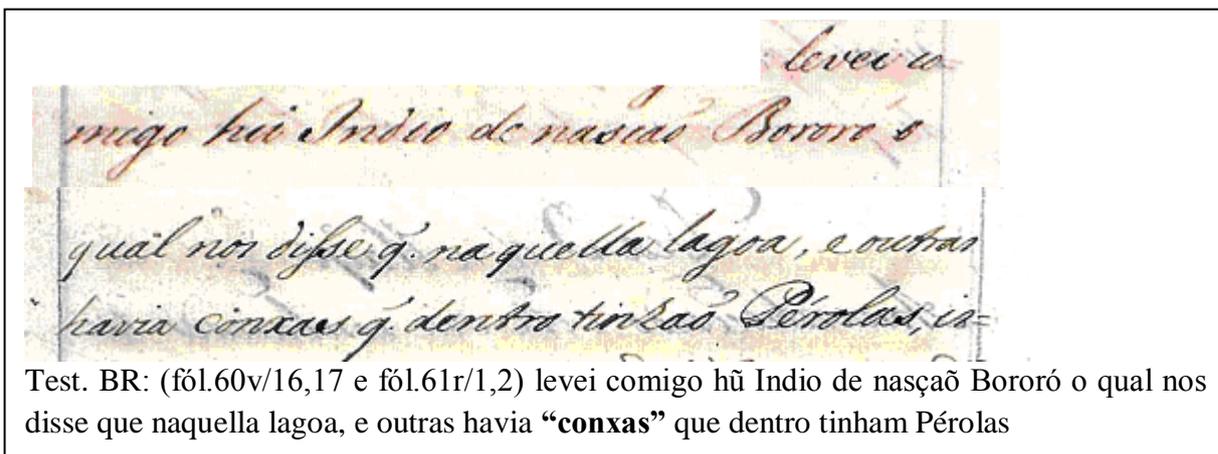


Test. BR: (fól. 59v/ 8-10) isto suposto tomando “acordo” o Guia tornou a Embarcar

isto suposto, tomando a corda, o guia tornou a embarcar, e animando a gente se endireitou a embarcação, saltan-
Ed.: (p.55 L(s) 29,30) isto suposto, tomando [a corda], o guia tornou a embarcar

Provável erro de trivialização. O editor relaciona *embarcação/navegação* com corda.

3.2.2.14) erro de leitura



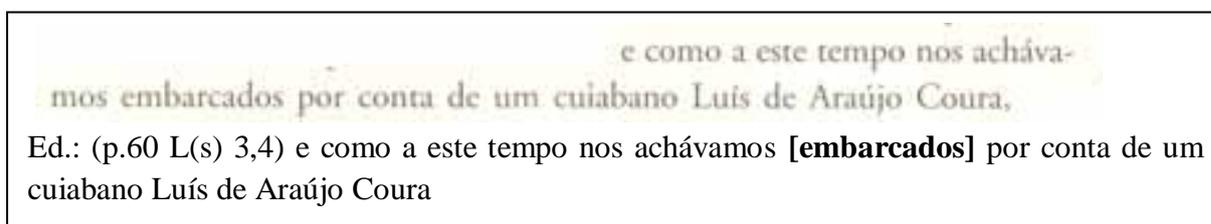
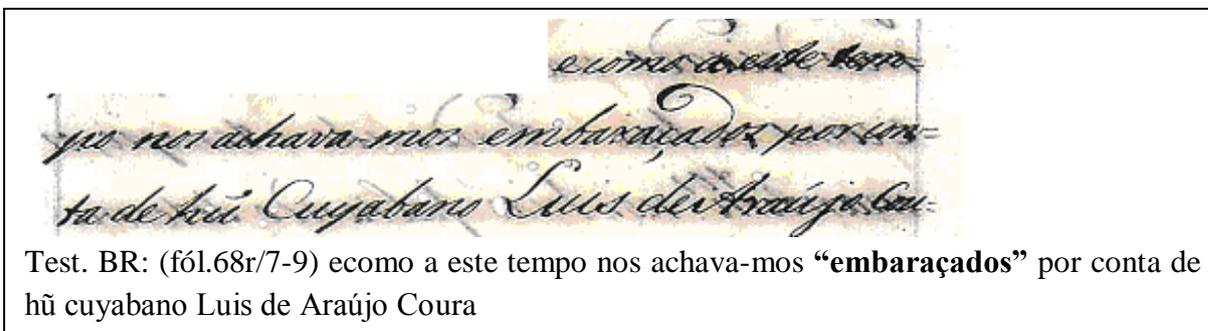
Test. BR: (fól.60v/16,17 e fól.61r/1,2) levei comigo hũ Indio de nasção Bororó o qual nos disse que naquella lagoa, e outras havia “conxas” que dentro tinham Pérolas

leveí comigo um índio de nação Bororo, o qual nos disse que naquella lagoa e outras havia canoas que dentro tinham pérolas;

Ed.: (p.56 L(s) 15-7) levei comigo um índio de nação Bororo, o qual nos disse que naquella lagoa e outras havia [canoas] que dentro tinham pérolas

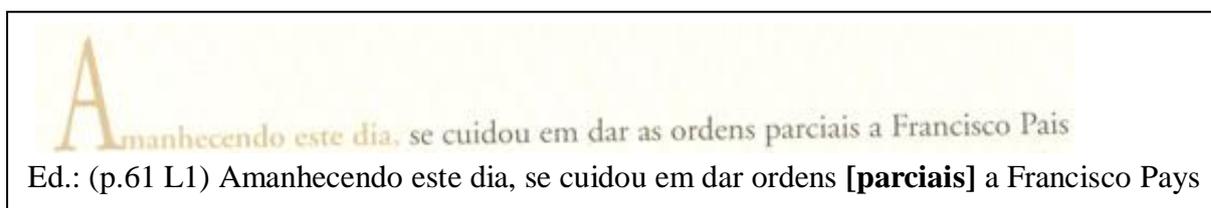
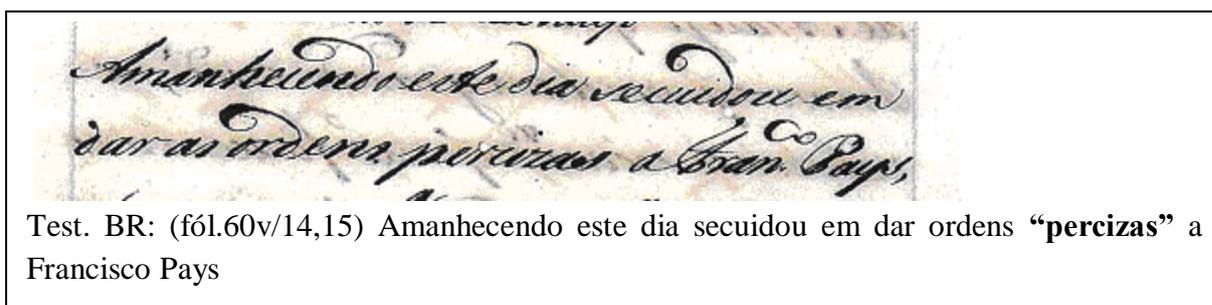
Erro paleográfico – o desenho da letra *x* realmente se confunde com a letra *o*. E, então, somou-se ao primeiro traçado da letra *a*, mudando, assim, o sentido da micro-narrativa contada pelo índio Bororo.

3.2.2.15) Erro de leitura



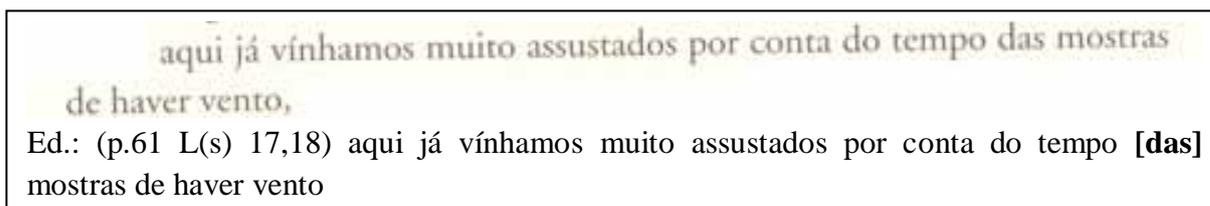
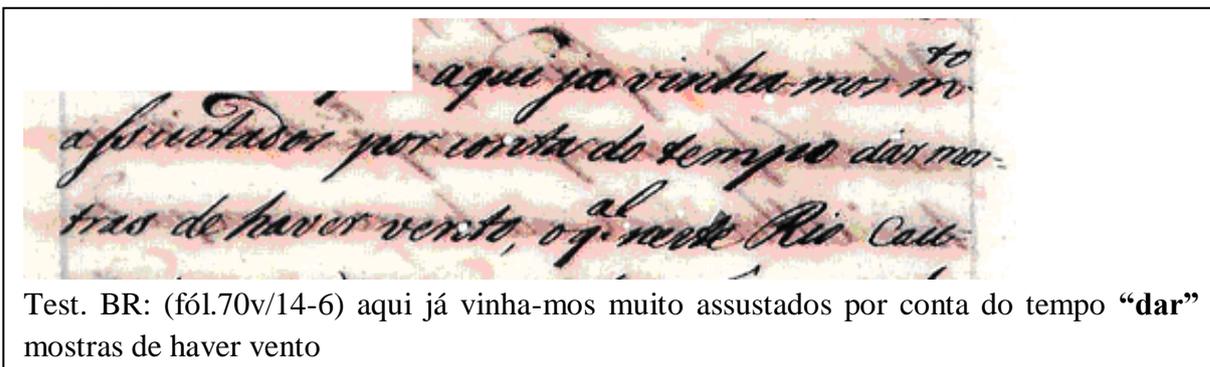
Provável erro paleográfico – omissão da letra *a* e confusão no acedilhado. Essa adjetivação torna a sentença da edição uspiana incoerente.

3.2.2.16) Erro de leitura



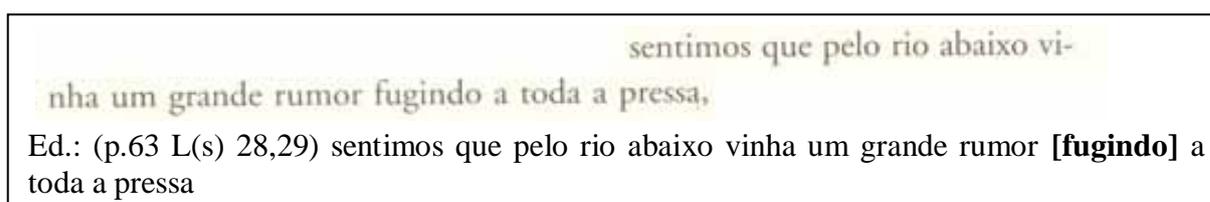
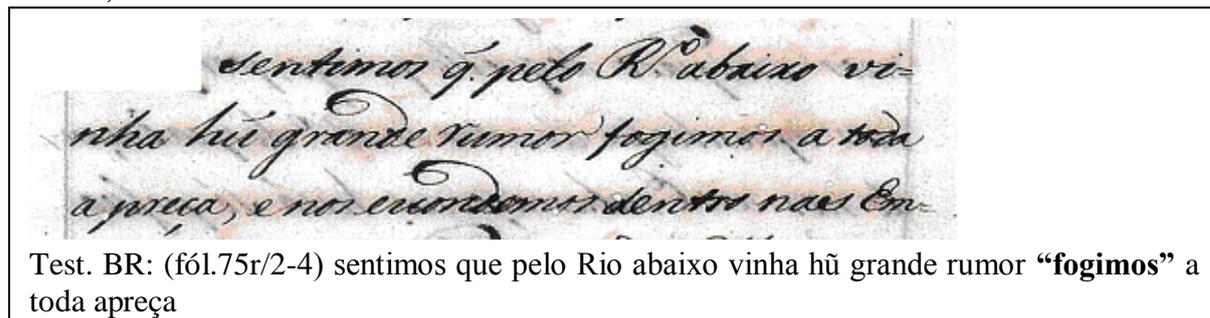
Erro paleográfico – má compreensão das letras. O adjetivo criado: *parciais* distorce o sentido do texto. No manuscrito, caracterizam-se as ordens como *precisas* – *necessárias* e/ ou *exatas*, mas no sentido da edição uspiana – as ordens são *parciais* – *em parte* e/ou *inexatas*.

3.2.2.17) Erro de leitura



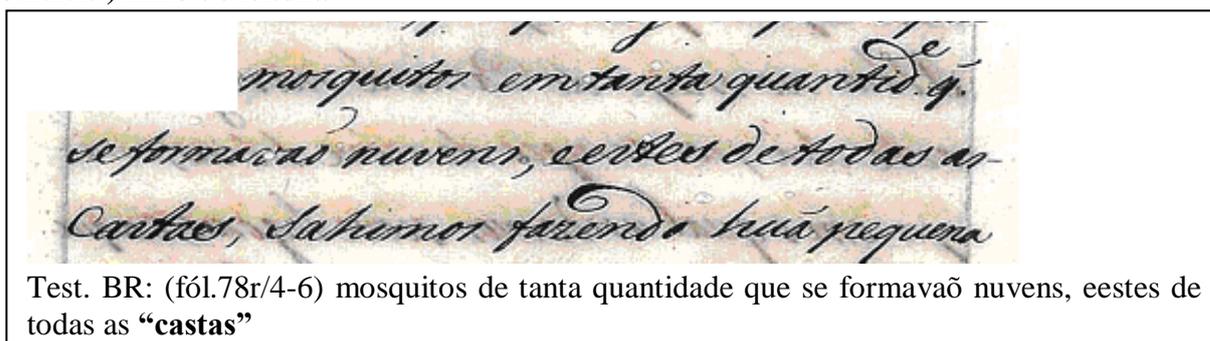
Substituição de fonema – erro paleográfico. As letras *r* e *s* minúsculas, às vezes, são semelhantes no manuscrito, mas o editor não observou que o *s* (neste documento) nunca é finalizado com linha ascendente para a direita.

3.2.2.18) Erro de leitura



Provável erro de ditado interior. No manuscrito, entende-se que os componentes da tripulação fugiram; já na edição uspiana, *um grande rumor* é sujeito do gerúndio *fugindo*.

3.2.2.19) Erro de leitura



mosquitos em tanta quantidade se formavam nuvens, e estes de todas as costas;

Ed.: (p.65 L(s) 15,16) mosquitos de tanta quantidade que se formavam nuvens, e estes de todas as **[costas]**

Erro paleográfico – substitui *a* por *o*; *castas* por *costas*, estabelecendo mal o recorte sintático. No sentido do manuscrito, eram *mosquitos de todas as castas*, ou seja, de todas as *classes/gêneros/famílias*.

3.2.2.20) Erro por trivialização



Test. BR: (91r/ 2-4) vimos “**vir**” pelo Rio abaixo duas Embarcações

vimos subir pelo rio
abaixo duas embarcações que vinham da povoação em nosso socorro, as

Ed.: (p.73 L(s) 4,5) vimos **[subir]** pelo rio abaixo duas Embarcações

É possível que este erro por substituição de palavra, seja pelo desejo de modernização por parte do editor. Talvez quisesse dizer *descer pelo rio*, mas decorreu na contradição *subir pelo rio abaixo*.

3.2.2.21) Erro de leitura



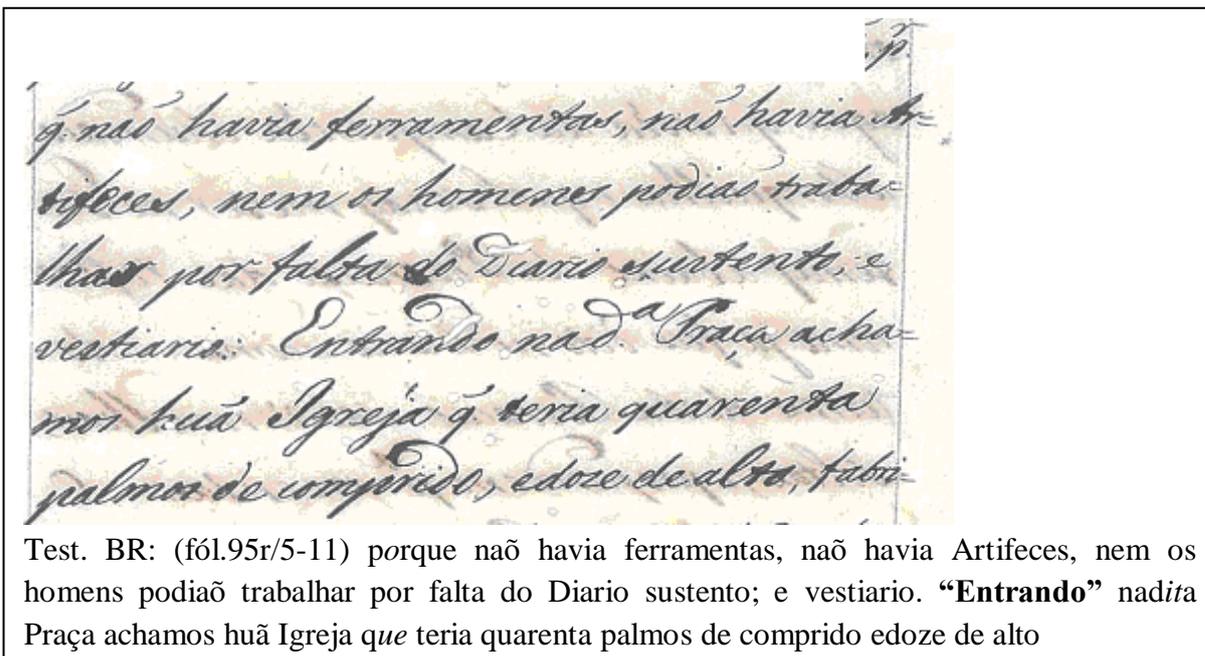
Test. BR: (fól.93v/8,9) afim de nos “**adiantarmos**” para irmos dormir à Praça

a fim de nos alimentarmos para irmos
dormir na praça indo conosco o regente, ao meio-dia embicamos para jan-

Ed.: (p. 74 L(s)15,16) afim de nos **[alimentarmos]** para irmos dormir na praça

Provável erro paleográfico – confusão de grafema que muda a palavra e, conseqüentemente, o sentido da frase.

3.2.2.22) Erro de leitura

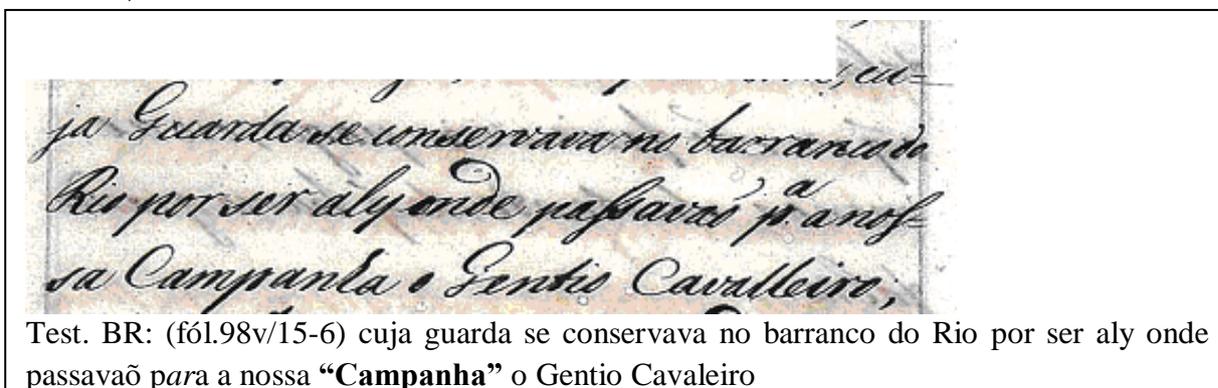


Test. BR: (fól.95r/5-11) porque não havia ferramentas, não havia Artífices, nem os homens podião trabalhar por falta do Diário sustento; e vestiaris. “**Entrando**” nadita Praça achamos huã Igreja que teria quarenta palmos de comprimento edoze de alto

porque não havia ferramentas, não havia artífices, nem os homens podiam trabalhar por falta do diário sustento, e vestuário. Entretanto, na dita praça achamos uma igreja que teria quarenta palmos de comprimento e doze de alto; fabricada de parede de mão, seu telhado era de cascas de Ed.: (p.75 L(s) 10-13) porque não havia ferramentas, não havia artífices, nem os homens podiam trabalhar por falta do diário sustento; e vestuário. [Entretanto] na dita praça achamos uma Igreja que teria quarenta palmos de comprimento e doze de alto

Erro paleográfico. Com a substituição do verbo pela conjunção adversativa – faltava tudo, até o *Diario sustento*, *entretanto* a igreja estava lá.

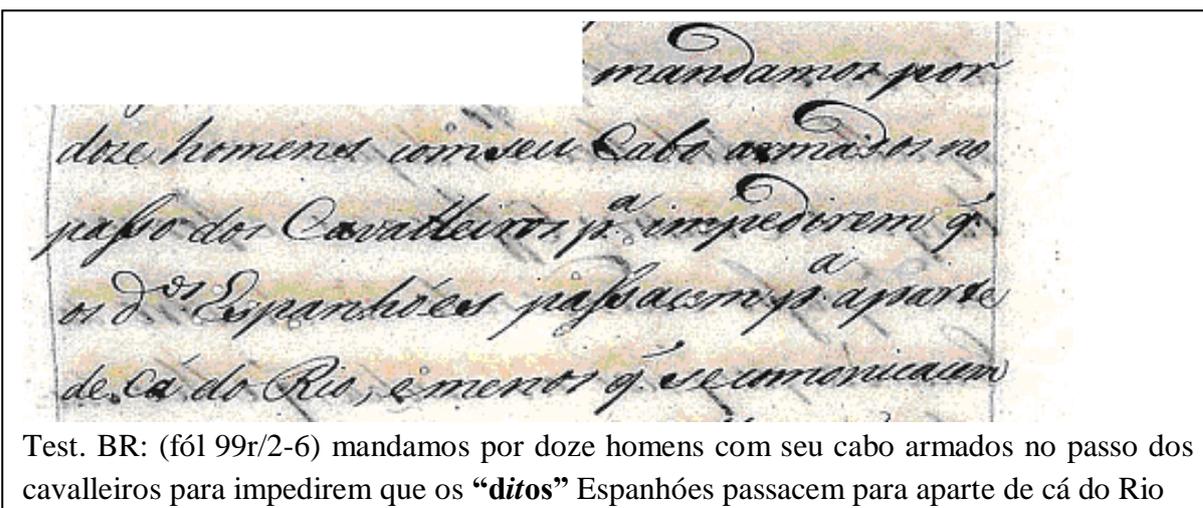
3.2.2.23) Erro de leitura



Test. BR: (fól.98v/15-6) cuja guarda se conservava no barranco do Rio por ser ali onde passavaõ para a nossa “**Campanha**” o Gentio Cavaleiro

cuja guarda se conservava no barranco do rio por ser ali onde passavam para a nossa companhia o gentio cavaleiro; veio a parte, Ed.: (p.76 L(s) 35,36) cuja guarda se conservava no barranco do rio por ser ali onde passavam para a nossa [companhia] o gentio cavaleiro

3.2.2.24) Erro de leitura



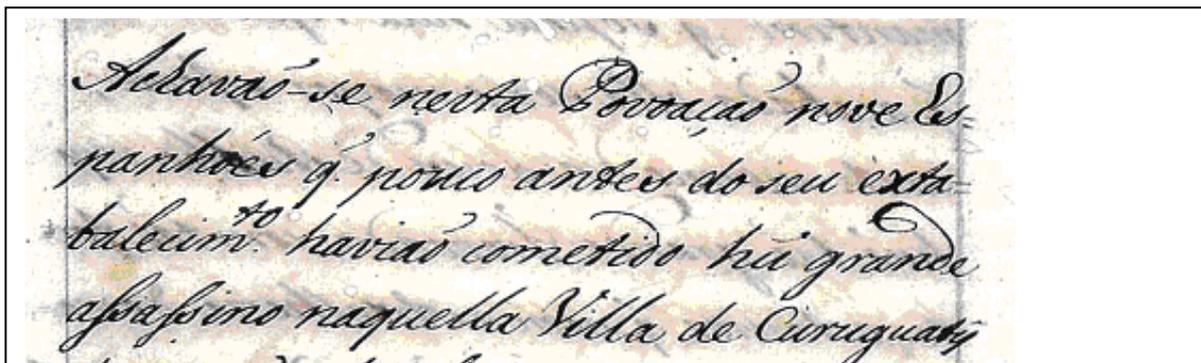
Test. BR: (fól 99r/2-6) mandamos por doze homens com seu cabo armados no passo dos cavalleiros para impedirem que os “ditos” Espanhóes passem para aparte de cá do Rio

mandamos pôr doze homens com seu cabo armados nos passos dos cavaleiros para impedir que os dos espanhóis passem, para impedir que os dos espanhóis passassem para a parte de cá do rio,

Ed.: (p.77 L(s)1-3) mandamos pôr doze homens com seu cabo armados nos passos dos cavaleiros para impedir que os [dos] Espanhóis passem, [para impedir que os dos Espanhóis passassem] para a parte de cá do rio

Erro por substituição – confusão de uma abreviatura com uma palavra sem abreviar: *d^{os}* e erro por adição ao repetir a sentença variando apenas o verbo *passassem*, tornando o período confuso.

3.2.2.25) Erro de ditado interior



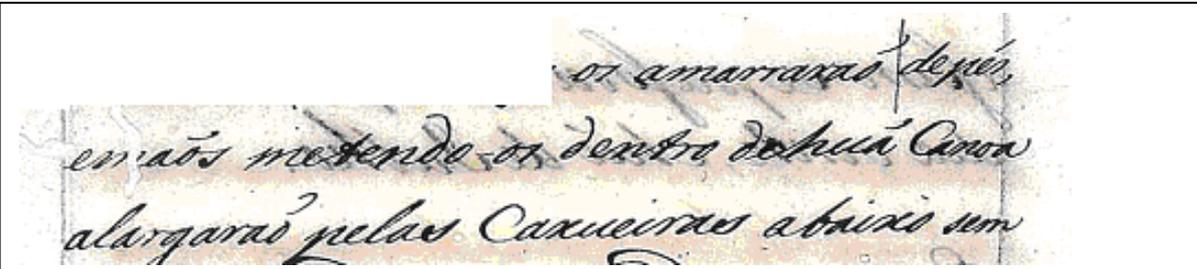
Test. BR: (100v/10-13) Achavaõ-se nesta Povoação nove Espanhóes que “pouco” antes do seu estabalecimento haviaõ cometido hũ grande assassino

Achavam-se nesta povoação nove espanhóis que como antes do seu estabelecimento haviam cometido um grande assassinio

Ed.: (p.77 L(s) 31,32) Achavam-se nesta povoação nove espanhóis que [como] antes do seu estabelecimento haviam cometido um grande assassinio

Erro por atração do contexto. A alteração do advérbio de intensidade *pouco* pelo de comparação *como* sugere a interpretação de que os nove espanhóis cometeram dois assassinatos – um antes e o outro depois de se estabelecerem.

3.2.2.26) Erro de leitura



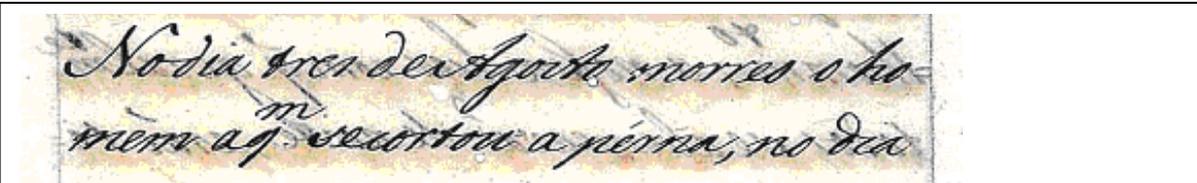
Test. BR: (fól.101r/1-3) os amarraraõ depés em aõs metendo-os dentro de huã canoa alargaraõ pelas “**Caxueiras**” abaixo

lhes amarraram de pés e mãos metendo-os dentro de uma canoa, alargaram pelas cadeiras abaixo

Ed.: (p.77 L(s) 35,36) lhes amarraram de pés e maõs metendo-os dentro de uma canoa, alargaram pelas [cadeiras] abaixo

Possível erro de ditado interior, uma vez que a palavra *Caxueiras* está muito clara no manuscrito.

3.2.2.27) Erro de leitura



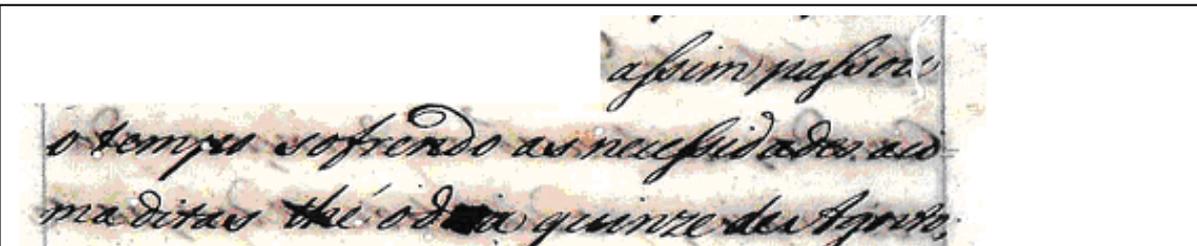
Test. BR: (103v/16-7) No dia tres de Agosto morreo o homem aquém se cortou a “**pérna**”

No dia três de agosto morreu o homem a quem se cortou a pena,

Ed.: (p.79 L10) No dia três de agosto morreu o homem a quem se cortou a [pena]

Possível erro paleográfico. O editor pode ter lido *r* como outro *n* ou a escrita *penna* e modernizado *pena*.

3.2.2.28) Erro de leitura



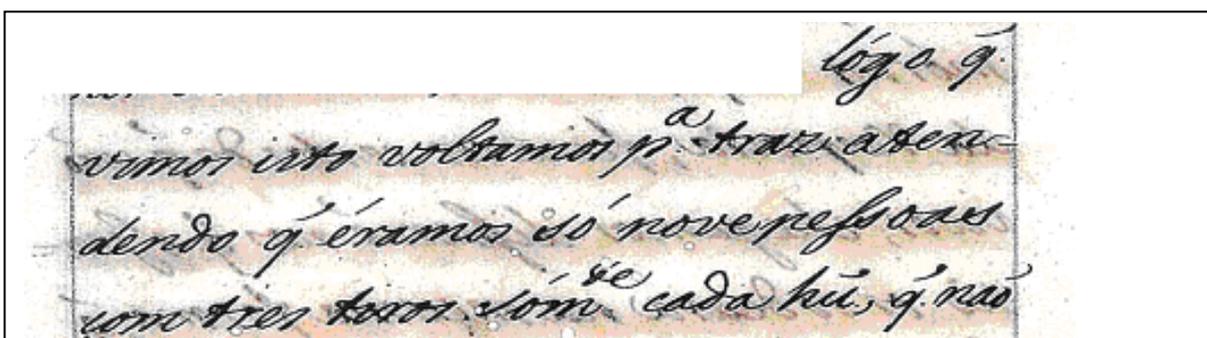
Test. BR: (fól.104v/2-4) assim passou o tempo sofrendo as necessidades “**acima ditas**” thé o dia quinze de Agosto

assim passou o tempo sofrendo as necessidades aumaditas
(sic) até o dia quinze de agosto;

Ed.: (p.79 L(s) 20,21) assim passou o tempo sofrendo as necessidades [aumaditas] (sic) até o dia quinze de agosto

Substituição de palavra estabelecendo mal o recorte sintático. Se o editor modernizasse, excluindo as palavras *acima ditas* ao invés de substituir *acima* por *auma*, haveria compreensão da frase.

3.2.2.29) Erro de leitura



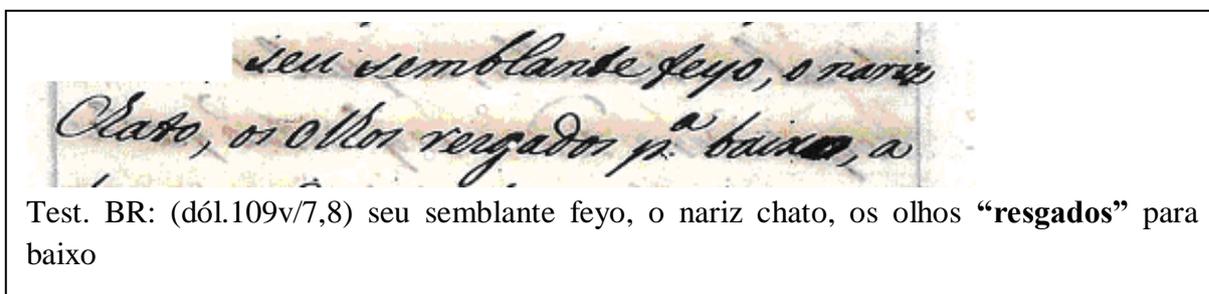
Test. BR: (fól. 108r/6-9) logo que vimos isto voltamos para trás atendendo que “éramos” só nove pessoas com tres tiros sómente cada hũ

logo que vimos isto, voltamos para trás atendendo que erramos só nove pessoas com três tiros somente cada um,

Ed.: (p.81 L(s) 1,2) logo que vimos isto voltamos para trás atendendo que [erramos] só nove pessoas com tres tiros somente cada hũ

Possível erro paleográfico.

3.2.2.30) Erro de leitura



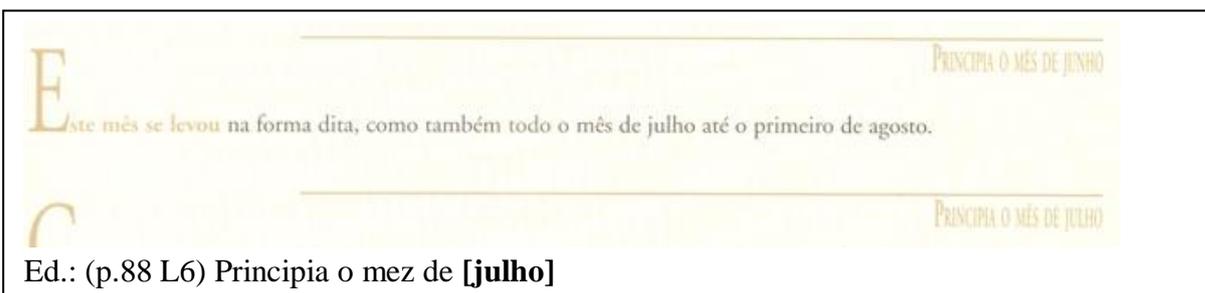
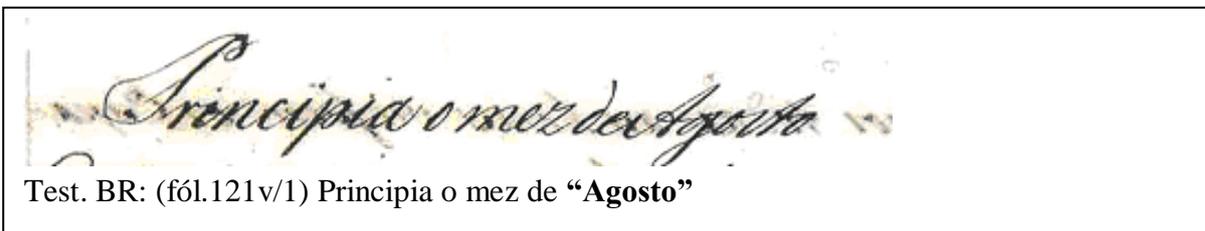
Test. BR: (dól.109v/7,8) seu semblante feyo, o nariz chato, os olhos “resgados” para baixo

seu semblante feio,
o nariz chato, os olhos vesgados para baixo, a boca grande, no beijo debai-

Ed.: (p.81 L(s) 25,6) seu semblante feio, o nariz chato, os olhos [vesgados] para baixo

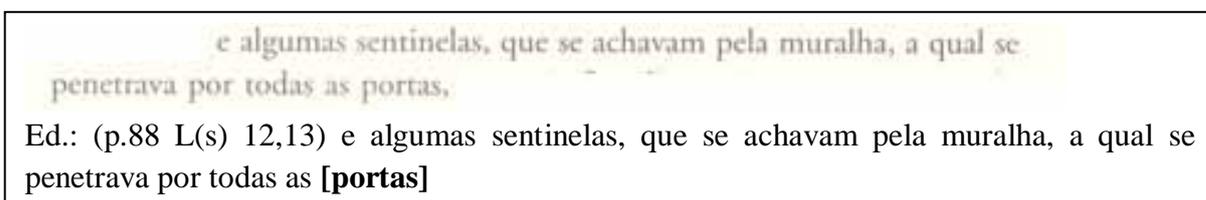
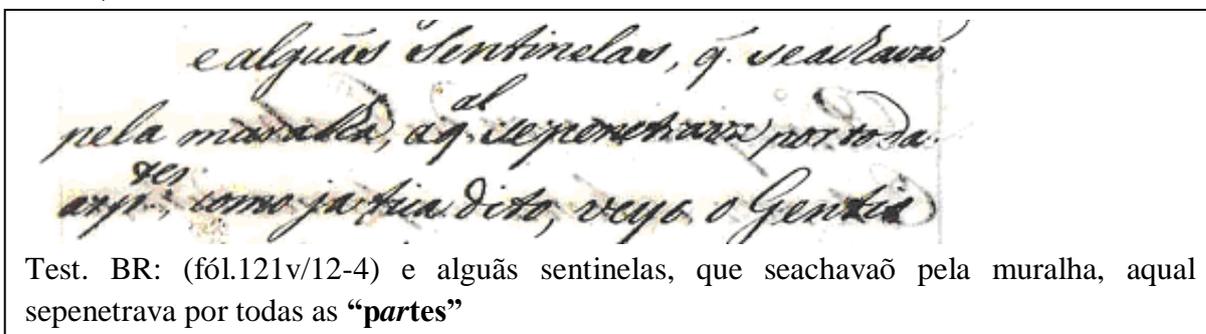
Erro paleográfico – a letra *r* minúscula é semelhante à letra *v* atual, também minúscula. O cronista não descreve os índios como *vesgos*, mas de olhos *resgados para baixo* – é possível que ele esteja se referindo à maquiagem dos olhos.

3.2.2.31– Erro de memorização



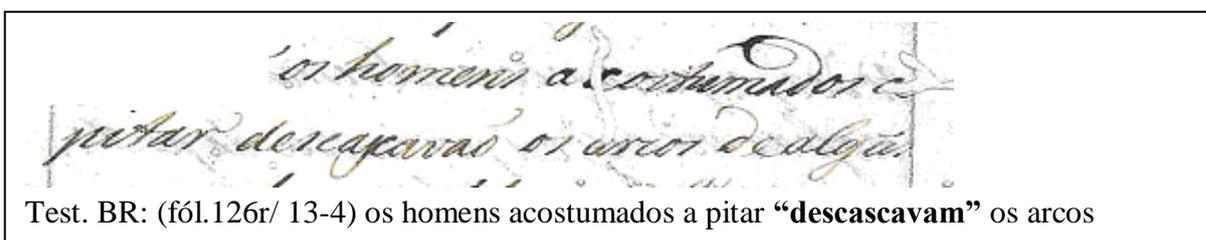
Como o editor já tem memorizada a sequência dos meses do ano, ele assim a registrou, não percebendo que o cronista apenas remeteu os acontecimentos de junho e de julho ao do mês anterior.

3.2.2.32) Erro de leitura



Possível erro paleográfico. A palavra parece ter escapado como familiar ao editor, na frase.

3.2.2.33 – Erro de leitura



os homens acostumados a
 pitar descavavam os arcos de alguns poucos barris que havia para pitarem,
 Ed.: (p.90 L(s) 27,28) os homens acostumados a pitar [**descavavam**] os arcos

Possível erro paleográfico.

3.2.2.34 – Erro de leitura

Test. BR: (fól.16r/7-8) não podendo a dita moça sofrer mais “**as dores**” do parto

não podendo a dita moça sofrer mais ardores do parto,

Ed.(p.28/L29) não podendo a dita moça sofrer mais [**ardores**] do parto

Possível erro paleográfico, pois o *s* minúsculo no manuscrito se assemelha ao *r* da escrita contemporânea, mas não ao *r* do manuscrito.

3.2.2.35 – Erro por adição

Test. BR:(fól.16r/15) No “**estante**” deste successo

No restante deste successo

Ed.(p.28/L33) No [**restante**] deste successo

É possível que o editor tenha conjecturado como erro do cronista, talvez por desconhecer as condições linguísticas da época setecentista. Quando diz: “*No estante*” quer dizer, “*No instante*”, “*No momento*”.

3.2.2.35 – Erro de leitura

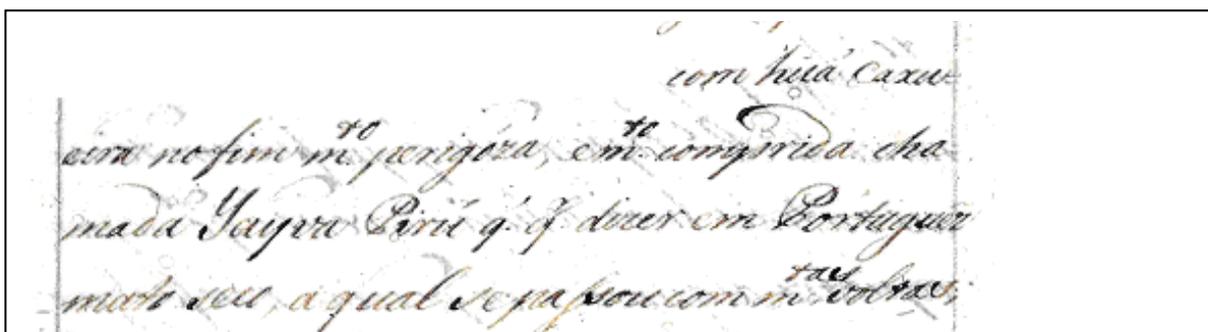
Test. BR:(fól.29r/13-5) duas legoas abaixo da Barra de Piracicava se avista “**pelos costas**” todo o morro de Araraquara, “**cujas pontas**” em distancia grande vem afastar no Tieté

duas léguas abaixo da barra de Piracicaba se avista pelos Cortais todo o morro de Araraquara, cujos pontais em distância grande vêm afastar no Tietê pelas quais se passa, e tudo se avista à dis-

Ed.(p.37/L3-5) duas léguas abaixo da barra de Piracicaba se avista **[pelos cortais]** todo o morro de Araraquara, **[cujos pontais]** em distância grande vem afastar no Tietê

Erro paleográfico. Neste caso, provavelmente, houve dificuldade na percepção da letra *s*. A palavra *cortal(is)* não foi encontrada em nenhum dicionário da língua Portuguesa.

3.2.2.37) Erro de leitura



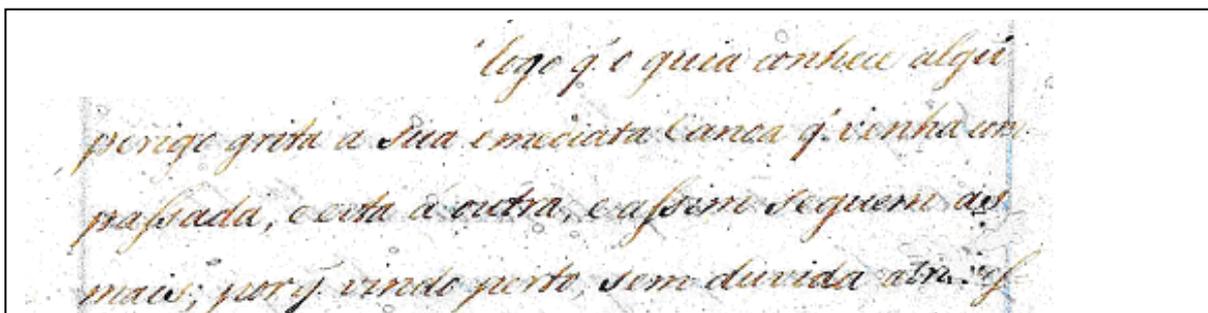
Test. BR: (fól.41r/2-5) com huã caxueira no fim muito perigóza, “e muito” comprida chamada Yaiva-pirú que quer dizer em Português “**mato seco**”

com uma cachoeira no fim muito perigosa, enquanto comprida chamada Iaiva-piru, que quer dizer em português mato feio, a qual se passou com muitas voltas; seguimos navegando, chegamos a

Ed.(p.43/L(s)23-5) com uma cachoeira no fim muito perigosa, **[enquanto]** comprida chamada Iaiva-piru, que quer dizer em português **[mato feio]**

Erro paleográfico. Neste trecho, a primeira variante *enquanto* ocorre por erro na leitura da abreviatura. E no sintagma *mato feio* também houve confusão de leitura, pois a letra *c* minúscula é semelhante ao *i* também minúsculo.

3.2.2.38) Erro de leitura

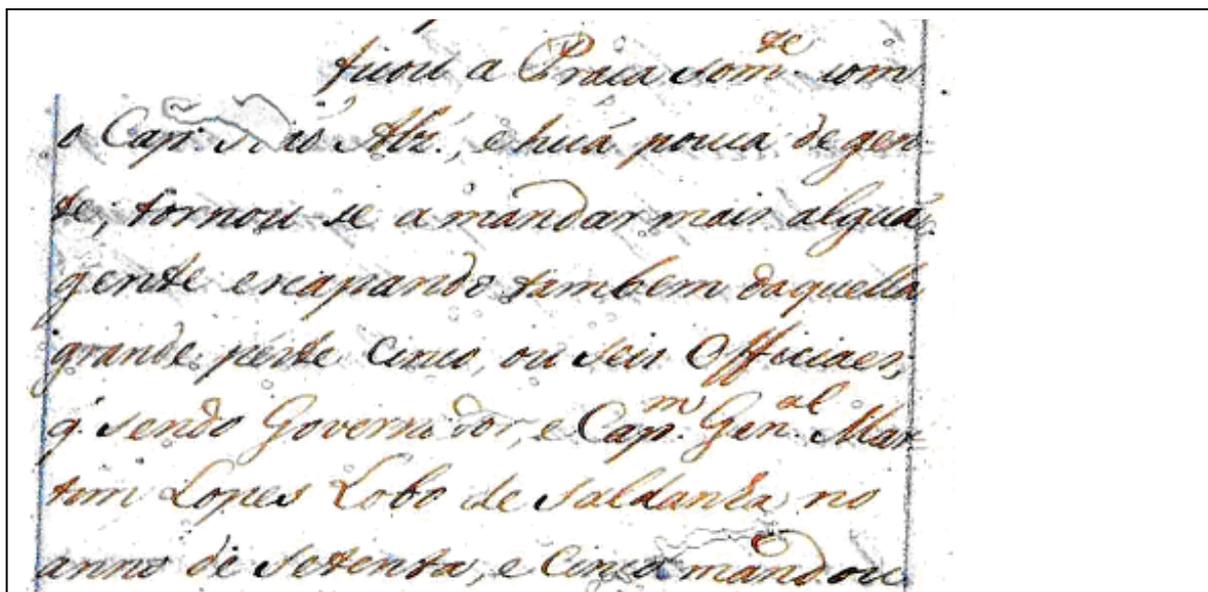


Test. BR: (fól.8r/6) logo que o guia conhece algu perigo grita a sua emediata Canoa que venha compassada, e “**esta à outra**”, e assim seguem as mais

logo que o guia conhece algum perigo grita a sua imediata canoa que venha compassada, e evite a outras, e assim seguem as mais; porque vindo perto, sem dúvida atravessando a primeira, todas as Ed.: (p.24 L28-30) logo que o guia conhece algum perigo grita a sua imediata canoa que venha compassada, e [evite a outras], e assim seguem as mais

Erro paleográfico – o editor leu *esta* como *evite*.

3.2.2.39) Erro de leitura (substituição e omissão)



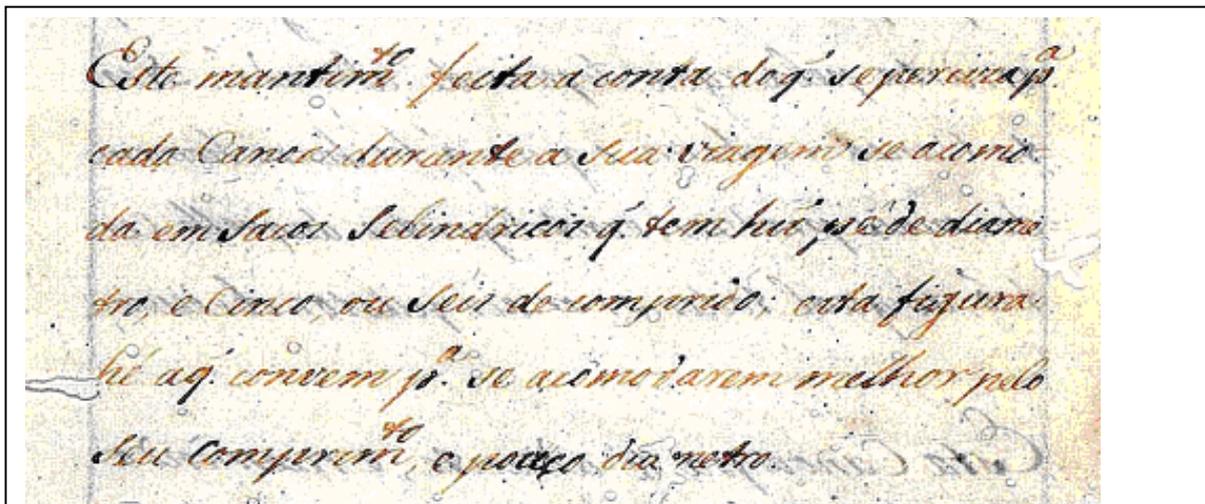
Test. BR: (fól. 132r/5-11) ficou a Praça somente com o Capitam João “**Alvarez**”, ehuã pouca de gente; tornou-se a mandar mais alguã gente escapando tambem daquella grande peste, cinco ou seis officiaes; *que* sendo governador, e Capitam General Martim Lopes “**Lobo**” de Saldanha no anno de setenta, e cinco

ficou a praça somente com o capitão João Alves e uma pouca de gente; tornou-se a mandar mais alguma gente, escapando também daquela grande peste cinco ou seis oficiais; que, sendo governador e capitão-general Martim Lopes de Saldanha no ano de setenta e cinco,

Ed. (p.93 L(s) 24-8) ficou a praça somente com o Capitaõ João [Alvez], ehuã pouca de gente; tornou-se a mandar mais alguma gente, escapando também daquela grande peste, cinco ou seis oficiais; *que* sendo governador, e capitão-general Martim Lopes [...] de Saldanha no ano de setenta e cinco

No primeiro caso *Alves* é um erro paleográfico – o editor não conseguiu ler a abreviatura. No segundo, a omissão do sobrenome *Lobo* é um possível erro de ditado interior.

3.2.2.40) Erro de leitura



Test. BR: (fól.7r/3) Este mantimento feita a conta do que se perciza para cada canoa durante a sua viagem se acomoda em sacos “**selindricos**” que tem hũ pé de diametro, e cinco, ou seis de comprido; esta figura hé aque convem para se acomodarem melhor pelo seu comprimento, e pouco diametro

Este mantimento, feita a conta do que se precisa para cada canoa, durante a sua viagem, se acomoda em sacos cilindrados que têm um pé de diâmetro e cinco ou seis de comprido; esta figura é a que convém para se acomodarem melhor pelo seu comprimento e pouco diâmetro.

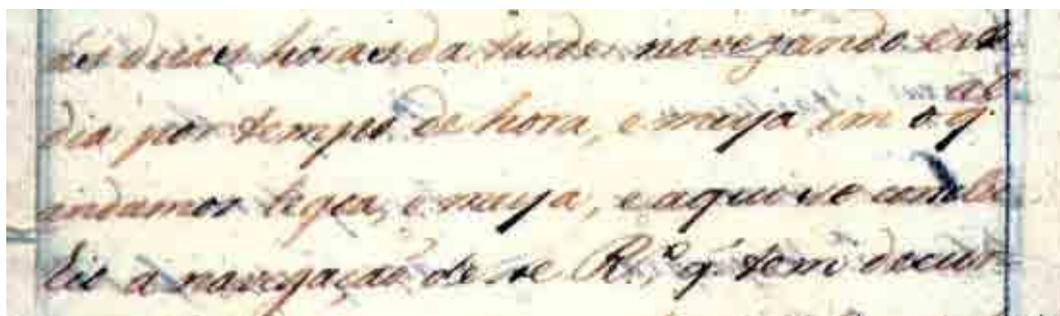
Ed.: (p.24 L(s) 13-6) Este mantimento, feita a conta do que se precisa para cada canoa durante a sua viagem, se acomoda em sacos [**cilindrados**] que têm um pé de diâmetro e cinco ou seis de comprido; esta figura é a que convém para se acomodarem melhor pelo seu comprimento e pouco diâmetro

É possível que seja um erro paleográfico, mas pode ser que o editor na tentativa de modernizar tenha intencionalmente mudado a palavra. Quando o cronista descreve os sacos *silindricos* diz com exatidão de sua feitura (sacos vazios). Mas quando o editor muda o adjetivo para *selindrados* quer dizer o saco cheio de mantimentos (volume).

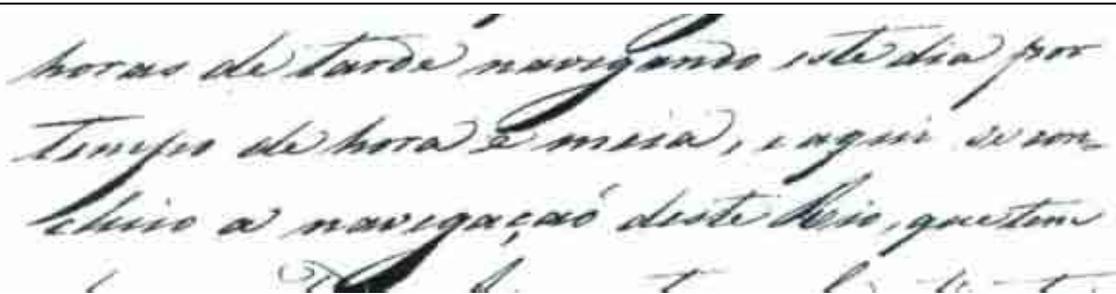
3.3 – Variantes da cópia manuscrita de Portugal em relação ao manuscrito do Brasil

3.3.1 – Variantes por omissão de frases

3.3.1.1 – Salto-bordão



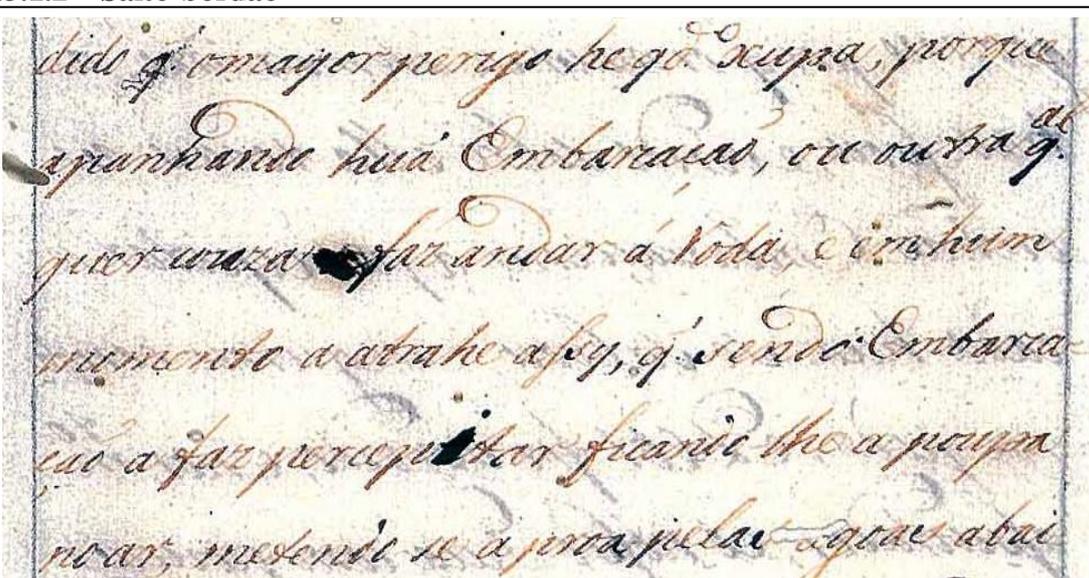
Test. BR (fól.54r/6-9) às duas horas da tarde navegando este dia por tempo de hora, e meia “em o qual andamos legoa, e meia”, e aqui se concluhio a navegação deste Rio, que tem



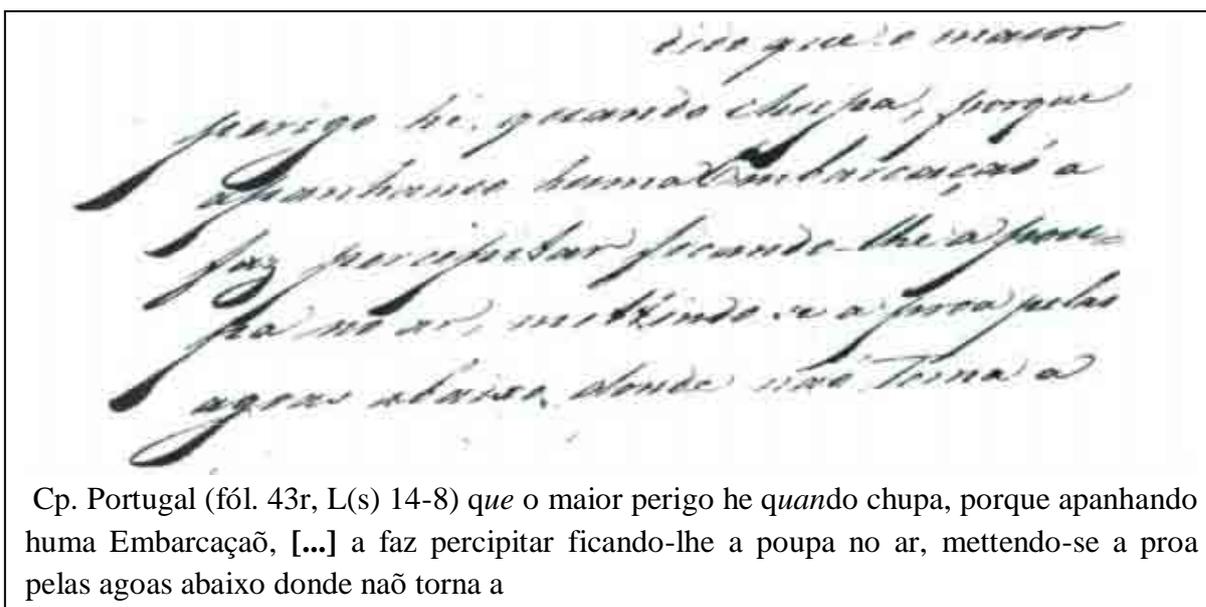
Cp. PT ((fól.39v L(s)22-5) horas de tarde navegando este dia por tempo de hora e meia, [...] e aqui se concluhio a navegação deste Rio, que tem

O salto-bordão ocorre em *meia*; assim, não relata o espaço percorrido.

3.3.1.2 – Salto-bordão

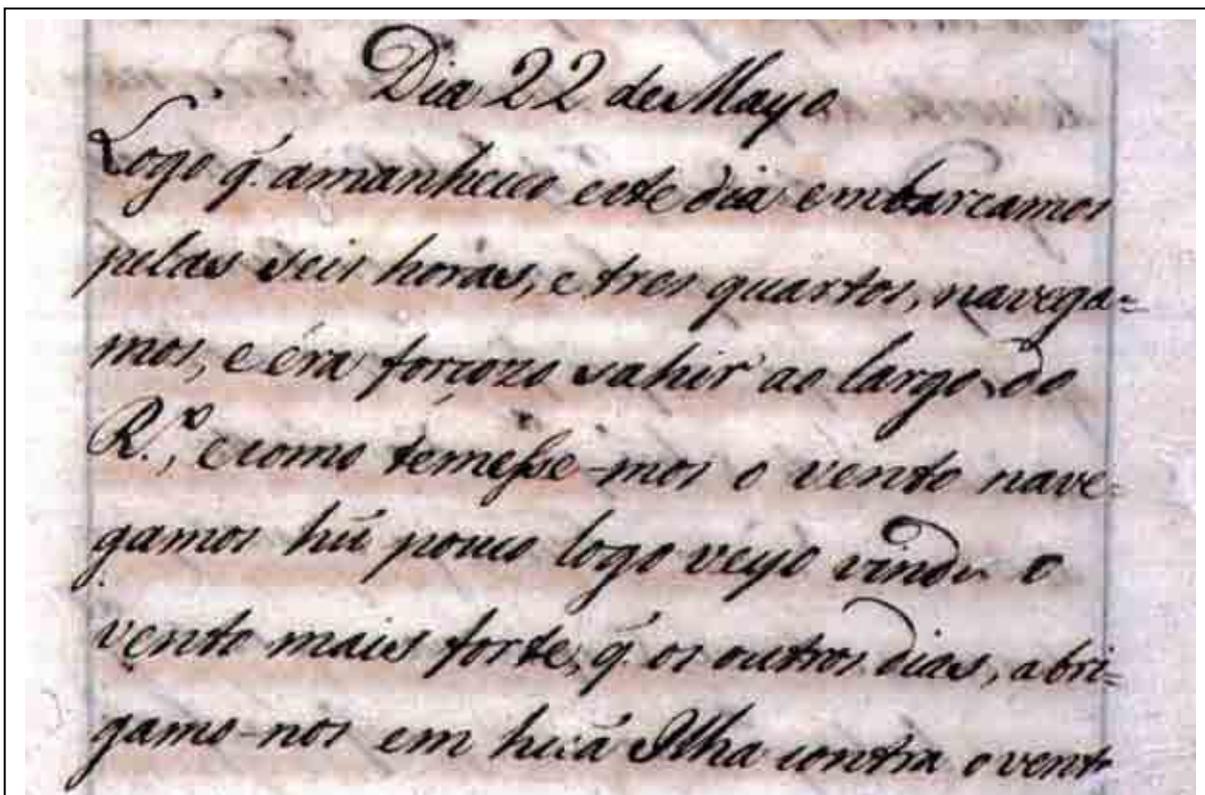


Test. BR (fól. 43r/1-7) que o maior perigo he quando xupa, porque apanhando huã Embarcação, “ou outra qual quer couza [a] faz andar á roda, e em hum momento a atraher assy, que sendo Embarcação” a faz perceber ficando-lhe a poupa no ar, metendo-se a proa pelas agoas abaixo

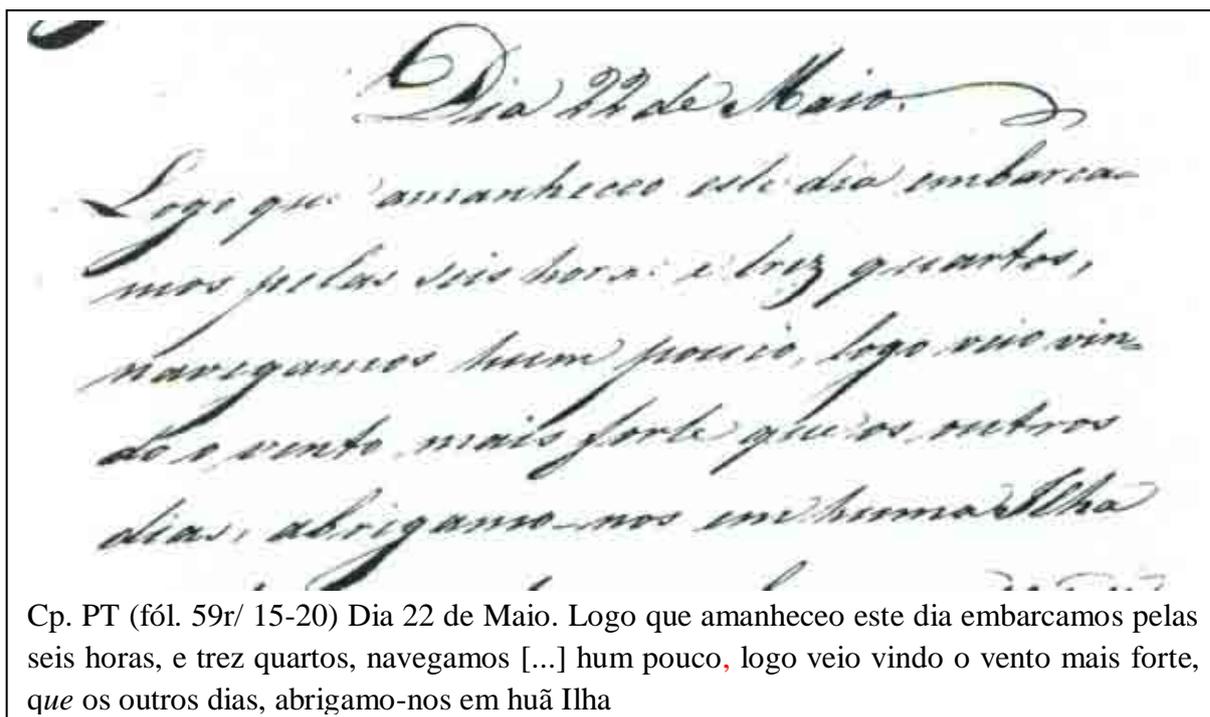


O salto-bordão ocorre em *Embarcação*. Nesse caso, compromete a descrição do acidente.

3.3.1.3 – Salto-bordão



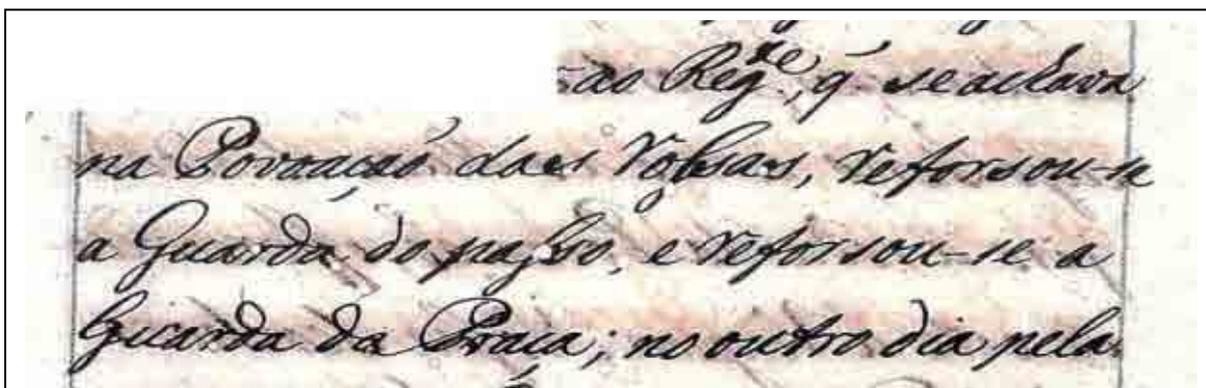
Ms. Brasil 81r/ 10-7) Dia 22 de Mayo Logo *que* amanheceu este dia embarcamos pelas seis horas, e tres quartos, navegamos, “e éra forçozo sahir ao largo do Rio, e como **temesse-mos o vento navegamos**” hũ pouco logo veyo vindo o vento mais forte, *que* os outros dias, abrigamo-nos em huã Ilha contra o vento



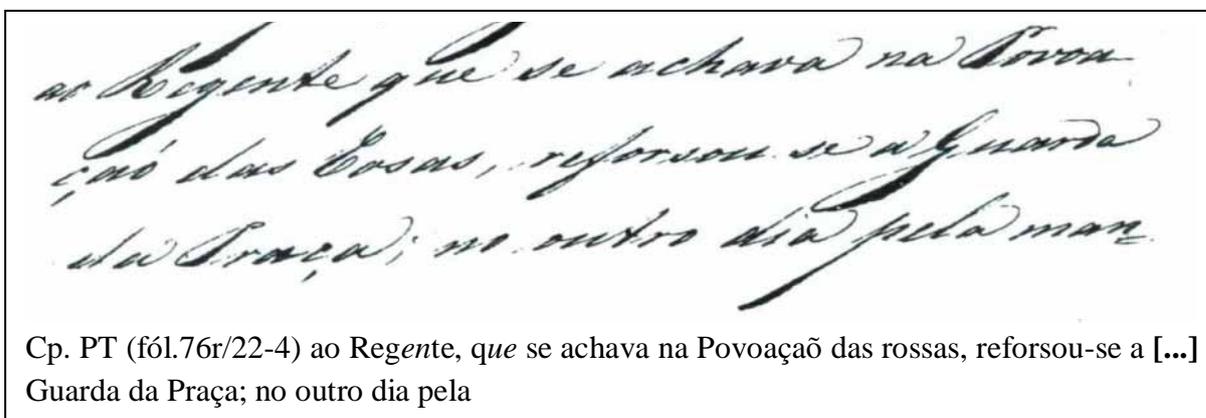
Cp. PT (fól. 59r/ 15-20) Dia 22 de Maio. Logo que amanheceu este dia embarcamos pelas seis horas, e trez quartos, navegamos [...] hum pouco, logo veio vindo o vento mais forte, que os outros dias, abrigamo-nos em huã Ilha

O salto-bordão acontece em *navegamos*.

3.3.1.3 – Salto-bordão



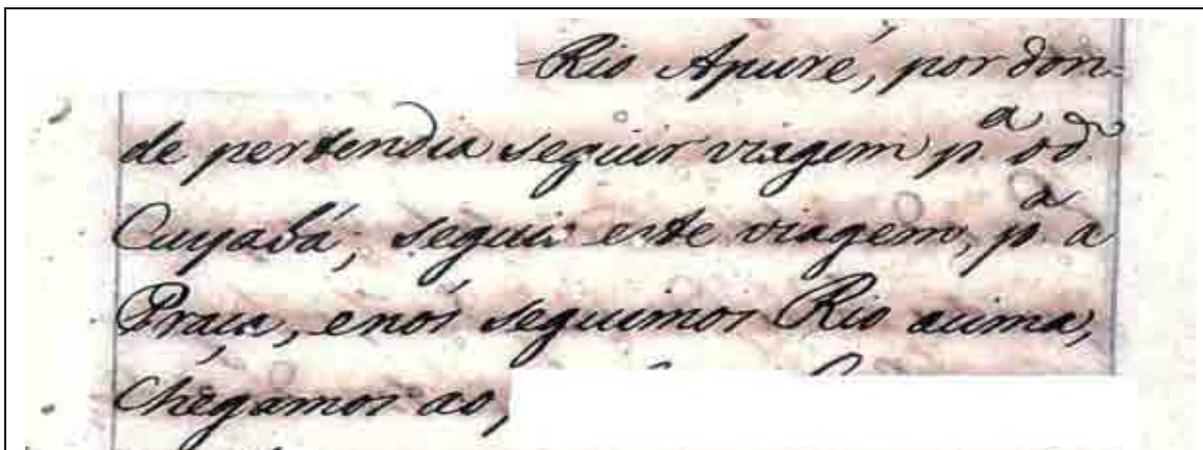
Test. BR (fól.104r/9) ao Regente, que se achava na Povoação das rossas, reforsou-se a “Guarda do passo, e reforsou-se a” Guarda da Praça; no outro dia pela



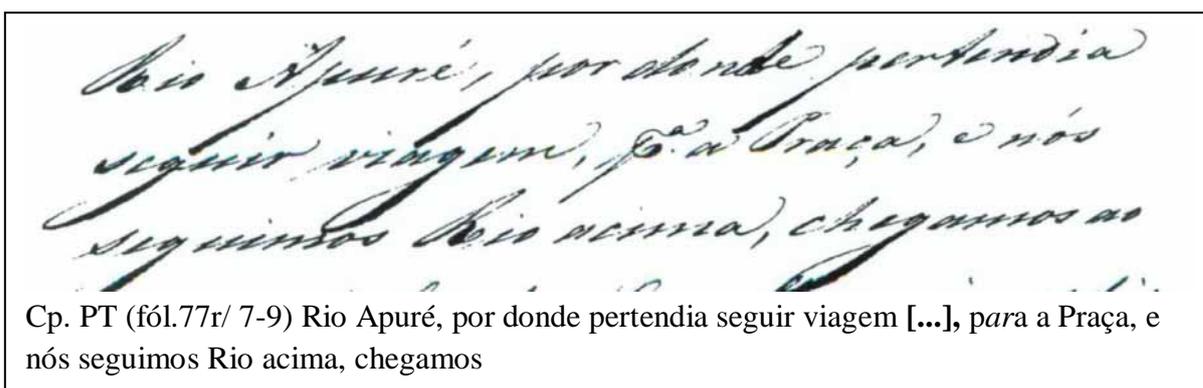
Cp. PT (fól.76r/22-4) ao Regente, que se achava na Povoação das rossas, reforsou-se a [...] Guarda da Praça; no outro dia pela

O salto-bordão ocorre em *guarda*.

3.3.1.5 – Salto-bordão



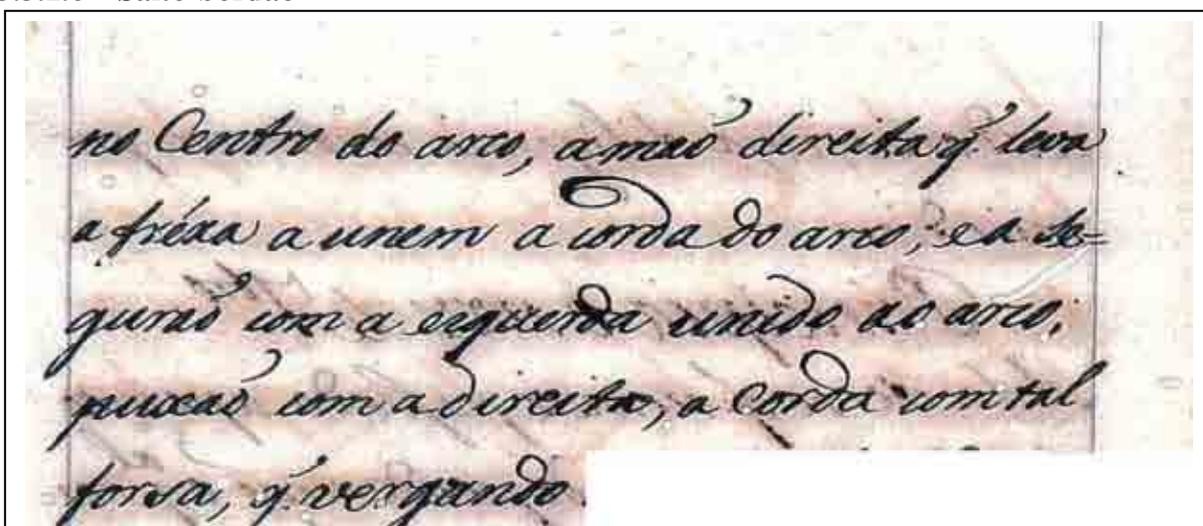
Test. BR (fól.105r/7-11) Cabeceiras do Rio Apuré, por donde pertendia seguir viagem **para o dito Cuyabá, seguio este viagem, para a Praça, e nós seguimos Rio acima, chegamos**



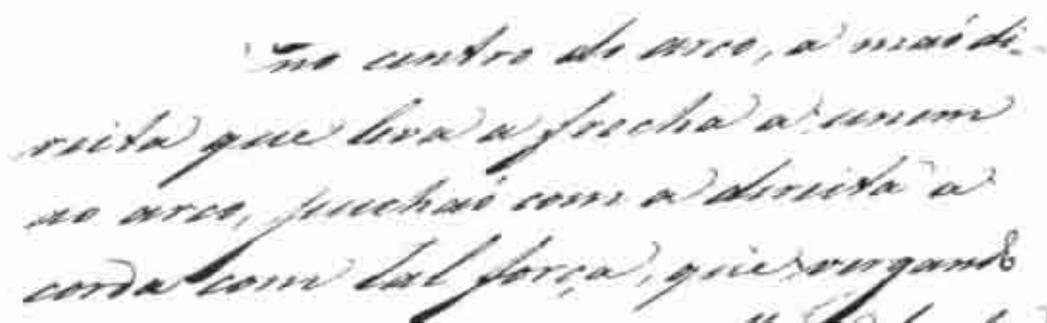
Cp. PT (fól.77r/ 7-9) Rio Apuré, por donde pertendia seguir viagem [...], **para a Praça, e nós seguimos Rio acima, chegamos**

O salto-bordão ocorre em *viagem*.

3.3.1.6 – Salto-bordão



Test. BR (fól. 111r/ 1-5) no Centro do arco, amaõ direita **que** leva a fréxa a unem “**a corda do arco; ea seguraõ com a esquerda unido**” ao arco, puxaõ com a direita; a corda com tal forsa, **que** vergando

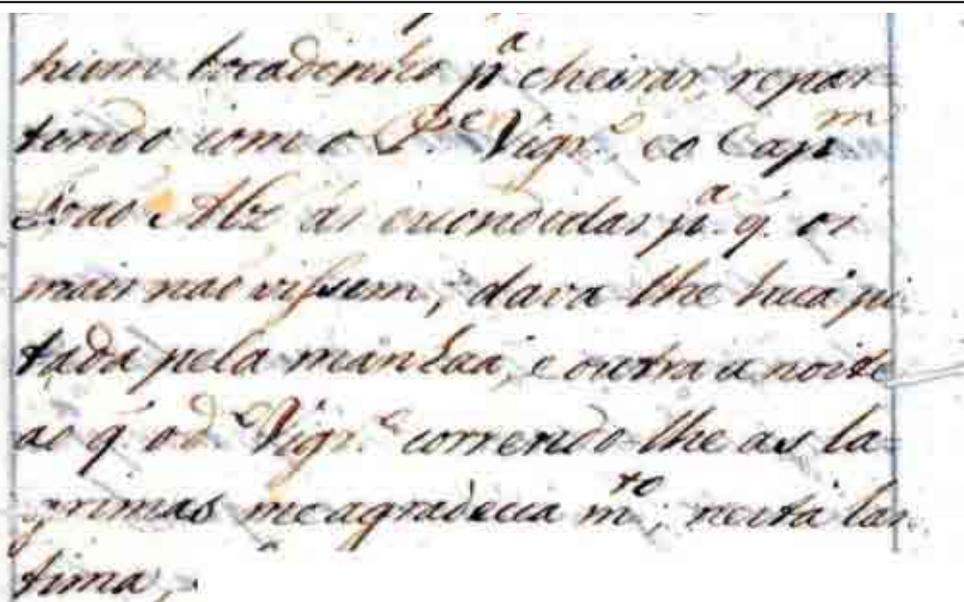


No centro do arco, a mão di-
 reita que leva a frecha a unem
 ao arco, puchai com a direita a
 corda com tal forca, que vergando

Cp. Portugal (fól. 81r/ 9-10) no Centro do arco, a mão direita que leva a frecha a unem [...] ao arco, puchai com a direita; a corda com tal forsa, que vergando

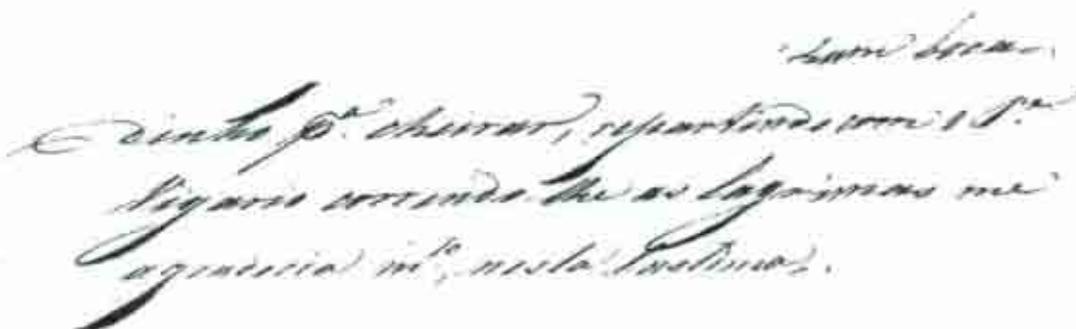
O salto-bordão ocorre em arco.

3.3.1.7 – Salto-bordão



hum bocadinho para cheirar, repartido
 com o P. Vigário, eo Capm
 João Alvarez ás escondidas para que os
 mais não vissem; dava-lhe huã
 pitada pela manhã, e outra a noite
 ao que odito Vigário correndo-lhe as
 lagrimas me agradecia muito, nesta lastima,
 Lima,

Test. BR (fól.126v/ 5-12) hum bocadinho para cheirar, repartido com o Padre Vigário, eo Capitam João Alvarez ás escondidas para que os mais não vissem; dava-lhe huã pitada pela manhã, e outra a noite ao que odito Vigário correndo-lhe as lagrimas me agradecia muito, nesta lastima,



hum bocadinho
 para cheirar, repartido com o P.
 Vigário correndo-lhe as lagrimas me
 agradecia muito, nesta lastima.

Ms. Portugal (fól. 92v/19-22) hum bocadinho para cheirar, repartido com o Padre Vigário, [...] correndo-lhe as lagrimas me agradecia muito, nesta lastima,

O salto-bordão acontece em *vigário*.

3.3.2. – Variantes por substituição

3.3.2.1 – Erro de leitura



Ms. Brasil (fól.3r/ 9) Xamado “**Caoam**”



Cp. PT (fól. 2r/11) chamado “**Casam**”

Erro paleográfico – o copista confunde a letra *s* com a letra *o*.

3.3.2.2 – Erro de leitura



Ms. Brasil (fól.3r/ 9) comunicação das mais “**peçoas**”



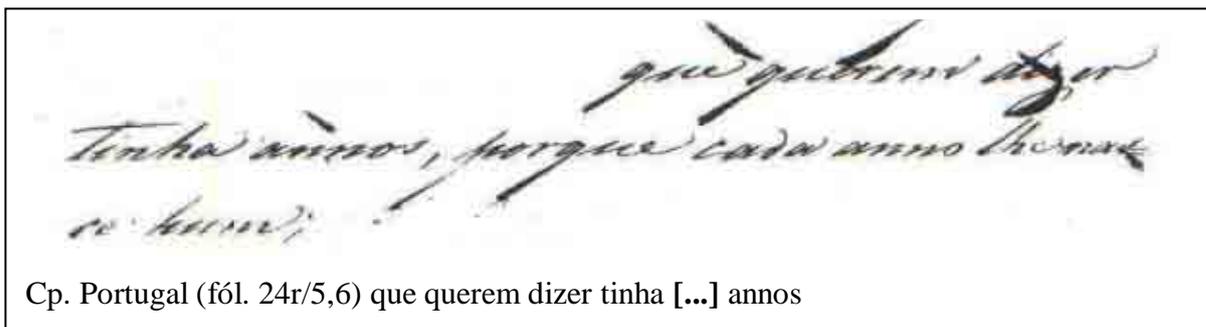
Cp. Portugal (fól. 18r/19) comunicação das mais “**peças**”

Erro de paleográfico, talvez por Juzarte citar *peças* no decorrer de todo o manuscrito; e numa leitura descontextualizada, o copista comete o engano.

3.3.2.3 – Erro de leitura



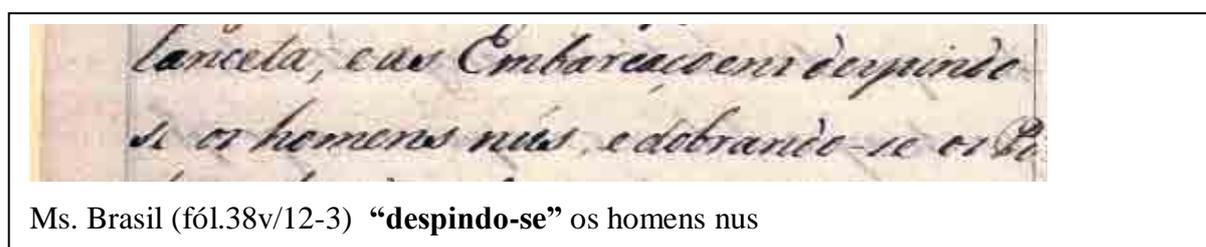
Ms. Brasil (fól.33r/12-3) *que* querem dizer tinha “**quinze**” annos



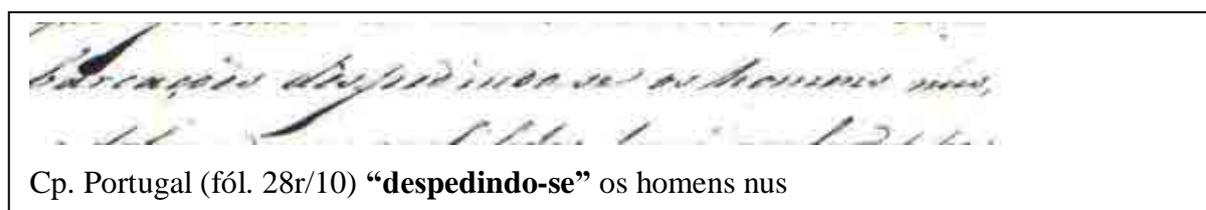
Cp. Portugal (fól. 24r/5,6) que querem dizer tinha [...] annos

O erro por omissão de palavra pode ser por erro de ditado interior.

3.3.2.4 – Erro de leitura



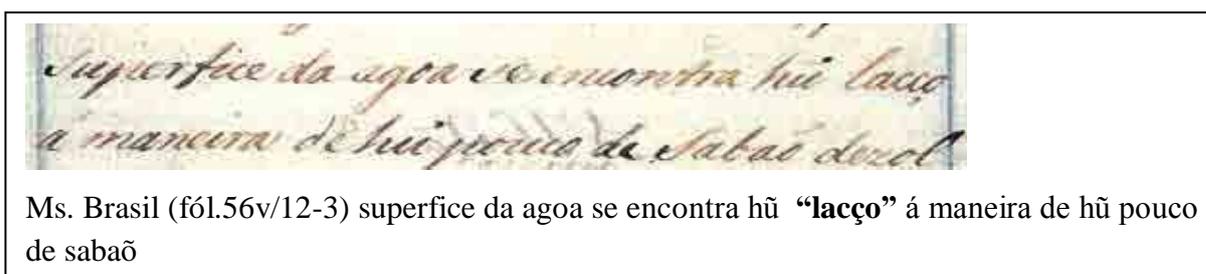
Ms. Brasil (fól.38v/12-3) “**despindo-se**” os homens nus



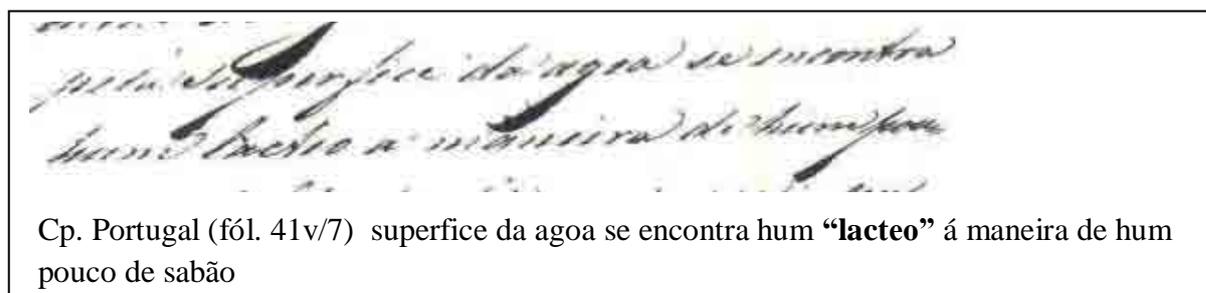
Cp. Portugal (fól. 28r/10) “**despedindo-se**” os homens nus

O erro ocorre, provavelmente, pelo copista estar fora do contexto.

3.3.2.5 – Erro de leitura



Ms. Brasil (fól.56v/12-3) superfície da agoa se encontra hũ “**laccio**” á maneira de hũ pouco de sabão



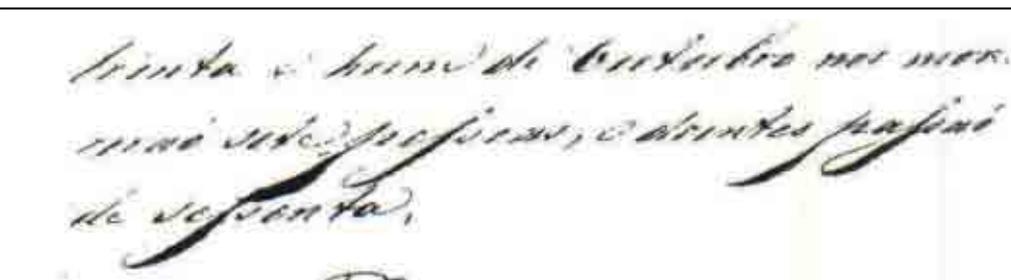
Cp. Portugal (fól. 41v/7) superfície da agoa se encontra hum “**lacteo**” á maneira de hum pouco de sabão

A descrição dos dois copistas é possível.

3.3.2.6 – Erro de leitura



Ms. Brasil (fól. 114r/4-6) aqui dia trinta, e hũ de outubro nos morreraõ **“trinta, e sete”** pessoas, e doentes passaõ de secenta.



Cp. Portugal (fól. 83v/2) trinta, e hum de outubro nos morreraõ **“sete”** pessoas, e doentes passao de sessenta

Erro por omissão de palavras. No caso, altera consideravelmente o número de mortos.

Assim, as generalizações: Cód. Prat. 2 Ms 93 - Ed. Uspiana # Cód. Prat. 2 Ms. 93 - **Cód. 754**

Salto-bordão: 9 # **7**

Erro de leitura: 34 # **6**

Substituição: 3

Erro por ditado interior: 2

Omissão de palavra(s): 11

Erro por repetição: 1

Omissão de preposição: 1

Erro por trivialização: 1

Omissão de sintagma: 4

Erro de memorização: 1

Omissão de letra: 1

Adição de letra: 2

Adição de artigo: 1

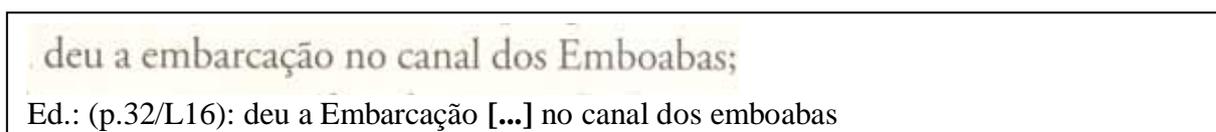
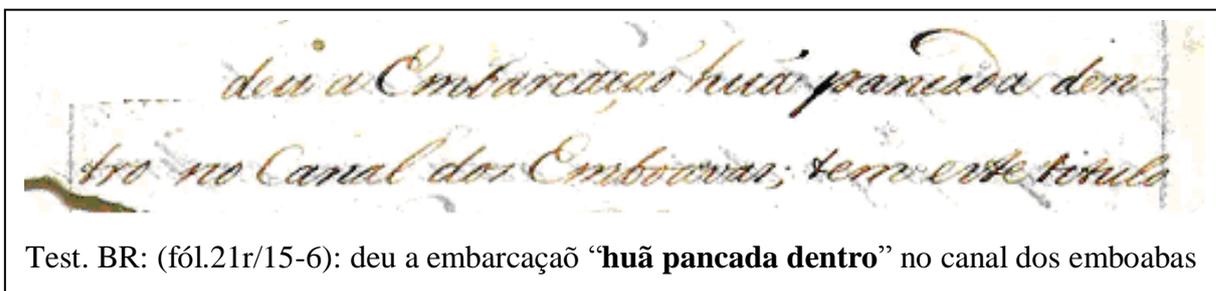
Observa-se, então, que o fato de não haver trechos do *códice 754* (Portugal) ausentes no *Prateleira 2 Ms. 93* (Brasil) evidencia a justificativa de que este serviu de modelo para aquele. E, ainda, pelo número de variantes, a cópia do século XIX (Portugal) é mais fiel do que a do século XX (edição uspiana).

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que todo documento manuscrito possui particularidades, que se justificam pelo processo de cópia à mão, também toda edição pode apresentar e possibilitar uma avaliação de técnicas em sua composição. O cotejo entre o Manuscrito do Brasil e a edição uspiana foi bastante produtivo, pois revelou 70 lugares-críticos, de natureza diversa. E o cotejo entre o Manuscrito do Brasil e o de Portugal revela 7 erros por omissão (salto-bordão) e 6 erros por substituição (erro de leitura). Essas variantes constituem *corpus* fértil para estudos dos vários níveis da linguagem: grafemático, fonético-fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e cognitivo.

Esse número de variantes da edição uspiana revela que a última edição pode não ser a mais fiel. Então a dificuldade de leitura pode se dar pela distância no tempo e no espaço de uma inevitável e contínua mudança, no sócio-histórico e cultural de um povo. Talvez o maior grau de dificuldade, neste trabalho, tenha sido conceber a cultura do autor, como por exemplo: *jantar-mos às 11 horas e meya*. Foi preciso pensar no horário de *almoçar-mos*. Em Portugal, contemporaneamente, ainda se fala *o pequeno almoço* para o *café da manhã*. Em Cuiabá, pode se ouvir *almocinho*, ainda hoje, quando se requeenta sobras da janta do dia anterior, para se tomar o café da manhã. Outro exemplo é quando o autor diz que embarcações e pessoas estavam em *conserva*, para descrever que estavam juntos/ amontoados.

Também, consideram-se relevantes para este trabalho a construção de denominações das variantes em semântico-sintáticas e semântico-lexicais e os respectivos conceitos, que foram pensados para esta pesquisa, como na omissão do sintagma:



Nesse caso, a variante é considerada semântico-sintática, pois exclui o sintagma *huã pancada dentro*, que muda o sentido do texto/ discurso, mas a lógica sintática da língua portuguesa fora mantida.

E, neste exemplo:

Test. BR: (fól.60v/14,15) Amanhecendo este dia secuidou em dar ordens “**percizas**” a Francisco Pays

Ed.: (p.61 L1) Amanhecendo este dia, se cuidou em dar ordens [**parciais**] a Francisco Pays

É considerada semântico-lexical, pois se lê o adjetivo *percizas* por outro adjetivo: *parciais*, distorcendo o sentido do texto. No manuscrito do Brasil, caracterizam-se as ordens como *precisas* – *necessárias* e/ ou *exatas*, mas no sentido da edição usiana – as ordens são *parciais* – *em parte* e/ou *inexatas*.

Às vezes, um único exemplo pode ser analisado como semântico-sintático e semântico-lexical:

Test. BR: (fól.32r/15-8) e depois de embarcados desceraõ ao pouzo (dous) Macacos com seos filhos atracadot “**assy**”, chegando ao cham

Ed.: (p.38 L(s)30,1) e depois de embarcados desceraõ ao pouso dois macacos com seus filhos atracadot, [**assim**], chegando ao chão

É semântico-lexical porque lê *assy* como *assim*, talvez pela semelhança fonético-fonológica; e semântico-sintática porque *assy* (a si) é expressão reflexiva e *assim* é conectivo conclusivo.

Pôde-se observar, também, que no testemunho do Brasil, variações em palavras, tais como: *grãde/grande*, *batellaõ/batelaõ*, *em esta/nesta*, *perpendicular/ prependicularmente*, e tantas outras revelam que naquele tempo não havia regras para a escrita; e no último caso, há

uma provável variação linguística, em um período definitivo de transição da Língua Portuguesa do Brasil – considerando que a língua é atividade significante e constitutiva.

Cambraia (2005) informa que, somente no século XIX, iniciaram-se trabalhos de edições rigorosas de textos em Língua Portuguesa. Ainda, hoje, essa prática é exercida por um conjunto heterogêneo de pesquisadores afeitos às letras, cuja atuação, normalmente, se restringe à edição de somente uma obra. É bem verdade, que esse trabalho é complexo e extenuante. Mas não é apenas o número restrito de obras editadas, afirma o autor, mas o problema de não ser sistemático na produção. E, além disso, sob a responsabilidade de especialistas.

Refletindo sobre isso, ciente dos desafios, mas numa avidez maior, projetou-se esta pesquisa no intuito de somar forças para o trabalho filológico e linguístico do Português.

Os objetivos foram atingidos: explorou-se o manuscrito no contexto histórico – a situação que moldou a sociedade setecentista, como também outras posteriores; o contato com o documento do Brasil e com a cópia de Portugal permitiu o apontamento de consideráveis variantes, como também as análises codicológica e paleográfica; as edições (fac-similar e paleográfica) que poderão facilitar a leitura e a pesquisa de estudantes e/ou pesquisadores; no terceiro capítulo, ao apontar variantes da *edição uspiana* e da *cópia de Portugal* em relação ao manuscrito do Brasil, confirma-se a importância de se editarem documentos com rigor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A Escrita no Brasil Colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos*. Recife: Ed.UFPe, Fund. Joaquim Nabuco e Ed. Massangana, 1994.
- BASSETO, Bruno F. *Elementos de Filologia Românica*. São Paulo: EdUSP, 2001.
- BECK, Ingrid. *Manual de conservação de documentos*. Ministério da Justiça: Arquivo Nacional, 1998.
- BIBLIOTECA NACIONAL, Lisboa. *Diário da Navegação*. Capturado em 8 de março de 2010. Online. Disponível na Internet:
<http://sirius.bn.pt/sirius.exe/getrec?mnf=1303793& template= onerecord.exe/getrec?mnf=1303793& template= onerecordhttp>
- BOUQUET, Simon. *Introdução à leitura de Saussure*. São Paulo: Cultrix, 2004.
- CAMBRAIA, César Nardelli. Subsídios para uma proposta de normas de edição de textos antigos para estudos lingüísticos. In *Anais do I Seminário de Filologia e Língua Portuguesa*. São Paulo: Humanistas/FFLCH/USP, 1999.
- _____. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CASTRO, Ivo. (1992) Enquanto os escritores escreverem... In: *Atas do IX Congresso Internacional da Associação de Lingüística e Filologia da América Latina*. Campinas: UNICAMP. Vol I – Conferências Plenárias.
- CUNHA, Antonio Geraldo. *Dicionário de Etimologia*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1986.
- DAVIDOFF, Carlos. *Bandeirantismo: verso e reverso*. São Paulo: Editora brasiliense, 7ª ed., 1993.
- ELLIS, Alfredo Júnior. *Os primeiros troncos paulistas*. São Paulo: Editora Nacional; Brasília: Instituto Nacional do livro, 1976.
- FARIA, Sheila de Castro de. *A colônia em movimento. Fortuna e família no cotidiano colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- FÁVERO, Leonor L e KOCH, Ingedore G. V. *Coessão e coerência textuais*. São Paulo, 1991.
- FLORENCE, Hercules. *Viagem Fluvial do Tietê de 1825 a 1829*. São Paulo: Cultrix, EdUSP. 1977.
- FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. São Paulo: secretaria da cultura – divisão de arquivo do Estado, 1979.
- HOUAISS, Antônio. (1985). *O português no Brasil*. Rio de Janeiro: UNIBRADE/UNESCO.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Monções*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- SOUZA, Jonas Soares de & MAKINO, Miyoko (Orgs.), *Diário da Navegação*. São

Paulo:EDUSP, Imprensa Oficial do Estado, 2000.

JUZARTE, Theotonio Joze. *Diário da Navegação do Rio Tieté, Rio grande Paraná, e Rio e Gatemy em que se dá rellação de todas as couzas mais notaveis destes Rios, seu curso, sua distancia, e de todos os mais Rios que se encontraõ, Ilhas perigos, e de tudo o acontecido neste Diario pelo tempo de dous annos e dous mezes Que principia em 10 de março de 1769.*

MAIA, M.P. *Conservação e preservação documental*. SEC, Ministério da Cultura: 1997.

MARCILIO, Maria Luiza. *Crescimento demográfico e evolução agrária paulista: 1700-1836*. São Paulo: Hucitec, Edusp, 2000.

MATOS e SILVA, Rosa Virgínia. *O Português Arcaico: morfologia e sintaxe*, 2ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2001.

NAVARRO, Eduardo de Almeida. *Método Moderno de Tupi Antigo*. Petrópolis: vozes, 1999.

NIZZA DA SILVA, Maria Beatriz. *História da família no Brasil Colônia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

NÓBREGA, Melo. *História do Rio Tietê. Belo Horizonte*. São Paulo: Editora Itatiaia; Edusp, 1981.

PASQUALI, In SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica*. São Paulo, Cultrix: 1997.

PRADO, Paulo. *Paulística. História de são Paulo*. Rio de Janeiro: Ariel Editora Ltda., 1934.

RODRIGUES, Arion Dall'lagna. A história do português brasileiro. Capturado em 4 de junho de 2006. Online. Disponível na Internet:

<http://www.comciencia.br/reportagens/linguagem/ling13htm>

Roncaglia, In AZEVEDO-FILHO, Leodegário A. de. *Iniciação em crítica textual*. Rio de Janeiro: Presença Edições, 1987, p.15.

SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel Mourivaldo. *Tipologia dos morfemas (documento de trabalho da disciplina de tópico de Descrição Lingüística: Morfologia – Mestrado em Estudos de Linguagem, UFMT,2003)*.

_____ *Normas para a transcrição de documentos manuscritos (documento de trabalho da disciplina de tópicos de Crítica Textual de manuscritos modernos em Língua Portuguesa – mestrado em Estudos de Linguagem, UFMT, 2003)*.

_____ *Estudo lingüístico de um manuscrito setecentista*. In: *POLIFONIA*. Ano 5, nº 4. Cuiabá: Ed. UFMT, 2002.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Lingüística Geral*. São Paulo, Cultrix: 2004.

SILVA NETO, Serafim da. *Textos medievais portugueses e seus problemas*. Rio de Janeiro: Fundação casa de Rui Barbosa, 1956.

SOUZA, Jonas Soares de & MAKINO, Miyoko (Orgs.), *Diário da Navegação*. São

Paulo:EDUSP, Imprensa Oficial do Estado, 2000.

SOUZA e SILVA, Maria Cecília P. de & KOCH, Ingedore Villaça. *Linguística aplicada ao Português: Sintaxe*. São Paulo, Cortez: 1998.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica*. São Paulo, Cultrix: 1997.

TAUNAY, Afonso E. “*Monções, embarcações, tripulações, distâncias*” In: Jonas soares de Souza (Org.) Araraguaba. Porto feliz. São Paulo: Canton, 1979.

VOLPATO, Luiza Rios Ricci. *A conquista da terra no universo da pobreza. Formação da fronteira oeste do Brasil. 1719-1819*. São Paulo: Editora Hucitec; Brasília: INL, 1987.

Outras fontes

Anais da Biblioteca Nacional, Volumes: XX e XXIII.

Documentos interessantes para a História e costumes de S. Paulo. Volume: 5, 8, 13, 20 e 66.

Inventários: Julião Pinto de Freitas – Pasta 226, Doc. 03 . Luisa Pedrosa – Fundo do Arquivo Central, comarca de Itu – Museu Republicano Convenção de Itu.

Luisa Pedrosa – Fundo do Arquivo Central, Comarca de Itu – Museu Republicano Convenção de Itu

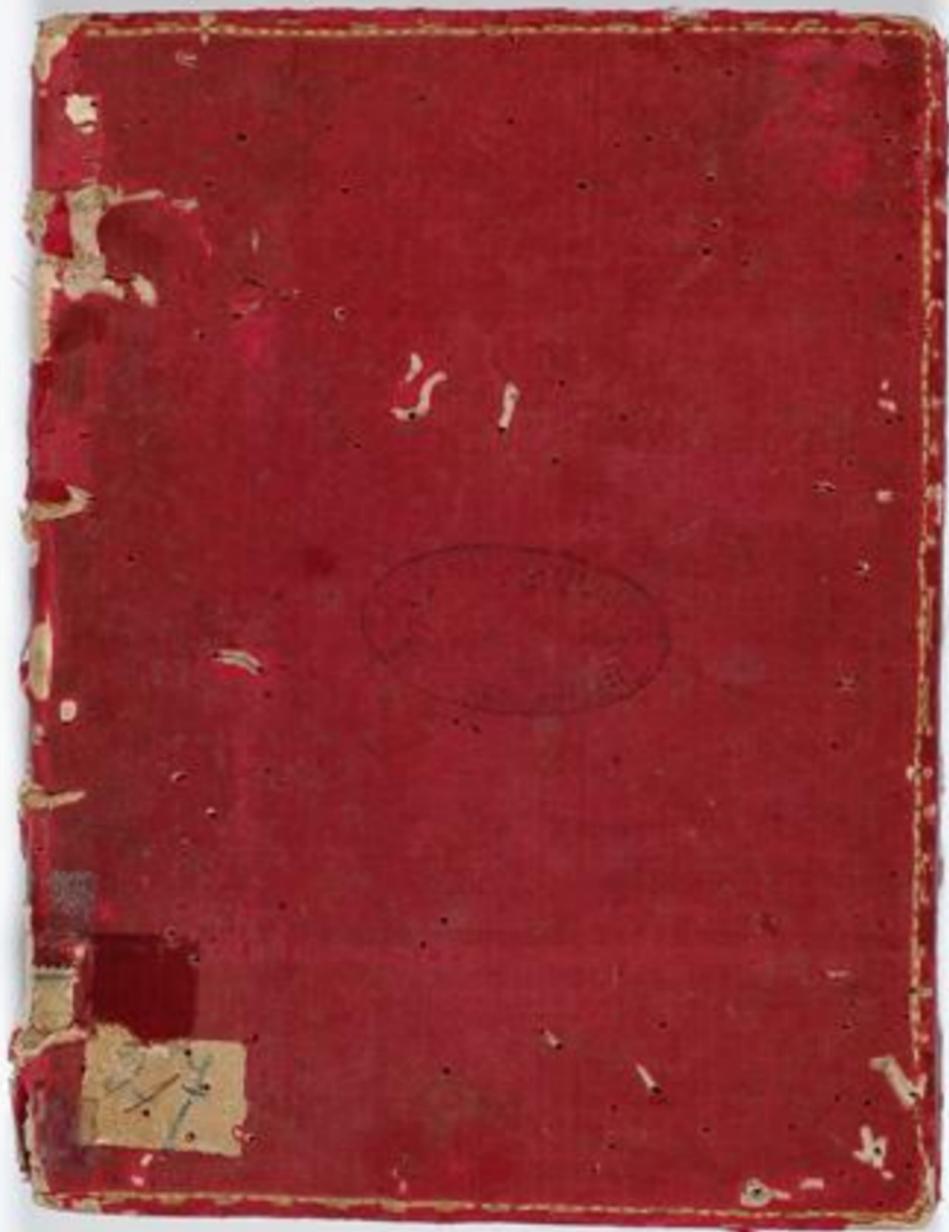
Ordenanças de Itu. AESP, Caixa 55. Pasta 1, Documentos 11, 35, 60, 74, 85, 99. Ordem 292 e Pasta 2, documentos 7 e 107.

Ordenanças de Porto Feliz. AESP. Caixa 54, Pasta 1, Documentos: 77,78, 79, 17,43, Pasta 2: documento 15.

ANEXOS

Anexo 1: Capa e contracapa do testemunho do Brasil.

Foto A (CAPA) - José Rosael 2006



Nº 3668
vol. 1



EX LIBRIS

EDUARDO PRADO

Anexo 2: Comunicações de juzarte enviados a D. Maria I.

Saas Breveas de Sua M^{te} pelo tempo
 de hum anno sem veniam^{to} de tempo,
 e data de 12 de Nove de 1786.

a
 N.º

C. A. B. B. R.



D. Theodorico José Duarte Sarg. Mor. de
 Cav. Al. da l. do Paulo, q' se he Sarg. de
 Caballo de V. M. e he q' iuxta o foyto p' vir. o
 Esta Corte, q' orq' esta Coarinda, e o Sarg. de
 la, nao tem Com. de Cuido q' e sua dependencia
 de V. M. e de Melombada, mais hum ano, p'
 adito e futo.

D. A. V. May. de
 Sarg. Com. de Cuido, mais
 hum anno, de la. e o Sarg. de
 Com. de Cuido q' e sua dependencia

Rep. da p. ar. em 16.
 de Novembro de 1786

C. R. M.

Informe do Sr. claus. e. com sua
parecer. São Paulo de 12 de Abril de 1790.

Senhora



O Sr. Antonio Jose Lusarte foy de mór natural da
de São Paulo q' de primeira vez a esta Corte a ne-
gocios q' meirnam da sua pessoal a sustentação e que
sem ella se não podem concluir. e por q' -
não pode fazer sem licença de V. Mage.

A V. Mage. lhe faço m. de hum
anno de licença p' conduzir as suas deppen-
dencias e Residência a sua p'cia.

Dep. em 12 de Abril
de 1790.

Anexo 3: Cópia do manuscrito de Portugal.



COD. 754

ZUZARTE, Teotônio José

Diário da navegação do Rio Tieté,
Rio Grande Paraná e Rio Gatemý...
/ Teotônio José Zuzarte. - 1769. -
97 f. - 31 cm. - Original; bom
estado.

12.04.93

B-4-11-174

1

Diario da Navegação

de

San Tiago das grandes Ilhas e San
Gabriel

Em que se dá a relação de todas as
coisas mais notáveis d'este Rio, com
seus seus distancias



É de todo o mais Rio que se en-
contra: Almas, parigos, e de
tudo o mais que neste Di-
ario posto tempo de d'eu
anno e dois meses.



Em principio do M de Março de

1769

comum

Escrito pelo Sargento-Mor
Theodoro José de Azevedo

Completo
3

Oms. dex. do. Març. de anno do 1739. em
 Governador; e Capitão General da Capitania
 de S. Paulo. D. Luiz e Inácio de Souza,
 que por ordem do Sr. Regi. luth. d'ale. por
 este do estabelecimento do humo novo de
 caça, e Braço de Armas com o título de
 V. Ins. dos Braxes, e S. Francisco de Paula
 situada nas margens do Rio Jabum. e
 junto aos Espantidos da Provincia de Com
 gau. e terras ocultas e habitadas de muitos
 Índios chamado Carani, e Curatiers, e
 d'isto da Capital de S. Paulo d'um
 Taz, e mais legas como se verá ao diante
 nos antecedentes, e perigos, como são o
 Rio Turi, e Rio grande Carana, e o Rio
 Jabum; além de outros muitos que se
 passam, dos quais se diante d'isso noticia
 como também destes tou consideráveis
 Rios, eo curso, eua grandeza, e de tudo o
 que nelle achou durante a sua Navega
 ção, e os perigos os quais são consideráveis
 indios, brios, caças, e os trabalhos que
 se repõem os que se acham aqui &c.

Depois de principiado o dito estabeleci

estabreimento em aquelle Certão, deit
minores e dito General, pveculo com Beronda
res, os quizes se irão portarão da Capital
de S. Paulo para o Porto de Ararytaquaba
para dali embarcarem, e seguirão
em direitura ao dito Certão: esse numero
de Berondores constava de setecentos e
tantos, homens, mulheres, rapazes, crian
ças de todas as idades, com a llobem os a
companhava toda a casta de criações, e
Animas para a produção, e estabeleci
mento futuro daquelle continente, isto
hè alem da gente da marinha e equipage
gem das Embarcações, que os transpor
tarão, e trinta Soldados pagos que me
acompanharão, e a dita expedição, que
ad todo faria o numero de quase oito cen
tas pessoas, que para as quaes tinha me
apromptado trinta e seis Embarcações
naquelle Porto com o necessario para thia
tão perigosa como longa viagem.

Distã esta Arqueria da Capital vinte e
duas legoas, chama se Ararytaquaba
pela lingua da terra, que quer dizer em

em Portugal, para onde vão as Almas.
 Seu Orço he A. Sur. e Mai dos Homens.
 He situada sobre o barranco de São Tião
 terá mil e quinhentas Barcochianas. He
 muito pobre por não ter Commercio algum
 salvo algumas Canoas que fabricão pa-
 ra as Expedições de Oyubá, e Mato gros-
 so, cuja Navegação esta hoje estorva por
 seguir-se estes commerciantes por terra pe-
 la Capitania de Guaiarés sendo que de-
 antes por estes rios he que seguiaõ os Com-
 mercialles para o Oyubá, e Mato grosso
 em cuja viagem gastavaõ sus e mais
 mais.

Antes de dar principio ao Diario da
 Viagem me parece justo dar hum breve
 Para de commodas estas Embarcações, sua
 equipagem, e o modo como Navegaõ, seu
 custo, e o alimento de que se serve com pa-
 ra viagarem.

Chamaõ-se estas Embarcações vulgar-
 mente Canoas, são feitas de hum só fôrço,
 tem de comprida cincoenta até sessenta

setenta palmos, e de boca cinco até sete
são agulhas para a proa, e poppa, são a ma-
neira de humma Lanquadeira de Dabão.

Não tem quilha, nem Leme nem
narregão à vella. A proa e poppa do Casco
hão recido na borda a duas pollegadas, con-
tao estes Cascos sem mais ser para algum
setenta até setenta mil reis e mais. Ser-
vece cada humma de oito homens, oito
Cunhos, quatro varas, humma 'Cunivira', e
humma coberta de lona, polvera, balla, ma-
chados, flocos, enxada, e Armas de fogo.

A saber hum Piloto que pilota no bico
da poppa em pé continuamente. Hum
piloto na mesma forma no bico da proa,
cinco, ou seis Cuniviras Também em pé.

Os rimos são a imitação de Sopas
de Espontão comessias Astes, a saber, o
Cimo de Piloto he maior que os outros
porque com elle governa a Cuniva. O do
piloto he maior que os dos Cuniviras,
porque com elle desvia a Cuniva dos poi-
ros que se lhe offercem pela proa. Os
Cimos dos Cuniviras são todos iguaes, as
varas que tem suas pontas de ferro sem.

9
sevem sempre para cobrir a proa, que se
se caso se não usar de Lemos, a coberta
da Proa, se serve para cobrir a carga da
Canoa quando chove.

Na vigia estas Embarcações sempre a Bu
da Coberta, e a gente ao rigor do tempo. Cor
rigio de sorte guarda o que fica fora d'agua
pela sua boca hum palmo pouco mais.

Tem estas Embarcações dois espafos,
varios nas suas duas extremidades da
poupa, e da proa, que tem cada hum de
comprido, e de ate dize palmos, em os quaes
se não mette carga. Torquero espafos de
extremidade da proa occupas os cinco
ou seis Bombeiros, e o fuziro vai diante
em pé no meio da Canoa, e outro espafos
da poupa também serve para alguns pas
sagiros, e o Piloto se accomoda também
em pé no meio da poupa que tem de bastião
palmos onde vai em pé o dito Piloto go
vernando a sua Canoa.

Neste espafos da poupa se costumava

arrumar' hũa barraca) quem se depara se
despeira) que não incomoda, mais quando
pessoas com incomodo, e se se fôr de banta
em melha) fôrada de liage, e fica a imi-
tação da Estada de hum Escalor, mais isto
se serve para algum bom caminho, porque
as brás das prás se não pôde navegar
com a dita barraca, e tendo o mar a lido
descoberto e coberto por cima das cargas
que enchem a Canoa) por todo o compri-
mento lizo as duas extremidades.

Nestas duas extremidades lizo e prasio
que acomoda a carga) hũa duas travessas
que se guarni a borda da Canoa) hũa de
prante, e outra a ré, cada hũa tem sua
furo no meio por donde se enfia) perpen-
dicularmente duas Borquilhas que se
coem a acima das ditas travessas dois pal-
mos; em cima destas Borquilhas se atrof-
su hũa vara) que chamam Camiceira.

Sobre esta Camiceira se põem de palmo,
a palmo hũmas varinhas) a maneira
de pernas das de hum lãcão, e as
extremidades botão fóra da borda da Canoa

Sancia. Isto feito egue se recubra de poff
 sa se cobre com a coberta de Sona, que vai
 prometa para isso, e fica a Sancia coberta
 das chuevas a maneira de hum Tellado
 ou Tumba que passa ou nentrona a qua
 lhe cabe dentro, e isto se faz devante as
 tempestades de chuevas ou quando se pas
 sae ondas grandes que saltando por cima
 de humra parte para outra, e cecia as
 aguas pela boca para fora excepto os vapores
 dos dentes, que se vai cobrem, e a agua que
 lhe cabe dentro se regota.

O mantimento de que se fornece com as
 Comarcações para a viagem nascer
 de arroz, farinha de Mandioca, ou de
 milho, Torcinho e Sal, que he o quodide
 ano sustento, excepto alguma caça, ou
 peixe se o ha.

Este mantimento fize a conta de qua
 se precisa para cada Sancia durante a
 sua viagem de accoia em duas seten
 ticias que tem hum pi de diametro, e cin
 co, ou seis de comprimento, esta figura he

6
de agua quente para se accommodarem mel-
hor pelo um chuspimento, e pouco diamete
Durante a dita viagem se costumava
resintir a noite eguesse hade comer d'outro
dia, e por que se nao se podiam acudir logo se
faziam se comezasse a foyta que costumava se
resintir.

e variga se por estes dias pela manha
seguinte. A uma das maiores Canoas
de arma em guerra, a qual serve de Egi-
ptia, e ad mancebo de que se diz
che della heima Saurita na poyta com
as e bramas Portuguezas que arrasta
pela agua de tras de aborada. e costu-
ma embarca e gaia que he hum homem
de mais praticos, e indiligentes de qual
se costu, a qual tem se mais Siltosob.
Coccos

Esta Canoa parte asiante, e se comen-
ta as entras que se gaia a sua coliva, e gaia
nao se empafadas em distancia de hum
a outra de cinquenta, e mais brazas,
e nem humo tomara eutra caminha mais

mais, que a que tem a Espiritaria, e
afirmo com o mesmo por que se que a quia
contem algum perigo grita a sua im-
mediata banca que conta com a sua
e conta a outra, e afirmo de quem as mais,
por que, não se parte, sem dividir a sua
vinda a primeira, e das as mais se pre-
cipitam sobre a outra, e toda se perde e se
empedra.

Quanto de navegar he e de que he he
mande todo de mesmo tempo, e a tribo
quer vai na boca da proa tem obrigação
tencamente de meter e tirar a água
da humma paricaia com o calcanhar
na lingua onde se era, de sorte que este
estando sem de compahe para que toca
as mais no tempo meteo os times na água
e a fora se a igual, e afirmo continuam
segundo tres os mais das outras bancas
que fazem humma bolha d'agua e contem
na.

A variga se comammente das oito da
manhaa até ao meio de tarde pela ra-
za das insectas lésimas que insectam

incendiem os ferrigos destes brios, que as
razas de outros que se não tirada; se não as
mais de lá.

Deve-se que se faça para se descomparar de
vinte e seis dias que o sol se aponta para a
noite de se arrancharem, e se não se
colocar se o que no outro dia se tirado
mostram.

Se os brios para se fazer o pouco de
si não se tirados pelos brios de lá
para com o sol, e se não se abriam o mata
segundo se o necessário para se arrancharem.
E dar a gente em terra, isto feito se arrancham
as raias de se não se tirado, e se não se abriam
mostram de se não se tirado que se não se abriam
para com o sol, isto também se
se tirado nos pés dos brios, e se não se abriam
mostram de se não se tirado. Saco que se não se abriam
lado se não se abriam, que se não se abriam
culos se não se abriam, e se não se abriam
de se não se abriam, e se não se abriam
al de se não se abriam, e se não se abriam
se não se abriam, e se não se abriam
de se não se abriam, e se não se abriam

fazem d'elles para os olhos de d'aquelles que se en-
raiz nos que não têm esta castella.

Estes insectos se recebem por cima
com quatro cores de lãta mettida a
lho Tribuna suas varinhas como ficas d'ito
nas cobertas das bancas; e ficam a similitu-
danza de hum bellidinho de d'orte que
chevendo de noite lho não cabe agardou-
los.

Os insectos que perseguem são mos-
quitos chamados pelotas, berrachidos, per-
nilongos, e em tanta quantidade que se
formam nevens; além destes ha os que se
que picando na cutis subtraem d'entre
hum bicho negro que se chama a similitu-
da de hum lagarta de cor, ha o casta-
pato de varias qualidades e de hum
menor a similitudanza de folhos de
galinha que se formam em bellas de ta-
manho de nozes e estas pendentes nas
folhas das arvores, que cabendo hum
d'elles sobre qualquer pessoa o macho
de tal d'orte, que para se tirarom hi
povise despir a nu, e outra pessoa

pefsea' com o lodo e co'po com humo
Bella de Cira da terra he refrigalo com cal
de de salace de fumo, ou barro de pito.

Ha lactem mucta quantidade de mon
ras grandes lousas que tem hum furo
de hum furo de humo de humo de
ligada que se cae na gente he como
humo de lousa e se perseguem de sal con
te que se cae incrível a sua persegui
ca e tima.

Sim destes insectos ha os bichos que
se temem mucta e quasi sae as cobras
de extraordinaria grandeza, e diversas
qualidades de que as de ante davi na
ticia como sae jaracaras, Cascavil,
Ciras, e sobrestudo e grandes e mon
tuosos Insectos;
Ha as Cuzas e Tigres, e as grandes ma
nadas de Porcos do mato que sae bravis
simos, e de mucta longe de onde se
Tupeto que fazem com os dentes, de todo
isto se tem grande mucta durante a
noite.

Tem isto deis suspiras

8

peixes em certas conjuncturas, e de
Douradas grandes Tais Taboas grandes,
e outros peixes de se chamam Peixes;
porém são fortíssimos aos viandantes por
seu peixe, e quem vai por semelhante
tes heróis não perde tempo em neces-
sidade.

Tem também duas viagens de Bate
por estes deos, ouvidas Lintras, que em
tas em bandos com mais corpo fora da
agua querem inveter as Canoas tra-
minde com hum garganteado, querem
sairão, e se pararem com Canoas, pa-
ram abrindo de se com hum margul-
handa na agua.

Não poucas vezes quei pelos barbaes
dos deos si estão quantos ao deo, e
alguns de extraordinaria grandera que
atirando de com balla não se paravam
no alguma peba fortaleza de suas Can-
oas, e se atirando de se pelo pape, ou
de arrojado caballe, hi que de matao, tem
estes bichos, e abrisse os nos, que si-
tado fora, e se de ao deo deo, e deo par

jurar, com o chivo; outros que são de
cucha maturoza a terra no paço, que he
deixar de socinho, ou na gorgante.

Ha' outras que costumam caher e man-
guchar na agua quando se vem pida-
guidas de alguma lenda ou flegre.

Ha' outros muitos bichos como as Ca-
piraras, que são como hum Corvo, e vi-
vem na agua, e em terra, ha' grandissimas
tões e se encontram em terras novas
de algumas Povoações quantos de dous
de tres e quatro se comem, de outros
bichos aqua chamam Javotins, ha' Ma-
cacos pulos e outros com seus filhos abra-
cados a si, e assim, pulos e abacum nos
ranchos depois de barcaça e guberna-
procuraram-se de alguns fragmentos
da lenda?

Ha' peixes Povoações de his grandes Parais
huns grandes Peixes chamados Tupy-
syris que em si estende de sua peixeira
occidua a altura de hum homem a
largura, e de os rios de sua peixeira
e tambem de hum Peixe, mas

1
mais suas pernas tem a altura de hũa
vara e são tão finas que não se cõdem
a profusão de humidade, são percochi
muito comprido, e delgado de dorso que
sustentando a cabeça tem o seu quãna
distancia de hum braço.

Na Laibine outros grandes passaros pe-
la campanha chamados Comas que cor-
rendo se não apantam, hum Cavallo na
carrreira, por mais veloz que corra por
que na carrreira levantão os dõs pas-
saros hum das suas asas que dõs
parece huma Embarcação a vela que
corre com bom vento, os seus dõs são
de tamanho de hum punho, e a cor
he como o Cor de Sereiz, achão se pela
campanha.

Das difficuldades destes Reis, e seus
perigos dardi se deante noticia, como
tambem de fontes, e suas abomas, e alguns

Peixes e Serpentes, preparadas a dõs
barricões, e corrigidos com tudo e neces-
sario se embarca a gente tanto da ma-

marroca, e como se ha jaquiro, e as Em-
brazões de penna, e deas mi-fellira
puras de Porto da dita freg.^a

Estando todo em ordem e prompto, e
sargos, e seguir sua viagem; a este
tudo deas de se fora estas compa-
das e Sacramentadas, porque daqui
para baixo não ha mais fregia nem
Sacramentos.

Estando toda na forma dita se da
aviso ao Parocho para vir fazer esta
Exercício; e qual tomara a sua Billa
e Sobrepelliz como se os Sacristas se
porem sobre o baranco de Atr. e apud
hante tres entrai a Lavinha de A. e de.

e Atr. tempo estas os homens da ma-
raçã cada humo com o Curo quatro
toza na mão, e cada humo se descolha,
e os Curos abroados com as paz, e car

Atalada a Lavinha sobre o Parocho
e todos os Curos, e comitiva, e depois
implorando todos a Divina Clemençia

Clave de ouro a Capitania dando mais
 tas Sabras de 100 pingares, e branda de ouro
 Dandoira larga; depois da distancia de
 de mais de cinquenta braças, larga a se-
 gunda na mesma forma, e a seguir se
 seguem as outras, que a pouca distan-
 cia se achão em terra. Certo aonde vai
 ha mais que a Divina providencia e
 logo se encontra hum grande parage a-
 lém dos mais que se seguem que são in-
 numeráveis de que se diante dahi me-
 licia.

Fazer nesta viagem sempre embarcado
 sobre o Porto de Maranhão a qual a terra
 Covação de Gabung dois meses e dois
 dias, e em toda a viagem dois annos e
 dois meses, que se se representa neste
 Plano se vira no conhecimento de terra
 bahias, fozas, necessidades, parages, e
 mercandias que se encontram durante este
 tempo

Chegando a tempo de partir esta expedi-
 ção na forma desta acimã, me resolvei a
 fazer embarcar toda esta gente, e transportei
 todo por outra margem de São Paulo

11
Tudo, pela razão de me tirar de tantas
injustiças, trabalhos, e incômodos,
que eu nunca tive em casa, e de me
deixando, entre outras coisas, e de
perguntar para elles, e suas familias, e de
que nunca já mais se lembraram de
estarem satisfeitos, e de se perdoarem
para se accontentarem: As melhores
que nunca já mais são boas de con-
tar, e de se dar de barriga, e de
se pagar, e na hora de pagar, por estes me-
hores, e já causado foi, que se transportei
para outra margem de São João para
me fazer todo o tempo de dois dias
e noites se ajustarem as contas das despe-
zas da dita Expedição passando-se, e est-
ando-se a receber e dando-se bilhetes as
partes com o valor dos mantimentos, e
mais coisas com que houve a justiça se
a Real Fazenda para da mesma cobrança
a esse tempo me perdoou.

Em este dia que foi dez de Abril de anno
de mil. e se. cento. e sessenta e nove a hora
de se laborar este Rio para o outro
que de São João se achava todo junto
na margem que se chama a dita Terra

Frequencia para milharum para a vinda
 dando aqui acentos e successos seguintes.
 Achava-se entre outros Indios,
 que acompanhavam esta expedicoe hum
 Indio da nação Doroto casado com huma
 India da mesma Nação; e porque se
 achava peçoado e hum aperto sumido do
 seu de parte, retirando se hum pouco
 do tumulto da gente, e se foi de hum
 marinho que tem huma filha ahi
 parre, e depois de parte ella, meca pouco
 na crianca sem mais ajuda de outra
 pessoa entreo peçoado de outro dando
 elle a agua por causa dos peccos, e hi
 se criou ella, e a crianca, e sabio para
 fora e no dia successivo andava sem
 molistia alguma, e como isto succo
 se fezio pelas tres horas de tarde se
 cuidou logo em se fazer Christiano aquel
 la criatura, e se foi chegando se animo
 muito contente com a meca visada
 com o seu filho, que era hum moço
 no macho nos braços, não me fedia
 elle de se de vestir, e se se baptisava se
 guerra se chamava Oquiel, o que

12
que satisfazente se a justa supplicação de
Sai se lhe deu duas varas de lenho,
duas covões de batata, e duas varas de
cudange, vermelha, de que o Sai fez um
muito contente, e restou memorat.
de se baptisar com o seu nome
de Reguill conforme seu Sai requereu

Este successo não foi conhecido o ma-
ior deste dia, porque depois deste, com
sola minha filha succedeu entre que
pouca curar muitos outros, e degra-
ças e foi a seguinte.

No mesmo dia doz de Abril deitar-se de
pois de primeiros successos de parte da
Incia succedeu, que hum filho de
hum soldado solteiro de achacata-
lino, por sua mãe facto excellentiss.
Sai, e a sua filha, e a sua Somaos, os
quais erão de natureza de trem por-
ce occupado de matar gente, pois de-
les a unidos por esta Capitania,
este successo não precede a dita notícia
dester mais de doris de parte, sem

nem recitar se para parte alguma,
 naria publicamente no caso em vista
 de Santo Doo e de onde lhe vemente
 do hum lado sua Mãe, e do outro hu-
 ma Bastarda, que se achava mais
 proxima a ella.



e No entanto deste successo a-
 cedia a dar a providencia, tanto pelo
 que respeitava a honestidade da dita
 moçada, como para evitar as furias de
 São, e de outros de dois Sumos da d.
 e guais ingas illhadas as espingardas,
 e o São com hum magua de resto, per-
 tendendo tirar-lhe a vida, ao que rha-
 tendo lhe veio impellido, e que murmurou
 muito, mas só pelo que tocava ao São,
 e Sumos, mas ainda outros cautelosos
 parentes que se curriam com o São para
 a morte da dita moçada, sua Mãe, e
 da dita Bastarda que assistio a hora
 de parte

Estando as coisas assim, ligou-me vi
 obrigado a prender o São, e Sumos da
 dita moçada, e a ella, e a ella conduziu
 com sua Mãe, e a dita Bastarda para

13
Barra de Lancha que na Praia de São
de achava, e qual me foi obrigada a carcar
com dois vellas e um estyrio, para
impedir que a caçaria bridade da
gallia houvesse de se separar que
por mais partes que se lhe fixem
a uma almeida.

Nascida a criança que era fêmea, e nome
Creou logo em se baptizar como com o nome
de S. Gregorio, pelas cinco horas da tarde,
e se lhe poz o nome de Ferdinando.

O Sr. padre, e os Senhores de fey trans-
portar para outra margem do Rio,
que se faz he bastante largo, e
com elle os seus deparados, e se em mais
deve da dita república, para se de
parte de lá do Rio Trama guarda
para que se possa alguma, nem em
barcaças, e lanchas, ficando da parte
de cá do Rio somente a dita esposa,
a criança e sua mãe, e a D. Bastarda
que a acompanhava, por em sempre
a guarda do lancha onde estava a dita

dita me foy em quando se acabava de
 fixar as ventas do queito da dita república,
 affimz a noventa e duas dez com setenta e
 quatro a foy não poucos importantes,
 e pelas emendas da noite foy a
 ditammente por nome fortunas, a
 qual se deu de quilibra, e depois de de
 seguir todo o referido, embarquei para
 outra parte do Rio aonde se achava
 o Sr. e Sr. da dita mesa, e tra
 zendo com elles a dezoito cimento de
 seu intento prometendo lhe que che
 gada que foy a aquelli estabelimto
 de gabary de lhe havia dar Estado, ter
 ras, foyramentas, e principio de que
 vacou para estabelimto, a veyte
 regalias abrandar os homens, ou
 porque se veyem da margem de la
 do Rio sem esperanças de veyram
 a Terceira, ou porque consideração
 e successo já não tinha remido, por
 um conto não lhe remettendo a
 neither nome a filha de não minha
 conueira quando me transportei
 para a outra margem do Rio a mar

14
encorporar me com toda a expedição
para dar principio á viagem para
o estabelecimento de Calumy e aqui
no dia seguinte.

Em esta noite se trabalhava todo o
dia em finalizar os contos da expedição
Cecilia e do Sr. que a acompanhava,
que consistia de quatro peças de
ferro de calibre de duas, duas de
montadas de amunição Também de Ca-
libre de duas, duas de latão
de calibre de humo Também montadas
de amunição, duas de latão mais do mesmo
calibre de humo de humo de latão
encanionadas, a saber Salmeta compe-
tente, caçador de Cartuxa e Lan-
çadeiras pertencentes as ditas quatro
peças de amunição, trinta e seis de pólvora,
fuzis, machados, e enxadões.

Ao dia seguinte concluindo se toda
a expedição deo a cima me embarquei, e
coneguei a bordo da fragata, a qual me
ia a Estancia que a acompanhava, e me

e me profisi para a outra margem de
 Rio São de acharai todos os Trancados
 Embarcações, e toda a responsabilidade ahi
 seramos a noite de dia ou de Abril.

Logo que amanhecer se viu o imper
 me ordina a dita responsabilidade, repartida
 de suas curas e mais proficiencias que ha
 vias de levar a embarcações em cada huma
 Embarcação, isto feito se voltou o
 Pai, e os Trancados, e se lhe entregou
 sua mulher, e sua filha, e se lhe deu
 cinco Embarcações para elle, e sua fa
 milia, além de outras proficiencias de am
 bos os sexos que com elle havia de embar
 car, com a obrigação de trazer a curanda
 do durante a viagem até chegar a qual
 la Serença de imperar toda e qualque
 occasiõ com a dita mulher, e filha, e se
 custara pelo dito Pai, e Trancados, e assim
 se tomou toda a manhã de dia de hoje
 e Abril. Porém ainda aqui não passaram
 tantos encunhos, trabalhos e importu
 nencias, porque estãdo tudo na forma
 dita Serença huma de outra geral por

15
Ser huciusi, sueltos e crianças, de tal
modo, que huciusi excedidos pelo mar, con-
tra os defalcos que se não merecem de
huciusi ligar, e estas crianças em arte de
de morte, e huciusi isto de superioridade
de, e huciusi que permitida a occasião
e huciusi, e huciusi de huciusi de huciusi
pela boca, e huciusi ajudando-se com
existência, e huciusi huciusi que huciusi
pela via para impedir a mobília
de que já quer a relação de huciusi,
e huciusi chama vulgarmente huciusi,
e huciusi mobília de tal sorte, que
abriria de a via em tal huciusi, de
de cura a huciusi de huciusi, huciusi,
e huciusi de huciusi. Huciusi huciusi de
achava huciusi, ou pela maior parte
quase todos, e porque já não havia
mais huciusi de que huciusi huciusi
embarcar, porque huciusi de huciusi
quasi graças huciusi, e huciusi huciusi
no huciusi huciusi huciusi huciusi
a huciusi, huciusi de huciusi huciusi, e
com huciusi huciusi huciusi huciusi
e huciusi de huciusi huciusi de huciusi, em

e não seguimos viagem logo, e para ficar
para a manhã de dia três, por que se
achavam duas pessoas, as quaes agoni-
sava e D. M. Estanacio Belgiozo de
Antonio que nos acompanhava, das
quaes humo fulcio e outro melhorado

Adverte se que as Barcas das Pifas
se chamam barcas, para se poderem
conter, e embarcar nas canoas.

Principia e Diario da Viagem
que se fez de Lisboa para
Abil de 1759

Ono este dia três de Abril estando tudo
embarcado, e a forma de embarcação
largamos a vela e a vela e a vela da
manhã, indo a Capitania de Angra
com a vela, e com a vela de Angra
largar, e de tras della se seguirão os mais
conforme o orden já se pedia, e nos
gamos passando muitas vezes de
chegadas a terra Casucira chamada
Abil mandada que quer dizer em

16
em Portugal, acido cabio humba
dre:

Em este tempo navegou por esta
Causuira o Religioso do Convento de
Jesus, de virtude chamado S. Jozé
de Sousa, e qual nã era Chatequi
vindo de Suissos, e chegando a este
lugar, e quando vindo em elle em huma
Causuira a embarcacao de mercaderia
da Causuira, largou-se ao S. no fundo
da mesma, e depois muito tempo
vindo que o S. nao surgia a mercaderia
dando esturra ja morto, e argulhou
hum dos Indios de fundo, e o achou
vivo sentado em huma Terra secunda
no sul Pruvicaria, e por esse ficou
nome a esta Causuira de Abaraman
dentar.

Esta Causuira saffranica com muita
reberidade e pingos, e sendo a mais di-
lata e fria com tudo due a Embarcacao
humna, naucaia dentro no Canal dos
C. Abaraman, tem este titulo por ca os
filhos de Abaraman, que quer dizer humna

hominem calidam, et stabilitate pallas
 perinas, iste Canal abierat et Simba
 ras, et descebat quando, si garras p
 Cayala e Norte gosse, de ista Canal
 Circa mudo, frigora, pallas, mudo
 Tiras e Tordomaiantes, e mudo de qua
 que ferros, e isto em grande distancia.
 No mudo de iste Canal, onde as aguas
 vao p mudo manso, fustros alho,
 de quando nos no mudo possivel a es-
 perar que passarem Tiras as outras
 Canas, e que se perigo, e mudo alguma
 por humas de se perdia, ou de Italia
 a salvamento, pois em ista Canal
 de mudo perdido mudo Embarcacoes,
 fustros, e mudo homens a fustros
 Com efeito passarem Tiras, isto perigo,
 e nos ajudamos Tiras as outras horas,
 e Tiras p fustros mudo, e mudo nos em
 fustros, e dar mudo algumas previ-
 dencias, e isto foi um paragem cha-
 mada a Somantade que dista de hu
 gencia quatro leguas e mudo.

Subimos de sta paragem pela mudo

17
ninha' terra depois de mais, e navegar
sues pelo Rio abasas até a ilha de huma
Encruzada chamada Petapora, que
pouco depois em Fort. sequoy, aonde dal-
ta os rios, aqui firmos pouco
passar a noite, de parte de cima de
La Encruzada, e foi as quatro horas, e
huma quarta de tarde passando mu-
tas Ilhas pequenas, e de hum perigozas, e
muitas rochas de Rio, hi este rio
agua larga, profundo e forte de m^{tas}
ageas, e duas horas esta tarde aliche-
gar a esta Encruzada cinco leguas, imbe-
cando as canoas e saltando a gente em
terra depois de repado e muito perigo
para se amancharem as favelas, se
matou huma grande cobra coral, e duas
jararacas, que esta huma tinha um
primente de dente pulcros, e as estusci-
ras das venozas, que mordendo em
qualquer pecca saltam comente
fica sem vista, e entra a calar san-
gue pelos olhos, boca, e nariz, e pelas
surdas, e o mais que dura vive em
vinte e quatro horas, e as estusci

no triate and' antecorre de duas canoas,
e tres molhezes da chova, e ha de
sede uide profissal a recipe de farinha,
e vende nos deuta verde e vidamos em
precurar paragem uonde valha sem
as lambeas em terra para de acender
fogo, e esubhar se alguma comida, e
cuidar se nos deutes, sabemos deuta
paragem pelas dez horas e meia da
manha, e navegamos ate quasi a
meio dia, sempre com chovas, e com
sucudo, e coms comedi da de p. de umbra
car a gente em terra sendo todo mol-
hado, e em nos isto, e a gente ja em
te tendo ha, e tra a malvemos a par
alho fundando se todas as Embarcaçõs
as barcos de Rio, e ali sem nin-
guem de em barcos se coms alguma
coisa que serve de jantar, e advertindo
que pelas dez horas da manha paga-
mos pela Barra de Rio Casuar, e
gral naiche grande, e da hi a lusa na
segunda pela tempo de meia hora pas-
samos pela Barra de Rio de Sabariga
sob' ao Sul, e de Rio tem sua largura

159
cebras e bichos venenosos, e asim de
conhecendo as cargas, e a gente pela dita
vicaria de Sr Sahir a Saiz de Sta Cruz
sua onde tudo se ajunta no Barranco
de Sr. Dito todo se despoza, e os
os homens da marinha, e se abria
os ditos em cada huma Embarcação,
e agora e assim se faz huma a huma
por este porto, almeando e seu lugar
sempre fica sendo para pra, gover
na' esta Embarcação mettendo a pulo
Cassais, e ondas que lhe parece ser
menos perigosas, e assim se faz
huma volta por terra a Sr. e de
estras.

Enciso este habalho de tornara' a
rigar as Embarcações, e si no meio
dia embarcando toda a gente na
sua por tempo de quatro horas, e por
que nos vier huma grande tempe
ta de chuva, trovões, e ventos nos
vimos obrigados a metter no Embar
cações de Barranco de Sr. e de que
ninguam perdeo salta' embarcações

cobras da grossura de humo bono fustos de
 humo homino, e as ha de mair e compari
 mento e grossura, e sua cor pella lombo
 he de grão, e por baixo sua de cor de
 Sinaes, sua boca he grande, e a sua cauda
 da para a ponta, muito fina, e sua tra
 zessimas, e armado sua coto dui fustos
 em grande distancia, aqui ficamos en
 ta noite navegando esta dia navegamos
 e mais

Dia 18 de Abril

Amanhecendo este dia se viu no logo
 em descargos de embarcações, e pedia
 a mais longa para a sua pederim prof
 var a dita sua cauda de Sinaes, e qua
 da se em este trabalho toda a manhã
 deste dia, passou-se no cargo de costas
 dos homino por humo picada que se
 abre por terra na distancia de com bra
 ços de mais, isto he humo grande trabalho,
 e que a de de logo se em ruissas d'armes,
 e coto fustos e fustos e fustos e fustos
 e se encontra humo cora, em humo bar
 rance, e finalmente se regia das cobras.

cuja baranca era bastantemente alta,
e com profusões de Matas, e a fim de se verem
as Combatações nos fins. e Saídas das
Armas como correntes de ferro, e a cada
uma profusões de fogo a fim de se fazerem
ta. esta noite deprimida esta foi a noite
da tempestade. metano se fez, e
cabitando deis raios que despedaçando
e desgastando profusões de raios nos vi-
mos quão nos subimos fins da vida
subindo logo a S. Pedro de N. S. J.
Lombora, e cada humo se recomendava
ao J. de N. S. maior devoção, navegando
este dia pelo tempo de quatro horas
em igual andança com o Leoa e N. S. J.
e com esta distância passando mais de
Caucus de perigo, e deas. S. Pedro
de pedras, e aqui ficamos até que aman-
heceu esta quinta.

Dia 15 de Abril

Com este dia amanheceu com o que
passou humo noite de tempestade, e
perigo, e achamos humo tempestade
morta a qual se deu a perigo de nos

largura, e delle para luas ingofo
mao e deo d'ella.

Depois de termos alguma coisa
na paragem acima de la, seguimos
para o rio, e ao quartel horas e ham
quarto da tarde fizemos porre para
na foz do rio a noite navegando este dia
dez legoas e meia; e ao meio dia
dando-se o vento necessario para elle,
se assenteo logo, de um lado da foz do
rio, e cada hum fazendo sua seguinte
se apresentava a ella, e se apresentava a
reciprocamente, homens, mulheres, e crianças,
e ao mesmo tempo cada hum se inclinava
de a sua corda, e a este tempo se
que hum homem se achava com o outro,
e que se me comia havia dez dias, e
que se achava de cada lado de
na da communicação das duas partes,
e qual se comia, e comia a outro, e
se desfructando o com, e outro, e se comia
se tornando a si, e me disse que por
o cantado, e melancolico se apresentava
casas de se deo de facto, e morte na
quelles matos, ao qual dei mediante

20
diante sua foi por ir por lhe, regia,
noite por se ficamos até a dia de cinco
de Abril

Dia 10 de Abril

Amantecando este dia, e todos já mais
alguns por haverem descansado, saímos
de sua roupa, ancor e sol, se quiserem mitem
de alho far aos dentes, curabos, e em
barcando tudo pelas seis horas e meia
à manhã, navegamos quatro horas
e meia até ao onze que embicamos ac
baranco de São para jantar que foi
abaixo de São chamado Socarubi,
nesta manhã matou São São São
de de mentaria um hum P. Delai
de de rados parcos, e três de rados de
quinos no seu viagem por tempo de
cinco horas e a estas embicamos de tarde
para prosarmos a noite que botamos
se o mate abaixo pelo baranco de São
de em barcando São a gente passamos
a noite de dia de seis p. a dia de sete
navegando este dia por tempo de nove
horas em a qual andamos onze leguas

Dia 17 de Abril

Amantissimo este dia, pelas seis horas
 e meia da manhã embarcou Tico, e
 seguindo viagem navegamos até a Barra
 de São Francisco a qual chegamos as
 onze horas e meia da manhã, e aqui
 chamamos Antonio Barbosa, Director
 de huma Barragem situada foy En-
 tre rios de São João, e grão Turba de modo
 por elle abasas a encontras nos. no d.
 Rio Tico, de fronte desta Barra de
 Francisco embicamos p.^o foy p.^o p.^o
 navegando esta manhã por tempo de
 onze horas e meia que andamos cinco
 leguas e meia, pensando de fronte a
 dita Barra que he larga, e bastante-
 mente cheia de aguas, e de humas de
 Roxo, e aqui ficamos a tardada dia
 de vinte, logo desembarcou Tico p.^o Tico,
 e subimos m.^o homem a casa por aquil
 los matos e de se p.^o humas de
 foy de fronte que me acompanhava
 e qual embranhando se pelas matos se
 perdeu, achando de a foy de humas
 de já quase a ver a foy, e maneara

de mandarão pelos matos alguns pra-
tões, e pelo Rio. hum Barcho atirando
humo, e outros tiros para que se abri-
rem os do Rio e os da terra encimadas
salinas em que allura ficava humo dos
carros, e com espito eudeza coto horae
da noite correram qd'ro Soldado gre-
tara, accoimdo para aquella parte,
dirão com elle tripado sobre humas ar-
vora sem saber em que parte estava,
e despiado a pescar e metter naquella co-
ta, contão que a motivo de se despar
naquelle arvore fora hum grande
numero de porcos de mato que com
violenta carreira se encaminhavao
para elle, por quaez espacia, e por em-
quia humo enca de extraordinaria gran-
dura, que a vista disto se salvou minima
daquelle arvore para puzer ali o corte
ali e deo seguinte para embio, e se
acertava com o lugar onde ficava as
Embarcações, e colheoas se estes homens
traendo comigo e perdido, e aqui fi-
camos neste ptoes a noite de dia dize-
nte p. e dia de rito.

Dia 18 de Abril

Avanthecendo este dia me embarquei
em minha Canoa com vinte e cinco homens
com as armas de fogo. Saio abeiro ficando
toa a repidica salhada no dito furo,
e navegando sobre rollas grandes de hie
achado da parte esquerda humo Piloto,
e entrando por elle a cerca em bastante
distancia achamos hum grande cano
de madeira qual ficava morto de abragu-
ara e humo, e de hende por elle a cerca
e que estava no^{to} por ser sacaboso, e de
cubado, e humo de hie a cerca,
aguardando muitas sortiduras, e abie
ponto fixo, qual ficava a dita morte achamos
de hie a cerca, e de hie ponto fixo de hie a
cerca de dita morte se achava em distan-
cia de dez leguas de humo de hie a
cerca de Piracicava, que guardava
campanha, por hum agreste e com pouco
arvoredo, e de hie a cerca a juracao
de hie a cerca em distancia de quatro
leguas pouco mais ou menos da parte
esquerda de hie a cerca, se achava hum
morte de abraguara qual ficava

que deão ter unidos nasceris, e do mes
mo ponto fizeo comendo ao Sul ficamos
a do Portuquês, que aterra no alto da
ponta de Norte e seguindo e deito morto
a gente de elle até onde a vela pôde
llevar, lanço a de deito ponto fizeo
passarão ter a distancia de dez leguas, e ja
extremidade de deito morto caminha ao Nor-
te do Sueste: Deste lugar a distancia
muita caminha, e se mortes de que
a terra fizeo mencia, e a minima este deo
comos, embarcamos na Caninha, e
seguintes, para e no se fizes, em qual
famos a noite de dia deito para
e dia de nove.

Dia 19 de Abril

Mantendo este dia se em o dia
embarcamos a gente arrumamos de
as embarcações, e por este dia para
seguir viagem largamos de onze horas da
manhã, e navegamos até ao meio e
depois quatro de tarde, que andamos na
de tempo de dez leguas embarcamos na bar-
ranca de São João de e mata abisco

abaisar p^o de fazer pouco para de, e visto
 vindo em distancia de duas leguas abaisar
 da Barra de S. Vicente para a vista pelas
 costas de S. Mateo de Aratiquara, e que
 pontos em distancia grande vinda fochar
 no Tico pelas guias de paipa, e visto de
 paipa, e visto de vista em distancia de
 sete leguas p^o a parte direita, e que fochar
 a vista de dia de novo p^o e dia vinte.

Deu de S. Paulo



Manhã sendo sete dias embarcando
 toda a gente largando e seguindo viagem
 pelas oito horas da manhã e chegando
 a Summa Cacicia chamada de Estiva,
 a qual se formos com muito trabalho,
 e custo, onde fide embarcado, e dali prof
 eida a Cacicia de novo em hum estivo
 de S. Mateo que tem mais de duas leg
 ua solo de humo de Cacicia, depois em
 saímos por outra Cacicia chamada de
 S. Mateo que quer dizer em Portuguez,
 onde a vista se fez a vista, hi muito por
 gosa e evidencia da Cacicia, e a me
 tino de Emborcação por ella em agra

pessoa, passando as crianças com os homens
 nús, e deitados deitados, recolhendo as ondas,
 e dificuldades desta Encruzada, e a maior
 parte dos que passamos por terra nos
 achamos cheios dos tais canapalumbos,
 que despendo nos nús nos entrecostados
 huns nos oídos, huns combalças de cara
 da terra, e outros com caldos de sabão de
 fume, os machucos lá se remediamos ho-
 mas com as oitras, e terra com ome pa-
 rido, e promedia a occasião passadas as
 canoas p. a parte de baixo da dita Encru-
 zada, junta a gente, e a carga, e embar-
 camos todos, e seguimos n'fio, virgem até
 aqui da Encruzada chamada Paruicopy-
 si, e ali ficamos pouco mais de noite, e já
 as cinco horas de tarde por não haver tem-
 po para se pôr a passar a dita Encruzada
 por ser tão estreita, e ser preciso de noite
 partiu-se a embarcação p. de terra a carga,
 e a passar a gente por terra, em este dia
 não navegamos mais de quarenta horas
 e tivemos quatro pedes muitos Trábulhos,
 e incomodos que tivemos, e em este dia
 se andamos seis leguas e meia, e aqui

189
que remaneca esta carta de dia vinte
p^o dia vinte e hum.

Yra. M. S. West

Quantos de vobos dia logo se compo
da manhaã de cinco Impozos de
cargas, e a gente por terra, e hinc do
homens da maraqua de deito no
betante de a uado sobre sobre huma
perra no meio da Encucira paradas
ser de vigia, e dar signal com as bra
ços por sobre bandos de passar a lina
barcaças varias, as quaes se puzeram
com pilotos de bracos, e todos não puzi
ramo de que d'outra humas destas Em
barcaças em algumas perra, em por
dando e equilibrio da corrente, segun
estes homens movendo, e a Embarcacão
de qm em istas assem se puzi
de huma a huma até que todas se
puzeram da parte de baixo, e correm
tao velozes quando passam quicqua
se foge a vista dos olhos, e a corrente
das de perra incoridas com as

com os seus, a baixo desta Encourada se
 formaram a carregar as Embarcações, e em
 barcar a gente, e em este tempo alho se pa-
 reu todo a manhã até as nove horas e
 pouco quando que se seguiram no seu viagem,
 e no fim do mais dias chegaram, em
 as grandes passagens dando varias par-
 cadas as Embarcações pelas pedras, e de-
 se já mais subiram p^o jantar nos as onze
 horas e três quartos. depois subimos de
 quinze no seu viagem, e fomos a fazer p^o
 de p^o da noite as onze horas e meia da
 tarde, navegando até dia por tempo de
 sete horas e meia, em que quant andamos
 oito leguas e meia, e aqui ficamos a
 noite de dia, vindo hum p^o a dia vin-
 te dois.

Dia 2^o de Abril

Amanhecendo este dia embarcamos
 as sete horas da manhã, e depois
 de embarcarmos desceram os poucos de
 Bacacos com seus filhos atracados
 a si, chegando ao chão cada hum.

haver a trilha para a ligadura os fragmentos
do seu cordão que havia ficado e isto ac-
pi de nos e esperando se pelear os filhos
meus. Mas, e estas com ligadura de
barras velas arrote acima levando cada
barras dos filhos em casa mais equitativa
haver, e com de que barra ná braca de que
nos nosia, virgem por e há abacia pas-
samos a Casuira chamada Guamirica,
que quer dizer em português, ofun-
da velha, esta Casuira passamos com
m.º porigo, porque não tem passagem por
terra, porque de hum e outro lado de lá está
partido em de fidei, e a esta Casuira que
está em casa que passa de passagem de outro
lado as Casuira com as cobertas de Sona na
forma que acima se dita, e assim
se metemos a romper as ondas que são
m.º grandes, e combinadas por grande raba-
ço, assim passamos este porigo além de
outros m.º de porigo em bacia em terra
p.º juntar nos equi de fuz as m.º de hum
e meia, e dáta salimos seguindo nos
virgem até ao cinco da tarde, que fuz
nos poucos p.º ahi ficamos de noite.



de noche igual, refresco se o mato, se a
 condecora a gente de a chere humna grande
 de tra Casavel, igual de mato a tres,
 que lutha, emé pátmos de conpicio, e
 quinze Casavios, que querrino de
 Tenha amos, porque cada anno lhen
 co humn; e los Casavios eston na ponta
 da cauda que boludo com ella e cabha
 e fazeu bulha, morto de grande bi-
 che nos admiramos tóro de sua gran-
 dita, neste dia navegamos por tempo
 de oito horas e meia, ou equal mamos
 dez leguas, e especificamos a noite de
 dia, vinte e tres, e o dia, vinte e tres,

Dia 23 de Abril

Amanhecendo este dia embarcamos
 pelas seis horas, e hum quarto, nave-
 gamos até ao meio e hum quarto que
 embarcamos no baranco de São para
 jantar, e ali nos demoramos até às
 duas horas e hum quarto, que salimos
 e seguinte nosa viagem igual foi sem
 me pelo São quaer morto, e se sobre a
 terra passamos por hum campo que

que abicava e deo com pegueme boa
rance, e abi saltando em terra humo pae
co de humo com d'agua, e d'agua
na a pueros, p'p'os matar os tres p'p'os,
e humo d'agua, que voltando para as
Cantareiras, ficamos m' tentantes
principalmente p' com as cascas
contendo alguns dentes, e d'agua
quente, e fomos a humo grande, volta
do deo a p'p'os, p'p'os p' de noite, que
foi no lance horas e meia de terra,
embicados as canoas, no lance de
deio, e voltando abaixo e mato p' p'p'os,
desembarcamos a quito, e d'agua d'agua,
e as cascas de p'p'os deo, voltando se par
tiro no m' p'p'os, e d'agua, e a
quillo mais manifestava, e quando ca
da humo por essa parte humo a p'p'os,
estava m' m' m', cada humo m' m' m'
dua comita, e p'p'os se que humo
d'agua da quito, e d'agua com
humo d'agua, e d'agua, e d'agua, e d'agua,
tempo de dez horas e humo quarta
m' e qual andamos em d'agua, e
m' m' e d'agua, e d'agua, e d'agua, e d'agua

noite do dia vinte e tres, p' o dia vinte e
quatro

Dia 25 de Abril

Manhã cedo este dia seguimos nosa
viagem pelas rias de São e mais da man-
hã, e fomos a pressurar e grander peri-
goso de sobre a ventura que quer se
era em Portugal, arde e corre e se he
mens, e deima della na distancia de
combranças embeçaras a Canas em
Terra com me. rias, porque as aguas
muito seguem pelas com dal. rias
p' se desinharem por este d'aba da
rio, que se capando por elle, nem mais
se via nem gente, nem a mesma em
barca, que se capar, e que se deca-
regou toda a rias, e se se passou por
toda terra, em rias de abathe se que tou
toto este dia sem que algum descum-
passe, e navegando se a manha de tres he-
ras em rias, tempo um pouco de rias
e mais, chegou a noite e se se em de-
cansar de tal laborio traballo este dia
ficando bem de parte de baixo de abathe

alhos, e outras de parte de cima, e aqui
ficamos a noite de dia, vinte e quatro
p^o cada vinte e cinco.

Dia 23 de Abril

Amantecendo este dia servidões me
acabou de fazer as cargas p^o parte
de baixo de dita d'alta, e se ganhou noite
de trabalho ather e mais d'alta, e depois de
pandar a pandoa fôr a gente aquil a
qual já tem saído p^o a marinha, e sa-
ram por terra as Embarcações. Neste
vinte e três de abril de manhã na largura
degrada para para caberem as Embar-
cações. Total de p^o chas e outras de p^o
Total para por cima d'alta se fôr a
as Embarcações a fôr de baixo; fica
este para a d'alta de dita grande d'alta;
tudo de comprimento mais de quatro con-
tas braças, he muito trabalho pela sua
cavidade, de cima, e de baixo e que fôr a
muita esta para a; além d'isso os m^o
insectos e bichos que fôr a, e que
afim de contão o trabalho de dita d'alta
na se perdendo a pessoa alguma m^o

receber as mulheres a fim de se fazer a passagem
 de as embarcações huma a huma, atre
 que arribasse, e arribando se cuidou
 em descansar de parte debaixo do toldo
 de tua taboadoz de trabalho, alem de ser
 tres vezes successos que por mais ser
 oportuno se nao declare.

Depois de tudo acomodado depois
 de feitas as Embarcações guardas huia
 trans portado para a parte debaixo de
 toldo, e as aguas que neste lugar faziam
 grande rumor, e movimento se detrou
 huma Embarcação dentro em igual
 se acharão do mesmo huma mulher em
 marido, e dois filhos sendo isto quase
 das horas da noite, e como se detrahe
 a dita Embarcação sem guarda debaixo
 tendo com a companhia de um garrucho alguns
 acordasse a guarda debaixo, e vindo a ser
 se perigo gritava a cuja rumor acordando
 a guarda se embarcava em huma de taboadoz
 quatro homens, hum Piloto, hum ferreiro,
 despiando a mão rumora a toda a pressa
 a ser a bordo aquelles, uia a bordo, que a
 pericos estantes se havia de achar na

na outra vista de um fosse humma sou-
tenella que se achava guardando e
primeira sou humma souisa que ficava ba-
se de dito salto, e qual venio passava
e embarcava pelo curso da noite, que
foi a noite que se vai humma embar-
cava, e guardando se ate o tempo de
vazio gente dentro, chegando se humma
sou e Dabellu pagava na embarca-
cao, e voltava com ella para paragem
de outro salto, e qual ja havia me ha
tanta distancia, e se a caminho sou-
tra, viz ludo, dando se as providencias
necessarias para a segurança das em-
barcações ate ao dia seguinte.

Dia 20 de Abril

Com este dia, logo de madrugada
se cuidou em acabar de passar por
terra e vista das embarcações, e passa-
das estas se cuidou em corrigir as
terras, e por isso se principiou, cujo
trabalho durou até as tres horas da
tarde deste dia.

Neste salto de Ambarava humma

humidade da natureza e da altura
 e a distancia das que se despendem
 Edo se por elle se fazem as que se
 faz humas aguentar a vista e se fazem
 se fazem e mais, por que se fazem varias
 figuras, com humas partes de imitacao
 de alguns de si mesmos, ou outras se
 em de varios de diferentes penetradas
 parte do, ou outras semelhantes grossas,
 e dilatadas de se a maneira de cha-
 furras que se tal a bicha que para
 se curvando os humos de humas e outras
 he necessario gritar, alem deste se
 se fazem de vista para que hum
 gravar a imitacao e a maneira de
 chava, que levanta a vista monstrando
 a de de agens que se despendem, ou
 mais, e a de altura que cabendo em
 hum dilatado se faz que faz em
 de de de salto em equal de de
 grandes as indas que ningunas as
 pode penetrar, alem deste tem note
 se faz de seus. E ha frequencia de fi-
 gura de de imitacao com suas de de
 as quae se acham, e de de de de

de mungos, que na viagem, iguara
humna deliciosa Cascata: Silvestre,
heros da lare acabado e tratullo a-
cumo d'ete imbarcandi se t'rao aspa
nestino, sequimto no fia viaguim prof
cance por humna Coavista de vi-
suspe, e com m.º vellas, e Sidra de
Peniculas de bair e agua, cuja im-
razao dos muidos r'arios, se chama
Dracaya, que quer dizer m.º Sir-
Tuguez: Escaramucca de Gato, que
pelo nome se conhece um ferrigo prof
sua t'ra, e fomos a fazer p'rao para
de noite a b'rao deste ferrigo dentro
em humna serrigo chamada e serrigo da
Escaramucca, e ficamos dentro de d'ete
serrigo as quatro horas e tres quartos
de tarde, navegando todo dia por tempo
de hora e meia, em esse tempo ando-
mos duas leguas, e ficamos em meio
da dita Escaramucca, por ser ja tarde,
e fomos para baixo, e maior ferrigo
que passar, aqui ficamos toda noite
de dia, e entre as 5.º e 6.º, vint' e seis

Dia 27 de Abril

Dia 2º de abril

Amanhecendo este dia embarcamos logo
 a gente largamos a vista terras e mias
 da manha, e a pouca distancia fomos
 a desbarcar no rio a gente abando a pi-
 cada por terra, e a vista e vista da terra
 mossa, enchendo nos lados de carapato,
 mosquitos, Picnos, e as grandes moscas
 que picando nos annos lanceta, e as em-
 barcacoes de pedras se os homens nos
 e debaixo de os silos, foz a abar de pa-
 var e vista da manha, e comtudo pe-
 rigo que se nos pode soffrir. Defin-
 das as embarcacoes embarcamos a gente
 navegando a pouca horas chegamos a um
 ma barra de terra grande, e de Salto chama-
 da de Supanuma que quer dizer um Sal-
 toquez. Barra de Salhada, e antes de che-
 gar a ella em distancia de cincoenta
 varas em mº traballo pela correnteza
 das aguas e com grande risco, porque se
 se escapa, tudo se perde e despedaca, mas
 se esta barra de terra e grande como a de
 hangara, mas com tudo tem de salto
 que tem de alto cinco ou seis braças em

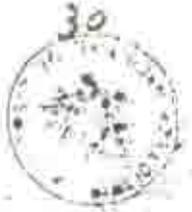
com grande abundancia de aguas guelmas
 que sahir de os canyos de terra e de d'as
 das terras e de tres quartos a la metade pass
 cadaas velas, foras os canyos da marinha
 passat as Embarcaçoes pelo Rio a poder
 da forca, e assim mesmo abrio huma
 passagem de os pedregos, e entrarem
 heu entre as Pedras que se' he' gran
 e deo que' deu no trabalho para a terra
 navegando este dia por tempo de du' dias
 heu e hum quarto em equal andanca
 tres leguas, e aqui ficamos este dia com
 taboas incomodas, e trabalhosas, depois de
 tudo agra' a bellida nos embargamos em
 huma Pedrellas grande conigo e Tomaz
 de o Arribosiros deo de Cardozo, e pas
 sendo me a contra margem de São Jo
 seannar a Casa unida, e ver se se pode
 ria' entrar tanto porigo abri' de o qual
 canal por de de se' navega e com mais
 segurança, cuja obra era' impossivel
 e fazer se' pela abundancia de grandes
 Pedras, e pelas aguas de o fualharum
 unido, e corria em hum grande furto,
 andando examinando este rio que

que humo grande dituroy desentando se
 a univisa de humo amarra de Navio
 fazendo grande Libria na agua nos en-
 vinhos, e como isto se fez quasi vinte
 leguas, e embarcando no Dabellio a
 Sidra a pouco seguimos p^o a outra mar-
 gém a qual chegamos já de noite bem
 afustados e aqui ficamos até o dia vin-
 te e oito.

Dia 29 de Abril

Manhã cedo este dia se virou com
 o carrugar as Embarracões embarcar a
 gente, e depois de embarcados nos deme-
 ramos a esperar que levantasse humo
 densa Librina a qual quasi sempre
 se encontra de manhã, e avante, e
 em diante não levanta se não poderem
 iragar, porque ventos se purga que por
 esta Libria se encontram, e depois que le-
 varam que foi ao oito horas seguintes, e
 navegando passamos por humo peço que
 se humo coberto que faz o Rio morto,
 no fundo, e nas aguas demoradas com suas
 pedras de Sidra de humo a outra lado
 muito fumeiro, e triste, se passamos esta

esta passagem encontramos muito febre,
cuja febre se chama pela lingua da terra
e se chama de "Doador", cuja febre muito
passar os antigos por dezasseis havia
ali hum grande bicho, seguimos esta
hoz baixamos por huma ilha chamada
Ungava chamada a ilha de Santa-
Cruz, e a nos foi a 1.^a perigosa, segu-
imos e fomos passar por outra ilha
chamada de mate seco com huma baia
cira no fim a 2.^a perigosa, e a 3.^a comprida
e chamada Unga Tiro, que quer dizer
em Portuguez, mate seco, a qual se
passou com a 1.^a volta, seguimos nave-
gando chegamos a huma baia
chamada Saccaraguanjo, que quer di-
zer em Portuguez, endas grandes, cuja
se perigosa huma pela grande e outra
das agras, e as grandes endas que se
vai se vi por donde se vai, porque a ilha
de se de Embarras com as rochas
de terra conforme se se aplica a ilha,
e a gente de terra de baixo della salvam
de as endas de huma e outra parte
por cima, sendo mais os homens que



que governa os embarcações debrando se
 os pilotos, que se pela misericórdia de
 Deus he que salvamos deste perigo a tal
 momento, logo que se apparece o mar
 nos ao. Partamos de Lisboa esperando que
 passassemos todas as noites humadas
 ma, e vindo quando se percepitava al
 guma, e se perdiam, e nos se havia qrita
 va, e acorramos com os braços quando
 via que alguma se encaminhava p.
 algum percebisse passamos todas as
 noites, dando graças a Deus pelo bom
 successo, fomos embarcar no baranco
 de Lisboa p. de canas e de honras da
 navegação de tanto trabalho, e de
 se, e jantou toda a gente. Salvamos com
 o momento nossa navegação e chegamos
 bona Casimira chamada, e de um, e de
 huma grande armada com humada ma
 via, e desembarcamos toda a gente para
 passar por terra por huma estrada na
 estrada de. Tendo unidos em comido,
 e as canas se mettem a passar a Casi-
 mira com os honras de se. Deitos de
 dos, aqui se da via huma embarcação

172
E' interaccas: em este humo deite honras
ho' que' devida e servir pela n.^{ta} volun-
tidade das aguas, indas, e Bidas, e com
didas de Bidas de agua, e a terra vai por
hum Canal em: muitas voltas deve
pender com n.^{ta} de membros, que por
isso se lhe chama e Canal, passara
estas Embarcações em gente de agua
perceivadas para sua marraçã, e se
pelas recommendações que tinha de
meo General para que me não se
capace com alguma me mette em
de porigo alho de outros que já tinha
passado, que Bidas tinham no dentro
da Embarcação me por, comendo esta
com' tal, e de mais não pude proceder
da configuração desta Embarcação, pas-
sando este embarco para a gente e
com' fosse já tarde fomos a fazer por
se almas da dita Embarcação para passas-
mos a noite, em este dia navegamos
por tempo de sete horas e meia, em o
qual andamos nove leguas e meia, em
beamos em terra, tocando se a mata a
largo p.^{ta} se acomodar a gente, ali se

se matre humana sobre Jararaca de cobra
 ordinaria grandiosa, e aqui ficamos até
 o dia vinte nove, investigando sobre a
 natureza dos mosquitos em tanta quantidade
 de que se formavao nevens; e deviamos
 de humas meias de linha precipitando
 as pela mantua achii comestive, e com
 hão de humas, e o mais havia comi-
 do as formigas, que emi tantas, e
 cada humas de comprimento de humas
 polgadas, que investigamos tanto a gente
 que nemquam dormio humas horas
 em noites, outros mudados na agua
 de São alé que ultimamente todos
 se metiram dentro das Embarcações,
 até que amanheceu se o dia vinte nove

Dia 29 de Abril

Em este dia estava nos promptos
 de partir, e seguir viagem, quando
 veio São Paulo da parte em com
 tanta paixão pela outra margem
 de São Paulo a Verca conhecida humas
 Embarcações, cuja brava são Prévios,
 e mais gente ajuntada a qual per-

1
irrigentos a gente de d'el Rey Francisco Diez
que andamos em terra de d'el Rey de Fran-
caria, quem vai ahi, sua resposta,
e como esta noticia nos chegou de
passamos em fugir daquelle terra
e outros d'el Rey ahi gente de d'el Rey
a este lugar me embarquei em uma ca-
nucha com cinco Soldados, e a gente de
sua marinha e remigo contra Caniaba
com a Trinta de d'el Rey de d'el Rey de
Kardoz, e fomos a dar lhe caça ahi a
sua a terra a presa, e nauqueiros tres
e dia de d'el Rey, um que comer, um
cobertura alguma pelo tempo com
que marchamos, de d'el Rey quem nos
sua passando nesta forma em ^{ter} fugir
ja de noite, ahi me requere o Piloto
que me via nada pelo tempo, e que
pediamos ser grande prego de vida,
porque tinha-me de passar hum
grande Staipava, e fozia em ^{te} escuro com
de sete horas da noite, e que lhe
ordem me brava a Embarcaçao em
terra, e ahi fomos ao sono de noite
ate o dia de d'el Rey Trinta de Abril

e Christ' tanto que subio a Sua navega
 ues de se accusa e encobrando me com
 a outra Embarcacao onde estava e
 deo D. João Cardoso que se tinha ariou
 lado mais, e tinha profunde a vinda de
 mesma forma, e ali consultando com
 elle como nos livrarem os ditos supor
 tes fugidos a distancia de mais de
 viagem, e os nos podiamos alcançar
 em menos de quatro dias de marcha,
 e estes se os queriamos nos causar
 grande perjuizo, porque foy a trada
 capta, e falthada, e se consumias se
 mantimentos de quarenta dias de
 ter grande falta, alem dos ^{tos} deutos
 que cada vez se augmentava mais,
 e sabiamos em que volta ser nos p^o tray,
 e que fuessem ignorando ali hoje que que
 se era aquella, nem que Embarcacao,
 em cuja diligencia gastamos vinte e
 quatro horas, em cada mesmo dia pela
 manha matou Francisco Luis com
 os seus Escuderos deos Andas grandes,
 e deo escapose huma botanda de ao
 de se como costumam fazer quando

se non proseguir de' alguna Unsa, ou
cachorro, esta caça sera ou de refugio
esperando se pulos dentes, e para que
se atenda muito.

Dia 31 de Abril,

Chegamos de diligencia que fizemos
as dez horas da manhã, partamos,
e embarcamos tudo, fomos seguir nos
de seguir a a pouca distancia achamos
de uma grande caverna que passamos,
e ali desembarcando a gente por terra
passamos as embarcações a cinco mil
de um m^o batello, e riu de vida;
esta passagem se faz cabendo a gente
de maracá na agua pegamos pela
terra de embarcação, e ao ponto que
lá se quer perseguitar. Sabendo d'isto
a seguir as canoas, e riuos que
para isso foram promptos, e havendo
alguns, mas successos os homens que
rao não nadar, e seguir a terra, e assim
passamos dando as pancadas por terra,
chamou se esta caverna Nauy-tum,
que quer dizer em Portuguez, ou

onde ha palmeiras, hi m^{te} um poldarum m^{te}
 recumbente de agoad e agua fizesseo pouco
 p^o de noite navegando este dia por tempo
 de tres quartos de hora em, e qual an-
 clausos humas legoa, e botando se ma-
 te abaiso p^o fazer pouco equal higras
 e sempre e choi, fizesseo p^o das arvores
 aqui appareceram mais de cinquenta
 pedras de mato, que fazendo grande
 bulha com os dentes corria em grande
 furia, e tomavda se as pedras de pro-
 ca se hi atirou ficando tres mortos,
 e aqui ficamos esta noite de distan-
 ta de Abil p^o e primeiro de Maio.

Dia 1^o de Maio.

Amanhecendo este dia embarcamos a
 gente e seguimos nossa viagem, e apou-
 ca de distancia subimos a gente em terra
 p^o passarem as embarcações e sub-
 da Cassira Incuritiba, que com
 grande trabalho se passou, embarcamos
 a gente outra vez, fomos hi abaiso, e
 passamos outra Cassira chamada
 Arasatura, que quer dizer em Por-

Cordeiroz, e fructos de Arcaçã, e guimaraes
de chepar a humma Cassira grande
chamada Alencarguaranguaramirino, que
quei dizer em Cordeiroz, e cabica de tra
ca pequena, esta Cassira hi m.^{ta} puz
puzada e adrecha a gente p.^{ta} puzar por
por terra abrimo, e picada puz mato,
e as Embarcações se puzar com m.^{ta}
porre levande se heuime airo, e Sobtes
debrades, heudo com a correndiza porri-
ma de m.^{ta} Sidas, e rebas que puz, aqui
esta Cassira principia humma lha
que tem guara m.^{ta} lha de compido
lanchada de Sida por ambas as partes,
mas hi rebida, e se longo desta lha
lava se lanchada humma favela e m.^{ta} que
se puzando se com e comos da gente
contendo se capar se cominhando pela
lha para o fundo da agua, e abranca
lha a lha se macho, e utindico se
se m.^{ta}, lha finta e comos puzados
de compido e deo de gofo, e se rebi
chos formidavos, e se hi de maior
grandeza. Puzamos abriso desta
lha e favela m.^{ta} terra p.^{ta} puzar

jant as mrs. e depois sahimos seguindo
 nosseas viagens, e achamos haue grandes
 estroas de terra merta, equal he bastante
 manta larga, chegamos ao ju de houna
 Caserta grande que se chama Arara
 conuataquassu, que quer dizer um Sr.
 Loguez, cabeca de Arara grande, no seu
 principio ficamos por ser servico pas-
 sagem as Embarcacoes brancas na ter-
 ra a carga, e como nos houvese bon-
 po p^o se vencer o tempo tratamos por chegar
 nos a este lugar as quatro horas, como
 da tarde, aqui ficamos p^o no dia sucef-
 sivo se vencer o tempo obstaculo, com estes
 trabalhos navegamos este dia por bon-
 po de sete horas e hum quarto, mais
 qual andamos sete leguas, e aqui fi-
 camos por ser a combanda. a tarde a noite
 do dia hum p^o dia dois de Maio.

Dia 2 de Maio.

Mantivemos este dia a passagem por
 terra as cargas abordo a picada, e pas-
 samos grande se comra um passageo as
 Embarcacoes, e depois de passado

na tarde sob o estalavelo se carregou, e
embarcou toda a gente e navegando
havia pouco de dia chegamos a Encerra
chamada Supura, que quer dizer em
Portuguez. Encerra quer, a qual também
passamos por terra com as cargas, e
fica terra alta, no meio do rio São
João por terra parte fica o rio Encerra
e por terra tem o rio Canal
m^{to} profundo chamado o Canal de Infer-
no, chegamos abaixo desta Encerra em
quatro horas de tarde, aqui passamos
o tempo em remates, navegando este
dia por tempo de hora e meia mais
qual andamos ligeira e mais, e aqui
ficamos até o dia três de Maio.

Dia 3 de Maio

Assim como este dia, e como sempre
nos que passamos terra Encerra m^{to}
profundo chamada Supura m^{to}, que
quer dizer em Portuguez, Encerra
quer e profundo, e esta se passou
com toda a gente embarcada, por não ter
passagem por terra. Tem algumas

estabimur cont. encerrando no fim, viagem, e a
uma hora grande parte do dia em poucos
circulos e logo contra vella guardo a vista
esta, aqui achamos m^{ta} quantidade de
Sapatos, e de m^{ta} m^{ta} de pees, e de m^{ta} m^{ta}
largos e m^{ta} m^{ta}, navegamos, e chegamos
a fazer pouco p^o de m^{ta} m^{ta} de horas
de tarde aqui firmo a gente contentes,
por que achamos caçando Sapatos, e outros
coiza de lã e de seda, e outros cordão de
m^{ta} m^{ta}, e de lã e de seda, e outros
e que comer, e ahi ficamos navegando
este dia por tempo de oito horas, e
m^{ta} m^{ta} e de lã e de seda, e outros
e aqui ficamos até o dia quatro de
a lã e de seda.

Dia 1 de Maio.

Em este dia saímos pelas oito horas
da manhã, e fomos seguindo no fim
viagem logo em distancia de duas
leguas, e logo a repida, e ahi por
termos de passar humas e de m^{ta} m^{ta}
comprida, e por m^{ta} m^{ta}, que tem quase
m^{ta} m^{ta} de lã e de seda, e outros

carga, descambarese lora a gente p^o todo
 passam por terra, chama se vela d'agua.
 virá Sussurro, que quer dizer um Sussurro
 guizo; Barrova lusa, e seca; Tem d'agua d'ha
 no mar, e m^{to} d'agua; Tem d'agua p^o que
 no d'agua m^{to} d'agua, e com p^o d'agua no mar
 em e qual de lora p^o d'agua m^{to} d'agua
 d'agua, m^{to} d'agua p^o d'agua m^{to} d'agua
 com p^o d'agua, que p^o d'agua por terra a
 gente e as cargas, por dentro dos m^{to} d'agua
 d'agua m^{to} d'agua, que d'agua com
 d'agua p^o d'agua m^{to} d'agua d'agua
 m^{to} d'agua, e p^o d'agua m^{to} d'agua
 que d'agua na gente p^o d'agua
 e d'agua m^{to} d'agua d'agua m^{to} d'agua
 rira; d'agua m^{to} d'agua p^o d'agua m^{to} d'agua
 e p^o d'agua lora a gente se d'agua m^{to} d'agua
 m^{to} d'agua d'agua m^{to} d'agua d'agua
 m^{to} d'agua, que d'agua m^{to} d'agua
 com d'agua, e p^o d'agua m^{to} d'agua
 parte d'agua m^{to} d'agua, e as m^{to} d'agua
 que p^o d'agua, e as m^{to} d'agua m^{to} d'agua, as
 d'agua m^{to} d'agua, e as m^{to} d'agua p^o d'agua, que
 m^{to} d'agua m^{to} d'agua a d'agua m^{to} d'agua
 por m^{to} d'agua parte. São lora m^{to} d'agua

insectos que chegam a matar gente
pela sua quantidade, ali se dá o seguinte
modo a dar da sua pescada, e a sua morda
logo inclua a parte, passando tao e seguindo
hum vertice de parte do outro de la da
a direita e esquerda e carregada estas
morda da gente hum chorando, e ou
tra inclua a parte da carne as mãos das
morda dellae dos dentes insectos, ali se
ranco logo a parte de la e qual andamos
se duas ligas e mais, e ali ficamos
atras e da parte de la.

Dia 5 de Maio

Em este dia navegamos sabendo pe-
las rias das mantas, nesta via-
gem passamos as perigos, passamos
por huma Encosta chamada Hapiranga
que quer dizer em Portuguez, pedra
de manta, seguimos viagem passamos
por humo passo chamado Seroborica
além do rio que ja referimos acima,
nesta Encosta da Hapiranga se pas-
sam as cargas e gente por terra, si-
nesta Encosta m^{ta} perigosa, juncos

fomes de quinda, e quinze de mais com outras
 e a dita Taberna de ¹o. portuguez chamada
 os Iuz. Senais, esta na dita passagem
 por terra, mas tudo subarcala, e de pouco
 que se fassa se seguire na agua dando sig-
 nal com a vela, p^o que todas as outras
 Embarcações passem por onde elle p^o
 la com a vela, aqui passando com o
 vento, e porigo, tendo tudo embarcado
 tocando a seguiras Embarcações em pouco
 que nos deixara grande modo e vento, depois
 fomos grande distancia por terra até ao
 do Rio morto, e chegamos a terra da
 acuíca chamada Saporaçim, que
 quer dizer em Portuguez, ponta de terra
 pequena, esta Embarcação de ¹o. portuguez
 e de ²o. nullo, e nos nos deixamos que na
 outra p^o poderem passar as Embarcações,
 depois fomos a poucas voltas de rio
 chegamos a fozes, e grande salto de
 Saporaçim que quer dizer em
 Portuguez, ponta de terra
 grande, e de ¹o. longe se vae terra
 grande, balsa, e fumaça que fazem
 as aguas ao despenhar se, e mais

estabelecimento em terra longe deste valle
em distancia de quarenta braças, e
se viderem em descarragar as Embaca-
ções p^o terra se p^o fizes por terra, ou com
se pela mesma ou Embacações, e tri-
vino caber de la parte de baixo de d^o valle,
e neste trabalho se trouxe o valle
neste dia at a noite, navegando se por
tempo de cinco horas e meia, em igual
andancia com o vento, e aqui ficamos
aguardando huns de parte de baixo
de d^o valle, e outros de parte de
cima, e assim se p^o fize a noite de
dia cinco p^o esta via.

Dia Catorze de Maio.

Amanhecendo neste dia se videram logo
em acabar de p^o fize as cargas das Em-
bacações por terra at a meia dia, e de
tarde se videram em sair por terras
Embacações, e se sabendo trabalho
se acabou com a noite, ficando todo
de parte de baixo de d^o valle em terra
terra pequena que tem tres planices,
e se videram na de dia cinco como

curra e entre de Arumbandava, mais he
 mais perigoso por ter m^{tas} pedras, mais
 rasas, subidas, e descidas, e aqui nos abse
 hencia da agua grande pelo fundo aquil
 condensa e Limpo El Sui. passa nos
 se pararem na m^{ta} forma q^{ta}
 e entre de Arumbandava, estovada em
 e chao de maderes p^{ta} por cima d'ellas
 se pararem as Embarrações a força
 de bronze, trans portando as lido de parte
 de baixo de dita obra.

He esta humma magistosa obra q^{ta} faz
 viscoso a natureza, que causa demin
 ração; sua figura he de humm circulo,
 e no meio foydo a elle humm grande
 penhasco como m^{ta} banco de Sida, e que
 todo bamba a monstruosidade de aguas,
 que perpendicularmente caem por toda
 a dita circumferencia; faz de m^{ta} gran
 des cordoões perpendiculars pelo que
 as se despendão, e entre tantas aguas
 divididas como tal violencia e furia,
 que faz abismos, levantando humm q^{ta}
 se sobria molha como chuva. He a

este valle mas baixo que e entre de um
bandeira mas hi mais perpendicular
que o outro. se para elle caua mudo,
propriezais. Tambem as figuras que for
mais as aguar por toda a parte alme da
sua grande betha, que se afasta a qua
tes e passadas sol se ve continuamente
e a Arreiros por caua de Librina que
brenta, Tem um baixo onde se aguar
se apontar, tem grande lago e qual hi
impresionada e sobre grande brenha
de, e cuca que sobre mudo, sua al-
tura hi grande, Tem no meio deste la-
go tres montes imperatados, que par-
tem tres Piramidas, ou Semiselas,
e estas chias de huras e suas arres
que fazem huma agrada e vista.
Neste grande lago se pescam gran-
des toneladas, Sals, e outros peixes,
e qui gostamos tres estadias, e a noite
de seis P. este de Maio

Dia 7 de Maio. 27
Amantecendo este dia logo mudo
nos um carrigar de C. e brenha

Embarcações, e depois de cansar agente
 algum tempo ficando mais aborrecido
 por estar em guerra com lidos e tribula-
 ções de este Rio, e daqui ao Rio grande
 Paranaé he no^{to} porto, sem embarques
 que ainda tem seus peixes, e embarca-
 do todo na forma dita, navegamos e
 ainda encontramos duas Ilhas pequenas
 próximas, continuamos navegando das
 grandes rochas de Rio, e chegamos ao
 rio grande, e qual de aqui ao Rio
 na faz huma ilha na ponta da mar-
 gem direita, a qual se chama a
 Ilha de Trombaes, he pequena e
 banhada da parte do Norte com hum
 braço do Rio grande, e da outra mar-
 gem dahe e de este jazendo da parte
 esquerda huma ponta, no^{to} agudo, e
 he banhada da huma banda do Rio
 de, e da outra do Rio grande Paranaé
 rode ao Norte, aqui chegamos ás duas
 horas de tarde, navegando até dia por
 Tronco de hora e meia, e aqui se con-
 tina a navegação deste Rio, quetom
 de curso de Ararytguaba até este

sete leguas, cento e trinta leguas, e mais
quarenta e seis Cascuras, e Itapicuru,
e demora-se em tantos perigos, e tantos
Trabalhos, Tanto esforço de insectos, e
Lichos, e chegamos a bordo cinco dias
de viagem a entrar a baía grande Ta-
raná de cuja navegação se dá a seguinte
sua noticia.

Nomes das Cascuras que passamos neste Rio de São Francisco em Portugal;

- Nomes das Cascuras = Trancada
1. Cascur. *Arrommanuana* *Arrofo* a *Arrofo*
Arrofo
2. Cascur. *Stankamu* *Sica* que *falla*
3. Cascur. *Itaxaririca* *Ago* que *fora*
4. Cascur. *Itaguacava* *Itagu* *Arrofo* e *baía*
5. Cascur. *Itapota* *Arrofo* *Arrofo* e *Arrofo*
6. Cascur. *Itapicuru* *Arrofo* *Arrofo*
7. Cascur. *Itapicuru* *Arrofo*
8. Cascur. *Itapicuru* *Arrofo* *Arrofo*
9. Cascur. *Itapicuru* *Arrofo* *Arrofo*
10. Cascur. *Itapicuru* *Arrofo*
11. Cascur. *Itapicuru* *Arrofo* *Arrofo*

- 11. Casos "Spirito" e "Spirito" unificado
- 12. Casos "Spirito" unificado e "Spirito" unificado
- 13. Casos "Spirito" unificado } unificado unificado unificado
- 14. Casos "Spirito" unificado } unificado unificado unificado
- 15. Casos "Spirito" unificado } unificado unificado unificado
- 16. Casos "Spirito" unificado } unificado unificado unificado
- 17. Casos "Spirito" unificado } unificado unificado unificado
- 18. Casos "Spirito" unificado } unificado unificado unificado
- 19. Casos "Spirito" unificado } unificado unificado unificado
- 20. Casos "Spirito" unificado } unificado unificado unificado
- 21. Casos "Spirito" unificado } unificado unificado unificado
- 22. Casos "Spirito" unificado } unificado unificado unificado
- 23. Casos "Spirito" unificado } unificado unificado unificado
- 24. Casos "Spirito" unificado } unificado unificado unificado
- 25. Casos "Spirito" unificado } unificado unificado unificado
- 26. Casos "Spirito" unificado } unificado unificado unificado
- 27. Casos "Spirito" unificado } unificado unificado unificado
- 28. Casos "Spirito" unificado } unificado unificado unificado
- 29. Casos "Spirito" unificado } unificado unificado unificado
- 30. Casos "Spirito" unificado } unificado unificado unificado

22. Casos de *Ulysses* } Casos de *Sica* e *Pigeona*
mirim.

23. Casos de *Ulysses* e *Sica* e *Sica*

24. Casos de *Ulysses* } *Sica* e *Ulysses*
mirim.

25. Casos de *Ulysses* } *Sica* e *Pigeona*
mirim.

26. Casos de *Ulysses* } *Sica* e *Pigeona*
mirim.

Estas são as Casos de *Ulysses* que se
vão de maior para menor e de menor
para maior e de *Sica* e *Pigeona* que se vão
de maior para menor.

27. Casos de *Sica* e de *Sica*

28. Casos de *Sica* e *Sica* e de *Sica* e de *Sica*

29. Casos de *Ulysses* } *Sica* e *Ulysses*
mirim.

30. Casos de *Ulysses* } *Sica* e *Ulysses*
mirim.

31. Casos de *Ulysses* e *Ulysses*

32. Casos de *Ulysses* } *Sica* e *Ulysses*
mirim.

33. Casos de *Ulysses* e de *Ulysses*

34. Casos de *Ulysses* } *Sica* e *Ulysses*
mirim.

30. Casas de S. Paulo e de S. Paulo e de S. Paulo
de S. Paulo e de S. Paulo } Casado com o Sr. J. J. J.

31. Casas de S. Paulo e de S. Paulo
de S. Paulo e de S. Paulo } Casado com o Sr. J. J. J.

32. Casas de S. Paulo e de S. Paulo e de S. Paulo
de S. Paulo e de S. Paulo e de S. Paulo } Casado com o Sr. J. J. J.
deste Sr. J. J. J. e para a dar a villação de
S. Paulo grande S. Paulo.

Principia a navegação de S. Paulo
grande S. Paulo em S. Paulo de S. Paulo
de S. Paulo.

Sei que S. Paulo a semelhança de S. Paulo,
e a fim de que se diga grande S. Paulo,
que em S. Paulo he a mesma
grande S. Paulo, que se chama he a mesma
tudo que vem de S. Paulo e de S. Paulo
e S. Paulo e de S. Paulo, que se chama
he a mesma S. Paulo e de S. Paulo
que se chama S. Paulo e de S. Paulo
e de S. Paulo e de S. Paulo, que se chama
S. Paulo e de S. Paulo e de S. Paulo
de S. Paulo e de S. Paulo e de S. Paulo



de quatro legoas e duas agros de pasto.
muito, e muito mais. Mandadas que por
conta de terra e rendimento no Brasil
dos de escuras, huns amarellas,
outros de negro de verde e outros brancos,
para a superfície da agua se encontram
huns de outro a maneira de trompa
se de tabac de verde na agua, em
cima he mais de outro, e de outro a
suas de outro e outras, he muito
te e outros de outros, he de outro
de outras de outros, e outros,
Tem pelas suas margens, por den-
tro das matas legoas de duas legoas
e mais legoas, de outras, e outros
no tempo das chuvas crescem as
de outros e outros fora de suas ma-
das, e depois abasando ficam outras
de outros, e outros, e outros de outros
de outros, e outros, e outros, que
aparecem todo faz de outros de
de outros, tem de outros, e algumas
de outros legoas de outros, e
tem de outros, mas tem de outros
por de outros, e outros de outros, e



un povero darsi ad diande notizie, pe-
 rone una tanta l'occasione una dicità
 se que per elle navigati de tirando
 aino continuando per po, per quiquat
 quer bato de conto que facer bano
 la loro ruda, e un' altra quant' altra
 perca hi perca legio un' altra un'
 terra d'assumbarca legio un' altra
 per un' altra un' altra un' altra, ed
 isto se adu un' altra un' altra un'
 que de un' altra un' altra un' altra
 de alago, e vai se fando

Salimmo de hie Trieste e curia non
 le hie graner ista d'una terra da
 lora, navigando albe hie hie
 achanes charraa Dacryon, ayo hie
 un' altra un' altra un' altra un'
 de Campanha de l' altra un' altra
 Northa, un' altra un' altra un'
 se procuravano per un' altra un'
 le l' altra un' altra un' altra un'
 hie graner, e daa l' altra un' altra
 fessimo e d'isto perca in hie hie
 e un' altra un' altra un' altra un'

vella, das lavas e ondas que cessalmsdo,
 alms do slo, no centro dste horizonthe
 Teme certo humo de vinda emre, que ambe-
 londa sua se torna as agoras dste hie
 por quase o espafio de meia hora, as
 Torna a, comitar. Lancandaa fora, e
 agora que as agoras sabim p' fora,
 Torna a p' nos, novas ondas las per-
 cepitadas, e come tanta furia que
 Torna de repente a virar as mes-
 mas agoras, e a fizeo dubidicamente
 vtao estas agoras nesta pagum a
 mansira de humo homim que se
 pira. Bem entendido que se maior
 perigo hi, quando chepa, porque
 apanhaes de maalambarracas a
 foz percipetar frando therapove
 p' no ar, m' thindo se a p'ra pelas
 agoras abaira, donde nos torna a
 aparecer. Chegando nos a isto p'ri-
 go, e como quisese o n'fio fozia
 de vira se passando pela parte
 do nascente por nao se encontar
 a este perigo, e fuzidas a fime
 quando nos nao p'ratamos, a agoras

45
agora nos brava p' elles nestas regias
que guarnecidas e nosse fuzia duvia a
Embarcacao que entre pedras, duvia
nao se via huma grande p'ndada
na huma p'ndada, que p' labor
fuzia na agua, e ficava afimada
Embarcacao em Silos nunguam
na p'ndada se mais se atemorisava,
na transp'ndada e vinda sobre ella tras
na entre. Embarcacoes principia
caca, humas de d'altos e sequem
compre me poder e Deus foi morto,
e nos he a p'ndada, e nosse fuzia
na p'ndada. Esperamos de v'ndas que
foi Deus. Seguido betar nos de humo
tao grande p'ndada, v'ndas sup'ndada
Causando acaido e fuzia torremas
Lancas, e animadas a gente de indios
deu a Embarcacao, de v'ndas de v'ndas
na huma grande p'ndada que estava
na agua p'ndada se atemorisava a Embar
cacao, e se p'ndada duvia acaido, p'ndada
a p'ndada p'ndada nos achamos em
cima de humo b'ndada em d'altos
e d'altos que cominho h'ndada de

do' l'ouar, a paruo este. Laiso por
 hauer aborrido as aguas e d'ito fize
 aco'e a faine' m'comendando uera
 N' l'ouora f'ora' co'osmo' as ago-
 as contra' uo. e' f'ouos d'ab' m'do' con-
 m' ^{to} traballo. e' m'do' e' p'riço, aqui
 sah' i'auos de hum' p'riço, a' m'la
 encalhara' m'os' em' u'cto, am' f'inge
 u'le dia' e' de' m'os' u'cto: T' m' u'cto
 d'io grande' m' u'cto' l'ugar' q' u'cto' m'g
 q' u'cto' de' l'iga' e' f'ira' u'le d'io
 m' u'cto' d'io' de' h'io' cham'ada' d'io
 u'cto' p' f'ira' u'le p'riço' q' u'cto' m'os
 u'cto' f'ira' u'cto' e' p' f'ira' u'cto' p' h'io
 m' u'cto' p' f'ira' u'cto' p' h'io' u'cto' m'os
 da' de' f'ira' u'cto' p' f'ira' u'cto' e' h'io' d'io
 com' h'io' m' u'cto' cham'ada' d'io' d'io
 comprida' u'cto' h'io' l'arga' m' p'arte,
 e' t' m' de' comprida' d'io' l'iga' e'
 e' m' u'cto' h'io' d'io' de' h'io' grande'
 q' u'cto' u'cto' p' h'io' e' u'cto' l'ado,
 e' aqui' t' m' de' l'arga' u'cto' d'io' de'
 p'arte' a' p'arte' m'os' de' h'io' m'os'
 l'iga' q' u'cto' na' p'onte' d'io' d'io'
 p'onte' m'os', e' f'ira' a' h'io' a' m'os' d'io

de l'arbre, subitment pelas desenhadas
e fendas a fazer pouco p. de verde
dentro em humo hio piguemo que
sobes de nascentes chamadas Aguar
pey. e foi de quatro horas e mais da
Tarde, depois de repade e mais que
medada a gente sabe em humo Ca
ucubã a hio ver humra grande
lagoa, que fica dentro deste hio para
a parte esquerda parte da margem
de hio grande roça ligra he quã
senta, e tem a sua agua sempre
retirã de humas terras chamadas
Agua pã, as guas se vira sobre
a mesma agua, hioi remigebam
Sendo de Nacã Dito a qual
nos de se que naquella lagoa,
e outras havia Comos que dentro
sua hio Crolas, isto suposto che
gamos a dita lagoa, e ali hioi
m aquellã de fundo de humra
hio bastante tempo surto
com humra Coma, narinas, a qual
nai hio de as ditas Crolas mo-
tada, as guas em de vira,

eorum; e se contavao nove desde a
 maior de a maior piquina, quia
 margullhar segunda, viz e India, e
 que vai com os muros, limendo al
 gume Jacare, ou susuri que tra
 gacer, e asima tor navio p^o i n^oso
 p^oso, navegando ali dia por tempo
 de seis horas, e hum quarto, em
 qual andamos seis leguas e meia,
 e aqui ficamos a noite de dia oito
 p^o dia nove.



Dia 9 de Maio.

Amanhecendo este dia ambrado
 todo o arboroso pelas oito horas e meia
 da manhã fomos navegando, pas
 sando por humas Ilhas e com seu
 porto, e dahi fomos hui a baixo achamos
 humas grande lagoa de seis com. m^{tas}
 Ilhas pelo meio, humas grandes, e ou
 tras piquinas, as p^ocas e oas chias
 de grossas botas; estas Ilhas selas
 todas banhadas de agua, cuja comen
 tava he' a sua forma, e as outras
 he' de agua que formos dicitas

dirichas cordando humas de crotas,
que guarni rubeat la dentes, e nos
for boni pectore nos vira facul e
dabit p^o fira, porque guarnos au
tir vltas abrospando de humas
e crotas de fuma e fuma de nos
media ni po, porque nos dabit
equer la hia por dentes, e afine
re chama esta paragon, ac m.
Ihu, e guarnos nosa viagem pas
sante pela Barra de Ihu, onde
que sede as Cincuenta, e reme
das campanhas de fuma Cayapi.
De fuma a Barra de Ihu ha
duas Ihuas unidas que dividem
a Sarana em duas partes a se
da agua, daqui fomos jantar a
humas Irua e Irua de Irua a qual
he toda cheia de Iruas e ruelas,
e mendas, e algumas transparentes,
e guarnos nosa viagem sempre
por vltimas de agua em grandes
guas, e comprimos, e fomos a
fazer pousa p^o de noite em humas
Ihu que fica no meio de Irua p^o

P.^a a parte do poente e aqui ficamos a
 noite no meio desta Ilha até o dia
 dez, navegando este dia por tempo de
 vinte horas com o qual andamos sob
 boque, ficamos porra ás quatro horas
 e meia da tarde, e aqui ficamos a
 noite do dia nove p.^a dia dez

Dia 11 de Maio

Amanhecendo este dia em barcos
 sahendo ás sete horas e meia, navegou
 do Rio Abaixo passando por dentro
 de duas chamadas Quipitron, que fica
 p.^a a companhia de Cayapi, seguimos
 e fomos a outra chamada que fica da
 margem esquerda chamada a brilha
 da Onca, depois fica na entrada de
 uma grande ribeira que dá ao Rio
 grande Torano, dehi seguimos abo
 cando a Torana p.^a a margem de
 direita, fomos a jantar, sahimos de
 la paragem, e navegando passando
 por m.^{ta} Ilhas, e grandes ribeiras
 do Rio com m.^{ta} largura, e navegando
 chegamos a Barra de São Pedro pelas

pelas longas horas e meios de horas, e abri-
ficamos navegando este dia por tem-
po de sete horas, em equal andanca
vinda a lagoa, entrando dentro deste
delto, ficamos na sua margem
da esquerda, sua barra he larga
sobre as Nozadas, e suas aguas saem
com este Rio da paragem chamada
Cunha de are, e he de sete metros, de
esse seu curso deas na Barra tem
pouca correnteza, mas he como he
muito empinada, e tem m. de correnteza,
aque neste pouco achamos cartas
de hum Cayabano, que tinha por
sua, as guas de costume de suas
diversas com humas dasa que se faz
no rio de huma propria arte, que
usando se de dentro as cartas se
guardadas, de sorte que entre vira
dante, que se faz as cordas, neste
pouco ficamos com ventos de
hora a noite aberta por causa de
frias, e a fim de amanchamos e
diarouse.

Diário de Maio 2

Suavemente sobre as águas pela
 manha subnossoi em terra firme
 com alguns artilheiros e Francisco São
 em contra terra e Tivente de fronteira
 no Porto Cardoso, e fomos a caçar
 e não grande, pouco e a parte da nos
 e outra e a parte de fronteira
 de de encontros; a hora de não em
 distancia de terra logo achamos
 terra não que fica da outra parte
 que de Terona quase de frente a
 terra com seu água, sua largura, e
 fundo, que sobra. De manhã e com
 das Campanhas da parte de noroeste
 a nós chegamos de a. No dia 10
 São Francisco São por terra firme
 de terra logo; de fato e não de
 de fundo, e a parreira no mar
 vel, de que velamos e São e
 não terra. Não no mar de São
 de de embarcamos nulla achamos
 terra grande São de terra com
 mar e de pequena, e profunda por
 São, achamos em terra de terra

49
quantidade de duas dezoas de ovos de San
Lictos chamados Jurelino aqui se
osamos esta Alha; e videndo da p...
de grande m... ramos em terra nativa
que de Tazaria; e saltando em terra
caminhando, p... mato dentro em dis-
tancia de cincoenta passos achas-
mos hum a grande covada de agua, a qual
me pareceu ser permanentemente em todo
o tempo por ter seu gradiente que
indubitavelmente sempre acabará no Parana;
tudo esta Lagoa no 1.º casa de Antas,
Capivaras, Tatos, Sices, hi no 1.º comp...
que a companhia se hie grande em
distancia, no rio de duas legoas,
agora jantamos, e repousamos pelo
depois do meio dia que tinha
repleto esta Lagoa, e depois de fazer
se fundar com grande retinção, e
nesta altura matamos hum m...
ta, e ap... os ramos de Tatos, que
conduzindo os p... e fomos servir no
p... os dezoas, e como se nos vinda
avizinhando a noite, partimos
p... e no fim fomos da Parra de hie

Rio Tardo, onde estava toda a repedi-
 ção falthada; chegamos ao meio dia,
 e achamos huma grande Campanha
 coberta de musciga alta a cerca de
 Lancos foga, que arde por tempo de tres
 dias, e dahi a 100 leguas seria conti-
 nuar a mesma foga, aqui ficamos
 a noite de dia 10.º e dia 11.º

Dia 12.º de Maio.

Com este dia de madrugada nos partiu
 ante pouco huma mulher casada,
 huma maxima macho, aqui se theo
 de conforma podo ser, e permittida a
 occasião, antes de romper o dia, nos
 embarcamos em huma Barca de
 Carroza em outra, e Francisco Luis
 em outra, ficando falthada a repedi-
 ção, e Francisco Luis em outra, e
 explorou o Rio que se desce de
 hum dia de 10.º de Novembro, entrou por
 elle acima, e por ali onde estava
 a guisa, em a Barca Carroza fomos a
 ver a melhor paragem da ilha que
 fica no meio da Turana fondeamos

30
frentes a Barragem de São Paulo, e fomes
vinda tudo como se deu anteriormente,
e com efeito não achamos outra por-
ção mine: mais capacidade de fomes
que de animas Cavallos de guerra,
me casou de ter humo bregua de São
d'agua m^{te} comprida que faz com que
figue a toda parte e barana com pou-
ca madre, em tempo de seca, e em
nao isto, e dali fomos ver humo
Lagoa mais pequena que a outra
que vimos, que fica na margem a
poita de São Paulo, e chegando a ella
mais pequena que a outra, mas mais
fria, e não mostrava ter caça alguma,
e a agua de humo
deu Indico se queria dividir-se de
de que ali nunca entrou ninguém,
e com efeito sempre se metiam na
agua ali e pescava, mas como era
funda, não se temia a fundura,
como algum de Suroy, ou Jacaré
de Espanha, com efeito sabiam
os homens, e ao saber vimos que

que por delaiso da agua havia gran-
 de movimento dos seus bichos, fomos
 de pressa embarcar, e navegamos p.
 o norte pouco, e deante Cordozo que era
 dava pela outra margem do Rio foi
 por terra pela quicimada sahio aonde
 estava aquartelada a república, um
 coto, mesmo dia de montão de botos
 heuma Bandeira de homens p.
 companhia do Sr. João e, vir a ilha era
 delatada, e com ordem p.
 toda a parte della, sahiao os homens
 que foram aprelhar a dita compa-
 ãia, e q.
 Turcos Felipe Rogaspa, e surgente
 João da Silva, e de homens que os
 a acompanhava, e por onde tinham
 este dia por Francisco São, que tinha
 sido aprelhar a Coura do Sr. Quirachan
 no dia de S.
 Anastasio. Aqui se
 passou a noite no mesmo pouco do
 Sr. João com toda a república de
 dia de S.
 e dia três. Saio a
 estas delogueras a fim de distribuir
 caminho por terra da Coura do

de Galdung ali' este Rio Paru, e dahi
atravesando o Parana u' volta para
grau' por donde foi Francisco Pais
hoi' subir' por terra a Sorocabá, evitando
de se' deitar sobre as nauegacões de tão
perigosos Rios, chegou Francisco
Pais de nove horas de noite, e de pa-
ra a cidade e hio ali' onde p'ra' a qual
em tão elle achava naesgacões com
muitas do Campo perto, que se-
puncha passas ali' hio por Campinho,
com esta noticia ficamos certos q'
por ali' havia entrar o dito Fran-
co Pais a vir' subir' a Sorocabá.

Dia 13 de Maio.

Em este dia pela manhã se deu
p'curso varias vezes p' Francisco
Pais entrar no Corbá por terra ab-
rindo o caminho p' subir' a Soroca-
bá, e como a este tempo nos achava-
mos embarcados por conta de hum
Coyabano Luis de Abramo Coura,
que se supria com hum negocio
p' o Coyabá e qual portandis nome

acompanhar nos, e hio p^o aquellas
 Almas sempre pela Torcaça de
 Jalemy, por onde nunca ninguém
 se pôde ir, e hio, e corrigindo, e
 e meo, da Banca que vendida a
 Artillaria, e mais torcaça guardada
 p^o aquella dita Torcaça, como com ofício
 p^o, e q^o devida na devida do deitamento
 de diante d'isso noticia, e p^o para nos
 por este honorem havia já trez dias, e
 não nos apparece por tanta bastante
 tempo de chegar a esta paragem de
 Verde, pois nos e haviamos de ir na
 Cavallaria de D. Afonso, e como se hia
 relutando a tempo, e mandamentos
 nos hias falando de'cominamos p^o
 com o resto paragem esperando por
 elle d'isso Coroados, Domingos Francis-
 ca, e Silveira Thomaz, com alguns
 Soldados, e que esperavam p^o de
 Luce d'Almeida por tempo de trez dias,
 e como não chegou se quissem a nos
 retirar p^o aquella Torcaça, mais im-
 tamos, e de'noticias varias ordens
 a esta respeito, e no indulto p^o de



Francisco Pais d'itar foga a Companhia
da margem de São da parte de Suda-
rte, e neste se tornou a saber dia trze,
e anote p^o e dia quatorze

Dia de de Maio

Com este dia pela manhã se pose
rao p^o a Companhia de S. Paulo em que ha
ria' ter Francisco Pais das principis
e abertura do caminho, como ate se
to tempo nao se foy chegado e dito Luis
Alvares que vinha a bordo de
Timo, e que nos dava grande cuidado,
e o mesmo novamente que nos fi-
camos a espera della se nomeadas
bontades, e ficamos a bordo de
Cavaleiro esperando por elle, por tempo
de seitas e dez dias, porque vinha com
cunhado com melhor roupa e baria de
povoador, que se guice o caminho
por aquella Ribeira, e como havia pro-
metido ao dito General, e neste fi-
camos acubando de apparelhar as
Cacharras, e os homens que havia
entao no barco com Francisco Pais



Quis niste se gastero este dia, e aqui
firmamos este dia quinze de Maio.

Dia 13 de Maio

Amantissimo este dia se viu
me dar ao ordens porreis a Branca
Dais e a sua gente e a sua com
pela carta, prompito tudo nos de
ordens deus dos outros como me
abrace e alguemas lagrimas, um
barco e dois barcos Dais com
sua gente abarcando e Barco a
linda margem e entrar pelo Rio
grande havia repellido as suas com
pantes, este acabou nos embarca-
mos ficando o doo Bento Barro se
perando a Banca do Tomo. Oute
Dais Barro p. Dais nao ha mais na
regata de nao aque e aqui p. aqui
le cabalimento de gabina, um
barcos as dez horas e manha,
navegamos pelo Barro abrise,
passamos por m. das abarcando
p. a margem oriental firmamos por
so p. de noite um humilha

as cinco horas e meia da tarde, em
vela avia navegamos por tempo de seis
horas e meia, com o qual andamos em
seguro e saia, e aqui ficamos nesta
ilha soffendo m.^{ta} mosquitos, e insectos,
e a noite de dia quinze p.^o e dia
dezoito.

Dia 10 de Maio

Assim que cedo este dia, embarca-
mos sahemos pelas seis horas, e em
quarto de manhã; aqui já tinhamos
nos m.^{ta} doentes navegamos, e as onze
horas d'inos em terra grande Ba-
hia que forma a Baia, que se viden
da com terra e ilha no mar, aqui
já vinha nos m.^{ta} afilados por in-
ta de tempo das nossas de haver
vento, e qual nos de bit caravelas
eidas, e marotas, que se paravam
qual quer Emborcação de cargo, sem
remedio e metter no fundo, e a qual
se acorda e corre a toda a força p.^o
terra, e bicar e de carregar de Em-
barcação de terra e cargo, e assim

a fim de vermos ao pé do barranco de hui
 não se funde, e como não há ^{ter} m^o conha
 de hui p^o se fuger de propria d^o hui
 por que se encontram grandes
 pedras de Pedras perpendicularas
 no barranco de hui, com m^o fundo, e
 altura de hui de as agras velhas, es-
 tas m^o de hui se fazem com que
 se navegue com m^o de hui, e m^o de hui
 navegamos a Toda a propria a m^o de hui
 por nos da dita d^o, e ahi. Talha-
 mos m^o de hui, descargamos os En-
 barcações, e aqui fazamos esturando
 m^o de hui a agras, e m^o de hui
 sendo, da que se m^o de hui de hui
 m^o de hui a Comenda, com hum Sol-
 dao, e a gente da dita m^o de hui a hui
 encontras com hum d^o, que apparecia na
 outra margem do barranco, e se desfe-
 zeram dois Corrigos pequenos que se
 faziam p^o a parte de hui, e agora as
 agras m^o de hui se fazem a dita
 d^o, e logo achamos hum m^o de hui
 que passando por detrás della hui
 m^o de hui, navegamos até as

as quatro horas a hum quarto de tarde,
que sendo praeuzo a Terra achemos
hum grande banco d'ariva, encalhando
as Embarcações nelle, foi preciso del
tornar os homens do mar, que tava
na agua, e a frota do banco arrasta
tome huma a huma sendo toda a
gente embarcada, e a humas deitadas
sic, e fomos ordenado huma Alhafe
nos servir de auxilio caso houvesse
se tornasse de noite, chegamos a
as Embarcações na dita Alhafe quando
as Embarcações unidas, e fomos
humas as outras por conta das en-
das, e marotas de dia, navegamos
este dia por tempo de nove horas
com equal andamento nove leguas,
e aqui ficamos esta noite hum mal
acomodados de dia devesse se edie
desseite.

Dia 17 de Maio,

Assim sendo este dia embarcamos
seguintes nossa viagem pelas seis
horas d'manhã navegamos com

un^o crucio de alguam temporal, e com
 o fidei tendo navegado por tempo de
 duas horas nos vito apertando o vento
 apertando e vento, e nao achava nos
 parte sufficiente onde horase nos
 das ondas correntes a todas as forças
 misticamos em terra outra vez, na
 mesma ilha fomos enprofunde o mar,
 aqui descarrigamos logo as embarca-
 ções em terra bem mais paragem
 por ser a lancha alta, e em Páras,
 e quiz Deus quando chegamos a elle
 achar-se o com lancha p^o Subor nos,
 e des embarcar toda a vida que com
 m^o trabalho, por se a poucas horas
 infalivelmente nos perdiamos todo,
 porque levantando o vento de tal sorte
 que abstrahia para pelas margens
 deste Rio fazendo o fado um gran-
 de distancia, e aqui se costumava
 cair um vito vento, aqui vito
 mar de dentro do mar, vindo a gran-
 des ondas, e tempestade, que nesta
 paragem caíram os ventos, duraram
 estes ventos de tres horas, depois

depois de placar o furo do Tachum a pla-
car o as outras, e placar as outras
quanto as Embarcações embarcamos
e fomos seguindo nossa viagem,
e a pouca distancia tornou a vir
encruado e verde, que nos foi pro-
prio tornar a procurar Terra, da que
era impossível e poder saber, nome
parar com que deitamos de se por
cerca algumas Embarcações, lá
fomos nós já já nos saber um nome
de saber de se deitar humma conta
de Terra, que seria humma grande
e facenda, nestes Termos se moraria
e Dilata junto com outros a embar-
camos se vir humma canoa grande,
e vir por em que estava setar as
agras, e o vento, e o dia, e depois em-
barcamos de pressa a procurar
melhor porto. E se passas melhor
a noite, e seguir as Embarcações
de algum porto, embarcamos com
pressa seguimos a pouca tempo vir
humma grande chova e Tormenta, que
nos impossibilitou de poder nos nave-

navegar mais, e foi Dia seguinte fizos nos
 Porto humas lha pequena que caminhava
 de p.^a illa a terra a preser nos abrigamos
 de carregar de se ao Emborcado, e
 mendo de nos. nos por dentro de
 mar de p.^a a seim de p.^a das indas
 que cada vez mais crescia, e que
 fizimos por p.^a de noite, de manhã
 de dia em p.^a e noite, porquilha
 de se ao mar e mar de, por terra e
 grupos de que se abgathava, e
 cabos de se e noite, abgathava
 de se de p.^a que de p.^a, e que
 fizimos de noite de dia de se
 p.^a e dia de se, navegando este
 dia por tempo de de se horas e
 quatro, em e qual andamos de se
 de se e se, e que nos de se
 em gente abgathava que já trouxa
 de se de se, este nos de se grande
 de se, porquilha de se de se
 de se e se, e os mar de se
 de se já de se, e que fizimos este
 de se p.^a e dia de se.

Dia

31
Dia 18 de Maio

Amantissimo solo dia estremo
me devida de seguir viagem por
que como toda a noite choveu toda
se achava molhada, e os homens da
marcação cansados, e fracos de
humana jornada tal trabalhosa, e
a ar turba prometendo grande tempe-
stade com todos, como se agora estava
ja mais quietas, até duas reboca
nas seguir nos vapores, embarca-
mos com alguma recesso, as oito
horas e hum quarto e mantive
nos vapores passando por hum
Alha a pouco costado p^a a parte
de Este, e chegar nos a Barra de
Rio Carnaúpanama que quer dizer
em Portuguez, Alha fultada de
se a Oeste, he m^{to} larga e funda,
e hum agua boa, de fronte a sua Barra
fica hum grande Alha que tem
mais de hum legua de comprimento,
e na boca da sua Barra fica hum
Alha pequena de arizal, que quer dizer
isto he o rio de duas Barras

Darras; e os outros humo bocado de hie
 e cana. E' hie usos precuros por nos
 p. de noite; e ent' outros que pelo hie
 abates vinha humo grande rumor
 fugimos a toda a pressa; e nos re-
 condimos dentro nas Embarracões
 por detrás da dita ilha de arcaç
 fica na boca da Barra deste Rio, e ali
 esperava nos de ser qual ira a causa
 de tal grande rumor; a poucos mome-
 tos, vimos que aquelle grande hie vinha
 coberto de grossas arvores, e grande ma-
 rinha, que a tempestade de hontem
 havia arremessado cujas arvores, e peças
 se precipitavam com a vertigem de
 tal sorte, que embeulhando se hummas
 com as outras causava humo bulho
 que metia a mão, ali retiramos um-
 do paizol esta inconstituição de mar-
 ras mais de humma hora; e d'onde qua-
 ras a Deus de tempos escapados de aquelle
 perigo, porque se nos apanha fardem
 os de hie despidu, quando nos as Embar-
 cações humas se puzem nos escaparia
 passando este submos e dita hie, e fo-

e fomos a pouca distancia d'ella em
terra? E descansa a gente, comemos
alguma coisa e trata-se dos dentes
moleculares na margem dele. São
da parte do Norte depois de descan-
sar nos seguintes nosa viagem,
e passamos por huma ilha moçada
a margem oriental de Sarani, em
a qual encontramos hum grande
numero de Lendas com seus filhos,
que com mais tempo fora d'agua
tas brancas nos mandam as Embar-
cações, fazendo huma gritaria que
parecia gritar. São estes bellos e
similhança de Cachorros, e abstrahida
se lhe alguns tres, margem de le-
das pouco logo surgia a perseguição
nos em a mesma canção, fomos
continuando nosa viagem a percu-
sar huma ilha grande, e com pri-
da, que era nos longe, chegamos
a ella a quatro horas da tarde, não
segundo este dia por tempo de seis
horas, e hum quarto, chegando a
esta ilha ao ponto que se indicava.

embicava nos por terra, nos aprouve
 deus grande favor, que se deu matas
 que por terra levat suas terras de bala,
 saltamos sua terra, e aqui passamos
 alguns dias, que são dias grandes,
 e aqui ficamos até de dia seguinte
 e a terra de novo, navegando até
 dia seis de maio.

Dia 19 de Maio
 Continuando este dia embarcamos
 as suas terras e mais a mantinha fa-
 vor navegando e passando por m^{tas}
 ilhas chegando a terra de que se sabe
 ao Norte com a terra de que se sabe
 temente de negro, de que se sabe
 terras na Salina daquela terra, e a
 entrada fumaça, e a terra de que se sabe
 suas terras, e a terra de que se sabe,
 nos a provida nos desta providen-
 cia principalmente dos Santos
 e deus, que deus nos deu, para
 a terra de que se sabe, principalmente
 e que se sabe de que se sabe,
 e com os nos nos deus nos deus

deuorou a nauinnata velamos p^a
traz de fora de entras nos vellez que
nos nosa viagem passando sempre
na Ilha, Chamma grande. Entras
procuramos, avistamos logo montes
da parte de Sul de abais, como
nos vencia nos da margem da
dentul, nos foi proficuo por mais
diligencia que que fomos passas
p^a a outra margem, pelo m^o Sul
sivo, e grande Ilhas que vistas pelo
nos de Surona, nos pedindo vencia
este seguimos viagem, passando por
uma Ilha chamada de Sumbaya
muito a qual da navegacao, sobre
as e Norte, ficada margem vinda,
tal de Surona, seguimos viagem,
e ficamos alto em terra. Esta parte
juntas nos, salimos, e cont^a nos
nos nosa viagem, a pouco tempo
nos visto hum grande vulto de
sola que nos obrigou a procurar
terra, e conseguimos milicannos p^a nos
lutas nos das ondas de Sul de Sul, e isto
foi as tres horas de tarde, a placando

veritas ali' que amantissimo subindo e
da d'arte sempre navegando com n'ro
reio, passando por n'ra Alha e q' q'
nos a d'arte. N'ra chamada no l'z de
nos, porque q' ma no entrar no Sarand
de, terras; d'arte seguindo sempre
por Alha, passando pelo N'ra chamada
e Alha, e q' q' grande q' q' q' q' q'
nas Calceiras d'arte N'ra tem hum
e Aljamento de gente, seguindo nos
na viagem, e fomos a q' q' q' q' q'
de noite em humo Alha no mar de
Sarand, navegando ali dia por terra
de nove horas e mais, me equal
andamos nove leguas, e aqui fomos
de noite de dia, vinte e duas vezes
humo?

D'arte Alha, N'ra e

Qu' arte dia de madrugada no l'z de
nos humo, mulher Coltura filha
de humo Torador, agual metendo a
d'arte em humo l'z de, que l'z de
verdes de d'arte, metendo se de
l'z de embarcando se em humo l'z de
barca, q' l'z de entrou no Sarand

Carta de São Gabriel, que não ficava
 já m^o longe p^o do Standard de S. Carlos e
 opios e trasladados a seu tempo p^o a dita
 Carta, tudo isto a expreção de
 São e da Real Agrem^o era por via da
 Superior, e a fazer embarcamos um a
 dependa, e seguimos no dia seguinte
 pelas seis horas e triz e quartas man-
 hã, navegando pouco distancia no
 rio corrente e vento, que nos obrigou
 a procurar terras navegando ao pé da
 margem ocidental de Paraná, pass-
 amos por humas ilhas de pouca segu-
 ra, e se pôde barcos de São humas terras
 altas da mesma banda occidental,
 seguimos, e mais adiante nos ficou
 humas lagoa a beira do rio, depois
 continuamos a terra alta, aqui nos a-
 parou o vento que nos obrigou a
 tornar p^o a terra, parando nos ter-
 ras applicas e vento, por que estava nos
 obrigados a humas ilhas, largamos,
 e logo que sabemos nos tornamos
 ao grande vento, e a terra a propria
 tornamos a vir p^o a terra, e como

e como as ondas se separam e aumentam, e
nao boum sempre de se separar bem
logo: e todo o resto mil e mais por
basse de hum vento de Siquinca haue
e a terra a propria de camargues sobre
cucapoo, mas nao foi selado bastante,
que sempre se abogara deus, porra
como estas as nos de se de terra, nao
perigoa ninguém, e que estovamos
durante o vento de de longas horas
da terra; e como este se offe abran-
dando e guinca nos se viagem
como em vento, e perigo, e como tinha
nos de voltar ao largo em oca de
se hiron acabando as Alhas deus
e vento e abranco de longas horas por
curar humo Alha de, nella se parou
nos a noite, neste regresso tivemos
hum vento, porra nos em Alha
humo Canoa em curso de humo
pura a medida euda a botim fra-
dente perigo, e que firmos porra
de de noite a quatro horas da tarde,
navigando este dia por tempo de
Cinco horas, e mais, e igual

equal andamos em os legos e, mais, e aqui
 fomos avante do dia vinte e um p.
 e dia vinte e dois. Nesta altura
 já se não pôde ir a Alcaraz, Espina
 ra, ou outro qual quer lido, p. se
 comer, por que a refecção se demora
 e a fome aperta, e a farinha já está
 corrompida pelas humidades, e a farinha
 e feijão também pouco pouco, e já nasce
 sendo por conta das ^{tas} humidades,
 tubinho que se sentem, neste ter-
 mos, além de outros sintomas que já
 tinha nos curava nos m. aborrecidos
 a jornada

Dia 29 de Maio.

Logo que amanheceu este dia embarca-
 mos pelas seis horas e dez quartos,
 navegamos hum pouco, logo veio um
 de vento mais forte que os outros
 dias, obrigou nos m. humas Alha
 contra o vento equal nos vendo com
 um mais, logo o dia até as quatro horas
 da tarde que sahio a f. via m. humas
 e noinha de largo a' ou de se' p. via

judicia navegar, vellos, e de fôrças as
judicia navegar por qua fôrça la fôrça
de vento e grandes ondas, que fôrça
pouca, e fôrça de fôrça, e como vai
sumo vela por aqum lumbas p. de aqua
for a gente, como inhar as, e mândo
huma lumbas a outra parte a
lumbas lumbas a lumbas, e aqui fôrça
como com lumbas lumbas por
que se augmentava a viagem, e fôrça
e fôrça de necessario p. de aqua de
vento, que fôrça lumbas lumbas, em
este dia navegamos por tempo de
huma hora, e hum quarto, em equal
antanos huma legoa, aqui fôrça
a noite de dia vinte e dois p. e dia
vinte e tres.

Dia 23 de Maio

Este dia amanheceu m. fôrça, que os
vellos das, em caso de fôrça m. vento,
e as ondas lumbas prometendo gran
de tempestade, e a fôrça entremos ali
a onze horas e manha, tempo m.

64

Tempo em que se formava alguma canoa
e vento, e como se formava nos portos
podria mais seguir a terra, e quando se
tornava, e logo a terra a seguir a mar, e
esta canoa, e vento contra o vento de
avento, e de por parte por ser pela por
a, e como que não se podia seguir a
agua, e tornamos a desmbarcar, e ven-
do que seria sobre o mar, alguns
homens a caça, e outros a pesca, e
de quando em quando se usava de
respeito principalmente os deuses
que se achavam em desfiladas, e
deus deus Dabulons, hum a caça, e
outro a pesca, pelas duas horas em
da tarde, humo também a caça a ser
de logo um que estava a caça a
caça, e outros de ser na caça a caça
de
gama, e com esta canoa, e de de de de
um nos ser a caça a caça a caça a caça
causa, e chegando a caça a caça a caça
causa deus deus, hum a caça, e
facultades, deus deus deus deus
humo deus deus deus deus, chegando

chegou este presente que veio de Cuiabá
e pranteio por todos os mais necessitados
principalmente os doentes e curando
se alguma carne e o e da de curar
E se mais doentes, aqui entrarei a
tomar a gente que se trata no Sereno
e homens da marinha, que se vai abun-
dar e muito, e andar nos comitantes
balthes era a curar e de finto que ha
no curar e se curar no Rio Galang
como se curar no Rio São, e que se
foi a curar da no sua de curar que se
enterra se na quella mesma ilha, e
chegou hoje de curar dos mais prin-
cipais guardas na Curia e de curar
de curar, e que se curar no mais
se de curar de curar e de curar, e que
se curar de curar e de curar do
São, e que se curar a no de curar
e de curar e de curar e de curar.

Dia 24 de Maio

Em este dia os quatro horas e meia
e mantiveram os de curar e de curar
e de curar e de curar e de curar

devida e sempre estava no Turbado, que
 sempre a favoritar a madrugada que
 era costume não fazer vento, sempre
 debaixo, navegamos com felizes
 chegamos a Barra de São Gabriel
 ao oito horas e meia da manhã
 concluindo-se aqui a navegação
 deste grande Rio Paraná, em este
 dia navegamos até a Barra por
 tempo de três horas, em o qual se
 chamam três leguas



Foi este grande Rio Paraná de
 curso de água Barra de São Gabriel
 Barra de São Gabriel e outros lugares
 e três quartas de leguas, São Paulo,
 e inúmeras fazendas e outras capangas,
 como São Paulo e São João que em de se
 cede, e aqui funda-se a degreza de São
 João, e duas principis a navegação
 a São Gabriel.

Principia o Diário da nave-
 gação de São Gabriel em
 2 de Maio de 1709.



bene fatto non facendo caso di niente
 dove è imbarcato non si da grande
 se essere colar ellando p^o non a is
 le sono stato a pentone a broua
 che essere come dalla mai scide-
 non se per girare a ogni vintre fu
 qua se retro pido de fusit d'arguet
 li d'ede hum pido e entraban
 de se per vate d'ava grande con
 nel fance di quento no se v'agone
 imbarcato p^o v'antat, e dopo de
 y vintre no se v'agone a v'andere
 no e se se v'ite a misura d'argue
 no e fante imbarcato nel terra
 p^o p'ajire a v'ite de v'ite bene
 e tre quartos de l'ore, navigan
 de v'ite a per tempo de l'ore
 e tre quartos in equal andante
 tre sigore a v'ite, e ogni fance
 a v'ite de dia v'ite v'ite p^o dia
 v'ite e v'ite

Dia 26 de Maio

Quando dia p'ida v'ite v'ite
 no se v'ite a v'ite, fance v'ite

Primeros de haberse visto sus resacas por
 algunas horas, e por haberse con-
 tado de veras sus arrebatada, de que
 fomento de la vida con sus batallas, y
 de unos por grandes porciones de pecas,
 no, para darlos. Los de la parte de la
 achamos con los Corrigos de la
 una banda, en las asima, y en la
 po abriendo e de la. En una noche se
 unidos con los aguijones por las p.
 noche, y que chogon a Banca de Tom-
 con. Los e i. Franca e igual no tacha
 fucio de la Banca, de la Serapora, que
 no incorporamos los por unos por
 de p. de noche, de unos horas de la
 navegando, y de la, por tiempo de
 Los horas e los, y de la, y de la
 andamos los, y de la, y de la, que
 fucio de la. De la de la, y de la p.
 e de la, y de la.

Dia 27 de Mayo.
 Amaneciendo este dia de la
 y de la horas de la, y de la, que
 nos por el, y de la, y de la.

seguintes vizinhos achamos signal de
 poro por ali havia auidade gente no
 dia antecedente, por quem hum
 Sr. Silva achamos poudoado melho
 do de Sr. Silva hum poudoado de carne
 de Sorocaba humo suposimos ser que
 te da Sorocaba, que por ali nos se
 poudoados, por um nao era gente que
 nos achava e poudoados, subimos
 de nos com humo Sr. Chamada a
 Sorocaba, que tinha com os
 Sr. Chamada de Sorocaba sibi arde
 rida, da que fomos a poudoados
 por um Sr. de Sorocaba que se achava
 horas e humo quarta da tarde na
 segunda tarde da por Sorocaba de Sorocaba
 horas, um e qual andamos tres li
 gnos e tres quartos e aqui fica
 mais a noite de vinte e sete e de
 vinte e sete.

Diaria de Sorocaba
 Humo achamos de Sorocaba humo
 de Sorocaba de Sorocaba com chorros, tra
 vados e poudoados que foram a Sorocaba

concertasse o tempo, achuvaram-
 nos todos molhados, e outros mais
 que despiram as roupas por m^{to}
 molhadas, sabíamos a continen-
 ta nosa viragem as nove horas e
 meia da manhã, navegamos
 até a hora e meia da tarde a pouco
 tempo nos veio humidade grande
 tempestade de chuvas, relampa-
 gos, e trovões lá acobardados com
 tanta violência, que parecia
 fim do m^{to}, como está molhando me
 toda, juntando nos todos a bordo a
 Saldanha de Nossa Senhora, aqui
 ficamos esperando esta tempestade
 até de noite navegamos este dia por
 tempo de quatro horas em igual
 andamos duas leguas, aqui paramos
 anochecer de dia, vinte e oito, e dia
 vinte e nove

Dia 29 de Maio

Amanhecendo este dia, cuja noite
 passamos tão mal como a da festa
 das Embarradas, a chuva em dia

Dia 30 de Maio

Continuando este dia se abrio pi-
 cada por terra e se passat a gente, e as
 Embarcações se abrem para ai de novo
 carga, e com os homens da Marinha
 vieram passat a p. a outra margem
 do Rio e se passat a Escocira que he
 um privilegio, e com os homens
 se vieram este privilegio pela m. a violencia
 das aguas, por m. a forza de grande qua-
 dante as Embarcações, por humo arro-
 te de ferro, humo a humo que se usa
 se escapat tudo se perde, e se se pu-
 dades, terra e a Escocira a distancia
 de com braças, e se se passat a Em-
 barcações por ella nos dias de hoje
 e se se passat a outra margem, e se se
 se acima desta Escocira a noite de
 dia trinta e o dia trinta e humo de
 Maio, um humo de gente que achamos
 de hoje e de hoje de humo de gente, e se
 que se a distancia de humo de gente
 se se passat a terra Escocira chama-
 da e terra de S. João, não navegamos
 este dia mais de gente e de gente

bracos d'ellas animas, aqui ficamos a
noite do dia Trinta p.^o dia Trinta
e hum.

Dia 31 de Maio.

Logo que amanheceu cuidamos em
preparar as Embarcações para dita
Casciira as quaes se preparas com
m.^o trabulho, e depois de preparar
as Embarcações para sair, e por terra
a carga, alle a humma hora e tres quar-
tos de tarde, a uigo tempo partimos,
e navegando deis atinha passamos al-
gumas Ilhas parvas. Chegamos a cascida
de humma Casciira chamada a Casciira,
embicamos em terra as cinco horas de
tarde, abrio se picada pelo modo pafira
a gente, e fomos fazer pouco p.^o de noite
por cima desta Casciira, ficando as Em-
barcações da parte de buico, navegando
de tarde por tempo de tres horas e
tres quartos em o qual andamos duas
legoas, aqui ficamos bem mal ac-
modados a noite do dia Trinta e hum
de Maio p.^o primeiro de Junho.
Dia

Diad. de Junho
 Surmhando este dia, pela madrugada
 para de virado em desbarcar no Em-
 barcações, e fazer as curvas por terra
 e depois os homens da Curucha va-
 raram os Embarcacões por uma
 desta Curucha, que parecia imposs-
 svel pela grande correnteza de aguas,
 e no^{ta} fudras, cujo trabalho foi tão
 rigoroso, que de mais não se podia
 mais trabalho se gastou três e dia de
 dia a madrugada até as três horas e
 dez quartas da tarde sempre com
 m^{te} chuva, acabou este empreza
 até se as Embarcacões, embarcamos
 estabamos por nos levantamos de mais co-
 mudo em que estabamos, seguimos
 nossa viagem, e as cinco horas e dez
 quartas embarcamos em terra para
 passarmos de noite, navegando este
 dia por tempo de horta hora e dez
 quatro, em igual andamos horta
 horta, aqui passamos a noite de dia
 por mais de 6 e dia até de Junho.
 Dia

Dia 2 de Junho

Avantagem de este dia, sabendo
pela manhã as sete horas navega-
mos para a ilha de São João a gente
da marinha de m.º Francisco, havia nos
m.ºs de bordo que já vinham de Embor-
cação com os passos de Juazeiro e
paramos repartidos e se alguns homens
que vinham mais fortes p.º rubeas
p.º rubeas Emborcação que não po-
díamos navegar, por vir m.º Francisco de
gente, e porque tinha nos querendo
havia grande correnteza de águas, em
vão se foi seguir a marinha m.º Francisco, vir
pela São abasas duas Emborcações
que vinham da Serapiúba em v.ºs
secos, as que se haviam trinta e
tantos homens com o Capitão M.º
de gente São e Martim Barros, che-
gou a nós pela meia hora da tarde,
ficamos m.ºs de bordo por vir nos
novos gente, que nos vinham com
depois de tanto trabalho e necessida-
de, Tendo deo de viagem por um
clima tão perigoso, e aqui nos

aqui nos saímos com m^{ta} alegria
 fomos nos retirar, e logo se repartiu
 a gente de regresso pelas Emboras.
 Como descarrilhados se vieram que
 já não podiam mais trabalhar, estava nos
 determinados a vir dormir a Barragem da
 Pajina que estava a vista, mas não po-
 demos conseguir por passat nos humas
 torrentes de aguas, que nos levou m^{to}
 tempo, ficamos no meio da noite, que
 depois de arremetados por huma
 malha suprimo a isto a providencia
 de Deus, e aqui ficamos, navegando
 até dia por tempo de cinco horas
 e meia, em igual andamento duas
 leguas, passando a noite de dia dois
 de dia boz de junho.

Dia 3 de junho.

Amanhecendo na dia se fortifica-
 cou as Emboracções com a nova
 gente, embarcamos, e subimos as
 oito horas e meia navegamos m^{to}
 pouco pela rasão da grande ba-
 ciorra e montada d'aguas que

que faz aqui e lá, desembarcou se-
dos japoneses por terra, e que no Em-
barcação japonesa a Cassira chama-
da Nishiki a qual ficou no meio do Rio
descendo a corrente das águas, hi-
esta no "Trabalho" no rio, aqui
continuamos as chovas, torções, e
sem mais encerro isto, chegamos a Bra-
nca das Torres a terra de Brabantia
de aqui desembarcou a gente de
homens, mulheres, e crianças, duas
mulheres das chovas de dois dias,
agora nos recolhemos logo em terra
de nossos queridos, e fomos aqui por
causas, navegando até dia, por tempo
de quatro horas e mais, em qual
momento usou a gente. Agora ficou
nos montes de terra, e de quatro
e deitei a dormir até o dia mais que
sempre faz mais tempo por aqui
de nos seguintes viagem, e a Bra-
nca, aqui desembarcou a gente
por que se se achou, milho, e arroz
fritado, algumas hortaliças, alfaces,
que tudo de antes se havia, e similitud

182
estabilidade, entre que até dia cinco abate
dancas, que se possuem no S. Lourenço.
Te, porém aqui de cansar até hoje por
tempo de seis dias, e se tratou melhor
dos dentes.

Dia 11 de Junho.

Embora cancos até dia de cinco, fiz
os dentes na S. Lourenço das horas, e pe-
las dez horas a manhã subimos nave-
gando por tempo de huma hora para
nos huma S. Lourenço, e ali nos demor-
amos a reparar que passamos as
noas S. Lourenço, chegou a Aguan-
te a dar algumas providencias, fo-
mos seguindo nossa viagem, e a pou-
cas horas de hoje encontramos outro
soco de madeira que vinha da S. Lourenço
ajudat nos a subir, e partindo se-
no homem pelas S. Lourenço nos
navegamos até as quatro horas e tres
quartos da tarde, navegando este
dia por tempo de quatro horas e meia,
foi o geral andamos de duas horas
e meia, aqui ficamos até de dia
onze, e o dia de hoje de Junho.

Dia 12 de Junho

Amantissimo de todo o dia, embarcamos
pelos seis horas e meia, navegamos
com o vento proa pela costa de terra
grande que de successos e afundidos nos
adiantamos por 6 horas de mais a
Sua de noite arrancamos, seguindo, ao
meio dia, embarcamos por 6 horas e
meia, abocamos ao porto de Ambarca
gones, e partimos pelos duas horas da
tarde, encontramos outro de terra de qua
te que se achando se pelos Ambarca
gones arrancamos este dia chegar a Braga
a qual chegamos ao meio horas de mais
te com o vento abacia de terra de mais o
nos correspondendo também de Braga
com o outro de terra de Espingarda, che
gamos ao Porto de Ambarague, a qual
he o meo impellido, ali achamos o Expi
tai fero e o Expi de terra que nos veio
receber de Braganca de terra, abocamos
canal de terra, e entramos na Braga
cada hum se aguarde, logo por onde
pode, como ao grande de terra noticia,
navigando este dia por sempre de

uma figura de Estagano temha de las
dos, dez Tubalhas regulares, e qua-
tro irregulares, ficou esta obra es-
tada se principada com terra, e fa-
cinha, que nao durou defenso al-
guisa, porque se penetrava de den-
tro p. fora e de fora p. dentro qua-
se por toda a parte, e a vacao desta, era
e nao havia umi que se podia
continuar a sua construcão, porque
nao havia fortamentos, nao havia
Artyfices, nem os homens podiam
tubalhar por falta de Diario, sua
tudo e p. o contrario: Entrando na
Graca a chamos humas Igreja que
tema quarenta palmos de comprimento,
e de v. de alto, fabricada de madeira
de maõ, ou tethado era de cascas
de hum palmito que chamos
Jucuvia, e o ornato nao era nenhum,
as Casas desta Coroa, e as poucas
fabricadas da mesma arte de
madeira de maõ, e os tethos de Capim,
temha esta Coroa seus fontes
naturais com boa agua, por um pe-

foramos pedras de rai e entretida por ter
 aquelle continente, sahava este Be-
 rraçai por humidade e deo Gatumy,
 e pde entre lous oposto humo deida
 ra com boa agua, que vinha de Sam-
 pamba chamado a Longueira igual
 de rai maior no Gatumy abais da
 Berraçai das boas como se ficava de
 no Diario acima. As terras desta
 Berraçai são vermelhas, soltas, e
 propendem p. orientas. O melhor
 desta Berraçai são de Sampanba
 com dezas, castanhas de mato, e as
 Sandanos, e a cima desta Berra-
 çai são de ligoa e usia da rai
 e de ita ucha se humo Berraçai
 Espantola chamada a Villa de
 Curuganti que desta desta Berraçai
 quatro ligoas Espantolas, e
 dahi a Berraçai com pouco de
 rai, fica a Erade de Sarungy,
 são estas Berraçai em: Jotro,
 e sua maior com rai de humo
 terra que tem chamada Longueira
 e qual se chama aquelle rai

parte continente. He' esta' Com-
panha abundante de Gado Branco,
& Escallivo, e de Gado Negro, mas
tambem tem m^{to} mosquitos, e an-
sidos, nao tem os mesmos liberdade
de sair sem ao campo sem guarda
com' Cavalarias, porqu' de contrario
corrompessas suas vidas. He' esta
ultima' mais devida como se prova
com' os successos futuros de qua
se deante dar a noticia. Com-
panha de a' f. armica' de Sta. Be-
ca de hum' Capitao' Mo' Regente,
hum' Capitao' de Infantaria da
f. armica' de Mo' de f. armica' Joao
Alvares Ferraz, que foi mandado
com' caracter de Engenheiro p^o a
fortificar, e as Companhias de Ca-
valleria Portuguezes, com' seus Officiaes com-
petentes que f. armica', e numero de tres
centos homens, a saber duas Com-
panhias p^o a f. armica' da Beira,
& hum' p^o a f. armica' da Beira,
a saber hum' de f. armica' da Beira,
e outro de hum' de f. armica' da Beira, por dia a cada

a cada humo soldado, pela formatura
 quinta. O Capitão tem de seguir a
 sua Turma, com o seu Regimento, com
 cinco mil reis, e Capitães com a
 cada humo quatro mil e quatro
 centos, e Capellães a dez mil reis,
 e Almoçoadores, quatro mil reis por
 mês, e Alcaides e Alfayates, a oito
 mil reis, e Alcaides a dez mil e
 trezentos. Estes são os soldos
 que se dão a quella Guarnição, e qual
 se achava, ou a, ou a de fomes,
 e em hum lugar, e em outro, e
 com a commendação de parte alguma?

Achava-se esta Guarnição, e segredos
 suas proprias forças, e guarnição
 e auctoridade, e a parte de outra
 alguma parte, porque a sua pro-
 xima Capital se ficava no
 tanto de mais de dez mil reis,
 que se era a cada humo por
 os seus puros, e irmãos, que
 ficava a cada humo, ainda no
 caso da proxima Capital a cada

o fidei decore, e que certamente
nao podia por ser pobre, e debedida
de suas no Provisoes de furtas, e
relas dependentes da proxima Capita-
l do Rio de Janeiro.

Recomendando a gente da Repu-
blica de accommodar no anno pederno, e no
nao trave de furtos se pdeja no P.
Antonio na tal Capitalinha comen-
me pde ser, e permitia o Estado
de Saio, e em humra favela de
pao se fabricavam umas crancas
que nascem pela viagem, e abta
nao Costa e cada humra pdejava
qual seria o valor do trabalho, e qual
via de comer, e em que parte se
havio de estabelecer, e por que
que bus dava o trabalho logo no
principio qm as crancas se fizes.

Com e sempre dando se varias
providencias, tanto a respeito
de aquartellos e favelas, e dando
se the chios, e fabricando umas

estas Casas dadas na Serra, como de
lugar de fora terras p. cultivarem,

Quem for passando a tempo ficando
em poucas horas, por que como estas
familias são pobres, faldas de edifícios,
experimentadas, as mães das crianças
a sola gente, por ser faldas de talas
no modo, lavadas, e condemidas,
e que de nos faldas de um faldas, ou
de umos, e de outro, de que havia
grande falta?

Apelle que Tinha a terra, ou
aproveitadas a terra, por que
faldas de sua casa, por que
pobres e miseráveis, de que, por ali
ficavam agridando se huns por casa
de outros, e das Casas são todas
coladas de Capim por nos haver
uma mataria de que se fizesse?

Nesta parte equator de Junho
mandou por parte Capitão da Guarda
que estava no campo de Espantado,
quarta noite da Serra, e de

obra de micia ligra, sendo por terra,
miza guarda de conservara no baran-
co de seio por ser ali onde se passava o
a noja (amparada) e gentes Cavalhe-
ros, e ali a parte que era ali chegada
e Castellanos, isto nos deu grande
cuidado, e chegando esta noticia man-
damos por doze homens com sua
Cabo armados no pago dos Cavalhe-
ros e impediram que os ditos Ca-
pitanes passassem se a parte de
ca de seio, e mandamos guardar a
micia como os ditos homens por
que lhe nao desobriam o estado
da fortificacao, e que ali se acha-
vam Officiaes e Soldados pagos, ali
se detinham sem que conservassem
humo com os outros, logo neste dia
interdizemos hum Torador prin-
cipal a Barca a fazer sua volta
da.

e No dia seguinte cinco e cinco de
Junho embarcamos a Regente mística
Barca a sair a bordo, e que se foi a
os Respanhoes, e mais dos seus

44

dos seus conhecidos, ou se não usava,
que vinha no aquelle estabelecim^{to},
depois me embarquei, e entre Offi-
ciais, e fizeo no dito Saco, mandava-
dos de dentro da Guarda, porque não
convinha que elles se dessem, que
já ali se achava gente de guerra,
e Capitanes Mór tinham com elles don.
Tão em hum Capão de mate de nos-
tra margem do Rio, e rebou, e fizeo
sobre seus conhecidos, e que traxi
dez Cavallos, e seis Destas muires,
que vinha com aquelle piguone
numero de animas p^o tratar em ne-
gocio p^o feitura, e abrir por aquil-
le genero, mas que havia de ser a
Terra do Dombro, e não de segunda,
rebuco seguinte, e Tratando com
se capote e supria, e suspende o Te-
nente Antonio Lopes que tinha
tido comigo que não fazia conta
das p^o da Dombro, com isto se le-
vou todo o dia, despedir-se de
Azevedo, e de outros p^o da Terra,
e ather o dia deo de fuzillo nos nos

nos metterai duas pedras de
cristallo a haver as dentas com o
bom m^{to} julha de mandimantas, que
seguia a mesma casa de milho que era
toda ella seria maior a fover, em
se mezes dia dois de julha em
humo tal grande. Trouxa com o
forte tuberos, que com a bolha
ria de mais grosso calibre, ta ca-
pado, e a fovera por cima de nos
que julga nos se a fovera toda
com o brio, e cabendo dois de fovera
cada humas avozas que fovera
se se da casa de humo brio, e
que mais temia nos era com o
tudo de brio, e a haver dentro de
fovera com o brio de fovera
que se pegava e fovera de brio em
humo momento nos que mais nos
tudo, acabava os brios com a
noite.

Achava-se nesta terra, e nove
de brio que se nos de um
estabelecimento havia com o brio

e por elle de hum grande numero de
 a villa de Curuguaty formando
 hum fronte matando e Alcande
 de primeira vista, e os mais Offici-
 ares de Cabildo os fuzis e condusos
 e mortos, e chegando a margem da
 de São João e amarrados de fuzis
 e mais matando os de dentro do hum
 canoa, e largar os pelas Encostas
 abaixo. Com q' humo vindo a mor-
 ter deute sorte aquelles miseravies
 e os criminosos se pasparai p' as
 terras de Portugal, e depois foram
 commoço a dita Convenção de fe-
 rreir, dos q' uns fugiram doo neste
 dia p' a villa de Curuguaty, mas
 se sabendo da sua fuga se não se
 dia de de julho. fuzis e
 panos, porque daque e de q' uns
 cosos de m' consequente, e assim
 foram humo matando, outros de-
 tando, por m' no dia cite se se-
 metras e que estavam na Cruz
 p' a Convenção da Encosta ficando
 com guardas, e assim se passou

se passou o tempo até o dia vinte
hum do julho.

Um só dia me tirando de humas
grande infirmitades, era sobretudo
perua a humas honras que havia
sido merecida de humas cobras, entre
o tempo até o dia vinte e sete, que
fui de novo de novo com as suas
lancas p^o preparar camião p^o e
cruzada a quem se deu humas
guarda de cincoenta homens de mel
horre de novo daquela Coração,
dos quais foi Cap^o Joaquim de Alva
ca, levando mil e trezentos de que havia
de portar, tanto com o gente,
como com os castelhanos, case se
encontrarem, levando por sua
pella e padre Theodoro, de pedina
se embarcando, seguiram suas
gentes deo nãma no dia vinte oito
do julho, a este tempo já nesta Cor
ação vieram vindo humas quantidad
de de deatos, que mais passava
praga que inmundicia da terra

da terra laborava ja m^{ta} de incas, e
amandava as mores.

Segunda immemoravel que nos
esta fora Sulgar, e vai m^{ta} tanta
quantidade, que se nao podia tomar
de noite, nem se cogor de dia, afor
citra, fora hum bicho grande fl-
pido noquedo, e m^{ta} molto, que por
toda a parte se trouva e persequi-
se a gente, a quarta fo a m^{ta} m^{ta}
cidade de barato que he impleta
vel e por se dizer a sua quantidade,
hela se diz, que se formava m^{ta}
uma pela casa, que vande d^{ta}
pela casa da gente, e se m^{ta} pe-
la boca, e tra pouco com se de
dia por que vai tanto que conti-
nuamente cabia sobre e comere

Segunda e sobre terra a mais pro-
piciosa fora frito que se nao po-
de dizer como produzira m^{ta} tanta
quantidade, que caruava tal por-
tugues, que nem quem podia

pedra do vir, porque não obstante
a grande q[ua]ntidade q[ue] se fazia, e
as lutas, navios e p[er]t[ur]bações
hav[ia] de vir, e de se descomparar
e despedaçar, e de se quebrar, e de
se a terra a respeito de todos os
os, e de se a terra, e de se
por mais q[ua]ntidade q[ue] se fazia,
que era tanta q[ue] se fazia.

Ainda se fez a grande quantidade
de fagocitos, grande, que se
fazia em muitos, que se
e de se a respeito de todos os
natural. E de se a respeito de todos os
nao se podia a terra, e de se a
de se a respeito de todos os
nullo, e de se a respeito de todos os
nos padecendo e de se a respeito de todos os
cas de melhoramento, e de se a
com que geralmente todos se
avã de noite, e de se a respeito de todos os
porque não havia outra coisa q[ue]
se de a respeito de todos os
caso, e de se a respeito de todos os

immensidade de mosquitos borra-
 dos, que basta dizer-se que do campo
 fugiram p. a Sorocaba, vindo a esse Castel-
 los, que se tinham conjurado p. El Rey,
 e queas em cinco noites perseguiram
 dos mosquitos corria de campo a
 terra aberta procuravam as casas na
 Sorocaba entravam por ellas dentro,
 metiam as cabeças junto com a gente
 por cima do fogo p. se libertarem daquel-
 la immundicia, que os chegava a
 matar pelo campo.

No dia tres de Agosto morreram ho-
 mems aquum de corboe a guerra,
 no dia cinco morreram mais dois ho-
 mens, hum Sideste da Guarnica,
 e hum Cavador, casado, continuam
 as doencas ainda, viz mais, no dia
 sete de esse parte pelas oito horas
 da noite, que vao chegados Castella-
 nos ao lugar, logo se mandou chamar
 o Regente que se achava na Sorocaba
 das Cozas, referou se a guarda
 da Traca, no outro dia pela man



pela manha foi Dente Curioso
 falar com os Castellanos, e quando
 entregaram cartas do General de Su-
 vagra, perguntou se elle se casaria
 com alguma coisa, nada se viu, e
 entregando as cartas se foram em-
 bora; em este dia de manha se
 casou a esposa que namorava
 quando parte a guerra do Sai, e tomou
 que se casou, e assim passou o
 tempo sofrendo as necessidades da
 vida até o dia quinze de Agosto,
 em este dia pela manha se casou
 com Torpe como Socos porque já
 pertenciam as dominas, morte, e neces-
 sidades, e se Torpe se casou com
 humo que se chama da Torcaça, e se
 casou com este a Torcaça e se casou
 em grande se casou com a Torcaça de
 dos os Santos.

No dia de hoje nos embarcamos
 pela manha, e fomos com o Capitão
 João Alves de Barros homem de ma-
 rcação, e fomos de noite a ilha de
 suas praias, encontramos ao Eny



ao Engenheiro Luis de Araujo, que
vinha de volta com as duas canoas
de engenho de que por ali não podia
fazer viagem p.^a a Cayaba, e meos
achava por mais diligencia que fi-
zemos os homens, os Cubanos de
São Paulo, por donde pertencia
seguir viagem, p.^a a Canga, e nós
seguimos São Paulo, chegamos ao
paço de S. Antonio Cavallero, vimos dois
varijens fincados no buraco de
Chão, supponho serem alguns
fugidos, mandamos subter hum
trilhador em terra, e nós tambem
seguimos trilhador, achamos tril-
ha de seis pessoas, aqui nos hia
averteendo e não alcançavamos
os fugidos, rezamos e fomos portan-
do a corrente metendo nos por m.^{ta}
Tambem recolhemos nos a Canga, e
pregando até dia cinco horas e meia
fazendo no paço de S. Antonio Cavallero.

Quero dia de amanhã, salimos pelas
quatro horas da manhã, navega-

navegamos Heio acima até ao boz da
Tarde; sui cego louspo andamos cinco
legras.

o Vinte e vinte e abrimos jela quatro
horas e meia d'arrancha; navegam
do ali ao cinco da Tarde; simpli com
no e fomos na mar por conta do
jindio; sui este tempo andamos
cinco legras; aqui ficamos até
da vinte e hum.

Onze dia vinte e hum abrimos de
arrancha vinda com a Lua; nave
gamos Heio acima; chegamos a para
gem chamada a Torquilha; que he
hum braço de Heio, que se aparta
da parte de Noroeste; aqui já se he
destruido bastante; e pouco fon
do, guarda aqui; seguimos a outra par
te naí deo mais navegamos; em fim
chegamos aonde a canoa naí jedia mais
navegar; e ali aqui tornamos vinda
do este dea tres legras; que com isto
este Heio Gabriel de curro de dea e dea
Barra ali a Serençã vinda e hum.

e buona legna, bomo quattro, e due ter-
 zati de' casti, e due terzi de' casti
 e uscia, que a' terre son a' ter d'una
 desde as cunha, e a' terre a' ter d'una
 sa g'arantida, nove leguas e trez qua-
 ardos. Nas pedras que se acham
 a' cunha sabanas em terra em um
 p'no e quatro d'alturas, pagamos bomo
 pagamos metade, que a' terra, sabanas
 de metade achamos a' cunha e a' terra
 de metade, e a' terra em cunha nove
 bomois com as terras na terra per
 conta de f'indio, ou, e a' cunha e a' terra
 e a' terra de metade com as terras
 mas bomo em sangue de cunha
 sabanas as cunhas, e a' terras de
 de trez leguas com grande trabalho
 pela terra de cunha e em un
 bomo, que nos pagamos as terras, e a'
 de a' terra com as terras, e a' terra
 em un bomo em un bomo, que depois
 de a' terra com as terras, e a' terra
 que, e a' terra e grande e a' terra
 a' terra, nos obrigamos a' bomo
 de a' terra sabanas a' terra em un bomo

em um naufragio afortunado um
de se achavamos algum habitante
pois desde pouco principiamos a man-
gar a S. e a Lyola, e chegamos ao pe-
do da terra, cuja circula desde o sul
até ao norte faz um hum grande
arco, de modo que tudo quanto avia
ta alcançada em Camparibus, m. de
latitudes, sendo nos ja perto da terra
abra de hum quarto de digra a cha-
mos hum habitante igual a habitam
se palmas de fructo, e sem outras par-
tes nemos, e outros em que em por-
cio de humo m. a sua habita, se
brava e curio succeder a terra, em
recbia agra bastante que de se
nos fozca, determinamos seguir
a sua margem pelo campo, e que
avido hum nos porem nos no
nos em Camparibus, seguimos a mar-
gem desta terra, quando deito
a nos em distancia de duzentos
passos nos acendo fogo e fuzio,
logo que o fumo subiu, responde-
rao mais dois fogos, e a poucos

a poucos passos para a Companhia
 estava circulada de fumo, e nos
 cercados de fumaça, isto não cinco
 horas da tarde, elle nos viu á nos,
 e nos á elle, logo que vimos isto
 voltamos p^o traz attendendo que
 críamos se nove papoas com traz le-
 vos somente cada humo, que nos
 pediamos resistir a humo p^o os
 grande de fumo, se nos demora-
 mos mais tempo, partimos a ru-
 na de ir a procurar a Banca que
 nos ficava bem distante, e suppon-
 havamos sermo mortos ou que nella
 ficamos de sua guarda, porquima
 nos que p^o aquella parte era a
 maior abundancia de fumo, mar-
 chamos com profun^o mistica nos por
 Santos até a entrada, chegamos
 ao mata com o curso de noite, e não
 bem visto de vista, que nos p^o saber
 nos de sua vista, ou mortos ou que
 ficamos, vivimos e se dá resposta,
 ficamos certos de que não vivos,
 chegamos de fora nos que a fumaça

o fentido de razão e da mesma forma,
que se nos dá no tempo, embarcamos,
e chegamos a toda a própria. Não abais
povoados sempre com as e com as
um máo, no entanto de vinda de
condições antes. Não abais navegar
de de noite e de dia, chegamos a
Trucadas e Ave. Carinas, canoas,
morte de fome, faltar de comida,
e mortidos dos peixes, mas que
tro.

Costumamos o fentido logo que de
gente acorda hum foga peguino, de
qual sabe hum foga elivado e ar
a maneira de huma colimna,
que serve de signal entre elles.
e qual signal certo pedem o toco
e que sabem pela comparsa, com
hum estande de avisos hum acc
cubros, que ajuntam de ser hum fentido
abais las barbaramente, que não
perdeu a vida e ninguém, mas
se utilizamos de se peis algum,
sabe de algum foga, que se que
mais colimna, e foga de elle, mais

mais a parte que da Curo.

Primeiras miseravias, mais, sem
 conta alguma que se cubra, e outra,
 das de de fendas, e caças que ma-
 tas a facha, sua figura he propria
 e onada, suas curvas, são fortes, sem
 ser he, e para atarando p. e o mesmo,
 esse temblante que, e mais chato,
 os olhos rasgados p. e curvas, a boca
 grande, no bico de baixo tem hum
 furo por donde puzerem hum cano
 d'inho que tem de comporido hum
 bom gemio, e he fora pendurado
 por cima da barba, e qual he
 fabricado por elles de hum metal re-
 sina, que parece alambre, tem na
 cabeça huma boca a similitude
 do Trado Preto, e o mais resto do
 Cabello, que he pouco de elle, e cabem
 pelas costas que he chegado a cur-
 var, os braços desde a montesa da
 mão até a sangradouro são cobertos
 de huma trancação de cabello que
 elles mesmo fabricam, cobrem as
 suas partes pedendo por diante

per diante s'ou' s'ou' home' de fumaça
de pennis e similitudo de hum
pissillo de mulher, por em este pe
guenase, que amarrado e com hum
fio equal a do sobre os rins, fica
aquella parte coberta e preservada
das frias, tuberculos, e tuncas mais
descobertas, isto he os honrosos, que
se descobriro nada tem que os cubra,
isto e os honrosos forçados, e amima
dos, sua lingua he embarcada,
por em isto mais bradosos, e descon
fiados.

Suas Armas he tres, e fracha, e
vaber hum arco de Madeira forte
hum polido, que tem sete palmos
de alto, as brachas e os honrosos Ca
nas tres, e finas, que em hum
de suas extremidades tem duas
pennis unidas com ferragem, na
outra extremidade tem um bido
humo ponta de pau forte e fina
de tres quinas, que acaba em pon
ta de diamante, que tem dois
palmos de comprimento, equal a do

ali e mais hi um farpas p^o boy e
 semelhante de unha de gato, e
 a cobra ameteu acaba com as ma-
 mas tres quinas ate a ponta, fazem
 os seus tiros como arco, um se segre-
 gando the humo dos seus cabre-
 nidades entre o arco grande do pe-
 esquerda pegando the com a maõ u-
 guarda no centro do arco, a maõ di-
 reita que leva a flecha a unem
 no arco, puchai com a direita a
 corda com tal forza, que doqando
 o arco ate onde poder soltar a flecha,
 que vale com tal violencia que
 passa hum homem de parte a par-
 te, hum cavallo, hum boi, ou
 outro qualqur animal, as flechas
 as tiram abaxo das nos costas,
 e arco nas maõ esquerda, e dois
 tiros promptos, que são duas fle-
 chas no maõ direita.

Chegamos a Oraca como ficado de
 e ali corre o tempo ali e dia trinta
 e hum, um o qual subiu ao Cam

Campo a' sudirena se ao loras para
de arruacharom os Serradores, cuja
descendencia continuou por mais dias

Principio do Muz de Ibr.

Adverte-se que no muz passante
a' arvore humi Cometa segue depon
Cometa e qual nascia de parte de
Leste a' humi p. os dias horas de
noite passando por cima desta
Traca de' tribua' e quando p. os
cinco horas da manha', sua figura
era como humi fogueira de ar com
humo caida' m. e' com fumaça, e m.
esparpada, e depois ficou a' caida
p. o Sul, e seu principio p. o
Norte.

Um e' dia' certo de Setembro se apun-
tará a' porta de Capita' Muz, humi
numero de homens Serradores que
passaram de circumeta', e quando
que tinham fome um nome de tra-
da os daquela Traca, que passara
no elle, suas mulheres e seus filhos



e uns filhos, que se lhe aficistura
 que se lhe preserthos, a comido se in-
 to com jabarras, a este tempo ja não
 havia del. nem coisa alguma
 mais que algumas abobras e que
 chamam quibibos, que apanha se se
 sustentava a maior parte da gente,
 e sobre se sustentava com os gados das
 mezenas, e com a água de m'el, e um
 gordinha, e que chamam Comboquinos,
 a este tempo de algum pouco del
 que havia restava hum jerabo, duas
 patucas, e hum alqueire humeddo,
 e como não havia este de beber
 se passava com elle, ainda quando
 a fome meoia se acabou. E subin-
 to, e comia m'el meoia pedicando se
 sobre, e sobre as necessidades ate a fome
 se foy de que se diante de se notaria

E no dia quatro de Setembro me
 apparece fogo no campo meoio de
 se examinat, se achou ser m'el
 pombico, de outro se a guarda de
 pago, trouxa de varios cabanos de

Estas de gado, equal se lhe comprou
nestes se dentro da Junta, fizeo
de São Constante por serem ali gado
razoavel, com esperanças de se fazer
comprar p^o a fustura, gado, e salubre
com os seus citios que não se fizeo
estes

No dia de sessão se meterão alguns
Doutores que vierão, e se repartirão
estes deutes, a cada dante a huma
libra a cada hum, que se hum d'algum
p^o de São, ficando a cada p^o de repartir
pelo deute conformo as necessidades
que se seguirão p^o a fustura tempo.

Principia, Luiz de S^o

Com o dia de sessão de São laborarão
ta fustura tanta necessidade que se
rao bastantes homens de São, p^o a
tempo a ser se encontrarem alguns de
ca, e com effeito quiz Deus acoer a huma
tao grande necessidade deparando lhe
huma grande quantidade de São de
mato, aforramos São, e cada hum p^o

p[ro] sua parte, mandando cada hum
 homem a hum, e outro a dois, de
 sorte que se os rendentes por hum
 ano que abimentarem naquelles das
 suas familias, por um con[di]ção
 quidade de a dar sempre deus hum
 lora pelas pecas de hum homem de
 mesteres Casadores, e qual p[ro]m[iss]ão
 feita, e em p[ro]p[ri]o de vida

e No dia trenta pelas sete horas da
 manhã Sabino de se tornou con-
 tando a humo investigat a al[gu]m
 tra de Canisaba, que havia de ter
 saber ao Rio Verde, e dahi seguir
 e outro Canisaba por donde se ha-
 via de sair atravessando a Sarana
 a outra margem, e havia de ser humo
 por um estrado e humo se achava de
 se e haviendo de Sarana em diferente
 altura, que passando humo Canisaba
 de avisa, e se achou guaxe mortos
 a humo, e embarcou e conduziu p[ro]
 Servado ficando a humo p[ro]cedida a
 diligencia, ate a que dia trenta

Leinta e humo de Outubro por meo
nos seus profissos, e atreitos profissos
de de fenta,

Principia: Muz de gbt.
Com um busto Muz nos entranha pela
Traca dentro, humo de fenta e qual
vencia em braços inda vna, equal
bassa cinco y rochadas que se deua
e fenta no campo, que se se the
tirar em quando se the se a cura
se the, vna as entranhas, alem de
outros que tinha por varias partes
de corpo, e que se fenta a quando
facha a parthou por fora da boca
usar a toda parte e foga, que se deua
pica, e fenta. Tudo quando se the dentro
nas Casas, e auras, tractos ludo que
braço, e a quando se humo de fenta
ter um humo de fenta com dois filhos,
humo de fenta, e outros de sete annos,
sentando e ramos de fenta, que costuma
dar de noite, se romper da. Local foga
quando se foga nos braços e filhos
de fenta, e quando se e entre os mais

outro maior que se achava do mundo
 com huma vida, e subtrahido o fentio
 me' casa a' cidade e usamos a' finta de
 fentio, e qual matarao metido.
 He' foy fochas que parcia' haum
 S. Sebastiao, e a' mais escapou' mto.
 qual no' foy com a' agua' pelo' puzos
 com outro fentio sem' que o fentio
 e' rubico, no' outro dia' se deu' a' pal-
 tura' as innocentes, a' vlt. successos
 se recolherao' todos os Torreados
 a' Traca, largando se os sidros, e
 plantas com mto de fentio, de sorte
 que por todas as partes nos via' nos
 arredos de inimigos.

Que dia' primeiro chegou' haum a' ex-
 pedicao' de Torreados que traxera' sus-
 tocas de Artilheria com suas ma-
 nicobes, e vnde se' soldados, foy Torrea
 e Torres com suas familias, e chegou' a
 Sabem neste dia' do fentio de Ha-
 ruguaty trinta e foy Paris e vinda
 para Ha, que tudo vira' a' tempo de
 sairem tantas embarcacoes, que se

que estas e para com grandes ne-
cessidades; por onde tambem nos chegou
a noticia, que na dita Villa de
Cunyatay se havia botado hum
Bando com pena de morte a todo
o que se achou que vendesse ou trocas-
se, gado, bestas, ou Cavallos, cuja
noticia wa inteiramente contra aquel-
le estabelecimento, e por isso se para-
o Rey vinte e nove dias, e vende e
troca Cavallos, que tudo importou
cento e cinquenta e seis mil e trezentos
reis, que tudo isto se importou p.
o Serviço da Guerra, concluindo se
este mez com mais dez mortos, dan-
do se de refugio p.
cada pessoa, vinte
e quatro espigas de milho p.
quinze
dias; principiou se humo Arca-
no a N. Senhora da Conceicao, p.
que nos libertasse de tanta morte,
dificuldade e necessidades que se padre-
ciam, pois estava nos todos huma
do de não se poder trabalhar na obra
da fortificação, por falta de sus-
tento e tudo e mais necessario p.

34
p. aquella comarca, e quando
virem de vós, e quando nos
podias saber a cultivar as suas
terras, por conta de fendas, e final-
mente ali obteve-mos tempo para
e outros com o que poder dar ajuda.

Principia e Mês de Maio

Continuando as mesmas melícias
neste mês, e de fendas, e
tem havido mais novidade que se
de ter vindo por três vezes neste mês
a fenda de São João, que nos obriga a
votarmos sempre com as terras na
mao, e assim se passou este mês, e
no de abril, e de vós se fenda, e
com tantos trabalhos, e outros, e outros

Principia e anno de 1770

Januário

Com este mês chegou a fenda de
São João, e de vós, e de vós, e de vós,
a Villa de Curuguetty, e qual vinha
fugido com a sua familia, que

que constava de sua mulher, três filhos,
e humo Indio que se acompanhava,
logo o Capitão Mór os mandou buscar
p. a Serra, chegaram, e desceram
que havia ordem naquella Villa
p. se prenderem todos os Portugue-
zes, que ali se achassem, e os Indios
e Solteiros, e os seus remittidos á Ci-
dade de Paraguaray, e dahi p. mais
longe, que se preparava naquella
Cidade hum grande numero de qua-
te, mais que não sabiam o quida-
luno, a esta familia se lhe deu um
sol, e ficaram pagando pelas mesmas
necessidades que os mais neces-
sidades, em este mez nos metteram
três pezos continuando os demais
p. as necessidades.

25
Principio do Mez de Junho
Com esta vinda deste mez fugiram
de madrugada nove Indios pagos,
e humo mulher, e sabendo se
isto se botaram logo partidas d'ella
dadas a tomar lha e p. a p. que

p^o que não passavam p^o as terras de São
 Paulo e como excede a legação de São
 da Ilha da S. Maria, e como a
 chaceira tomada como os Titulos. e
 queriam que de um e outro, que não
 queriam saber mal a ninguém, e os
 queriam passar, que se os queriam
 matar, que os fizessem, porque elles
 não se subjugavam, e como o velho
 p^o a S. Maria, e isto se chegou a elle
 e a Sargento João da Silva p^o os fizesse
 prender, e queriam que queriam
 promessa de perdão total, porque elle
 se achava em domínio de El Rey
 de Portugal, e que por isso não se
 achava chegado a ninguém a si, e lhe
 apresentava os Titulos, e isto se viu
 no a S. Maria a este tempo já os já pass
 vados tres dias, e como já não podiam
 subsistir, e que foram a cobrar, por
 que os choros não m^o falia de ser
 tanto e de cansar, e mandaram a
 Sir. e de mais os ditos desertores, mon
 te a S. Maria com m^o churraquana
 noite tendo comigo Antonio Luis

Antônio Reis, chegamos a guarda
de passio ao norte horas da noite, logo
me embarquei passando a lida p.
a outra banda, visitando nos peloma
to atravessando Santarém pelo ex-
curs da noite que até lá não dá a con-
tura, e a chuva cada vez mais, subi-
mos ao campo, chegamos aos deus
terros de São Antonio, e a noite, e
aquei se voltamos hum p. mais de
vinte quiza, pedras de São, e qual
the terra de Santa da mais, e mais
mais, e os fiz condover até a guarda
de passio, e depois me embarquei com
ella, e os condover p. a Boca, e chegan-
do a ella, mandamos a Capitão Mior.
de matar com os fuzis que se me
cubrou, e continuamos até São com a
noite, porque o fuzil que se me
de mandamos nos anda, e quando
a guarda de passio, como lábrim a
vila de São, e os de achamos, e os
de p. darim, e os de achamos, e os
de São, e os de achamos, e os
de São, e os de achamos, e os

se acha deute com, suaves deute,
 que malhando nae durai mais se
 enfermos que huns, ali dois dias,
 tem morido me^{te} quete, e basta aben-
 cer, que cada dia he huma deute prof-
 seos que morrem; cuja parte com-
 uua se m^{te} deute.

Principia e Mey de Março
 Celeste se faz foz de deute
 zozos Nodinos, tem sacras, pedindo
 a Deus, e ams Santos, not aplocafe
 Santos deuteas, Santa mortandade,
 Santa fozes, e que tute contineas em
 rindio, deuteas, que ali de fozes em
 deute que fica, e fozes acuma, ha
 huma deute, de que he abundancia
 ta fozes e que chamai vulgar m^{te}
 conqueha, e qual m^{te} os deuteas
 deuteas fozes ha abundancia
 de que elles fazem grande aprece,
 deute chamai mate, usando della con-
 tinuamente como na Europa de
 usa de Deus, esta deute se que se
 geralmente e maior sustento

presente, porque aquelles e he
mimo facilhas de agua bebendo que
a dita herua dentro, continuamente
relaxa a biber, com estas necessi-
dades entre e Muz de Abril,

²⁸
Principia o Muz de Abril
O Muz de Abril, se man-
dava de fazer todas as casas, com
bravo, e nao havia mais que quere-
dos, gritos, confusões, e absolvi-
ções, com remédios, nem de Partida,
nem de Subsistencia alguma, e
se devesse que vai quere, tem a ma-
nobra desta Vinca, Sobras pagas,
e Partidas, que nao há com quem
se remede as Subsellas de, ou
calha, nem a guarda de Partida,
de sorte que todos os dias repira-
mos, e a alguns mortos os mais
de fendas, e o quere mudos, e nos bo-
tamos a fogo como costumamos nos
Tribos Das casas que vai de Casim,
e o vinco das Respostas, e o que
nos fira, porque a nada d'isto se



desta sua parte visitada; e nesta forma
se propoem todos os ditos alii e diaspas
meios de Moico

Principiando Miz de Moico,
Continuando o ditos na mesma for-
ma e com as mesmas de unças, me-
ta e necessidades achando se com-
o meo propoem de batalha vna, alem
de algumas officinas, e outras pessoas
que nas unças de Moico, que se tem no
reidiao de unças de unça; e assim
continua o ditos Miz ali e distincta,
que nos chegou a noticia, que em
a villa de Caraqueby se haviam
dado inda por todos os caminhos
que se ventos p^o no seu Campesinho,
e que se mandava prender ao S^o Capit-
do de guerra e Moico que se vi-
senta a dita villa por se achar
de com novo equal se nos quiz
tergo resistido com unças de unça
dho e um Trochizante, e que os
meos Campesinhos fizesse rati-
car todos os yndos, e Caraqueby que

e domesticos, de insectos, de peixes, de
faves, e de grande variedade, afim
de concluir o Mz de Maio até a pri-
meira de Junho.

Principia o Mz de Junho
Cada Mz se trata na forma d'isto como
tambem trata o Mz de Julho até a
primeira de Agosto.

Principia o Mz de Agosto
Cerre o tempo na mesma forma
em que se fazem as necessidades
referidas, e em dia mais d'isto se
partemse o futeo sobre a medrega-
da de Sabir da Lua dar no hum
assalto dentro na Uruca, e comen-
do estarem impossibilitados
de poderem pegar em armas, faves,
e cada hum decumindo por seus ca-
sus recorre a uma piquena guarda
que tambem nos ira, e a dita piquen-
ta de gente havia quatro dias, e
alguns de Sudestelles, que se acham
pela muralla, a qual se penetra

se. penetrava por todas as partes como
a perfuração. vive o finta procurando
seu movimento que passava pelo seu
de cima e sustinella após o movimento
seu como progresso matante. por isso
o que finta que por ali entraria sem
seu movimento, a sustinella que ali se
achava era de um caráter, que sabia
sem a língua qualifica, sendo ali
que o nome gritar, que o nome com la
a está de dentro e finta que era
seu movimento, e por isso a sustinella era
de, respondendo a sustinella que
qualifica falar com o caráter qualifi-
que o movimento que o nome caráter
grande, era principal finta que
procura, a sustinella responde de
pela língua, que o chamava, por isso
gritava pelo lado da finta e finta
que o nome gritar a sustinella, de
por isso logo tu agora chama,
respondendo a sustinella a
qual de respondendo pela língua, cha-
no o caráter qualifi, por isso gritava
outro vez. lado da finta, a está

32

a vista simples ja e fendas abarrei huns
 dentro da Boca, e outros como a
 ventanella; porrao limparas porque
 da paciencia utarum curar, e nta ve
 zes da ventanella ninguem a dda,
 porque a fenda ficava longe, como
 havia Santos dias de fenda, mortos
 a fome, faltho de fome, dormia, um
 rojo estado de acharai Trevo, ou es
 mais da Boca, curando com colas ve
 zes da ventanella, que era por dda
 de nta. Quartel, acordando meu
 camarao, sabemos a Boca, se fudo
 de nta, porrao mandando a cama
 da Boca e carta de Quartel
 p. a parte da muralla com nta
 p. nta nta, ou abando, nta
 sobre a muralla, e dentro da Boca
 no fudo; a vista, ou nta logo a
 seguinte, que era meu nta e
 qual com promptissio sobre, levando
 como ego nta nta, que era sobre
 com sua casa, e como fudo nta
 a fudo por dda no fudo, e outros
 que nta nta nta nta, e nta e

e a triplicação feroz e a louca de amor ao povo
deverias que e sempre permitidas
recapitando a história. Seria de pref.
simos indícios que trassas a qual
se barbares, os queas, vai sobre
e foga de Arayaal na confusão da
Noite, usando a toca e fochas,
e sobre a perite, que vai a honra
de que vai, amanhando e de a
delicias com varias conversas pela
lingua ate as nove horas da manha
dando se the, varias juramentas
e algumas foga flamengas que
elles esturmas, e a guerra de
passiva bir ambara comitendo se
the yse, em hum instante, e su-
miras, sendo mais de duzentos e
que tinham foga da banda de dentro
da muralha, os queas foga foga
pressiones de nos foga contra as
ordens do Almirante, que prohibe
foga comte que se offende com a qual
se barbares e queis por hum se este
guisacem, creta foga e officia, mas
os seus insubos em the podamos



elle peccamos faser danno alguno, na
 tabica que ficerua logo ao pi da nu
 calha nos fechados hum homem
 e nos matouat humia unica, pua
 de tite que havia, e qual se grande
 falta p. os dentes, e isto foi a gran
 documento dos beneficiarios que lhe
 fizeram, a fim de vramos, e sempre
 ta vez de agosto, tres e de outubro
 ate a primeira de outubro.

Principia a Mz de outubro
 Continua a estimo, a partando se
 mais as necessades, mortes, e de
 encaas, de sorte que os poucos dnos
 que havia no mar p. os dias de p. os
 enfermos com a sua p. os a infir-
 macias, e chegava as vezes a tal
 estado, que chegava alguns a mor-
 ter sem se saber que estava mor-
 to por suas casaa, e outros ao
 calor do fogo nos empedidos na
 cinzas, de sorte que nem ja se
 sabedava a causa por na haver
 vinha, e p. se sabeuot humarion

de retornar e se ignora e que continha
as cartas.

Recolhemos nos P. de Braga, e os ditos
Asperantibus de furtos de havião, e de
perseguições de furtos, por um nos de
confiança. nos furtos de mandado por
elles. No dia que deite. meo andou
e furtos cercando de noite a toda a ilha.
vencido, e a guarda de passos, e a toda
os Sertões por suas linhas e por vicio
havendo em toda a parte no castella
principalmente de noite, por que
me irão nos poucos os S. de furtos
sentinella, e de noite de noite, e na
noite de dia de furtos a comedia
e furtos a guarda de passos pela ma-
dugada parando de governar em
Sertões, por um a Sentinella avan-
çada, que, vir, vir de noite pelo chao
de Sertões que se encontram por
ella pelo curso de noite ficando os
de mais afastados, a Sentinella ta-
vem a Sertões sobre os Sertões, e quando
logo fugiram para com os mais, a
mentando e de se de noite pelo

171
pelo vasto sumo, mais de quinhentas
Indias, afirmo se tornou este muy com a cui-
dade nos inimigos sempre com a br-
mas mai mais os que pediam pagar
mellas, por que tudo estava de modo com
sessenta annos de trabalho e mo-
do successivas terras e dias, alem da
necessidade de tudo o necessario p^o vi-
venda ja adomes era geral, e baste di-
zer se que chegados a tal estado
os homens se acostumados a pagar de
carne os arcos de alguns poucos de bar-
ros que haviam p^o p^o de barros, e os ja
tuos e congêntes, e os que tomavam
tabaco de p^o de serviço de susperados
pelo mais de barros, que era por susperados
hum qualme de tabaco de fumo e ge-
stionava a proporsão que se devia
na e tempo, e meudo de hum boca-
vinto p^o de barros, repartando com o S.
Nigaria e meudo de hum de barros me-
uadicia m^o, mista de barros, e de barros
se meo via nos barros, e de barros e de
meo de barros de barros, e de barros
se de barros, e de barros, e de barros

de Barbara furtiva que nos acatua.

Principia a Mey de Dezembro
a No primeiro de Maio nos veio a
da furtiva de furtiva, que nos acatua,
e nos perseguia havia passado a sua parte
a nossa parte hum grande numero
de furtiva, e furtiva, vistas de nos, e furtiva
que estava de furtiva na furtiva de furtiva,
e a sua parte nos deu grande furtiva,
porque como era nos furtiva, nos obse-
ra a furtiva de furtiva, e furtiva nos al-
gum furtiva de furtiva, e furtiva furtiva
nos por furtiva de furtiva, a furtiva furtiva
furtiva furtiva de furtiva furtiva furtiva
dava nos furtiva furtiva furtiva de furtiva
de furtiva furtiva furtiva de furtiva de
furtiva furtiva furtiva furtiva, mais de
furtiva, e furtiva furtiva furtiva,
porque nos furtiva de furtiva furtiva,
e furtiva de furtiva furtiva furtiva, e furtiva
furtiva furtiva, e furtiva furtiva furtiva
nos furtiva furtiva furtiva furtiva
homens furtiva, e furtiva furtiva de
furtiva furtiva de furtiva furtiva, por

porque, como se deve fazer, a primeira
necessidade de subsistência e habitar
e por isso, nos, estava nos seus e in-
stante em que aquelas barbas en-
trao dentro, e não abriam a huma
se pessoa com, e de, e assim mesmo com
haveras de outros, e o fante dando por
tudo os seus, que se mudarem em
há singular, nos achamo pessoa alguma
por se haverem escolhido, p. a. Souza
no dia cinco de março de 1711, e se
ta e p. a. Souza e em illa de Souza
há, por em como esta estava aberta
terra e a Souza de no se as pessoas
cias com aquella pessoa que
havia, e assim mesmo dentro, e a
e Capitão João de Almeida e o Capitão
Guarda, e outros e fante estes por
videncias fugio.

e V. dia, e de, pela manha e no parte
da guarda de passe que nos acomet-
tudo de hum grande, e outros de fante,
e que estava dentro da guarda
dentro e tanto, que a toda pessoa
vendo, logo sabio e Capitão de

circulando a noſſa Governança vindo os
achados relativos de dano algum
afulto; no dia de morrer nos faltava
cinco peſoas, que não sabemos se
as matou o febre, ou se se perderam
pelo mal andado a caça, e afim se
acabou o tempo com estes successos
ſão ſerventes e ſeparam as domas
mortas e trabalhos.

Principia o anno de 1776.

Jan. iro.

Principia o Mz de Janeiro com o
algebra, por que no dia 1.º de Janeiro
chegou hum dano de Governança das
letras com m.º algebra, e nos deu a
noticia em nome de L.º de L.º de L.º
quella Governança hum dano que deu
L.º e L.º de L.º de L.º de L.º
e L.º de L.º de L.º de L.º, que
condiciona e accerto vindo de L.º
de L.º de L.º de L.º de L.º
vinda com elle Officiaes, e L.º de L.º,
e ſeis Mz de pagamento; com
esta noticia que nos chegou notou

ao cabo de um e meio, ficamos três
m^{tes} contentes, e no dia quatro embar-
quei com outros officiaes, e fomos in-
centros a comitiva a qual se o Ca-
pitão Mr. Linha, mandado de com-
m^{te} alguns homens da Marinha p^o
se girar a virar aquelle Rio, por
em como me achava m^{te} deante fi-
quei na Terragem das Coxas separa-
do pela comitiva: Chegou com a
jida no dia cinco a noite, e ali
sauidando nos fomos nos outros elle
de Lashimara de estado em que nos
vivi, e nos nos Lashimara, nos del-
tas nos vivem, succeder a Trankes
Trabalhos, e seram victimas de hum
sacrificio, e que a fim succeder como
ao diante d'esse noticia.

Chegou ali de com, e desembarcamos
na Traca a acharab, na figura que
fica representada, p^o se o pagamento
e de estado, m^{te} se prepararam as
Embarcações p^o a virada a d'agua
pefira, como fice eu, e Trankes Tr^{te}

Antonio Lopez, e outros, que com os
desembargadores, ficando na Praça
e Capitanias de São Paulo e de São Vicente, nos
juízos de Residência, e de Residência
gonda, que de alta justiça, com os Offi-
ciais que de nos juízos de quaes nos
relatores São de São Paulo, de São Paulo,
de São Paulo, de São Paulo, e de São Paulo,
de São Paulo, e mais gente que se nos
em aspidocis, que tudo a saber, na
Praça de São Paulo que elle estava na
maior necessidade, e a mesma continencia
porque esta aspidocis não souve man-
tenimento de guerra, e a mesma a saber
em aspidocis necessidades que se produ-
zia, a este tempo já se me achava
com o mesmo deito, e embargo em
suma a saber a saber e a saber a saber.
mas de aspidocis della? Também
deito com o mesmo, e a saber a
que se prepara p.^o de São Paulo, e a saber
de São Paulo, e a saber a saber a saber
de São Paulo, e a saber a saber a saber
de São Paulo, e a saber a saber a saber

21

e unida mais, e qu'inda sempre por alto
pouco na Tormenta das Noas, depois que
chegou a sepultura, porqu'ali ali na
da. havia, e com este pouco mande-
mando, eu de outro, e de outro homem que
me vendussei luctum de outro, me
vendi no Cordão a' São. e São, e logo
no Casarão me mandaram de outro, e mandaram,
ficando se corrigi cinco pessoas, das quaes
se vendia São. e São, e das trabalhos,
poucos e necessitados em que me vi
na da de outro ali chegou a Tormenta, e
mei pouco capitulo, e quanto durava
por tempo de dois annos, e de outro, e de outro,
que durava principio em São de outro,
de outro, e de outro, ali e de outro de outro.
Tudo humo que se vendia me vendia
pouco sobre nos subimos sine da vida,
cuja molestia me durou nove annos
em minha casa.

Chegada e socorro de outro continuação
de da mesma sorte, e de outro,
morte, e necessitados de que foram
morte, e de humo de outro grande parte

estes, que mandando tais officiaes
meios Primos e Secrethos, fizeo a
Traga remendo com o Capitao Jaco Alz,
e huma porca de quide, tomou-se a
matar mais alguma gente occupan-
do l'artimo daquella grande fustelancia,
em seis officiaes, que sendo fovermados
Capitao General e Artimo Lopez Lobo
do Sabanda no anno de setenta e cinco
e andree rando no dito Capitao Jaco
Alz, e a os mais officiaes que la se
acharam fizeo a Traga embogua
no Capitao de Al rando os fovermados
de Artimo, e outros officiaes Secrethos,
que na guerra que se fez com os
Españtoles no anno de setenta e sete,
embogua estes na Traga a Tomarai,
condendo, e que nella acharam de
muniçoes, e pedrechas, e alguns tiro
ndores que os queriam a companhia,
e a mais tiro que se achou fugindo
por aquelles matos, humo mórto por
elles a occupada, e outros chegado
a Traga um miseravel estado.
Este he tudo a verdade na ver.

na, e assim a lora de outras m. lora
 cas, que por se não parecerem de
 dezas, ou mesmo de outras m. lora
 de lora, tendo as seguintes finanças
 do Estabelecimento, que não são
 valos da Congrua de Oriente
 lora que costar, como tem a que
 ocupava a d'Orçamento de Galang,
 e aqui finda este Diário da
 de lora, e assim, e que se não se
 de dividir por ser m. lora que
 referim a lora e a lora referida.

Turis

